

R

44

26

Tevia cote

1

24

30

1485

DIALOGOS  
DE DOM FREI  
AMADOR ARRAIZ  
BISPO DE POR-  
TALEGRE.



EM COIMBRA.

¶ *Em casa de Antonio de Mariz, Impressor.*

*Anno de 1589.*

Com licença do sancto Officio, e do Ordinario.

COM PRIVILEGIO REAL.



## ¶ Enformação.

**P**er mandado dos muito illustres e muito Reuerendos senhores do supremo Conselho da santa e geral Inquisição, vij estes sete Dialogos, compostos pelo muito illustre e reuerendissimo senhor Dom Amador Arráiz, Bispo de Portalegre: e testifico que não ha nelles cousa alguma contra nossa sagrada religião e boãs costumes: antes contem muita erudição, e muito boa e Catholica doutrina: com que se poderá recrear e aproueitar pera a saluação eterna toda a pessoa que os ler. Por o que me parecem dignos de serem publicados e impressos. Em o nosso moesteiro de Santa Cruz, em trinta de Setembro, de 1588. annos.

Dom Pedro.

## ¶ Enformação.

**VI**, e li com atenção estes Dialogos do senhor Bispo de Portalegre, per mandado, e special commissão dos muito illustres senhores do supremo Conselho da sancta, e geral Inquisição nestes Reinos; e com não auer nelles cousa, que repugne a nossa sancta Fe Catholica, e bons costumes, estão cheos de muita, e varia erudição, e singulares conselhos, e documentos para bem viuer, e morrer em o Senhor. Polo que serão mui proueitosos a todos os que os lerem. E segundo isto me parece se deuem mandar imprimir. En o Collegio dos Carmelitas da Vniuersidade de Coimbra, 20. de Outubro, de 1588.

Frei Angelo Pereyra.

## ¶ LICENÇA.

**VISTA** a informação dos Padres, a quem se encomendou o reuer deste liuro, pode se imprimir, e depois de impresso tornarã a esta mesa com o proprio original, pera se conferir com elle, e se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa. 21. de Dezembro, de 88.

Jorge Sarrão.

Antonio de Mendoça.

**Pode se imprimir**, vista a enformação que se tomou dos Reuêdores deste liuro. Em Coimbra. 17. de Feuereiro. 1589.

Dom Affonso Bispo Conde.

**N**O primeiro destes Dialogos se trata das queixas dos enfermos, e cura dos Medicos.

No 2. Da gente Iudaica.

No 3. Da gloria, e triumpho dos Lusitanos.

No 4. Se contem duas partes. Na 1. Se trata das condições do bom Principe. Na 2. Da consolação pará hora da morte.

No 5. Da paciencia, e fortaleza Christám.

No 6. Do testamento Christão.

No 7. Dainuocação de nossa Senhora.

### PROLOGO AO LEITOR.



Estes Dialogos deu principio o Doutor Hieronimo Arraiz meu irmão ; mas com sua morte nem lhe pode dar cabo, nem limar o que auia principiado. Eu, por me parecer que seria obra util, e apraziuel se se proseguisse, e perfeçoasse, fiz nella emprego do estudo, que para outro liuro tinha dirigido. Não na compus en a lingua latina, mas na nossa Portuguesa, porque minha tenção foi, e he aproueitar a todos: e polo mesmo respeito cortei por muitas cousas, que fazião muito mayor este volume. Não sei o que aproueitarei, mas o intento, e desejos são aproueitar muito.

(.???)

# ❖ D I A L O G O

## P R I M E I R O .

Das queixas dos Enfermos, e Cura dos Medicos,  
INTERLOCVTORES.

*Antiocho enfermo; Apollonio Medico.*

### C A P I T V L O P R I M E I R O .

Queixase Antiocho, e Apollonio o está ouuindo,  
sen ser delle sentido.

ANTIOCHO.



V I T O pode a desauentura, quando ajunta todas suas agoas : tentanos, a que tomemos a morte com nossas mãos, e chega anos mouer o juizo, de seu lugar. Que pode desejar o triste, atruessado de dores e infortunios, atormentado en o corpo, e en a alma? O' morte beneficio singular, se quando te desejanos, nos quiseses: mas muitas vezes sobeja vida, a quem falta vêtura.

Libro 21.

Cap. 7.

Plinio diz, que as flores de Egipto não tem cheiro, por causa do ar nebuloso, cõ os vapores do Nilo: tal foe a flor de minha idade, (se flor se pode chamar, a que como aruore esteril, nunca floreceo, nem frutificou.) Parece, que fez a morte pazes comigo, por dar tempo a estas lagrymas, que correndo por meu rosto, são tam frias, que en mêm carreira, se conuertem en duras pedras. Ninguẽ ajunte as suas ás minhas, porque he meu mal de qualidade, q̃ não sofre nenhum comercio; e por maes que me molhem os olhos, nẽ

A

por

## Dialogo 1. Das queixas dos enfermos

Plutarc.  
in vita  
Marius.

por isso despedem do coração as dores. De que me serue ja tanta triste vida, senão de hũa viua sepultura? Sou sombra sen forças, e passado per tantas mortes, que ja pareço resolutto, en o que per derradeiro me ei de resolver. Para q̄ quero vida corporal, à custa de taes tormentos? Não consentio Caio Mario, que lhe curassem os medicos hũa perna, depois de ter soffrido, com grandes dores, a cura da outra; dando por razão, que não era a faude digna de tantos tormentos: e Plinio disse, que não era esta vida tanto para cobizar, que estê bem aos homêes, procurala per qualquer via: não faltão medicos, que ma prometão, mas não hã pera que a deseje, e he tanto à minha custa, que a julgo por peor q̄ morte. ¶ APOL. De que se queixará este coitado? Quando la mala vêtura duerine, ninguno la despierte. Quero ver en q̄ pãrão suas querelas. ¶ CANT. Algum alliuio teria minha pena, se sempre me visse fô, e esta casa despejada; porque auia meu mal cõ a consolação, e o maes compassiua pera mim, faz maes cruas anatomias, en minha alma. Branduras, afagos, meiguices, que prometem longa vida, são inuencões de martyrios, para quem está vendo que morre: consolações de palauras são improprias para mim, que tenho infinitas razões de as não admittir; e sempre ficão menores, que minhas magoas, inda q̄ sejam orações artificiosas. Os males pequenos sentem algum alliuio das palauras brandas; porem os grandes folgão com silencio; e assi o entenderam os amigos de Iob. Enojamse os tristes, se lhe fallão, não sabem fallar, trazem a boca fechada, são seruos da falsa deosa Angerõna, que a tinha presa, e ferrolhada, segũdo refere Plinio. De noute quando ja as estrellas vão en meio curso, quando os campos estão calados, e tem silencio os montes altos, e espeffas filuas; quando repousão as aues en seus amados nidos, e as feras nas escuras couas, está meu coração feito hum mar tempestuoso, e com suas penas maes contente. Sou a aruore triste da India oriental, que esconde do Sol suas flores, e guarda sua frescura, e bom odor, para as treuas da noute: affligeme a claridade do dia, e a sombra da noute me alliuia. Quem me dera morar en algum souto sombrio, onde os ramos, tocandose brandamente, fazem hum som fofo, que faz perder o sono, e he acomodado a minhas cõtemplações. Cruel tormento he a tristeza, bicho peçonhento, perpetuo algoz do animo, que cõ hũa febre secreta gasta as entranhas, estraga e consume as forças. Noute he, que faz môres sombras en a ter-

ra do coração humano, que as que estendem os montes da lãa en  
 Africa. Quem me enxugarã estas lagrimas, se souber a causa dellas,  
 e conhecer quam tristes melleiros são das dores, que fente, e  
 penas, que padece meu coração? Mas quero me consolar co pro-  
 uerbio, que diz, que o tempo, e esquecimento curão a alma triste;  
 iinda que, Quem mal fadado foe en la cuna, siempre le dura. Quo-  
 mo correm os dias e noutes dos tēpos felices, e quomo estão que-  
 dos, e são vagarosos os infelices, e calamitosos? Não ha mal, que  
 pouco dure pola minha conta, que estou costumado a deixar hũas  
 lagrymas, e tomar outras. Nunca cuidados meus vierão sôs, nũ-  
 qua lhes faltou cõpanhia d'outros: por elles se dixé, Adô vas due-  
 lo? adô fue lo: Adô vas mal? adô mas ay. **CAPOL.** Noua maneira  
 de infirmitade he esta. O es santo, o es loco, quien habla consigo  
 solo. Inchadas leua Antiocho as velas de todos os ventos, parece q̃  
 entrou com elle algũa ferração. Quando se desfarão estas fumaças,  
 e se aclararão as agoas de seu intendimento? Estas são as chamas,  
 que bramão nos ócos das montanhas Mongebel para rebentarem  
 com maior furia. Eime de deter hum pouco, quiçã poderei tomar  
 altura a estes fumos. **CANT.** Ia ninguem me quer ver: está, e cae  
 co'a fortuna a fe dos homēs. Exemplo rarissimo foe o de Vibio Pa-  
 ciano Hespanhol, que guardou fidelidade a Marco Crasso o rico, *Plutare.*  
 sendo perseguido de Mario. Comūmente não durão maes as ami- *in vita*  
 zades, que en quanto dura a prosperidade: segue o fauor humano *Crasso*  
 aquelles, en cuja casa vè a fortuna benigna. Desemparáome os que  
 erão maes meus, tem me por estranho, e peregrino en seus olhos:  
 vejome aborrecido daquelles, que eu mais en particular amaua, e  
 esquecido de pessoas, que com mores beneficios obrigadas tinha.  
 Bem disse Ouidio, que no tempo da felicidade nos achauamos cõ  
 muitos amigos, e no da aduersidade sôs. Quando Capua vio os  
 Romanos destrozados, e Annibal vitorioso, quis se sociar coelle, e  
 Decio dissuadindolho dezia; No tempo, en que a prosperidade  
 cessa, e a dura fortuna requiere socorro, obrigados são os amigos a  
 permanecer en suas amizades, e fauorecer os miseros. Porque fe-  
 stejar com perfidia o estado alegre não he honra, nem obra de ani-  
 mo alto. Proprio he da vera amizade não faltar aos seus en as affli-  
 ções. Demetrio Phalereu costumaua dizer, que os amigos nos tē-  
 pos prosperos auião de vir chamados, e nos aduersos não auião de  
 esperar que os chamassem. O Epicuro dezia, que auia o homē de

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

grangear hum amigo, que o visitasse en a infermidade, e en o carcere o consolasse: porein Seneca reprehendendoo disse, que procuraua ter amigos, para que sendo enfermos, lhes assistisse; estando presos, os acompanhasse; a quem seguisse en o desterro, e por que podesse morrer en o perigo. **CAPOL.** Não está este ceo tam nublado, quomo dantes parecia. Ia a luz da razão, e claro juizo começa diffundir seus rayos, e vir ao lume d'agoa; presto nos entenderêmos. **CANT.** Nem o tēpo, (a quem Sophocles chamou Deos facile) abrandou meus ays, nem a mudança do lugar foe bastante, para me mudar a ventura. Busquei o cāpo solitario, e não fei quomo feito para alegre cōtemplação, esperando de achar en este despouoado remedio; não me lembrado, que ao animo se deue pedir, e não a mudança do lugar, pois sempre se traz a si consigo. Quem pretende melhorar-se, fuge primeiro de si, que de sua patria. Para se ver saluo, pedia Dauid a Deos, que fosse seu protector, e propugnaculo: quã o lugar sen Deos não salua, nem segura. Os que navegando pelo mar enjoão, não remedeão a molestia da nausea, que padecem, com se passarem de hum nauio a outro, porque não o nauio, mas o humor nociuo, que se moue en seu estomago he causa do mal, que sente: assi a mente inquieta, e coração perturbado de seus desordenados affectos, não se quieta com a mudança dos lugares, e coufas exteriores; porque traz dentro de si quem o perturba, e inquieta; como proua a experiēcia, verdadeiro mestre en todas as coufas. Esta serra fria, e solitaria, inda que fresca, me faz maestriste, que a escura noute. Cāsado de batalhar cos demonios, e de lidar cos seus membros, me vim a guarecer nestes mōtes vestidos de frescas arvores; mas meus cuidados mos fazem de tão mã conuersação, quomo se forão cheos de espessas syluas, e mategaes altos. Confesso, que não vejo nelles coufa, que alegre meus olhos, nem foe a minhas orelhas. Enfin, te os que se passaõ alem do mar mudão o lugar, e não o animo. **CAPOL.** Bem mostra Antiocho en quanto falla seu claro ingenio, occupado en lição de bons liuros, dos quaes tirou as species e conceitos, que versaõ en sua nobre fantasia e bom intendimento: grande estudante deuia de ser en sua mocidade. Antes que lhe quebre o fio, quero esperar polo remate de suas queixas, e quiçã defabafará com ellas; qua de desgostos procedem muitas vezes males mui apressados, e com nos queixarmos, e chorarmos, sentimos algum repouso.

## CAPITULO. II.

Queixase Antiocho do desterro spontaneo, en que se pôs: & do falecimento de sua mãe, que muito sentio.

## ANTIOCHO.



A não sei que faça, nem quomo me queixe; en mil voltas, se faz cada hora, meu pensamento, e sempre perco de vista meu remedio. Cobriose minha alma de luto, e tudo he morte, quanto vêm meus olhos. As cousas, que maes me erão apraziueis, se me conuerterão en tormētos, cruzes, e martyrios. Sô o chorar acho doce, nelle estão postas minhas delicias. Não sei donde vêm aos tristes, sentirem tanta doçura en coufa, que tanto amarga, nem quomo a amargura pode, produzir tão suaue fructo. Mas onde pode achar gofeto, senão en lagrimas, o que se vê trãfigurado, sombra do que foi, e visã nocturna? Aquelle, de quem se absentou a faude, per quẽ passou a alegria, quomo nuuem, deixando entregue a dores infofriueis, e imaginações tristissimas? Magoame este desterro, que eu mesmo escolhi; porque não acho nelle a consolação, que buscava. A memoria de minha doce patria me dà pena, entra comigo de improviso, e importame defacostumadas soidades. Dizem q̃ a mēção da propria patria, per secreta força da natureza, causa nos corações suaue amor, e natural ledice: mas o que eu sento he, que sua ausencia me mete en grande conflicto. A patria he mãe sanctissima, pola qual julgão todos os sabios, que se deve poer a vida, e que isto auemos de ter por summa glorianesta vida. Ella nos instituiõ com leis justas, ornou com disciplinas de humanidade; ensinounos abem viuer, de unos paes, propinquos, amigos, e o beneficio da vida. Esta consideração me obriga afirmar, que forão dignos de lououres os antigos Romanos, que morrendo nas batalhas fôra de Roma, mandauão esculpir en marmores duros seus viuos sentimentos. Na inscripção de hum Caio Terentio estão escritas estas palauras,

*Proh dolor; hic tam longe à patria, malo cæli contagio  
cecidit.*

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

Que en Portugues querem dizer. Coufa para chorar, este morreo de peste tam longe da sua patria. E en a sepultura de hum Cayo Suberio, morto en Hespanha, ficãrão viuas estas foidofas encomendas,

*Vos filij in patrem viuentem pientissimi, in mortuum patris magis: paternos cineres ex Hispania exportate, communiq; sepulchro condite.*

Querein dizer, Filhos, que tam piedosos fostes para mim na vida, sêdeo muito maes depois de minha morte, leuae as cinzas de meu corpo da Hespanha, e sepultae as, coas de meus auôs. E en o tumulto de hum Domitio Thoranio estoutras,

*Lucius Thoranius subito, conlectitioq; igne me concremauit, et tertio demum mense cippum erexit, tam longe à patria.*

Isto he, Lucio Thoranio me queimou, com fogo apressado, e feito de acendedalhas, e a cabo de tres meses me sepultou, tam longe da patria. **CAPO L.** Esqueceolhe Quinto Sertorio, que no melhor de suas victorias, suspiraua por sua patria Roma, e chegaua a dizer, q̄ antes queria ser vilissimo cidadão en Roma, que fôra della Emperador de todo mundo. **CANT.** Aceitei este desterro voluntario, cuidando de achar nelle algum remedio: mas en fin bastalhe o nome de degredo, para ser descontentatiuo. Solêne foe acerca dos antigos, castigar com pena de exilio os criminosos. Marco Marcello pagou o crime de sua inconstancia en Mitylene, a onde Cesar o mãdou exular, por auer fauorecido diuerfas partes. Furio Camillo, por se desmãdar na preda, e faco Veientano, foe desterrado por Lucio Apuleio, tribuno do pouo. Ignominioso desterro padeceo en Corintho Dionisio tyrãno de Syracusas, lançado do reino por suas maldades. E tam vsado foe este castigo entre Romanos, que tambem os inutiles para coufas domesticas, relegauão para as quintãs, e herdades do campo, onde viuessem com trabalho, e afronta, apartados da policia de Roma; quomo lemos que acôteceo a hum filho de Lucio Manlio Torquato. De Absalon consta da escritura santa, que porque matou seu irmão Amon exulou tres annos en Gessur, e en Hierusalem dous, sen ver a face de seu pae Dauid. Sa-

Yamão deſterrou Abiathar ſacerdote para o campo Anathot, porq̄ ſeguiu as partes de Adonias. En os matos e brenhas foe lançado Nabuchdonofor por ſeus nefados crimes. A lei velha expellia da communicação ciuil os leproſos, e condenauaos a viuer entre agreſtes. Deſta graue pena me fezerão digno meus peccados, porque não oueſſe algũa figura de males, e defaueſuras, per que meu coração não paſſaſſe. Entre dragões, bufos, e eſcorpiões fiz meu nido ſolitario, querendome cõſolar co canto das aues nocturnas, depois de me apartar da elegancia, e celebridade de cidades nobiliſſimas, en que reſidi a maior, e melhor parte da vida. E para comprimento da forte, que me coube, eſtando todo occupado en minha dor, parecendome que por aqui tinha ſatisfeito, muito longe de eſperar outro nouo ſobrefalto, armoume a morte ſeus laços, e leuou deſta vida minha mãe chariſſima. Não oue dor, que a eſta me chegaffe, nẽ perda, que maes ſentiſſe. ¶ APOL. En tal caſo ſão mui bem empregadas as lagrymas, que Iuuenal chamou moſtras de coração brando. ¶ ANT. Quando Quinto Sertorio ſoube da morte de ſua mãe Rhea, perdeo o paſſo, e aquelle animo valeroſo tam ſõfredor de trabalhos, e tam exercitado en couſas aſperas, moſtrouſe rendido à triſteza, e quaſi alienado de ſeu nobre ſer, dando diſſo claríſſimos ſinaes. Que farei eu pobre de mim co'a perda daquella mãe, en cujos olhos amoroſos nadarão ſempre meus deſgoſtos, e quomo as ilhas no lago Vadimonio, nunca ſecos para chorar os caſos, e deſaſtres, que me aquecião, e os erros, que en minha mocidade cometi? Choraua quando ſabia as offenſas, que eu fazia contra Deos, e regaua a terra com lagrymas rancadas do viuo do coração. Enchia de querelas, e gemidos o ceo, e a terra: mas os ventos as derramauão, e deſuiuão de meus ouuidos mui longe, ficando ella, e ſeu deſejo laſtimada com juſtas dores. Amaua minha preſença, e tinha por ſoſpeita minha abſencia, temendome ſempre maiores perigos, que os verdadeiros. Não cria as boas nouas, q̄ de mim lhe dauão, porque o coração leal de mãe lhe fazia força, ſonhando dias e noites, que minha vida era hũa offenſa cõtina de Deos. Filha de Eua, que buscaua com gemidos o filho, que com elles auia parido. Não poſſo declarar o animo, que tinha para mim maes de mãe ſegundo o ſpirito, que ſegundo a carne. Fazia ſen ceſſar orações por minha ſaude, per meo das quaes cuido que a miſericordia diuina me preſeruou de muitos males. Chryſoſtomo ſobre S. Paulo diz, que de-

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

2. Tim. 1.

nem os filhos reputar, e ter em grande parte de felicidade auerem nascido de bons paes, e pios progenitores. Porque em fauor destes concede Deos, a seus descendêtes, muitos doês particulares, q̄ en pena dos paes viciosos, costuma negar a seus filhos. Por amor de Abraham, Isaac, Iacob, e David seus seruos, não quis Deos chegar ao cabo, co pouo preuarcador. Aproveitou a Timotheo a fê de sua mãe, quomo significa S. Paulo nua das cartas, que lh'escreueo. Pelo q̄ não duuido, auerme aproueitado muito a bondade, e piedade da minha. Sendo de oitenta annos, me diziamuitas vezes, q̄ estaua enfadada da vida, e que com hũa sô cousa morreria contente, se me deixasse em estado de graça, e no seruiço de Deos constãte: q̄ lhe desse sepultura onde me parecesse, e no sacrificio do altar me lembrasse de sua alma. Não se mandou enterrar no sepulchro da sua patria, junto ao corpo de seu marido; porq̄ sabia que nenhum lugar era longe para Deos, e que de todos com igual facilidade a podia resuscitar, en o dia do juizo. Depois de receber os sacramentos da piedade christam, se apartou do corpo sua alma; e cuido que estã repousando com seu criador, e descãando dos muitos trabalhos, q̄ com prudente sofrimento passou toda sua vida: mas a minha, q̄ era hũa com a sua, carecida de tanto solacio, e atruessada de altissima dor, não admitte blandimentos da lingua humana. Não podem palauras boas ser medecina de chaga tão reçete, e impressã no profundo do coração; posto que por entender da Philosophia Christam, que se deuem soffrir moderadamente estes casos humanos, que suçedem por ordem da natureza, e neçessaria forte da nossa condiçã; tenho desprazer da minha fraqueza, e cõ outra dor me doo de minha dor, affligindome com dobrada tristeza. Lembrame, que se acusa S. Agostinho en suas confissoes, de auer chorado por breue tempo aquella Monica felice, que por seu bem, e saluação auia chorado toda a vida: porem ninguem me cõdenarã estas lagrymas, inda que na dureza seja outro Alexandre, ou grão Tamorlão, que pretendeo despir a humanidade, e renunciar os affeitos naturaes; quã não pugnã co a religiã de Christo, se são moderadas. E se he licito chorar, cõ moderaçã, a perda dos bês temporaes; porq̄ será injusto chorar a morte, e perda daquella mãe, cuja vida me era tam jocunda, e proueitosa? Na sua sepultura mandei poer estes versos en seu nome.

Non

*Non vita extincta est, positi sed morte dolores*

*Sunt tantum, requies est mihi morte data.*

Quomo se dixera na nossa lingua. Não se acabou co'a morte minha vida, mas minhas dores fomente; por ella alcancei descanso.

*Iamq̄ aderit iustum tempus, cum membra resurgent*

*In lucem eternam, quæ ciner facta vides.*

Cedo virá o tempo justo, en que resurgirão os membros, que vês reduzidos en pô e cinza, para gozarem da luz eterna.

*Ponite membra metum ferali clausa sepulchro,*

*Stipite sub sancto mors superata iacet:*

Perdei o medo membros fechados neste triste sepulchro, porque já a morte jáz vencida debaixo do sancto madeiro:

*Et quia victa fidem debet, quæcunque vorabit*

*Euomet ex avidis faucibus atra suis.*

E porque sendo vencida deue fidelidade, largará de sua auida garganta todos os corpos humanos, que tragar.

CAPO L. Bem dixee Ouidio, que he grande o ingenio da dor, e que o estado triste he acompanhado de solercia. Mas com tudo o homem ha de morrer, antes que deseje a morte, segundo algus sabios disserão. Se Antiocho morrêra en sua mocidade, liurarase de muitos infortunios. Viuendo muito, vemos muitas cousas, q̄ não quiseramos ver, e en longos dias são longas as tristezas, e as magoas infinitas. Quem chora cos que nascem, e ri cos que morrem, estima prudentemente a miseria da vida humana. CANT. Quando hão de cessar minhas lamentações continuas! Não posso ferrar a porta a minhas lagrymas, nem ellas podê errar o caminho, que tem trilhado tantas vezes. En Candia nascem ciprestes sen se plantarem; e de meus olhos manão lagrymas sen nunca canfarẽ. O salgueiro pisado he mais riço: assi meu coração, quãto maes atribulado, tanto maes duro para soffrer seus tormentos. Se as folhas da oliueira en certo tẽpo do anno mudão hũa vez a figura, mudo eu a minha cada momento, porq̄ são de muitas cores os assaltos, e acidetes, que sobreuẽm hũs a outros. Choro, gemo, suspiro, brado; e todos meus alaridos, e clamores tornão sen reposta. E q̄ reposta podê dar as furdas môtanhas? B CA-

# Dialogo. I. Das queixas dos enfermos

## CAPITULO. III.

Zomba Antiocho da cura de Apollonio, e trata per  
ocasião da sciencia do demonio, e origem  
da idolatria.

### APOLLONIO.



VE estaes falando conuofco, e de que vos quei-  
xaes Antiocho? Por ventura dormistes algũa  
noute, nas couas Pimpleas; ou bebestes na fon-  
te, que abrio, co seu pê, o caualo Gorgoneo?  
Staes feito hum poeta, maes sentido que Oui-  
dio en seu desterro; quando se consolaua com  
foidosas elegias, e maes podre, que o Petrarcha;  
quando bebia das correntes do rio Sorga, que passa por Cabrieis,  
onde nasceo a sua Laureta, e quiçã fingida para vender seu inge-  
nio. Que vos doe, ou que aueis? **CANT.** Guarda de homem, que  
pode matar sen se liurar, en cujas mãos a morte e a vida he venal.  
Dios da salud, que no maestro Barù. Al que es de vida, la agoa le es  
medicina. Vos não fereis Podalirio filho de Esculapio, e irmão de  
Machaon, que foi cos Gregos a Troia por causa da Medicina, nem  
o grande Oribasio. **CAPOL.** Desuarios. Tomae là o pulso a defa-  
tinos. Vosso pae Seleuco me trouxe aqui a força de rogos: se mi-  
nha presença vos he penosa, no mesmo ponto voluerei. Bem diz o  
proverbio. No templa cordura, lo que de stempla vêtura. **CANT.**  
O medico, que bem cura, finado o paciente o deixa sen quentura.  
Antes me fiara do cofre de Caligula, que lançado en o mar o toxi-  
cou cos venenos, que dentro tinha, que de vossos Rêcipes. Re, Re,  
roba tu, que yo robarê. Quando o enfermo diz hai, o medico diz,  
dai. **CAPOL.** Gracioso enfermo, A la burla dexadla, quando mas  
agrada. Se quereis tratemos de vossa doêça, quã a isso venho, e fur-  
tei esta hora a negocios, (que me leuão toda a vida) para vos visi-  
tar. **CANT.** Sois vos porventura o celebrado medico Erasistrato,  
que floreceo çerca do anno de seiscentos da fundação de Roma? o  
qual foi natural da ilha do Cêo, e não de Chio, como se lê menco-  
famente no vosso Galeno? Quiçã transmigrastes en outros corpos  
d'antão pera ca, segundo os sonhos do cabrão de Pythagoras, que  
foi o primeiro que ensinou as artes magicas en o nosso orbe, se cre-

mos a Plinio? **CAPOL.** Defatinos; maes longe está de si, que o  
 ceo da terra. Cita prouerbios, mistura verdades, as sentenças dos  
 sabios com fabulas e sonhos. **CANT.** Seneca diz, que não pode fa-  
 lar cousa sublime, e auantejada ás dos outros homẽs, senão a men-  
 te alterada, e rebatada sobre si mesma. S. Ambrosio expondo hum  
 verso do psalteiro diz, que chamou Dauid falsas infancias aquellas,  
 que seguem as falsas imagens das cousas, quomo honras do mudo,  
 faustos, delicias, riquezas, imperios, e outras semelhãtes, a que Sa-  
 lamão chamou vaidade de vaidades, porque en hum poto desapa-  
 recem, e se resoluem en fumos. Hã outras infancias verdadeiras, que  
 parecem aos filhos do mundo locuras; quaes forão as dos profetas,  
 que cheos do Spirito santo parecião ao mundo insanos, e enloque-  
 cidos, annunciandolhe os verdadeiros bens. Cheirou esta verda-  
 de Plato quando dixeu, que algũs se tornauão insanos per diuino  
 beneficio, ornados de dões, e graças diuinas: os quaes erão autores  
 de grandes bens aos homens, quomo os profetas, e sybillas. Dixeu  
 maes, que a arte excellentissima, prenunciadora das cousas futu-  
 ras, se impoem este apellido, quando per merçe de Deos acontece  
 a algum homem esta infania: a qual affirma ser maes sabia, que to-  
 da a humana sapiencia. De modo que a profecia sendo admirable,  
 e diuina sabedoria, e origem de grandissimos bens, porque se não  
 trata segundo a prudẽcia, e saber dos homẽs, nem dirige seus actos  
 pelas regras da razão humana, se chama infania, sendo mais sã, e  
 sefuda que todo siso, e saber do mundo. Aprendê a fallar, e perdoae  
 Doutor. **CAPOL.** Queira Deos que seja essa a casta da vossa infan-  
 nia: mas entendo que is descobrindo outro fio mui diuerso, do que  
 hagora destes a entender, e pareçeme que a malencolia, ou algum  
 idolo darã em breue tempo com vosco a trauês. **CANT.** Fazeis uos  
 diuinador: e he certo que no diuinar não sois Beroso Astrolo-  
 go, a quem os Athenienses leuantarão statua publica no Gymna-  
 sio, com lingua douro, que parecia hum retrato, e imagem spiran-  
 te. Lembreus, que Apolo Delfico, chamado pelos Gregos obli-  
 quario, quando queria dar vaticinio de cousas futuras, sempre era  
 auido per mentiroso. A prenunciação do futuro he obra propria  
 de Deos immortal, que os demonios nunca poderão imitar: e tra-  
 tando disso, enganãrão com suas conjeturas a Pirrho, e a Cresso.  
 En o profeta Isaias lemos estas palauras, Annunciaenos o que ha  
 de vir, e teruos emos por Deoses. **CAPOL.** Tambem os oraculos

*Lib. detra  
 quilibate  
 vite.*

*In Phe-  
 dro.*

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

dos demonios annunciãrão muitas cousas, que fãrão verdadeiras, e algũas q̃ a razão natural pela Astronomia pode alcançar. **CANT.** O que se contem en suas causas necessarias mais he presente, que futuro. Donde vêm, que não diuinão os demonios, nem os astrologos, quando predizem os eclipses, antes que succedão. E concedouos, que nas sciências da astrologia, e natural philosophia fazem os demonios vantajem aos homens, deixando que soubêrão muitas cousas, que os anjos denunciãrão. Quã fão ministros de Deos, e fazem sua vontade. Mas porque os euentos, que Apollo colligia per conjecturas, (temendo ser comprehendido en mentira) não os declaraua, senão per palauras ambiguas, e torcidas, que fazião diuersos sentidos, foi chamado obliquario. Nem vos posso negar, q̃ a açerrima natureza, e subtileza do demonio excede a nossa en conjecturar; e dahi lhe vem ter conhecimento das cousas vindouras, ou per sua natural noticia, ou per conjectura, ou per arte e sciência. Tambem conhece as cousas passadas, e presentes mais perfeitamente, inda que estè en lugares remotissimos. Porque com ligeiro movimento os corre todos, como nos co pensamêto passamos terras, e mares. Afsi que não se podem cõparar os homens cos demonios na viuieza, e agudeza do intendmento, nem na pericia das artes, e disciplinas: e todauia dos futuros contingentes, e casos particulares, se sabem algo, he samente per conjecturas, e por isto se engañão muitas vezes; dado que per ellas açertem melhor, que os medicos en suas curas, e juizos. Detiue-me nisto, para vos auisar, que não tomeis officio alheo, e de medico vos não torneis ariolo. Certo he, que não sois rousinol, nem andorinha, nem cirne; dos quaes Plato fabulou, que tinhão spirito diuino, por serem aues dedicadas a Apollo; e que diuinando a gloria da outra vida, com alegria, e doçura, cantauão â hora da morte. Não sois aue, nem se vos estã rancando a alma da carne, para que tocado do cheiro da outra vida, tenhais sentimentos diuinos, nem lançeis certos prognosticos, nẽ digais sentenças graues, proprias dos sabios a tal hora. **CAPOL.** Plinio diz, que o canto do cirne â hora da morte he fabuloso, e tal he o que das outras aues tendes dito. **CANT.** Não debato sobre isso, mas agrauome de vos fazerdes ariolo, por fazerdes de mim idolatra. Diophantes Lacedemonio escreue, q̃ Syrophanes Egipcio, com foidade de hum seu filho, que lhe faleçeo, ergueo en sua casa hũa statua, que ao natural lho representaua, â qual se acolhião

Lib. 10.  
cap. 23.

No liuro  
das anti-  
guedades.

os criminosos, e gente de sua casa, quando querião escapar da ira, e indignação do Senhor: e polo tempo a vierão ter em tanta veneração, que foi fonte da idolatria. A Iustino martyr pareceo, que de os homens cuidarem, que em Deos auia inueja, e cobiça, e que podendo elles ser Deoses, Deos lho estoruaua, dimanou a idolatria. E isto he o que Sathan logo no principio do mudo tratou de lhes persuadir. Quã dandolhe a causa, porque Deos lhes prohibia comer do fruto da aruore, que estaua no mēo do paraíso, lhe dixe, q̄ era, porque Deos se queria auantejar a todos, e não soffria, que outrem se lhe emparelhasse. E por tanto sam Paulo escreuendo a Timotheo dixe, que a cobiça foi raiz de todos os males, e que os appetites della defuiarão algũs da fe, e os metêrão em muitos negocios. Vemos q̄ o stado dos grandes està no poder, e o poder no dinheiro, e o dinheiro no trato, e o trato na cobiça, fonte perenal de que manão todos os ganhos. O humor desta, causa mais infirmitades letigiosas, do que a destemperança do ar corrompe de cõplexões.

**CAPOL.** Vede o que dizeis, quã o Ecclesiastico diz, que o principio de todo peccado he a soberba. **CANT.** Responde santo Agostinho, que na soberba se vê, e acha a auareza. Que cousa mais auara, que Adão, ao qual Deos não pode bastar, e com tudo pecon por soberba, e porque não obedeceo a seu superior, mereceo que lhe desobedeçessem os animaes seus inferiores. Logo com inuita razão S. Ambrosio affirma, que a serpente infernal foi da idolatria o primeiro autor, quando persuadio a Eua, que seria semelhante a Deos. Desejou o primeiro dragão, original deste veneno, ser honrado como Deos, e delle deriuarão os seus anjos esta peste. Da peçonha, que aquella serpẽte aflou en nossos primeiros padres, vêo reinar no animo dos poderosos tanta soberba, e arrogancia, que esquecidos de sua mortalidade, e do temor reuerencial, e cortesia a Deos deuida, querem ser adorados dos piquenos en a terra, quomo se forão Deoses, ou altares a Deos consagrados. Discipulos de el Rey Nabuchodonosor, que deu por regimento a Holofernes general do seu exercito, que en todos os reinos, que sujeitasse à sua obediencia, destruisse os templos, e o fizesse reconhecer por Deos da terra. Estas forão as causas da idolatria, e saõ ainda agora, e não o idolo, que me impondes. Bem dixe Plato, que en o homem, como en o caualo Troiano auia todo o genero de animaes. Sois vffo, e tigre para mim, e nenhũa humanidade sento en vos. Insultaes en

No liuro  
contra os  
gentios.

1. Tim. 5.

Cap. 10.

Tom. 9.

tract. 8.

sobre a

primeira

can. de S.

Ioão.

No liuro

do parai-

so. c. 13.

Na sua

repub. &

no. 2. liuro

das suas

leis.

## Dialog. i. Das queixas dos enfermos

*No 12 da Metaph.*  
*No 10. das leis, e no Tibi mro.*

minhas calamidades; e onde me maes doe carregais maes a mão. Bon he DEOS, e prouidentissimo. Elle sabe de mim a verdade, en elle creo, nelle espero, e a elle sô adoro. Não me dão pena idolos, nem tenho en minha poufada Deoses alheos; en hum sô Deos creo. Aristoteles depois que prouou na sua philosophia, que auia hum sô Deos, não sei que diuindades outras introduzio. Plato auendo disputado, que auia hum sô Deos conditor, e governador do vniuerso, omnipotente e sapientissimo: depois quomo esquecido de si, parece en outros lugares admittir muitos Deoses. Que voltas deu Marco Tullio; que cuidados e ansias de seu peito descubrio, por consecrar â eternidade a memoria de sua filha Tulliola? protestando que com escritos gregos, e latinos de clarissimos ingenios, auia de persuadir aos homês, que a teuessem por Deosa. Quam folicito escreueo a Attico, que lhe comprasse hum campo en lugar celebre, onde possesse hum templo a Tulliola: da morte da qual escreueo dous liuros, en que derramou as fontes da sua eloquencia, por persuadir aos posteros, co culto e ornamêto de sua singular oratoria, a diuindade da Tulliola. Inda eu não cuidei, nê sonhei nada disto, e ja sou de vos condênado, e julgado por idolatra, e sen siso. Não acabaes de me acusar, magoar, e escarnecer. Hà homês que bastão para roubar o siso a Catão Cêsorino. **CAPOL.** Bem dixe Tito Liurio, que todos os ingenios erão assiaz eloquêtes para escusar suas culpas. Os preambulos, de que hora vstastes, me parecem confissão de erros. Ouuestes uos quomo musico, que antes de cantar palpa o instrumento, para saber com que tom entrará. Mas deixemos escaramuças, e tratemos de vossa saude.

### CAPITULO. IIII.

Informase Apollonio da infirmitade de Antiocho,  
e tratase entre ambos dos insomnios.

#### APOLLONIO.



**ANTES** de vos tomar o pulso, dizême o que sonhastes anoute atras. **CANT.** Que pregûta de medico. E que peso tem os sonhos? Coufa friuola he o sonho, e onde hà muitos sonhos hà muitas vaidades, dixe o Ecclesiastico. **CAPOL.** Não me negareis, que reuelou Deos en sonhos

mui-

muitas cousas aos profetas. Não vos lembra que diz o Senhor, Aos meus escolhidos falarei em sonhos. Per elles descobrio Deos cousas futuras, e significou o que auia de vir aos homēs. *Num. 12.* **CLANT.** He verdade, porem a interpretação dos taes sonhos he de Deos, e não vossa, nem dos magicos, que seguem conjeituras, e podem ser enganados nas cousas occultas. Balta que está prohibido, que não sejamos curiosos na interpretação dos sonhos, e que não confiemos nelles, porque são enganosos. *Eccl. 34.* Se lhes ouueramos de dar credito, não há arte, com que o demonio mais facilmente nos podera meter na cabeça erros, e superstições contrairas a nossa fe. Sô Deos, e os que são dignos de entēder suas reuelações, podem expor os sonhos na verdade. E assi não per conjeituras, mas per reuelação divina he conhecido o verdadeiro sonho. Porque a quē Deos quer falar em sonhos, ensina per si, ou per outrem a intelligencia delles, e a boa parte, donde vêm. O que não se acha nos sonhos dos nigromanticos, com que o demonio os cega, e engana. Item, podendo vir per muitas vias, quomo podem, facil he não acertar co'a verdadeira. E certo he, que não he licito julgar por elles o que nos ha de acontecer, ou aconteeço, sen nota de superstição, e suspeita de familiaridade, e pacto co demonio. **CLAPOL.** Os philosophos mãdão considerar diligentemente os sonhos do enfermo, que procedem de causa natural, para colligir os humores predominantes, q̄ nelle preualecem; quã conforme a elles são as representações, e phantafias. Se a flegma se moue, os sonhos são de cousas de agoa, se a malencolia, são de cousas tristes e negras. Nem a Theologia Christã reproua este exame dos sonhos. Michael Ephesio sobre Aristoteles conta de si, que sonhando passar por hũ lameiro de mau cheiro, caio em hũa graue infirmitade, porque dormindo percebeo os grossos, morbidos, e tenazes humores, que forão causa do morbo, que lhe sobreueo. Diz maes, q̄ os sinais das infirmitades são mais manifestos em os sonhos, que em as vigalias. Quando dormimos estão os instrumentos dos sentidos ociosos: donde he, que as moções, que velando não sentimos por serem inualidas, e fracas, dormindo as percebemos, quomo se forão fortes, e violentas. Daqui vêm, que quando os ouvidos, estando nos dormindo, são occupados co sono leue, reputão por trouões os mouimentos, que brandamēte tocão nossas orelhas. E são estas cousas, que vêm em os sonhos, sinais dos affectos, que se leuantão, e nascem em os corpos.

Se

## Dialogo .i. Das queixas dos enfermos

Se dormindo nos parece, que comemos mel, e estamos gostando, final he, auermos de cair en infirmitade, a que a flegma ha de dar principio. Inda que às vezes procede a alteração do corpo de causa extrinseca, quomo do ar frio, ou seco, e qual ella hê, tal alteração causa. E assi os homês faõs, e quietos, que não tem negocios, nem cuidados, sentem mais prestes a alteração do ar, que he humido, e sonhão que passaõ rios. O que he final de o ar se dispor, e aparelhar para chouer. **CANT.** Mas assi significão esses sonhos o que há de vir, e as mudanças dos tempos, que não significão o que ha de sobreuir aos homês de boa, ou má fortuna. **CAPOL.** Sentis entre sonhos algum aliuiio, na potencia imaginatiua? **CANT.** Nenhum; antes com sonhar me dà a fantasia tantos tormentos, por esse pouco tempo, que durmo, que me traz à memoria, e faz parecer verdade, o que dixes Sócrates aos juizes, q̄ dormir sen sonho era hũa especie suauissima de sono, do qual ninguem acordaria por sua vontade. **CAPOL.** Socrates falaua com gente pouo, quã no carcere ensinou outra cousa aos studiosos da sapiencia. Que sabio louuarã o longo sono deacompanhado de imaginações, e insomnios, sabendo que a vida he vigilia, e que quem mais vigia mais viue, e que na vigilia separecem os homês com Deos, não diffirindo das pedras eu o sono profundo, que he mui semelhante à morte? He o dormir morte breue, e a morte sono eterno, e o velar he viuer. Marco Tullio negou poder auer, quem aceitasse viuer a vida de Endimion adormentado pela lã, à fin de nunca mais despertar, porque a acção he cousa jocundissima, e o sono prolixo he de todos auorrecido. Seneca pronunciou esta sentença, O sono he necessario para a refeição do animal: mas se durar hũa noite, e dia contino, serã morte. E consolaeuos Antiocho, quã se de noute sonhamos com o que tratamos de dia, (o que he mais final do presente, que do futuro) alegres, e nobres deuem ser vossos sonhos, e conformes ao nobre exercicio de vosso estudo, e varia lição, en q̄ gastais a vida. As fantasias dos sabios entre sonhos saõ faudaueis, e segundo diz Aristoteles não espantão a quem dorme. Rica, e preciosa possessão he a sciencia, nobilissima he a imaginatiua dos Theologos, e philosophos, ornada, e atauia da de illustres simulachros. Quanto mais glorioso o nosso Galeno, que Antonio Augusto Felice o que ornou sua alma de virtudes, e artes excellentes, en q̄ consiste a verdadeira sapiência. **CANT.** Bem me parece o q̄ sentis

dos

*Prima  
Tuscul.*

*Primo de  
tranquili-  
tate vite.*

dos sonhos santos : quã taes podem elles ser , que seja melhor sen comparação dormir sen sonhar. E pois de mil sonhos não fae hum vero, e pela maior parte nos enganão ; pouco vae en sonhar coufas tristes, ou alegres, por quanto o engano do triste sonho he alegre, e o do alegre he triste. **CAPOL.** Dizême logo, que he o que vos dá pena. **CANT.** Sento hum rugido da parte esquerda do ventre, donde se me leuantão vapores ao coração, e cerebro, que me causão angustias, tremores, e imaginações tristes sen conto. Não ha animal, segundo Plinio, que en suas entranhas não tenha algum remedio proueitoso à saude do homem ; e entre tantos não ouue hum para mim. Ia não tenho mais, que os ossos, e a pelle ; ja as vagarosas flâmas me gastarão o viuo das entranhas. Sou semelhante ao bugio do vollo Galeno, que se secou, e mirrou, te que acabou. O qual elle anatomizou, e achou que tinha consumida toda a agoa da pericardia, (membrana, que està cerca do coração) e que padecia mascamù, isto he, exsiccção. **CAPOL.** Mais me pareceis o gallo de Galeno, que padecia tremores de coração, o qual elle tambem anatomizou, e entendeu que lhe procedião da sobejã agoa, que tinha nessa pericardia. **CANT.** Não estou defatinado, quomo dais a entender, nem bebi o vinho Marôneo celebrado de Homero, que misturado com çem partes de agoa cõservaua seu vigor ; nem me trasportou algũa fortuna doce, que nunca me passou polaporta, nem lhe tomei a salua, nem bebi da agoa do rio Gallo em Frigia, que quando pouca he medicina, quando se bebe muita, moue o juizo de seu lugar. Não me quero dessa maneira. É sabê, que sofrerei com animo, e esforço toda a aduersa fortuna ; mas desprezo, não me trate ninguem com elle. Conheçome que não sou Aristides, o qual sendo justissimo, leuandoo Athenas a justicar, ouue quem lhe cospio no rostro ; e elle limpandose cõ quietação, e sorrindose dixe ao juiz, Amoestae aquelle homem, que não buceje outra vez, quomo desta. **CAPOL.** En casa de ladrão não se pode falar enbaraço. Digo que tudo pôdes en seu lugar, e que vendereis sifo a Catão. **CANT.** Ia que me tendes nessa cõta, perdoo a quem me tem en outra. Antiphon Rannusio orador en Athenas condênado de seus aduersarios, respondeo, que não fazia caso de sua sentença, visto como tinha por si a de

Agatho philosopho Pythagorico, varão mui  
justo, e sabio.

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

### CAPITULO. V.

Contra os que trazem cheiros, e da natureza delles, e reprehensão dos amigos.

#### A POLLONIO.



Sforçae Antiocho, e não vos entregueis tanto a esse leito, inda que dourado. **CANT.** Quanto melhor fora jazer no leito del Rei David, não fabricado de marfim, nem cuberto de perolas, e pedras preciosas; mas acompanhado de lououres diuinos, e regado com arrosios de santas lagrymas, que pelo silêcio da noute vertia de seus olhos. Flagraua aquella alma deuotissima no amor de Deos, e cõ-trição de seus pecados: e porque os negocios, e cuidados do reino lhe occupauão os dias; as noutes, que os outros homẽs dão ao somno, passaua en orações, e suspiros soidosos do ceo. Então fazia cõ-fissão dos pecados a seu Deos, e mostraua sentimento das offensas, que lhe tinha feito: e sobre tudo reconhecia as merces, que delle tinha recebido, com fazimento de muitas graças. Quando os animaes repousam, e descansão dos trabalhos, e cansaço do dia, sô David velaua, gemia, lamentaua, oraua, e suspiraua por Deos. Tal leito, e cuberto de taes lagrimas triunfa das labaredas do inferno. O leito do patriarcha Iacob na terra dura, co'a pedra a cabeceira, foi causa de elle ver aquella pedra intelligiuel, e as escadas, per que os anjos subião, e decião, e sonhar tão doce sonho. **CAPOL.** Se dormireis en hũ leito como esse, alegrãram os sonhos vosso coração. **CANT.** E se vos doutor não cheirareis a vnguentos, titteravos en melhor conta. Quanto melhor fora spirar odor suauissimo de virtudes excellentes, o odor de descanso celebrado nas diuinas scripturas. **CAPOL.** Deueis de estar de quebra cos cheiros, e eu folgaria de ouuir a estima, en que os tendes. Quã não he tam repro-uado o seu vso, quomo o vos representaes, nem tam mal recebido, quomo o fazeis, inda que pareça infirmitade de homẽs efeminados. **CANT.** Não ha cousa mais suja, que a alma daquelles, cujo corpo, e vestido tem fragancia de odores, e perfumes. S. Ioam Chryostomo diz, que o odor do corpo, e vestidos he argumento de alma immunda, e fedoreata. Depois que o diabo enche a alma de

de graue colencia de todos los vicios, trata de embalsamar, e aromatizar o corpo, para que acabe de injuriar o homem todo. Os que padecem pituita, e catarro perpetuo dos narizes, sujam o rosto, mãos, e vestidos, e nūqua acabão de se alimpar: assi a alma do peccador nunca cessa de contaminar o corpo co profluuio de suas torpezas. É isto he o porque Deos não quis sacrificio de mel queimado, porque cheira mal, e elle quer de nos fragrancia spiritual. O vosso Plinio estranhou muito comprar caro coufa, que deleita o sentido alheo, e quem traz o cheiro não no sente. Os Lacedemonios vedãram os vnguentos, porque incitauão a vicios, e desordenados desejos: e punhão en igual grao cheirarem os homēs a vnguentos, e viuerem deshonestamente. S. Hieronymo chamou aos odores, peste e veneno da castidade; e Plauto dixeu, q̄ então cheirava bem a mulher quando a nada cheirava. **CAPOL.** Mui cenforio vae isto. Deueis ter bom olfacto, que nasce do calido, e seco, temperamento do cerebro prompto para imaginar, por causa do calor, e tenaz das imagens, por razão da secura: e por tanto os de bom olfacto tem bom ingenio; mas tambem vecem os outros homēs, no que são vencidos dos outros animaes. **CANT.** Amargouros a verdade sempre prégada, e de todos louuada na casa alhea, e nunca bem recebida na propria. Elrey Cyro por hum vicio, que lhe reprendeo Arpago seu familiar, deulhe a comer seus filhos en hum conuite. Cambyfes, porque hum seu valido o reprendeo, e notou de bebado, matoulhe o filho com hũa sêtada. Alexandre, porque lhe dizia Calistenes, que se não deixasse adorar, quomo Deos, mandoulhe arrancar os olhos, cortar as orelhas, mãos, e pês, e assi morreo en hum carcere. Por reprender o incesto, foi degollado o grande Baptista, en outro carcere. *Nulli grata reprehensio, quia morū nostrorū vitia castigat, diz Saluiano.* Mais dāna, e prejudica a lingua do adulador, que a mão, e espada do perseguidor: quā esta ás vezes nos emenda; e aquella poēnos hũa molle almofada debaixo da cabeça, para jazermos en o mau estado, de que nos deuemos levantar. Com seguridade e gosto se fazem as más obras, quando não he temido o reprehensor, mas louuado o feitor. Reina o vicio da adulação, porque se tem por amigo, e humilde o que louua, e lisonja: e reputase por inuejoso, e soberbo o que não sabe adular, mas reprehender. Alimento he da culpa a lisonja, quomo o oleo he nutrimento da chama. Armão os lisongeiros ciladas

a nossas orelhas, e com suauiloquio, e doçura de palauras aprazi-  
 ueis impetram o que querem, e fazem que creamos mais a elles, q̃  
 a nos mesmos, corrompendo nosso juizo co veneno, e brandura  
 de sua oração. Hai dos que recebem por amigos seus brandos ini-  
 migos, e dão orelhas a falsos lououres, que conhecidos por taes, e  
 rejeitados muitas vezes, finalmete se empossão dos corações. La-  
 ços nos arma o mau homem, que nos louua. Mas hai dor, que por  
 muito mau, e perdido que hum seja, mais quer ser lisonjado com  
 mentira, que reprehêdido com verdade; mais quer ser enganado  
 com ludibrio de falsos lououres, que auifado com defenganos fau-  
 daeis. Melhor estaua nesta conta sam Ioão Chrystomo, quan-  
 do reprehendido hũa vez, porque fazia lógos exordios en seus ser-  
 mões, affirmou, q̃ amara seus amigos, não fomenta quando o lou-  
 uauam, mas tambem quando o reprehendião. Louuar tudo não  
 he de amigo verdadeiro, mas de lisonjeiro falso. O beijo do inimigo  
 he suspeito, e a ferida do amigo he medicamento. Todo o doce he  
 opilatiuo segundo a regra dos medicos. Retêno o stomacho, porq̃  
 se deleita co elle, e não no distribue pelos outros membros, donde  
 por ter de seu natural entupir, se segue a opilação. Polo contrario,  
 rejeita logo o amargoso, antes de ser cozido, que não causa opila-  
 ção, por lhe ser natural abrir. E assi comumente todas as mezinhas  
 com que se expellem as superfluidades de nosso corpo, são amaras.  
 Hê a assentaçãõ manjar doce, recêbese, e detense com gosto, cor-  
 rompe o juizo, e impede a correição: polo mesmo caso he a verda-  
 de e reprehensaõ vtilissima, porque amarga. Admittia Deos no  
 sacrificio fal, mas não mel. Com osculo de falsa paz, entregou a  
 Christo en as mãos de seus inimigos, Iudas tredor; e sam Paulo, co'a  
 espada da amoestação, saluou o Corintho deshonesto: de modo,  
 que ha osculos peçonhêtos, e feridas medicinaes. Beijou o demo-  
 nio a Eua prometendolhe diuidade, ferioa Deos co defengano  
 da mortalidade: mas aquelle a lançou do paraíso cõ speranças fal-  
 sas de immortalidade, e este a reduzio á vida, ameaçandoa com a  
 morte. Salomon nos prouerbios diz, que o que aborrece a repre-  
 henção he insipiente. Quã o amator da verdade, qual he o fabio, nê  
 teme reprehensor, nê aborrece a reprehensaõ. Sempre a reprehê-  
 saõ do amigo se deue agradecer. Porque se he justa, emenda o pe-  
 cado; se injusta, obriganos abõa vontade, e intêto, com que a deu,  
 a conhecermos o beneficio de amor; quã não reprehendêra, senão

Cap. 12.  
 § 27.

amara. Obrão as reprehensões nos peccados o que os remedios en  
 as chagas; e se he fandeu, o que engeita os pharmacos, e mezinhas,  
 tambem o he, quem não recebe com animo grato as reprehensões.  
 Sô Deos não ha mister conselho, nem tem necessidade algũa de  
 auiso. Fulgentissimo he o sol, e às vezes falta sua luz meridiana.  
 Por mui cõsiderados, que sejam os homẽs, não podem negar, que  
 algũas vezes a inconsideração turba as agoas claras, de seus subtrís  
 intendimentos. Se vos notára algum defeito nõ vestido, ou calça-  
 do, que trazeis, quiçã me dereis por isso graças, mas não podêstes  
 sofrer tocaruos nos costumes, e notaruos de efeminado. Aquelle  
 grande Moyses, (a que Theodoretto Bispo Cyrêse chamou oceano  
 da theologia) exercitado na domestica, e peregrina erudição, ou-  
 ue mister o cõselho de seu sogro Iethro homem barbaro, e obscu-  
 ro, e sobre tudo infiel: e vos conhecendome por theologo, e prê-  
 gador, tomastesuos do meu auiso. En vos vejo, com quanta verda-  
 de dixeo eloquentissimo Chrysofostomo, que sofrer a reprehensão cõ  
 igoal animo, era preconio, e louuor não de vulgar, e comum, mas  
 de rara, e summa philosophia; e en mim vejo a obrigação, que te-  
 nho de vos dizer, não o que vos folgaes de ouuir, mas a verdade, q̃  
 a mim he decente falar. Hai dos q̃ fazẽ o amargoso doce. **CAPOL.**  
 A reprehensão tomo en boa parte; e porque saio de coração de ami-  
 go, a recebi com orelhas de amigo, inda que mas escozeo. Quã en  
 regra de amizade cabe, que o amigo seja aduertido de seu amigo,  
 e que entrambos seja hum acusador, e censor dos males do outro.  
 Porem não ha razão para aborrecedes en tanto estremo, as spe-  
 cies odoríferas; antes cuido, que se deuem charamẽte estimar. To-  
 das as coufas, que tem o humor bem cozido, cheiram bem; porque  
 o tal humor he tenuissimo; e por tanto quasi todas as flores chei-  
 rão suauemente. Porque com muita facilidade se coze nellas o hu-  
 mor pouco, e tenue, e pelo mesmo caso facilmente se gasta. E esta  
 he a causa, porque a algũs moços cheira bem o bafõ, porque o ve-  
 hemente calor coze bem nellas o humido tenue. Daqui veo o que  
 algũs poferam en suas historias, que o spirito, e bafõ de Alexandre  
 magno era suauẽ: quã tinha o corpo seco, e o calor vehementissi-  
 mo. Demais disto, os odores, de suanatureza vãose ao cerebro: dô-  
 de lhe vêm, que elles fõs entre as coufas, que eos sentidos se perçe-  
 bem, podem ou recrear, ou matar o homem; porque se saõ bons,  
 nutrem; e se maos damnão o spirito, en que reluze a operação da

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

alma. E he certo, que nenhum animal, tirando o homem, se deleita co'as cousas odoríferas. Porque dado q̄ os cães sentão o odor das flores, não se deleitão, nem recreão com elle. Não conuinha aos brutos animantes deleitar-se maes que no gosto, e tacto, porque d'outra maneira perecêram â fome, e não curâram de gêrar, nem vitâção as cousas nociuas, se no gosto, e tacto não sentirão ou dor, ou deleitação: mas en os outros sentidos, não se podem doer, nem recrear, porque isto consiste no conhecimento da proporção das cousas, quomo dupla, tripla, &c. o qual he de potencia maes alta, que a das bestas. Do que està dito consta, quanta razão teue Alexandre Aphrodiseu, en cõselhar, que en tempo de peste fogissem os homens para campos, e prados cheos de flores, e heruas cheirosas. E quanto ao que allegastes de S. Hieronymo, parece que se ha de entender das pessoas, que trazem cheiros immoderados para delicias, e incitamento da sensualidade, cousa, que nunca me veo ao pensamento. Quã os moderados são proueitofos: porque com elles se refazem os espiritos cansados, e se despertão, quando estão languidos, e se curão, e remedião, quando estão lesos. O vnguento precioso, que consigo trouxe a santa penitente Maria Magdalena, não foi ingrato ao Senhor. Mas nisto não debatamos mais, que eu quero ser o culpado, pois vos me condênaes, venhamos ao que faz para cobrardes a saude desejada, e farardes de doença tam prolongada.

### CAPIT. VI.

Da cura dos Medicos do ceo, e en especial da virgem  
nossa Senhora, e do archanjo S. Miguel.

#### ANTIOCHO.



ANTES quisera ver en casa, aquelle medico celestial, que curou as febres, da sogra de sam Pedro, que a vos. Se este Senhor me tomára o pulso, e eu com viua fe, e dor de minhas culpas, me chegâra a elle, achárão remedio meus ays; e meu corpo, e minha alma saude com mais presteza, e menos gastos. E posto que conuem honrar os

medicos da terra, pola necessidade, que delles temos, como diz o  
Cap. 38. Ecclesiastico: com tudo não en elles, mas en Deos se ha de por a

con-

confiança. No Paralipomenon foi gravemente reprehendido Afsã  
 Rei de Iudá, porque estando enfermo de podagra, en as dores ve- *lib. 2. cap. 26.*  
 hementissimas, que padecia, não buscou o Senhor, mas cõfiou en  
 os medicos, e en suas varias medicinas, com que consumem a sub-  
 stancia, e atormentão os corpos. Thenhome eu com aquelle me-  
 dico sempiterno, e primario, a quem sam Ioam Chrysofomo pelo  
 seu vocabulo Grego chamou, Archiater: este sabe tocar as vêas,  
 conhecer as agoas, e examinar o secreto das infirmitades huma-  
 nas, e aplicar a cada qual dellas remedio acomodado e efficaz.  
 Não toca as orelhas, nem a fronte, nem outra parte do corpo, sal-  
 uo as mãos: porque se minhas obras se emendãrão, ja minhas fe-  
 bres continuas, forão curadas, e minhas dores de todo cessãram:  
 mas porq̃ me eu não melhora, jaço neste leito, e carcere de meus  
 costumes peruerfos, atormentado rigurosamente com dores, e tra-  
 tos infriueis, arguido da consciencia de meus erros, pasmado de  
 ver meus ossos en fauilla conuertidos. Algũas horas, (quomo de-  
 satinado dos tormentos, en que viuo) me parece ter razão o vosso  
 Cornelio Celso, en afirmar, que o summo bem do homem estaua  
 posto en saber, e o summo mal en padecer dores corporaes. Acu-  
 some primeiro, e quero anticiparme, porque aueis de dizer, e cõ  
 verdade, que padeço por meus pecados. Quã todos los calamito-  
 sos, e infelices são suspeitos de malicia. Comũmente o vulgo dos  
 homens, quando vê algũs desemparedos dos bens, que chamão da  
 fortuna, opressos de males extremos, mortos de fame, não soe ter  
 boa opinião delles; mas pela aduersidade, en que os vê, julga a vi-  
 da, que fezeram. Isto sentião de Iob seus amigos, e de sam Paulo  
 os barbaros Melitios, quãdo virão a bibora pẽdurada de sua mão.  
 Sõ do medico do ceo espero remedio, e nenhum dos da terra, nem  
 de seus aphorismos allegados en Grego. E vos Doutor não per-  
 caes comigo boas horas, porque quanto entendo, meu mal he in-  
 curauel: escufados são para mim todos os aphorismos do vosso  
 Hippocrates, e quantos remedios apontam os vossos Doutores.  
 A virgẽ sanctissima he patrona dos fracos, e miseraueis: sobre elles  
 espraiaua seus olhos misericordiosos, e quasi para toda a outra gẽ-  
 te os cerraua. S. Ambrosio diz, que para los os humildes, despre-  
 zados, fracos, e infermos soia a virgem olhar por onde passaua:  
 estas erão as agoas apraziueis, o jardim delicioso, e placidissimo,  
 en que recreaua sua vista. Esta senhora he aquelle templo verda-  
 deiro

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

Claudian.  
Fletibus  
aras, &  
proprium  
miseris nu  
men possu  
istis Atbe  
ne.

deiro de misericordia, que estaua en Athenas, no qual os descon-  
solados offerciam lagrymas, e gemidos. Com lagrymas se quer  
seruida, com gemidos venerada, e suspiros nos pede en lugar de  
oblações. Tem esta senhora mór cuidado das necessidades dos ho-  
mens, por serem remidos â custa do sangue de seu filho, que se ella  
com o seu proprio os remira. Porque como tem en mais a Chris-  
to, que a si mesma; assi estima mais os que Christo remio, que se  
ella com seu sangue os remira; quanto maes que seu era o que  
Christo derramou. Por isso se chama madre de misericordia, porq̃  
en algũa maneira he proprio seu apiedarse das miserias humanas.  
E quomo não manará piedade abūdantissima do lugar, onde nas-  
ceo, e esteve per espaço de noue meses a fonte de misericordia, e a  
mesma piedade? Tambem o archanjo sam Miguel he medico ad-  
mirable, que sarou Aquilino versado nas causas forenses. Refere a  
historia Tripartita, que padecendo Aquilino febres cholericas ar-  
dentissimas, e estando quasi morto en mãos de medicos, se man-  
dou leuar â igreja de sam Miguel de Costantinopla, onde lhe fa-  
lou de noute o archanjo, e lhe mandou, que tudo o que comesse,  
molhasse en hum xarope feito de pimenta, vinho, e mel: e fazen-  
do assi, alcançou faude contra toda a arte da medicina. **CAPOL.**  
Gentil interuallo foi este vosso. Fallastes quomo bom Christão,  
que vos soes, e quomo quem està na verdade. Quà Deos he o ver-  
dadeiro medico, e fonte perēne de todo bem, e a elle nos auemos  
de focorrer primeiro, e sō en elle auemos de firmar as anchoras, e  
amarras de nossas esperanças. O inteiro Christão funde sua fe, e  
sp̃erança en Deos, confie q̃ se apiedará d'elle, e o prouerá de oportu-  
no remedio; resignandose en suas mãos, e tomādo quomo del-  
las as tribulações e aduersidades, en que se vê. Muito mal me pa-  
recem enfermos impacientes, que logo renegam, e desesperam co'a  
impiedade, que tem fixa nas entranhas, maes gentios na opinião,  
que aquelles Romanos, cujos cippos vemos en Hespanha. Dizia  
hum delles.

*Lucius Cornelius legatus sub Fabio Consule, desertus ope  
medicorum et Aesculapij, cui me uoueram sodalem  
perpetuo futurum. Lucius Fabius hic me condidit.*

Eu (diz) Lucio Cornelio Legado sob o Consul Fabio, morti de-  
sempa-

cap. 19.  
lib. 2.

semparado da ajuda dos medicos, e de Esculapio, a quem me tinha dedicado, e prometido. E Lucio Fabio me sepultou aqui. E outro dizia.

*Nec dij, neque causa melior, me miserum, annos attingentem viginti, a morte eripuerunt.*

Nem os deoses, nem a melhor causa (qual foi pugnar pola liberdade da patria) bastaram para liurar da morte a mim misero, que entraua en vinte annos de idade. E hum Lucio Cominio alrotando dos seus deoses dixe.

*Neque Hercules, quem Gades colunt, nec Bellona, quam Camertes adorant, neque Dij omnes Romani eripere me a morte potuerunt.*

Nem Hercules adorado dos Gades, nem Bellona, a quem os Camertes adoram, nem todos os Deoses Romanos me podêram defender da morte. Quanto melhor andastes vos, que vos focorrestes â sempre virgem madre de Deos, verdadeira Minerua, aliuiio en todos os trabalhos, medicamento das dores do coração, como testifica sam Ioam Damasceno. Deuota e suaue foi aquella palavra de sam Bernardo. Ninguem tem licença para calar a misericordia, e piedade da virgem nossa senhora, a familiaridade, com que trata os moradores da terra, a boa vôtade, que lhes tem, e a instancia, com que por elles roga, senão aquelle, a quem ella faltou, pedindolhe remedio en suas aflições, e desconsoações. E pois ninguem a achou menos nas mores prêssas, chamelhe todo o mundo mãe de misericordia. Afsi como Deos pae de misericordias, e de toda a consolação, vêdo sua profunda humildade a enriqueceo en tanta maneira de graças, e doens spirituaes: afsi ella vendo nossa miseria, quomo madre de Deos graciosissima, lhe pede aja piedade, e olhe com olhos misericordiosos, e brâdos, (quaes saõ os seus) para todos os filhos de Adão. Affirma S. Anselmo auer visto, e ouvido a muitos, estando en grandes perigos, escapar delles en se lèbrando, e chamando pelo nome de Maria. E que algũas vezes alcançauão os homês mais prestes o que pedião, e se comprião com mor breuidade seus desejos, bradando por Maria, que inuocando o nome de IESV. Porque como IESVS aja de julgar os meri-

D

tos,

Lib. de excellentia  
virg. c. 6.

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

Sobre S.  
Lucas.

tos, e demeritos dos homens, quomo justo juiz, não ouue logo os ays dos peccadores, nem acode com tanta presteza a suas necessidades: mas ouuindo chamar polo nome de sua santissima madre, inda que quem se quer ajudar de sua valia, não mereça que Deos ouça, os meritos, e priuança da senhora, que por elle roga, acabão com Deos, que seja mais prestes ouuido. Grande he o senhor, diz S. Ambrosio, que por os meritos de hũs perdoa a outros, e approuando estes, relaxa os erros àquelles, quomo se vio na cura do paralitico. Valhão cos homẽs as intercessões d'outros homens, pois as dos seruos valem tanto ante o Senhor, que tem merito para interuir, e juro para impetrar. Se descõfiamos auer perdão de graues pecados, metamos por meo rogadores, tomemos por valedores a igreja, per cuja contemplação nos conceda o Senhor o que aliã nos podera negar. ¶ **CANT.** De medico vos tornastes prêgador de repente. Sois falso, e traidor à vossa disciplina de vos tam benemerita. ¶ **CAPOL.** Inda que sou medico na profissão, percorre por hum bom sermão: e estudando na vniuersidade de Coimbra, furtava hũa hora à medicina, pola dar à scriptura, quando o insigne Doutor Payo Rodriguez a lia. Mas tornando ao proposito. Posto que nas aduersidades, e infirmitades primeiro ajamos de recorrer a Deos, e a seus santos; nem por isso se hão de ter em pouco as medicinas, que elle criou para remedio dos infermos; nem os medicos, que elle manda honrar pola necessidade, q̄ delles temos. Daeme ca esse braço Antiocho.

### CAPITVLO. VII.

#### Da cura dos medicos da terra.

##### ANTIOCHO.



A me tomastes o pulso: bem creo que não sois o medico, que per elle conheceo a vehemente affeição, e febre de amor, que o infermo tinha a sua madrastra Stratônica, quomo refere Appiano; a qual não he menor que a do calor, quã se esta inflama o corpo, aquella inflama nossa alma. E porque determinaes, segundo vejo, de me purgar, e enxaropar, e a esse fin pedis tinta, e papel; confesso mi-  
nha

nha culpa, que me não fio de vós, e que tenho os medicos por gē-  
 te quasi excusada na Republica christam. Não sei quanta razão  
 tenho, mas não me posso repender de ter isto paramim. Primeira-  
 mente as vossas boticas são piores, que monturos, e os seus medi-  
 camentos são venenos mortiferos: cousa, que se não pode soffrer,  
 nem vos a podeis negar: A virtude das cousas naturaes tem tempo  
 determinado, e coelle se gasta, e consume, pois não he eterna: mas  
 a auareza, e impiedade d'algũs boticairos faz que estimem mais o  
 cruel ganho, que a vida dos homēs. **CA P O L.** Não desculpo bo-  
 ticairos defalmados; mas espantome dizerdes, que podem as Re-  
 publicas excusar medicos. **C A N T.** Diruos ei o porque, e as cul-  
 pas, que delles tenho. En algum tempo aprendi aquella theolo-  
 gia, que a prudencia do medico valia pouco, se não era instruida  
 pela arte da medicina. Porque muito mais certa he a cura, que se  
 faz per arte, que sen ella; e que era cousa mui perigosa, e temera-  
 ria preferirem os medicos seus proprios pareceres a arte e sciencia  
 sua: e vos outros quanto mais inchados de Galeno, tanto sois mais  
 opiniosos, e amigos de vossas imaginações, e menos se vos dà de  
 qualquer en perigo de morte. **CA P O L.** Grande estudante de-  
 ueis ser, quã segundo vejo fizestes na memoria hum rico thesou-  
 ro de verdades solidas. Mas não faz vossa reprehensão contra os  
 medicos prudentes, que são inimigos de paradoxos. **C A N T.**  
 S. Agostinho dixe, que nũqua teuera por prospera ventura, senão  
 a que lhe daua tempo, e ocio para estudar. E por esta conta ja mi-  
 nhas prosperidades são passadas, e o meu mũdo melhor acabado.  
 Ia não sei parte de liuros, amigos tão amados, e estimados de mim.  
 Conuerteose o amor, que lhe tinha en aborrecimento; e na sua li-  
 ção, e conuersação, quomo en outras cousas, que me alegrauam,  
 sento amargura. Mas pois medicos me não dão saude, nem alle-  
 uiação meu mal com suas medicinas, ouçãome com paciencia. De-  
 ueis d'estar todos de quebra com Plinio, que (deixando cousas co-  
 nhecidas, que não quero repetir por vos não cansar o intendimē-  
 to) diz contra os medicos estas notaueis palauras. Aprēdem com  
 nossos perigos, e per mortes fazem experimentos, e sôs os medi-  
 cos matão homens sen pena, e inda os mortos às suas mãos são ar-  
 guidos, que morrerão por sua culpa, e notados de intemperança.  
 No qual lugar chorou o mesmo philosopho outra miseria huma-  
 na; qual he não crerem os infermos nas mezinhas, que pertencem

Lib. 8. di. I  
 de medicina  
 cap. 4.

Lib. 2. con-  
 tra Aca-  
 demicos.

Lib. 29. de  
 hist. natu-  
 ral.

## Dialog. 1. Das queixas dos' enfermos

a sua faude, se dellas tem noticia. Donde porventura veo o costume de receitar por cifras, e palauras interruptas, e incognitas. E teue muita graça este grande estimador das cousas naturaes, em chamar inscripção de infelice moimento, aquella; Perij turba medicorum, Matoume a cõsulta de muitos medicos, que foi proverbio vsado entre Gregos, do qual se aproueitou tambem Adriano Augusto. Se eu dixer Apollonio, algũa cousa de má composiçãõ, fazême tanta merce, que me auiseis, porq̃ me retratarei logo: quã tenho por grande louuor dos bons ingenhos conhecerem suas faltas. **CAPOL.** O nosso Cornelio Celso louua Hippocrates, por que confessou que se enganara nas conjunturas da cabeça, quomo costumãõ os grandes varões confiados em grandes cousas. Os ingenhos fracos não tiram nada a si, porque não tem que tirar: ao grande ingenho, que tem muitas, e grandes cousas, conuem a simple confissãõ do verdadeiro erro, mormente naquelle ministerio, que por causa de proueito se deixa em memoria à posteridade. **CANT.** E vos outros, nem que vos metão a tormento, nunca confessareis hum sô erro de quantos fazeis quotidianamente em vossas curas, anatomizando os corpos fracos, e caufando nos enfermos aborrecimento da vida, e desejo da morte. E ouue algũs dos antigos tam impios e crueis, que conselhauam a Constantino magno, que para remedio de sua lepra se banhasse em fangue de meninos innocentes. O que este pio Emperador não quis que se lhe applicasse, auendo o tal conselho, e remedio por horrendo, e deshumano. Quanto mais efficaç, e melhor foi o do Papa san Syluestre grande zelador pola Igreja de Christo, que o tingio, e banhou na agoa, e fonte do sagrado Baptismo, clarificada co'a limpeza do sangue de IESV Christo, e por virtude delle o limpou da lepra spiritual, e corporal. **CAPOL.** Iniquo juiz temos em vos Antiocho. Afsi nos condēnaes a todos, (como dizem) a carga ferrada? Sabido he, auer muitos medicos de muita erudição, e boa consciencia, ornados de excellentes disciplinas, e tam tementes a Deos, e amigos de seu proximo, que o que menos lhes lembra, e esperam dos enfermos, he o interesse; não pretendendo maes em suas curas, que darlhes faude: e curando os muitas vezes de graça, e algũas à sua custa, se faõ pobres, e não tem emparo, quomo verdadeiros imitadores do Samaritano euangelico. **CANT.** Desses auerã tantos, quomo de cirnes negros, ou coruos brancos. Não

*Lib. 8. de  
re medica  
cap. 4.*

*Nicepho.  
hsto. eccl.  
lib. 7. c. 33.*

quisera maes de vos, senão que guardáreis a doutrina do clarissimo *Liu. 5. de*  
 Jurisconsulto, e medico Cornelio Celso (que pouco há allegastes) *re medica,*  
 que diz, Ante todas as cousas deue o medico saber quaes doenças *cap. 26.*  
 são incuraveis, e quaes tem difficultosa cura, e quaes a tem próp-  
 ta, e facile. Porque he prudência não tratar de curar o infermo, que  
 não pode sarar, nem spera de lhe dar saude, pois lhe coube enfor-  
 te tal infirmitade. Apos isto, quando o mal he graue, e perigoso,  
 sen certa desesperação de remedio, deue o prudête medico decla-  
 rar aos parentes do infermo o perigo, en que está, e que auerá tra-  
 balho, e difficultade na cura, porque se o mal poder maes que a  
 arte, não pareça q̄ o medico se enganou, e o não conheceo. É assi  
 quomo isto conuém ao prudente varão; assi he de histriões, e de  
 truaes emmascarados, encarecer piquenas infirmitades, por se  
 mostrarem excellentes na arte. En razão está, quando o mal he  
 curauel, obrigar-se o medico a dar-lhe remedio, para que tambem  
 procure com diligencia, que o que en si he piqueno, não se torne  
 maior, por negligencia de quem o cura. Palauras são estas, e au-  
 sos de homem honrado. Mêtiras de medicos não se podem sofrer.  
 Quam seguros prometem a vida, a quem está en vigilia da morte?  
 Quomo enchem o peito chegado à morte de doces, e falsas espe-  
 ranças? Quomo fazem leues as dores vehementes, e acceleradas, e  
 os pleurises agudos, e mortaes? Quomo encarecem pelo contra-  
 rio os nadas, por acrecentarem a reputação e interesse? Elegante-  
 mente dixe Plinio, que era grande nefas, e maldade, dar vida ao  
 homem, por causa de ganho. Quando os Romanos instituiram a  
 coroa ciuica, foi clara profissão entre elles, ser sacrilego o que dá  
 vida ao homem por preço: e os medicos a vida, e a morte vendem  
 por dinheiro. **CA P O L.** Sempre o interesse baralhou o mundo.  
 Mal he velho, e comum a todos, que fez venaes os florentes impe-  
 rios, misturou o sagrado co profano, e fez almoeda da vergonha,  
 e consciencia: e por tanto não há para que os estrangeis fomentem  
 nos medicos. **CA N T.** E como excusareis os que por vingança  
 mataram, com suas poções escamoneadas, aquelles, que cuidauam  
 receber delles remedio para a vida? Lembrame muitas vezes o q̄  
 diz Laetancio Firmiano, que do templo da cidade Epidauro, foi  
 leuado a Roma Esculapio, en figura de serpente, a quem chama  
 principe dos demonios, porque as diuinas letras chamão ao de-  
 monio serpente. Ephercides Cyro escreue, que os demonios tem

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

pes serpentinos; e antigamente pintâuam Esculapio com hũa serpente enuolta em hum bordão: e no ceo hà hum signo, que chamão Ophiuchus, isto he, que tem serpente: e que por isso se costumou, que os medicos vsassem de cobras, quomo he autor Higino na historia celeste. Do qual eu collijo, que os medicos são peçonha para minha faude, e mais que serpentes Epidaurós. Elles me poseram neste fin com seus recipes, e catapocios, e com suas heruas betonicas me despachâram a vida, e a bolsa. E chegou a crueza dalgũs a tal ponto, e tanta deshumanidade, que primeiro lhes auia de encher a mão de dinheiro, que me tomassem o pulso. E assi com minha prata e ouro comprei dores, tormentos, e a mesma morte, em cuja garganta me vejo atraueffado. Curauãme com heruas, de que não tinham maes experiencia, que velas pintadas nos physicos antigos. Hum delles, que tinha algum nome antre os doctos, me mostrou hum lugar do vosso Galeno contra Pamphylo, que têtou escreuer de heruas, cujas figuras nem por sonhos vira: dizendo, que Heraclides Tarétino fazia semelhantes os taes medicos a homens, que pregoão escratos fugitiuos com sua figura, e sinaes, os quaes nunca viram; e caso que os vissem, por ventura tornandoos a ver, não os conhecerião por aquelles, que pregoaram. Mas para que lamêto eu, o que não posso remediar? Vós outros injuriastes, e fizestes odiosa a sagrada medicina, e a trouxestes a desprezo, e odio, e a deformastes, e obscurecestes. Sois filhos ingratisimos a mãe tam benemerita, que tambem vos paga o pouco estudo, que nella posestes. **CAPO L.** Sois nos suspeito, e assaz demostrais em vossas palauras o odio, que nos têdes. Quantas cousas carretaes, torcêdo muitas d'ellas, a fin de nos fazer odiosos, e mal quistos co'a gête. Theodoretto diz, que os antigos pintâram Esculapio com hum dragão enroscado, para darem a entender, que assi como a serpente depoem a velhice co'a pelle; assi os homens lanção de si as doenças co'a medicina. Plinio diz, q' a serpente foi dedicada a Esculapio, porque tem em si muitos remedios para o homem, ou porque vê acutissimamente, quomo diz Macrobio. E por isso vsam os medicos das cobras, e não polo que vos sonhastes.

*Lib. 6. de  
simplicibus.*

*Lib. 8.*

### CAPIT. VIII.

### Dos lououres de Hippocrates e Galeno.

**APOL-**

APOLLONIO.



Eixemos os que viuem, pois a enueja os persegue, e roe com seu dente canino; e en geral se não deuem culpar, nem de todo desculpar: venhamos aos medicos antigos, que com seus claros ingenhos illustrâram o mundo, e obrigâram os mortaes com seus mouimêtos, e scriptos proueitofos a terem delles perpetua memoria. Vejamos, que sentis, e en que predicamento pondes o nosso Hippocrates. **CANT.** Quem forá tam ditoso, que podêra dizer do vosso Hippocrates hum pouco do muito, que elle merece. Mas porque conheço minha pobreza, e sua excellencia, doulhe o meu silencio en lugar de lououres, que lhe não posso dar. Foi principe e antistete da medicina, e o primeiro, que deu forma a seus preceptos; foi bem afortunado en suas obras, nas quaes fez menção de muitas heruas; e foi inclito alũno da ilha Coo, dedicada a Esculapio. E como esteuesse en costume os enfermos, que sarâuam escreuerem no templo do dito idolo a medicina, con que se auiam curado, para que depois aproueitasse a outros, dizem (quomo refere Plinio) que as trasladou Hippocrates, e que queimado o templo foi autor da medicina clinice, asy chamada dos leitos dos enfermos, que cura com dieta, e medicamentos. Este claro varão dixeu antes a peste, que se auia de leuantar do Illyrico, e mandou seus discipulos en focorro às cidades delle; polo qual merecimento, Grecia lhe decernio as honras, que a Hercules se faziam. **CAPOL.** Não speraua de vos tanto fauor: mas os homens honrados sempre são pola verdade, e en toda a parte a ornão, e fauorecem. Fermosa coufa he a verdade, e ate aos imigos della causa admiração, e he de tanta força, que se faz amar, inda daquelles, que a não usam. A verdade he bem stauei, e sempiterno, gratissimo a Deos, e tam apto e conueniente à humana natureza, que te com sua apparente, e fallace specie nos deleitamos: e quomo diz Lactancio, não hà mister lenocinios, nẽ afeites, nem ornamentos alheos, com sua fô natureza, e simplicidade nos namora. O seu poder he tamanho, que todas as republicas fundadas nella permanecêram firmes, en quanto ella não foi violada: e pello contrario as que na mentira estribâram, en pouco tempo forão desbaratadas. Perdeose o stado florente de Lacedemonia, desde que se guio os enganos, astucias, e manhosos conselhos

de

Lib 3 c. 1.

## Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

de seu Principe Lyfandro. He a mentira vicio de animo piqueno, angusto, cheo de medo, e couardia. E he certo, que quantos pretêdêram ganhar co' ella, perdêram. Porque como sabiamente dixe Aristoteles, o falso bem no principio, he verdadeiro mal; e ser tal pelo progresso do tempo se conhece. Assi que en extremo folgo de vos obrigar a verdade a dizer bem do inuentor da nossa arte. Mas que opinião tendes do nosso Galeno? **CANT.** O Galeno me parece lume sempiterno da arte medica, e gloria immortal da vossa gente, e deuera bastar, intitulado sam Hieronymo por varão doctissimo. Tenho muito que dizer d'elle, inda que muito menos, que seus merecimentos. Bem vejo que buscaes louuor do imigo, que dá tanto maior valor, e preço â verdade, quanto mais he auído por suspeito. Porem, como dixe Claudiano, hà merecimentos subidos a tam alto cume, que lhes não pode chegar a enueja com suas flâmas, e fumaças. Louuo primeiramente en Galeno o que outros vituperâram, que entre as honestas, e liberaes disciplinas deu o principado â medicina, quomo discipulo gratissimo. Mas sobre todas suas excellencias, me poem admiração o candido animo, com que tam magnificamente cõmunicou o thesouro de suas letras à posteridade. Quâ os seus antecessores forão auaros da propria sapiencia, e como inuejosos nos escondêram o beneficio de sua instituição, e guia en allusoões, e metaphoras remotissimas; tanto, que menos cultâra tirar os mysterios, que elles achâram, do sêo da mesma natureza, que dos seus liuros. Num liuro seu dixe elle. Posto que preuisse auerem de ser mui poucos, os que entêdessem minha doctrina, todavia por gratificar a estes, quis tambẽ aos indignos promulgar meus sermões mysticos. Porque Deos nosso opifice, sabendo claramente a ingratição dos homens desta maneira, nem por isso desistio de sua fabrica. E o sol faz os tempos do anno, e perfeiçoa os fructos, sen curar das calúnias de Diagoras, nem de Anaxagoras, que o fez de pedra, nem do Epicuro, nem d'outro algum. Quâ os bons não são inuejosos, mas a todas as cousas dão a vida e ornamento. E en outro lugar falando dos neruos opticos dixe, que proposera calar este mysterio da natureza somente, mas sendo acusado en sonhos, que injustamente se auia cõtra tam diuino instrumento, e que era impio, e ingrato contra o artifice d'elle, senão declarasse hũa tamanha obra de sua prouidencia nos animaes, forçado do sonho o explicára. **CAPOL.** Quem

me

*Lib. 12. de  
usu parti.  
cap. 6.*

*Lib. 10. c.  
12.*

me dera estar en jejum, para vos ouuir mais promptamente, tanto gosto me dá vossa pratica. Porque na verdade para ouuir palauras tam diuinias, deuerase homẽ preparar, quomo Prothogenes, quando quis pintar Talyso cidade antiga de Rhodes, que não comia mais, que tramoços molhados, para juntamente solter a fome, e a fede, e não opilar os sentidos com demasiada doçura, como conta Plinio. E para que minhas orelhas percebam melhor todas vossas palauras, desdagora faço o que Adriano Cõsul dos Romanos; o qual como teuesse lefos os ouuidos, extendia as mãos da parte posterior das orelhas para a anterior, e assi ouuia melhor, quomo refere Galeno. Peçouos Antiocho, que me digais muitas cousas dessas, e façãme aqui a sepultura. **CANT.** Excusado he falar nas admirações, e rebatamẽtos dos sentidos, que fez o vosso Galeno, quando consideraua a potencia, bondade, e sapiencia do cõditor, e formador da natureza. Disputando contra hum calumniador da natureza, porque não lançaua o homem os excrementos pelo pê, dizia, que a verdadeira piedade, e culto de Deos não està posto en lhe sacrificar muitas hecatombas de touros, e casias, e outros seiscentos vnguentos odoriferos; mas en primeiro o conhecer, e apos isto expor aos outros, qual seja sua sapiencia, potencia, e bõdade. Quã auer ordenado com culto conueniente todas as creaturas, e sen enueja lhes auer cõmunicado suas riquezas, he mostra e retrato de perfectissima bondade: e por esta razão a bondade diuina se deue com hymnos celebrar: e auer Deos inuentado como todas as cousas se ornassem com elegancia, e fermosura, foi de summa sapiencia: porem fazer, e pôr per obra tudo, o que quis, foi de potencia incomparauel, e inuictissima. E outra vez dixeu, que com igual attenção se deuia ouuir a materia da composição dos animaes, àquella, com que se ouuiam os sacrificios Eleufinos, ou Samothracios, porque não menos mostraua a formação dos animaes a grande potencia, virtude, sapiencia, e prouidencia de Deos. Onde com alegre vfanã se gloriou, que elle fora o primeiro autor do sacro argumento, que trataua da anatomia. E falando dos neruos do laringe, escreueo estas diuinias palauras. Por certo, q̃ não posso assaz louuar, quanto requiere sua dignidade, e merecimento a sapiencia, e potencia daquelle artifice, que fabricou os animaes. Por que as taes obras não somente são maiores, que os lououres, mas ainda que os hymnos: e antes que entrasse na consideração e spe-

*Lib. 35. c. 10.*

10.

*De usu**partium,**lib. 11. c. 12.*

12.

*De usu**partium,**lib. 3. c. 10.**Lib. 7. c. 14.*

14.

*Cap. 15.*

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos.

Lib. 7. c.  
46.

culação dellas, persuadido estava, não ser cousa possible; mas depois de a entender, acheime falso na opinião. **CAPOL.** Felice memoria he a vossa Antiocho, e infelice a minha. Quem me dera poder gastar toda a vida em tam suaves speculações, inda que fora mais pobre, que Aglao Psophidio julgado pelo oraculo Delphico por felicissimo. O qual em Arcadia cultiuaua hũa piquena herdade, e nunca fura fora de seus limites, experimentando na vida pouco mal com pouca cobiça, quomo Plinio ponderou. Mas por vossa vida, se tendes notados outros lugares curiosos em Galeno, que me deis copia delles; quã inda que os tenha lido, minha fraca memoria os tem esquecido.

### CAPIT. IX.

Contêm algũs lugares de Galeno exquisitos, & proua, que os bons paes, taõ gloria de seus filhos.

#### ANTIOCHO.

Lib. 11. de  
usu par-  
tit. c. 11.  
Idem Plu-  
tarchus.  
De institu-  
endis libe-  
ris inibio.



**Q**VERO repetir algũs, de que fiz grande caso outro tempo; não sei se vos parecerão taes. Mas a meu ver, sabiamente se queixou da negligencia dos homẽs em a geração dos filhos, que cheos do vinho, não sabendo onde stão, se ajuntão com molheres da mesma disposiçãõ; donde se segue o principio da genitura ser logo vicioso. E com ser assi, q̃ os lauradores primeiro prouem com diligencia, de que terra hão de fiar suas sementes; e apos isto, que não apodreçam com muito humor, ou se regelem com a aspreza do frio; a penas se acharã homem, que em gêrar, ou em criar o que he gerado, ponha semelhãte cuidado. **CAPOL.** Digna sentença de tal philosopho. Aristoteles diz, ser verisimil, de bons nascerem bons: e que os paes eram causa do ser, nutriçãõ, e erudiçãõ dos filhos. E que se deuiam os homens ocupar, na geração dos filhos, cerca dos cinquenta annos, quando a intelligencia tem nelles maior vigor. E que auer filhos de molher virtuosa, era cousa santa, na qual, o homem sefudo deuia pôr todo seu estudo, e industria. E quanto ao vinho, sobejou razão a Galeno. Porque alem do que elle diz, o vinho demasiado dile a virtude seminal, e por

1. Rhetor.  
6. 7.  
8. Act. b. c.  
11. Polit.  
7. Polit.  
6. 17.  
2. econo.  
5. 2.

isso

Isso foi Alexandre magno pouco potente nos actos de Venus, quomo diz o mesmo Aristoteles, porque era dado ao vinho. E ainda nisto se cumpre o que dixee Androcydes, claro na philosophia, que era o vinho sangue de touro, porque bebido sen modo destrue o corpo, e a alma, quomo refere Plinio. **CANT.** Ao mesmo proposito dixee o fabio, que os bõs paes faõ gloria dos filhos. Quã o nascido de bons progenitores, recebe delles, pela maior parte, natural inclinação para o bem. Porque delles se deriua a complexão do corpo; a qual sendo bõa, não he piqueno adjutorio, mas grande incitamento para a virtude. Aristoteles affirma, que assi quomo dos brutos nasce o homem, e dos brutos a besta; assi dos bons se gera o bom. Trilhado, e celebrado he aquelle dito de Horacio, Fortes creantur fortibus, et bonis &c. Não produzem, as generosas aguias, timidas e couardes pombas. Isto pretende sempre a natureza, dado que algũas vczes fique frustrada. Tambem he natural en os filhos a imitação de seus paes, que os ajuda grandemente, a serem os que deuem. Quã os que tem algũa indole, e se prezão, de serem verdadeiros filhos de seus paes; por não parecerem degenerar delles, soem emular a sua dignidade, e virtude, e aspirar á felicidade de seus lououres. Desta maneira, o nome de Phelipe excitou Alexandre, e a gloria do maior Scipião ao menor; e a fama de Julio Cesar despertou, e esporeou a Octauiano. Daqui vêm presumirse dos filhos, que serão taes, quaes foram seus paes. E está aquella gloria dos filhos, que da nobreza, e virtude dos progenitores procede, serem auídos por bons, porque são filhos de bons. Aristoteles refere, que não sofria a Helena de Theodecto, que lhe chamassem serua, por quãto de ambas as partes decedia de Deofes. Da raiz sancta, colligio sam Paulo, que os ramos auião de ser sanctos. De Abrahão sancto nasceram Isaac, e Iacob sanctos; e de hum Thobias sancto nasceo outro Thobias sancto. O mesmo vemos en os maos, os filhos dos quaes, como diz o Sabio, são testemunhas contra a iniquidade, e malicia de seus paes. Usada he aquella sentença, Do mao coruo, mao ouo. **CAPOL.** Tambem vemos o cõtrario, quã de Adam nasceo Caim, e de Noe Cham, e de Isaac Esau; e do Africano hum filho tollo, e couarde, que não prestou para nada, quomo testifica Valerio. O filho de Quinto Fabio Maximo foi tam sensual, e perdido, que por sentença do Pretor Urbano o desapossãram de todos os bens, e fazenda,

Lib. 14.

c. 5.

Proverb.

17.

1. Polit.

c. 4.

1. Polit.

c. 4.

Rom. 11.

Sapient. 4.

## Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

Cap. 49.

que lhe ficou de seu patrimonio. Deixo muitos, dos que hãgõra viuem, que podêra nomear. Tambem dos maos nascem bõs, quomo rofas das espinhas. De Achab idolatra nasceo o sancto Rey Ezechias; do pejsimo Amon fauorecedor das impias abominações, nasceo o bom Iofias destruidor dellas; cuja memoria adoça os ouvidos, quomo o mel a boca, segundo diz o Ecclesiastico. ¶ ANT. Esses exemplos são raros, e os contrarios frequētissimos; e estão fundados en razão natural. Porque certo he, que as complexões varias dos animos procedem das varias, e diuerfas, que tem os corpos. Os cholericos prestes tomam, e deixam a ira: onde domina a pituita, e flegma, hai se acha deleixamento, e somnolência: o sanguinho folga com coufas alegres, e he inclinado às deshonestas: o melancholico ama as coufas tristes, e os lugares ermos; tarde se indigna, e tarde se aplaca. Estas qualidades tam differētes dos corpos, quasi sempre procedem aos filhos, das diuerfas complexões dos paes, quã se herdã co' a semente.

*Qui viret in folijs, venit à radicibus humor:*

*Et patrum in natos abeunt cum semine mores.*

dixẽ elegantemente Baptista Mantuano. Isto he, o humor, que verdece en as folhas, procede das raizes; e os costumes dos paes vão co' a semente para os filhos. ¶ A P O L. Assaz corroborada fica, nesta materia a sentença do nosso Galeno. Resta referirdes outras, dignas de sua gloriosa memoria.

### CAPITVLO. X.

He proseguimento dos lugares de Galeno, dos quaes toma occasiõ Antiocho para tornar às suas queixas.

ANTIOCHO.

XCELLENTE Philosopho se mostrou Galeno en dizer, que o homem era mais perfeito, que a molher, por causa da vantajem do calor; quã este he o primeiro instrumento da natureza. Mas dêue se crer, que nunca Deos fezera, de seu motu proprio, a molher imperfeita, e quo-

Lib. 14. de  
usu par-  
tium, c. 6.



e quomo manca, auendo de ser a mea parte da geração humana; se algũa grande vtilidade, se não configuira da tal imperfeição. Requere a criança, no ventre, materia copiosa; não somente para sua primeira formação, mas para todo o crecimêto seguinte: por tanto foi necessario, ser a molher mais fria; para que podesse cozer o alimento, e deixar delle algũa parte superflua. Mas porque não morri eu no ventre, ou en nascendo? Porque me não passaram da nascença á sepultura? Porque se não sterilizaram os peitos de minha mãe indulgentissima? Para que me criou entre viuos, não viuendo? O vosso Hippocrates dixe, que se a molher, que traz gêmeos no ventre, se lhe adelgaça o peito direito, mouerá o macho; e se o esquerdo, a femea: nada disto ouue para mim. Graueamente dixe Possidonio, que era diuino beneficio não nascer, ou en nascendo morrer: e muita razão teue o Patriarcha Iob, (quando se vio *Iob. 3.* affligido de contrastes, desconfolado, sen filhos, sen fazenda, e sen faude) para maldiçoar a noute, en que sua mãe o concebeo, e o dia, en que o pario filho de mãe, sojeito a lagrymas, perigos, magoas, e sobrefaltos. Não he para desejar a vida, que nenhũa cousa tem tam junta, e liada consigo, quomo a morte, que sempre foge; e he perseguida della, te se lhe pôr sobre a cabeça. Entramos neste misero mundo, nesta terra de Egipto, e valle de lagrymas a la par co'a vida, e co'a morte; quando nascemos, e todas as horas, e momentos, que viuemos, tambem morremos. En nenhum lugar pode o homem, nesta vida, ter o pê tam firme, que com cada qual dos passos, que dá, não vá buscar a morte, inda que jaça no leito, e esté dormindo: quomo quem vae assentado en barca, que não se mouendo anda longo caminho, e faz grande jornada, estando quedo. Nunca está longe de nos a morte, sempre vêm en nosso alcançe, pegada a trazemos ás costas; com nosco come, dorme, e anda, e cada dia decepa, e corta algũa parte da vida. Ignorâcia he cuidar, que então somente vem ella sobre nos, quando poem fin a nossa vida; e indoa consumindo, e gastando cada hora, não sentir a sua força. Todos os momentos nos combate, e quanto crescemos na idade, tanto nos tira de vida, com sua crueldade. Ia me não espan-ta o que Solino diz, que muitas nações costumão lamêtar os partos, e festejar as mortalhas: nem o que Valerio Maximo cõta dos moradores de Thracia, que se cobrem de luto, quando lhes nascem os filhos, e se vestem de festa, quando lhes morrem. De sorte, que

## Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

entre gente, que sabe considerar as misérias desta vida, os dias natalícios são tristes, e luctuosos, e os funebres são alegres e festiuaes. Donde veo dizer Salomon sapientissimo, que melhor era o dia da morte, que o dia da natiuidade: porque o primeiro he termino de cuidados, e o segundo he principio delles. Esta consideração moueo a Iob philosopho consumado a aborrecer a vida, e me obriga a mim a desejar a morte, e cuidar, que tarda, estando me batendo á porta. Estou falando com vosco, Apollonio, e vejo ante meus olhos a imagem da morte, en meu vulto pallido, e desfigurado; e são medicos tam desalmados, que me querem enganar com brandas speranças de vida. ¶ A P O L. Aristoteles faz menção de hum Antipheron, que via, en todo lugar sua imagem; quâ por sua fraqueza, a vista não penetraua o ar, que lhe ficaua en lugar de speelho solido. E quanto ao que citastes de Iob, parece que falou mais compellido da força, que lhe faziam as tribulações, e perdas, en q se via, que com a deuida consideração. Poruentura não foi exorbitancia maldiçoar a creatura de Deos, que nem sente, nem tem vfo da razão; e pelo mesmo caso não he capaz de pena, pois não pode ter culpa? ¶ A N T. A diuina scriptura, canonizou a Iob, e o Spirito sancto saio por elle, e affirmou, que não auia falado contra Deos, en quanto dixee, nem auia pecado com seus labios. E não entēdaes, que quando maldixee a noute, e ao dia, referio algũ males, que ouuessem feito, quomo fazem os maldizētes, historiadores dos erros do proximo, per modo indeuido, e rogadores de males, en quãto taes, quomo maldixee Semei a David, quando ia fugindo da ira ambiciosa, de seu filho Abfalon. Há gente, a cujas linguas o silēcio, e repouso dá pena, que não tem prazer, senão quando tratam de vidas alheas, e dizem mal de todos: os quaes, sendo fezes do pouo, tomão por officio inquirir os auoengos de todas as gerações, para en todas poer labeo, e ter sempre viuos, que sepultar, e mortos, que desenterrar, com suas satyricas linguas, e venenosas bocas. Estes são a traça, e carũcho das republicas, desprezadores d'aquelle conselho de sam Paulo, Benedicite, e nolite maledicere. Dizē bem de todos, e de ninguem digaes mal. Quanto melhor lhes fora empregar o tēpo en dizer, e desejar bem a todos, e en emendar faltas proprias, q en notar, e historiar as alheas com animo de prejudicar. Não maldixee Iob desta maneira, nem de outras, (que são das scholas) nem por culpa do dia, e da noute,

nem

3. Meteo.  
vol. c. 4.

2. Reg. 15.

Roma. 12.

nem com culpa sua. E posto que maldição propriamēte seja a que se lança por algũa culpa, entendê que tambem as creaturas, que não participão dos sentidos, nem da razão, se podem maldizer, en quanto tem ordem aos homens, e são meos, per que lhes vêo, ou pôde vir algum mal. Deste modo maldixeu Deos â serpente, e â terra, para que não respondendo ao homem com os fructos, per meo della punisse seu peccado. E en outro lugar maldiz os seus celeiros, e adegas, para que co'a mingoa, que lhe fizessem, conhecessem suas desobediencias. Afsi maldixeu David aos montes de Gelboe, para que com a sterilidade delles, fossem castigados os Philisteus homicidas, que nelles mataram os varões fortes, e esforçados de Israel. E Christo maldixeu á figueira, en quanto era representação da sterilidade, e infidelidade dos Iudeus. E a igreja, cõ seus exorcismos, maldiçõa a lagarta, e gafanhotos, en quanto co'a destruição das nouidades, importam dãno aos homens. Do mesimo modo, maldixeu Iob â noute de sua concepção, e o dia de sua nascença, en quãto meos, que o introduzirão no mûdo, en ira, e desgraça de Deos, arriscado às penalidades, e contrastes da vida humana: de sorte que o maldiçõou en quanto mau. Quã segũdo o vso da scriptura, chama-se o tempo mau, ou bom, segũdo o mal, ou bem, que nelle se faz; donde veo chamar sam Paulo os dias maos. E nota-se na scriptura, o que ganhou este sançtõ philosopho en lamentar o dia de seu nascimento; e o que perdeu Herodes en o festejar. Quê engano tam grande celebrar, e fazer festa ao dia, que nos lançou en terra, onde os contentamentos se nos dão por onças, e as dores, e lagrymas às arrobas; onde as alegrias são tam raras, que de maravilha nos passam pela porta, e nunca se detem cõ nosco; porque não são naturaes, mas accidentaes, e trazidas por engenho. Sõs aquelles, que nos ventres de suas mães, antes de nascerem, foram sançtificados, e postos en graça com Deos, deuem festejar seus nascimentos, e tomar nos taes dias prazer, e alegrias; por que nasceram liures, e isentos da principal causa, que os nascidos en peccado tem para chorar. E pois eu não fui, nem sou hum delles, ninguem vá á mão a minhas queixas.

**CAPOL.** Peçouos Antiocho, que tornemos ao nosso Galeno, e esqueceruos eis entre tanto de vossos ays; porque

a boa pratica, he medico, da alma

triste.

**CAPL.**

Dialog. i. Das queixas dos enfermos

CAPITULO. XI.

A rogo de Apollonio prosegue Antiocho a empresa,  
que tomou de apontar lugares insignes de  
Galeno.

ANTIOCHO.



Lib. ii. de  
vsupartiu  
cap. 14.

DMIRABLE me pareceo tambem, na cõside-  
ração, que fez do grande estudo, que a natureza  
posêra na fermosura, e decoro do homem. Pro-  
ueo, diz, a natureza com cuidado, e diligencia,  
que o corpo não fizesse muito negocio ao ho-  
mem, nem o teuesse como escravo, sempre ocu-  
pado en necessariamente o seruir. Porque con-

uinha, segundo meu parecer, a hum animal sabio, e ciuil, ter me-  
diano cuidado do corpo. E não quomo hãgora fazem comūmen-  
te os homens, quando algum amigo os hã mister, que se excusam,  
fingindo negocio, e depois recolhemse en algum secreto, onde se  
vngem, afeitam, e compoem, gastando toda a vida no culto, e ata-  
uio desnecessario do corpo, não entendendo se tem en si outra  
coufa, mais excellẽte, que elle: dos quaes se deue ter compaixão.

Tom. 5. bo  
mil. de ma  
lis à nobis  
auertẽdis.

CAPO L. Graue, e verdadeira reprehensãõ. CANT. Sam Ioão  
Chryfostomo zomba muito dos que vestem paredes de ouro, or-  
nãõ a casa de marmores, e colūnas, alcatifãõ itrados, e se cobrem  
de sedas, raxas, e finos panos; e com a alma não tem conta algũa.  
Que excusa allegarãõ estes? Semelhantes sãõ ao casado, que en-  
feita as escravas, e as orna com joyas, e pedras preciosas; trazendo  
a molher rota, e ramendada. Bem parece, quanto mais nobre he  
a alma, que o corpo, pois a doença do corpo se cura com dilação,  
amarguras, e enfadamentos, e a da alma, com grande facilidade.  
Quã hum ay rancado do intimo do coração, rasga os ceos, e hũa la-  
gryma deuota chega ao peito de Deos, e lhe enternece as entra-  
nhas. Dispensou assi o Senhor, para entendermos, quam pouco  
caso faz da saude do corpo, e quãto estima a da alma, que por não  
perigar, lhe pôs a mão tantos remedios. Não he facil, a todos os  
medicos, curar os corpos enfermos; e he facillimo, a cada qual de  
nos, curar sua alma. Tem necessidade a cura do corpo de dinhei-  
ro, e medicamentos; e para a da alma não sãõ necessarios gastos,  
nem

nem são difficultosos de achar os remedios. Para o corpo sarar sofre ferro, fogo, dores, e amargas mezinhas, e â alma para sarar das suas, sobejam faciles, e suaues antidotos. Que trabalho sente, o que remitte a ira? Que tormento igual, ao que faz a injuria, ou se lembra da que lhe he feita? Que trabalho he orar, e pedir merces âquelle senhor, que sempre tem as mãos promptas, e abertas para as fazer? Que fadiga he amar o proximo, não enuejar, não detraher, não injuriar, não mêtir, não enganar, e não offender a Deos? Que cousa mais facil de fazer, e menos violenta ao homem racional, que cada qual destas? Pois que excusa teremos, sendo tam sollicitos, e tendo tanto cuidado do bem, e faude do corpo tam custosa; (de cuja imbecilidade nos não pode vir muito dâno, porque en final a morte o ha de desfazer) não procurarmos com diligencia a cura da alma, na sanidade da qual consiste todo nosso bem, não nos magoando, nem molestando; sendo tam barata, e quasi de nenhum custo? **CAPOL.** Da officina dalgum insigne pregador, faio a ponderação desse ponto. Mas tornaueos Antiocho a vossas philosophias, e não me prêgueis hagora. **CANT.** Hũa sô cousa me ocorre para dizer, e muitas, en que duuido: as quaes determino conferir com vosco, para satisfazer meu intendimêto. Diz Galeno. Ao homem, porque he sabio, e sô, entre os animaes da terra, diuino, deu a natureza mãos, en lugar de todas as armas defensiuas, instrumento necessario para o exercicio de todas as artes, e não menos idoneo para a paz, que para a guerra. Com as mãos escreueo o homem as leis, e os cômentarios de speculação; e per beneficio das mãos, e das letras coellas escriptas, poderás inda hagora ter colloquios com Plato, Aristoteles, Hippocrates, e outros sabios antigos. **CAPOL.** Não sabem os nobres da nossa idade esse vso das mãos, antes jurarão, que lhes foram dadas somente para comer, e para as trazerem metidas en luuinhas mimofas, e almis-caradas: quâ tem por vileza, saber pôr en letras, os conceptos de sua alma. Mas que faço eu, pois ja Plinio com verdade e elegancia dixee cõtra os taes, que andâuam com pês alheos, e tudo fazião per mãos alheas, e nenhũa cousa tinham por sua, senão as delicias? **CANT.** De melhor tinta se vão hagora fazendo, os fidalgos de nosso tempo, quanto a isso, porque ha muitos, que igualmente se prezam das letras, e das armas. Dixee mais Galeno, q̄ dera Deos ao homem mãos, por causa da nueza do corpo; e razão por reme-

*De usu  
partium  
lib. 1. c. 2.*

*Lib. 29.  
cap. 1.*

*De usu  
partium,  
lib. 1. c. 4.*

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

dio da impericia da alma: e que para poder vfar de todas as armas, e artes, nenhũa recebera da natureza; e q̄ por tanto chamãra Aristoteles à mão instrumento ante todos os instrumentos, e cada qual de nos podia chamar à razão hũa arte de todas as artes.

**CAPOL.** Como são as verdades per si ornadas e artificiosas. Quã longe estaua Galeno de chorar, e fazer as queixas de Plato, quando dizia, que sô o homem entre os animaes, nascia nu, defarmado, sen calçado, e sen leito: outro tanto fez Plinio na sua historia natural, e Plutarcho no liuro da fortuna: mas Galeno chegou se para Aristoteles, o qual defendeo a natureza de calũnia, contra os que a acusauam, que prouêra mal ao homem, em seu nascimento.

**CANT.** Outra cousa dixeu o vosso Galeno, que eu queria ver declarada; porque não na entendo, nem me estimo tanto, que me atreua a culpar hum tam grande philosopho. Com razão, diz, nenhum animal fabricou a natureza, que possa estar direito, ou afentado, tirando o homem, porque sô auia de obrar co' as mãos. E cuidar, que criou o homem para promptamente olhar para o ceo, he de homens, que nunca viram o pexe Vranôscopon, que quer dizer speculador do ceo, que forçadamente sempre vê: coufa que o homem não pode fazer sen dobrar o pescoço para tras. Isto escreue Galeno. E quanto ao assentar se, bem me parece, que sô ao homem concedeo a natureza poder se assentar cõmodamẽte sobre as coxas, pola razão, que elle dá; mas no mais não na parece ter. Aristoteles diz, que o homem he o mais direito, e leuantado de todos os animaes para o supremo do mundo, porque tem muito sangue, e purissimo. Lactancio affirma, que he grandissimo argumento de immortalidade, sô o homem conhecer a Deos; quã nos brutos nenhũa sospeita, e apparencia ha de religião, porque olham para as cousas terrenas, e o homẽ direito olha para o ceo, quomo quem suspira por Deos. Donde se segue, que não pode ser mortal, quem deseja o immortal. E noutra parte dixeu o mesmo Lactancio, que sô o homem podia jazer de costas; qua os outros animaes jazem dos lados alternadamente. **CAPOL.** Parece, que nem Aristoteles teue noticia do pexe Vranôscopon, nem Galeno a teue do fin do homem, de que trata Firmiano. Pherecides natural da ilha Scyro foi o primeiro, que em Grecia disputou da immortalidade da alma humana, e achandose presente Pythagoras, foi logo de athleta cõuertido em philosopho: e eu, co' a vossa

con-

*Lib. 4. de  
partibus  
animaliũ,  
c. 10.  
De vsu  
partium,  
lib. 3. c. 3.*

*Lib. acc-  
pbalo, c.  
10.*

*De opifi-  
cio Dei,  
cap. 10.*

conuerção, sou de medico transformado em theologo. **CANT.** Zombaes Doctór, mas tudo sofrerei, se me satisfizerdes a esta duvida. Galeno diz, q̄ lhe he notorio, não se poder misturar a substancia do homem, co'a da egoa, e que fabulou Pindaro dos Hippocentauros: porque a musa poetica he inuentora de milagres, a fin de pôr en admiração, e tornar attonitos os ouuintes. E sam Hieronimo fala desta mistura como duuidoso. E Claudio Cesar refere, que en Thessalia nasceo hum Hippocentauro, e no mesmo dia morreo. E Plinio affirma, que vio en Roma hum trazido en mel de Egipto. **CAPOL.** O que diz Galeno he o certo, e o mesmo dixee Tullio, e Xenophonte; inda que nunca faltam partos monstruosos, e de muitas formas. Mas se quereis, passemonos daqui, e dizême, que concepto tendes do nosso Auicena.

*In vita  
Pauli be-  
remite.*

*Lib. 7. c. 3.*

*De natu.  
deorū.*

*Lib. 4. de  
pedia Cy-  
ri.*

## CAPIT. XII.

### De Auicena, e dos medicos seus sequazes.

#### ANTIOCHO.



**VICENA** foi hum barbaro, seruo de Mafamede ladrão perditissimo: e vos outros o tendes quasi canonizado; e affirmaes, que quem não curar segundo as suas regras, nunca ganhará dinheiro. E o que pior he, que ouue Hespanhoes, que para ornamêto da sua Hespanha, o fezeram natural de Cordoua, sendo elle da Tartaria de Persia, da cidade Bothcorâ ou Bacorâ. E não foi Rey, nem Principe, senão Goazil, que significa Regedor, ou grande. A Bacorâ he cidade clarissima en Persia, na Mesopotomia, e he do cabrão do Turco. Chamase a prouincia Tartaria, da cidade Tártara. De Bacorâ vem o mâna purgatiuo, que he rocio, ou goma de certas aruores. Espantome por certo, quomo seguis à carga ferrada hum tam inimigo de nossa fe, quomo jurados en suas palauras. Passo polos erros, da versão vulgar de suas obras, causados de ignorancia, da verdadeira lingua Arabica. E quiçais por amor deste perro, me tendes lançado en perdição, ou me dilatastes a cura, por que me sentistes dinheiro. **CAPOL.** Tendes falado tanto, que não he muito falar des mal. Sendo perguntado Charillao, porque

*Tom. 2.  
2. Biqu.*

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

posera Licurgo tam poucas leis aos Lacedemonios; respondeo, Porque os que pouco falam, poucas leis lhes bastão. Tudo dizeis doctamente, mas da vossa officina nada; lembrauos muito, e pouco he vosso. **CANT.** Hum medico me tira o comer. **CAPOL.** Iulio Cesar dizia, que os inimigos se auiam de vencer com fome, ou com ferro; e assi fazemos nos às doenças. **CANT.** Outro me tira o vinho, outro a agua. **CAPOL.** Plinio escreue, que sempre se teue, por prudentissimo remedio, absterse o homem hora do comer, hora do beber, quando a disposição do corpo o require. A abstinencia he excellente medicina. **CANT.** Outro affirmou, que me affligia a gota coral, e passando pelos cinquenta remedios, que Plinio apontou na sua historia natural, me aconselhou, que mandasse a Alemanha, muito â minha custa, buscar a vnha do pê direito do animal Alce, que padece este mal quotidianamente, e metendo na orelha esquerda, logo se acha defaliuado delle. **Lib. 10.** que he contra Plinio, o qual affirma, que depois do homẽ, somete **6.23.** a codorniz he sujeita ao mal sobredito; e vos, Apollonio, ouuestes me por doudo, e alienado de mim, e por tal me publicastes, sen vos faltar mais, que pordes me en cadeas: e a mim vaeme parecẽdo, que vos sois o que tendes o çerebro pouco saõ, e que me errastes a cura, com vossas heruas. Porque ha muito tẽpo, que me applicaes a mesma medicina, e cada vez me sento peôr com ella. En os **Tom. 2.** tempos de S. Agostinho, quomo elle conta, floreceo hum clarissimo **epi st. 5.** medico, chamado Vindiciano, o qual curou hum homem, e o deu saõ de hũa grauissima infirmitade, com certo remedio, que lhe applicou. Socedeo, que este homem dali a algũs dias recaindo no mesmo mal, quis vsar do mesmo pharmaco, que dantes lhe auia dado faude; e en vez de sarar agrauou a doença. Pergũtado o medico pola causa de tam contrarios effectos: respondeo, que lhe fezera mal o remedio, com que se auia achado bem, porque elle lho não mandãra dar; dando a entender, que hũa mesma indisposição en diuersos tempos, e idades auia mister diuersas curas, e differẽtes remedios. E ja pode ser, que caisseis vos neste erro, ou por o não aduertirdes, ou por o não entenderdes. Parece-me que quomo vos outros não sangraes, enxaropaes, e purgaes, logo perdeis o norte de vista, e quasi en todo o mais seguís os planetas errantes. Costumaes ouuir semente, por causa da medicina questuosa, algũs liuros de Aristoteles, com a primeira e segunda fen do vosso bar

barbaro Auicena, e logo vos daes â practica: e por vos mostrardes letrados, falaes latim entre medicos de lingoagem: e entre os Latinos citaes en Grego certos versos de Homero, quomo se foram autoridades tiradas dos originaes de Galeno: e a qualquer proposito allegaes com hum aphorismo, e prognostico de Hippocrates. E nisto se conclue e remata todo vosso saber. E âs vezes largaes o pulso ao enfermo, e lhe ensinaes pela mão, qual he a linha da vida, e quam enramada estã de honra, recontando graças, e fabulas, que obram mais na faude, que duas oitauas de escamonêa. **CAPOL.** Não zombeis Antiocho, porque ja me aconteceu estar hũ enfermo à morte de colica passio; e fingindo eu achar pela sua mão, aquelle anno auia de ter muita medrança co Rey, e que auia de casar, a segunda vez, mais rico; entregou tanto a phantasia en preguntar, se era couza de seu proueito, e se a segunda mulher auia de viuer muito; que a minha fabula lhe rancou a dor, e lhe aproueitou mais, que hũa vntura de alacrãs. E não vos pareça que gracejo, porque a dor obedece ao temor, e o amor he senhor da dor, e do temor. Entenderme eis per este exemplo. Sae hum toureiro debaixo dos cornos de hum touro, e levando as tripas nas mãos, vae voando cos pes. E o outro, q̄ ve o perigo deste, por amor do idolo, que tem à janela, vae sen pes, e sen mãos, e sen cabeça sperar o mesmo touro. Pareçeuos, que neste primeiro impeto do temor, q̄ hum leua, e do amor, que rebata o outro, pode ter a colica passio algũa jurdição? Sabê que temor, e amor saõ aziar para todas as dores. **CANT.** A vossa cubiça he inuentora deffes ardis. Nenhum de vos se dá tanto â inuestigação da natureza, e causas naturaes, q̄ por conseruar nossas vidas ranque os olhos, ou lance a fazenda ao mar, quomo fezeram os philosophos antigos, por entender a prouidencia das formigas: e quomo nas infirmitades agudas, não podeis ser medicos de vos mesmos (quã a imaginação do perigo, en que vedes vossa vida, vos perturba o juizo:) assi não podeis acertar nas curas, que fazeis aos enfermos; porque a negoceação, e cuidado de grangear fazêda, vos traz tam ocupados, que vos não podeis aplicar na inuestigação, e penetração dos segredos, e virtudes da natureza. **CAPOL.** Quem ferã tam diamante, que possa soffrer desprezos da verdade? Que inuentores, ou seguidores das sciencias, e artes liberaes ouue, tam diligentes, quomo os nossos? Chegãram a saber, que o corpo humano he formado de duzentos

Dialog. 1. Das queixas dos enfermos

quarenta e oito ossos, e de trezentas sessenta e seis veas; e de que modo se causam as digestões, das quaes pende sua saude; e quem distribue o alimeto per todos os membros; onde se deposita o humido radical; quanto tempo se pode manter, e ceuar nelle o calor natural, faltandolhe o mantimento. Pois se nos ouirdes falar na sua composição, e anatomia, nas suas quatro complexões, nos spiritus vitaes, e quomo tem repartido entre si os officios, e quantos ventriculos ha no cerebro; e se he parte mais principal, que o coração, e en outras repartições dos membros, pasmareis da nossa speculação; e vereis descuberta no corpo de hum homẽ a melhor ordem, e o mais alto regimento, que se pode achar, en hũa Republica bem ordenada. **CANT.** Gentil regimẽto he o dos discipulos de Auicena, cuja medicina, auendo de ministrar saude aos homens, e remediar fraquezas humanas, ordena tantos compostos de coufas simples, que alteram as naturezas, corrompem as complexões, e as opilam para en quanto viuemos. E o peor he, que os bocados compostos, que determinam en certos dias, e poem certo termino a nossas vidas, elles os ensinam, e dos mouitos, e abortiuos saõ conselheiros. Poucos de vós vos sangraes en vossas infirmitades, e en tirar sangue alheo sois muito francos, tirando a volta de hũa onça do mau, muitas onças do bom, e da vida. E porque quero concluir este argumento, digo, que não sabeis vos outros mais, que hũa rã gyrina. **CAPOL.** Declaraeme esse prouerbio, e com isso vos perdoe, e despejo a casa. **CANT.** As rãs dos pauẽs parem hũas carnes negras, de pouca quantidade, que chamam gyrinos, quomo testifica Plinio; nas quaes se não enxerga mais, que o cabo, e os olhos; depois se lhe fende o cabo en os dous pes posteriores. De sorte que parẽ as rãs ao modo das vllas. E daqui veo o prouerbio, de que Plato vsa, dizendo contra certo homem. Nos pelo nome de fabio o veneramos, quomo se fora Deos, mas elle no saber não vencia hũa rã gyrina. E perdoame Doutor, quã falo, quomo magoad, e foidoso do tempo, en que me vi robusto e felice. **CAPOL.** Não tenhaes por felice tal stado, porque a bõa disposição do corpo he muito perigosa, e assi o proua Hippocrates; e en hũa carta, que escreueo a Damageno, dixeu diuinamente, que assi como o bom habito do corpo, era manifesto perigo, para as affeições da alma; assi a prosperidade dos bons successos da fortuna, era perigosa para os homens. Epaminondas Thebano auẽdo hum

Lib. 9. c.  
51.

in Thee-  
teto.

Lib. 1. a  
pboris 3.

hum dia de seus inimigos hũa gloriosa victoria, no dia seguinte saõ a publico mal vestido, e cos olhos baixos. Pregũtado pola causa, respondeo, hontem me senti algum tanto tomado da vaidade, e mais contente de mim do necessario; e pelo mesmo caso, quero oje castigar a intẽperança do dia passado. Tanto se temia este inuictissimo capitão da arrogancia, que successos prosperos trazem. Mas a noute se vêm, e com ella a vontade de comer, e he mais que hora de çear. Celebrado he o dito de Catão, en Plutarcho e Aulo Gellio, na oração, en que dissuadio a lei agraria. Ardua coufa he fazer oração ao ventre, que não tem orelhas. Onde ha fame não se admittem honestas razões, nem ha quem a contradiga. Encomendouos a Deos, elle fique cõ uosco, e vos de a faude, que aueis mister. **CANT.** Se neste artigo me desemparaes, dai me por morto. Porque defabafo com vossa presença, e tenho muitas coufas, que cõmunicar com uosco. Bem sabeis, que a practica, e conuersação com semelhantes pessoas, he medicina para almas tristes. Rogouos, que me não deixeis, quã spero de vós, auisos, e lembranças para remedio deste corpo debilitado, e deste animo desconsolado. **CAPOL.** Faloei, não tanto porque mo pedis, quanto polo que eu ganho com estarmos en conuersação, e eu ouuir vossa erudição.

### CAPITULO. XIII.

Mostra Apollonio condoerse dos trabalhos de Antiocho, e auisao da cura de sua alma.

#### ANTIOCHO.



**ROSIO** sacerdote dixee com verdade, e elegancia, que as amaras calamidades de hũs, seruiam a outros de doces fabulas. Hã muitos homens, que se mostrão graciosos, e tem ditos faborosos, quando se lhe representam miserias alheas. **CAPOL.** Não me tenhais nessa conta, porq̃ não sou desses, quomo vos cuidaes. Tanto me compadeço de vossos ays, que se pudera fazer minha a vossa doença, isso fora o menos, que fizera por amor de vos. Qual he o homem, que tempor alheos de si os trabalhos, que lastimão outro homem? **CANT.** Depois de me

Lib. 3. cap. 14.

que

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

quebrardes a cabeça, trataes de me vntar os cascos, quomo dizem.

*In Catone.* Marco Tullio, nos ensina, que he de homem bem instituido, e informado da natureza, alegrarse cos bens, e pefarlhe cos males de outro homem. Auemos de folgar cos que folgam, e chorar com os que choram, quomo nos aconselha sam Paulo; e foi sentença de *Roma. 12.* Publio, que o que se compadece dos miseros, de si se lembra. Mui dignas de consideração são estas palavras de *Lib. 5 cap. 10.* Lactancio Firmiano; Deos, porque não deu sapiencia aos outros animaes, gerou os cõmunicações naturaes, para os segurar de perigo: mas ao homem, por que o criou fraco, e nõ, querendo melhor instruir, e armar de sabedoria, deulhe alem das mais cousas, o affecto da piedade, que o homem defenda, ajude, e ame o homem. Donde se segue, que a humanidade he summo vinculo, liame, e liga dos homẽs entre si; e quem este vinculo quebra, deue ser julgado por nefario, e parricida. Quã se todos descendemos de hum homem, que Deos formou, sen duuida todos somos liados por parêtesco: e assi parece, encorrer en crime grauissimo, o que tem odio a outro homẽ, por mais que o aja offendido. Quanto mais, que se todos somos inspirados, e animados da mão de hum sã Deos, e pae nõsso, que outra cousa somos, senão irmãos hũs dos outros? Isto significou o poeta Lucretio dizendo, Todos trazemos a nascença e origen da semente celestial, e o mesmo Deos he pae de todos. Atequi chegou o eloquentissimo Firmiano. Cruelmente desatinãram os legisladores, quando en suas leis mandaram, que não fossem providos do necessario os aleijados, e enfermos de lãga, ou incurable infirmitade; e que os medicos não curassem saluo infirmitades accidentaes, e breues. Entre os Lacedemonios, quomo refere Plutarcho, per decreto dos seus julgadores, sã os que nasciam bem despostos, elegantes, e validos se criauam, e os deformes, fracos, e truncados eram precipitados, quomo a si, e a republica inutiles. Os Stoicos augmentãram esta crueldade, affirmando ser peccado auer compaixão dos chagados, pobres, e enfermos. Assi errãram os sabios do mundo, en suas leis, a bandeiras despregadas. **CAPOL.** Se concebestes de mim opinião de pouco compassiuo, fazẽme merce que concebais a contraria, porque me fazeis, com a primeira, notauel injuria. Os brutos animaes vsam de misericordia hũs cos outros, e amão os seus semelhantes. Anexã he a compaixão a amizade, segundo a sentença de Aristoteles. Dos grouos conta Solino, que

*In vita Li  
curgi.*

*8. ethico.*

que tem todos cuidado igual, e uniforme dos cansados; e que se hū  
 cae, acodem os outros a leuatalo, ajudandoo, e sustentandoo, te  
 que cobra as forças perdidas. Dos elephantes lemos, que se achão  
 algum homem desencaminhado, o guião te o pôr no caminho; e  
 que se pelejam contra outros animaes, metem no meo os cansa-  
 dos, e feridos. Das abelhas screue Plinio, que poem as enfermas  
 ante as portas de seu recolhimento, ao Sol, e lhe trazem de comer;  
 e acompanham as que morrem, á maneira de quem faz exequias  
 a defuntos. Pois, que môr confusam pode ser para mim, que com-  
 padecendose afsi as feras, e brutos animaes hūs dos outros, e dos  
 homens, que não são da sua especie, com piedade natural; ouuin-  
 douos eu clamar, e chorar, ao menos forçado de vossas dores, e las-  
 timosos gemidos, não me condoer, nem auer en mim algum final  
 de sentimento, e charidade fraterna? He possiuel fer eu mais cruel,  
 que as bestas feras da Libia? Deos me he testemunha, que depois  
 de estar aqui com uosco, e ouuir vossas sentidas queixas, se me mo-  
 ueram as entranhas, e ouue piedade de vos, tanta, que chorei, e  
 acompañei co'as minhas as vossas lagrymas, comprindo o que  
 sam Ioão Chrysofthomo nos ensina; que se não podemos releuar  
 nossos proximos de seus trabalhos, dandolhe as lagrymas pias de  
 nossos olhos, lhe diminuimos boa parte delles. Não fui tão isento  
 de magoas, que a experiencia propria das desauenturas, en que  
 vos vistes, e vedes, me não obrigue en parte á condolencia, e pie-  
 dade. Tambem posso dizer co a Dido de Virgilio,

Lib. 11.  
c. 18.

Sup Pan-  
lū ad Ro-  
ma. 12.

*Non ignara mali, miseris succurrere disco.*

Dos males, que en minha pessoa experimentei, aprendi focorrer  
 aos miseros. Se vos vira en prospera fortuna, contente de vossos  
 bons successos, e mos mandáreis festejar, quiçã me fora difficulto-  
 so: mas quem sera tam fero, que se não apiade de tantas mãs andan-  
 ças, e desauenturas, nas quaes nenhũa materia de inueja pode auer?  
 Esta condolencia, e compaixão, que de vos tenho, me compelle  
 a fazer uos algũas lembranças, para alleuamēto de vossas magoas,  
 e tristezas, ja que deixei de acodir a minha casa, por condescender  
 a vossos rogos. ¶ **CANT.** Isso he o que estou esperando de vossa  
 criação, e letras. ¶ **CAPOL.** A primeira dellas seja a conta, q̄ auéis  
 de ter com vossa alma; en cuja faude e saluação vos vae tudo. Grã-  
 de necessidade nos estã imposta de sermos virtuosos, pois a tudo,

G

o que

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

O que obramos, he presente o julgador diuino, a cujos olhos nada se pode ocultar. Seneca nas suas exhortações nos desperta com esta exclamação. Grande, e maior do q se pode cuidar, he aquella potencia, a quem seruimos viuendo. A esta nos aprouemos, porq nada aproueita ter inclusa a consciencia, sendo a Deos tudo patēte. E certo que parece specie de infidelidade, oufarnos a cometer pecados en lugar secreto, que não oufamos en o publico ante os homens, quomo que não cremos aos olhos diuinos nenhum lugar ser occulto, en todos estar presente, tudo lhe ser manifesto, e com tanta facilidade verem os olhos de Deos, o q se faz en trevas spessas, quomo o que se expoem á luz do meo dia. Por tanto Antiocho, ponde en as mãos de Deos sabedor de tudo, vossa cōsciencia, e de quanto vos elle arguir, vos acusae, e lhe pedi perdão, com grande sentimento, polo auerdes offendido. Quisá leuanta rá de vos a mão, e vara de sua justiça, e apos este tempo aduerso, e nublado, vos dará outro prospero, e sereno. Pedilhe a saude, que auéis mister; e tende por certo, que se vos não responder co mais desejado, responderá co mais proueitoso, e justo. Pythagoras, e Orpheo entendēram, que Deos não ouuia petições injustas, por maes ricos sacrificios, que lhe fezessem: quá não se corrompiam com dadiuas, nem peitas. Homero (sendo gentio) chegou a dizer, que os sacrificios dos Troianos não foram aceitos a seus Deoses, pola justiça manifesta, que contra elles tinham os Gregos. Basta ouuir David, para proua desta verdade. Se ha en meu coração maldade, não me ouuirá o Senhor. Se quereis que Deos vos ouça vossas petições, cōuertēuos a elle de todo coração, e prepara euos para a menham vos confessardes, e receberdes o Senhor, quomo se logo ouuereis de morrer, e entrar com elle en juizo, a dar conta da vida passada. Sabido he, que não ha mezinha tam faudauei, que tomada sen disposição precedente, não prejudique á saude, inda q seja o reubarbaro da China. Auemos de aguçar a rudeza de nosso ingenio, en a mô da diligencia, quomo Cleanthes philosopho fazia. A negocios e conselhos sobre cousas de importancia, o q mais dāna he a pressa, e negligencia; aproueitando muito a madura cōsideração, e diligente premeditação; a qual aclāra o escuro, e faz certo o duuidoso. Quem quer vencer prestes, apercebase de vagar: porque quem se apressa no principio, mais tarde chega ao fin. Pressas inconsideradas, dão a traues com grandes empresas. Plinio

Psalm. 65.

não pondera mui bem a causa, porque quando os Romanos possuíam poucas geiras de terra, colhião dellas fructos copiosos; e resolve-se, que a causa, da abundancia daquelles tempos, era, procurarem-se as sementes, e fazerem-se as sementeiras com tanto cuidado, quanto se punha en as guerras. Com igual estudo, dauam os Romanos ordem ás herdades, e aos arrayaes: tanto, que cultuiar mal a terra, se tinha por nota censoria: e refere, q̄ por quanto Caio Furio Cresino, colhia môr copia de fructos, de pouca terra, q̄ seus vezinhos de muita; sendo acusado de Spurio Albino, que vsaua de veneficios; e temendo ser condênado, trouxe ao foro Romano todos seus instrumentos rusticos, respondendo en juizo, que aquelles eram os seus veneficios, alem de muitas vigalias, suores, e diligencias, que não podiam vir à praça. Pois se para a agricultura da terra, e cousas della, a preparação, e aparelho he tam necessario; quanto mais conuem, que o seja pera cultura da alma, negocio, en que nos vae perdermos, ou ganharmos çeo? **CANT.** Compristes co' a obrigação, que a igreja impôs aos do vosso officio, quomo quem vos sois. Agradeçouos a lembrança, e se Deos me dê vida, ei de imitar Caio Furio; porque, como dizia hum cortesaõ, não ha gosto, que chegue a semear terra minha cos bois meus, e negociar cos campos, que nunca dão má reposta, e viuer no meu casal lõge da corte, perto de amigos, conhescido de muitos, conuersado de poucos, co' a casa farta, e familia contente, passando a noute dormindo, e o dia sen contenda, não esquecido da vida, e lembrado da morte; zeloso do bem, soffrido no mal; apercebido para ambas as fortes; nem muito queixoso do passado, nem muito entregue de todo ao presente, nem solcito, e pendurado do futuro. Bom he viuer a dias, conhecer tempos, cortar speranças, poer termo à cubiça, e não tirar pola voz do coruo. Quã se acabassemos de entender, que nos pode faltar á manham a vida, começariamos hoje de bem viuer. Mas de tudo isto não tenho maes, que a speculação, en pena de não obrar o que entendo. E o peor he, que faltandome ventura, e estando morrendo, estou lançando contas, traçando processos para longa vida, e cuido que me posso ver en algũa bonança.

### CAPITULO. XIII.

#### Consolação en as aduersidades.

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

APOLLONIO.



**T**EM, porque não cessaes de vos querelar dos tempos aduerfos, que sempre encontram vossos merecimentos; lembrouos, que nossa peruerfa natureza não pode cos dias bõs, não se melhora cõ elles, antes peõra, quomo com blado veneno. Visto estâ, quam pouco aproveitamos cos mimos, e beneficios de Deos: e pelo mesmo caso necessarias nos são as afflições, para que cõ seus pesados golpes, tirem fogo de amor da pedra dura de nosso coração, e despertem nosso somno profundo. Donde vêm, que os casos aduerfos são, pela maior parte, merces de Deos singulares, não entendidas de nos, e por tanto mal agradecidas. **CA NT.** Bem sei, que mui proprio, e natural he de Deos, fazer bem aos homens: e que para chegar a esta obra, tanto de sua arte, e cõdição, elege por medianeira outra muito estranha, e encontrada cõ a sua, qual he, affigirnos nesta vida. Coufa, que não nasce de indignação, e vingança; mas de piedade, e amizade, quomo quem sabe, q̃ na prosperidade dos maos, está enuolta sua perdição, e na aduersidade dos justos, proposta sua saluação. **CA POL.** Ouui o Petrarcha prudente estimador das cousas deste mundo. Perigosa (diz) he a desigualdade da fortuna; porem a branda he mais ameaçadora, e infidiosa que a aspera. Muitos soffrem cõ igual animo perdas, pobreza, desteros, carceres, mortes, e (peores que mortes) dores grauissimas: e poucos co mesmo animo soffrem priuanças, bonanças, honras, e riquezas. E sendo eu testemunha de vista, vi a violencia da prospera fortuna vencer os inuincibles, e triumphar do esforço do animo humano a sua brandura; o qual não podêram render as ameaças da aduersa. Tanto que a ventura começa a ser fãgueira, e nos mostra bom rosto, não sei en que modo se incha nossa mente, e perde a memoria de quem he, e da sorte, que lhe coube. Assim que he grande trabalho, soffrer o stado prospero; e cõ razão nos auisa Horatio, que aprendamos a soffrer bem a grande fortuna. Enmurchesçese a virtude, diz Seneca, se não tem aduersario; e então se vê quanta he, quando a paciencia mostra quanto pode. Não soffre golpe nenhum a felicidade combatida, e cria cãlo a infelicidade, quando lida cos seus incõmodos. Coufa insuffriuel he aos não experimentados, e desacostumados, tomar o jugo

sobre os hombros. Os jumentos de casco duro, criados nas fragas, çafras, e rochedos podem soffrer caminhos asperos, en os quaes prestes manquejam os pascentados en lugares paulados. De maneira que prejudicando aos homens tudo, o que excede o modo, môr dâno lhe faz o excessô das bonanças. Os vinhos Falernos, e deleites de Campania eneruaram, e domâram o valeroso Annibal, indomito nas neues dos Alpes: e a felicidade, com que reinou Salomon, o enloqueceo, e geolhou aos pes dos idolos de suas mulheres. Folgae Antiocho de terdes experimentado os reufes da fortuna, e não julgueis ninguem pelo que exteriormente padece. Quase por hi fordes, os mores seruos de Deos, e os que com effusão de generoso sangue glorificâram seu vnigenito filho, vos parecerão mais infelices. Não considereis a Paulo de fora, porque se assi o estimardes, achareis que foi peripsema, isto he piaculo, e sacrificio, que os gentios offreciam a seus Deoses para expiação dos peccados: consideraio de dentro, e achareis, que estando na colonia Philippense moido com açoutes, preso, e vinculado, à mea noute fez, com sua oração, tremer os fundamêtos do carcere, e desfazer as prisoês, en que estaua ferrolhado. Hà entre Deos, e os justos tamanha liga, e conspiração de amor, que nenhum mal lhe pode vir tam poderoso, que quebre o fio a sua felicidade: dos males tiram bens, das quedas se leuantam mais esforçados, e das aduersidades mais felices. Quã não sendo assi, faltarlheia Deos cõ sua fidelidade, e não faria abrigo aos seus, contra os insultos do mundo. Certo està, que desemparar os vexados, e perseguidos, q̃ estão debaixo de nossa tutela, he manifesta traição, a qual não tem lugar naquella summa, e infinita bondade. Pelo profeta Esaias fallaua Deos cos justos, e animandoos dizia, *Leuantae os olhos ao ceo, e olhae para a terra, e entendê, que primeiro os ceos se desfarrão, quomo fumo, e a terra se gastará, quomo vestido, e os que morão nella fenecerão, que deixe de permanecer a minha saude, e tenha fin a minha justiça. Do que se segue manifestamente, que quẽ afflige os justos, faz guerra ao mesmo Deos.* **CANT.** Não no aucis comigo, que me tenho en conta de hum grande pecador, e tanto môr, quanto mais humilhado, e açoutado me vejo da mão de Deos. **CAPOL.** Quando Deos nos açouta, quer que nos parecâmos co' elle, e que mor gloria pode ter o Christão, que ser mui semelhante a seu redemptor? Se elle saio deste mundo, cuberto de

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

suor de sangue, perseguido de inimigos enuejosos, e malquerêtes, condênado por testemunhos falsos a morte de cruz: que triumpho sera o daquelle, que co' estas insignias, e esmaltes entrar en os ceos? Claro he, que quanto mor semelhança teuer com Christo, tanto maior será sua gloria. **CANT.** Confesso que essa só consideração basta para adoçar todas as amarguras desta vida, e aplanar todas suas asperezas. Porq̄ desmayarei eu de infima sorte no carcere deste corpo, tendo por companheiro nos tormentos o meu Phocion summo philosopho? **CAPOL.** Ajuntase a isto, o que sam Paulo ponderou, que co' as tribulações proua Deos quanto he amado dos seus: quã ellas saõ a fragoa, en que se descobre, e acẽde o fogo do amor diuino. E por esta causa se gloriaua tanto dellas o mesmo Apostolo. **CANT.** Sam Ioam Chrysoftomo anhadẽ, que manda Deos trabalhos aos justos, para que a todo correr fujam da terra para o ceo, e não façam o emprego de seu amor en as temporalidades, e refrigerios desta vida. Quem não desejarã passar pola posta per meo das calamidades, contradicções, morbos, ignorancias, cegueiras, e miserias da terra, te chegar ao ceo a gozar de alegria sen tristeza, faude sen infirmitade, honra sen contradicção, descanso sen algum cansaço, contentamento sen algũa mistura de magoa, e gloria sen nenhũa liga de perturbação? **CAPOL.** Logo as aduerfidades temporaes não vem de Deos irado, mas beneuolo, e propicio; e com o mesmo rostro se deuem galhar, com que os enfermos tomam os remedios, e poções salutiferas (inda q̄ agras, e amargosas) às quaes saõ semelhantes. Quã se estas lanção do corpo os maos humores, e lhe restituem a faude; aquellas desfazem as inchações da soberba, e humilião nossas almas. **CANT.** Porem, quomo o stomago fraco vomita a purga com tormento, sen della se aproueitar: assi há algũs, a quem a poção, e remedio faudauel da tribulação não aproueita, mas dãna, e exaspẽra por razão de sua fraqueza. **CAPOL.** As species aromaticas, quanto mais moidas, e lançadas en brasas viuas, tanto dão de si mor fragancia, e suaue cheiro: o que se vio manifestamente en os santos martyres, que quando espedaçados com tormentos, e metidos na fragoa dos trabalhos, e penas exquisitas, então cheiraua melhor sua inuenciuel paciencia. Daqui veo sam Bernardo a comparar o justo ao ceo, o qual posto que sempre seja feroso, todauia de noue ornado de lumes varios, e distincto en diuersas stellas resplandece

Tom. 5.  
hom. 6. ad  
populum  
Antioch.

dece muito maes. Afsi reluzia ante os olhos da diuina majestade o justo, que de si dizia, Prouastes Senhor meu coração, visitastes me de noute, examinastesme en o fogo, e não achastes en mim maldade. Não infame ninguem as aduerfidades; pois são ministras de tanta gloria: mas confesse sua fraqueza, e pusillanidade, porque aos fortes co'as difficuldades cresce o animo. **CANT.** Muito há que vos não ouço, e não mo estranheis, porque os tristes tem ferradas as orelhas. Os filhos de Israel, estando no Egipto, não ouuiam a Moises: quã andauam cabescaidos, co trabalho da empreitada dos adobes, que cada dia erão obrigados a dar feitos. E poruentura trabalhauam, en aquella vanissima fabrica das pyramides, quomo notou Iosepho. **CAPOL.** Pois conuem que me ouçaes cõ attenção, Antiocho, quã estou apostado, a me mostrar para vos grande doçtor, caso que seja para mim triste discipulo, quando me vejo fadigado, e acoçado da mã ventura. E ja que vos, sendo Theologo, vos transformastes en medico, a fin de me magoar, quero eu h agora de medico conuerterme en theologo, a fin de vos consolar. De animo excellente e generoso he parecer, e ser philosopho, quando feruem en ala as perturbações, e as tormentas, e naufragios são maiores: e responder então a Deos, co' aquella confissam do soffrido Dauid, Iusto sois Senhor, e mui rectos são vossos juizos. Sofframos quomo homẽs, e seremos coroados quomo vencedores. Se â força de lagrymas vos podẽreis remir de trabalhos, dêrauos licença, que as comprareis por outro metal mais subido, e de mais quilates, que o fino ouro. En tempo de Coriolano, segundo escreue Tito Livio, foram mais poderosas as lagrymas, para a defenção de Roma, do que foram as armas: mas a vos, de que podẽ seruir essas, senão de vos martyrizar a vida? Cresce o mal co'a tristeza, cobra nouas forças, e às vezes chega a perturbar, e euolueras agoas quietas do juizo claro. As lagrymas não de ser poucas en os homens, inda que aja causas de muito sentimento. **CANT.** Passae por isso, Apollonio, porque não he mais en minha mão. **CAPOL.** Tudo pode o animo, se quer; não ha difficuldade para o que queremos de verdade. Sabê, Antiocho, que carece de prudencia, o que não sabe soffrer: e que ao homem hõrado, não he decête chorar, porque o não pode fazer salua sua grauidade, e sen detrimẽto de sua hombridade; principalmente por cousas, que o tempo dá e toma. Se não fordes justifi-

*Psal. 16.**Lib. 2. Antiq. cap. 5.**Psal. 118.**Decade, 1. lib. 2.*

## Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

tificado com os homens, moderado en vossas paixões, graue en a conuersação, constante contra os impetos, e encontros da aduersa fortuna, riscaeuos do numero dos verdadeiros nobres, e pôdeuos na ordem dos plebêos impacientes, e mal costumados. Sentença he de Euripides, que a excellencia dos bons costumes he final de illustre sangue. As armas de Achilles, e Eneas, fabricadas per Vulcano, que significam, senão paciencia, e fortaleza en os casos contrarios? Que significou o ramo, com que o Poeta fingio que descendêra ás inferas regiões, e as agoas, en que Thetis meteo a Achilles; senão a inuencible paciencia? Por esta será louuado en todas as memorias Phocion Atheniense, e outros varões clarissimos, que seria longo contar. Vossos olhos belos, Antiocho, não vos podem eximir, da lei comum de nossa mortalidade. Cuidae que falla conuofco Ouidio, quando diz,

*Neque enim fortuna ferenda  
Solatua est; similes aliorum respice casus,  
Mitius ista feres.*

Isto he, Olha polos casos semelhantes dos outros, e sofreràs os teus mais moderadamente. Da experiencia consta aquella verdade de Plinio, Se quisermos bem olhar, acharemos, que não ha mortal felice, e que affaz foi amado da fortuna o que escapou de infelice. Nunca en algum estado ouue homem tam contente, e satisfeito, que não fosse magoado. **CANTIOCHO.** Ninguem se pode chamar ditoso, saluo o que acabou a vida, antes que a começasse sentir. Quã a melhor parte della he, a que se não sente, e a q se segue he infofriuel. **CAPOLLONIO.** Os prudentes sabem dos dãos tirar proueitos, e dos males bens, e da necessidade fazem virtude. Dito he de Dario Rey dos Persas, que a fortuna contraria o fazia mais prudente. Armemonos de prudencia, e paciencia, para receber os encontros da vida, e não nos ajudemos de lagrymas; porque he de pouco animo, querer ajuda dellas. Comum he a aflicção a bons, e maos; mas hũa coufa he, ser castigado quomo filho, e outra quomo escrauo. Açouta o pae de familia os filhos, e os seruos; a estes quomo captiuos, que se ganham co temor, e áquelles quomo aliures, que hão mister disciplina. Não são iguaes en honra estes açoutes, nem são da mesma condição o justo, e injusto, inda que padeção a mesma pena. Quã  
dase

dase o castigo ao justo, para correição, e emenda; e ao injusto para cruz, e tormento. E por isso se compara a tribulação ao fogo, em o qual se apura o ouro; porque en ella o coração do justo se refina. Tambem he comparada co'a lima, porque quomo esta tira a ferrugem ao ferro, e lhe dá lustro; assi a lima dá afflicção, quando he soffrida por amor de Deos, limpa a alma das immundicias dos vicios, e faz o peccador obediẽte às leis de Deos. Bonum mihi quia humiliasti me; grande bem foi para mim, dizia Dauíd a Deos, affligdes-me Senhor. Porque: Priusquam humiliarer, ego deliqui; propterea eloquium tuum custodiui. Quomo se dixerá, Douuo graças immortaes por as aduersidades, com que me castigastes, porque quando tudo me succedia à vontade, não podia ninguem comigo, ate de vossos mandados não fazia caso: mas h agora não há cousa, que mais estime, nem de que mais me honre, que da guarda delles. **CANT.** Pobre de mim, que não padeço quomo justo, não sou açoutado quomo filho. **CAPOL.** Sede soffrido, Antiocho, ou padeças quomo justo, ou quomo injusto, ou sejas açoutado quomo filho, ou quomo criado; e lembreuos, que Deos quando mais irado, então se mostra mais misericordioso: o q̄ S. Ambrosio afirma do Emperador Theodosio. Apos hum tempo vêm outro, e he mui certa a variedade, nas cousas humanas. Memorable exemplo há disto, en Agrippa o maior, Rey de Iudea, e Samaria, que Tiberio Cesar teue preso, e ferrolhado en Roma, quomo he autor Iosepho; e Caio sucessor de Tiberio o liurou do carcere; e en lugar da cadea de ferro, en q̄ esteue preso, lhe deu outra de ouro no peso igual, q̄ elle pẽdurou en Hierusalem, no sacrario do templo sobre o thesouro, en memorial da prospera fortuna, en que se mudou a sua aduersa. Esta he a natureza de todas as cousas humanas, podem facilmete cair as florẽtissimas de seu prospero estado, e as descaidas poderemse erguer, e reduzir a seu primeiro splendor. Assi tẽpera as vezes das cousas, aquelle poderoso rector de todas ellas.

*Psal. 118.**Antiq lib. 12. cap. 5.*

## CAPITULO. XV.

He consolação para os tristes casos.

ANTIOCHO.



**H** SSE Rey de tão ditosa sorte, por derradeiro se mostrou esquecido da sua cadea de ferro, quando na cidade Ce-

**H**

sarea,

## Dialog. i. Das queixas dos enfermos

sarea, chamada per outro nome Straton, celebrando festas solênes pola faude de Cesar, não recusou as impias adulações de certos li-  
songeiros, que o faudauam, e intitulauiam por Deos: E caindo lo-  
go en cama de doença mortal, denunciada pelo bufo monstro fe-  
ral da noute, quomo lhe chama Plinio, conhecendo seu engano,  
e Luciferina arrogancia, dixeu: Chamaisme Deos, e eu vejome em-  
prazado para a morte, esta fatal necessidade argue vossas menti-  
ras, pois me rebata a morte, quando me chainais immortal. Mas a  
verdade he Doutor, que com nenhum genero de cõsolação, se re-  
creão minhas magoas; porque tenho mil razões, para continuar  
com ellas. Perde boas horas, quem pretende esfriar os ossos quei-  
mados, e as entranhas abraçadas en as viuas chamas, q̄ en meu co-  
ração acendeo a vehemencia da dor, e triste sentimento. He meu  
mal incapaz de se aproueitar dos brandos medicamentos da lin-  
gua humana. Se perdêra ja de todo as esperanças do remedio; por  
ventura sentira en mim algũa sombra d'alegria; mas o animo sus-  
penso com speranza de melhor sorte, e menos infelice stado, não  
repoufa, não se quieta, nem esforça; antes se entrega cada vez mais  
ao sentimento de suas magoas. E esta foi a razão, porque David  
choraua, en quanto cuidou que se achasse melhor o filho mimoso,  
e teue speranza de sua vida: mas tanto que soube de sua morte, en-  
xugou as lagrymas. Pobre de mim, que me tornei en fabula da vi-  
da humana, e fei theatro, en que se podem ver todas suas calami-  
dades juntas. Quomo pôde viuer ledo aquelle, a quem coube sor-  
te tam triste? **CAPOL.** Seguis planetas errantes, e não o norte  
fixo, e constante da razão, nem a ordẽ do christianismo. Vejous  
quasi gentio na opinião, e como desconfiado das miserações de  
Deos. Se estaes excluido do reino dos ceos, por vossos pecados,  
justas são vossas lagrymas, e bemauenturados vossos gemidos: mas  
se choraes, e suspiraes por outros respeitoes, sen causa o fazeis. Deu  
Deos o affecto das lagrymas, e tristeza aos mortaes, não para vsarẽ  
delle sen modo, e se porem a risco de perder o siso, mas para mos-  
trarem sentimento, quando o offendem, e dilirem com lagrymas  
suas culpas, q̄ vertidas por este respeito, não tem preço cada qual  
dellas. A oportunidade das lagrymas não corre, quando recebe-  
mos infortunios, senão quando fazemos o que não deuremos.  
**CANT.** Hay de mira, que peruerto a ordem, e troco os fins, e os  
tempos. Qua offendendo a Deos de continuo, são muy raras as la-  
gry-

2. Regura.  
6. 12.

gry-

grymas en meus olhos, e mais rara en meu coração a compunção verdadeira: e se me entram algũas aguas de contrastes, e temporaes contrarios ao gosto da carne, encho a terra, e o ceo de querellas, logo me aborrece a luz do dia; e chamo pola morte, q̄ me proueja de remedio, leuandome desta vida. **CAP. L.** Tristeza en demasia abre a porta a defatinos diabolicos; e a melancolia serue de instrumento do mesmo demonio. Se sois grande pecador, e vicioso, entende, que então he o pesar, que tendes de vossos vicios medicinal, quando de auerdes perdão delles, não tēdes as speranças perdidas. Se os desgostos, e dores, que passaes en a terra vos entristecem, conforte vosso animo a sperança dos gostos do ceo, e refrigerios, de que gozam os veros penitentes. Quã não pode ser esta vida tam importuna, e molesta, inda que o seja en grao supremo; quanto a outra, que esperamos, he apraziuel e deleitosa. E quomo quer que seja, o remedio mais presente contra a espada de seus infortunios, he tomarlhe os golpes na adarga da paciēcia, cortar pola tristeza, e não dar lugar en nossa alma a seus pensamentos; paixão tam prejudicial, e venenosa, que tambē aos que a hão mister, se a tomão en demasia, causa dānos irremediaueis. Da contínua tristeza para a morte, he o caminho mui breue, e a jornada muito açodada, quomo nos ensina o Ecclesiastico. E santo Thomas conclue, que entre todas as paixões da vida corporal, a tristeza lhe he mais contraria, e nociua. Porque contraria o mouimento vital do coração, e agrua o animo co' a presença do objecto, cuja impressão he mais vehemente, e vrgente, que a do mal futuro, que he objecto do temor, quomo o mal presente he da dor. Basta que chega a melancolia a abafar o coração, e a eclipsar o sol sereno de nosso intendimento, e a priuar o homem do vso da razão. Desta affirma o Patriarcha Iob, que o fazia suspirar antes que comesse, gemer, e dar gritos, que parecião roidos, que fazem os diluuios, e innũdações das aguas: e por fin o fazia aborrecer a vida, e a luz, e desejar a morte, e treuas da noute. E se a tristeza assi desbarata aquelles, a quem he proueitosa; que estrago fara, en os que a deixão tomar posse, e estar de assento en sua alma? Este sois vos, Antiocho, segundo vou entendendo. Porq̄ para o Christão não ha mais de duas cousas, que o deuan fazer triste, e estas são, quando elle, ou seu proximo caem en faltas com seu Deos. Os sentimentos, e lagrymas, que tiram a este fin, são santas, e proueitosas; che-

To. 2. de 2.  
 de 2. de 2.

Cap. 23.  
 Prima se-  
 cunda. q.  
 37. art. 4.

Iob. 37

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

gão ao coração de Deos, reconciliação a terra ao ceo, e o inferno co  
paraíso. Os suspiros, e gemidos, que tem este fundamento pene-  
tram as estrellas, conquistam as portas da bemauenturança. A dor  
fanta, que o conhescimento de nossas culpas causa, essa as poem em  
perpetuo esquecimento, e lança nas profundezas do mar; e não  
a que entra cos defastres annexos á nossa mortalidade. Prouêo  
Deos, que a pena do pecado se nos conuertesse em faude; e q̄ quo-  
mo a culpa pare a tristeza; assi a tristeza mate o peccado. Da ma-  
deira nasce o bicho, que a vae gastando, e consumindo. O' magni-  
ficencia das obras de Deos, exclama Chrysofostomo, que se dei-  
xa vencer de nossos gemidos, que consente as lagrymas de nos-  
sos olhos triumpharem de seu amoroso coração. As lagrymas,  
diz o mesimo sancto, são armas, com que a penitencia conquista  
o coração de Deos, e lhe tira da mão a indulgência, e perdão. Def-  
tas dixe Dauid, Possstes Senhorminhas lagrymas, en vossa pre-  
sença. Estas pedia Deos en os sacrificios pelos pecados, quando  
mandaua, que en elles se não misturasse oleo, nem incenso, que  
são finaes de alegria. E se isto não basta para apagar o incendio de  
vossas chamas, e vos reduzir a animo tranquillo, e fazer melhor  
emprego de vossos ays, pergunto, se vos alguem offrecêra o im-  
perio de Constantinopla, ou qualquer outro Principado da terra;  
e antes de entrardes na cidade, en que vos auiam de coroar, fosse  
forçado deterdes uos hũ pouco, en lugar cheo de lodo; e de mui-  
tas immundicias, occupado de ladrões, e inimigos: por ventura  
não passãreis por tudo isto, e o tiueris en pouco, co aluorço  
do imperio sperado? Logo, se por gozar de cousas terrenas e trã-  
fitorias, e de stados, que en fin o hão de ter, se sofrem com bom  
rostro cem mil contrastes do mundo; que maior defatino pode  
fazer o Christão, que sendo chamado para o triumpho dos ceos,  
e imperio sempiterno, desfalece, e perde o animo, nos naufragios  
desta misera vida, na qual somos hospedes, e peregrinos? Este e-  
xemplo desfaca esses neuoeiros, e extingua essas chamas acetas  
no intimo de vosso coração, e vos enfine a sofrer com alteza de  
animo as molestias da vida presente. O homem, que tem o peito  
bem composto, e ordenado, sempre dorme quieto, caso que se  
mouan contra elle brauas tempestades. Quomo aquelle, que tem  
o corpo firme, e bem exercitado, se lhe dá pouco pola desordem  
dos tempos, e mudança dos ares: e quomo o que tem valente sto-  
mago,

To. 5. bo. 5.  
de penitẽ.  
et bo. 6. et  
7. ad pop.  
Antioch.  
Serm. 1. de  
penit.  
Psal. 55.  
Leuit. 5.

mago, nenhum alimento engeita; preualetendo o vigor natural  
 contra os mantimentos viciosos, e transformandoos em nutrimẽ-  
 to faudauei: assi aos justos, que amão a Deos, nada lhe faz mal, e  
 ate os males se lhes tornam en bens. Desque os homens começa-  
 ram a viuer sobre a terra, quem foi mais justo, que sam Paulo? e  
 quem passou mais asperezas, que elle? com tudo no meo de tan-  
 tas tragedias, gloriauase, e daua graças a Deos, quomo se delle re-  
 cebêra merces, e regalos. Quomo festejou aquella sua cadeia, com  
 que estaua ferrolhado por amor de Christo? Não ouue molher,  
 por ambiciosa, que fosse, q̄ tanto amasse seus brios e joyas, quan-  
 to elle amou suas prisoês. Nenhum Rey estimou tanto a sua co-  
 roa de ouro, quanto sam Paulo a sua cadeia de ferro. Caro custou  
 a Leão quarto Emperador de Costantinopla a coroa de perolas,  
 que tomou â imagem de Nossa Senhora do templo de fanta So-  
 phia, e pôs sobre sua cabeça; pois morreo de hum inflammado  
 carbunculo, que nella lhe nasceo en pena de sua vaidade: mas a  
 cadeia, que Nero lançou ao diuino Paulo, porque lhe conuerteo  
 â fe a sua concubina, segundo Chryfostomo; essa mesma o fez glo-  
 rioso. ¶ ANT. Bem entendo que as lagrymas christans são o pão,  
 e alimento das pessoas spirituaes, quando as derramam com foi-  
 dade de seu Deos, e não por perdas temporaes: são o viatico, de  
 que nos deuemos perceber, na peregrinação desta vida. Estas ti-  
 nha David por mais saborosas, que todos os mimos e delicias do  
 mundo, porque ardia en desejos de ver a Deos. Não são tam sua-  
 ues os manjares exquisitos, guisados com artificio, por mais fome  
 que aja, quam gostosas são as lagrymas, que nadam nos olhos; e  
 os suspiros remessados com furia, do secreto das entranhas por  
 esta causa. E porque hũa vez se esqueceo David deste pão, quei-  
 xouse, que se secára sua alma, quomo feno. ¶ APOL. Esse pão,  
 Antiocho, não ponhaes en esquecimento, en quanto tendes lume  
 nos olhos. Com elle confortae vosso spiritu, e consolae vosso  
 desterro. Felice commutação he esta, chorar hum pouco, para  
 sempre rir. Apretem com vosco as soidades, que obrigâram ao di-  
 uino Paulo dizer, Infelice de mim, quem me liurarâ do corpo de  
 esta morte? Quomo deseioso, e querençoso, tinha a pressa por  
 tardança, e por sua conta, sempre lhe parecia tardar, o que muito  
 desejava, inda que lhe constasse ser chegada a sua hora. ¶ ANT,  
 Onde estão aquelles, q̄ tem por jocunda, e recreatiua a vida mor-

*Blondus*  
*lib. 1. de*  
*cad. 2.*

*Contra vi-*  
*tuperato-*  
*res vite*  
*monasti-*  
*c.e.*

*Psal. 41.*

*Psal. 101.*

*Roma. 7.*

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

tal, e que a preferem á immortal? Deixamse prender do amor do mundo, porque não tem tomado o gosto aos bens spirituaes; que se os prouâram, ou viram sua nobreza, e fermosura, logo desprezaram os falsos, e mentirosos. Renunciou a gentildade os seus Deoses postiços, laurados pelas mãos dos homens, quando conheceo o Deos verdadeiro: da mesma maneira todos os bocados do mundo, perdem o sabor, se hũa vez se gostam as delicias do spiritu. **CAPOL.** Gostae Antiocho, no meo de vossas lagrymas, e vede quam suaue he Deos: e chorareis porque se absentou de vos; e não por que o mundo vos não tem na conta, que vos está deuida, nem por que com seus assaltos vos desacreditou a ventura. Têde por mui certo, e aueriguado, que co'as consolações deste mundo, não se compadecem as de Deos; nem co'as da carne, as do spiritu.

### CAPIT. XVI.

Que os gostos da terra são contrarios aos do ceo,  
e os da carne e mundo aos do spiritu.

#### APOLLONIO.



**Q**VEM busca refrigerios da terra, não nos spe-  
re do ceo. Comer do pão dos anjos, e da fari-  
nha de Egipto juntamente, não pode ser: pri-  
meiro gastaram os filhos de Israel a farinha,  
que trazião de Egipto, que recebessem o mã-  
na do ceo. Recrear o coração nas aguas desta  
vida, e molhar nellas as azas do amor, e a si  
voar ao ceo, não são cousas, que se acompanhem. Quiçais, no di-  
luuio vniuersal, as aguas, que estauam sobre os ceos, se misturaram  
com estas inferiores: mas as spirituaes, de que tratamos, nunca  
fezêram liga co'as corporaes. Não são quomo as duas fontes per-  
to do castello Macherunte en Iudea, nobrecidas por Alexandre  
Magno, que estão sobre hum monte alto, e pedregoso, e rompem  
de hum penedo hũa fria, e outra quente, quomo he autor Iosepho:  
as quaes, misturando suas aguas, fazem hum lauatorio suauissimo,  
e bom para muitas infirmitades. En fogo eterno ardem os delica-  
dos Principes Romanos, que curauam o corpo cõ tantos banhos,  
thermas, hypocaustos, vnctorios, baptisterios, cellas frigidarias,

*De bello  
Iudaico,  
lib. 7. c. 25.*

tepi-

epidarias, caldarias, que entre nos não tem nomes; quã com tão  
 regalo do corpo, não se esforça o spiritu. Bem estaua nisto o sere-  
 nissimo Rey David, quando dizia; Não quis minha alma ser con- *Psal. 76.*  
 solada, lembreime de Deos, e deleiteime tão que desfaleceo meu  
 spiritu. quer dizer, que não sofre Deos cõ a sua consolação outra  
 estranha; e que não pode ser, que a santa lembrança de Deos não  
 deleite a alma; quomo repugna q̃ o mel gostado não adoce a bo-  
 ca; e que esta deleitação, que se levanta da lembrança de Deos traf-  
 porta o intendimento. Erram os que querem ser deuotos, e não  
 enjeitam affeições peregrinas; quomo que fosse possiuel comer  
 a hũa mesa com Deos, e co mundo; cõ a carne, e co spiritu: polo q̃  
 não merecem o gosto da diuina consolação, nem sobem e chegam  
 a tam alto grao, que desfaleça, e se enleue seu spirito en Deos, e se  
 fuma seu animo profundamente, na contemplação da sua bonda-  
 de; e seja sua deleitação tamanha, que o coração, e a carne não pos-  
 sam cõ ella. Quanto melhor se auia David, quando dezia a Deos; *Psal. 72.*  
 à te quid volui super terram? quomo se dixerá, Enchão os Prin-  
 cipes cubicosos, por hum ponto de terra, todo o orbe de sangue  
 humano, e desprezem com sua soberba, e ambição todas as fancti-  
 dades; debatam, com mortes de muitos cem mil homẽs, sobre cõ-  
 tenda de piquenas e estreitas possessões; empreguem seu coração  
 na terra, amem, e adorem seus breues, e escassos terminos, por não  
 considerarem a magnificencia da vossa casa, e os amplissimos, e al-  
 tissimos espaços dos ceos: mas eu a vos fõ quero sobre a terra, e  
 nella não quero companhia doutra cousa com uosco. Lembrado  
 ferei de vos (diz o mesmo David) desta terra regada cõ as corren- *Psal. 41.*  
 tes do rio Iordão, e cercada cos montes Hermonios. A espaçosa  
 Iudea terminada co ambicioso rio Iordão, e cõ a serra Hêrmonim  
 parecia estreita, e apretada a este Rey, e por isso suspiraua polas  
 amplissimas regiões do ceo. Desapegue pois o coração dos bai-  
 xos da terra, e erga o para Deos, o que suspira por verdadeiras cõ-  
 solações. E isto he o que este sancto Rey e profeta significou di- *Psal. 85.*  
 zendo, Alegraẽ Senhor a alma do vosso seruo, porque a levantei  
 a vos meu Deos. **CANT.** Beatissimos são os olhos, que sempre  
 versaõ em lagrymas, e cõ a foidade da patria celestial, nunca en-  
 xugam suas correntes, cegos por Deos, sentidos e magoados de  
 sua ausencia, queixosos de quantas sombras, e figuras cá vem; cer-  
 rados para os passatempõs da terra, abertos, e dependurados da

## Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

To. 5. ser.  
de miseri-  
cordia.  
Ad Lulia-  
num.

Lib. 2. con-  
tra Iouini-  
anum.

To. 5. lib.  
2. de com-  
punctiōe  
cordis.

fermosura do ceo estrellado, cuja face inferior com sua elegancia, e lustre soberano, nos demonstra qual, e quam fermosa he a superior, que esta mais escondida, e alongada de nos. A este proposito diz Chryfostomo, Benaventurada a alma, que sempre esta batendo as azas contra o ceo, soluçando com vozes entrerompidas, suspirando pola conclusam de seu desterro: e sam Hieronymo diz: Impossiuel he gozar dos bens presentes, e futuros, encher na terra o ventre, e no ceo a mente, de hũs deleites passar a outros, ser primeiro en ambos os segres, ter paraíso ca e lâ. E noutra parte diz, Por demais fingem algũs, que salua a fe, honestidade, limpeza, e inteireza de sua alma abusaõ dos deleites, quomo quer que seja cõtra natureza gozar delles sem elles, e o Apostolo com cautella diga, que a viuua, que viue en delicias he morta. De nenhũa qualidade, diz Chryfostomo, se podem acompanhar lagrymas de coração contrito, e contentamentos de corpo regalado. Erra de todo, diz sam Bernardo, o que cuida poderse misturar a doçura celestial co a cinza do deleite carnal, e o balsamo spiritual co veneno sensual, coufas saõ tam diferentes, que se não podẽ amassar hũa com outra. Daqui vem, tirar Deos aos seus os contentamentos da terra, e deleites da carne materiaes, e grosseiros, para lhes dar a gostar os do spiritu, que saõ soberanos, e delicados. Brincando hũa vez Ismael, filho de Agar, com Isaac filho de Sãra, mandou Deos a Abraham, lâçasse logo de casa a Ismael, com Agar sua mãe, a requerimento de Sãra sua senhora, que do brinco ficou descontente. Agar escrava he nossa carne, serua he de Sãra, isto he de nossa alma; váse pois fõra com seu filho, que saõ seus brincos ludibrios, e momentaneos desenfados: fique Sara co seu Isaac, que significa riso, e prazer verdadeiro, qual he o do spiritu. Não se sofrem en a religiosa casa de Abraham Agar com Sara, nem Ismael com Isaac.

**CAPO L.** Entendẽ tambẽ Antiocho, que não resplandece a virtude, senão quando mostra seu esforço e valẽtia en algum grande sufrimento: e que he escura, e quasi indigna de louuor, quando não tendo aduersarios, sen nenhũa contradição vence. E esta he a razão, porque Deos permite, que não aja desastre, que não va buscar os bons, nem inofina, que não pareça correr tras elles, e dar de rosto a virtude. A cordo diuino he, que chouam nesta vida en dobro, sobre os justos, as aguas dos trabalhos, para que della partam para a outra, exercitados, e apurados, quomo pedras desbastadas,

eadas, e lauradas ao picão, quadradas, e justas; quaes cõuem seião, para se porem no edificio, do templo da celestial Hierusalem, onde o mestre da obra não faz mais, que assentar as pedras. **CANT.** Quer Deos, que lhe siruamos aqui, de trõbetas de seus lououres, forjadas, e feitas ao martello da affição. Qual foi o pacientissimo **Iob**, que quando mais affligido, e perseguido de casos aduersos, **ixc.** O Senhor me tinha feito merce do que hãgora me tirou, cumprase sua vontade, e sejabendito seu nome. Tam consolado, e conforme co'a vontade de Deos estaua este justo, tẽdo recebido tantas perdas, vendose cuberto de lepra em hum sterquilinio, escarnecido dos que mais eram seus, e sabendo que nada disto lhe vinha en pena de seus peccados: e eu en qualquer trabalho, que me veo por meus demeritos, e pecados, não tenho sufrimento, perco a paciencia, e quasi me queixo de Deos, e quero por o dedo contra o ceo, e tomalo co'as mãos. **CAPOL.** Somos tam amigos do descanso, e contentamento deste corpo; q̃ se ca achamos muita mercadoria desta, esquecemos de Deos: e se nos lembra, he para lhe dizermos, que se estẽ en boa hora no seu ceo, e o guarde para si, e para quem mais quiser o seu paraíso de deleites, com tal q̃ na terra nos não falte o nosso. Por tam vãs, e enganosas temos as esperanças dos justos; e por tam solidos, veros, e amigos os passatempõs de cá, que tomãramos a partido, e escolha peregrinar sempre sobre a terra, se nella não ouuera cansaço. Recebam en vaidade as suas cidades, vão se morar ao ceo, gozem da gloria eterna, que para si fingem, e imaginam; nos viuamos a favor de nossa carne, e gozemos das temporalidades, que a terra nos ministra, dizia **Dauid**, en pessoa dos mundanos, contra os justos affligidos. Por tanto he mui acõmodado a nossa natureza, amicissima de delicias, e repouso, o estado da aduersidade: en o qual vendonos cansados, e fadigados, nos parece, com o real propheta **Dauid**, que se nos prolonga o desterro, e somos compellidos a suspirar com elle, pola casa de Deos, e paços do ceo. Assim quomo nosso corpo debilitado do trabalho corporal, perde muitas vezes o gosto, e vontade ao comer, e folgar; e não pede mais, que hũa cama para descansar: assim nosso coração vexado, e acossado de mas andanças, e defaueitados sucessos, que lhe sobreuẽm en a terra, não lhe lembra outra cousa, senão clamar por Deos, nem tem outras soidades senão do ceo, e da companhia dos seus moradores. *Concupiscit anima mea*

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

*Psal. 83.* in atriâ domini, dizia Elrey David. Este sô desejo lhe daua en que falar, e que cuidar de dia, e de noue. Quando ueniam, et apparebo  
*Psal. 41.* ante faciem Dei. Heu me, quia incolatus meus prolongatus est.  
*Psal. 119.* O' quem vira concludo este degredo, e os dias de tam lōga, e molesta peregrinaçāo quomo a minha? Quando arrancarā minha alma desta carne mortal, e sairā deste miserable corpo, e triste carcere, a ver, e gozar da cara fermosissima de seu Deos? Demaneira q̄ para Deos nos descafar dos gostos phantasticos da terra, e despertar en nos desejos dos bens do ceo, que saõ solidos, e de enchẽmāo; hã por bem, que comamos o nosso pão com suor de nosso rosto, e que nã dure muito tempo o descanso, e prazer en nossas casas. Visita nos amiude com trabalhos, e contrastes; porque sabe, que pior nos tratam as delicias, e mais nos ferem os deleites en a paz, que a espada do desgosto en a guerra. E porque quer que andemos sempre apercebidos, ordena que sejamos frequentemēte combatidos. **CANT.** Todauia he Deos tam bom, e piedoso paço nosso, que para nã desfalecermos en tam longo caminho, quomo he o daqui para o ceo, mistura, e tempera as molestias, e fadigas de nossa vida, com algũs refrescos da terra. Somos gente, que sempre nauega, e faz viagem pelo mar deste mundo; he nos necessario, de quando en quando, tomar algũa ilha deleitosa, hum bom porto, e fresco rio de agua doce, que com sua frescura nos recree, refresque, e faça esquecer do cansaço, e trabalhos passados; e nos esforce para podermos cos vindouros. **CAPOL.** Porem nã conuem Antiocho, que os refrescos, e refrigerios de ca, sejam de muita dura, porq̄ nos nã descuidemos, e entreguemos ao repouso, e descanso no meo da viagem, antes de chegarmos ao cais, e porto seguro da bemauenturança.

### CAP. XVII.

Que o homem ha de fugir do mundo, que nunca fala verdade, e buscar morada segura.

#### APOLLONIO.

**D**OIS somos caminhantes, e passageiros, e nossa vida he continua milicia, conuem que estemos preuenidos, com diligente auiso, contra os perigos, que ha pelo mundo, e assaltos de nossos inimigos; lembrados que caminhamos

per terras infames, de bandoleiros, e salteadores, e nauegamos per máres infestos, e coalhados de cossairos, pelos quaes conuem passar co'a espora fita, e sempre â vella. Ditofo o que das auezinhas aprende philosophia. Achou, dizia el Rey Dauid, o passaro casa *Psal. 83.* para si, e a rola ninho. Não repoufam as aues en qualquer ramo, mas buscam conueniente, e seguro domicilio. Por onde se vê a obrigação, que tem o homem animal prudente, e elegante opificio de Deos a buscar morada conueniente para si, e fugir das casas rotas, cauernas tenebrosas, e marulhos deste mundo, onde não ha cousa firme, segura, nem constante, e andamos en continua tormenta. Onde estão os pobres homês, que trasfegam pelo mundo, com tanto risco de suas almas, e vidas; e os que se desentranham en cuidados, e negocios infinitos, com grande inquietação, e distrahimento de seus animos? Qual dos antigos sonhou, que se auia de descobrir, dos nossos, o immenso Oceano, e dar hũa volta inteira en torno d'elle? Tanto pode a cubiça das riquezas, e tanto desfatiou os homens, que os fez conquistar os mares, e terras do oriente, e ponente, per meo de tantas mortes? Triumphou Portugal da terra de Ophyr, que en outro tempo proueo Salamão, de grande copia de ouro, para a magnificencia do templo de Deos. Quanto melhor fora, edificarmos nossos nidos naquellas quietas, e beatissimas moradas, para possessão das quaes fomos criados? Nunca as aues fôra do seu nido se seguram, mas andam alteradas, e medrosas, buscando seu refugio conhescido: não carece ninguem de perigo, onde quer que pretenda quietarse, se com muita presteza, se não esconde en Deos, seu nido verdadeiro, En mui secreto aposento, fora dos tumultos, longe, e remoto dos negocios do mundo, en porto sossegado, onde calam os vêtos, e os mares não reclamão, estaua escondida aquella aue d'altenaria, que tinha sua conuersação en os ceos; acolhido estaua a hum castello fortissimo, a hũa torre altissima, e fôrtalesa mais fornida de munições, que a de Mafsâda en Iudea; aquelle Rey que dezia, Alongueime fugindo, *Psal. 54.* e morei na soedade; esperaua por quem me liurou da fraqueza do spiritu, e da tempestade. Felices aquelles, que pesada, e tenteada a escasseza do mundo fogem para Deos, mina de felicidade, e fonte manantial de bês verdadeiros. Com verdade este real Propheeta chamou insanias falsas às alegrias, honras, passatempos, e grangearias da vida presente; porque mouem de seu lugar o juizo, en-

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

ganam quem as grangea, e não dão o que prometem. He o mundo, para seus filhos, mais facil, e liberal em prometer, do que foi Chares capitão Atheniense, e muito mais mentiroso em cumprir o que promete; com as suas se parecem as promessas de Chares, que ficaram em proverbio. Muitos cuidaram eternizar seu nome em o mundo, a quem mentiram suas falsas speranças. He o mundo tam auaro, e tenaz de suas cousas, e são ellas de tam pouco ser, e substancia, que prometendonos tudo, e prouocandonos a que o firmamos, e delle nos fiemos, a penas dá a dous de nos o que deseiamos: e o peor he, que não menos mente quando nos cõcede o que auia prometido, que quando o nega; dambos os modos nos engana. Promete a nosso animo paz, quietação, e que ficará contente, e satisfeito, se alcançar o que pretende; e depois de o ter alcançado, nada nelle menos achamos, que o que mais esperauamos. Tal he a natureza, e cõdição dos bens terrenos, que en quanto se não possuem, são desejados, e depois de possuidos, menosprezados.

**CANT.** Disso se pode inferir, que mais nociuas são as cousas da terra, en quanto são desejadas, que depois de auidas; e que muito mores males importam aos homẽs, as riquezas cubiçadas, que as possuidas. Quã estas mostram a seus donos a sua inconstancia, o seu nada, a sua vileza, e vaidade, e quam perigosa, e de pouca durã he a possessão, e affluencia dellas, e por derradeiro, se caem na conta, geram lhe fastio de si mesmas: mas as que excessivamente se desejam, fazem seus amadores cuidadosos, e sollicitos; trazẽnos desuelados, inquietos, trasportados, e mortos, e acabam com elles que per fas e nefas, per qualquer via licita, ou illicita tratem de auer à mão o que cubiçam. Basta para proua disto, affirmalo sam

**1.º Tim. 6.** Paulo: Os querencosos das riquezas (diz) caem nas tentações, e laços do demonio, e en varios desejos inuitiles, e prejudiciaes. Não se doe tanto o Apostolo dos que ja são ricos, quomo dos que o desejam ser. Tamanho he o mal da cubiça, de que está enfermo todo o genero humano, que he raiz de todos os males; e tam longe está o mundo de matar a sua fede, que ou de, ou negue o que offerece, nunca nos satisfaz de todo, e assi sempre nos mente. Querendo o Patriarcha Iacob persuadir a suas molheres, que se fossem cõ elle, de casa de seu pae Labão, para a terra de promissão; a principal razão, com que as conuêceo, foi dizerlhe, que dez vezes lhe faltãra cõ a palaura seu pae. Quomo se dixerã. Ouue se Labão co-

migo,

amigo, quomo se hão os ricos cos pobres, a quem não guardão pacto, concerto, nem promessa, que lhe fação, senão quando he cossa de seu proueito, e lhe vem bem do partido. O seu quero he não quero, e o seu não quero he quero; o que hãgora hão por rato, e valioso, daqui a pouco tornam irrito, e de nenhum vigor. Por sete annos de seruiço, en que no principio nos concertamos, me obrigou a quatorze: pola fermosa Rachel, que me prometeo em molher, me pagou com Lia ramelosa: e caindome en forte, algũas vezes, grande numero de cordeiros, e ouelhas, me respondeo com as que quis, e me faltou co a verdade. E porque eu conheço as suas mentiras, e vejo a sua malicia, e a bondade do Deos de Abraham meu auô, e Isaac meu pae, que me enriqueceo co'a sua fazenda muito a seu pefar; determino não estar mais en sua casa, nem seruir a quem tão mal me paga, e tantas vezes me engana. Ao meu Deos quero seruir, que nem sabe enganar, nem lhe sofre a condição, pagar mal a quem bem serue. O' quẽ fugisse de Labão, que não trata cõ nosco verdade, e quando maes nos promete, maes nos mente.

Quem escapasse de seus laços. **CAPOL.** Fermosamente nos cõpara Prudencio com bando de pombas, que dêçe sobre hum campo cheo de armadilhas, laços, e redes; das quaes, as que comen seguras, ficam presas, e enredadas; mas as que tem o passo por suspeito, voão às alturas liures, e saluas: as almas, que entendem, debaixo da doçura dos bens apparentes, jazer viscosa peçonha, não se enuiscam nelles, nem caem en seus laços, por maes apraziueis q sejam; e inda que muito fermosos pareçãõ: mas as pessoas, que se não guardam das occasiões perigosas, não cuidem, que estão fora do mundo, inda que estem dentro no mosteiro. **CANT.** Não me podeis negar, ser ditosa a sorte daquelles, que no remanso da religião, porto de boa esperança, edificãram seu nido, e nelle se pretendem quietar. **CAPOL.** Não nego isso, mas digo, que não basta entrar en religião, para cuidarmos, que deixamos o mundo de todo, e nos auerinos por exemptos, e liures de suas ciladas: quã se bastãra, ouuera paraíso na terra, estãdo nella o inferno. Se o mundo fora tam grosso, que não podêra entrar pelas grades, e ralos das portas dos mosteiros, ouuera nelles seguro refugio: mas he quomo rayo tam subtil, e penetrante, que passa por quantas portas, rodas, e grades hã nas clausuras; e ate as paredes penetra. Se os parentes, e amigos seculares vieram a praticar, co'as pessoas religio-

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

L. Ioan. 5.

fas, o que trataua sam Bento, com sua irmã Scolástica, quando rebatados em Deos, e absorptos na consideração de sua bondade, se não podiam apartar hum do outro; não tiuera por inconueniente estar abertas, e acompanhadas todo dia as portas, e grades dos conuentos: mas quomo diz sam Ioan, todo o mundo está fundado em malicia, e as visitas, e côuersações dos seus ociosos filhos, vêm fornidas muitas vezes de enganos, maos propositos, palauras deshonestas, e mui perniciosas ociosidades. Acontece tambem a algũs dos monjes, e monjas, deixar as fezes do mundo, que são as ocasiões de fora, e não deixar as de dentro; isto he os habitos, reliquias, e feridas dos peccados, as murmurações, ambições, inueijnhas, galantarias, cortezanices, altiuezas, e pensamentos, en que consiste o maes fino do mundo. E bem vos lembra o que affirmou santo Agostinho, que assi quomo não vira melhor gente, que aquella, que no recolhimento, e claufura se melhora; assi a não vira maes peruerfa, que aquella, que no tal lugar empeora. He quomo relogio, que destemperado não cessa de badalajar, te que os pesos chegam ao chão. **CANT.** Não he tam pouco fair com Abraham da sua doce patria, amados parentes, amigos jocundos, com que se criaram, e da amantissima casa de seus paes, onde nascêram; quá estas são as mais queridas cousas desta vida. A todos se nos faz duro, e difficultoso o apartamento da casa sabedora dos principios, e fraquezas de nossa meninice, e dos annos pueris com sua simplicidade felices: e ninguem larga sen dor o que possui com amor. Não he a sua sorte infelice, mas a daquelles, que constituiram seu ultimo fin en bens, e contentamentos, que passam de corrida, que en aparecêdo desaparecem quomo phantasmas. São quomo a lã, que de noute se nos representa en a agua, e se imos para lançar mão della, achamonos sen ella: os que seguem a sombra dos bens terrenos, passateempos do corpo, deleites da carne, e gostos desta vida, quando cuidam que os tem, achamse sen elles. Tam phantasticos são, que en hum momento passam por nos, e quomo borboletas da agoa, se desfazem. He tão quebradiça nossa vida, que oufaram algũs philosophos dizer, que só a vista d'algũs homens era poderosa, para matar os outros. En memoria está posto, que Apollonio Tyaneo achou en Epheso hum velho Saturnico, que, só com sua presença, inficionou a cidade de peste. E Plinio refere algũs uos, que matam cõ a vista. Os filhos de Agar baixos, e mingoados

Lib. 7. c. 2.

de

de animo poserão sua gloria, e thesouro nas pouquidades da terra, porque não atinãrão co'a noticia da generosidade, e primor dos filhos de Deos. **CAPO L.** Outro mal tem as alegrias, e festas do mundo, que são mui custosas, e dedicadas com sangue, quomo as dos Romanos, celebradas com profusão de sangue dos que trazião catiuos, e leuam mistura de varias tristezas. **CANT.** Certo he, q̄ não podemos ter paraíso neste mundo, por mais mimosos q̄ delle sejamos; e que todos seus contentamētos, alem de momentaneos, pagam graues tributos de lagrymas, e rependimentos. Confessouos, que ninguem viue seguro, inda que estê na clausura da Cartuxa. Fora de Sodoma estaua a molher de Loth, mas, porq̄ olhou para tras, conuerteose em statua de sal. E ja as filhas estauam acolhidas ao monte, quando embebedaram seu pae, e teueram com elle accessos, pelo menos de si illicitos, e abominaueis. Ninguem aja, que està seguro, por estar no monte da religiãõ, longe de Sodoma, e das immundicias do mūdo; quã posto que delle saiamos, leuamos cõnosco as filhas de nossa carne, que são nossas paixões; as quaes nos podem embebedar, e peruerter o recto juizo, se não formos recatados, e passarmos a vida em contino temor de Deos. Por derradeiro a statua pintada de varias cores cheira ao pinho; e o religioso, inda que ornado de virtudes, não deixa de cheirar a homem. E com tudo, quomo o ouro se mete nos bolsinhos, e o cobre anda espalhado pola bolsa: assi os que Deos mais estima, esses enferra nas celinhas estreitas dos mosteiros, e os demais deixa andar soltos pelas praças do mundo.

### CAPITULO XVIII.

Que as infirmitades nos são naturaes, e proueitosas.

#### APOLLONIO.



**D**E VEMSE tambem consolar os enfermos, e sofrer cõ igual animo suas dores, repetindo na memoria o que en parte notou o nosso admirable Philosopho Hippocrates, Hê o homem, diz, todo de seu nascimento infirmitade. Quando sae do ventre de sua mãe chora, doese, quixase, achase

nũ, fraco, e necessitado; quando o criam, he inutil, e clama de cõ-

*Epist. ad  
Damage-  
num.*

tino

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

Tom. 10.  
hom. 38.

tino por socorro alheo; quando cresce, he proterno, immoderado, immodesto, e tem necessidade de pedagogo, q̄ o sofrêe; desq̄ tem forças, e vigor, he solto, atreuido, e soberbo; e desq̄ vae minguando, e desfalecendo, he enfermo, e miserable; porque tal faio do ventre de sua mãe. Santo Agostinho diz a este proposito, Não há en esta vida verdadeira faude, e en quanto câ viuemos, sempre en algũa maneira enfermamos, quomo o dizê os medicos. Perpetua he a infirmitade en a fraqueza desta carne. Se está doente o q̄ padece febres, não está faõ o que padece fame, e sede; viue o faminto, porque cada dia lhe acodem com mantimento, e morre se por sete dias lho espação: o medicamento da fame he o comer, e o da sede he o beber: o da vigilia he o dormir, e o do somno he o vigiar; o que cansa de estar sentado, descansa co passear, e o cansaço do andar remedia se co assentar. Tam debil he este corpo, q̄ se o cansa o muito velar, e trabalhar, não no descansa o muito dormir, e repouzar: o que lhe serue de refeição, e adjutorio, o faz recair, e enfermar, e no remedio da vida acha a morte; de modo, que nascemos co' as lagrymas nos olhos, e no progresso da vida passamos por infinitas miserias, e nunca gozamos da faude, sen mescla de infirmitade: quã não há mezinha, que se por hũa parte aproueita, não dãnifique por outra. O que he bom para o dente, he mau para o ventre. E pois tam naturaes, e caseiras nossas são as doenças, não sei porque tanto as estranhamos, e tão mal as sofremos. ¶ A N T. Ajuntase a isso, que muitas vezes grangêa Deos, cõ a infirmitade do corpo, a faude da alma. Aueriguado está, que pelos males corporaes conhescemos os spirituaes; quã não se sentem tão facilmente os trabalhos da alma, quomo os do corpo. E a causa he, porque moramos perto delle, e longe della. Donde vêm, que quando ambos se agruam, e pedem socorro, hum delles samente he ouuido, e socorrido. Item, a alma per si tem noticia dos males do corpo; mas o corpo não conhescer os da alma: a qual se está enferma de maos affectos, nem para os seus proprios tem recto juizo. Vendo pois isto o medico celestial, co mal do corpo, tira pelo da alma, e o poem manifesto ante nossos olhos; para que sendo de nos visto, seja logo remediado. ¶ A P O L. Verdadeira he a differença, que Seneca nas suas epistolas assina entre as infirmitades corporaes, e spirituaes: a qual he; que as do corpo, quanto mayores, tanto são mais sentidas; e pelo contrario, as da alma, quanto mais graues,

ues, e perseveradas, tanto menos conhecidas. Quã o maõ costume he tam forçoso, que cega o lume da razão, enche a alma de insensibilidade, e chega a nos privar de nossos sentidos. **CANT.** Outra differença há entre ellas ambas, muito para notar; e he, que as corporaes, então principalmente as sentimos, quando as padecemos, e estão presentes; mas as spirituaes, quaes são os pecados, quasi as não conhecemos, quando os cometemos: e então vemos os danos, que nos causam; perigos, en que nos metem; penas, a que nos obrigam, quando, per beneficio de Deos, estamos ja liures da sua cegueira. O pecador obstinado, quando peca, não vê seus males, porque he cego; não nos sente porque está morto; antes se recrea com suas culpas, porque há muitos dias, que as trata, e tem das portas a dentro: e não bastando às vezes auios de confessores, cõselhos de amigos, brados de pregadores (qua não bastão tochas acelas para o cego ver, nê vozes, e beliscos para o morto refurgir) hũa infirmitade o desperta, e lhe abre os olhos, com que ve a torpeza de seus pecados, a sombra da morte, en que jazia, os monstros horrendos, que tinha en companhia, e o alto somno, que entre elles dormia. **CAPOL.** Os que caminão de noute às escuras, e passam por barrancos, çafras, e fragoas altissimas, não aduitem o perigo; mas voltando en dia claro, vêm o risco, en que esteuerão, e pasmados dão graças a Deos, porque delle escaparam. **CANT.** S. Agostinho dizia en suas meditações. Tarde te conheci verdade antigua, porque estava cego, e amava minha cegueira, e de hũas trevas me passava a outras; tarde te conheci lume verdadeiro, porque tinha, ante os olhos de minha vaidade, hũa nuvem tenebrosa, que me tolhia ver o lume da verdade. Mas depois que me lumiaeste, comecei a dizer, Ay de mim, en que trevas, e escuridades jazia. Ay do cego, que não podia ver o lume do ceo. Ay do ignorante, que te não conhecia. Isto mesmo se ganha co'a doença corporal, vemos a spiritual. **CAPOL.** As pragas, que mandou Deos sobre Pharaõ, o fez eram defuiar do maõ proposito, que tinha de pecar com Sara molher de Abraham: e as infirmitades, cõ que nos visita, atãham as más determinações, que estamos en vesporas de por en execução. Este he o artificio divino; quãdo nossa alma está resoluta en dãnados propositos, e quasi na garganta do demonio, castiga, e debilita nosso corpo. No que parece estoruo, vêm encuberto o presidio, e dissimulado o remedio. Confissão he

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

2. Cor. 12.

de san Paulo, quando enfermo, e debilitado, então me achô mais forte, e esforçado. Refere Plutarcho, que Itamo, soldado del Rey Antigonio, recebendo na guerra en hũa perna, hũa perigosa ferida, depois que farou della, não se mostrava tam valente, nem pelejava com tanto animo, quomo dantes. E pregütado pela causa, respondeo, que a cura do medico o fezera pusillanime, e couarde: quã antes de ser faõ, porque trazia cada momẽto ante seus olhos a morte, não estimava a vida: mas depois de cobrar a faude à custa de tantas dores, a tinha en grande preço. **CAPOL.** Quando o corpo está fraco, são mais poucos os inimigos de nossa alma, porque a carne, que delles he o maes de casa, vendose vexada, e posta en cerco, rende-se ao spiritu; e sendo dantes contra elle, poe-se no cãpo por elle. Foi nos dado o corpo para seruiço do animo, e pois estando doente lhe he maes obediente, não ha para que nos queixemos. Quando o corpo está inutil, para levar às costas hũ grande peso, ou cauar minas de prata, e ouro; então está o animo habitado para os estudos honestos, e justos imperios. En os nauios, os de mores forças remão, e os de mais prudencia governam: quando nossos corpos não tem forças para remar, e fazer officios baixos, está o animo maes prompto, e melhor desposto, para entender en os altos. Os de corpo robusto são de fraco engenho, nascem para servir, e não para ser servidos: e o que peor he, que os nervos, e stimulos de sua carne fazem força a suas almas, e quasi as obrigam, a que consentam en obras feas. **CANT.** Dizeis verdade Apollonio, mas taes fomos nos, que o melhor temos por peor. **CAPOL.** Se a carne he inimiga figadal do spiritu, e entre ambos ha continua peleja, e elle he o que nos dá mais nobre fer; folguemos de a vez abatida, vencida, e rendida, e a elle victorioso triumphar della. Quereis ver, quanto aprouveita o mal do corpo, para o bem da alma, e quanto nos vae en hum delles estar enfermo, para o outro ter faude? Lembremos, que o Principe dos Apostolos, levantado das agoas do mar às estrellas do ceo, e feito porteiro delle; dando co' a sua sombra, faude a todos os enfermos, não na quis dar hũa vez a sua filha, dizendolhe, que lhe aprouveitava a infirmitade: mas depois que este medico celestial entendeo, que cessando en Petronilla a indisposição e fraqueza corporal, não corria perigo sua faude spiritual, não lhe dilatou mais a cura. Fazê vos por onde se nrisco da faude de vossa alma, se possa esforçar esse corpo; e eu vos

fico

fico que cessem vossos ays. Ponde por obra a cura da alma, presentaea saã àquelle medico soberano, do qual saia virtude, com q̄ saraua todos; e feito isto, fixae nelle vossa confiança, e tende por mui certo, que se da sua mão não sobreuier cousa, que recree essa carne, virã sen duuida algũa, que recree esse spiritu. Pedi a Deos paciencia, no meo dos mores sentimentos; porque a medida do sofrimento he a da satisfação de nossos peccados. V sai de virtude, e faça Deos de vos, o que maes for seruido. Os virtuosos maes ganham morrendo, que viuendo. Sam Paulo reputaua a morte por grãde ganho, quomo na verdade he, sair do carcere triste deste mi-fero corpo, e das tempestades do mundo, alterado com continuos sobreuêtos, e escapar desse diuersorio da magica Circe, que transforma os homẽs racionaes en brutos animaes: sair do Labyrintho inextricauel desta vida, e caminhar para a outra, onde se nos enxu-gão os olhos, e duram para sempre os veros cõtentamentos. Que cegueira, e defatino tamanho he, amar as ansias, e penalidades de ca, e não correr a toda pressã, inda que seja per meo de cruzas, e tyrantias, a buscar descanso, e gozo sempiterno. A Plotino philo-sopho parecco, ser obra da diuina misericordia, nascerem os ho-mẽs en corpo mortal, e viuerem pouco nesta terra de Egypto, e yalle de continuas lagrimas.

## CAPIT. XIX.

Porque fez Deos o homem mortal, e o entregou  
a fraquezas do corpo, e da alma.

## ANTIOCHO.



Embrame a esse proposito a diuina philosophia de sam Ioão Chrysostomo, q̄ assinando a causa, por que Deos fez o homem corruptible, e o subjectou a tantas miserias, diz; O corpo do primeiro homem, en o estado da innocencia, era como hũa statua de ouro, saida nouamente da officina, com excellente resplendor, liure de toda corrupçã, isento de todo cuidado, e tristeza. Mas depois que não quis poder, nem contentarse com sua felicidade, e conce-beo de si maior opiniã, do que era sua dignidade, pretendendo fazerse Deos, e reputando o demonio por maes digno de se, que

*Hom. II.  
ad pop. an-  
tioche &  
hom. de Ji-  
de, & lege  
nature.*

## Dialog. 1. Das queixas dos enfermos

aquelle Senhor, que en tanta gloria, e fermosura o auia cõstituido; abateo o Deos, tornando mortal, e obrigando a muitas necessidades; para lhe fazer amainar as vellas de seu fasto, e arrogancia. E para o ensinar a ser humilde, derribou o da altiueza de seus pensamentos; e fometeo a infirmitades e calamidades. E he aqui muito para considerar a diuina prouidencia, que não permitio morrer primeiro Adão, que seu filho Abel, porque vendo o morto ante seus olhos, e ponderando quomo aquelle corpo tan fermoso, e formado com tanto artificio, tinha perdido todo seu lustre, e as suas claras, e viuas cores; vendo sua flor, e gẽtileza transfigurada, aprendesse neste retrato de seu filho morto, grande disciplina de Philosophia, e se conhecesse, e moderasse. Qua se com vemos cada dia as fraquezas, e pouquidades dos homẽs, seus corpos resolutos en pô e cinza, ouue algũs, que pretendẽram ser adorados como Deoses, e auidos por immortaes; se não entrãra en o mundo a morte, e as indisposições, que a antecedem; quanta impiedade, e idolatria vos parece ouuera en a terra? O Rey barbaro, e o de Tyro cuidãram ser semelhantes ao altissimo. **CAPOL.** Detendeus hum pouco Antiocho, inda que vos quebre o fio. Caio Cesar, esquecido de sua fragil natureza, ysurpou honras diuinas, chamando irmão a Iupiter Capitolino; e chegãram seus fumos a tam alto ponto, que pôs hũa sua filha sobre os geolhos da statua deste falso Deos, affirmando, que era filha de ambos, quomo he autor Iosepho. Não se ouuo sandice, nem paruoice igual a esta. Quanto melhor se ouue Antigono Rey da Macedonia, que conualescendo de hũa perigosa infirmitade dixe, que ganhãra muito com ella, porq̃ pôdo en artigo de morte, o ensinãra a não ser soberbo, visto quomo era mortal. Semelhante exemplo temos en Antiocho imigo da religiã, e pouo de Deos, assolador da sancta cidade, e seu magnificentissimo templo, ao qual hũa graue doẽça humiliou en tanta maneira, que foi constringido a confessar, que era coufa acerta da, cruzar o homem as mãos, e inclinar a cabeça, quomo obediente a Deos, e não se pôr com elle hombro por hombro, pois auia de morrer. De forte que o que longas, e ornadas orações não acabãram com elle, lhe pôde persuadir hũa sô infirmitade. Isto se vio tambem en o Rey dos Assyrios, e en Manasses derramador do sangue dos Prophetas, aos quaes a sua mortalidade deu intendimento, para se conhecerem, e rependerem. Basta a morte de hum

*Antiq. lib.  
12. cap. 1.*

ani-

amigo para nos cobrirmos de luto, não vemos sol, nem lua, damos de mão, e de pé a pompas e vaidades, e philosophamos melhor, que os antigos Philosophos dos enganos, fallaces promessas, e vãs esperanças deste mundo, da breuidade, e miserias da vida humana. Hagora continuae co vosso facundissimo Chrystomo.

**CANT.** Querendo Deos atalhar a tam grandes exorbitancias, e tirar ao homem toda a materia e occasião de soberba, assi lhe criou e deu alma immortal, que a fometeo a ignorancias, esquecimētos, cuidados, e perturbações sen conto: para que experimentandoas en si, conhecesse o seu nada, e se não infunasse como Lucifer, olhando para a generosidade e immortalidade de seu animo. Quã se com esta experiēcia não faltáram homēs furiosos, que affirmáram ser a nossa mente da substancia de Deos; que desuarios, e disparates dixêrão, se a viram exempta das imperfeições, e fraquezas, a que está sempre subjecta? E com tudo neste corpo mortal, carregado de infirmitades mostrou grandemēte Deos sua potencia, e sapiencia. Porque certo he, que quanto a materia he maes baixa, tanto a faculdade da arte he mais alta, que no lauor della mostra sua excellēcia. Do barro, de que se lauram as telhas, e adobes, formou o artifice da natureza os olhos humanos de tanta lindeza, e fermosura, que nos poem en grande admiração, e meditar na sua anatomia, he nunca acabar. Portanto adoremos a sapiencia do creador, que en corpo tam vil, e grosseiro soube fazer tanta armonia, e elegancia: e celebremos com hymnos sua eterna providencia, que fez o homem tam fraco, porque a alma não inchasse as velas da propria altiueza. Com outras palauras suauissimas disputou aquella boca de ouro este argumento, poderosas para rebatar nosso spiritu, e ocupar na speculação dos mysterios da criação do homem. **CAPOL.** Quanto a tauoa, que o pintor pinta, he mais grossa, e nodosa, menos desbastada, e cepilhada, e quanto o papel en que se escreue, he mais grosseiro e aspero; tanto a pintura conueniente, e a boa letra, que nestes sujeitos se fazem, são dignas de mor louvor, e admiração. E por tanto, como diz o vosso Doutor, ouue Deos por bem, que o principio material do homem fosse tão vil, e baixo, para que na criação, e feitura delle mostrasse mais o seu saber, e poder: e pelo mesmo caso o obrigasse a admirar, e engrandecer o lauor, e artificio das obras de sua mão. **CANT.** Tam-

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

ios, que dantes tinha criado, sen'esperança de se poderem remediar.  
E com muita razão. Porque se no mar largo coa nao prospera, e fauorecida do vento, cae della ena agua hum companheiro nosso, não sentimos tanto a queda, como a desesperação de se poder salvar: assi tambem não sentio Deos tanto a ruina dos anjos, dado que fosse muito para sentir, quomo auerem caído de modo, que ficá-rão impossibilitados, e incapazes de se poderem en algum tempo levantar. Proprio foi seu, tanto que pecáram, ficarem tam obsti-nados, e indurecidos en seu peccado, que inda que Deos depois os não castigára; mas eos braços abertos, e olhos cobertos de lagry-mas, mouido de piedade e compaixão lhes dixera; Criaturas mi-nhas rependei uos, mostrae sentimento da offensa, que me fizestes, que eu vos perdoarei o feito, e vos tornarei recolher en minha corte: riramse, e zombáram muito disso, quomo inda h agora fa-rião se Deos lhe offerecesse o mesmo partido. Não lhes pode pa-recer mal o que hũa vez lhes pareceo bem. E por tanto não ehten-deo Deos en os resgatar, porq̃ não há resgate de culpa, onde não há rependimento no culpado. **CAPOL.** Quanto a isso parece, que os anjos são da qualidade das pedras preciosas, que podem quebrar, mas depois de quebradas não ha lapidairo, nem artificio humano, que as possa refundir, e reduzir a seu primero ser, e inte-i-reza. **CANT.** Vendo pois Deos tantos rubis, tantos diamães, e es-meraldas quebradas, sen'esperança de se poderem soldar, não quis criar mais margaritas, mas todo se ocupou en laurar vasos de bar-ro, para que quebrando os tornasse amassar, e refazer. Taes quis Deos que fossem os homẽs quebradiços, quomo barro, e capazes de remedio. Antes os quis baixos no ser, com tal que caindo se po-dessem erguer, que altos, e irremediaueis. Conhesceo o Patriar-cha Iob ser esta a condição de sua natureza, quando vendose en a fragoa da aduersidade, e receando quomo humilde, que a causa de sua pena fosse algũa culpa oculta, com que elle não podia atinar, se queixana a Deos, porque tam de repente o precipitava, e vsaua com elle de braueza tam defacostumada, e estranha a sua natural condição, allegandolhe, que se nelle auia erros, que prouocassem a sua ira, se lembrasse, que o fezera do pô da terra, que não era dia-mante, mas vaso de barro, que depois de quebrado se pode melho-rar. No mesmo sentido parece pedir Dauid a Deos hum coração nouo, e limpo, quomo quem entendia auelo composto de tal ma-terial,

Iob. 10.

Psal. 50.

terial, que lhe seria mui facil da mesma massa reformalo, e de im-  
mundo o tornar limpissimo. **CAPO L.** Dessa doutrina fica en-  
tendido, que não foi desprezo formarnos Deos de barro, e lodo,  
mas amor, e desejo grande de nossa saluação, pois fiou a saude dos  
anjos da sua spiritualidade, e fez aos homẽs taes, que se caissem, e  
quebrassem, dandolhe amão se podessem levantar, e reparar, in-  
daque fosse á custa de sua honra, sangue, e vida. **CANT.** Se o pri-  
meiro homem, feito da massa do barro, se perdeu de soberbo; en-  
que barrancos caira, se Deos o laurára de ouro fino? Esta conside-  
ração quadra tanto a meu juizo, que me persuade, que por abater  
a altiueza do homem, o não criou Deos de metal mais alto, quo-  
mo diuinamente o notou o diuino Chrystomo.

## CAPITULO. XX.

He remate das consolações, com que Apollonio  
se despede de Antiocho.

### APOLLONIO.



Braçaeuos, Antiocho, com ambas as causas, que  
apontastes; porque hũa dellas vos dá aução  
para allegardes com Dauid, Miserere mei Do-  
mine, quoniam infirmus sum, auei Senhor de  
mim piedade por quam fraco sou: e a outra pa-  
ra dizerdes com elle; Bonum mihi Domine,  
quia humiliasti me. Bom me foi Senhor humi-  
lhades me. Quicã foreis outro Narcisso pelas muitas, e boas par-  
tes, que en vos há, se a aduersa fortuna, e essa proluxa infirmitade  
vos não humildára. Cuidae no que tegora praticamos, conferio  
com uosco, por ventura alleuiarão vosso mal, e vos recrearão o  
peito as verdades, que ouuistes. **CANT.** Impropriamente me  
consolastes, propondo os proueitos, e ganhos, que os infortu-  
nios, e infirmitades importam á vida, a quem tem ante seus olhos  
a morte. Não vedes Doctor, que o que perco das forças en hũa  
só hora, não posso cobrar en muitos dias? **CAPO L.** Não estaes  
tam perigoso, nem tanto de caminho, quomo vos representa vof-  
sa imaginação. E porque he tempo de acodir a outras cousas, vos  
lembro por despedida, que se não acaba com a morte a vida do

*Psal. 6.*

*Psal. 118.*

bora

## Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

bom Christão, mas samente a mortalidade: quã a boa morte hê porta, pela qual entramos a viuer para sempre. Os antigos moradores de Cales adorauam a morte sob titulo de deosa, que prouia de descanso. E conforme a isto, se estamos en estado de graça, folgemos com a morte temporam, e chegaremos mais cedo a gozar da vida eterna. Sancto Agostinho nos auisa, que não ha morte igual àquella, en que fica viua a mesma morte, e à daquelles, a que para sempre morrerem, e padecerem, nunca falta vida. Os que com fe verdadeira se esperam de ver no paraíso, e benaueurança da vida futura, tem esta presente por escusada; saluo que hã nella hum grande bem, diz Chrystomo, e he, que nos ministra materia, para conquistarmos o ceo, e alcançarmos os triumphos, coroas, e leitos das esposas de Deos: e se este bem lhe faltãra, melhor nos fora qualquer genero de morte. Quã se co nosso viuer não agradamos a Deos, muito melhor sen comparação nos he morrer, que viuer. Choremos por os que morrem en pecado mortal, e festejemos a vida, e morte dos justos, inda que seja penosa, pois viuendo, e morrendo saõ benauegurados. Resta que vos resigneis nas mãos de Deos, offerecido a aceitar a condição, e sorte de vida, e morte, de que elle seja seruido. Quanta felicidade ferã, diz Lactancio, ir liure da corrupção desta carne para aquelle pãe indulgentissimo, que por trabalhos dá descanso, por morte vida, por treuas luz, por penas gloria, por terra ceo? Confesso que fui infinito en vos consolar; perdoame; quã vi abertas vossas chagas; e porque requeriam mezinhas efficazes, me detiue tanto. Não sei quanto aproueitei, mas minha tenção foi aproueitar muito. De proposito me quis esprayar en materia de lagrymas, porque vi ao olho quam altas raizes lançaram en vosso peito imaginações tristes causadas dalgũs reueses da fortuna. **CANT.** Fostes para mim mão de Deos, reuocastes Eurydice dos infernos co a suauidade de vossa oração; tirastes me do profundo, e escuras aguas a gozar âres de vida; recreastes meu coração com jocundos odores de excellentes verdades; esclarecestes as sombras Cymerias, e grossas de meu peito, co resplandor, e luz de vossa doutrina. Estaua meu corpo neste molesto leito, e meu animo peregrinaua, indo, e vindo de longas terras, e conuersando regiões mui remotas da minha vera pátria; e hora me vejo restituído ao ceo. Dormia, en meus pecados, hum somno maes alto, do

*De ciuita.  
Dei, lib. 6.  
in fine.*

*Homil 6.  
ad pop. An  
tioche.*

*Lib. 7 c.  
27.*

Do que dormio Epimenides Cretense por setenta e cinco annos; e vos me abristes os olhos, e os enchestes de pias lagrymas. Deos vos de o premio digno de tam sancta obra. **CAPOL.** Confiae Antiocho, naquellẽ verbo omnipotente, naquella p̃onia vera, que cura, e fara todos os enfermos, no filho de Deos medico celestial. Elle vos de perfeita saude, e fique com uosco, Amen.

*Herua  
achada  
de Peoz  
medico.*

**CANT.** Bem estaua eu na conta, assaz me desenganou Apollonio, por mui certo tenho, que deste leito me leuarão á sepultura.

(::†::)

*Primero la halcyone, nel monce Riphao,*

*Pondrá su charo, y desseado nido;*

*Y la paloma, con su dulce gemido,*

*Debaxo de las aguas del mar Egéo;*

*Y primero dará, segun yo creo,*

*La braua Leona al tierno bezerro*

*Su leche; y la Loba al manso cordero;*

*Que venga la salud, que tanto desseo.*

*El Nilo undoso terná crecscimiento*

*Primero con aguas caídas del cielo,*

*Que tenga mi mal, y ansia consuelo,*

*Que cesse mi llanto, y mortal tormento.*

*Fin do primeiro Dialogo.*



# DIALOGO

## SEGUNDO.

### Da gente Iudaica.

#### INTERLOCUTORES.

*Antiocho enfermo. Herculano fidalgo.*

#### CAPIT. PRIMEIRO.

Quem trouxe os Iudeus a Hespanha, e os  
lançou della.

#### ANTIOCHO.

**N**A não espero remedio, senão daquelle medi-  
co celestial, polo qual se dixé, Bem fez to-  
dadas cousas, fez ouuir os surdos, e falar os  
mudos. Mas ate quando Senhor me spaçareis  
vossas misericordias? Ia caso de gemer, ja não  
posso chorar, por falta de humor radical: qua  
a febre, en que de cõtino arço, me tem secado  
a carne, e ossos, estillado a figura, e negado a copia de minhas cos-  
tumadas lagrymas. Item, a virtude animal, e a imaginação, que he  
causa efficiente dellas, e a virtude, que os medicos chamão expul-  
siua, está tam languida, e debilitada, que poucas vezes posso ver-  
ter a multidão, e arroyos de lagrymas, que meus tristes cuidados  
despertão. Tam intolerable he o mal, que padeço, que ja me gaf-  
tou as forças: e tanto tempo hà, que chorão meus olhos, que ja são  
caliginosos, e tem perdido boa parte de sua vista. Laercio Licinio,  
seruindo de Legado en Hespanha, depois de auer tido o cargo de  
Pretor, foi ver, por sete dias, as tres fontes de Tamarico, en Canta-  
bria, e sempre as achou vazias; (o q se tinha por mau agouro, po-  
rem não lhe veo por isso mal algum) e estas se secauam no dia do-  
ze vezes, como testemunha Plinio, e ás vezes vinte: tal foi minha  
ventura, sempre a vi minguada, e seca, e nunca chegou a hora, q  
stillasse agua clara. Não fui eu ditoso para beber da fonte de Ca-  
bura en Mesopotamia, a qual sô a natureza concedeo privilegio  
de cheirar suauemente entre todas as fontes do mundo, como tes-

tifica

*Marci. 7.*

*Lib. 31. c. 2.*

eifica o mesmo Plinio. Mas quem chama a essa porta? **CHE RC.** *Loco q.  
lat.* Salve Deos Antiocho, e lhe de a faude, que deseja. Topci oje co  
 Doutor Apollonio, e delle soube de vossa infirmitade; compade-  
 cime de vos, como a razão, e conhescimêto require. Mas aueisme  
 de perdoar, se minhas palauras vos agrauarem. Hum homem quo-  
 mo vos de honra, e letras, e autoridade, que faude espera de imi-  
 gos? Ia passou o tempo de Telepho, e Achilles. Pondes uos nas  
 mãos de gente, que pôs o filho de Deos na cruz, e o enxaropou  
 com fel, e vinagre? Curaes uos com gente sospeita, e fiaes della a  
 vida, quomo que vos não dá nada perdela? **CANT.** Ah señor, essas  
 palauras não são de quem vos fois. **CHE RC.** Não me digaes na-  
 da, porque me sobeja razão. Tambem entendo o que entendo, e  
 tenho meu pedaço de latim, e grego, e de Topicos, e elêchos, e dos  
 Metheoros: e sei algo da sphaera, porque quando Pero Nunez a  
 lia a certos homês Principes, eu me achaua presente. E li as deca-  
 des de Ioão de Barros, e o Petrarcha en sua lingua, e essa merce me  
 fez Deos, que pronuncio, e escreuo o Italiano, quomo que fora hũ  
 dos naturaes; e li as historias do Iouio en latim, e as antiguidades  
 de Florião de Campo en Castelhana, e o summario de Esteuam  
 de Garibai Catabro, e a historia Imperial do vezinho de Seuilha,  
 e a Pontifical do Illescas de Dueñas, e as Republicas, e os letrei-  
 ros do Moraes Cordubense: e sabê de mim, que faço sonetos, que  
 correm por este Reino, festejados, sen se saber o nome do autor.  
 Deixo o saber do paço, estimado de muitos, por ser galante, e não  
 ganhado ao fumo da candeia, quomo o scholar dos Bachareis, que  
 nenhum primor tem, nem passo substancial para homês de arte:  
 na qual cuido ninguem me fazer vantagem, en saber cometer hũa  
 mô de cortesaõs. Tambem sou lido nas chronicas dos Reys, e sei  
 as linhajês dos fidalgos de sua casa, e os modos per que alcançárão  
 medrança: cousas essenciaes do paço. **CANT.** Estaes bem apro-  
 ueitado. Ao Ioão de Barros, com os maes, não posso eu hagora dar  
 os lououres, que elles por sua diligencia, e lição merecem. O Pe-  
 trarcha está tam louuado, que não pode crescer maes sua gloria, e  
 quicã lhe deu Italia maes vento, do que lhe conuinha. E mais vos  
 quisera bem exercitado no latim, e grego, que no Italiano. E te-  
 nho por melhor linguagem a nossa Lusitana, que a de Italia, porq̃  
 conferua manifestos veitigios da antigua lingua Latina, q̃ foi hũa  
 das tres do mundo mais eclarecidas. Paulo Iouio foi homẽ hon-

## Dialogo segundo.

rado, teue bõ estylo. Se Solymão lhe deu algũa cousa para aparo de penas, não no sei, mas mostrou selhe affeçoado. Dizem que no viuer, e no escreuer foi captiuo do dinheiro. Mas o peor he, q̃ vos gabaes de Poeta, grande parte para vos chamarem louco, e ficarem vossos sonetos assaz remunerados. Se viuera hagora Ouidio, meteraios nas suas trãformações, porque de Portugues vos transfigurastes en Italo, e Castelhana. **CHERC.** Não he tempo de donaires, vos sô sois peregrino neste reino, e não sabeis as coufas, que nelle passãram de cinquenta annos a esta parte? Nunca vistes queimar Iudeus en Portugal? Não sabeis, que se achou por experiencia, que muitos dos que tinham melhores mostras de Christãos, estauam mais entregues à perfidia Iudaica? E he de notar, que estando obstinados en seu erro, não vimos hategora algum, que por elle possesse molher, filhos, e fazenda, e a propria vida: antes por não perderem cada qual destas coufas, o escõdem, e encobrem, e dissimulam quanto podem, e fazẽ quanto lhe mandam; quomo persuadidos não ser pecado, negar coa boca o Iudaismo, que tem no coração, e reputam por crença verdadeira.

**CANT.** Esses eram Iudeus, e eu tenho todos os outros, q̃ hagora viuem por Christãos, en quanto se não prouar o contrario, en especial ao doutor Apollonio meu medico. **CHERC.** Hora vos digo, que tem en vos bom patrono para perorar des suas causas. Não acharei eu quem me diga de raiz, quem trouxe esta praga a Hespanha. **CANT.** Metasthenes, e outros com elle dizem, que Nabuchodonosor Rey dos Chaldeos precedeo a Hercules en fortaleza, e gloria de illustres feitos, e q̃ subjugou Hespanha, e a mor parte de Africa; e que quando navegou com mão armada a Hespanha, trazia no seu exercito muitos Iudeus, dos quaes ficãram nella algũas colonias: poreim o maes certo he, que rebellando os Iudeus cõtra o Imperador Adriano, foram desterrados para Hespanha de seu mandado, por perderem a soidade de Hierusalem, e do templo de Salamão, que pretenderam tres vezes restaurar, quomo he autor sam Ioam Chrystomo. En Hespanha durãram te o tempo del Rey Dom Fernando, que os lançou de seus reinos, e estados, vsando da sentença do Concilio sexto Toletano, onde se ordenou, que dahi en diante todo o Principe, que succedesse no reino, antes de tomar o sceptro, prometesse de não consentir morar en seu reino pessoa, que não fosse catholica: e se depois de go-

uer-

*Lib. 4. In  
dicorum.*

*Oratione  
2. contra  
Iudeos.*

*Cap. 2.*

uernar, não cumprisse o tal prometimento, que fosse anathema, e pabulo do fogo eterno, com todos, os que com elle cõsentissem. E o caso foi este. Sabendo o dito Rey Catholico, que os Iudeus, moradores nos seus reinos e senhorios, cometiam nefandas abominações contra a santissima religião do filho de Deos, mandou q̃ todos se fassissem fora delles. Isto foi no anno do nascimẽto do Redemptor de mil, quatrocentos, oitenta e dous. Vendo isto os Iudeus, algũs lumiados pelo Spiritu sancto, receberam a fe catholica de verdadeiro coração; outros por não deixarem as fazendas, ou as não venderem por baixo preço, fingidos e simulados a professãram: todos os mais foram desterrados. A maior parte destes, impetrou del Rey Dom Ioão o segundo, sob certas cõdições, que os deixasse morar en Portugal, por algum tẽpo limitado. E as principaes foram, que cada Iudeu pagasse ao Rey oito cruzados; e dẽtro de certo tempo se fassissem de Portugal, sob pena de perderem a liberdade; e que el Rey entre tanto desse passo seguro, aos que se quisessem ir. En quanto el Rey Dom Ioam viueo, guardou sua palavra, mandando que os Iudeus fossem passados às prouincias, q̃ quisessem por frete tolerauel, e ninguem lhes fezesse injuria, nem agrauo: o que se fez muito doutra maneira. Quã os pilotos, e mercadores, en cujos nauios embarcauam, os tratauam no mar indignamente, e vexauam com varias afrontas, detendose mais tempo do necessario, e leuandolhe por força maes dinheiro, alẽ daquelle, en q̃ se auiam concertado polo frete. E co' as detenças, que no mar faziam, gastados os mantimentos, eram forçados os miseraueis Iudeus a compralos dos donos, ou mestres dos nauios por preço injusto: e sobre tudo, quomo homens desalmados, e crueis, per força lhes deshonorauam as filhas, e molheres, esquecidos do nome Christão. Os Iudeus, que ficauão en Portugal, ouuindo tão tristes nouas, parte cõ medo de tam atrozes injurias, parte compellidos da pobreza, faltandolhe o necessario para a nauegação, passou selhes o tempo constituido, e ficãram quomo captiuos. O Rey vedia algũs, mas isto era a homẽs, que os trataassem com clemencia, e blando captiueiro.

## CAPIT. II.

Quomo se ouue el Rey Dom Manoel cos Iudeus, q̃ ficaram en Portugal, por falecimẽto del Rey Dõ Ioão.

## Dialogo segundo.

ANTIOCHO.

**M**ORTO El Rey Dom Ioam o segundo, Dom Manoel, que lhe succedeo, vendo que os Iudeus não deixaram passar o tempo por sua vontade, cõcedeo a todos liberdade. Elles, em graça do beneficio, lhe offreceram grãde soma de ouro, que o Rey não accitou: porque seu intêto era obrigalos com merces, e atrahelos com blandura, e humanidade ao culto da religião christam. Dahi a pouco tempo se consultou, se seria melhor expellir logo os Iudeus de Portugal, ou deixalos morar no reino. Os Reis de Castella auisauam el Rey Dom Manoel, que não consentisse em seus estados a gente Iudaica, cega, e em sua cegueira obstinada; em tanto, que tratando o Christianissimo Rey Dom Manoel de casar co'a Princeza Dona Isabel, viuua; ella se excusou per tres, ou quatro vias; e hũa dellas foi, que não queria vir para reino, que estaua cheo dos infieis, que seu pae lançara de seus reinos, e senhorios: ao que el Rey respõdeo, que também os lançaria de seus reinos. E porque a Princeza depois de cõsentir no casamêto, replicou, que sobrestaua a execução deste negocio, el Rey Dom Manoel lhe satisfez com lhe escreuer, que vindo ella para Portugal, os mandaria lançar fora. Sobre isto ouue entre os do conselho varias sentenças. Algũs dixeram, que não era razão, lançar do reino os Iudeus, pois o Papa os permitia morar nos estados da Igreja Romana; e segundo este exemplo illustissimo, faziam o mesmo muitas cidades em Italia, e muitos Principes Christãos em Alemanha, nas Pannonias, e outras regiões da Europa. E que viuendo entre Christãos, não se perdia de todo a esperança, de algũs se conuerterem á nossa fe, co a conuersação, exemplo, e doutrina dos nossos: e também era para sentir o muito dinheiro, que consigo leuauam para terra de imigos. Outros em contrário disputauam, que era gête infelice, miserable, aborrecida em todo mundo, que trazia o sangue de IESV Christo sobre sua cabeça, expellida de Castella, e Aragão, e das Gallias; porq os bons Principes estimãram mais a pureza, e sinceridade da religião, que o acrecentamento de suas rendas; e tinham sabido que os Iudeus tentauam a fe dos homẽs simplicies, e falauam contra o nome santissimo de Iesu Christo; e semeauam erros entre os rusticos; e que nada se podia fiar dos imigos do nome Christão; nem seruia ter inimigos domesticos, pois Portugal os tinha sempre nas fronteiras

ras de Africa. Item, que menor mal seria, iremse então cõ seu dinheiro, que depois de chuparem todo o reino, com suas vsuras, e lhe consumirem as entranhas, cõ suas fraudes, e manhas. **CHERC.** Os que deram esse voto eram homẽs de prudencia, e com esses me tenho eu, e olhae por vos, qua co parecer desses vos ei de meter no fundo. Vos fallaes en conuersação de má gente? Seneca allegaua com Phoedon dizendo, que auia hũs animaes pequeninos, q̃ não eram sentidos, quando mordião. Isto tem a familiaridade dos maos, porque maes facilmete se pegam os vicios de hum subjeito en outro, que as virtudes: achãse com ella os homẽs dãnados, sen sentirem quando lhes entrou o dãnõ pola porta. O rio Iordão, entrando co a doçura da sua agua, en o salobre lago de Palestina, perde o seu doce: asy perdem sua bondade os bons, que cõmunicam cos maos: quã pela maior parte ficam inficionados dalgum dos seus vicios, e encorrem en perda d'algũa virtude. Nem me diga ninguem, que muitos viuem mal, q̃ aconselham bem; dos quaes quomo de bichas, e serpentes se ha de tomar o vtil para triaga, e enjeitar o inutil: quã o mais seguro he não tomar dos maos nem o conselho, que parece bom, e fugir delles a redea solta, pois dãnã, e infamãõ mais co seu comercio, do que podem aproueitar co seu conselho; e se algũa vez o dão bom, en tal caso permite Deos, que o não tomemos, e o julguemos por mau, quomo aconteceu a Absalon, que seruindolhe o de Achitophel para preualecer cõtra seu pae David, ouue que não lhe conuinha. Não fundem mais os cõselhos, e amizades dos homẽs de má consciencia. Não temos o poder, e virtude de Christo, que conuersando os publicanos, os trazia a estado de penitentes: o certo he, que mais prestes se tornam os bons maos conuersandoos, do que os maos se melhorãõ tratando cos bons; e quando menos sempre a amizade dos viciosos desacredita, e poem macula na fama dos virtuosos. Porque tal he a alma, qual he a vida de cada hum; e tal he esta, qual he a sua companhia. Por tanto na escolha desta, asy para a alma, quomo para a honra, conuem q̃ aja tanto exame, quanto cada qual destas duas cousas tem de preço, e estima. Sempre das mas cõuersações se nos pẽga algũa tinha, e das boas se nos comunica algum bom cheiro. E esta causa teue S. Thomas, para dizer, que se deuia mandar aos <sup>22. q. 10.</sup> simplices e fracos na fe (da subuersão dos quaes se pode com razão <sup>47. q.</sup> ter justo temor) que não cõmuniquem com Iudeus, nem com ou-

## Dialogo segundo.

De incom-  
prehensibili  
Dei natura, bo. 2.

1. Cor. 15.

três infieis, ao menos muito familiarmente, e sem muita necessidade. E pela mesma razão sam João Chrysofostomo amoeftaua, com tanto cuidado, aos fracos entre seus subditos, q̄ fugissem dos colloquios, e ajuntamentos dos Anomeos; porque a amizade estreita não parisse error de impiedade. Porem não prohibia isto aos de animo mais firme, e constante na fe, que da familiaridade dos taes, não podiam receber detrimento. Sam Paulo seguro trataua com Iudeus, e Gentios, e todauia auisaua seus discipulos mais fracos, que os maos colloquios corrompam os bons costumes. O mesmo auiso nos dá Ifaias da parte de Deos; Sai, diz, do meo dos maos; aparta euos delles, diz o Senhor. Grande merce he de Deos, tirar os maos d'entre bõs, pelo que lhe podem prejudicar, co mau exemplo de seus impios costumes, e vida estragada. Parece que esta causa moueo o Concilio Toletano terceiro para prohibir aos Iudeus, que se não firuissem de Christãos catiuos, nem tiuessem molheres, ou concubinas christans. O mesmo statuiu o Concilio prouincial Matisconense, e que qualquer Christão podesse remir, por doze soldos, o escrauo Christão, que esteuesse en poder d'algum Iudeu. Tam mal cheirauam os Iudeus naquelles bons tempos, que o mesmo Cõcilio Matisconense, e o Aurelianense terceiro tambem prouincial, vedaram, que nenhum Iudeu fuisse ás praças e ruas publicas, nẽ parecesse onde esteuessem Christãos, desde quinta feira da cea, ate a segunda depois do domingo da resurreiçãõ: quã eram tam perfidos, e defauergonhados, que insultauam aos Christãos, e escarneciam de suas solenidades. E por isso ordenou, e mandou o Concilio Toletano quarto, que os filhos dos Iudeus, recebendo o sagrado baptismo, fossem logo separados do conforcio dos paes, porque se não enuoluessem em seus errores; e que os Iudeus, conuersos à fe, não cõmunicassem cos remanecẽtes nas cerimoniaes da lei velha, porque se não subuertessem com sua participaçãõ. Que mais há mister? Inda hagora algũs delles, habitando entre Christãos, escreuem liuros impios, e blasfemos contra o filho de Deos; qual he o seu Nizaõn, isto se pode sofrer? A quem não porã espanto a peruiçacia, e defauergonhamento destes perfidos, que viuendo entre Christãos, de quem são tratados com mais humanidade, que de todas as outras nações, onde os deixam viuer en sua perfidia, e elles recebem tantas cõmodidades, e ajuntam tantas riquezas com roubos, e onzenas, inda oufarem

poer

poer a boca contra o ceo, e blasfemar de nollo señor Iesu Christo? Eu não sei qual he o Principe Christão, que os sofre en seus estados; senão he, porque fazemos mais caso do vil interesse, que da honra de Deos. Hagora dizê quanto quizerdes, porque en semelhante argumento, e tam justificado por minha parte, não me faltará defeza. **CANT.** Pareceis doutor Theologo, q̄ fae nouamête dos gymnasios de Sorbona, inchado de conclusões paradoxas. Os fidalgos Portugueses são muito mimosos, todos se tem por parentes do Rey, e parece a cada qual delles, que caio do ceo, e que não ha para elles justiça. A hum ouui dizer, que não auia inueja a todos os Principes do mundo, senão de hũa soo couza, e era, que se feruiam de homês, que o eram mais que elles. **CHERC.** E isso não he verdade? **CANT.** Outro conheci, que não hia ao paço, por não tirar a gorra ao Rey. **CHERC.** Não sou de tantas graças; mas tudo vos leuo en conta, porque estaes doente. **CANT.** A vossa sentença seguiu el Rey dom Manoel, e mandou, que dentro en certo tẽpo, se laisẽ de seus reinos, e senhorios todos os Iudeus, e Mouros, que não quisessem professar nossa fe. E não se indo, passado o dito tempo, ficassem sen liberdade, quomó da primeira vez. A percebendose os Iudeus para o caminho; e sofrendo el Rey muito mal a perdição de tantos milhares de almas, ordenou com animo, e proposito não mau, que os filhos dos Iudeus, não passando de quatorze annos, fossem tomados aos paes, e apartados delles esteuessem, onde os instruissem nos principios, e documẽtos da doutrina christã. Os mouimẽtos, que sobre isto ouue, e altercações de animos, não se podem contar. Ouue paes, que se mataram; e outros, que mataram seus proprios filhos. E en fin os miseros Iudeus (quebrados os corações com necessidades e afrontas, que padeciam, e padecerão en pena do sangue do justo) vêdose sen oportunidade de nauegar, e enfadados de dilações; ou por vontade, ou sen ella aceitaram ser Christãos. E esta foi a occasião de auerẽ Portugal estes homês, que chamamos christãos novos, de uendo ja de ser velhos.

### CAPIT. III.

Do baptismo dos Iudeus en Portugal ordenado pelo Christianissimo Rey Dom Manoel.

## Dialogo segundo.

HERCVLANO.



Não vos parece que foi tomar a alçada a Deos, e ir contra a justiça, e suauidade da lei euangelica compeller os animos reueis a ella, e impedir a liberdade da vontade? Que foi isso, senão dar occasião, a que, per ficção, se profanasse a vera religião do filho de Deos, e se abrisse porta aos perfidos Iudeus, para cada dia receberem indignissimamente os sacramentos, que Christo ordenou á custa de feu sangue; e violarem os misterios, e santidades de nossa fe, com simulada, e fingida religião? Quem me dera muitas lagrymas, para chorar isto noutes, e dias. Por isso declinam nossas coufas, e a prosperidade da Republica christam tam florente, vae de mal en peor. Eu ouui dizer, que de Cõstantinopla escreuera hum Iudeu aos de sua nação, vezinhos destes reinos, que fezessem seus filhos medicos, e clerigos, porque fossem senhores das almas, e dos corpos dos Christãos. Hora curaeuos, e confessaeuos co estes; q̄ elles vos porão de quebranto. Porque não exclamo eu aqui co tragico, ô coelum, ô terra, ô maria Neptunia! Fiamos a esposa de Deos, de quem não confiamos a chauce do nosso cofre, e entregamos a fermosa donzella Hebrẽa a Naaman Syro leproso? Mas para q̄ choro eu, o que não posso curar? CANT. Toda via não podeis culpar o animo, e pretensão do Rey pientissimo, que isso fez com bom zelo, e ardentissimo desejo de meter a gente cega, e pertinaz, no caminho de sua saluação. Quanto mais, que ouue homens illustres en letras, e virtudes, que foram de parecer, que licitamente o podia fazer; e que Sisebuto Principe religiosissimo o fezera, quomo se contem no quarto Cõcilio Toletano. CHERC. Que chamaes vos illustres en letras? chamolhe eu lijõgeiros, que se querem insinuar na graça dos Principes. Qual doutor Theologo dixee, que pelos cabellos se auiam de trazer os infieis ao baptismo, ou, que licitamente se podiam baptizar, os filhos dos infieis, reclamando seus paes? CANT. Falaes largo Herculano, en materia não vossa; mas se quizerdes ouuir com atençaõ e docilidade, não fereis tam feuro censor. **A**quelle se chama baptizado per força, que absolutamente refusa, e diz, que não quer receber o tal sacramẽto. Desta maneira não he licito baptizar a ninguem, nem seria sacramento: mas o que absolutamente consente ser baptizado, posto que con-  
dicio-

Condicionalmente, isto he, senão temera a morte &c, não consentira, e recebe verdadeiro baptismo, e fica Christão, inda que não receba graça. Qua o que não quer condicionalmente, quer absolutamente, quomo diz Aristoteles. E destes se entende o Concilio Toletano, que os Iudeus assi baptizados, por mandado de Sisebuto dos Visigotos Rey de Hespanha, fossem cōpellidos â fe, e lei de Christo. E aduertí, que no mesmo decreto se defende, que ninguem seja baptizado per violencia. Inda que por ventura Sisebuto se moueo com zelo da religião, mas não segundo sciencia; e o mesmo se pode dizer del Rey Dom Manoel. Hê verdade, que o direito ciuil inualida o matrimonio, celebrado per injuria, com medo da morte; porque he contrato ciuil, e natural: mas outra cousa he no sacramento do baptismo; no qual, quomo de sua natureza se imprima character, de qualquer maneira que o baptizado consinta, fica obrigado ao christianismo. Todauia os Iudeus, que somente cō a voz consentiram, sen algum consentimento interior, não são Christãos, inda que a Igreja os possa constringer, e constranja a guardar as leis do Christianismo. Scoto disse, que cria ser obrareligiosa, se os infieis, que tem vso de razão, fossem compellidos cō ameaças, e terrores a receber o baptismo: e isto pode ser que algũs Theologos aconselhassem ao Rey felicissimo. Mas he em contrario a comum opinião dos Doutores, e he verdade, que en nenhũa maneira he licito, compeller algũa pessoa, a receber o sacramento de nossa fe. E para isto ha autoridades da santa scriptura, dos sacros Concilios, e santos Padres, as quaes todas contradizem o parecer de Scoto. Quanto aos filhos dos infieis, que inda não vñam do libero arbitrio, dixe Scoto, que se podiam baptizar contra vōtade dos paes, ou tutores, se se podesse fazer com boa cautela, e disciplina dos baptizados. Quã não se deuem baptizar as taes crianças, para depois ficarem en poder dos paes infieis, sob pena de immanissimo sacrilegio. Esta opinião de Scoto seguiria el Rey Dō Manoel de conselho de letrados, que tem zelo sen prudēcia. En nossos tempos meu mestre Ledesma cathredatico de prima en Theologia, na vniuersidade de Coimbra ensinaua estas duas conclusões. Falando absolutamente licito he aos Principes e Pontifices baptizar os filhos dos infieis contra vontade dos paes, porque nenhũ direito o prohibe. Porem, não se deue fazer, porque pela maior parte se segue escandalo, e perigo de depois de baptizados seguirẽ

3 Actbio

4. senten.

d. 4. 2. 9.

1.

2.

## Dialogo segundo.

*Soto d. 5. q. vni ca. art. 10. in fine.* a secta, e falsa crença dos paes, ou serem Christãos simulados. E por isso dixe S. Thomas absolutamente, que não era licito, e assi se deu ter. Nem eu onfaria fazer o que por ventura fezera hum insignificante Doutor conforme ao que escreue no seu quarto das sentenças. Ia me parece que moderareis vossa censura, e não dareis tanta culpa ao Rey amicissimo, e zelosissimo da vera religião de Christo. No peito do Rey Christão está Deos incluso, e moue, incita, instrue, e governa em tudo, o que faz. Sabiamete dixe Salomão, Assi como as diuisões das aguas, assi he o coração do Rey na mão do Senhor, para onde quizer o mouerá. Quã não fala do tyrano, cujo animo anda sempre apartado de Deos; senão do Rey, que he seruo do Senhor; o qual em tudo, o que faz, he por elle mouido, e incitado. O que tem pomar plantado apar da corrente das aguas, facilmente as deriuu para regar as plantas, e arbores delle; assi Deos moue e impelle o coração do bom Principe, que se confagrou á sua obediencia; e dá ordem, com que a virtude diuina facillimamente se deriuue a prouer em todas as cousas, q̄ elle ordena, ou seião de guerra, ou de paz. Quã tẽ Deos sempre presẽte ante seus olhos, e este norte segue em quanto emprehende. E assi o creio do piensissimo Rey Dõ Manoel, caso que algũs culpem o que não querẽ entender. ¶ H E R C. Vos dizeis isso, e eu ouui ja que Salomão queria dizer, Quomo Deos governe o pouo pelas leis, e ministros dos Principes, a cuja virtude coactiua està sujeito; e gouerne os Reis immediatamente per si, porque não hã lei, que os cõstranja, nem vassalo que os reprehenda, e lhes ouse falar verdade, portanto affirma o sabio, q̄ assi como sô Deos pode mudar o curso dos rios caudalossimos; assi sô elle pode mudar a vontade dos Principes. Os quaes desque se determinão, a todo cõselho ferrão a porta, e aborrecem os prudentes, e sabios, que saõ doutro parecer. ¶ A N T. Dado que para fazermos nossos officios seja a todos necessario sermos regidos por Deos, muito mais importa isto aos Reis, para não serem tantas vezes enganados. Daqui nasceo, pedir David em seus psalmos de cõtino a Deos, que ouuesse por bem de o lumiar, e lhe esclarecer o intendimento. Quã os corações dos Reis saõ impetuosos, quomo as correntes das aguas, e sô Deos os pode com facilidade reprimir: e pelo mesmo caso tem maior necessidade da prouidencia, e fauor diuino, para que não cayam no sentido reprovado, de que faz menção sam Paulo: e Deos, quomo
   
queira

quem he, os traz sob sua special proteção, e inclina a cousas de seu seruiço, porque aninguem falta en suas necessidades. De maneira, que a segunda interpretação, que ouuistes, he fundamento da primeira, que deueis seguir; e ella, co a boa intenção, e pia do Rey felicissimo bastam para sua desculpa. Quanto mais, que do que fez en tal caso se tiraram muitos bens, que vemos entre nos cada dia. Quá os filhos, e netos destes primeiros Iudeus, pelo uso, conuersação, e disciplina dos nossos, seguem a verdadeira religião, esquecidos da perfidia de seus progenitores. **HERC.** Não sei que vos responda, Deos o sabe, raras aues deuem ser essas, senão fora Phenix fabulosa. Encomêdome a Deos, e á virgem sua madre, vos sô não tendes olhos, e não vedes as cousas postas ante vossos pés. Dizê, quanto há, que os netos, e bisnetos dos Iudeus, e Mouros, que ficaram nos reinos de Castella, deram contra vos claro testemunho da secta nefanda de seus antepassados, que traziam esculpida en suas entranhas? Pois la não lhe fizeram força algũa, senão que ou se fossem fora do reino, ou se fizessem Christãos. Mas deixemos este debate; e respondême a muitas cousas, que vos quero preguntar da gente Iudáica en geral: e la vos auinde com vossos medicos, e boticairos, q̄ quanto a mim determinado estou; e dou seiscentas licenças a quem quizer ser nescio, e sandeu en suas curas.

## CAPITULO. IIII.

## Da eleição, e reprovação do pouo Hebreo.

## HERCVLANO.



Primeiramente quero de vos saber, o porque escolheo Deos a nação dos Iudeus, e não húa das outras da terra, para o sangue de seu filho; e depois de os ter escolhidos, porque os enjeitou. **CANT.** Deueis ouuir minhas respostas com animo sossegado, e desapassionado; doutra maneira não serão de vos bem recebidas. Não sendo o mundo todo idoneo, para lhe Deos reuelar o mysterio altissimo da encarnação de seu filho, por causa dos muitos entendimentos apagados, que nelle auia, assi polo vicio da natureza corrupta, quomo pola peruersidade dos maos costumes; foe decente que se escolhesse en particular hum pouo, do qual primeiramente se cõ-

## Dialogo segundo.

fiassem tam sublimes, e escondidos mysterios. Do mesmo modo Christo nosso senhor não appareceo, depois de resuscitado, a todo o mundo, mas a certas testemunhas per Deos ordenadas para a publicação de sua santa resurreição. Costume he de homẽs sedudos, e prudentes não descobrir seu peito, nem publicar seus segredos temerariamente, mas eleger com deliberação, e consideração certas pessoas, de que se fiem. O Ecclesiastico dizia. Tem paz, e amor com muitos, e de mil hum por conselheiro. Nem os homẽs discretos oufam, dar en publico nouas de casos raros, e graues, sen primeiro os cõmunicarem com particulares pessoas, te que a fama tome forças; aliás rir-sehião delles os ouuintes, en vez de lhe creerẽ. Podẽra Deos fazer capazes todos os engenhos humanos deste mysterio, mas dispoem todas as cousas suauemente à maneira da natureza: quam pouco capaz seja o homem do sacramẽto de nossa fe, bem se vê por experiencia, pois a cabo de mil, e tantas centenas de annos, sô hũa piquena, e estreita parte do mundo a retem, e ainda en algũs lugares esfarrapada, e esgarrada. Conuinha tambem que fosse escolhida a gente e familia, de que Christo auia de descender, e que não fosse escura, mas illustre, e esclarecida no mundo. E por hũa e outra razão foi finalada co a circuncisam, para ser conhecida entre as outras nações: e o final foi no membro genital, para que per elle se entendesse a geração daquelle senhor, que nos auia de alimpar da injustiça original, e de todos os outros peccados. **CHERC.** Bem està isso, mas porque elegeo mais o pouo dos Hebreos, que outro? **CANT.** A razão dessa escolha não se deue, nem pode colligir d'algũa causa, ou merecimento desse pouo, mas ha-se de attribuir samente à misericordia diuina. No Deuteronomio està escrito, Sabe q̄ te não deu Deos esta terra en possessão por tuas justicas, pois es pouo de durissima ceruice. **CHER.** Não pregunto isso assi; senão porque mais elegeo a Abraham, e os seus descẽdentes para lhe reuelar os mysterios de Christo, que a outro qualquer homem? Se foram os merecimẽtos de Abraham causa disso? **CANT.** Causa não ouue outra mais, que a misericordia de Deos, segundo o que diz Isaias, O que leuantou o justo do oriente, chamou o que o seguisse. **CHERC.** Eu ouui dizer, que esse lugar se entendia de Christo à letra, e não de Abraham, e assi **Leo à Casstro.** o proua hum moderno douto nos cõmentarios que largamente escreueo sobre o mesmo profeta. **CANT.** Seja quomo quiserdes por

por hãgora, com tanto, que tendes por certo, que foi pura merce, e graça diuina ser Abraham eleito entre todos os homẽs para tanto misterio: nem se poder dar da tal escolha causa humana: mas auerse de referir à predestinação diuina, que não tem outra causa, senão a vontade de Deos. E com tudo douuo licença para dizerdes q̃ fez Deos o sangue de Abraham digno de ser preparado para a encarnação de seu vnigenito filho; quomo fez os Apostolos idoneos ministros do nouo testamento. Esta eleição primeira se significou em Heber, o qual indaque não foi primogenito de Sem filho de Noe; com tudo por razão desta dignidade foi primeiro nomeado. E os filhos de Israel, de Heber foram chamados Hebreos, *Genes. 10.* quomo he autor santo Agostinho, e não de Abraham, quomo affirmão algũs Iudeus. Viueo Heber na idade de Nemrod, quando se fez a diuisão das linguas, e delle foi sexto descendẽte Abraham. *De ciuit. Dei, lib. 16.*

E ao que me perguntaes, porque foram os Iudeus eleitos de principio, e depois expellidos: digo que o Messias foi causa de tudo. Quis Deos (quomo tenho dito) que ouuesse algũ pouo no mundo, que teuesse cerimonia, leis, e preceitos, na obseruancia das quaes o reconhecesse; e do qual nascesse seu filho. Ensinou este pouo, amestouo, castigouo, e soffreo o, te a vinda do Messias: mas comprido o vso do instrumento, dahi por diante foi excluido quomo inutil. Concedeolhe mais quarenta annos para tornarem em si, e se passarem a vniuersal vocação de todas as gentes: e não querendo, se conseguiu sua destruição, e de suas cousas, estado, cidade, templo, sacerdocio, culto, e sacrificios. E isto era, porq̃ Hieremias reprehendia os Iudeus, dizẽdo. Quomo dizeis, somos *Cap. 8.* sabios, e a lei do Senhor está comnosco? verdadeiramente que he mentiroso o estilo, em balde são os doutores, corridos estão os sabios, assombrados, e catiuos, reprovãram a palavra do Senhor, e nelles não ha sabedoria algũa. ¶ **HE RC.** Ia que o filho de Deos elegeo esta gente, e della quis nascer segundo a carne, e a ella foi prometido, e enuiado, porque a não conuerteo, bastando para isso seu sô querer e vontade? ¶ **ANT.** He verdade que ao seu beneplacito (que os Theologos chamão propria, e absoluta vôtade de Deos, e per outro nome, consequente) ninguem pode resistir: porem entendẽ que em Christo hã duas vôtades, hũa diuina, e outra humana: e cada qual dellas se pode tomar propria, ou impropiamente. A propria ou seja diuina, ou humana sempre se com-  
prio.

## Dialogo segundo.

prio. Quã a humana absoluta foi, e he en tudo conforme à diuina, porem a impropria (ã qual os Theologos posêram nome de antecedente, que não he propriamente vontade, mas semelhança, ou significação della, ou seja diuina, ou humana) não se comprio sempre: e com esta quer que todos se saluem; e quis que os Iudeus, de que trazia sua origem segũdo a humanidade, caissem no conheçimento da verdade. Mas não foi este o seu beneplacito, por não ir contra a suauidade de sua prouidencia, da qual não he violar a natureza, e violentar o libero arbitrio, e sua liberdade, antes conseruala, e deixar o homem na mão de seu conselho, com o qual, se pode ganhar ajudado de Deos: e todavia assi se ouue cos Iudeus per si, e seus ministros, que sempre mostrou desejos entrãhaucis de os saluar a todos: e isto se entendeo sempre d'elle.

### CAPITULO.V.

Dos pouos, e pessoas, a que foi reuelado o Messias.

#### HERCVLANO.

**A** sô o pouo dos Hebreos foi reuelado o Messias? **CANT.** Tambem o foi às Sybillas gêtias, cujos liuros são sabidos, e os versos que Virgilio, Onidio, e Lucano meteram entre os seus, que claramente se entendem de Christo nosso redemptor. E assi diz S. Agostinho, que não senrazaõ se cre, que ouue homẽs entre as gentes, aos quaes o mysterio do Senhor IESV foi reuelado. E ajunta, que nem os Iudeus oufarã negar, que ouuelle entre gentios verdadeiros Israelitas no espirito, e cidadãos da patria celestial; quomo foi Iob Idumeo. Estã posto en historias autenticas, que no anno de setecetos e oitenta, imperando Constantino sexto, e a fermosa Hyrene Atheniense sua mãe, se descubrio en Constantinopla hum sepulchro antiquissimo, en que jazia o corpo de hum homem, com hũa lâmina de ouro sobre o peito, en que estauam escritas estas letras, Christo nascerà da virgem, eu creio nelle, e outra vez me verãõ sol, nos tempos de Constantino, e Hyrene (e não Helena, quomo algũs corruptamente escreuem.) Deuia este homem ser algum grande profeta. E sabẽ, que o primeiro homem, a que a encarnação do filho de Deos se reuelou, foi Adão. Porem inda que muitos tiuessem noticia deste mysterio, foram poucos en comparação dos que

*De ciuit.  
Dei, lib.  
18. c. 47.*

que o ignoraram. E por tanto sam Paulo lhe chama sacramêto es-  
condido nos segres passados; e mysterio encuberto, desdo princi-  
pio do mundo, às gerações passadas, e h agora manifestado aos san-  
tos. O qual desde então lhes foi reuelado pouco a pouco, e assi o  
foram entendendo tanto melhor, quanto mais se lhe vinha che-  
gando o tempo da encarnação do filho de Deos. De modo que os  
prophetas mais antigos, como quem estaua de mais longe, enten-  
deram menos d'elle; e os mais modernos, quomo chegados mais  
ao perto, teueram maior lume, e receberam deste mysterio mais  
clara noticia. Como Christo seja vnico fundamento da verdadei-  
ra religião, e vnico fin da lei, assi natural, quomo escrita; e a summa  
de todo o spiritual edificio dependa d'elle, como de seu alicerce; pro-  
uêo a diuina prouidencia (que nunca faltou nas cousas, e meos ne-  
cessarios para a faude dos homens) desdo principio do mundo,  
com grande cuidado, que acerca do conhecimento deste funda-  
mento, e fin da lei, não ouesse entre elles algum error. E por isso  
enuiou diante muitos prophetas, que não sô en geral, mas tambem  
en particular, lhes prenunciaram os sinaes, e as circunstancias do  
lugar, e tempo, en que auia de vir este Senhor. E não somente os  
auifou pelos prophetas, mas tambem lhes destinou Sybillas (estas  
aos gentios, e aquelles aos Iudeus) para que o redemptor, que a  
hês, e outros vinha remir, a todos enuiasse prenuncios infalieu-  
es, e certos demonstradores de sua vinda à terra. A este fin escolheo de  
entre as gentes virgens, quaes foram as Sybillas, de q̄ confiou este  
segredo, assi por respeito de sua pureza virginal, com que o Spiri-  
tu sanêto se deleita grandemête, quomo por o seu testemunho ser  
mais sincero, e digno de fe. Quâ os testemunhos de homês sabios,  
podêse attribuir mais à humana sapiencia, que a reuelação diuina;  
mas os ditos, e presagios de virgês indoctas, facilmente se attribuê,  
não às letras, de que careciam, mas ao Spiritu sanêto, que per suas  
bocas virginaes falaua. Por derradeiro a todos estes corretores,  
nuncios, e messageiros da vinda do Messias ajuntou por remate  
hum precursor maior, que toda excepção, e dignissimo de todo  
credito, que estando no ventre de sua mãe o festejou, e depois de  
nascer o mostrou co dedo, para que en couza de tanta importan-  
cia, quomo era o conhecimento de seu redemptor, a fe dos homês  
não podesse vacillar. **CHE RC.** Ia que o grande Baptista vinha,  
por precursor do cordeiro de Deos; parece que ouuera de trazer

## Dialogo segundo.

o spiritu do manso Moyses, e não o do rigoroso Helias, e exprimir na condição a mansidão, e brandura daquelle cordeiro, de que foi demonstrador, e não a seueridade e rigor de Helias, abrafador dos homens, degollador dos profetas de Baal, sterilizador da terra, e consumidor dos seus naturaes; quã o filho de Deos não vinha então a julgar o mundo, senão a saluar os pecadores. **CANT.** Respondaos a isso o distribuidor das graças, e dispenseiro dos spiritus, pois quereis saber seus incomprehensiuéis juizos, e profundissimos conselhos, que eu não mereci ser seu secretario, nem lhe serui de côselheiro. Inda que se pode dizer, que os corruptissimos costumes daquelle gente, requeriam o rigor, e aspereza de palauras, de que vsou com ella o Baptista. Porque com vnguentos e remedios agros, se curam as fistulas, e herpes mortaes. Quanto mais, que a seueridade, e liberdade, en o que testemunha, autoriza mais seu testimonio. Quã os mansos, e brandos são mais faciles de dobrar; mas os liures, e rigorosos a penas se desuiam do direito, com affectos, e persuasões humanas. Tambem parece conueniête, que en san Ioam se comprisse o rigor da lei, ja que nelle cessauam os vaticinios dos prophetas. Mais alumia a chama da candea, que se vae apagando, e mais ligeiro he o mouimento natural, quando se chega ao termino; e porque a aspereza, e rigor da lei velha tinha fin en o Baptista, conuinha q̄ nelle fosse eminente, pois nelle auia de acabar. Isto parece q̄ prefigurou aquella insigne visão, que foi mostrada no môte a Helias, onde primeiro vio hũa tempestade, que subuertia os montes, e quebrana as pedras, e logo soprou hum ar delgado, en que Deos vinha: assi se conseguiu a brandura, e serenidade do euangelho ao graue jugo, e trouoadas da lei de Moyses. Vendo Deos, que com ameaças, e terrores, aproueitaua pouco cos homēs, vsou de ardil, e manha, qual foi conquistar com beneficios, e promessas os corações daquelles, que cō austerizas, e vinganças não podera render. Venceos por derradeiro o euangelho, porque san generosos, e mais se querem adquiridos cō mansidão, grangeados com amor, que compellidos cō terror, e temor da pena. E querendo Deos manifestar ao mundo esta differença, q̄ auia de auer entre a lei, e o euangelho, ordenou que per algum tempo correse a la par a austeriza do Baptista, e a brandura de Christo, para que hũa co a outra se descobrisse mais, exprimindoa cada hum en sua pessoa, conuersação, e doutrina. **CHE RC.** Leuara

Minho as conjeituras, que apontastes. Hagora quera saber de os Hebreos se chamaram Iudeus, e por este apelido foram nomeados de Gregos, Romanos, e outros Gentios.

## CAPIT. VI.

Donde os Hebreos tomaram apelido de Iudeus, e da sua incredulidade.

## ANTIOCHO.



E tres nomes deriuados de tres Patriarchas se gloriauam os Hebreos. Chamauamse filhos de Abraham, polo merecimento da fe deste fidelissimo Patriarcha. Tambem tinham por honrosa nomeada a de Israelitas, por respeito de Iacob, o qual polo augmento da mesma fe, que nelle acreasco, foi chamado Israel, e por isso dizia sam Paulo, Saõ Israelitas? tambem eu *2. Cor. 11.* o sou. Chamauãse mais Iudeus, de Iudas Patriarcha; porque feita a diuisão dos tribus sempre durou a lei, e culto de Deos na tribu de Iuda, (e Benjamim,) cuja cabeça era Iudas: e tambem pola significação de Christo, que descendeo de Iudas; e en figura d'isto lhe lançou benção seu pae, que seus irmãos o louuariam. Iosepho *Antiq. lib. 11. cap. 5.* diz, que desdo tempo, que tornãrão do catiueiro de Babilonia, foram assi chamados de Iudas filho de Iacob; e assi permaneeo a gloria de Iudas, e se confirmou a prophacia de Iacob, Não se tirará o sceptro do tribu de Iudas, te que venha o que ha de ser enuiado. *Genes. 49.* **C H E R C.** Admirable priuilegio, e beneficio foi esse concedido aos Iudeus, e elles o agradeceram quomo se vio. **C A N T.** Foi a maior de todas as graças, que lhes Deos fez; e assi a encarece sam *Ad Ro. 7.* Paulo. Quã entre todos os mortaes escolheo Deos a Abraham, e o fez digno de lhe fallar à orelha, e confiar delle os segredos de seu peito, e darlhe sua palavra, que do seu sangue nasceria o Messias: e depois a Moises, para por elle dar lei aos descendentes de Abraham. Isto estimaua tanto Dauid, que dizia; Não fez tal merce a *Psal. 147.* todas as outras nações, nem lhe manifestou seus juizos. E Moises *Deuter. 4.* fallando cos Iudeus, lhes pergunta, se dos dias antigos, desdo primeiro, en que Deos criou o homem sobre a face da terra, se fez outra tal cousa en algum tempo; ou se soube no mundo, que ouuisse algum pouo a voz de Deos, que fallaua do meo do fogo, quomo

Dialogo segundo. C

(diz) tu ouiste, e viste. E não somente aos santos Padres, mas a toda a gente dos Iudeus foi encomendado, e revelado o altíssimo mysterio de nossa redempção. ¶ HERC. Pois, porque foram tão incredulos, que conhecendo das scripturas santas, e oraculo dos prophetas o tempo, e lugar em que Christo auia de nascer, e outras confrontações, e sinaes de sua primeira vinda delles tam desejada; o não quizeram buscar quando nasceo, nem conhecer tẽdo entre si; nem se tomaram da emulação, sendo prouocados co a fe, e deuiação dos Reis Magos, que os deuêra aluoroçar grandemente? He possivel, que suspirando tanto por elle, antes que viesse, o auorrecessem em tanta maneira, depois de vindo? ¶ ANT. Isaac, com sua cegueira, designou a deste pouo: qua assi quomo estando cego, e não vêdo o filho, que estaua presente, prognosticou muitas coufas, que lhe auiam de sobreuir em o futuro; assi o pouo Iudaico, sendo cego, per spiritu prophetico prophetizou do Messias vindouro; e representando ao natural em quanto vindouro, desconhecêo tendo o presente, ante seus olhos: e o que he mais para estranhar, apontando co dedo aos Magos o lugar de sua nascença, não nos acompanhou, nem seguio em tam breue jornada, e obrigatoria empresa. Na vinda dos quaes se comprio o que Deos

*Deute. 32.* lhes auia dito, Ego ad emulationem prouocabo vos in gente, quæ non est gens. Darei ordem, com que vosso descuido seja despertado, e vos prouocados a emular gente indigna deste nome, por honrar paos, e adorar pedras, e reconhecer por superiores as criaturas insensiveis; quaes eram os Magos gentios, a fe, e feruor dos quaes enuergonhou, e condẽnou a perfidia, e insensibilidade dos Iudeus. Expresso vemos isto na asna de Balaam, que fallando ao modo humano, reprehendeo, e confundio a insipiencia do Propheta; e prognosticou auer de vir tempo, em q̃ os brutos animaes instituissem, e insinassem os que tinham obrigação de ser Prophetas. Quã a gentilidade, illustrada co lume da fe, prouocou, e mostrou caminho para o ceo, aos Iudeus, que tinham lei, e noticia do verdadeiro Deos. ¶ HERC. Inda não vejo a causa, porque estando os Iudeus cos olhos suspensos, e dependurados do seu Messias, e tendo nelle postas as esperanças de sua liberdade, e felicidade, vendo concorrer em Christo todos os sinaes do seu esperado Rey, o não recebêram andando entrelles, e sendo lhe mostrado co dedo pelo grande Baptista, que tanto credito tinha com elles. ¶ ANT.

Não

Não he cousa noua, mas usada dos homẽs, clamando todos pola justiça, ninguem a querer ver en sua casa. Os filhos de Israel, auẽdo pedido, cõ grande contenção, e sũ na instancia, a Samuel, Rey, que os capitaneasse nas guerras, sen darem pola sua justificação, nem lhe escutarem razão; dahi a poucos dias, tẽdo levantado por Rey, com grande aplauso, a Saul per Deos assignado, que na elegancia do rosto, e statura do corpo representaua muy bem a magestade real; os mesmos, que o pediram cõ tantas importunações, logo o defestimãram, e não quizeram reconhecer, negando-lhe a vassalagem, cortesia, e subjeição, que como a seu Rey lhe era deuida. Queriam Rey Platonico, e não Aristotelico, idéa, e não realidade de Rey. Do mesmo modo se ouueram cõ seu Messias; suspirãram por elle, en quanto o não viram, e depois de visto o desprezãram; quomo fez el Rey Dauid á agua, que por satisfazer a seu appetite, os leaes de seu exercito lhe trouxerão da cisterna de Bethlem, rompendo pelos imigos, cõ manifesto perigo de suas vidas. Todos louuamos a virtude, e vituperamos os vicios en geral; mas quãdo en particular se offerece materia de executar os actos della, seguimos o mal, e nos desuiamos do bem. En fin cegou aos Iudeus sua malicia, e foi sua cegueira tam excessiua, que quomo diz sam *Ad Ro. 3.* Paulo, foi sua incredulidade incredible. Quã não deram se ao mesmo Deos, nem aos seus Prophetas, nem ao seu Christo; e estando para crer ao Baptista, se quisera ysurpar o Messiadego, e dizer que lhe pertencia, não lhe deram credito, quando apõtando co dedo neste Señor, lhes dixee, Este he o vosso Messias; nem quizeram entender, que melhor vemos nas causas alheas, que nas proprias. Finalmente não crêram ao Senhor, porque não crêram a Moises, quanto ao verdadeiro entendimento, do que auia de vir. **CHER.** Quaes foram maes, os que crêram, ou os que ficãram incredulos? **CANT.** Muitos maes, sen comparação, foram os que não crêram. Einda que sam Paulo diga, que cegou Deos parte do pouo Israelitico, *Ad Ro. 11.* tambem a parte, que he muito maior na repartição, se chama parte. **CHERC.** Porque permitio Deos que esta gente tam alta, e miseravelmente se cegasse?

## CAPIT. VII.

Porque permitio Deos a cegueira, e obstinação

dos Iudeus.

## Dialogo segundo.

ANTIOCHO.



**B**E M sabeis, que a causa, desta miserable cegueira, forão seus corações duros, e encruados. Quã Deos não he tentador de males, nem causa de pecados. Nem ainda vos concederei, que Deos quer hum pecado, en quanto he pena, e castigo de outro pecado, ou en quanto o pecado he occasião de bem nos seus escolhidos, e pode redundar en gloria sua: nem que a negação de sam Pedro fosse da intenção de Deos, porq̃ conhecesse sua miseria; inda que digaes, q̃ Deos não quer o pecado, en quanto he pecado, e mal, senão en quanto tem razão de bem. Nem cuidando que Deos he causa de todas as penas, senão q̃ verdadeira e propriamente he causa das penas, que somete são penas, e não culpas. Porq̃ se Deos fosse autor da segunda culpa do pecador, en quanto he pena da primeira, tambem seria causa da induração, cegueira, e erros dos pecadores: e como a causa moral não obre, senão movendo pela vótade; seguirsehia, que os pecados, que são pena dos primeiros, se cometẽ por mandado, vótade, e instigação de Deos; o que manifestamẽte he falso. E vindo ao que perguntaes, quomo Deos nenhum mal permita en nos, senão por boa causa, vsou bem do pecado dos Iudeus, de que elles foram causa: assi como vsou da induração de Pharao, para exaltação de seu santo nome; e tirou delle tres utilidades. Quã de os Iudeus crucificarem a Christo, manou a vniuersal faude do mundo. Porque se elles o não accusaram falsamente, e fizeram reo da morte, nenhũs gentios pecaram contra elle tam nefaria, e cruelmente; e assi não se effeituara a redempção do genero humano. E esta foi a primeira utilidade. A segunda se seguiu, de os Iudeus engeitarem, a pregação dos Apostolos. Quã dahi nasceo irem prêgar às Gentes, que lhe tomaram a dianteira; e por essa causa foram os primeiros, que recebêram a fe. *Acto. 13.* Donde lhes dixeu sam Paulo, A vos conuinha pregar-se primeiro a palavra de Deos, mas porque a não quereis ouir, nos cõuertemos para as Gentes. Paratissimo estaua o senhor IESV, para receber primeiro os Iudeus, que as Gentes, se per elles não ficara. E quando mandou os Discipulos a prêgar, não lhe defendeo absolutamente o pregar às gentes; mas quis, que primeiro fossem encaminhar as ouelhas descarriadas, dos filhos de Israel. E notae, que não excluiu Deos os Iudeus, para darem lugar às Gentes. Porque  
inda

inda que elles crêram, não deixâra de passar aos Gentios, e de estender sua misericordia sobre todos aquelles, de que he Deos, e criador: porem em tal caso os Iudeus foram os principaes, e os Gentios quomo chegadiços. O que socedeo muito ao contrario polos Iudeus não crerem, quã os Gentios occuparam o primeiro lugar; e os Iudeus, que depois crêram, ficaram no següdo, quomo accesso, que se fez aos Gentios. Isto lhe tinha dito Moises. Se ouvires o teu senhor Deos, e guardares todos seus preceitos, portea por pouo santo, e por cabeça, e não por cabo; e seras superior, e não inferior: mas se não obedeceres á voz de teu Deos, o peregrino, que esteuer entre ti, será teu superior, e tu subdito a elle; será elle cabeça, e tu cabo. A terceira utilidade, que os Gentios alcançaram pelo pecado dos Iudeus, foi, que por sua impenitencia foram dispersos entre as Gentes, trazendo ás costas o testamento velho, cos testemunhos do qual, os Christãos confirmão, e estabelecem sua fe. Validissimo testimonio he, para corroborar nossa fe, ser Christo prometido, e sperado por tantas idades. O que se contém en scripturas incorruptas, puras, verdadeiras, sen duuida, nê liga de falsidade, quaes são as do velho testamento. Os Athenienses, e Romanos entalharam suas leis, e acordos do Senado en brôze, para firme custodia, e memoria dellas: mas não ouue no mundo gente, que tanto cuidado teuesse de preservar suas leis de corrupção, e vicio, quomo a Iudaica. A qual quando vagueava no campo com suas tendas, e mudava os arrayaes de hum lugar para outro, per mandado de Deos, trazia hũa arca de madeira Sethim, guarneçada de ouro purissimo de dentro, e de fora, com hũa coroa de ouro en cima, onde andava a lei metida. E traziãna pessoas principaes aos hombros, diante dos arrayaes, determinados a morrer pola defender. Depois a poseram no templo, a onde concorria o pouo, cada dia, a sacrificar, e a veneravam, tendoa guardada dentro do sancta sanctorum. Todo este respeito se lhe teve, porque auia de dar testemunho ao euangelho. Pois se toda Iudea se convertêra á fe, visto está, que depois de passados algus tempos, a poderam as outras nações negar, dizendo, que era inuencão, e composição nossa; o que hagora não podê dizer, pois os Iudeus nossos imigos, que cõ tanta pertinacia negam aver vindo o Messias, correm por todo mundo confessando, e denunciando a promessa antiga; e mostrando o seu testamento; no qual se vem sinaes clari-

rissis

## Dialogo segundo.

*Psal. 58.* rissimos, e testemunhos vrgētissimos do lugar, tempo, qualidades, condições, e obras do Messias ja vindo. E isto era o que profetava David, quando dizia, Deus ostendit mihi super inimicos meos, ne occidas eos, ne quando obliuiscantur populi mei, disperge illos in virtute tua, falando em pessoa de Christo, como se dillera, Mostroume o padre sua misericordia, en não acabar de todo os Iudeus meus enemigos; e assi lho pedi eu, porque en algum tempo, se não podesse esquecer de mim o pouo Gentio, e para o mesmo fin lhe roguei, os espalhasse por todo o mundo. Por isto chamou

*De ciuita lib. 18. c. 46.* Na demostração contra os Gēnios, que Christo he verdadeiro Deos.

*Sup psal. 40 ad fin. Gen. 25.* santo Agostinho aos Iudeus nossos caixeiros, e sam Ioam Chrysostomo diz assi, Os que primeiramente receberam os liuros do testamento velho, e os conseruam, sendo nossos inimigos, e gēnios dos daquelles, que crucificaram IESV Christo, dão testemunho, que a nossa fe não he fingimento. E para isto serue a dispersão dos Iudeus entre os Christãos, quomo disputa santo Agostinho. Esta he tambem a causa, porque a Igreja permite morar os Iudeus entre os Christãos, e guardar aquellas antiguas ceremonias da lei, podendo lho impedir. Quã essas ceremonias mostram, que foram antiga figura, do que hagora ensina a fe catholica, e dellas vsa, quomo de testemunhas presentes. Por onde santo Agostinho, declarando aquella profecia do Genesis, O maior seruirá ao menor, diz assi; Hagora se comprio isto, hagora nos seruem os Iudeus nossos irmãos; nos estudamos, e elles nos ministram os liuros. Ouui de que nos seruem os Iudeus, e não sen causa. Cain irmão mais velho, que matou Abel, seu irmão mais moço, recebeo final de Deos, para que ninguem o mataste; isto he, para que permaneça o mesmo pouo. Elles tem os prophetas, e a lei, en que Christo foi prenunciado. Quando praticamos cos pagaões, e lhes mostramos, que hagora se cumpre na igreja, o que dantes estaua dito do nome de Christo, do seu corpo, e cabeça; porque não cuidem, que nos fingimos estas eserituras, e profecias, tomando ocasião das cousas, que polo tempo acontecêram, e cuidando que nos as escreuemos, quomo futuras, allegamoslhe, e mostramoslhe os liuros dos Iudeus, que na verdade são nossos inimigos. Tudo isto he de santo Agostinho, e o mesmo diz S. Gregorio. **CHERC.** Não crêram primeiro algũs Iudeus, que os Gentios? **CANT.** Primeiro foram as primicias dos Iudeus, que dos Gentios: e en final disto, primeiro adorãram a Christo os pastores de Iudea, que os

Ma-

Magos da Gêtilidade; primeiro o Baptista, os Apóstolos, Simeão, e outros receberam a fe de Christo, que Cornelio, e Paulo Sergio, que foram primicias dos Gentios. O que Deos ouue por bem, por honra da sua lei. Quã não conuinha fer doutra maneira, senão que a lei, posta àquelle pouo tantas idades atras, para preparar o caminho, como guia da fe, ao Mefsias, q̄ auia de vir, lhe fezesse depois de vindo a primeira oblação do mundo. E sabê hũa coufa, que os Iudeus, que primeiro receberam a fe, foram excellêtes Christãos, quã eram ramos felices, e naturaes daquella frondosa aruore, fertil, e speciosa. ¶ HERC. E porque permitio Deos en os que não crêram tanta dureza, e cegueira? ¶ CANT. En pena da idolatria, cõ que desprezaram o mesmo Deos, permitio elle, que ignorassem a Christo conhescido, recebido, e adorado dos Gentios: e assi permitio, que podres de inueja rompessem en ira, porq̄ o auiam pro-uocado a indignação. E a maneira foi esta. Sublimando Deos a Gêtilidade, que não era reputada por pouo de Deos, nem por sabia, senão por insipiente; e era dos Iudeus aborrecida, sobre todas as coufas; insignioa com tantos ornamentos, que a preferio aos Iudeus, trazendoa a conhecimento de si mesmo, recebendoa en sua clientella, e familia; e dandolhe, per adopção, juro no reino dos ceos. Donde se seguio, que desdaquelle tempo, que Deos excluio os Iudeus, quomo ramos quebrados daquella formosa, e frutifera oliueira, sendo dantes queridos seus, ficãram sen honra, despídos, e despojados de seus ornamentos, priuados de todos os bens, excluidos de seu reino, e amada patria, cegos, e desatinados. Basta que vêm sua propria lei nas mãos dos Gentios; dos quaes he entendida de raiz, e estimada pola alteza, e intelligencia dos mysterios, e samente para elles he secreta, e abstrusa. En elles se cumpre aquella profecia de Isaias, Darlehã o liuro a quẽ *Cap. 29:* não sabe letras; e dirlehã lê, e responderã, não sei ler. Os Hebreos meteram a Moises nas aguas do Nilo, e a filha de Pharaõ o tirou: meteram os Iudeus a lei, nas agoas de suas senfaborias, dandolhe intendimentos segundo a carne; vêo a Gêtilidade, e declaroua segundo o spirito, e verdade.

## CAPIT. VIII.

Porque não recebem os Iudeus o seu Mefsias.

HERCVLANO. *habilis & ab 2021 M.*



Endes me aluorçado o spirito de modo, q̄ não sei se me saberei partir daqui. Dizê me muito difto, porque não recebêram, nem recebem os Iudeus o seu Messias. Valhame Deos, he possibile tanta obstinação, e de tanto tempo? **CANT.** Não ter vergonha algũa he proprio dos Iudeus; e o odio, que tem a nosso Senhor, e a nos, os faz mais defauergonhados, por não confessarem, que IESVS, filho da sempre virgem Maria, he Christo prometido pola lei, e polos profetas. O qual elles aborrecem, porque ferram os olhos ao sol do meo dia. Quando se vêm conuencidos, transfiguráse, e fazêse en mais figuras, que Prôtheo; fingem novas lições, e exposições da escriptura, por nos contrariar. Mal se podem curar enfermos, q̄ aborrecem o medico, e a medicina. Querouos mostrar de raiz, o porque não crem os Iudeus, en Christo vniuersal Redemptor. A principal causa de sua impiedade he, não sentirê de Deos, quomo he razão sentir delle, e quomo conuem, que finta o homem racional. Muito melhor sentiram os philosophos Gêtios de Deos, que os doutores dos Iudeus. Fingem estes infelices hum Deos, pouco mais poderoso, que Alexandre magno, e pouco mais sabio, q̄ Salomão, e pouco melhor que Abraham: e algũs delles o compoem de membros humanos; coufa que nem os Gentios imaginaram, sendo alheos da verdadeira piedade. No seu liuro thalmudico impijsimo, cheo de blasfemias infernaes, pintam hum Deos cuberto de lagrymas, e dores, mais misero, que hum homem miserabilissimo. Os lugarês da escriptura, que os santos prophetas por metaphoras (segundo costume do fallar daquelle tempo) referiam ao intendimento spiritual, expoem os seus Rabinos carnalmente: e algũs ouue tam sen vergonha, que chegáram a dizer, que os seus prophetas não fallauam verdade. Dõde me faz pasmar, vér Doutores nossos modernos, quererê interpretar as scripturas dos Prophetas, e os liuros de Moises, pelas significações, que os perfidos Rabinos dão aos vocabulos Hebreos, deixando as exposições dos Doutores antigos, que foram claros luzeiros da Igreja. Este he o môr defatino, e o maes licencioso, que se pode imaginar. Quomo que aja hãgora algum Iudeu, no vniuerso, que saiba tanto da lingua Hebreã, quãto soube o sapiêntissimo, e santissimo Hieronimo.

Passo

Passo pola felicidade, que os Iudeus fingem auer de possuir, cõ o Messias, depois desta vida: porque tal he ella, quaes elles são. Se posermos os olhos na excellencia do homem, e na bondade, e omnipotencia de Deos, veremos, que não está posta a felicidade humana, nas tēporalidades transitorias desta vida, mas nos bens sempiternos do animo, que he a parte mais nobre do homem, que cõuem a Deos dar, e ao homem pedir. Quã decente he, que a criatura capaz da gloria de Deos, de ingenho admirable, lhe peça principalmente bens immortaes, e não breues, e caducos. ¶ **HERC.** Não faltão olhos de Lynce aos Iudeus, para verem as perdas, e ganhos. ¶ **CANT.** Para isso tem mais olhos, que o dragão, que guardaua o velo d'ouro. Mas não conhescêram o seu Messias, porque se não quizeram erguer a considerar a razão spiritual, e se pegarão â letra grosseira, e pueril, à contra do que conuema a Deos, e ao homem. Christo foi fin da lei, e dos prophetas, quã a lei foi dada, para que conhescido por ella o peccado, se entendesse que era necessaria a vinda do Redemptor: e os Prophetas forão enuiados a pre-nunciala aos Iudeus, e aos encaminhar â noticia de Christo. De modo, que o testamento velho contém en si a Christo Redemptor, e por isso allegam os Apostolos com elle, para confirmarem as cousas, que se deuem crer deste Senhor: e sam Paulo diz, que a fe em Christo, pola qual somos justificados, estava testificada na lei, e nos prophetas: misterio, que se reuelou en a transfiguração do Senhor, onde parecêram Moyses e Helias, que figuraram a lei, e prophetas: nem há testimonio algum mais verdadeiro de Christo, que as sanctas scripturas. E porq̃ estas se não podem bem entender, se se não adora Christo enuolto nellas; dahi vêm, que não podem os Iudeus achalo nellas. Assim como o verbo diuino, vestido de carne são a este mūdo, e quanto à vista da carne se mostraua a todos; mas o conhescimento da diuindade, se concedia a poucos: assí o spirito da palavra de Deos está escondido debaixo do vêo, e cortiça da letra; e vendose de muitos a letra de fora, quomo a carne; o spiritu incluso se conhescce de poucos, quomo a diuindade. E assim como os pastores rusticos, viram a Christo enuolto en panos pobres, de tanta vileza, que se o Anjo os não auisara, nūqua o conhesceram; assim a letra da escriptura he tosca, tem a casca grossa, e parece no fallar rustica, e por tanto sen lume diuino não se pode achar nella **IESV** Christo. E este he o vêo posto sobre o

Ad Ro. 5.

## Dialogo segundo.

coração dos Iudeus, que olham para Moisés, sen poer os olhos em  
 Christo. Conuertãse a este Senhor, e tirarlheã o velame. A clari-  
 dade de Moises, e dos Prophetas não se pode ver, senão en presen-  
 ça de Christo, e polo mesmo caso não he vista dos Iudeus: mas os  
 q̄ crem en IESV, vêm en dia claro o lume, e resplendor de Moises,  
 que elles sen ter o rosto coberto, e velado não podêram ver.  
 Que vistas serão hagora as suas, depois de disperfos, sen pericia da  
 lei, nem dos seus Doutores? E o que pior he, que depois da paixão  
 do Senhor, e da destruição de Hierusalem, os Rabinos defalmados  
 dêram mil voltas aos lugares das scriptura, deprauandoos, e tor-  
 cendoos, a fin, que não quadrassem ao Saluador do mundo. Ia os  
 Iudeus deixáram as escrituras sagradas, como coufa gastada da ve-  
 lhice, sen fangue, e sen vida; e se abraçãram cos sonhos, e fingimẽ-  
 tos dos seus Rabinos, de que se compôs o seu thalmud, carregado  
 de cento e defazete preceitos, que elles tem en mais estima, que os  
 diuinos oraculos. Os seus malditos Rabinos, causãram não auer  
 no testamento velho lugar algum, a que se não possam dar varios  
 intendimentos. Porque com suas impias, e incongruas interpre-  
 tações deformãram, e cõtaminãram os liuros canonicos. Por on-  
 de com muita razão hum varão pio, e docto, de nossos tempos,  
 temeo, que as obras de Rabbi Selomô Frances enganassem os lei-  
 tores, com suas abominables anotações. En fin a verdade he, que  
 se os Iudeus sentiram de Deos, quomo he razão o homem sentir,  
 elles referiram as palauras da escriptura ao intendimẽto spiritual,  
 excelso, e celeste, e não â rudeza, e grosseria carnal. Se, quando os  
 homens graues, e sabios dizem algũa coufa baixa, impropria, es-  
 cura, ou menor do que sua dignidade, e saber promete, nos parece,  
 que lhe fazemos agrauo, se lhe não declaramos as palauras en mais  
 faõ, e alto sentido, quomo os Iudeus, com razão, fizeram nos can-  
 ticos de Salomão; quanto maes cõuem fazerse isto, na exposição,  
 e intendimento das palauras de Deos altissimo? Os Gregos esti-  
 maram tanto o seu Poeta Homero, que o traduziram de fabulas a  
 sentenças grauissimas, polo fazerem admirable, e diuino, e mos-  
 trarem, que cõ summa razão o venerauam: não fizeram, nem fa-  
 zem assi os Iudeus nos liuros sagrados, antes tomãno no sentido li-  
 teral, o que se diz por translações, e figuras; e porque o prophe-  
 ta Micheas dixẽ do Messias, Deporã nossas maldades, e lançalashã  
 no fundo do mar, dizem que assi hã de ser, quomo a letra soa. Itẽ,

Francisco  
Titelma.

Cap. 7.

por-

porque o Pſalmiſta diz, Todos os meus oſſos dirão &c, mouê os *Pſal. 34.*  
 Iudeus os membros, e facodem todo corpo, en hũa das ſuas feſtas.  
 Daqui lhe vêm, comerem, inda hãgora na ſua Paſcoa, o cordeiro  
 aſſado com todas as cerimoniaſ do Exodo, onde Deos lhe manda- *Cap. 12.*  
 ua, que o não comeſſem cru, quomo que comeſſe alguẽ carne  
 crua: não entendendo, que aquelles comem crũ o cordeiro, que  
 não conſideram en Chriſto cordeiro de Deos, maes que a face ex-  
 terior, quaes eram os que dizião no euangelho, He eſte o filho do  
 carpinteiro? E aſſi ſe eſcandalizauam, porq̃ o queriam comer cru, *Matth. 13.*  
 e qual na ſuperficie parecia. Tambem lhe prohibia, que o não co-  
 meſſem cozido nãgua; quomo os philoſophos, e ſabios do mun-  
 do o comeram, que eſcudrinhando, ſen pia aſſeção, e cõ ſtudo de  
 ſpeculação, e curioſidade maes futil, que pio, o ſacrificio do cor-  
 deiro do ceo, o reputãram por ignorancia. Donde ſe ſeguiu, ſer o  
 ſenhor IESV eſcandalo para os Iudeus, e ſtulticia para os Gẽtios;  
 porque aquelles o comeram crũ, e eſtes cozido nãgua, auendose  
 de comer fomento aſſado, iſto he abraſado no fogo do ſeu amor, e  
 poſto en hũa cruz, para remedio de pecadores. Com muita razão  
 louua Philo o ingenho, e ſutileza dos Chriſtãos en a intelligencia *Lib. de vi-*  
 das diuinas eſcrituras: as quaes per beneficio dos Apoſtolos me- *ta contem*  
 lhor entenderam os Iudeus daquelles tempos, (en que inda não a- *platina.*  
 uia as exorbitantes ficções do ſeu thalmud) que os dos ſeguintes.  
**CHE RC.** Os que de Lisboa nauegam para a India oriental pelo  
 mar Oceano, te chegãrem a linha, regẽſe pola eſtrella Septentrio-  
 nal, que eſtã no polo arctico; e paſſada a linha, perdẽna de viſta,  
 e deſcobrem outra eſtrella auſtral, en o polo antarctico, que dali  
 por diante lhes ſerue de norte, per que gouernam ſeus nauios: aſſi  
 tambem, inda que no principio da nauegação deſta vida, nos aja-  
 mos de regular pola eſtrella da razão, e ſegundo ella ordenar noſ-  
 ſas acções; com tudo ſe queremos aportar en a India ceſtial, cõ-  
 uem deixala, e olhar para o norte da fe, e conforme a ſuas regras, e  
 documentos ordenar o curſo, e progreſſo de noſſa peregrinação,  
 quando ſe offrece couſa, que tranſcende os fins, e limites de noſſo  
 natural juizo. Por falta deſta guia, não podem os pagaõs paſſar a  
 ſaluamento o mar deſte mũdo, nem chegar ao porto da patria ce-  
 leſtial. Quã por carecerem do lume da fe, hãõ que he de ignoran-  
 tes crer en hum crucificado, guiados pola razão humana, que não  
 voga en as obras diuinas: e por falta dambas, muito menos podem

## Dialogo segundo.

conseguir isto os Iudeus, que vieram a tanta cegueira, por causa de sua obstinação, que alem de carecerem do lume da fe, tem escurecido o da razão, e por isso Christo crucificado he para elles escandalo. Assaz de pouca razão tem, quem não vê a muita, que vos tendes en tudo, o que para sua confusão, e conuersão apontastes.

### CAPIT. IX.

#### Dos sacrificios, e ceremonias Iudaicas.

##### ANTIOCHO.



Vereis acabar de entender, porque os Iudeus não crêram en Christo? porq̃ não penetraram, que não lhes pedia Deos tanto sacrificios, quanto se no significado per elles. Não tinhã aquelles sacrificios, inda que feitos com tantas ceremonias, per si verdadeira santidade; mas somente significauam a que de todo consiste no gremio e fêo da fe: e como os Iudeus, pola estreiteza, e trêuas de seu entendimento, não fossem capazes da majestade amplissima, e admirable lume da fe de Christo, porque tinham o animo empregado todo na terra, não somente por aquelles sinaes sagrados, não chegãram a alcançar fe do ceo, mas ainda per elles a perderam de vista: quã não nos receberam como figuras, e imagens de cousas celestiaes; mas pegãrãose a elles, como a causas verdadeiras de justiça, e santidade. En tanto, que no tempo, que a luz sempiterna da mesma verdade, lhes bateo nos olhos, com seu resplendor, fogirão da mesma luz, repudiãram a disciplina celestial, e com animos ingratos, e pertinazes desprezãram a diuina graça. Quomo se algum de nos morãra debaixo da terra en lugar, que teuesse algũa piquena claridade, mas nunca ouuesse visto, cõ seus olhos, o sol, e todavia o teuesse pintado artificialmente, en hũa taboa, illuminado com suas cores; e tambem lhe pareceisse esta taboa, que per nenhũa condição se quisesse apartar da vista della, nem sobir sobre a terra, gozar do verdadeiro sol: assi os Iudeus intentos nos sinaes, quomo en pinturas, e atonitos co vanissimo estudo das superstições, e fingidas santidades, nunca quiseram conueter os olhos da alma para o verdadeiro sol de justiça, nem gozar de seus rayos jucundissimos; mas preferiram figuras às cousas figuradas, treuas  
à luz,

à luz, com impio furor, e furiosa impiedade: adoram as imagens, e figuras de Christo pintadas na lei, maldizendo, e blasphemando a pessoa do mesmo Christo; abração sonhos, e impugnam verdades. Eram aquelles sacrificios, e cerimoniaes quomo rudimentos, e principios da piedade christam, acomodados á idade pueril, te q̄ viesse tempo maduro, en que se declarasse a vera religião, e faude eterna, que nelles estaua incluida, quomo se declarou per Christo nosso senhor. En fin veq a verdade representada na lei, diffundio seus rayos a luz; e logo cessaram as sombras, e imagens, q̄ en presença della eram desnecessarias. A todas estas cerimoniaes, e sagradas figuras chama sam Paulo obras da lei, que continham sinaes de santidade, mas não virtude algũa, para santificar os animos. E com tudo por ser figura da justificação, que polo Messias se auia de fazer, foi a religião dos Iudeus tão venerada de todas as gentes, que quomo conta Philo Iudeu, ate Tyberio Cesar teue en tanto os seus sacrificios, que no seu tempo estauam dões seus, e quasi de todos os grandes de sua corte, en o templo de Hierusalem, e nelle mandaua matar, quasi quotidianas victimas á sua conta. O mesmo autor refere, que Agrippa auô de Caio Cesar visitou pessoalmente o dito templo, e o honrou grandemente: e que Augusto mandou, q̄ de todas as partes se leuassem a elle as primicias, e offreceo nelle sacrificios por sua pessoa. O ceturio do euangelho, sendo Romano, amaua, e fauorecia os Iudeus. E não he muito, que fosse fauorecida, de tantos Reys, a sua religião, pois tinha o verdadeiro Deus tam chegado a si; e pola mesma causa os deuemos de amar, qua recebendo elles Christo, e sendo verdadeiros Israelitas, pouco dista a sua religião da nossa. ¶ H E R C. Que quis dizer sam Paulo por aquellas palauras, A circuncisaõ aproueita, se guardares a lei; mas se fores preuarcador della, tua circuncisaõ feita he prepucio. ¶ A N T. Para entendimento desse lugar, auéis de presupôr, que naquelle principio da primitiua igreja, en os primeiros quarenta annos, concorreo a obseruancia do euangelho, co a da lei escrita, não en quanto necessaria, e obligatoria, mas en quanto soffrida, e permitida. Quã segũdo diz S. Agostinho, assi quomo o principio do dia, antes que faya per si o sol, a aluorada, q̄ chamamos da manhã, e o seu entre luz e fusco, não he logo dia de todo; mas inda depois de passadas as treuas da noute, aquella aluorada tem parte da noute, e parte do dia: assi a lei euangelica, en seu nascimento,

*Delegatione ad Caium:*

*Ad Ro. 2.*

## Dialogo segundo.

participou da obseruancia das sombras da lei de Moyses, en quanto por então não era dānosa. Vsou Christo com ella da cerimonia, de que o mundo vfa cos homens honrados, quando morrem; aos quaes, inda que mortos, por respeito de quem foram sendo viuos, faz honra do enterramento: en este modo, posto que Christo sol de justiça, vindo à terra, cos rayos de sua luz, e verdade desse fin, e excluiffe as sombras, e figuras da lei de Moyses, todavia ouue por bem, que depois de morta, por veneração, e estima do que era en seu tempo, quando obrigaua, fosse enterrada honradamēte; e que aquelles quarenta annos primeiros, en que se guardou alapar cō o euangelho, lhe seruissem de hum honroso enterramento. Synagoga sepelienda cum honore erat. Foi decente, diz Agostinho, que a synagoga, e sua lei fosse sepultada com honra. Escreuendo pois sam Paulo a algũs Iudeus conuertidos, que estauam en Roma; os quaes se prezāuam, de guardar juntamente a lei de Christo, e a de Moyses, e pelo mesmo caso se tinham en mais conta, que os Christãos conuertidos da gentilidade, jaçtandose que guardauam ambas as leis, e que o Gentio, dado que Christão, não guardaua mais que a euangelica: aos que tinham esta vanissima presunção dizia: A circuncisaõ, de que vos prezais, não vola reprouo por hãgora; mas entendê, que he samente hum final de fora da fe, e obseruancia da lei, e que se fordes ambiciosos, deshumanos, impios, ingratos, inuejosos, soberbos, e contumazes, de nada vos aproueitarã a circuncisaõ, iguaes fereis aos Gentios incircuncifos. Por demais saõ a circuncisaõ, e os mais sacramentos, e sacrificios, se a alma está embaraçada cō vicios: inutiles saõ as ceremonias exteriores desacompanhadas da fe, spiritu, e virtudes interiores. Daqui veo a queixarse Deos dos Iudeus pelos prophetas, e chamar a seus sacrificios, estercos; e ao seu encēso, abominação; e às suas immolações, homicidios: e alhes mandar, que mais lhe não sacrificassem en balde; quomo se não teuera dictado tantas paginas, en dar ordem, e modo aos mesmos sacrificios. Porem aduertì Herculano, que o q sam Paulo dixepola circuncisaõ, no tempo q se permitia, e o que podera dizer della no tēpo, en que corria sua obrigação; isso vos posso eu dizer hãgora dos sacramentos da penitencia, e eucharistia; que da sua parte obram marauilhas, onde acham disposiçã, e aparelho deuido: mas se estando nossas almas en odio cos proximos, cheas de enueja, ambição, e cubiça, nos chegamos a vfar delles,

delles, por mais que nos gloriemos de os frequentar, peores nos fazemos, do que dantes eramos. Portanto aos que se gabão do que custa menos, e fazem menos caso, do que he mais para estimar, o **Apostolo**, quomo excellente estimador do preço de cada cousa, diz que a circuncisaõ não sô quando era permitida, mas tambem quando obrigaua, nada aproueita a quem não tem conta co mais, que **Deos** lhe manda. E diz maes, *Si igitur preputium iustitias legis custodierit, nonne preputium illius in circuncisionem reputabitur?* E se o outro **Gentio**, cõ menos cerimonia de fora, teuer fe, e charidade, e guardar a lei de **Deos**, e entender, que a circuncisaõ exterior he final da interior: isto he, que ha de circuncidar desejos, e appetites desordenados, cercear a pompa, o gosto, e a fazenda; este tal, inda no tempo, en que a obrigação da lei corria, està mais perto de se salvar, que o circunciso na carne, e incircunciso no espirito. *Non enim qui in manifesto Iudeus est, neque quæ in carne est circuncisio, sed qui in abscondito Iudeus est, & circuncisio cordis in spiritu, non litera: cuius laus non ex hominibus, sed ex Deo est.* Porque a verdadeira circuncisam, diz o **Apostolo**, he a do coração, e não a da carne; do espirito se ha de fazer cabedal, e não da letra; desta fizeram, e fazem grande conta os homẽs, e o espirito he o que **Deos** sobre tudo estima. Assim que de tal maneira nos auemos de auer cõ as cerimonia, e co a substancia dellas, cos sinaes exteriores, e virtudes interiores per elles representadas; que destas façamos o principal cabedal, e aquellas não desprezemos. Por onde se pode ver, quanto errãram os **Iudeus** na estimação das cousas; e quomo lhes dauam erradamente ser, julgando por mais, o que en si he muito menos, e fazendo mais precioso o corpo, que a alma, e a carne, que o espirito; e sentindo tam grosseiramente dos sacrificios, e cerimonia da sua lei; que a letra, que nella tem menos ser, isso cuidauam que era maior gloria sua, lançando mão do que mata, e não fazendo caso do espirito, que viuifica.

## CAPITULO. X.

Que o vêo de Moises traz cegos os **Iudeus**; e dos premios, e penas, que **Deos** lhe prometia na lei velha.

## Dialogo segundo.

HERCVLANO.



2. Cor. 3.

Cap. 34.

ão vos seja trabalho declarar-me aquelle velame posto sobre o coração dos Iudeus, de que sam Paulo faz menção. **CANT.** Quando Moises, descendo do monte Oreb, appareco aos filhos de Israel, viãose no seu rosto rayos quomo do sol, sen elle saber disso, segundo lemos no Exodo; ou segundo o Hebraico, viãose na sua face cornos, porque ao modo delles eram os rayos, que do rosto lhe faiam: e por tanto, querendo depois disto fallar aos filhos de Israel, punha hũa toalha sobre a cara, dandolhes a entender, vt non intenderent in faciem eius, quod euacuatur, que he tanto, quomo dizer sam Paulo, que não olhassem aquella primeira gloria da sua face; mas esperassem outra, que auia de vir; que não atentassem â letra, senão ao spirito; não a Moises, senão a Christo; não aos bês carnaes e temporaes, mas aos spirituaes, e eternos; quã estes permanecem, e aquelles esuaaccense, e perecem. Item, o fin da obseruancia daquella lei, erão os bens terrenos, que ella prometia; aos quaes aquelle pouo tinha atençaõ, e tem inda hagora: e cõtra este fin, e cobiça sua os auisaua Moises co aquelle velame, querendo dizer, A minha gloria he de pouco valor, vêm outro mais forte q̃ eu, a quem deueis ouuir, o qual he imagem, e gloria de Deos sen velame, que se irá cada vez mais manifestando, e seus discipulos a manifestarão sen vêo algum. Mas os Iudeus miseros, cegos, nada disto entendiam, cos sentidos entupidos, e apagados. E até o dia presente, diz sam Paulo, o mesmo velame na lição do velho testamento não está tirado, estando en Christo euacuado. Cegãrãse seus intendimentos co aquella gloria da carne, en q̃ empregãram seu cuidado, com summa pertinacia. O mesmo velame, com que Moises cobria sua face, en que elles punham os olhos, e por cujo respeito se não podia ver a gloria de Deos, ainda dura não reuelado aos mesmos Iudeus. Quã não os illustrou ainda o lume do euangelho, pelo qual se euacua, e tira aquelle vêo, quomo figura pela verdade: e por isso permanecem com a gloria de Moises, que com a de Christo perece. E quiçã por isto he costume entre elles, que se cubram os Rabinos nas synagogas, en quanto lêm a Moises. De forte, que a luz euangelica não lumiou inda os Iudeus, porque não entendendo o mysterio do velame, o tem posto en seus corações,

ções,

ções, este he, a affeição da carne, por razão da qual não podem desuiar os olhos de Moises, e conuertelos para Christo; porque andam embebidos no interesse, e proueitos temporaes, e aquella gloria do testamento velho, para que olham, he para elles, quomo velame, que os não deixa olhar para o euangelho. Quã não pode juntamente, co fin dos bens da terra, concorrer o do ceo. **CHER.** E porque lhes não falou a lei spiritualmente, prometendolhe bens eternos? **CANT.** Os Iudeus, que guardauam a lei, pela fe, e graça de IESV Christo alcançauam premio eterno, quomo nos: e os mais antigos, entre elles, teueram lume da outra vida, e noticia do inferno, e da resurreição da carne. Porem com isto ser assi, a lei induzia seus subditos a que a guardassem com prometimentos, e ameaças de cousas temporaes, porque isto era o que conuinha àquelle pouo. Sam Paulo o faz semelhante a moço, que està *Ad Galat. 4.* ainda sob a instituição do pedagogo. Natural he dos moços delectarse, e espantarse co'as cousas presentes, quã pola pouca idade, não podem perceber as absentes. Prometia lhes Deos longa vida, saude prospera, e bês do corpo, e fortuna, para destes os leuar pela mão a outros mais altos; quomo fazem as mães, que dão facilmente a mama aos filhos, quando lha pedem, ate que creçam, e se costumem a pedir cousas maiores. Desta semelhança vsa Gregorio Niceno, e Rabbi Moises Egipcio. Foi logo conueniente, que a lei, cousa imperfeita, que preparaua aquella gente para a perfeição do euangelho, vsasse daquelle genero de promessas e ameaças. Quã a lei velha na codea he pueril, e dentro della està escondida a medulla do spirito, q̄ Christo tirou a luz, e manifestou ao mundo co a pregação do seu euangelho. E assi sam Paulo amoesta co seu exemplo a familia euangelica, quomo a filhos ja adultos, e auantejados no amor de Deos, dizendo: Esquecido das cousas, q̄ ficam atras, me estendo às que estão diante, caminhando para o brauiio, isto hê, para o premio da milicia, e soberana vocação em Christo IESV: por tanto todos, os que somos perfeitos, sintamos isto. E isto era o porque enuiando Deos Moyses aos ansiãos do pouo Iudaico, q̄ estauam no Egipto, não lhes prometeo mais, que o reino dos Chananeos: mas o nosso legislador proprioenos, e prometenos o reino dos ceos, e os seus bens. A esta razão se ajunta outra. Quomo as cousas, que Christo auia de prometer aos seus, apenas podessem ser cridas dos homês, por serem tam altas, e excellen-

*Ad Galat.*

4.

*Lib. de oratione, in prologo.**Ad Philip.*

3.

*Exod. 3.**Matt. 4.*

## Dialogo segundo.

cellentes; quis Deos de industria, e com summa prouidencia de-  
clarar sua fidelidade nos bens temporaes, e visiveis; para que com  
mor firmeza lhe cressemos, e tiuessemos por certas suas promes-  
sas, quando depois nos prometesse os inuisibiles, e celestiaes. O  
judiciario, que nos primeiros juizos saõ verdadeiro, faznos es-  
perar, que tambem o será en os derradeiros: cremos que virão  
sen falta os vltimos sinaes do final juizo, que o Senhor nos pre-  
nunciou, porque vemos compridos muitos dos primeiros. Assim  
tambem permitio o Senhor, que Israel fosse morar ao Egipto, para  
depois o tirar d'elle, en comprimento de sua palaura, com tantas  
marauilhas, e prodigios: en que lhe quis debuxar os prometimẽ-  
tos do ceo, e persuadir à geração humana quam verdadeiro, e fiel  
era en suas promessas. E ja pode ser, que se chama a lei de Moises,  
testamento velho, não só por ser primeiro, que o euangelho, mas  
tambem porque prometia cousas, que co tempo enuelhecem: e  
o euangelho se diz, testamẽto nouo, porque promete cousas, que  
se não gastam co a idade, antes renouam, e permanecem para sem-  
pre. As penas, que a lei propunha, eram temporaes, propõdonos  
o euangelho, tantas vezes, tormentos eternos: os que pecauam  
contra ella logo eram castigados, ou entregues nas mãos de seus  
inimigos, que seruiam a Deos de verdugos; mas as penas, cõ que  
ameaçou Christo os seus, estão esperando polos maos na outra vi-  
da; e pelo mesmo caso se deuem mais temer. Quã esta he a ira de  
Deos, que se reuela do ceo, sobre toda a impiedade, e injustiça, de  
que falla S. Paulo. Todavia sen embargo do que temos dito, não  
faltãram antiguamente padres santos, quomo Abraham, Moises,  
e os Prophetas, que seruiam a Deos cõ temor de filhos; e por mui-  
tos tira hoje o euangelho com temor de seruos, e medo de penas  
perpetuas, que nelle manifestamẽte lhes estão reuelados. **CHER.**  
Bem está isso, mas eu ouui dizer, que o Abbade Ruperto dizia, q̃  
Dauid fora o primeiro, que denunciãra nos psalmos, per palauras  
manifestas, prometimentos de bẽs do ceo, e penas de fogo eterno:  
e antes d'elle Moises dixeu, Arderã te o vltimo do inferno. **CANT.**  
Não sou lembrado, que a lei velha prometesse, en algum lugar, vi-  
da eterna, aos que a guardassem, e tenho este prometimento, por  
da lei noua proprio, Irão os justos para a vida eterna. He verda-  
de, que tambem la se faz algũa menção della. **CHERC.** Antes de  
vos preguntar outra cousa, eiuous de dizer o q̃ ouui a hum Theo-  
logo

*Ad Ro. 8.*

*Super O-  
se. c. 7.*

*Deut. 32.*

*Matt. 25.*

*Dan. 12.*

*Eccli. 14.*

*et Iob. 12*

logo de grande nome, e cathedratico de prima, e he, que permitira Deos a cegueira, de que tratastes, dos Iudeus, porque se todos elles de improuiso recebêram a fe, tomâram occasião para dizer, q̄ por quanto guardâram a lei tantos tempos antes, mereçerão a fau- de do euangelho, que era para elles, quomo juro hereditario. Qua inda que não se deriue per successão natural a graça, com tudo tinha naquelle pouo hũa semelhança de successam hereditaria, segũdo a nossa maneira de entender. E por esta causa se podião chamar os Iudeus ramos naturaes, en comparação das Gentes. Quis logo Deos, para igualar vniuersalmente todos os homẽs, permitir, que caissem os Iudeus en incredulidade. E parece, que isto sentio sam *Ad Ro. 11.* Paulo, quando dixeu. Concluiu Deos tudo en incredulidade, para com todos vsar de misericordia. E Christo nosso senhor, dando a causa da cegueira dos Iudeus, lhes dizia. Quomo podeis crer os q̄ *Ioan. 5.* recebeis gloriã hũs dos outros, e não buscaes a gloria, que vêm somente de Deos? Donde se tira, que a ambição da gloria foi causa da inueja nos satrapas, e doutores da lei; e que esta os cegou, para não entenderem as prophcias, que liam, e ouuião pertencentes a Christo, no verdadeiro sentido. E teue esta cegueira dos Iudeus *Isai. 6. 6.* hũa particularidade, que não viram tendo olhos. Quã dous modos há de não ver. Quem não tem olhos não se pôde enganar na vista, porque nada vê: mas os que nos olhos tem neuoeiros, vêm fomite os corpos, e não as linhas, e figuras miudas; e assi se enganam julgando hũa cousa por outra. E deste modo cegãram os Iudeus, vêdo a superficie da lei, sen penetrar o amego della. **CANT.** Muito bem dito. Certo que pasma minha alma da cegueira destes desuenturados.

## CAPIT. XI.

Quomo a lei dos Iudeus foy abrogada  
por Christo.

### HERCVLANO.

Aneto Ambrosio diz, que o zelo da lei cegou *Super cõ. ad Romo.* os Iudeus; quã não se lhe pode meter en cabeça, que lhes deu lei Deos, para depois lha reuogar. **CANT.** Ia vos dixeu, que auêdo Deos de enuiar o Redemptor ao mundo, escolheo hum pouo



## Dialogo segundo.

particular para si, no qual nascesse, e se criasse, e passasse a vida mortal. Instruio, e ornou este pouo, deulhe conhescimêto e culto de si mesmo; porque sendo elle fô informado na fanêta, e verdadeira religião, não ficasse aos outros pouos occasião de se queixarem, dizendo, que não nascêra delles Christo, nem se criara entre elles, nem os ensinara: quá en todas estas coufas os excedia o pouo Iudaico, e ja vos dixee da causa desta eleição. Mas conuêo q̄ esta lei, que era tam dura, fosse tambem temporaria, e não perpetua. Quis Deos primeiramente assinalar do seu ferro este pouo, quomo ouelhas suas, com certo final, e separalo das outras gentes, e a este fin lhe deu a lei. E tambem porque, pola ignorancia, e depravação dos costumes, os filhos de Israel, no Egipto, não seguiã hũs mesmos ritos e cerimoniaes de adorar a Deos; antes declinauã ás dos Egipcios, entre os quaes viuiam; lhes deu certos preceitos, e limitadas cerimoniaes, das quaes se não desuiasẽ. Porem a principal causa, porque deu lei aos Iudeus, foi o amor incredibile, e ardêtissimo desejo, que tinha, de os reduzir ao caminho da saluação, quomo a filhos charissimos. E porque Deos tinha feito a Abraham grandiosas promessas, e lhe auia dado a circuncisaõ, quomo certo pacto entre si, e elle: muitos descendentes seus, soberbos co esta confiança, parecialhes que nada, do que pertencia â perfeição da religião, lhes faltaua, não lhes lembrando implorar a misericordia de Deos; e desprezando as outras nações, quomo profanas, e impias; tendose a si fôs por santos; e cuidando, que o verdadeiro Deos, assi se chamaua Deos dos Hebreos, quomo que o não fosse dos outros homẽs. Querendo pois curar esta arrogancia tam neficia, lhes deu lei, que não podendo elles por suas forças comprir, ficássem entendendo, quanto lhes faltaua para a perfeição da justiça, e perfeito culto da diuidade: e assi descõfiados de si, e das forças humanas se acolhessem a Deos, e clamassem polo Messias, e o esperassem com feruorados desejos, e lhe pedissem os recõciliaffe com Deos, e lhes alcançasse delle faude sempiterna. Fallo aqui da lei dos dez mandamentos facil, clemente, e muito conforme á natureza: a qual não podendo o homem per si guardar, ficaua claro, quanta necessidade tinha da graça, e do Messias, pelo qual podiam sempre tornar en graça com Deos. Os outros preceitos de ritos, e cerimoniaes tantos, e tam varios, tam molestos, e intolerables, não lhos deu Deos para por elles se melhorarem, mas porque se não

tornasẽ peores. Qua eram os Iudeus muy inclinados a idolatria, e culto dos demonios; e portanto os obrigou, que dessem a elle o culto, que auiam de dar aos idolos. Aliãs aquella omnipotente, e beatissima natureza não auia mister sacrificios de brutos animaes. Carregou Moises os Iudeus de muitos preceitos, quomo a escravos desobedientes, e de mau feruiço, a fin de não terem tempo, nẽ lugar, para recair en idolatrias: deulhe muito negocio, en que entender, porque se não dāassem, co a occasiã perigosa do ocio. Era necessario cessar a lei de Moises, entrando a lei de Christo, quomo de todo cessou. Porque assi quomo presente a verdade do ceo, e visã beatifica, a fe, e esperança cessaram de todo, e o culto, que hagora en figura damos a Deos: assi presente Christo, sol de verdade, foi necessario, que a sombra cesasse. Claro estã, que todas as imagens são escusadas, quando se vê a verdade, e o imaginado por ellas expresso. Assi quomo os rayos do sol desfazem os neuoeiros e ferrações do ar; assi a vinda do justo desterrou as sombras, e imagens das cousas. De sorte, que a lei, e os prophetas, pre-nunciadores da vinda de Christo, não se estendêram mais, que te a vinda do Baptista. Este foi o fin da lei, e seus prophetas, e principio da noua; foi marco, e ponto, en que hũa acabou, e outra começou, nelle teue fin o Iudaismo, e principio o Christianismo. Os Reys mandão denunciar aos pouos por seus messageiros o dia, e hora de sua vinda, antes que cheguem, e não depois de ser chegados: assi não seruiria de nada, enuiar Deos prophetas ao mundo, a nunciar o nascimento do Redemptor, depois de elle ser nascido. Os Rabinos antigos cõfessam per hũa boca, que as prophcias dos prophetas fomite chegarão aos dias do Messias. E assi sendo ja presente o Senhor, e o Baptista seu precursor, cessou o ministerio dos prophetas, e o vso da lei Mosaica, e se principiou outra lei, e outra policia. Com tudo entendê, que reuogar a lei propriamête he annullala, depois que começou ter força de obligar: e que se a lei foi posta te certo tempo, en tal caso não dizemos tam propriamête, que se abrogou, quomo dizemos que se compriu. E este he o mais intimo sentido daquellas palauras do Señor, Non veni solvere legem, sed implere, que queria dizer, Não vim tirar a força à lei, quomo que fora perpetua; mas vim a cumprir o tempo, per q ella foi dada, e as verdades, que nella estauam figuradas, para que se saiba que ja fenecio. Faz por este intendimento q que Christo

## Dialogo segundo.

*Cap. 16.* annadio per S. Lucás, tam longe estou de vir a quebrar a lei, e prophetas, que mais facilmente deixarã de ser o ceo, e a terra, que deixar-se de cumprir hum pontinho da lei de Moises, e scripturas dos prophetas. De maneira, que Christo he fin não consumidor da lei de Moises, mas consumidor, e comprimento della. Quã en dous modos se cumpre a lei, ou fazendose o que per ella está posto en precepto, ou presentandose o que nella está prophetizado, quomo he autor santo Agostinho. E he para notar, que não somente cessou a lei de Moises, quanto aos preceptos cerimoniaes, e legaes; mas toda por inteiro, attenta a virtude obligatoria: quã os preceptos moraes obrigam a todos os homens, porque saõ da lei de natureza, e não por virtude da lei de Moises. Donde se segue, que nenhum testimonio se pode trazer ao Christão da lei velha, que o obrigue, senão somete, quomo testimonio da nossa lei. E por esta causa, entre as scripturas canonicas, veneramos o testamento velho, porque dá testemunho ao nouo. **CHERC.** Sam Paulo dixe, q̃ não se destrue a lei pela fe, antes se cõfirma, e estabelece. **CAN.** Do que hãgora acabamos de dizer, se pode tirar o verdadeiro sentido, que fazem essas palauras. A lei noua foi comprimento da antiga; na qual se deuem considerar duas cousas; a primeira, o fin della; a segunda os seus preceptos. Quanto ao fin era en duas maneiras, hum comum a ella, e a noua, que he levar per justiça os homẽs à vida eterna; o outro era particular à lei velha, que era prefigurar as verdades vindouras. Os preceptos eram en tres maneiras, moraes, cerimoniaes, e iudiciaes. En tudo isto a lei de Christo comprio a de Moises perfeitissimamẽte, quanto ao fin supremo, que he justificar, pondo en perfeição, o que ella não podia fazer. Sabido he, que as obras da lei, de seu não justificauam; senão na fe de Christo: donde vinha, que todos os justos, que passauam desta vida, estauam no limbo en deposito, esperando que Christo lhes abrisse os ceos, com seu sangue; merce, e graça, q̃ delle receberam. E assi com razão dizemos, que a noua foi comprimento da velha.

*Ad Ro. 8.* Isto era o que san Paulo dizia, O que era impossiblle à lei, mandando Deos seu filho en semelhança de carne de pecado, condemnou o pecado na carne, para que a justificação da lei se comprisse en nos: quer dizer, a justificação, que a lei pretendia, mas per si não podia fazer. O outro fin, que era significar as verdades futuras, bem comprido está pela lei noua, pois mostrou o lume, e sacramen-

*Lib. 17. cõtra Faustum.*

*Ad Ro. 3.*

*Ad Ro. 8.*

ramento da verdade, que na velha estava delineada, por pinturas misteriosas. Quanto aos preceitos da lei velha, compria o Senhor a lei nova, assi per obra guardandoos, como per palaura expõdo o legitimo intendimento delles. En fin a lei nova se continha en virtude na velha, quomo a cousa perfeita se contém na imperfeita, quomo a arvore na semente. A lei de Moises produzio as espigas, que a euangelica encheo de grão. E daqui fica entendido, q a lei velha foi abrogada, quanto aos sentidos da letra, e não aos do spirito, segundo os quaes dura no dia presente, e os verdadeiros Christãos a guardão. **CHERC.** He verdade o q dizeis? que dahi a judaizardes, não sei quanto hà. Sempre fui contrairo de subtilidades, com palauras retorcidas. **CANT.** Digo que o Iudeu não come porco; e o bom Christão abomina a immundicia da carne: o Iudeu sacrifica brutos animaes, e nos maçtamos a Deos nossas belluinas affeições: nos no altar limpo de nossos corações lhe offercemos victimas incruentas de obras santas; e os Iudeus são perpetuos magarefes, e cozinheiros, sempre ocupados na carniceria, e cozinha de animaes fangoentados. Digo que o testamento nouo he o spirito do testamento velho; e que os Christãos de verdade, são os verdadeiros Israelitas, segundo o spirito; e que lhe foi dada a lei de graça prometida polos Prophetas: quaes são Hieremias, e Oseas, per quem Deos dixee, que os sabados dos Iudeus se auiam de abrogar, e todas suas solênidades: e per Isaias dixee, q se auiam de instituir novas festas na lei da graça, e dedicar novos dias ao culto diuino. **CHERC.** A isso dizem os Iudeus, que se a sua lei, e festas auiam de cessar, não lhe chamâra Deos tantas vezes ceremonias, sacrificios, e victimas eternas. **CANT.** Quem quer sabe, que esta palaura, holam, no Hebraico, que os latinos conuertem en, inæternum, in sempiternum, in seculum, não se diz absolutamente do tempo, que não terâ fin, senão da longa, ou indeterminada duração, ou daquilo, que ha de durar sen interrupção, e interpolação; o que tambem significam estas palauras latinas, perpetuum, iuge, perenne, infinitum. Da transmigração de Babilonia dixee Deos por Hieremias, Porei nestas regiões soledade sempiterna: e quer dizer, hum ermo de muita dura, ou continuo, te tornarem de Babilonia. E assi se chamão os sacrificios da lei velha sempiternos, porque en quanto durasse a lei, não auiam de cessar, nem se auiam de interpolar, auendo lugar para isso, porque tambem

/00

Cap. 31.

Cap. 2.

Cap. 26.

Gen. 17.

Exo. 12.

Leuit. 20.

Cap. 25.

Q

en

## Dialogo segundo.

em Babylonia cessaram. E quomo antes dizia, posto que aquelles sacrificios não durem, segundo a cortiça, e casca da letra, permanecem todavia, segundo o espirito, e miolo. Quã en lugar da circuncisaõ da carne, tem a igreja a circuncisaõ do espirito; e o baptismo; e polo cordeiro pascoal, tem a Christo na sacrosancta eucharistia; e pola terra de promissaõ, tem o reino dos ceos. Pola qual razão se podem chamar os paetos do testamento velho eternos, não segundo a offada, e letra, mas segundo o tutano, e espirito.

### CAPIT. XII.

Que o Messias verdadeiro he vindo á terra.

HERCVLANO.



Stã mui bem praticado hategora, mas tenho mil cousas outras, que vos pregutar muito defenfastiadas, que vos folgareis de praticar, e eu de ouuir. Com que razões, ou autoridades das escrituras, se mostra, contra os Iudeus, a

vinda do seu Messias; e que Iesu Christo, filho natural de Deos, he o Redemptor, que na lei, e prophetas lhes estaua prometido?

**CANT.** Se os seus Principes mandaram, hà tantas centenas de annos, de Hierusalem, preguntar a sam Ioão Baptista, quando baptizaua no rio Iordão, se era elle o Messias esperado, assi por que viam sua admirable santidade, que os fazia crer ser elle tal, e os ouuera de obrigar a darlhe credito, quando deu testimonio a Christo; quomo por verem o tempo comprido pelas seteta hebdomadas, que o Anjo Gabriel reuelou a Daniel propheta; que despropósito he, esperarem inda h agora por elle? As palauras da profecia são estas; Setenta semanas (dizia Gabriel ao Propheta) estão definidas sobre o teu pouo, e sobre a fanta cidade, para consumar a preuaricação, destruir o peccado, expiar a maldade, trazer a justiça sempiterna, e para dar fin á visãõ, e prophesia, e vngir o santo dos santos. Cousas tam magnificas não podem pertencer, senão a Christo nosso seño; per cujo fauor, e presidio, se perdoam as culpas, e limpam as almas; e en quẽ teueram fin os oraculos dos prophetas. E estas semanas reueladas a Daniel, como os Iudeus confessam, são de annos, quomo se entende de Ezechiel, e do Leuitico, onde lemos, Contarás sete somanas de annos, que são sete vezes sete annos: e ou se computem dos tempos de Cyro, ou de Da-

rio,

Daniel. 9.

cap. 4.

cap. 25.

rião, ou do vigefsimo, ou duodecimo anno de Artaxerxes, perten-  
 cem sen controuersia aos de Christo nosso Redemptor. Donde,  
 vendo os Iudeus daquella idade, que os vaticinios dos Prophetas  
 contestauam, e concordauam naquelle mesmo tempo, se perlua-  
 diram, que então auia de vir o Messias; e muitos, pola ocasião do  
 tempo, se leuantaram co Messiadego, quomo Iudas Galilæo, e  
 Ioseph Benzara; o qual, sob o magnifico titulo de Messias, ou sou  
 rebellar a Adriano Augusto, e muitos Iudeus o seguirão. Porem  
 Adriano o desbaratou en Bitêra, e lançou, longe da Palestina, to-  
 dos os Iudeus; donde vieram aportar á nossa Hespanha, e restau-  
 rou Hierusalem, e de seu nome lhe chamou Aelia. Tambem Bar-  
 cozibas, grande capitão daquelle tempo, foi crido por Messias,  
 polas muitas victorias, que alcançou; e durou esta persuasão mui-  
 tos dias, te que o mesmo Adriano o justicou, por suas maldades.  
 Iosepho faz mção de outros muitos, que com pssoa, e titulo de  
 Messias, enganaram o pouo, e per Felix, Presidente de Iudea, fo-  
 ram destruidos. O mesmo Iosepho he autor, que naquella idade,  
 se achou, nos liuros sagrados, hum oraculo, no qual se continha,  
 que naquelles tempos, hum homem, gerado do sangue Iudaico,  
 auia de senhorear o mundo; vaticinio, de que tambem faz memo-  
 ria Suetonio Tranquillo: e não conuem, nem pode conuir a ou-  
 tro, senão a Christo nosso Salvador. No propheta Aggêo podê-  
 ram ver os infelices Iudeus, se suas maldades os não cegaram, a cer-  
 teza de ser vindo o seu Messias. Certo he, que depois de tornarem  
 do catiueiro de Babilonia, viuiam abatidamente, sujeitos a Per-  
 fas e Medos, affligidos, e vexados per varios modos: e posto que  
 instaurauam o templo, não foi coa magnificencia antiga, antes  
 ficou tam fomenos do que auia sido, que os velhos, que tinham vis-  
 to o illustriſsimo templo de Salomão, e sua sumptuosidade, ven-  
 do a pobreza do segundo templo chorauam, e lamentauam, quo-  
 mo está escrito en Esdras, e Iosepho o pos en memoria: toda via  
 com isto ser assi, o propheta Aggeo, (que voltou do catiueiro cos  
 Hebreos) entrando hum dia no templo, que se restauraua en Hie-  
 rusalem, rebatado do Spiritosanto dixe, Grãde será a gloria des-  
 ta casa derradeira, mais que a da primeira, diz o Senhor dos exer-  
 citos. Quisera que me respõderão a isto, quantos Rabis ha no mû-  
 do. Que gloria foi esta maior do segundo templo? pois não con-  
 sistio en riquezas, majestade, magnificencia, cerimonia, santida-

*De bello  
Iudaico,  
lib. 2. c. 12.*

*Cap. 2.*

*Lib. 1. c. 3.  
Ant. lib. ii.*

## Dialogo segundo.

des de facerdoes, vaticinios de prophetas; quã todas estas cou-  
fas foram mais insignes no primeiro tēplo. Sen duuida vio o Pro-  
pheta en spirito, q̃ o filho de Deos, en carne humana, auia de apa-  
recer neste segundo templo, e fazer nelle marauilhas, e prēgar o  
seu euangelho. Porque fallando com Zorobabel, e Iesu filho de  
Ioseph, e outros Hebreos, que olhauam para o edificio do segun-  
do templo, dixe o Propheta estas palauras, Qual ficou entre vos,  
que visse esta casa en sua gloria primeira? E vedes esta hagora, e assi  
he, que estã presente a vossos olhos. Quer dizer, qual de vos ficou,  
que visse o primeiro templo en sua gloria, e magnificencia, e ha-  
gora vê este segundo, que não entenda claramente, não se poder  
comparar, en algũa maneira, este segundo, co aquelle primeiro? E  
depois que os consolou co a vinda de Christo, diz assi. Daqui a  
algum tempo eu mouerei o ceo, a terra, o mar, e todas as gentes,  
e virã o desejado de todas ellas; e encherei esta casa de gloria. Mi-  
nha he a prata, e meu he o ouro, grande será a gloria desta casa der-  
radeira mais que a da primeira. Onde manifestamēte falla o Pro-  
pheta da vinda do filho de Deos encarnado, que auia de fazer a-  
quelle segundo templo mais glorioso, que o primeiro, porq̃ nelle  
auia de entrar, e pregar o mesmo Deos: e pois o segundo templo  
he de todo destruido, e posto por terra desdos fundamentos, bem  
se vê, que ja vêo o Messias, o qual conforme ao oraculo de Aggeõ,  
auia de entrar, e estar nelle. Digame o Iudeu, que espera ainda po-  
lo Messias, a que templo hã de vir, se este, de que falla Aggeõ, jaz  
sobre suas ruinas, sen auer reliquias, nem sinaes delle? Nem pode  
dizer, que ha de ter outro templo, ao qual virã o Messias: quã o  
Propheta fallaua do templo de Hierusalem, que então se repara-  
ua, e não de outro; e mais chamoulhe derradeiro, e que não auer-  
ria outro depois delle. Ou digame, onde tem os Iudeus templo,  
para sacrificar. A verdade he, que os concluiu Deos en lugar limi-  
tado, para que tirado o lugar entendessem, que quanto nelle se  
continha, era acabado. Não quis antiguamente que sacrificassem  
os Iudeus, senão onde estaua a arca do testamento, inda que não  
fosse per obrigação de preceito; porque assi quomo a arca era me-  
moria dos beneficios do Senhor: assi ouue por bem, para confer-  
uação della, e do agardecimento deuido, que sacrificassem no lu-  
gar, en que ella estaua. Quã doutra maneira facil era sacrificar en  
qualquer lugar. Pois onde virã hagora o seu Messias honrado,  
quan-

quando os vier buscar? **CHERC.** Porque não aſſinou lugar para os Iudeus ſacrificarem, ſenão em tempo de Dauid? **CANT.** Porque inda os Hebreos, não eſtauão de todo quietos, em ſuas caſas; e em quanto tinhão inimigos domeſticos, não parecia ſeguro, deixarem ſuas pouſadas, por irẽ a outro lugar. Mas de o tẽplo de Salomão ſe reſtaurar, bem podem os Hebreos perder cuidado. **CHERC.** Vos deueis ter algũa liga, com chriſtãos novos, porque eu conheſci hũ, que quando pregaua, onde no euangelho dizia, Iudeus, expunha elle Hebreos, e chamaualhe homẽs honrados. **CANT.** ſão muito eſcuſadas eſſas palauras, e não ſeruem de mais, que de gerar odio, e exaſperar os animos dos fracos. Melhor fezera el Rey noſſo Senhor em mãdar tomar conta das armas, que ſe eſtampão em repoſteiros, e ſepulturas, (ſabe Deos quem as ganhou) e dos dons de ſeteçentas donas, que há em Portugal, trazidos per engenhos, que ſeus maridos lhe não podião pôr, cuja fidalguia, he hũ eſquecimento entre viuos da piquena forte de ſeus auos mortos. E quanto eſta memoria he mais oluidada, e anda mais acompanhada de poſſe, para ſuſtentar eſtado, tanto mais he eſtimada ſua nobreza, com titulo de netos do grão Ioãnaſonſo. **CHERC.** Se tirardes a Portugueſes ſerẽ todos fidalgos, tirarlheſeis a valentia. Meterão lhe em cabeça, que era honra deſcobrirem a India por mar; e iſto baſtou para batalharem ſobre ella, co ſoberbo Oceano, que lhes metia as velas dos companheiros, no profundo temeroſo de ſuas aguas, ante ſeus olhos, ſen lhes meter medo, nem fazer tornar atras. Rompeo ſua porfiageneroſa por mares, e ondas medonhas, te as vltimas oras do Oriente. Não digo mais neſta materia, porque não he tempo de aprouar minha fidalguia ante vos, e ſeria perturbar a ordem do argumento, que iſtando, e eu folgo muito de ouir, proſeguio, e deixemos historias.

### CAPITVLO. XIII.

Que por demais eſperão os Iudeus a reſtauracão do templo de Salomão.

#### ANTIOCHO.



Epois de o Senhor Ieſu ter deſcuberto, e reuelado aos homẽs, que Deos he ſpirito, e que conuem os que o a-

## Dialogo segundo.

*To. 5. na demonstração cõtra Gētiõs, q̄ Christo he Deus.* dorão adoralo en spirito e verdade; que ajade obrigar o mundo, a que se ajunte en Hierusalem pelas festas, e ahi lhe sacrificuem; nem leua caminho, nẽ parece possible. Dizia S. Ioão Chrysofostomo. Ninguem pode destruir o que Deos edificar, nem edificar o que Deos destruir. Edificou Deos a igreja, e não ouue potencia algũa, q̄ preualecesse contra ella: desolou o templo de Salomão; e en tão longo tẽpo, nẽ tantos Reys poderosos, nẽ tanta turba de Iudeus, dispersos por todo mundo, o poderão reedificar, inda que o tentassem muitas vezes, e nisso empregassem suas forças. En nossa idade, hũ Rey apostata, q̄ excedeo todos os outros en impiedade, deu licença aos Iudeus, e ajudou os pera esta obra; mas começandoa, rebentou fogo dos fundamentos, e pôs a todos en fugida, ficando descubertos, en final, que começãrão a cauar, mas não poderão edificar, porque lho impedia a palavra de Christo.

*Matt. 24.* En outro tempo foi o templo destruido, e tornando os Iudeus de Chaldea, passados setenta annos, logo foi restaurado, a pesar dos poucos comarcãos: mas hãgora passa de mil e quinhentos annos, que foi assolado, sen esperança de sua reparação. E sabendo os Iudeus, que lhes não era licito, pela lei, edificar outro templo, ou altar, ou sacrificar en outro lugar, ou celebrar as festas, (o que assi comprirão en Babylonia, segundo o que dixerão aquelles tres santos moços, que não auia en Babylonia lugar de primicias;) e vendose excluidos do lugar de suas solēnidades; não querem acabar de entender, que fenecce o seu Iudaismo, e que he vindo Christo prometido a elles, e delles esperado. **CHERC.** Quem foi aquelle Rey impio, de q̄ falla S. Ioão Chrysofostomo? **CANT.**

*Orõe. contra Iudeos* O mesmo santo diz, que tres vezes cometerão os Iudeus, com grande impeto, reedificar o templo, e cidade, depois que Tito a destruiu; mas não fezerão mais, que obrigar o Imperador Adriano a destruilã outra vez, e pôr sua statua no lugar, en que foi o templo, e impor nome de Aelia às suas ruinas, por hũã vez q̄ isto intentãrão en seu tempo. No de Constantino, tentãrão algũs o mesmo, mas o Imperador lhes mandou cortar as orelhas, e imprimir nos corpos o sinal de sua rebeldia, mandando os levar de hũã parte a outra nũs, quomo escrauos fugitiuos, para escarmentã dos outros. Diz mais o santo Doutor, que en seu tempo Iuliano, q̄ en impiedade sobrepujou todos os Imperadores, incitando os Iudeus, a que sacrificassem aos idolos, elles lhe respõderão, que o

nãõ

não o podião fazer fora de Hierufalem, e q̄ era necessario para isso ser lhe restituída a cidade, e o templo; não tendo pejo de pedir ao impio e maldito apostata, e impuro tyrão, que lhes edificasse a sancta sanctorum. Mas en fin aos decretos de Deos ninguem pode resistir, quã descubertos os fundamētos, e tirada muita terra das ruinas, querēdo começar os edificios, saltou o fogo nellas, e queimando muitos, rompeo o fio a sua intempestiua pertinacia. Sabēdo isto Iuliano, com temor disistio de sua infania. Isto he de S. Ião Chrysofomo. A historia tripartita conta isto mais diffusamente, e diz que lhes appareço, no çeo hũa cruz resplandecente, e que as vestiduras dos Iudeus tambem se encherão do sinal da cruz, mas de cor negra. Do que dixee, se collige, q̄ a causa, porque Deos mandou, que não sacrificassem os Iudeus, se não na cidade de Hierufalem, e no seu templo, foi, para que destruída a cidade, e tēplo, entendessem q̄ alei cessara, quomo sam Ião Chrysofomo largamente prouou. O edificio ferrado todo en hũa so pedra, tirada ella, necessario he, que venha à terra. Marauilha he, conceder-se aos Iudeus todo mundo, para sacrificarem, onde lhes não era licito fazelo: e não lhes ser dado ir a Hierufalem, onde somente lhes era permitido. Ouue se com elles, quomo o Medico com hũ enfermo, ao qual conçede, que beba agua, por euitar maior mal; mas depois vendo, q̄ lhe he necessario absterse della, se o enfermo lhe não quer obedecer quebralhe o vaso, por onde bebia: assi se ouue cos filhos de Israel, quanto aos sacrificios, a que os obrigou; erão febricitantes, apetitosos dâgoa, se lha negauão, corrião perigo de mania, e defatino; por atalhar hũ mal maior, consentiolhes o medico do çeo outro menor, qual foi mandar lhes beber por certo vaso somente, e despois auisar secretamente os ministros que lho quebrassem. Quero dizer, que vendo Deos os Hebreos tão querēdosos de sacrificios de sangue, porque não viessem a idolatrar, sacrificando aos idolos, permitiolhes que lhe offerecessem animaes brutos: e dizendolhes depois da cruz, que era acabado o tempo dos taes sacrificios, não querendo desistir, destruiolhes a cidade, e o templo, que erão quomo vasilhas de suas cerimoniaes. A este fin pos os sacrificios en certo modo, e o modo en templo limitado, e o templo en hũ so lugar, que por derradeiro lhes tirou das mãos, assolando o de modo, que apenas há quem certifique, onde esteue a sua cidade, somēte ficou o mōte Caluario lugar dos

Lib. 6.  
cap. 43.

Orõe. 1. cõ  
tra Iudeos

mal-

## Dialogo segundo.

malfeitores, q̄ sendo fora dos muros, e desprezado dos habitadores, he ao presente pedra angular, no meo daquella piquena povoação, que antiguamente foi Senhora das gētes. Ordenou, a providencia e justiça diuina, que não ficasse mais della sobre a terra, que os sinaes, e insignias da paixão de Christo, e do lugar em q̄ crucificarão o justo, que lhe auia prophetizado suas desauenturas. E dado que teuerão cidade, e templo, quēdos seus Prophetas, e da arca do testamento, e dos seus cherubins? Quēda vara de Aaron, e das tauoas da lei? Quēdo mãna do deserto, e do fogo do ceo? Quēdos vasos sagrados, e doutras muitas reliquias daquelle templo, que lhe dauão titulo de casa do Senhor dos exercitos? Com q̄ poderão hagora glorificar o seu templo, senão coa ignorancia da lei de Deos, e coa sciencia mechanica das onzenas, e conluios? Estes são os seus Prophetas presentes, a estes adorão, e feruem, por estes negão a Christo: e tambem negarão a Moises, se lhos não consentira. ¶ **HERC.** Iosepho conta, que entrando os Sacerdotes, en a festa do Pentecostes, no intimo do templo, de noute, a celebrar os officios diuinos, ouuirão primeiro hũ grãde estrepito, e depois hũa voz, que dizia, Passemonos daqui, isto he, dos Iudeus para os Gentios: a qual deuia de ser dos anjos custodios daquelle lugar, ou do senhor dos anjos, que por estes seus ministros guardaua a quella cidade. Quã a vinha dos Iudeus, en quanto teue fruto, teue a Deos por sua guarda; mas depois de vindimada, ficou deserta quomo choça de vinheiro. ¶ **CANT.** Também a subuersão do templo aproueitou, quanto eu entendo, para confirmar os pios, e fieis Christãos. Porq̄ se Hierusalem permanecera en sua gloria antigua, e a gente Iudaica insistira nos ritos de seus sacrificios, e obseruações de sua lei, e o tēplo de Salomão durára; sen duuida fora grãde escádalo para toda a Cristãdade. Dos actos dos Apostolos sabemos, q̄ muitos dos Christãos escandalizârão por isto, suspeitando en quanto o templo esteue en seu ser, e grao, q̄ as cerimoniaes da lei erão necessarias, para sua saluação; por quanto Deos as instituirá, e não tinhão inda ouuido claramente, que ja eram pelo mesmo Deos reuogadas. E por esta causa celebraram os Apostolos o primeiro cōcilio; e sam Paulo cōtra este error, disputou en muitas partes. ¶ **HERC.** Há pregadores, q̄ se parecē cō lugares mal situados, os quaes naturalmente não tem couisa boa de sua colheita; e vindolhe tudo de a car-

*De bello  
Iud. lib. 7.  
Cap. 12.*

reto,

reto, por se acreditarem, vsão officio de caçadores vãos, que comprão a caça na feira, e vem para suas casas, contando mil aventuras, que lhe aconteceram na mata. Digo isto, porque este argumento, q̄ hagora tratastes, profeguiu o eloquentissimo Chrysofostomo com grande copia de boas palauras. Mas valhaos que o nomeastes por autor de algũas dellas. ¶ **CANT.** Hã fidalgos, que se prezão muito de offer, não tendo mais fidalguia, que a que receberam de merce pura; e hã outros, que se chamão de solár, nũ da nobreza propria, e mui inchados da alhea. E perdoae por o retorno ser breue. Confesso, que as mais das igoarias, com que vos conuido, sam alheas, mas o guisamento dellas he de minha casa.

### CAPITULO. XIII.

Proua mais largamente, q̄ o Messias he vindo, e que he Christo nosso Redemptor.

#### HERCVLANO.



Não tenho que vos perdoar, porque sei quem eã faõ, e para o que faõ, e não me tomo de desconfianças. E mais quera (se vossa infirmitade o concede) que tornasseis ao proposito, e prouasseis, com mais claros argumentos, a vinda do Messias, contra estes homẽs pobres de vista, que vedes justicar cada dia. E certo que o q̄ tegora allegastes me entristece, e prouoca a lagrimas compassiuaas, vendo a cegueira de tantos, que passãõ pelo fogo, sen sentimento algum de sua defaentura, mais endurecidos que marmores en sua perfidia. Lembrame que conuersaua hũ christão nouõ, docto nas letras humanas, e arte da medicina; notaua sua pessoa, as palauras, e obras, a misericordia, de que vsaua cos necessitados, e de cada vez me parecia mais christão: foi preso pelo santo officio, e a cabo de quatro annos, que esteue no carcere, o vi queimar por Iudeu. E não quereis q̄ chore isto? certamente, que se meus olhos teuerão maes lagrimas, que as que vertêrão os filhos de Israel, sobre as correntes do Euphrates, as tiuera por bem empregadas, en lamentar a sorte deste pouo sen ventura. ¶ **CANT.** Nũqua fui contra a razão, nem o posso ser, vendo a muita, com que desta gente

## Dialogo segundo.

Cap. 66.

Isai. 3.

De ciuit.  
lib. 18. c.  
43.

Genes. 49

cega vos condoeis. Inexpugnable he o imperio da verdade, e sempre ficou, debaixo de seu jugo, quem moueo armas contra ella. Mas continuando o que pedis, digo; que Ionathas Chaldaico traduzio aquelle lugar de Isaias, Antes das dores pario, antes que chegasse o parto pario macho, nesta forma. Primeiro que viesse a angustia a Iudea, foi feita salua; e antes que lhe viessem as dores do parto, foi reuelado o seu Rey. Quis dizer, que antes que Hierusalem fosse cercada de Tito, ja tinha Salvador, e antes que fosse assolada, ja tinha parido o Messias. Assim entendêrão este lugar com Ionathas os antigos Rabis dos Iudeus. Pois se o Messias auia de vir antes, que os Romanos destruissem Hierusalem; e ella foi destruida hã mais de mil, e quinhentos annos; que duuida pode auer hagora, en ser ja vindo? foi tão recebida esta interpretação de Ionathas, que muitos Iudeus, vendo o estrago de Hierusalem, assentãrão entre si, que era vindo o Messias, e que o fora Barchozibas. Item, que responderão os Iudeus cegos à verção dos setenta Interpretes? quã onde diz a nossa edição. *Væ animæ eorum, quoniam reddita sunt eis mala, trasladão os setenta.* Ay da alma daquelles, porque tomãrão mau conselho contra si, dizendo, prendamos o justo, porque he inutil para nos. Manifesto testemunho he este contra os Iudeus, que prenderão a Christo, e o poserão na cruz, com diabolica pretensão de extinguir seu nome, e apagar sua gloria. Mas elle, triumphando da morte, esclareceo, e clarificou sua pessoa, e fama por todo vniuerso: e os Iudeus passãrão, pelo ferro cruel dos Romanos, às penas eternas do inferno: e os que escapãrão da sua ira, ficarão reseruados para aflições, destellos, infortunios, e afrontas sen conto. E inda que despejadamente quissem mascabar a autoridade dos setenta e dous, varões de grãde erudição nas letras Gregas, e Hebraicas, de quẽ Santo Agostinho diz, que o espirito, que residio nos Prophetas, quando profetarão, residio tambem nelles, quando interpretãrão suas prophcias, e S. Hieronimo algũas vezes dixe, que forão cheos do espirito Sancto: para mostrar esta verdade aos Iudeus de ser ja vindo o Redemptor, deuêrã sô bastar o que prophetizou Iacob, en a hora da sua morte, se por secretos juizos de Deos, não teuera esta gente nuues tam grossas sobre os olhos. Denunciou aquelle iustissimo Patriarcha a seus filhos, no fin de sua vida, que o reino auia de caber en forte à tribu de Iudas, e que depois se auia de tirar della, e logo

viria

viria o Messias; Não se tirará (diz) o sceptro do tribu de Judas, te que venha o que há de ser enuiado, e elle será a esperança das Gentes: e pois o sceptro lhe foi tirado em tempo de Herodes A scalonita, infalliblemente se segue, que veo o Messias, e que he Christo Iesu. Quà consta a todo mundo, que na vinda deste senhor estaua Iudea subjugada, e governada dos Romanos, e a tribu de Judas caída de sua gloria antiga, e tirada de sua potencia, e real maiestade, quomo testificação Iosepho, e Santo Agostinho. Pois a propheta de Isaias, des daquellas palauras, Não tem forma, nem fermofura; toda quadra a nosso senhor Iesu Christo; e de nenhũa outra pessoa se pode entender, nem do pouo de Israel, quando estaua affligido, e ferido da mão de Deos. Porque Isaias era do pouo Iudaico, e dizia, Elle foi ferido, e chagado por nossos pecados, e atrito por nossas maldades, elle leuou sobre si nossas dores, e infirmitades: e os Iudeus forão aflitos, e vexados por seus pecados, e não polos alheos. Item, quomo se podem accomodar aos Iudeus aquellas palauras, Por nossa paz vêo o castigo sobre elle, e as nodas negras, e vergões de seu corpo forão faude nossa? Por ventura as outras nações, tirarão algũ proueito, das calamidades do pouo Iudaico? Pois as palauras seguintes a quem serão conuenientes, senão a Christo, Todos nos erramos quomo ouelhas, e cada hum seguiu seu caminho, e chegou a elle a pena de todos nos outros? Hôra força e aquellas palauras, Quomo cordeiro será leuado à morte, e emmudecerá quomo ouelha, ante quem a trofiquia, e não abrija sua boca; que conuenhão aos Iudeus iracũdos, soberbos, reueis, indomitos, maldizentes, e sen misericordia. Finalmente a derradeira palaura deste oraculo de Isaias, confuta todos los fingimentos, e sonhos dos Rabinos, Foi açoutado por causa das preuaricações do meu pouo; ou vede se lhe pode quadrar o que segue, E porque não fez pecado, nem se achou engano en sua boca. ¶ HERC. Assim auia de ser. Sabidas são de todo mundo suas trapaças, ingratições, incredulidades, e idolatrias de q estão cheas as Sanctas scripturas; e das suas impias queixas, e blasphemias contra Deos, e Moises. Perseguião com pragas, e maldições todos los homẽs, que não erão de sua crença, se se não conuertião as cerimonia, e ritos Iudaicos, quã a estes, quomo diz Iosepho, offerreção muitas cousas. Poloque veo a dizer Cornelio Tacito, que tinhão os Iudeus grande charidade entre si, por estarem obstina-

*Antiq. lib. 13. & 14. De ciuit. lib. 18. Cap. 53.*

*Lib. 2. cõtra Apionem.*

**Lib. 21.** dos em sua secta; e affirma, que não tinham piedade com outra gente. Erão cruelissimos inimigos de pobres; e tam sem piedade, e misericordia, que compellião a muitos venderemse a si mesmos por escravos, para se valerem contra a pobreza, quomo constada escriptura. Nem creio, que ouuelle, entre os Iudeus, animaes depositados para os pobres usarem delles: isto poderão fazer os Lacedemonios, porque erão mais humanos, dos quaes se diz, q̄ tinham cães, e bestas comũs a todos; e que cadaqual necessitado as podia tomar no campo, e no caminho, não as auendo por então seu dono mister, e que os pobres podião tomar qualquer cousa, donde quer, que lhe fosse necessaria. Que mais hã mister, pera se ver claro sua crueza, e dura condição? não mostrauão a fonte, nem o caminho aos estrangeiros, quomo affirma Iuuenal.

*Non monstrare viam, eadem nisi sacra colenti:*

*Quæsitum ad fontem, solos deducere verpos.*

**Lib. 17.**  
**Lib. 2. cõ**  
**tra Apio**  
**mem.**

E disto pôde notar os Iudeos a molher Samaritana, quando se escusaua de dar agua a Christo, porque os Iudeus não a dauão, nẽ communicauão cos Sainaritanos. Quanto mais humanos forão os Athenienses, que tinham por graue pecado, não mostrar o caminho, a quem hia errado; e nas publicas festas, se cantaua entre elles hũ verso, que declaraua por impios, os que o não mostrauão. Por ventura se lhes pegou, este costume deshumano aos Iudeus, dos Egíptios, dos quais conta Strabo, que excluião os peregrinos, sen os querer hospedar. Inda que Iosepho diz, q̄ não se mostrauão estranhos os Iudeus aos peregrinos, senão no spiritual, e que no temporal os tratauão cõ clemencia. Enfim quam piadosos fossem bem o sabemos do Euangelho, reprehendião os que se vinhão curar em sabado; e murmurauão de Christo, porq̄ os remediaua. Mais se compadecião dos brutos animaes, que dos homẽs, pois áquelles dauão de comer e beber nos sabados, e os leuantauão se caião; tratando estes com aspereza, se nas festas socorrião aos enfermos necessitados, e caluniando o medico, que os saraua. O que gente esta, para dizer, coa dureza de suas entranhas, o oraculo do Propheta Isaias, que hagora trouxestes? Que cordeiros? Que ouelhas para soffrerem trabalhos, e tormentos pola saude do proximo? Hagora folgaria, que lhes mostrasseis, quomo Christo nosso Senhor he filho natural de Deos, inda q̄ para elles tudo he escusado

escusado, quã puseram as mãos sobre os olhos, despidindo delles os rayos serenos da diuina verdade; e sobre as orelhas, por não ouirem a pregação de Santo Esteuão Principe dos martyres.

## CAPITULO. XV.

Que Christo Iesu he filho natural de Deos,  
e verdadeiro homé, e da limpeza  
e verdade de sua lei.

## ANTIOCHO.

**N**ão ha sessenta annos, que hũ Iudeu se tornou christão, e depois Turco; e preguntado pola razão de tantas mudanças, respõdeo que a lei dos Iudeus não podia ser boa, não o sendo algũ delles; e que a lei dos christãos lhe parecia aliã boa, mas que nunca lhe podêra quadrar, en quanto cria, que Deos padre tem hũ filho natural. ¶ HERC. Antes que trateis dessa imaginação blasphema, e baixa, ao proposito do que disse esse Iudeu da nossa lei, me lembra aquelle lugar de sam Paulo, fallando da cegueira dos Iudeus. Nunquid sic offenderunt ut caderent? Absit, sed illorũ delicto salus Gentibus, ut illos æmulentur. Onde parece ensinar nos, que a cegueira dos Iudeus não somente aproueitou às Gentes, mas ainda aos Iudeus, para que co zello, e inueja dos Gentios, se conuertessem à fe. ¶ ANT. A experiência mostrou, que muitos Iudeus, emulando os Christãos, receberão a agoa do Baptismo. Quã vião, q̃ cõ a lei de Christo, nos vinhão todos os bens juntamête. A verdadeira sapiência acarretou para as Republicas christãs todas as cousas preciosas, cõ q̃ a humana felicidade florece, conuẽ a saber reinos, principados, dignidades, estados, gouerno, e excellête administração. Entanto, q̃ se os christãos viuessem limpamête, segundo o Euangelho, e suas leis; ferião prosperados, e bem afortunados sobre todas as nações do vniuerso, e auantejados nas honras e magistrados politicos. Mas as demasias, e superflua cura da carne, as curiozidades da mesa, vaidades dos leitos, e dos vestidos, as soberbas, e ambiciosas pretensões, as opinoes contumazes, e perfiosas, as contenções, e pontinhos fumosos da vanissima honra deram co orbe christão a traues. Ia cõ nossos deprauados costunes não podemos conuerter

Ad Rom.

II.

## Dialogo segundo.

os homẽs, se Christo não acodir pola gloria, e honra do seu nome. Não sei se diffirimos de pagãos en algũa coufa, saluo na religião. Mas toda via por cegos, que sejam os Iudeus, não podem deixar de ver a gloria, e fermosura da Christandade, a sua limpeza, e resplãdor; as flores, e lillios de tãtos religiosos, e religiosas, q̃ viuẽ en perpetua continencia: a purpura triumphal de tantos matyres, a sapiencia, e virtude de tantos confesores, e Doutores. Quã esta he a potencia da bondade, e lustre da virtude, que te a seus imigos poẽ admiracão, e os atrahe ao amor de sua limpeza. Graueamente dixehũa vez o Papa Pio ii. que bastaua sô a honestidade, limpeza, e fermosura da religião christã, para ser amada, e recebida do mundo, inda que com tantos sinaes, e marauilhas não esteuera confirmada. Quanto mais que alem dos milagres, e prodigios, q̃ na primitiua igreja a acreditarão, está tã prouada cõ razões de varões insignes en engenho, e doutrina (dos quaes ouue en a piedade christã copia, e abundancia felicissima) que não se pode mais desejar do intendimento humano. Quamanho argumento he da verdade da nossa lei (diz hũ docto de nossos tempos) ver, que nas outras sectas, e crenças, quanto o homẽ he mais agudo, e mais sabe que os outros, tanto menor caso faz dellas; e assi alrotaua Luciano dos seus Deoses, dizendo, que o verdadeiro Hercules estauano Inferno, e a imagem delle andaua ca neste mundo: e que na nossa religião vnica, e sô verdadeira, quanto cada hũ foi mais entendido, tanto foi mais admirable christão. Depois (quomo apóstastes) q̃ a nossa fe foi ouuida e pregada pelo mundo, toda a erudição, e felicidade de engenhos se passou para os nossos, de modo que os letrados da Christandade forão os mais doctos, e sabios de todos os homẽs de sua idade. Que mais se pode dizer pola verdade christã, que todalas razões validas, e de firmeza consentirem com ella? Hũa coufa se me offerece, que não posso dizer, sen lagrymas compassiuas dos Iudeus, q̃ a não vêm, porque lhes falta a celestial chelydonia, q̃ desfaça os neuoeiros de seus olhos; e he quomo diz S. Agostinho, colheren se as primicias da fe, daquella gente; e inda que sô a Virgem sanctissima Maria madre de Deos, fora d'antre elles elegida, grandissima merce lhes fezera o Senhor, quanto mais sendo esta graça tã cumulada. Porque do mesmo pouo foi o justo Ioseph sposo da Virgem, o sagrado Baptista com seus paes, o venerable Simeon, a santa viuua Anna, Nathanael,

*Vires;*

*Sup psal.  
mo. 87.*

thanael, os Apóstolos, muitos dos setenta e dois discípulos, e Santo Estevão flor, e immortal primicia dos sagrados matyres: e apos estes creram logo tres mil Iudeus, os quais foram baptizados en hũ dia, e depois cinco mil, e outra vez dez mil; dos quaes era a alma hũa, e o coração hũ en Deos; alem d'outra multidão, que a diuina escriptura não expressa, quomo aduertio sam João Chrysofomo. E q̄ não enuejem os Iudeus da gora esta gloria e ornamētos de sua nação, q̄ tanto há os precederam? **CHER.** Tornae hã gora ao Iudeu, que depois de se fazer christão, apostatou da nossa fe, para a secta maluada, e suja dos Turcos. **CANT.** Parece, que se concertou com Mafamede, en negar que pode Deos ter filho; receosos, que tendo o, esteuesse o mundo en perigo. Porque o filho, com desejos de reinar, tomara armas contra o pae, e assi ouuera guerra entre os homēs, e os anjos. Digna razão de seu inuentor. Cuidou Mafamede que o filho de Deos fuisse tal, quomo Iupiter, que lançou dos ceos seu pae Saturno, segundo fingem os Poetas. Mas deixadas estas imaginações baixas, e infernaes, ouui a sũma Philosophia dos nossos Theologos. Cada natureza gêra segundo a facultade, e virtude, que Deos lhe deu; e assi a razão de gêra en Deos há de ter proporção e conformidade com sua natureza. De maneira que Deos não gêra segundo a condição do homē, mas segundo a diuina admirable, e stupēda. Gêra Deos a Deos, amēte gêra a sapiencia, o eterno ao eterno; e aquelle, que para obrar não hã mister ajuda dalguem, gêra per si seu filho, tam semelhante a si, que he a mesma essencia de todo com elle. Este he hũ dos mysterios q̄ Deos quis ficassem en nosso credito, e que os não vissemos; mas que a fee fosse meo para a vista delles, e per ella cressemos aqui, o q̄ no ceo auemos de ver, e merecessemos premios, que excedem nossos meritos, crendo o que não sentimos, nem vemos. **CHERC.** E que custaua a Deos, ja q̄ nos mandou crer este, e outros profundos segredos, fazer, que os penetrassemos aqui co entendimento, quã fora para elle menos isto, do q̄ foi acabar com o mundo, que os cresse. **CANT.** Se Deos en quanto objecto da fe, se podera penetrar, ouuera grande desigualdade na fe dos homēs, quomo a há na capacidade de seus iuzizos. O entender he de poucos, e o crer, que pende da pia afeição da vontade, he de todos; dõde vem poder o homē fazer outras cousas não querendo, mas sen querer não pode crer; e assi inda  
que

In Acto.  
Apos. 6. 2.

22. 120

Dialogo segundo.

que seja de rudo engenho, e entenda pouco, nō q̄ toca a se pō-  
de fer igual aos outros. Creamos o que não alcançamos, e Deos  
quis que cressemos. E pois cremos que Deos he summo bem, cu-  
jo he proprio communicar-se summamente, creamos tambem, q̄  
por ser este, não podia estar sen cōmunicar sua substancia. E se al-  
gūs Iudeus negão a diuidade ao Messias; a sua lei, e prophetas  
Iha confessaõ. No Levitico fallado Deos cos Hebręos diz assi. Eu  
sou o senhor Deos vosso, não façais para vos idolo, nē statua es-  
culpida, e andarei entre vos, e farei vosso Deos. Deos he o que  
falla, e promete de andar entre os homēs; e quomo seja spirito,  
nãõ podia andar sabre a terra cos passos corporaes, senãõ toman-  
do carne humana. E assi se entende o que dixe Isaias; E dirão na-  
quelle dia, este he o nosso Deos, veloêmos, saluarnos â. Os anti-  
gos Rabis entenderam estes lugares do Rey Messias; e affirmaram  
q̄ auia de ser Deos, e homē visibile entre os homēs: os quais, quom-  
o ja dixe, sendo do tempo quasi dos Apostolos, entenderam me-  
lhor as escrituras, que os que vieram depois do Thalmud. Não  
perdeo algũa cousa de sua omnipotencia a diuidade en Christo,  
nem a forma de seruo violou a forma de Deos. Quã Christo tem  
duas naturezas diuina, e humana; e ambas he o mesmo filho de De-  
os, hũ supposto, hũa pessoa, que tomando nossas cousas, não per-  
deo as suas. Hum he Christo não per confusaõ de substancia, mas  
per vuidade da pessoa. Elegantemēte pos isto Prudencio na Psy-  
chomachia, dizendo.

*Ille manet quod semper erat, quod non erat, esse*

*Incipiens, nos quod fuimus, iam non sumus aucti.*

*Nascendo in melius mihi contulit, et sibi mansit.*

*Nec Deus ex nostris minuit sua, sed sua nostris*

*Dum tribuit, nosmet dona ad caelestia vexit.*

O filho de Deos encarnado ficou o que era, e começou a fer o que  
nãõ era; e nos crescendo não fomos os que fomos. Nascendo Chris-  
to melhorou nos coa participaçãõ de sua diuidade, e ficouse cõ  
nossa humanidade, sen com ella perder nada do seu; e vnindose  
com nosco, nos leuou consigo ao ceo. No ineffable Sacramento  
da incarnaçãõ do filho de Deos alapâr se encobrio o splêdôr da di-  
uina majestade, e se manifestou o candôr da bõdade, e misericordia

de

de Deos. Quã sua fagrada humanidade, en que se manifestou, ficando iuntamête debaixo della escondida sua diuindade, foi quomo espelho, en que se virão as entranhas da piedade, e paternal amor de Deos para a geração humana: na qual taes obras fez, taes injurias soffeo, por nos remir, que pasmão os que as considerão. De sorte que se cobrio o filho de Deos coa carne, para melhor nos poder descobrir as riquezas, e thesouros de sua misericordia. Há cousas, q̄ sen primeiro serem lumiadas, não podem ser vistas; e há outras, que se hão de escurecer para se deixarem ver: as tenebrosas hão mister ser illustradas, e as muito lucidas encubertas. O Sol pola excellencia de sua luz, não se deixa ver de nos, se se não mete per meo algũa nuue entre nos, e elle: assi o lucidissimo Sol de justiça, metido debaixo da nuuem de nossa carne, he melhor percebido de nossos fracos, e caliginosos olhos. Pois assi quomo aquella luz inaccessibile, por se acomodar à fraqueza de nossa vista, ouue por bem de se cobrir; assi aquella summa sapiencia, por condescender à rudeza humana, quomo mãe se acomodou, e nos fallou, auendose com nosco não ao seu, mas ao nosso modo. E o que mais he, deceo aos nossos baixos, para que estribados, e arrimados a elle, nos leuantasse aos seus altos. Quã os que, a modo de serpentes, se arrojauam pelos bens da terra; per beneficio de sua incarnatione começaram de amar, e conuersar o ceo: e conhescendo pelo misterio do verbo incarnado, a Deos visiblemente, per elle foram rebatados ao amor das cousas inuisiveis. Quando o enfermo tem fastio aos manjares proueitosos, e desejo aos dânosos; co estes lhe aduba o medico aquelles, e lhe da a comer hũ misto appetitoso, e não dâno: assi a diuina sapiencia, vendo os homês carnaes, poslhe tanta doçura en sua carne, q̄ não podê deixar de affectuosamente o amar, e per este mesmo meo se spiritualizar. Vestiose de carne, porque a gente, que sô na carne achaua fabor, achasse na sua delicias spirituaes, e gostos celestiaes, e fosse cõpellida ao amar, e desejar. Fezse homê, porque teuelle o homê a quê podesse ver quomo homê, e imitar quomo Deos. En quanto homem podia parecer consorte da mesma natureza, e fraqueza, en quanto Deos não podia ser visto; fezse Deos homem, para q̄ teuelle o homê aquê alapar visse, e seguisse, quomo copiosamente trata Lactancio Firmiano. Donde se conclue, q̄ foi necessario, o perfectissimo mestre das virtudes, ser Deos, e homê, para

S

que

*Diuinarũ  
Inst. lib. 4*

que nelle tiueſſemos maieſtade, que reuerenciar, e exemplo abſoluto, que imitar. Podendo Deos obrar noſſa ſaude por muitas vias, elegeo eſta, porque ſendo beneficio, ſen comparaçãõ, maior ſer reſgatado, que creado, não conuinha fazeremos graças a Deos, por nos auer criado, e fazelas a outrem, por nos auer remido; a Deos, por recebermos delle o ſer da natureza, que he humano; e a outrem polo da graça, q̄ he diuino, e nos faz filhos de Deos, e herdeiros do ceo. Não era licito, q̄ cedeffe Deos, e deſſe ſeu louuor, e gloria a algũa creatura, nem iuſto, que com mores beneficios nos incitaſſe, q̄ amaſſemos a outrem, mais que a elle: por tanto o que fora criador, quis ſer Redemptor, o que auia formado a ſua imagem, que eu deſormei, eſſe a quis reformar. Porque eu não diuidiſſe meu amor entre o criador, e Redemptor, o meſmo Senhor me quis formar, e reſgatar, diz Santo Anſelmo.

CAPITULO. <sup>16</sup> XVII.

Da diuindade de Chriſto noſſo Senhor.

HERCVLANO.



E de tanta importancia, contra infieis, a proua deſſa verdade, que Chriſto noſſo Senhor he verdadeiro Deos, que folgaria de vos eſpraiardes mais, na confirmaçãõ della. CANT. Num pſalmo, que ſan Paulo interpretou de Chriſto, en a epiſtola ad Hebreos, cuja inſcripçãõ he, Canticũ pro dilecto, iſto he, en louuor de Chriſto, que o Padre eterno chamou filho ſeu querido, onde lemos, Specioſus forma præ filiis hominũ; le o Paraphraſtes Chaldeu, A tua fermofura, ô Meſſias, excede a dos filhos dos homẽs: E neſte pſalmo chamou Dauid ao Meſſias claramente Deos dizendo, Sedes tua Deus in ſeculum ſeculi: vnxit te Deus, Deus tuus oleo lætitiæ præ cõfortibus tuis. Quer dizer. Tu ô Deus, cujo throno he ſempiterno, foſte vngido de Deos cõ oleo de alegria, auantejado a todos os outros Prophetas, Reys, e Sacerdotes. Auia chamado ao Meſſias Deos dizendo, O teu reino ô Deus, he para ſempre; e logo lhe torna a chamar Deos, dizendo, O Deus, o teu Deus te vngio. Quã conforme á fonte Hebreã, aquelle primeiro, Deus, he vocatiuo. E porque Meſſias no Hebraico, e Chriſto no Grego, ſignificãõ vngido, querendo Dauid

Pſ. 44.

Hebr. 1.

Matt. 3.

Diuidido  
p. del. 2.º

Dauid declarar, q̄ falaua do Messias, diz, vngiote, ô Deos, teu De-  
 os. Nunca Iudeus duuidaram desta verdade tam clara, se o odio  
 contra Christãos, a perfidia obstinada, a impiedade ingrata, e as  
 treuas mais que Cymerias, lhes não offuscaram seu triste intendi-  
 mēto. En outras partes mostra Dauid ambas as gerações de Chris-  
 to; Encaminhame Senhor, (diz elle) en tuaverdade, e ensiname, *Pf. 24.*  
 porque tu es Deos meu Salvador. Noutra parte diz, Que ho- *Pf. 86.*  
 mem auerá que diga a Sion, (isto he a igreja catholica,) que hũ ho-  
 mem nasceo nella, e o mesmo altissimo a fundou: fallando do nas-  
 cimento temporal do filho de Deos. Isto dixee depois, O Deos *Pf. 87.*  
 dos Deos sera visto en Sion, quomo se dixera, Aparecerá na Igre-  
 ja o altissimo Deos visiblemente en nossa humanidade, E Deos vi- *Pf. 49.*  
 rá manifestamente; nosso Deos, e não calará. Aduerti neste verso,  
 que de duas vindas de Christo faz a escriptura menção, a primei-  
 ra en carne mortal, para nos salvar, esperada no testamento velho,  
 a segunda en carne immortal, glorioso, e com grande majestade,  
 para nos iulgar: e porque nesta segunda vinda há de vir manifesto  
 a todos, não ouue para que fosse tam manifestamente reuelada, en  
 os Prophetas. Quã então não há de ser o Senhor recebido por fe,  
 mas claramente visto, posto que no propheta Daniel aja della *Cap. 12.*  
 algũa menção. E porque na primeira vinda, auia de vir o filho de  
 Deos feito homem, com sua majestade occultada, humilde, marso,  
 pobre, e auia de ser recebido por fe; foi decente, que muito antes  
 per figuras, imagens, sombras, e prophcias se apontasse, e sinalaf-  
 se o tempo della: caso que, para ficar algũ lugar de merecimento á  
 fe, nunca se apontou manifesta de todo, por onde não foi perfei-  
 tamente entendida dos Iudeus. Mas passemos daqui. Isaias fallan- *Cap. 52.*  
 do en pessoa de Deos dixee, Por isso conhescerá o meu pouo o  
 meu nome naquelle dia, por q̄ eu o mesmo q̄ fallaua, ja sou presente.  
 Não se pode entender isto, senão de Deos, que fallou aos padres  
 antigos, e se lhes mostrou presente per sinaes, trouões, e fogo, e de-  
 pois cõuerfou entre os homēs feito homem. El Rey Dauid, de cu- *Pf. 109.*  
 jo fangue o Messias auia de nascer, lhe chama Senhor dizēdo, Di-  
 xe o Senhor a meu Senhor. Donde se infere, que maior he o Se-  
 nhor Christo, que Dauid Rey, e pae seu, en quanto homē. Quã  
 por admirable, que fora o Messias, se não fora mais, que homem,  
 Dauid Propheta, Rey, e seu progenitor, antes lhe chamâra filho,  
 que Senhor: assi quomo noutro psalmo depois de nomear o Rey, *Pf. 44.*

## Dialogo segundo.

que intitula por Senhor, e Deos, chama filha à Rainha esposa do Rey, posta á sua direita com diadema d'ouro, porque não tinha mais, q̄ humanidade. Dixe pois o Senhor ao Sñor, assentate a minha direita. Não há homẽ, nem anjo por excellente que seja, que se possa assentar a par de Deos, e á sua direita; este lugar desejou Lucifer, e por isso caio infelizmente, sô ao homẽ, que he participante da diuina natureza, pode caber este assento, e a este sô se dixe, sede a dextris meis. E se com razões ouuessemos de tratar cos Iudeus, não nos faltão. Dixe Christo, que era filho de Deos, e para confirmação desta verdade fez prodigios, que claramente mostrauam, ser elle autor, e Senhor da natureza. Os quaes forão de todo genero, para que se algũ delles de todo não satisfizesse, vendose outros muitos, e diuersos, não ouesse materia, nem occasiãõ algũa de duuidar. Não forão milagres fingidos, como os dos Magos do Egypto, das lamias encantadores de Apollonio Thyaneu, ou dos Brachmanes, ou dos q̄ pasauam as fearas de hũa terra a outra, segundo a lei das doze tauoas, Neue alienas fetgetes auerteris excantando; mas verdadeiros, quais sô Deos pode fazer. O qual não he, nem pode ser testemunha de mentira; nem enganar, nem ser enganado, pois he summa sapiencia, e sempiterna verdade. Certamente que bem podemos os Christãos afirmar, q̄ o mesmo Deos nos enganou se nos enganamos em Christo, pois lhe deu tanta sapiencia, tanta bondade, e perfeição de vida, tantas obras admirables, e o fauoreço en hũ negocio, de si tã faudauel para todos, e tam digno de sua clemencia, e bondade, q̄ se nos viuemos enganados, com razão nos podemos queixar, q̄ elle nos enganou, e chamarlhe injusto justamente, e cuidar delle que nos lançou en este mundo, quomo en parque de monteria, para montear nossas vidas cos cães da fame, peste, e guerra. Como auia Deos de consentir, q̄ preualecesse tanto a lei, que Christo deu, cõ titulo de seu filho natural, e cõ obras de Deos omnipotente, q̄ chegasse a ser recebida por lei sua, dos mais principaes povos de todo mũdo, per tãtas centenas de annos; e o legislador della, a ser adorado por verdadeiro Deos, não no sendo? Não se pode crer isto de misericordia infinita, e majestade soberana. Quã não seria Deos, se teuesse menos prouidencia nas cousas de sua offensa, da que os Reys da terra tem nas de seu estado, que he sombrado regimento vniuersal de Deos, e de seu supremo gouerno.

E se

E se os Reys contra os q̄ fallaõ a sua figura, que nas moedas mandão imprimir, são tam rigurosos, que punem grauissimamente os que a contrafazem per via de engano, por ser en perjuizo de seu estado, e dãno de seus pouos; quomo se pode imaginar, que deixou Deos de tomar vingãça de hũ homẽ, que lhe tomou falsamente sua imagem, e se lhe leuantou coa diuidade, e omnipotencia, offendendo en tal caso summamente sua diuina majestade, e fazendose homicida, na condẽnação de tantos mil milhares de almas innocentes? ¶ HERC. A isso dirão os Iudeus, q̄ assaz pagou seu pecado, cõ morrer morte tã afrontosa, e pola lei de Deos maldita. ¶ ANT. Algo dixeram nisso, se cõ sua morte acabára a gloria de seu nome. Mas elle depois de morto fez mais milagres, e cõuerteo mais gente, pola pregação de seus baxos, rudos, e fracos discipulos, do que auia feito, sendo viuo. Se Christo fez era tã grande injuria, e crime lese majestatis ao omnipotente, e vniuersal Senhor do vniuerso; justo fora, que se extinguiua seu nome, cessára a virtude de suas obras, e a efficacia de sua doutrina. Mas nos vemos o contrario, que a ignominia de sua morte, descobrio aos homẽs a potencia de sua diuidade, e meteo de baixo do jugo da sua lei (sendo tã encontrada cos gostos da carne) a mór parte da terra, contra vontade dos que então eram monarchas: e foi recebido, e adorado, não en as aldeas rudes entre rusticos, mas no meo das doctas Athenas, e da policia de Roma Princeza do mundo, onde todas as sciencias naturaes, e moraes grãdemente florecião. As quais assi se renderam, e entregaram, com as mãos cruzadas, voluntariamente à se de hũ homẽ crucificado polos Iudeus, sen fauor nem valia dos grandes; que se auiam por ditosos, os que por sua honra, se offreciam a mortes cruelissimas, arriscando suas vidas, e fazendas de boa vontade. Se a Luciferina soberba chegou a querer vsurpar, o que era proprio da diuina majestade, não lhe espaçou Deos o castigo; e por outra parte, fauoreceo tãto a Christo nosso Salvador, intitulandose por seu filho omnipotente; que foi hũ viuo fogo, para os que mais o contrariaram, e perseguirão, quomo testificão as oppressões, e afrontas, en que inda hoje se vẽ os Hebreos. Mas pois os Iudeus pelas obras, e vida de Christo, (que o seu Iosepho affirma foram maravilhosas, e diz que resurgio, quomo d' elle estaua prophetizado) não quizerão entẽder sua diuidade, choremos a desditosa cegueira destes, e deixemos de

fallar

Antiq. lib.  
8. e. 9.

fallar nella. Não fei para quem não basta este argumento, que sam  
 Tom. 5. O. Chryfostomo faz. Não he de puro homiem, em tam breue tempo,  
 ratiõe cõ abarcar todo o Vniuerso, emendar os costumes absurdos de tan-  
 tra gētes. tos barbaros, sen potencia terrena, sen armas, sen exercitos, per  
 homēs vís, idiotas, e pobrissimos: e persuadir não sô aos presentes,  
 mas tambem aos vindouros, noua lei; subuerterlhe as leis da pa-  
 tria, e costumes antigos, e en seu lugar plantar os decretos do Euā-  
 gelho, tanto contra o sabor da carne, e tam desuiados dos nortes  
 do mūdo. Quē ensinou aos Sauromatas, e Scythas philosophar da  
 immortalidade da alma, da resurreição dos corpos, e dos bens ines-  
 fables da gloria? Quē domou aquelles animos ferozes tam subi-  
 tamente, e os traduzio a tanta brandura, e humanidade, e a suau-  
 dade do Euangelho? Quem fez os Reys soberbos, insignidos cõ se-  
 us sceptros, e diademas, inclinar as cabeças ao crucificado? Sen du-  
 uida o filho do eterno Padre. ¶ HERC. Porque não fez Christo  
 milagres do ceo, sendolhe pedidos tantas vezes? ¶ ANT. Bem po-  
 dêra o Senhor fazer sinaes de mor magnificencia, e pasmo para o  
 juizo dos ignorantes. Facil lhe fora fazer parar o Sol no ceo, ou  
 tornalo atras, quomo ja auia feito: mas lembrado do seu nome,  
 tratou mais de fazer milagres, que iuntamente fossen prodigios,  
 e beneficios, que declarassem alapar a potencia de sua diuidade,  
 e a grandeza de sua caridade. Taes eram suas curas, não menos pro-  
 ueitosas, e salutiferas aos homēs, que a elle honorificas, e gloriosas.  
 Quã de sua parte, mais pretendia negociar com ellas nossa faude,  
 q̄ sua gloria; remediar nossas miserias, que procurar nome, e hon-  
 ra. Sam Hieronimo diz, q̄ nos sinaes do ceo tē maior lugar os pres-  
 tigos do demonio, Principe deste ar; e assi pedindoos os pha-  
 riseus, descobrirão mais o fio de sua malicia, e treuas de sua ce-  
 gueira; pois não crendo os sinaes certos, e palpauéis, que com se-  
 us olhos, ante seus pes viam, pediam os do ceo; onde podessem a-  
 char occasião de mores calūnias: não respeitando, q̄ nunca Chris-  
 to se lembrou tanto de sua gloria, que se esquecesse de nossa faude;  
 antes assi aiuntou sua honra cõ nossa vtilidade, que aquillo prin-  
 cipalmente teue por glorioso, que a nos era mais necessario, e pro-  
 ueitoso. ¶ HERC. Preguntam os Iudeus, quando se comprirão  
 os oraculos de Isaias, que se conuerterião as lanças en fouces, e o  
 lobo moraria co cordeiro, e o menino meteria a mão na coua do  
 aspis, e do basilisco? Porque dizem q̄ isto se hà de comprir à letra,

na

Super  
Matth.

Cap. 2. 6  
11.

na vinda do Messias. **CANT.** Não pode ser maior defatino, que o dos Iudeus, em cuidar, que pola vinda do Messias se há de mudar a natureza das cousas; e que o leão perderá a ferocidade, e o basilisco a peçonha, e que não auerá montes, nem valles, e assi entendem grosseiramente o que Micheas dixe. A paz, que Christo trouxe ao mundo, foi plantar a lei de amor reciproco nos corações dos seus, e ensinar nos os animos, e affeitos obedecer á suprema razão, e verdade; sementes de que nasce a paz, e concordia entre os homês, e se faz mais firme, que a dos pactos iurados, que o mundo vfa, e que a do sacrificio chamado da confarreação, que em tempo dos Romanos se celebraua entre o marido, e molher, em final de coniunção firmíssima. E portanto dixe Dauid, que nasceria paz sob o Messias, que durasse te acabar a lûa, e que os homês de crueldade leonina, recebido o iugo habitariam pacificamente coas ouelhas, que são os mansos, e simples. E o que diz o Propheta, Não auerá mais guerras, quer dizer, que onde Christo reinar auerá tal amor, que exclua todas as dissensões, e discordias. Quá na lei, em q̄ todos os preceitos, e cõselhos se dirigẽ a paz, e beneuolência, não conuẽ ter lugar dissonancia de vontades. Lastima he por certo ouuir Iudeus interpretar segũdo a letra, q̄ o menino metera a mão na cauerna do regulo, e o tirará fora; quomo fingem os Poetas de Hercules, que matou, apretando coas mãos, duas serpentes, que a Deosa Iuno mandára contra elle, estando inda no berço. O christão entende por meninos a quelles, a que Christo deu poder para calcar serpentes, e escorpiões, que são as culpas feras, e fraudes diabolicas, inclusas nas couas horrendas das mãs consciencias. Quá pola confissão metem os Sacerdotes as mãos nos intimos retretes de nossa alma, donde tirão as biboras, e aspidos peçonhentas. Tende por aueriguado, que não fallão verdade os Iudeus, em dizer, que crem em hũ Deos verdadeiro. Porque inda que elles, e os Mouros, e Turcos confessem que Deos he hum, e que não há muitos Deoses; cõtudo não conhescem, que o natural, e verdadeiro Deos he o padre eterno, que se declarou ao mũdo per Iesu Christo seu natural filho; mas cada hũ o finge quomo o diabo lho figura. Quem não honra o filho, dixe Christo, não honra o Padre, e pelo conseguinte quem não conhesce o filho, não conhesce o padre. Somente entre Christãos há verdadeira inuocação, e noticia de Deos, que sô per Iesu Christo se pode alcançar, e

Cap. I.

Ps. 71.

Ioã. 5.

Ioã. 14.

não per outra via: quomo elle mesmo nos ensinou, quando dixea  
 sam Philippe, O que me vê a mim, vê também o padre, e por tan-  
 to o que não cre em mim, não cre, nem conhece o padre. Concluo  
 que os Iudeus não crem no Deos verdadeiro, que criou o ceo, e  
 a terra, senão no Deos, q̄ sua desauentura lhes ensina adorar, for-  
 mando segũdo suas peruerfas inclinações, e rudos intendimētos.

CAPITULO. XVII.

Que a auareza he causa da obstinação dos  
 Iudeus e de suas vans esperanças.

HERCVLANO.



V do o que praticastes esta santo, hagora folgã-  
 ra que me dissesseis a causa, porque estes Iudeus  
 não recebẽ a Christo nosso Redemptor. **CANT.**  
 Meteis meu fraco engenho en tantas difficulda-  
 des, que se não fora vossa pessoa, ja vos lançara  
 de mim por importuno. Quereis q̄ satisfaça aos  
 desgostos, que tendes de Christãos novos; e eu  
 fallo dos Iudeus, que he cousa muito differente. **HERC.** Não  
 me ponhaes culpa, porq̄ estou sen spirito, alheo de mim. He pos-  
 siuel, que depois de tantos oraculos de Prophetas santos, tantos  
 testimonios diuinos, tãtos prodigios, e maravilhas do ceo, tantas  
 razões, e tam efficazes, viuão Iudeus entre Christãos, e que con-  
 uersẽ suas ruas, e praças, e vejão sua policia, e limpeza; e q̄ não re-  
 cebão a verdade, e luz do euangelho? Deos seja cõmigo, rogue-  
 moslhe que nos tenha en sua special guarda, e nos não deixe cegar.  
 Pouo, a quem Deos fez tantos mimos, a cuja vontade obedecia a  
 terra sen arado, sen ferro, sen suor de seu rostro, e (quomo dizem)  
 a boca que queres, que estaua naquelle pomar de Iudea, que lhe  
 manaua outro mãna celestial; a quem nõqua faltaram Prophe-  
 tas (nem no catiueiro de Babylonia) com que se consolasse, nem  
 socorros particulares de Deos, que o cõfortassem: e que não caya  
 na conta, vendo, que depois que crucificou o Senhor, nem tem  
 regalos de Deos, nem Prophetas, nem reino, nem cidade, nem  
 templo, nem sacrificios, nem certo Rey, mas anda espalhado por  
 diuerfas gentes, quomo catiuo, menosprezado, e aborrecido de  
 todas as nações da terra? Se Christo lhes viêra, quando estauão en  
 Baby-

Babylonia, elles o agasalharam, quomo fezeram a Moises no Egip-  
 to: mas en tempo de bonança não he conhecida a diuina poten-  
 cia. E o que me mais espanta he, que quando podião merecer com  
 Deos, guardando a lei, então idolatrauam; e ha gora, que se conde-  
 não coa obseruancia della, guardão suas cerimonias tam escrupu-  
 losamente en suas Iudarias, que nem por hũ jota passãõ, confor-  
 mandose coa casca, e codea da letra, e peruertendo o spirito reue-  
 lado, que os Prophetas, e o mesmo Deos debaixo de seus enigmas  
 pretenderão. ¶ **CANT.** Parece que não errará quem dixer, que  
 hũa das causas principaes, porque hoje se não conuertem os Iu-  
 deus, he sua cubiça. Filhos são de Cain, tam cubiçoso, que segun-  
 do Iosepho diz, por cubiça se moueo acultiuar a terra: esta acabou *Antiq. lib.*  
 co elle, que offerecesse a Deos os piores frutos de sua colheita; ef- *1. c. 2.*  
 ta lhe eclipsou o entendimento. Nasce o eclipse, da terra posta en-  
 tre o Sol, e a Lũa, quã quomo a terra seja opaca, detense nella os  
 raios do Sol, sen poderem ir por diante lumiar a lũa: assi en o ho-  
 mem, que he hũ mundo abreuiado, a cubiça das temporalidades,  
 posta na sua vontade, lhe impede, que os raios da razão não che-  
 guem à sua alma. E porq̃ se não permite aos Iudeus entre Chris-  
 tãos a vsura publica, por isso cuidõ que estão mais endurecidos.  
 Não hã, nem ouue nação tam inclinada a vsura, quomo a Iudaica. *Super E-*  
 Donde sam Hieronimo parece dizer, que lhe foi permitida, por *zech. 18.*  
 razão de sua incredibile auareza; quomo tambem o libello de re-  
 pudio, porque não matasem as molheres sen causa. O mesmo pa-  
 rece sentir S. Agostinho. E porque Christo lhes conhecia esta in- *in ps. 36.*  
 clinação, e via quaes então eram, e quaes ao diãte auião de ser, lhes  
 pregaua q̃ prestassem, e vendessem fiado sen esperãca de ganhos,  
 prohibindolhe a vsura, por ser de si mã e abominauel. ¶ **HERC.**  
 Bem parece, que por serem auarissimos, lhes não agradou o nosso  
 Messias. Que cousa ouue nelle, que não fosse digna de seu nome,  
 e da majestade, e promessa diuina? Nasceo delles, criou se entre el-  
 les, fez lhe innumeraueis beneficios, e nũqua teueram que tachar  
 com verdade en seus costumes. Tam admirable foi a sanctidade de  
 sua vida, que a mesma inueja (aqual busca toda occasião de calũnia)  
 foi compellida a iulgalo por innocentissimo. Elegantemente di-  
 xe Claudiano.

*Est aliquod meriti spatium, quod nulla furentis*

T

Inui-

## Dialogo segundo.

*Inuidia mensura capit.*

*Quis enim liuescere possit,  
Quód pereant stella, quód Iupiter olim  
Possideat cælum, quód nouerit omnia Phæbus?*

Quer dizer. Hã merecimento tam qualificado, que por grande q̄ seja a medida da furiosa enueja, não he capaz delle. Ninguem enueja às strellas a sua perpetuidade, nem a Deos a antiga possissão do ceo, nem ao Sol nada felhe encobrir. Item, mostrou Christo Sñor dos elementos, e da natureza per varios, e pasmosos milagres, não escureceo, mas esclareceo a lei de Moises, de tenebrosa a fez lucida, de vil nobre, de aspera branda, e de ignota conhecida. A sua doutrina foi qual conuinha a Deos, e o premio, que nos propôs foi aquelle, que sobre todas as cousas se podia, e deuia desejar do homẽ. As gẽtes barbaras, e estranhas renúciãrão os Deos, que adorauão desde sua meninice, seus foros, e costumes inhumanos, rendendose à obediencia da lei de Christo, e adorando peitos por terra aquella cruz, em q̄ os mesmos Iudeus o poserão. Nos abraçamos, e veneramos a lei dos Iudeus, e a reconhecemos por diuina, porque contẽ em si os testemunhos sacro sanctos de Iesu Christo. En este Sñor nenhũa coufa notarão indigna do Messias, mais que não ser quais elles são avaros, ambiciosos, libidinosos, crueis, sacrilegos, e blasphemos. Mas porque não veo ornado de sedas, carregado de ouro, de diamaẽs, e regalado co a bizzo e olãdilha de Iudea; com grande tropel de ministros purpurados, e coa guarda dos pretorianos, que traz o Turco en Constantinopla, e lhes não prometeo delicias, deleites, e refrigerios da carne, o não quiseram conhecer; e inda esperão, por de mais, que venha hũ tal Messias, qual elles fingem, e forjão en sua baixa phãtasia. Quã Deos he spirito purissimo, sen algũa liga de materia, deleitase cos bẽs spirituaes, e faz menos caso dos corporaes, que mais conuem aos brutos, que ao homẽ; e por esta causa os prophetas, que Deos mandou aos Iudeus, com alteza do spirito, e humildade da carne forão delles mal recebidos, e peor tratados. Esperão os Iudeus por hũ negro Messias, que os liure do desterro triste, en que viuem, e os reduza a Hierusalẽ sua patria, para viuerẽ en ocio, repouso, e abun-

bundancia; não sentindo o que sô se deuia sentir, viêrem desterrados de Deos, e longe de seu emparo e proteção. Com razão se queixaua Deos per Hieremias, e dizia. Por ventura fou eu Deos *Hiere. 23.* de perto, e não Deos de longe? Mais chegado estaua Daniel, em Babylonia, a Deos, que muitos dos que estauão em Hierusalem, e Iudea: logo o verdadeiro desterro he, estar o homê alongado de Deos, e a verdadeira patria he, estar conjunto, e vnido a Deos cõ pureza de animo, e viueza de fe. Este he o verdadeiro culto, e digno de Deos, que os Santos lhe derão en seus desterrôs, e longas peregrinações. Nem os Prophetas Hieremias, Daniel, Ezechiel, e outros muitos, chorauão principalmente outro desterro, senão o de Deos, nem outro catiueiro, senão o do pecado, en que os Iudeus auiam de acabar: nem lhe prometeram, quomo premio final, e principal, que auião de fazer volta a Palestina, senão para a celestial Hierusalem, se aceitassem o presidio diuino. Outra cousa esperão os Iudeus do seu Messias, que he graça, e fauor, pelos sacrificios que lhe hão de fazer em Hierusalem; quomo se teuellem certo, que per elles o auião de alcançar. Sei que quando os sacrificios da lei de Moises estauão en seu vigor, não faltauão en Iudea homês maluidos, crueis, e ingratos; e que tambem auia falta de sabios, e Prophetas: e creio que ouue mais justos antes que ouuesse sacrificios, que depois delles. Não me quero deter noutras mentiras portentosas, que os Iudeus dizem dos seus Messias no Thalmud, porque as não sofrerão vossas orelhas. ¶ *Artic. 33.* **CANT.** O caminho da verdade he vnico, e simple; e o da falsidade vario, e infinito. Daqui nasceo auer entre os Rabis tantos erros, e desatinos acerca do seu Messias. Os q̄ se vem cõuencidos pelos testimonios dos Prophetas, dizem que en tempo de Herodes nasceo o Messias, mas que se escondo por causa dos pecados dos seus. Hũs dizem, que estã escondido no monte Sion cos anjos; outros que alem dos montes Caspios; outros que andã mēdigando polo mũdo, e que se manifestará quando Deos quiser. ¶ **CHERC.** Andará mercadeiando de feira en feira, inuentando nouos cambios; ou estarã esfolando algũs bodes, e escorrendo os do sangue. Quã os Iudeus são muito de vazar as carnes do sangue, por quanto depois do dilluuió foi concedido per Deos aos homês, que comessem pescado, e carne, excepto o sangue, querendo dizer, que as não comessem cruas, senão assadas, ou cozidas. ¶ **CANT.** Fingem

Cap. 3.

mais, que alem dos montes Caspios tem hũ reino cercado de altas  
ferras, e fragosas; e daqui tomão licença para mentir a seu sabor.  
Porem a verdade he, que se cumprio, e cumprenelles o que pro-  
phetizou Oseas. Por muitos dias estarão os filhos de Israel sen Rey  
e principe, e sen ornamentos Pontificaes, e sacerdotaes, e nos tẽ-  
pos derradeiros se cõuerterão para Deos, e para o seu Messias. Iu-  
deus ouue tam obstinados, que por não confessarem a verdade, e  
consentirem cõ nosco dixeram, que o santo propheta Daniel errã-  
ra na cõta das hebdomadas. Tãto mais pode o odio, que nos tem,  
que o amor, e reuerencia, que deuem á lei, e Sanctos prophetas.  
Outros dêrão configo tanto atraues, que confessaram serem pas-  
sados todo los terminos afsinados ao Messias, e que ja não restaua  
aos Iudeus outra redempção, senão sô a penitencia. Outros mal-  
dixeram todos aquelles, que poseram terminos á vinda do Messi-  
as. Afsi he, que se não pode escusar de muitos errores, quem busca  
o que no mundo não há, nem pode auer. E he muito para confi-  
derar, que antes de Christo filho da sanctissima Virgem Maria,  
nenhũ Iudeu ousou dizer, que era o Messias prometido, porque  
esta honra, e gloria estaua toda reseruada para o senhor Iesu nosso  
Saluador. Porẽ depois d'elle, muitos sen vergonha ousãrão vfur-  
par a dignidade do Messiadego, quomo consta de varias histori-  
as, e memorias antiguas. Ate hũ demonio se fez Messias, e acabou  
com muitos Iudeus, que nauegassem da ilha de Candia para a ter-  
ra de promissaõ, para onde lhes dizia, que os queria passar: mas por  
fin deu com elles en as profundezas do mar. E ainda en nossos tẽ-  
pos, os Iudeus se dão nouas de novos Messias, nascidos en diuer-  
sas regiões, e imaginão sinaes de suas vindas.

CAPITULO. XVIII.

De que culpa he pena a defauctura  
dos Iudeus.

HERCVLANO.



Eixemos ja a cegueira dos Iudeus, que com suas defa-  
uenturas pagão o sangue do justo, que derramaram en  
seu furor. O Propheta Isaias diz, que ficarão os Iudeus  
destruidos sen capitão, Principe, e Propheta, porque

coas.

Cap. 30.

toas linguas, e obras prouocaram a ira do Senhor, e não esconderam, mas publicaram seu pecado; isto foi, quando sua furiosa pertinacia os chegou a tanta cegueira, que obrigaram a si, e a sua posteridade á morte, por verem a Christo morto, clamando, Sanguis eius super nos, & super filios nostros. E tam cruelmente o tratãrão, que te os seus se correram, e afrontãrão de o ver tal en a cruz, e o desemparraram, conforme ao que d'elle estaua escrito, Alongaf-tes, Senhor, de mim meus conhescidos, fui abominação para elles. En pena desta morte cruel, e abatida do filho de Deos innocentissimo, foi Hierusalẽ assolada; esta he a causa do longo desterro dos Iudeus, e não a idolatria do deserto. Quã foi tempo, que todo Israel auia rebellado contra Deos, e que os Reys de Iudea adorauam os idolos (dos quais somete achamos tres, que não idolatrassem) por onde foram leuados a Babylonia catiuos, e lâ teueram juizes, e Prophetas da sua gente, que os consolauam per espaço de setenta annos, e logo vsou com elles de misericordia, e os reduzio á sua desejada patria. Hagora derramados pelo mundo, seruos, tributarios, de extrema, e misera condição; sen idolatram, quomo nos tempos passados, não tem prophetas, com que se consolem, nem sacerdotes, nem clara distincção de tribus, para saberem donde hã de proceder o Messias cansado, nem descendentes de Dauid, quã per mandado de Vespasiano Cesar forão mortos; e não acabão de se entender, nẽ se querem desenganar. Se Christo não era quẽ dizia ser, nenhũa obra poderam fazer mais grata a Deos, nem seruiço, com que mais o obrigaram, que tirarlhe a vida, quomo disputa sam Ioão Chrystomo. Quã se Deos confirmou o sacerdotio a Phinees filho de Aaron, porque com zelo de sua honra matou o Israelita deshonesto: que merces Ihes fizêra, se poseram na cruz, o que falsamente se jaçtaua de Messias, e filho seu per natureza? Mas porque Iesu Christo, que elles crucificãrão, era na verdade quem dizia ser, experimentaram o torrente de penas, que entrou cõ elles en Iudea. Sob Claudio Emperador padecerãõ logo grauissima fame, rapinas, e discordias dos Preidentes Felice, e Festo; depois guerra cruelissima en tempo dos Cesares Nero, e Galba, succedeo logo a ruina, e subuersão de Hierusalem per Tito, e Vespasiano. E foi para notar, que triumphãrão delles pae, e filho, en pena de não auerẽ querido conhescer o Padre eterno, e seu filho Iesu Christo, quomo bem ponderou Paulo Orosio.

Ps. 87.

Oratione  
3. cõtra Iu  
deos.

Pos-

## Dialogo segundo.

Cap. 10.

Thereno.  
Cap. 8.  
Matt. 23.

Pôs-lhe tambem o ferro cruelmente Adriano Augusto, e Gallo os lançou fora da patria outra vez. Pois os Romanos tomados da ira, e odio, em nenhũa nação do mundo executarão tanta deshumanidade, quomo nos Iudeus; porque forão flagello da indignação diuina, mandados por Deos a vingar a morte de seu filho: inda que elles o não entendessem; conforme ao que diz o Propheta Isaias, Mandarei Assur vara de meu furor contra gente fallace, cor eius non ita existimabit, mas elle não o cuidará assi. Disto se segue, que as calamidades dos Iudeus são em pena de não conhecerem o tempo, em que Deos os veio visitar cõ consolações do ceo, que o Messias lhes trazia, o que Hieremias chorou. ¶ HERC. A isso parece alludirem aquellas queixas de Christo, Implete mensuram patrũ vestrorum; quomo se dixerá aos Iudeus, com que fallaua; Ia tẽdes mortos os Prophetas, daqui a pouco tempo matareis a mim, e a meus discipulos, e assi enchendo a medida dos pecados de vossos padres, virã sobre vos todo o sangue dos justos, que se verteo des do sangue de Abel, que clamou contra Cain, ate o de Zacharias, que á hora de sua morte vos ouue por citados coaquella terrible ameaça, Veja, e iulgue o Senhor entre mim, e vos. Foi o peccado desta gente o maior do mundo, e por tanto foi tal o castigo d'elle. Assi quomo os q̃ crerão, e amarão o Sñor, receberão d'elle per inteiro todas as graças, e prerogatiuas, que aos Sanctos do velho testamento forão em parte concedidas; assi os que o descreerão, e crucificarão, sentirão sobre si toda a ira, e vingança de Deos, que seus padres, homicidas dos justos, em parte auião sentido: e assi quomo toda a virtude, dos seruos de Deos, da lei velha, não mereceo tanta graça, quanta se deu aos justos da lei noua: assi a malicia, dos daquelle tempo não pôde merecer igual pena, á que sobreueo aos Iudeus. Se Deos estima tanto o sangue humano, que vedou a Noe, e seus filhos a comida dos brutos animaes, para que da tal prohibição aprendesẽ o preço, em que deuião ter o sangue dos homẽs, e o não espargissem; quanto mais estimará o sangue dos innocentes, que por seu amor foi espargido? E se o sangue de Abel, e o do propheta Zacharias chegou com seus clamores ao ceo; onde terã chegado o clamor do sangue de Iesu Christo, que fallou muito melhor, e se queixou dos Iudeus? ¶ ANT. Iosepho diz, que algũs suspeitãrão, que as desaventuras dos Iudeus forão em pena da morte de Santiago menor: mas he increíble, q̃ por causa de

Antiq. lib.  
29.

de hũ puro homẽ, inda que justissimo, toda a gente Iudaica fosse affligida, cõ tantos infortunios, e castigada com mortes tão defaistradas, e desterros tão prolongados. Todas as maldições do Deuteronomio, vemos nos Iudeus deste tempo, quomo se pode ver das seguintes, Ferirtehá Deos com amencia, cegueira, e stupor do coração, andarás as palpadelas no meo dia, quomo faz o cego. E muito mais as do Leuitico, Derramaruosei entre as Gentes, e tirarei a espada contra vos, e a vossa terra estará deferta, e as vossas cidades destruidas. Aos que ficarem de vos, metterlheei paor nos corações, en as regiões dos imigos. O sôn da folha vos asombrará, caireis sen vos perseguirem. Tudo isto á letra se cumpre hoje nos Iudeus. E o que he mais para chorar, que quomo bebados, e phreneticos não sentem seus males. Verdade dixee Paulo Orosio. A impiedade atromentada sente os açoutes, mas por estar endurecida, e obstinada, não sente quẽ açouta. Trazemas mãos cheas do sangue, daquelle cordeiro innocentissimo, figurado pelo que comerão anoute, que sairão do Egipto, que se assou en figura de cruz, quomo diz Iustino martyr. Ficarão os Iudeus pendurados no ar, entre o ceo, e a terra, quomo Achitophel, Absalon, e Iudas, quã não deuem ter esperança do ceo, de que são indignos, e viuem priuados, por seu pecado, da vista de Hierusalem, que tanto deseirão. En toda a parte se lhes pede conta do sangue de Christo; e são tãaborrecidos de todo mundo, que ate os que se conuertem á religião Christã, trazem coa geração o mesmo aborrecimẽto, e isto deue ser o porque vos cheirão mal Christãos novos, não deuendo ser assi. Quã assi quomo os Iudeus, que perseuerão en sua perfidia, nos dão materia de aborrecimento, assios que se chegão para Deos, e recebem a fe de Christo nosso Senhor, são dignos de todo amor, e fauor. Duas cousas me poserão sempre terrible admiração, e me lançarão quasi fora de meu juizo. A primeira he a ingratição dos Iudeus, da qual são notados por muitas razões, mas para mim basta esta. Na prouincia de Egipto assi chamada do nome de Sethosis Egipto Rey della, quomo he autor Manethon, moraram muitos annos en triste, e duro catiueiro; depois os tirou Deos d'elle, en tẽpo de Themusis Pharao Rey, quomo affirma Iosepho, e passou os á terra prometi- da cõ grãde potencia de maravilhas: e cõ todos estes fauores, e benefi- cios se poderão olvidar do Sñor, de quem os auião recebido.

Cap. 28.

Cap. 26.

Lib. 7. 22.

In collo-  
quio cum  
TrypboneLib. 1. cõ.  
tra Apia.  
nemi

Hê

## Dialogo segundo.

Hê verdade, que todos somos ingratos a Deos, e que enuelhece mui prestes en nos a memoria do bẽ, q̃ nos faz; e q̃ quãto maiores, e mais beneficios d'elle recebemos, tanto somos mais descuidados, e negligentes, en darlhe graças, e reconhecer o autor delles; mas a ingratição dos filhos de Israel, foi a mais estranha, que se pode imaginar. Porque teueram clarissimos testimonios da presença de Deos, que os tirou da vexação, e seruidão de Egipto, e os acompanhou pelo deserto; e elles sobre isto duuidaram muitas vezes, quem lhe auia feito esta merce, e algũas deram a gloria d'ella aos idolos, que elles fabricaram com suas mãos. A outra he, que a historia tripartita conta que na prouincia de Syria, entre Chalcide, e Ancira os Iudeus crucificarão hũ moço Christão, e depois de muitas illusões, e escarneos, que d'elle fizeram, o mataram açoutes. Basta, e sobeja, que crucificarão o autor da vida, para serem inimigos cruelissimos dos Christãos, e termos recebido delles muitas amizades, que Deos lhe perdoe. São os Iudeus, quomo abelhas, que perdido o aguilhão, ainda que percão as forças não perdem o animo de morder. En tempo do magno Constantino en Persia, nas cidades Seleucia, e Ctesiphonte, os Iudeus acusaram falsamente os Christãos a el Rey Sapôr, eo induziram a martirizar grande numero delles, quomo escreue a historia tripartita. Que mais quereis? toda a secta de Mafamede foi enuencção de dez Iudeus, por levantarem hũ insigne inimigo cõtra a Christandade, e disto se achou hũ liuro entre os Iudeus de Fez. Sen embargo de tudo isto, do odio rabioso, que nos tem os Iudeus, e das blasphemias, que contra Iesu dizem, viuendo entre nos; roguemos ao Senhor, lhes enterneça, por quem elle he, os corações, e lhes lumie os intendimentos, e cos rayos de sua luz serenissima desfaça a ferração, e treuas de sua infidelidade, para que conhescão, e adorem com nosco ao Redemptor do mundo. A quem demos muitas graças, por nos abrir os olhos da alma, e nos liurar da desatinada cegueira, e impiedade estranha desta gente. Acenda este beneficio nosso coração en seu amor, inflameo en odio do pecado, auiuente nossa fe. Doutra maneira, que nos aproueitará, não viuer de baixo do iugo da lei velha; mas do suaue, e amoroso da Santa lei de graça, e piedade Christã; senão vsarinos dos beneficios da mesma graça? Pouco aproueita ao enfermo vilo visitar hũ grande medico, se elle não guarda o regimento, que lhe dà, nem se ajuda dos remedios que,

q̄ lhe receita. He verdade, que somos chamados para o solene cõ-  
 uite, e vodas do filho de Deos; mas se nos escusarmos de ir a ellas;  
 por sermos os conuidados, seremos com mais rigor castigados.  
 Assim quomo os que bem viuerão, no tempo da lei escrita, pertencem  
 ao dagraça; assim os que neste viuerão mal, serão julgados, quomo  
 se a elle não chegãrão, e por ventura mais grauemente atormentados.  
 Nada aproueita nascer a luz a quem lhe ferra os olhos; e visitar  
 o bom medico enfermos, que são mal regidos. Se assim usamos  
 dos Sacramentos, e medicinas, que do ceo nos trouxe Christo, quomo  
 se não viera hategora; para bem de outros he vindo, e não para o nosso.  
 E cõ vos fazer esta lembrança, acabo. **HERC.** Deos vos mande a saude,  
 e bens, que vos mais desejaes. Perdoame, fui infinito nas perguntas,  
 que vos fiz, e questões, que vos propus, mas não o ferei mais,  
 quando vos tornar a visitar. **CANT.** O perdão ouuera eu de pedir,  
 por não satisfazer de todo ao que de mim quisestes saber, e ao que se  
 requeria, para os Iudeus se poderiam conuencer: mas para vos,  
 e para edificação dos fieis, bastão os motiuos, que ouistes.  
 Quã para os que as ouirem com animo deprauado, e  
 intenção de caluniar, nenhũas razões,  
 nem argumentos são bastantes, inda que sejam  
 urgentes demonstrações.

(.†.)

### Fin do segundo Dialogo.



**V DIA-**

# D I A L O G O

## TERCEIRO.

### Da gloria, e triumpho dos Lusitanos.

#### INTERLOCUTORES.

*Aureliano cavaleiro. Antiocho enfermo.*

#### CAPIT. PRIMEIRO.

##### De algúas antigualhas de Africa.

AURELIANO.



Paz de Deos seja com Antiocho; e elle, que he verdadeira faude, vola de. Sou nouamente chegado das partes d'alê, e esta he a primeiravez que saio fora de casa, por cumprir co que deuo a quem saõ, e à particular amizade, que tiue com vosso pae, que Deos tem. Criamos nos na corte, e na cavalaria de Africa muitos annos, e eramos húa alma em dous corpos; poloque ainda que vim aforrado, e não depraça, para visitar, e ser visitado; não pude acabar cõ-migo, deixar de vos vêr. Fazême merce de me dardes conta de vossa doença, porque a sento assaz, quomo a obrigação o requiere.

**CANT.** Medicos me tem morto com seus textos Gregos, e Arabicos; e deram tantos nomes à minha infirmitade, que ja não fei quomo se chama, nem de que sou doente. Pouco há, que hũ celebre Doutor, que me cura, se resolueo, que meu mal era melancholia mirachia, polo rugido que sento na parte esquerda do ventre, donde se me levantão vapores ao coração, e cerebro, que me causão angustias, tremores, e imaginações tristes sen conto. Mas para minha recreação, folgarei de praticarmos nas cousas de Africa, en q̄ sereis verfado. Chamoulhe Virgilio rica de triumphos, e sempre criou nouidades, segundo o dito vulgar dos Gregos, referido por Plinio: E por guardar boa ordem, primeira vos ei de perguntar polas mentiras della, que polas verdades. Os Gregos fingirão fabulas monstruosas, tratando das cousas de Africa; e outro tanto fazê algũ Romanos. Saberméis dar relação das ilhas do már Atlantico,

antico, en que morarão as Hesperides? E de hũa ilha das Canari-  
 as, que tinha duas fontes de singular propriedade; quã quem de  
 hũa dellas bebia, ria te morrer: e o remedio para deixar de rir, era  
 beber da outra? Vistes o therebintho aruore, que nunca perde  
 a folha, e segũdo Dioscorides, tambẽ nasce en Africa? Há la nouas  
 dos paços reaes de Antheo, e do seu escudo de couro de elephante  
 impenetrable, e da sua sepultura? Porque Pomponio Mela diz, *Lib. 3. c. 11.*  
 que se vê hũ outeiro piqueno, quomo imagem de homem, e que  
 aquelle he o sepulcro de Antheo. Há memoria por ventura da co-  
 ua sagrada à Hercules? Ouistes a caso, trilhando os campos da  
 Mauritania, as musicas, q̃ os Satyros fazem polo silencio da nou-  
 te, no monte Athlante? Sabeis se he conhescida, no mundo, a her-  
 ua Euphorbia do mesmo monte; cujo çumo branco quomo leite,  
 aproueita para aclarar a vista, contra as serpentes, e venenos? Po-  
 is bem sei, que não chegarieis ao rio Darath, que dizem gerár cro-  
 codilos, nem verieis os Hūnatopodes das pernas lentas, nem os  
 Pharusios, Leucoethiopes, Garamantas, Troglodytas, Egipa-  
 nes, e Gamphasantes: nem o oraculo do cabrão de Iupiter Am-  
 monio, nos vltimos desertos de Africa, para dar resposta a poucos,  
 e mergulhar a verdade nas suas secas areas, segũdo o juizo q̃ lançou  
 Lucano. E não lhe chamo sen causa cabrão, porque Herodoto  
 diz, que Ammon, na lingua Punica, significaua bode, e naquelle  
 oraculo, bode era o que se adoraua, en nome de Iupiter. Nem nas  
 terras do imperio dos Abexis, verieis a fabulosa Phenix gozar do  
 ar liquido, e sereno. Nem no cume da torre de Marrôcos, poderieis  
 ver cõ medo dos Mouros, os tres pomos de ouro, de mil, trezẽ-  
 tas, e cincoentalibras, q̃ se fizeram das joyas da molher de el Rey  
 Iacob Almanfor, armados cõ encantamẽtos, e cõ corde potestade  
 das estrellas, contra quẽ os tentasse tomar. Muito menos tereis  
 vistos os campos da cidade Bizancio, que dão cento, e cinquenta  
 por hũ, quomo Plinio he autor; nẽ a cidade Tacape, no meo das  
 arêas, caminho das Syrtes, e da Leptis magna, onde se vendimão as  
 vinhas duas vezes no anno, e todos os mantimentos se crião à som-  
 bra de aruores. E sou certo que não vistes a fonte do sol dos Tro-  
 gloditas doce, e fria ao meo dia, feruẽte, e amargosa à mea noute.  
**¶ A V R E L.** Algũas dessas não tenho por fabulosas. Porq̃ ouui  
 hũa vez allegar a Plinio, onde diz, que quando consyderaua a  
 natureza das cousas, ficaua persuadido a crer tudo della. Mas ja q̃

*Lib. 3. c. 11.**Lib. 3. c. 11.**Lib. 3. c. 11.**Lib. 3. c. 11.**na Euter?**ps. p. m. a.**3. 2. 0. 5.**5. 2. 8. 11.**8. 0. 1. 0. 11.**Lib. 17. c. 5.**Lib. 11. c. 3.**Lib. 11. c. 3.*

tratastes o fabuloso de Africa, rogouos façaes o mesmo das verdades, que sabeis della, porque lhe sou afeiçoado por razão dos traços, en que me meteo, especialmente a Mauritania Tingitana.

## CAPITULO. II.

### De algúas cousas notaueis de Africa

#### ANTIOCHO.



Omponio Mela diz, que nas partes que Africa, se habita, e cultiua, he fertilissima; (a isto alludio Horatio, Quicquid de Libycis veritur areis) mas porque a maior parte della não recebe agricultura, ou por ser cuberta de areas esteriles, ou queimada cos ardores do Sol, e deserta por causa da sede, ou infestada de serpen-

tes; he pouco frequentada, e muito despouada. Os nossos dizem, que no meo della há inda hagora húa camara da rainha Sabbà, que veo buscar Salomão de muito longe, para lhe explicar enigmas, de que vsauam aquellas antiguas idades. Esta foi senhora de Egipto, e da Ethiopia oriental, a sua corte foi Sabbà, ilha, que faz o Nilo, a qual depois Cambyfes Rey dos Persas chamou Meroe, do nome de sua irmã, quomo conta Iosepho, e diz que a comarca de Fez se chamon Phutes, e o seu rio Phut, de que Plinio, e muitos historiadores Gregos fazem menção. Entre o cabo das correntes, e de boa esperança há os verdadeiros vnicornes, que folgão co mar, e toda via são animaes terrestres; e têm a cabeça, e coma á feição de caualo, mas não são caualos marinhos: têm hũ corno na testa de dous palmos, do qual vsa meneando o quomo dedo; e peleja brauamente cos elephantes; as rasas de seus cornos bebidas aproveitão contra a peçonha, e dizem os nossos que de Cofala te Melinde são os elephantes tantos, que vão cada anno á India seis mil quintaes de marfim, e são somente marfim os dentes dos machos. Por onde parece, que há mais elephantes naquellas partes, que vacas en Europa. O que Plinio dixeste deste animal, monóceros, que não se pode tomar viuo, he graça; e o que outros dixerão, que se não rendia senão á presença de húa donzela fermosa, he patranha. Quanto ao mais, todo mundo sabe, que os Portugueses descobrião as verdadeiras fontes do Nilo, en os montes da lã, e nisto

não

Lib. 3. c. 4.

Lib. 3. car-  
minibus.

Antiq. lib.

2. c. 5. &

lib. 8. c. 2.

Lib. 1. c. 6.

Lib. 8. c. 21

não deue auer controuerfia. Estaua esta glorioſa palmeira referrida para nos, q̄ auiamos de desfazer as treuas da ignorancia de muitos, e dár lume aos historiadores, e geographos, que com tanta soberba de ſeus engenhos, cometerão eſta empreſa, mas não ſairão a luz com ſua alta pretenſão. Nasce o Nilo dos montes da lãa, e fazendo varios lagos, e ilhas, corta com ſuas correntes Egipto, e per Alexandria, deſcarrega ſuas copioſas aguas, no noſſo már mediterraneo. E querouos confeſſar hũa couſa, pela qual entendereis meu pouco ſaber; foi tempo, que duuidei auer baſiliscos no mundo, e ſe não temêra a comũ opiniaõ tam recebida, e prejudicada na Santa eſcritura, que delles faz menção, por ventura fizera hũa arrogante cenſura ſobre eſta materia. Plinio diz, que os baſiliscos com o olfacto matão as ſerpentes, e que ſe diz matarem os homẽs ſomente com os olhar; e noutra parte varia dizendo, q̄ quem vê os olhos do baſilisco logo expira, quomo quem vê os da ſera Catoblêpas, que nasce junto da fonte Nigris, cabeça do Nilo, entre as Heſperias Ethiopes. Mas ſe logo mata aos que vê, que testemunho darão delle os mortos? Quomo quer que ſeja, deixemolo reinar nas arêas Cyrenaicas a ſeu prazer, coa ſua macula branca na cabeça, à maneira de diadema, e não debatamos ſobre iſto. **CAVREL.** Ia ouui dizer, que o ouro para o templo de Salomão vinha de Cofala, o que outros poem em duuida. Que he o que tendes para vos? **CANT.** Sam Hieronimo lume da igreja de Chriſto affirma, que vinha da India oriental, da terra de Ophir, e não de Cofala, e para o melhor entenderdes ſabê, que Pegus he hũa larga, e fertil regiãõ, na India vltior, alê do rio Ganges; e Malãca he a aurea Cheroneso, e a ilha Samatra, fronteira de Malaca, he a celebre Tapobrana, ſegundo Ptolomeo. Toda eſta comarca ſe chama a terra Ophira, onde auia muita copia de ouro; e en Pegus pedras, bugios, pauões, marfim, aruores precioſas, tigres, elephantes, e eſtes principalmente en Malãca. Todas eſtas couſas ſe leuauão deſta regiãõ a Hieruſalem, ſegundo Iosepho, que diz, que mandãua Salomão a hũa regiãõ da India, chamada antiguamente Sophira, e depois terra de ouro. **CAVREL.** Que cidade foi Alger antiguamente? Porque en Tangere ouui caualeiros tratar della: mas ſempre me pareceo, q̄ ſe deuia preguntar a letrados curioſos, que ſe glorião do nome de antiquarios. **CANT.** Niſſo pouco há que diſputar. Plinio eſcreue que na Mauritania Ceſarienſe auia hũa cidade

Pſ. 90.

Lib. 29. c. 4.

4. Lib. 8. c. 21

Antiq. lib. 8. c. 2.

Lib. 5. c. 4.

Ceſarea,

Dialogo terceiro.

Cesarea antes chamada Iol, corte d'elRey Iuba, a que o Emperador Claudiano dêra juro de colonia, e traduzira a ella soldados velhos. *Lib. 17.* Strabo diz, que Cesarea de Mauritania era cidade com nobre porto chamada primeiro Iol, a qual Iuba rei pae de Ptolomeu cercou, e a chamou Cesarea. *Lib. 1. c. 6.* Pomponio Mela poem na prouincia de Numidia esta Iol Cesarea, regia de Iuba, cidade maritima, sita quasi no meo da praia: por onde me parece, que esta he en nossos tempos Alger: caso que algus duuidem. **CAVREL.** Esta Mauritania donde deriuou o nome? **CANT.** Contão que os Mauros lhe deram este apellido, quomo refere Plinio; e assi os de Marrôcos se chamão Maurusios, que no Grego significa escuros ou negros. *Lib. 5. c. 2.* Mela diz, q' esta Mauritania he de gente baixa, e fraca, mas que he terra grossa, e que começa do cabo Ampelusia, assi chamado dos Gregos pola abundancia de vuas, que nelle hã, onde estauahua coua sagrada a Hercules: e por ventura este he o promontorio de Hercules, chamado hãgora, cabo de Guer. **CAVREL.** A nenhũ homẽ ei inueja, senão a este Hercules. Porque por ventura o não ouue; e seu nome, ou sombra são tam festejados pelos ingenhos humanos, q' não pode ser mais. Ouui dizer, que Hercules queria dizer no Grego, gloriado ar, ou hõra da vida. **CANT.** Passemos por imaginações, que não tem fundamento. Estas Mauritanias se acabão no rio Mulucha, termino dos reinos de Boccho, e Iugurtha. As cousas mais memorables, que nellas ouue são a antiga, e esclarecida cidade de Tangere, rosçada cõ sangue de muitos martyres, fundada pelo gigante, e Rey Antheo, quomo escreuem os geographos. *Lib. 5. c. 1.* Plinio he autor, que o Imperador Claudio, fazendo a colonia, lhe deu por apellido, Iulia traducta. Hê tambẽ nellas insigne o rio Subur, que Plinio chama magnifico, e nauigable; he largo, e profundo, e verte suas aguas no oceano Athlantico, e hãgora se chama Mamõra, que os nossos fezerão mais illustre co aduerso caso, que nelle lhe focedeo. Não menos insigne he o grãde rio de Zamor, que os Mouros chamão Omirabili, e quiça he este o rio Asana, que Plinio diz ser de excellente porto, inda que alem d'elle situa logo o rio Fut, que he o de Fez. Pois o monte altissimo Abyla oposto ao Calpe de Hespanha, a cujas raizes jaz Gibraltar, assaz conhecido he. Estes dous forão os limites dos trabalhos de Hercules, en q' fixou duas colunas com suas inscrições, quomo que chegãra ao cabo do mundo. No codice de Iustiano

niano, se faz memoria da cidade de Septa, por estas palauas, In traiectu, qui dicitur Septa, a qual esta sita cerca do monte Abyla.

## CAPITULO. III.

Da conquista de Africa pelos Portugueses,  
de que triumphou o tempo por falta  
de historiadores.

## A VRELIANO.



Atisfeito estou de tudo, o q̄ apontastes dalgũas cousas de Africa; mas o que o Mela escreue, que os homẽs da Mauritania sãõ para pouco, seria no seu tempo. Porque neste en que somos, os mais delles sãõ ferozes, de muita valentia; e crede aos experimentados. Por onde se pode entender o grande esforço dos Portugueses, que tantas vezes delles triumpharãõ, tomandolhes fortalezas, expugnandolhe tranqueiras, vallos, campos, cidades, villas, aldeas, e lugares te as portas de Fez, e de Marrocos, que de nossas armas ja forãõ asombradas, vencendo sempre com muita gloria, ou morrendo com muita honra; e tendo por melhor sorte, poer en perigo a vida, que en risco a honra. Quem se lembrar dos feitos de armas, en que se achãõ os nossos, e das victorias, que en Africa alcançãõ, confessarã que seus merecimentos proprios, e herdados, adquiridos por sua lança, e ganhados de seus maiores, sãõ dignos de grandes merces; e que nem com as casas, villas, e morgados, que herdarãõ, ou aquirirãõ; nem com os habitos, tensas, reguengos, jurisdicões, honras, titulos, e comendas, que lhe os Reys derãõ, ficãõ assaz satisfeitos. E esta lembrãça me promete hũa grossa comenda, que venho requerer polos seruiços, que à coroa destes reinos tenho feito, e polos merecimentos, que herdei de meus antepassados. CANT. Por mui certo tenho, que sereis bem despachado, inda que serã tarde, porque sãõ muitos os que pedem, e pouco o que se lhes pode dar. E quanto às façanhas dos Portugueses en Africa, forãõ tam admirables, q̄ pode ante ellas calar a antiguidade de Gregos, e Romanos: e por certo tenho, que forãõ maiores, do que a fama diz. Os feitos illustres dos Athenientes, e

Roma-

Romanos crescerão, e amplificarão se cõ a eloquente pena, e erudita de seus escritores: mas para os nossos, tegora faltãrão engenhos; e aos que ouue, faltãrão palauras, para igualarem sua gloria, e majestade. De maneira q̃ vai o tempo triumphando de nossas victorias, e conquistas, sepultadas en treuas de eterno esquecimento, por falta de historiadores. Deuia se chorar muito, e com verdadeiras lagrymas, a miseria de nossa idade, que vemos en Europa florentissimas vniuersidades, continuadas de tanto numero de estudiosos; e quasi todos seguem aquellas artes, e facultades, com que mais prestes podem adquirir pão, e pano para sustentar a vida. Ia comũmente he tida a erudição por hũ trabalho diurno, a que à vespera se deue o jornal. Ouue Portugueses, que tentarão a historia de nossos tempos; e cuidando serião bem recebidos, forão algũs delles tão censurados, que lhes fora melhor gastãr a vida en perpetuo silencio. Não pode o historico escrever tudo, o que passa no seu tempo: e por isso calou Amiano Marcellino a morte de Theodosio pae do magno Theodosio. E na verdade a grandes encontros, e perigos offerece sua honra, quem toma a cargo historias do seu tempo. Porque dizer sempre verdades puras, sen mistura de respeito, não se sofre: pois passar por ellas com ingrato silencio, ou vender mentiras por certo preço, he fraude infame. Não faltãrão algũs, q̃ assi quomo na vida forão catiuos do dinheiro; assi o forão na historia. De quẽ lhe deu muito dixêrão muito mais, e nada de quẽ lhe deu pouco; e por vêtura mētirão onde não forão peitados. Não posso tambem dissimular hũa sen razão dos historiadores Romanos, q̃ attribuirão as victorias, e deuidos triumphos, que outras nações alcançauão, fõmente a seus naturaes, por pelejarem en sua companhia. De maneira que dêrão a gloria dos feitos fortissimos, aos que tinhão menor parte nella; que foi a mais ingrata sen justiça, q̃ no mundo pode auer. E nisto não defaço de todo nos Gentios, porque historiadores ouue Christãos mais infieis, en suas historias, que algũs pagãos. Inda mal porque o amor da verdade, e a vergonha natural, obrigua mais às vezes os alheos do nome de Christo, que os que jurãrão en seus Sacramentos santos. Deixãse levar de suas affeições, e fingimentos, por não offenderem as orelhas dos poderosos, e corrompem, quomo falsarios, a sinceridade, e verdade da historia. Mas bem o pagão, porque polas mentiras, que entremetem, ganhão descredito para as

verdades, que contão. En fin não pode ser bom historico o q̄ não for incorrupto, e sancto na vida, e costumes. Tambem soffro com impaciencia a deua sidão, que corre nas impressões, que não forão inuentadas para nellas estamparmos sensaborias, fabulas mal compostas, ficções meras, e vãs, que não aproueitão para exemplos de bons costumes. Dor incõportable he, ver occupadas as officinas, que forão inuenção diuina, de imaginações, e cousas ridiculas. ¶ **CA V R E L.** Nisso vos sobeja razão, e saõ vossas queixas mui iustificadas. A facilidade das impressões fez, q̄ muitos diulgassem suas fracas habilidades, pubricando grandes volumes, munidos com minaces priuilegios, Nequis excudat, aut vendat. E este foi hũ grãde detrimento, que as impressões importarão ao orbe Christão. E o peor he, que os Impressores preuerterão a sinceralição de muitos, e graues autores: o que obrigou en nossos tempos, a hũ varão doctissimo gastar os melhores annos en castigar as obras de Seneca, Plinio, e Mela, e as repurgar dos falsos testemunhos, que impressores defalmados lhe impozerão. Mas não sente, nem chora quemquer esta calamidade. Inda que pela continua diligẽcia do grauissimo senado do santo officio se vã reprimindo, e metendo por dentro, a oufadia dalgũs, que imprimião erros seus, e alheos. Diuina inuenção foi por certo a impressãõ, pola facilidade de trasladar os liuros; daqual nasce podem os pobres, ser tambem letrados quomo os ricos, o que antes não era. Mas o que vos dixestes he mais que verdade, tanto q̄ não sei entre dãos, e vtilidades, a q̄ parte me incline. Porem Ioão Gutembergõ, não se glorie, ser o primeiro inuentor della, no anno de mil, quatro centos, e quarenta. Porque os nossos sabem en Japon, e no imperio dos Abexis, auer impressões de formas de ferro, hã muitas centurias de annos. ¶ **C A N T.** Tornando aos feitos dos nossos Portugueses nas partes, e lugares de Africa, não há delles tam pouca memoria que nos não conste, do que esta escrito, quanto tendes dito. Foi este reino dedicado milagrosamente com sangue de Mouros; e daqui vêm, ser tam natural aos Reys delle, o desejo de extripar a sua maluada, e abominauel secta. El Rey Dom Afonso o quarto, não tendo Mouros ja no reino, que conquistar, ajudou a el Rey de Castella seu sogro, e foi tanta parte na victoria do Salado, quanta mostrão os despoios, e tropheos (de cuja honra se contentou) q̄ inda hoje vemos na sua sepultura. E poucos annos

*Cõmenda  
dor Grego*

depois elRey Dõ Ioão o primeiro começou a conquista de Africa, tomãdo Septa, baluarte da Christandade, chaue de toda Hespanha, e porta do comereio de ponente para leuante. Este zelo seguirão os Reys seus successores, e sobre todos elRey Dom Manoel; que cõ o felice progresso de seu tempo, senhoreou muita parte do campo, que respondia aos lugares, que elle, e seus predecessores tinham tomado. Cujas forças espalhadas, e sobieitas a custos accidentes de cercos, se recolhêrão em lugares, indaque mais poucos, mais fortes, e defenfaeis: donde os nossos estão hoje, encontrando os inimigos com guerra continua, e fazendo os fugir das fraldas fertilissimas dos mares Gaditano, e Athlático, te os meter por dentro das secas arêas do sertão da Mauritania, muito contra seu gosto.

CAPITULO. IIII.

Da Lusitania, e seus conuentos iuridicos.

AURELIANO.



Olas vnhas se conhece o leão; e eu posoque os nossos fezêrão en Africa entendo quaes serião as façanhas, q̄ en defenção de sua patria, os antigos Lusitanos farião. Rogo nõs, que vos nõo escuseis de as recontar, se vossa indisposiçãõ o sofre. CANT. Tudo he pouco o que vos posso dizer; mas sempre será mais, do que escreuerão algũs historicos de nossos tempos; os quaes fallão de nossas coufas tam escassamente, que se entende delles o desgosto, q̄ tem dellas. Portugal, alent da região de Antre Douro, e Minho, (q̄ he a Calecia Bracarense) e de Serpa, Moura, Mourão, e Oliuença da Bética prouincia, contem a maior, e mais principal parte da antiga Lusitania. Na qual hã en comprimento mais de trezentos, e vinte mil passos, quomo contestão Refende, e Vafetno que della escreuerão. Chamouse assi; quomo Plinio diz, de Luso filho de Bacho, e Lyfa seu companheiro, de Luso se chamou Lusitania, e de Lyfo Lyfania, quomo dão testemunho marmores antigos. Entre Salamanca, e Auila se achou hũ marco, que de hũa parte dizia, HEINC LVSITANIA, e da outra, HEINC TARRACO, por onde partia coa prouincia Tarracõense. Mas deueis notar, que os Romanos en diuersos tempos fezerão diuer-

Lib. 3. c. 1.

fas

sas partições de Hespanha. No anno cento, nouenta, e cinco antes do nacimēto de Christo, foi Hespanha diuifa en citerior, e vltterior, e ambas prouincias prētorias: e os primeiros Prētores forão Caio, ou Gneo Sempronio Tuditano, e Marco Heluio. Mas parece, q̃os terminos destas duas prouincias se variarão, e confundirão en diferentes tempos. Porque no anno cento, nouenta, e hũ antes de Christo Redemptor do mundo, Toledo com suas comarcas era da prouincia vltterior. Quã Marco Fuluio Nobilior Prētor desta vltterior prouincia, pelejou junto de Toledo, quomo affirma Tito Liuios Vectones, e Celtiberos, que trazião por seu General Hilermo Rey. Mas no anno cento setenta, e noue antes da vinda do Senhor, toda Hespanha se fez hũa prouincia; e os Hespanhoes se forão queixar a Roma da tyrânia dos Prētores, auendo duzentos annos, que regauão os campos com seu sangue do que he autor Orosio. E no anno cento sessenta, e sete Marco Claudio *Lib. 5. c. 1.* Marcello, neto do que expugnou Syracusas, foi Prētor de toda Hespanha, porem logo, no anno cento, sessenta, e cinco antes de Christo, se tornou Hespanha diuidir en duas prouincias, auendo sido quatorze annos antes hũa so. E no anno vinte, e quatro antes do nascimēto do Redemptor, se partio a vltterior en Bética, e Lusitania. Dõde Mela, q̃ escreveu pouco depois, ja pos esta diuifação. Do Douro começa Lusitania, e toda a quella terra cõtra o Tejo se chama Extremadura, quer dizer, extra Duriũ, alẽ do Douro, e isto he o mais certo. Aqui há o rio Vacca, e Vouga en nossos tempos, e o Mondego, que gera ouro, e pedras preciosas. Não fallo en Cale na foz do Douro, que co seu porto deu nome a Portugal. Ouue tambem a cidade de Talabrica, que hagora he Cacia, villa no rio Vouga junto de Aueiro: e Conimbriga, que he Condeixa a velha, quomo se le en hũa pedra, que esta na ponte da Tadoa, e a que hagora chamamos Coimbra sobre o Mondego fez se das ruinas da velha Conimbriga. E ouue Colippo junto de Leiria a san Sebastião, onde morreo Laberia Galla Flaminea da Lusitania. E ouue Eburobritiũ, q̃ hagora se diz Euora d'Alcobaça; o qual nome não se há de diuidir en dous, quomo anda en Plinio, reclainando inscrições de marmores antiquissimos. E ouue mais Terabrica, que he hagora Alenquêr. Mas para mais clareza, deixada esta ordem, siguamos outra. Plinio escreveu, que toda a Lusitania se *Lib. 4. c. 22.* diuidia en tres cõuentos juridicos, que erão quomo chancelarias,

conuem a saber, tres comarcas, que concorressem a hũa cidade cõ-  
lonia, quomo a cabeça para auer direito; e a ellas fossem fenecer  
as controuersias. Os Proconsules, e Pretores das prouincias fa-  
zião a guerra no verão, quando a auia: e no inuerno recolhiãse a iul-  
gar preitos, e detreminar duuidas, en estes cõuentos iuridicos, q̃  
forão Merida, Beja, e Sãtarem. Toda a Lusitania constaua de qua-  
renta, e cinco pouos; dos quais cinco erão colonias, e hũ muni-  
cipio dos cidadãos Romanos, e tres do Latio antiguo, e trinta e seis  
stipendiarios.

CAPITVLO. V.

Das colonias da Lusitania, e sua fundação.

AURELIANO.



**R**olgaria de saber os nomes das cinco colonias, e  
a sua fundação. **CANT.** A primeira dellas era  
Augusta Emerita, junto ao rio Anas, chamado dos  
nossos Goadiana, cuja fũdação foi a seguinte: No  
anno vinte, e quatro antes de Christo nosso Sñor,  
acabou Octauio Cęsar toda a guerra de Hespanha,  
e ficou de todo pacifica, e rendida á clemencia Romana: e que-  
rendo Octauio premiar os soldados emeritos, fundou para isto  
na Vettonia Lusitana, Emerita colonia. Foi de brauos edificios,  
e de grande sitio, e majestade. Parece que teue a seu cargo, edifi-  
cala Publio Carisio legado de Octauio, e Propretor, quomo cõ-  
ta Dion Casio. A segunda colonia foi Beja chamada, Pacensis.  
Quã estimou tanto Octauio pacificar Hespanha, que por honra  
desta paz, quomo affirma Orosio, mandou cerrar a segunda vez o  
templo de Iano: e pode se crer, que desta vez fundou ou reformou  
Beja, e lhe pôs nome, Pax Augusta, chamandose ja d'antes, Pax  
Iulia. Foi distincta com diuifas, de cabeças de bois de marmores,  
lauradas per gentil arte; e a causa pode ser, porque o boi viue en  
perpetuos trabalhos, e com elle se cultiua a terra felice, qual he a  
do seu termo: e porque este animal tambem significa mudança das  
coufas; quã a terra, versada coa industria humana, nunca està en  
hũ lugar, nem tem hũa mesma figura, quomo diz Iosepho. Os an-  
tigos Egipcios, querendo significar trabalho, pintauão hũa cabe-  
ça de boi, quomo refere Pierio Valeriano. O Mestre Refende na

carta

Antiq. lib.  
87. c. ult.

carta, que escreueo em graça da colonia Pacense, ( que he de muita erudição ) diz que Pax Iulia, e Pax Augusta era o mesmo; e que pelas victorias de Iulio Cesar em Hespanha, tomou seu nome, e pelas de Augusto tomou o de Augusta. O que he muito probavel, porq̄ depois da batalha de Mûda nos câpos Bastetanos, vêdo Hespanha as façanhas, e victorias de Iulio Cesar, e aquella incôparabile grandeza de animo inuictô, muitas cidades tomârão o seu nome, honrandose, e gloriandose coelle. E elle he o que deuia fazer a Beja colonia, ( quomo dizem que fez a Cordoua, que foi a primeira na Bética prouincia ) e daqui se chamou Pax Iulia. Porque antes disto correndo as guerras ciuis entre Iulio, e Pompeio, não auia em Hespanha colonias, quomo affirma Velleio Paterculo, se não fosse Carteja, nas fauces Herculeas, que foi a primeira que os Romanos fezêrão em Hespanha, de quatro mil soldados bastardos, filhos de soldados Romanos, e Latinos, que nella se achârão, e de molheres Hespanhoes. Algũs escreuem, que quando Octauio Cesar edificou Merida, e Çaragoça, fundou tambem Pax Iulia, e lhe deu o nome de seu tio. Porem esta conjectura não quadra porq̄ dantes o tinha, quomo parece per hũ pedaço de hũ marmore, que soya estar em Beja á porta de Moura, no muro alto com estas letras grandes,

*C. Iulius Cac*

*II vir bis pra*

*Virique se*

que fazem menção de Caio Iulio Cesar, e dos cargos, que teue; quomo se fora elle o que a fundou. Manifestamente se enganou quem escreueo, que Beja dista de Badajoz noue leguas, pois dista vinte, e cinco. O mais certo he que Badajoz não he, Pax Augusta, ao qual os Arabes chamârão Guadalgeauzi, que quer dizer, rio de nozes, e corrompeose em Badajoz. Com sagacidade deu Andre de Resende a entender a corrupção do nome Pace, em Beja; da qual foi causa o vicio da lingua dos Mouros, que primeiro pronunciârão Baxe, depois Bexa, e Beja. E inda na era de mil, e duzentos, que foi tomada aos Mouros, lhe sabião o nome de Ciuitas paca, quomo parece por hũ sumario dos Reys Godos, que Resende allega. Auerá vinte, e seis, ou vinte, e sete annos, que

em

em Beja se achou hũ marmore com a inscripção, que eu trasladei, e está mal impressa e'n liuros Castelhanos, e he base dalgũa statua, que os Pacenses poserão ao Imperador.

*L. Aelio Aurelio.*

*Commodo.*

*Imp. Cas. T. Aeli Ha-*

*driani Antoni.*

*ni Aug. Pij. P. P. Filio.*

*Col. Pax Iulia.*

*D. D.*

*Q. Patronio Materno.*

*C. Iulio Iuliano.*

*II VIR.*

A declaração he esta. A colonia Pax Iulia pos estatua a Lucio Aelio Aurelio Comodo Imperador filho de Tito Aelio Adriano Antonino Augusto, pio, pae da patria, Por decreto dos Decuriões, e do Duũ viros Q. Petronio, e Cayo Iulio. Foi tempo, que os de Beja, e os de Euora teuerão contenda sobre os termos, sendo Imperador Diocletiano, e Maximiano: e Daciano Presidente das Hespanhas compôs esta differença, e consta de hũ marmore junto a Ouriõla, q̄ Resende descobrio. O qual na parte contra Beja diz, HEINCPACENSES, e na contra Euora, HEINCEBORNENSES. No concilio Sardicense en Mysia de trezentos Bispos, sob Iulio primeiro Papa, en tẽpo de Constancio Ariano, no anno de trezentos, quarenta, e sete, do qual concilio faz menção a historiatripartita, forão presentes Florentino Bispo de Merida, e Domiciano Bispo de Pax Augusta, que era Beja: (e não se pode entender de Badajoz, q̄ estauana Bética prouincia) onde se faz menção de Merida, q̄ tinha oito, e teue doze Bispados depois contributos na Lusitania, dos quaes hũ era, Pax Iulia, ou Augusta. E eu tenho por muito probauel, que quanto os scriptores dixerão dos Pacenses, era dos de Beja, E della cuidõ que foi hũ Isidoro Pacense, que deixou grande memoria de suas letras, e ingenho, e foi de grande

En Beja d  
Lobcira.

Lib. 4. c. 21

grande autoridade. E no tempo de Iustiniano Augusto o primeiro floreceo Aprigio Bispo Pacense de muita erudição, e subtileza, que fez illustíssimos comentários sobre o Apocalypsis, e Canticos de Salomão. **CAVREL** Muito bem me parece o que dixestes da colonia Pacense, e muito melhor agrata memoria de vossa patria. Bem lhe respõdeis á criação, e instituição, que en vos fez. **CANT.** Há benefícios tamanhos, que nunca o agradecimento he igual a sua grandeza: há diuidas, que por mais que façaes por sair dellas, sempre lhe ficais debaixo do iugo da obrigação: e há outras de tal qualidade, que para as satisfazerdes, aueis de contraher outras de nouo. A todo amor natural se há de preferir o da patria; e quem teue outra algũa cousa por mais cara, e estimada, errou quomo ingrato. **CAVREL.** A que pouoação coube ser a terceira colonia? **CANT.** A terceira colonia foi Santarem, chamada dos Romanos Scalabis, praesidium Iulium. Dizem algũs, que se chamou depois Scalabi castrum, e os Mouros lhe chamarão Cabeli castrum. Mas a verdade he, que hũ monte junto a Santarem se chamaua Scalabis castrum, defronte do qual foi ter o corpo de sancta Hyrene. E não sei que censura merece, por informação de homẽs ignorantes, virem a escrever homẽs, peregrinos da nossa nação, alias doctos, que Trozilho, na Extremadura, era Scalabis, quomo diz o vocabulario latino vulgar, sendo Castra Iulia lugar contributo a Nerba Cesarea colonia. E esta he a quarta colonia, que algũs dizem ser Alcantara. Mas tenho por mui probauel, que a sua ponte tam nomeada foi edificada em despouado, por ser lugar firme, e passageiro, e assi tem parecido a algũs doctos. E perdoame não dizer mais desta ponte d'Alcantara, porque andão liuros della cheos, a que vos remitto, e en especial a Ioão Vaseo no seu chronico latino. A quinta colonia foi a Metellinense, q̃ hago-ra se chama Medelhim, onde o Tejo mudou o curso antigo, quomo que a deixaua na Betica prouincia. No anno setenta, e quatro antes de Christo, Quinto Cecilio Metello, venceo Hercules Capitão de Quinto Sertorio, e lhe matou, e catiuou vinte mil Lusitanos. A qual victoria poem Lucio Floro junto de Guadiana. E parece que se deu a batalha perto de Caceres, e Medelhim, porq̃ de Cecilio Metello tomarão nome Castra Cecilia, e Colonia Metellinensis. Estas forão as cinco colonias da antigua Lusitania. **CAVREL.** E qual era a maneira de sua fundação? **CANT.** Quando

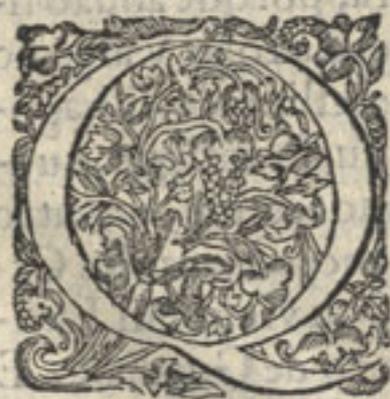
os Censores achauão Roma muito cheia de gente, de se arregarãna, mandando algũa a pouoar outra prouincia, a sinãdo lhe sitio, cãpo, herdades, e termos. Tambem fundauão estas colonias por outras causas. Muitas vezes quando uencião algũa nação mulcãna, com lhe tirar as melhores terras, e mais fertiles, e mandãuãnas pouoar de Romanos, para segurança, e estabelecimento de seu estado, e senhorios. Erão estas colonas mui queridas, e estimadas dos Romanos, quomo filhos naturaes da sua Republica, e gêrados de seu sangue. O sitio se asinaua cõ hũ rego de arado: don de vemos, nas moedas das colonias, hũa jũta de bois, co nome da colonia, e dos que tinhão o gouerno no anno, que se bateo a moeda. Os vezinhos das colonias todos erão cidadãos Romanos, e pelas leis de Roma se região, e na policia, e cõuerfãção o representauão. Demaneira que erão hũas effigies, e pequenos retratos da amplissima Republica Romana. E por isto erão mais honradas, que os Municipos, indã que estes fossem de melhor condição. Porque uiuão por suas leis, e costumes, e com tudo erão cidadãos Romanos, capazes de suas honras com juro de suffragios. Isto quãto aos municipios de cidadãos Romanos: quã os do antigo Latio não podião votar, nem tinhão totalmente juro de cidadãos. E às vezes se daua en premio o direito, e priuilegio de colonia a alguns prouinciaes, quomo no corpo do direito se aponta.

*L. 1 de cõsibus.*

**CAPITULO. VI.**

**Dos municipios de cidadãos Romanos.**

**AURELIANO.**



Val foi na nossa Lusitania o Município de cidadãos Romanos, que dixestes auia somente nella? **CA N T.** Era a cidade de Lisboa, situada no outeiro oriental, chamada Olisipo, Felicitas Iulia, q̃he, en nossos tempos, a maior pouoação, e a mais nobre cidade de toda Hespanha, sen algũa controuersia. E caso que algũs figuão, outras orthographias, os marmores antigos dão claro, e constante testimonio, q̃se hã de escrever Olisipo. Solino, e Strabo dizem que Olysses a fundou, e pôs en ella o templo de Minerua. E diz mais Strabo, que Asclepiades Myrliano na Turdetania he autor, que no dito templo ficarão memo-

*Lib. 3.*

memorias dos erros de Olyfles. O mesmo autor escreve Olyf-  
 feia, Ptolomeo Oliosopo; mas Varro Olifipo, e esta he a verda-  
 deira orthographia, quomo fica dito. A nobreza de Lisboa hã mif-  
 ter longo tratado, mas porque pode parecer ingrata deslealdade,  
 passar de todo por seus lououres, quero me contentar com imitar  
 a Plinio, quando louuou Italia. He Lisboa hũ olho clarissimo do *Lib. 3. c. 5.*  
 mũdo, potentissima Rainha do Oceano Athlãtico, Arabico, Per-  
 fico, Indico, e Boreal, escolhida por Deos para esciarecer o mun-  
 do, e acender o lume da fe em gentes barbaras, e nações feras; para  
 ajuntar o celebrado Ganges co Tejo aurifero, e trazer a cõmuni-  
 cação, e cõmercio tantas linguas diferentes; e para dar humani-  
 dade a tantas nações idolatras, e indomitas. E perdoai polo pouco.  
 Hum Portugues docto compõs en latim hũa elegante descripção  
 desta insigne cidade; e o que Plinio, e Solino, seguindo a Varro, *Lib. 4. c. 23.*  
 dixerão, que as egoas dos campos de Lisboa, concebião do ven-  
 to Fauonio, não lhe pareceo de todo mal. Mas faz ême merce, que  
 o não creais, porque he fabula, nascida da fecunda multidão das  
 egoas, que pascem ao longo do Tejo; e a ligeireza dos caualos deu  
 lugar à fabula, que erão gerados do vento, quomo bem ponderou  
 Iustino. Trata mais da terra de Sintra, que dista de Lisboa quasi  
 seis legoas, a que Varro chama o monte Tagro, outros lhe chamã-  
 rão o monte da lũa, e delle sac o promontorio da lũa para o Ocea-  
 no. En as raizes deste promontorio na praia esteue antiguamente  
 o templo do Sol, e da lũa, venerado com summa religiãõ. En hũ  
 lado deste monte está a villa de Collares, que pode estar do Ocea-  
 no mealegoa, e perto delle se vê en nossos tẽpos esta inscripção,

*Soli eterno, et lune*

*Pro eternitate imperij*

*et salute Imp. Ces. septi*

*mij Severi Aug. Pij, et Caij*

*Ces. M. Aurelij Antonini*

*Aug. Pij*

*Ces. et Iulia Aug. matris*

*eius, Drusus Valerius Celsianus.*

A interpretação he a seguinte. Druso Valerio Celsiano dedicou este templo ao eterno Sol, e à lua, pola eternidade do imperio Romano; e pola faude do Imperador Cesar Septimio severo Augusto, Pio, e de Caio Cesar, e de Marco Aurelio Antonino Augusto Pio, e de Julia Augusta sua mae. No Oceano defronte de Colares, debaixo de hũa rocha, se mostra a coua, ou foio, onde cantava o Triton com hũa concha, no tempo de Tiberio Cesar: a qual eu ví per vezes: hê mui alta, e larga en torno; da borda della se descobre a rotura, que tem contra o mar. Plinio affirma, que os Olisiponenses mandarão legados a Roma, cõ nouas disto, ao Imperador: e inda hagora se vêm, por aquellas praias, homês, e mo-lheres marinhas, que os antigos chamão Tritones, e Nereides. E nisto não ponhaes duuida. Mas o q̃ o vulgo diz, que hã en muitos lugares, vezinhos a estas praias, certa casta de homês, q̃ tem todo corpo hispido, e cheo de squamas, e que se tem por certo que trazem a origem de homês marinhas, ou Tritones: e que he tradição dos antigos, que saião Tritones a brincar na praia, e comer frutas, de que hã muita copia, ao lógo do arroyo das maçãs; e que fazendo isto muitas vezes, per manha forão algũs tomados en hũ faual; e depois com blandicias, e domestica familiaridade se tornarão mansos, e falauão, e conuersauão as Lusitanas, he fabula. Bem creio auer homês marinhas inteiros, com absoluta, e perfeita figura humana, e q̃ podem viuer na terra, e falar linguagem, quomo pegas: mas poderse misturar a semente de animal bruto marinho, coa humana, tenho o por fabula tam monstruosa, quomo a dos hippocentauros de Thessalia, celebrados do Poeta Pindaro. Outra cousa porem seria, se admittirmos o que conta Viues, que no mar hã homês, quomo hã na terra de inteira figura, e que no seu tempo se tomou hũ en Batauia, que esteve preso sen fallar mais de dous annos; e começando ja a fallar, porque foi ferido duas vezes de peste, o soltãrão, e logo se acolheo ao mar, saltando com grande alegria. Mas diz, que estes homês marinhas são gerados dos homês da terra. Porque ha, en algũs lugares maritimos, homês grande mente dados a nadar: os quais auesaõ seus filhos, de piquenos, a este exercicio, para que por muito tempo possaõ durar debaixo das aguas. Os quacs filhos destes, quasi gerados na agua, en que se crião, assi se deleitão, e recreão nella, quomo peixes: e assi quomo os outros homês viuem na terra, assi viuem estes no mar.

Diz

Diz mais, que Hespanhoes dão relação, nas terras, e mares do nouo orbe, em lugares calidissimos, auer muitos homẽs desta maneira. Raphael Volaterrano refere, auer em Apulia hũ mancebo, costumado de menino a andar dentro no mar, entre as belluas marinhas per muitos dias, sen lhe fazerẽ mal, quomo se fora cada qual dellas. Penetraua os intimos, e remotissimos mares, tornaua muitas vezes á praia, e auisaua os marinheiros das tempestades, q̃ auião de vir: e q̃ se chamaua dantes Nicolao, e depois Colapiscis. Bem pôde isto ser; mas fõra destes, tende por muito certo, que há homẽs marinhos, que são brutos animaes, quomo estes, que apparecem no Oceano de Lisboa: e eu conheci hũ homẽ fidalgo, que tinha o corpo semeado de esquama ruiua, e seu pae não era Triton, nem sua mae Nereida, ou Syrene. ¶ AVREL. Enleado estou coas cousas, que ouço. Vos tendes toda a velhice do mundo metida nesse peito: e eu não cuidãua q̃ tal ereis. Se sabeis algũa outra antigualha de Lisboa, rogouos q̃ não passeis por ella. ¶ ANT. Do tempo de Gregos, e Romanos não consta mais. E quiçã não faltãrão scriptores, que illustrassem a gloria desta cidade com monumentos de suas letras: mas a injuria dos tempos de tudo triumphou. Basta que vemos Lisboa chea de tantos marmores, com tam varios elogios, e epitaphios em letras latinas, que dão claro testemunho dos feitos memorables, que nella passarão. Pois dos tempos dos Godos, e Mouros, não temos que dizer, porque forão barbaros, cegos, e miserables. E acabo com dizer, que hoje dá Lisboa leis, e institutos de viuer aos mares, e terras do oriente, e doma as duras ceruices de Reys soberbos, com suas armas inuinciueis, fazendo tributarias as prouincias á gram Lusitania. Dilatou muito o Euangelho de Christo nosso Salvador, e extendeo o te a região dos Sinas, e reduzio a humanidade Aethiopes, Arabes, Persas, Brasís, e outras nações, mui alheas da noticia do verdadeiro Deos. O qual por ventura quis, q̃ não ouesse ornamentos, e composições da lingua humana, para se celebrãrẽ as admirables façanhas dos nossos; mas que todo seu preço, e valor esteuesse fundado na substancia d'ellas. E por tanto estão nossas cousas escurecidas, acompanhadas de treuas, e postas em esquecimento.

Mas vamonos daqui com  
nossas magoas.

## CAPITULO. VII.

Das cidades do antigo Latio, e en que diffirião  
os cidadãos Romanos dos Latinos.

## A VRELIANO.



Em breuos q̄ fallastes en cidades do antigo Latio, e cidadãos Romanos, e latinos, dizê me quaes forão, e q̄ priuilegios teuerão? **CANT.** As cidades do antigo Latio erão tres na Lusitania, Euora chamada Liberalitas Iulia, Mertola, e Alcacer do sal. Andre de Resende varão de muita erudição, liurou das treuas da ignorancia, com sua graue historia, sua nobre patria, não indigna de tal alũno. Remitouos a sua historia, trilhada per mãos de toda Hespanha, e quando tratarmos de Viriato, e Sertorio, diremos algũa couza, della. Alcacer se chamaua Salacia, e tinha por sobre nome, Vrbs Imperatoria. Está sita sobre o rio Sadão, que os Romanos chamarão Chalibs, e Ptolomeo Cálipus, e vae sair a enfeada do mesmo Alcacer. E parece que en algũ tempo foi cathedral. Porque en hũ concilio Eliberitano, tendo o Imperio Constantino magno, sob screuerão estes Bispos, Vincentius Ossonobensis, Liberius Emeritensis, Ianuarius Salacensis, Quintianus Eborēsis. Mertola se chamaua Iulia Myrtilis, desta não sei que vos diga, senão que he conhecida pola pescaria dos folhos, que crão os Acipenseris do Tibre, quomo fufficientemente o prouou Guilielmo Rondelecio, e não são os siluros, quomo cuidou Paulo Iouio, aos quais Plinio dá dentes, de que carece o folho. Durão ainda en Mertola muitas pedras, com caracteres Romanos: e en meo tempo, nos fundamentos da misericordia, se acharão cinco, ou seis statuas de marmores, que eu vi: e vendoas me lembrou o verso de Vergilio, en q̄ pronosticou que aueria entre Romanos imaginarios, e statuarios tam excellentes, en sua arte, que en marmores cortarião imagens tanto ao natural, quomo se forão couzas viuas, e esteuerão respirando. *Stabunt & parij lapides spirantia signa.* Hũa dellas era de mulher, e tam bem laurada, que representaua a marauilha a nobreza da pessoa, a que foi dedicada. A qual me fez hũ gostoso spectaculo dos trajos, q̄ vsauão as Romanas nobres.

Tinha

Tinha fãa roupa te os pês com muitas prégas muito bem compô-  
 tas, cingida por debaixo dos peitos, que algũ tanto se enxergã-  
 uão cõ hũ cordão torcido da grossura de hũ dedo, e tinha no meo  
 do peito dous nôs cegos, com dous cabos iguaes, que decião para  
 baixo. Tinha seu roupão en fima muito fraldado te os pes, posto  
 nos hombros, e cõ a mão direita tinha recolhida grande parte del-  
 le, e lançada sobre a esquerda, do cotouelo te a mão per gentil ar-  
 te. Este nome, Myrtilis, parece Grego, quomo ficarão outros  
 muitos, por ventura do tempo de Olisses, na nossa linguagem  
 Portuguesa. Myrtilo se chamou hũ filho de Mercurio, e eu vi  
 en Mertola, en hũa sepultura Romana, o nome de Myrtilus.

**CAVREL.** Quisera saber a differença, que auia entre cida-  
 dãos Romanos, e Latinos. **CAVT.** Pareceme, que andre Alciato *Lib. 2. dif-*  
 disputou disso melhor que todos, e delle o tomarão muitos, que o *punctiõis*  
 poserão en Portuges, e Castelhana. Os Romanos, des que domã-  
 rão, com suas armas, os poucos Latinos seus vezinhos, não nos tra-  
 tarão declaradamente por subditos, mas admitirão nos á sua sociê-  
 dade; de modo, que nas legiões Romanas teuellem direito para  
 militar, e cargos, e magistrados, quomo de Decuriões, Tribunos,  
 Prefeitos dos arrayaes, e doutros semelhantes. Este juro se cha-  
 mou do Latio velho. Porque correndo o tempo se lhes ampliou  
 este priuelegio, e alcançãrão os socios Latinos juro, para en Roma  
 auerem honras, e officios, e juntamente votarem coas tribus Ro-  
 manas, e serem eleitos en magistrados; e este juro janão se chama-  
 ua do Latio antiguo, mas da cidade Romana. Esta prerogatiua  
 foi primeiramẽte concedida aos Latinos, porque erão vezinhos,  
 e conterraneos, quá segundo Plinio diz, Roma era parte do Latio;  
 e tambem porque os Romanos se aproueitauão, en as guerras, da  
 diligencia, e fidelidade dos Latinos. Depois se deu este juro da  
 cidade Romana a Italia segundo os termos antiguos, e aos Hetruf-  
 cos, e Campanos, e Narbonenses, e a algũas cidades de Hespanha:  
 e nas Pandectas se nomeão muitas cidades do direito Italico, quer *ff. de cen-*  
 dizer, cujos moradores podião en Roma auer magistrados, e quo- *sibus.*  
 mo Romanos, e Italianos não erão obrigados a veçtigaes, tribu-  
 tos, e cabeções. Porem os Romanos estendião, ou restringião es-  
 tas liberdades, e immunidades, quanto elles querião. Quã os Gal-  
 los Comados primeiro forão feitos cidadãos, q̃ lhes dessẽ juro pa-  
 ra as honras, e dignidades de Roma, co fauor do Imperador Clau-  
 dio.

dio. E assi parece a Alciato, q̄ a muitas nações se concedeo o juro  
 da cidade Romana, somente por honra, sen immunidade algũa,  
 quomo entre nos se dá a algũs o habito de Christo sen tença: e assi  
 entende a constituicão de Antonino Augusto, que deu a todos os  
 subditos do Imperio Romano juro de cidadãos de Roma, quomo  
 diz Paulo Juriscõsulto. Mas não foi de todo inutil esta lei de An-  
 tonino, porque daua a todos direito para militarem nas legiões  
 Romanas, e nellas terem cargos, e honras: o que dantes era prohi-  
 bido aos não cidadãos, que somente erão auxiliaarios, e não legio-  
 narios. Item, não podião ser açoutados, e podião ter os filhos en-  
 seu poder, com tal que fossem auidos de molher Romana: quã cõ  
 outras não era matrimonio, e os filhos não erão subieitos aos pa-  
 es, mas seguião o ventre. Finalmente os Municipios ficauão  
 com suas leis, e sacrificios, que antes tinhão: e as colonias, quomo  
 geradas das entranhas de Roma, leuauão consigo as leis, e gouer-  
 no Romano, mas não os sacrificios, porque o vedaua a religião de  
 Roma, posto q̄ algũas vezes o concederão a algũs. E todo aquel-  
 le, que fora de Roma era cidadão Romano, auia de estar contado  
 en algũa das tribus, en que Roma estaua repartida, quomo en pa-  
 rochias. De sorte, que chamar-se hũ estrangeiro do nome dalgũa  
 tribu, era declarar q̄ era cidadão Romano. Estas tribus forão mui-  
 tas, das quaes são sabidas trinta, e cinco, e outras seis maes, que  
 Refende descobrio por seus nomes, afora tres, de cujos nomes  
 duuidou. E porque me aparto desta materia com soidade, quero  
 me recrear com hũs versos de Claudiano en louuor de Roma.

*Hæc est in gremium victos, quæ sola recepit,  
 Humanumq; genus cõmuni nomine fovit,  
 Matris, non domina ritum, ciuesq; vocauit  
 Quos domuit, nexuq; pio longinqua reuincit.*

Sõ Roma recebeo os seus vencidos no gremio, e agasalhou o gene-  
 ro humano quomo mac comũ sua, e não â maneira de Senho-  
 ra, e chamou cidadãos aos que domou, e com  
 pios liames vnio consigo as cou-  
 sas remotas.

## CAPITULO. VIII.

## Dos lugares stipendiarios da Lusitania.

## AVRELIANO.



Im a Portugal com pretensão de hũa comenda, que me he devida por minhas cauallerias de tantos annos, alem dos seruiços, de que não foi feita satisfação a meus auôs: e com vos ouuir tratar destas antiguidades, tudo me esquece: e tomariã por premio de meus trabalhos, ouuiruos sempre. Estas curiosidades aluorôção tanto o espirito, e a memoria de tam illustres feitos o incita de maneira, que somente coella fica o coração generoso pago, e cõtente. E se se pôdeira comprar por diamães o conuersaruos dias, e noutes, e ouuiruos de continuo; pôde ser, que me vendêra, a quẽ me quisesse comprar, sen me conhecer, por maior preço do que valho. Peçouos, que continueis tê dar fin ao que começastes, se o tempo, e vossa indisposição o sofre. Porq̃ para mim, quando ouço cousas de meu gosto, nũqua se poem o Sol, e os longos dias me parecẽ horas breues. **CANT.** Os outros lugares de Lusitania erã trinta, e seis stipendiarios: e destes nomeou Plinõ os principaes. Donde se segue, que Lisboa, Beja, Euora, Alcacere, e Mertola não pagããõ tributo. E quanto a Beja, Paulo Jurisconsulto diz, Na Lyfitania os Pacenses, e Emeritenses saõ do juro Italico. Dos outros quatro esta claro. Porque depois que Plinio fallou delles, dixẽ, que auia outros trinta, e seis, que pagauãõ stipendio. He verdade, q̃ Vespasiano Augusto, segundo affirma Plinio, fez toda Hespanha do juro latino, forçado das terribles tempestades, que a Republica padecia, a fazer esta liberalidade. Quã en semelhantes casos, e alterações, quando os subditos vêm os Principes necessitados, soem venderlhe sua ajuda, e seruiço, por preço rígoroso. Mas porq̃ este priuilegio se concedeo por necessidade, parece â Refende, que durou pouco, e ficou somente nos lugares, que dantes o tinham por seus merecimentos. Quã se durãra, escusado teuera Plinio particularizar algũs lugares, que o tinham: dos quaes jazem ja muitos debaixo de suas ruinas, e delles não ouueram memoria, se as lettras os não liurarãõ das trevas do esquecimento.

*De censibus.*

*Lib. 4. 22*

*Lib. 3. 6. 33*

*Na hystoria Ebores*

*Seco*

Lib. 3. c. 3.

mento das cousas humanas, para que não sonhemos, que somos immortaes, enganados de speranças vãs, pois cidades nobilissimas fenecem de forte, que nê rasto fica dellas. Que se fez da ilha Eritheia, que Pomponio Mella poem defronte da Lusitania, e habitada de Gerion, a quem Hercules Thebãno tomou os bois? Que se fez da cidade Lacobriga nos Algarbes perto da Lagoa, a quem o mesmo Hercules pos nome Hieron, que quer dizer sagrado? A qual Quinto Sertorio, no anno setenta, e oito antes do Redemptor, liurou do cerco do Couful Quinto Metello Pio, socorrendo-lhe com dous mil odres de agua, que por dinheiro fez meter dentro, onde desbaratou a Marco Aquilio legado de Metello, cõ toda sua legião. Que se fez de Ossonoba, cidade cathedral no Algarbe, onde ha agora se diz Estombre? E de Cetobriga defronte de Cetual, a q̃ chamãõ Troia? Iazê debaixo d'agua, e da terra suas ruinas; e dellas se fez a nobre Cetual, en q̃ se corrompeo o seu nome, situada nos montes Barbarios. Destruida jaz a cidade Colippo, junto de Leiria, onde chamãõ sam Sebastião, quomo ja dixee. En tẽpo d'el Rey Dom Afonso Enrique acabou a verdadeira Coimbra, chamada Conimbriga; e della quiçã se fez a noua sobre o Mondego. Ruinada de todo jaz Myrobriga, ou Medrobiga, que hora se chama Aremenha, junto de Maruão sobre o rio Seuêr, digno de ser conhefcido por sua frescura, e pola pescaria das muitas trutas, q̃ nelle se criãõ. En meu tempo se achãõ nas suas ruinas muitas colūnas, e sepulturas de marmores preciosos com elegantes letras; e algũas moedas de ouro muito bellas, das quaes vêõ a minha mão hũa com certa medalha, que parece estar spirando, e o retulo diz de hũa parte. Vesp. Conf. T. Caes. Imp. e da outra tem a imagem do Pontifice daquelle tempo, chamado Tripociano, assentado na sua tripode, cobraço direito estendido, e hũ coração na mão, quomo que estaua augurando. E a letra, que tem en torno diz assi. Trip. Pontif. Caio Cesar nos seus cõmentarios chama a este lugar Medrobiga; e diz que a expugnou com o mōte Herminio, onde os Medrobigenfes se acolherãõ, Casio Longino Pretor, por o odio, que tinha a prouincia de Lusitania, onde sendo Questor, fora a traiçãõ ferido. Que se fez da Igedita, cidade cathedral, que chamamos Idanha? Onde fica com seus marmores inscriptos? E por ventura algũs saõ da inuençãõ de Cyriaco Anconitano, porq̃ na verdade parecem ficticios. Por ella passaua

a via

De bello  
Alexandri

no.

via da prata, q̄ Augusto Cēsar mandou continuar te Caliz, quomo dizem, que se mostra por hũa inscripção de marmore, que eu não vi. ¶ **CAVREL.** Conseguinte he a todos esses preambulos, q̄ relateis os feitos destes Lusitanos, porque me tendes asombrado co seu nome, e representaseme, que me vejo entre elles co a lança na mão, e a espora fita. ¶ **CANT.** São tam vãos os Portugueses, que cada qual delles tem para si, que pode ir seguro a Constantinopla, e por en cadeas o grão Turco, e conquistar todo o estado dos Othomanos. ¶ **CAVREL.** E duuidais disso? Não estima a vida, e despreza a morte, quem busca gloria. Nunca lestes en Tito li-  
*dec. 1. lib. 2*  
 uio. Vile corpus est quærentibus gloriam? Vil he o corpo na estima daquelles, que buscão gloria. Mas voluamos ao proposito.

## CAPITULO. IX.

## Da conquista de Hespanha pelos Romanos.

## ANTIOCHO.



Esta historia, que desejaes ouuir, me hía chegando, porque entendia, que de caualleiros era ouuir façanhas: e mais Portugueses, que trazẽ a caualleria na ponta do naris; e segundo hago-  
 radizia, se o Imperio de Constantinopla se ou-  
 uera de dar por desafio, qualquer delles se opo-  
 siera a tam alta pretensão. ¶ **CAVREL.** Assim  
 o crede vos, e se me parecera que sentieis outra cousa, ou tinheis  
 delles outra opinião, enojaram me muito. Eu sou nada, e tenhome  
 en pouco; mas nũqua me moueo o stomago o Hercules venturo-  
 so, nem o Iulio Cēsar animoso. Ao menos sei de mim, que me não  
 leuãra o escudo das mãos, quomo fez a hũ valente na batalha de  
 Munda. Nem darei ventagem a Scipião Aemiliano, indaque ma-  
 tou o Hespanhol generoso de Intercacia, entre Valladolid, e Af-  
 torga, quomo refere Appiano Alexandrino, e Plinio: nẽ a Quin-  
 to Cocio legado de Quinto Cęcilio Metello Macedonio, chama-  
 do Achilles por sua valentia. ¶ **CANT.** Nesta conta vos tem Por-  
 tugal; e isso he o que corre pola terra. Lucio Floro diz, que Hes-  
 panha foi vencida dos Romanos, porq̄ ella sô, entre todas as pro-  
 uincias, antes foi vencida, que entendesse suas forças, e potencia; e

Lib. 5.

o primeiro, que de Hespanha triumphou, foi Quinto Minutio Thermo, ou Cornelio Lentulo, quomo outros dizem, e Minutio foi o segudo. Passo polas coufas de Tubal Patriarcha das Hespanhas, porque delle estâ tanto escrito, quanto podêrão levar as impressões. Este Tubal, quomo diz Beroso, floreceo en tempo de Nino, filho de Belo, e deu leis aos Hespanhoes. Sam Hieronimo, e Eusebio dizem, q foi o primeiro Rey de Hespanha, e o mesmo diz Iosepho. Fundou Tubal neto de Noe, cidade en Hespanha; mas he fabula dizer que foi Cetual. Se vêo ca Nabuchodonosor, e se deixârão os Iudeus colonias en Hespanha, não me quero deter nisso, nem tratar dos Phenices, que vierão por mar a buscar o ouro, e prata, que rebentou en Hespanha da montanha Pyrenea. Venhamos aos Romanos, que illustrârão nossa Hespanha coas calamidades, que lhe metêrão en casa. Duzentos annos auia, que Hespanha estaua tyrânizada per Carthaginenses, antes que Romanos metessem pê nella. Entrarão Gneo, e Publio Scipiones por Tarragona, e nella morrerão no anno duzentos, e dez antes do Redemptor. Depois veo Publio Cornelio Scipio, mancebo de vinte, e quatro annos, e lançou de todo os Carthaginenses de Hespanha. Orosio diz, que deixou oitenta cidades, sujeitas ao Pouo Romano, en Hespanha. E quanto a isto sabê, que fô Hespanha tardou, en ser sujeita a Roma, mais de duzentos annos. Quâo que en hũ anno ganhauão os Romanos, se lhe leuantaua o outro, e o que tinhão por mais seguro, lhe rebellaua primeiro. E inda que o que ganhauão de Hespanha, não lhe rebellasse todo junto; cõ tudo hora hũs, hora outros se lhe leuantauão coa obediencia, buscando liberdade. Sempre Hespanha foi de mâ condição para soffrer sujeição; e sempre os Hespanhoes, por cobrar a liberdade perdida, com grande, e feroce animo, se meterão polo ferro, e polo fogo. Não podem soffrer maos tratamentos, nem soberbos imperios, e fazem bom barato da vida, se se lhes faz algũa sen razão. No anno cento, nouenta, e dous antes do Redemptor, veo Scipio Nafica, filho de Gneo Scipio, cõ cargo de Pretor a vlterior Hespanha, e no anno cento, nouenta, e hũ venceo grãde exercito de Lusitanos, tendo cargo de Propretor entre tanto, q chegaua seu successor. Vinhão os Lusitanos, carregados de presa, da Bética prouincia, que tomârão dos lugares federados cos Romanos, e pelejarão cinco horas, sen ventajem algũa de hũa, nem

outra

Outra parte, em fin perdêrão a presa, e morrêrão doze mil Lusitanos, forão presos mais de quinhentos de cauallo, perdêrão muitas bandeiras: e dos Romanos não morrerão mais de setenta, e tres, se cremos a Tito Liuius. No anno cento, oitenta, e noue, antes da vinda do Sñor, veo por Prêtor a Hespanha vltterior Lucio Paulo Aemilio, que depois triumphou de Perseo Rey de Macedonia; e no anno seguinte foi vencido dos Lusitanos, junto de hũ lugar, chamado Lycon, nos pouos Vascetanos; e morrêrão seis mil Romanos, e os mais fugirão, segundo refere o mesmo Historico. Mas logo no anno seguinte, segundo são varios os casos da guerra, e dâbas as partes hã ferro, e corpos humanos, quomo Annibal dizia a Publico Cornelio Scipio, antes q̄ viesse a Hespanha vltterior Publico Iunio Bruto por Prêtor, alcançou Paulo Aemilio grande victoria dos Lusitanos, quomo magoado do estrago do anno passado. Matou dezoito mil Lusitanos, e catinou mais de tres mil, mas não hã memoria que triumphasse Paulo Aemilio. No anno cento, oitenta, e quatro, antes de Christo nosso Sñor, Caio Catinio Prêtor da vltterior Hespanha matou seis mil Lusitanos, e os mais fugirão. Catinio morreo no combate da cidade Asta, junto a Xarês da fronteira. No anno cento, cinquenta, e tres, antes de Christo, vencêrão os Lusitanos algũas vezes aos Romanos, tendo os Lusitanos por seu Capitão hũ homem valeroso nas armas, chamado Africano. E vencêrão a calpurnio Piso Prêtor da vltterior Hespanha. O anno, cincoêta e hũ antes do Redemptor se trauou guerra dos Romanos cos Numantinos; e tinhão os Lusitanos por seu capitão hũ Cessarôn, homẽ de grande animo. Neste anno veo por Prêtor a vltterior Hespanha Lucio Mũnio, o qual venceo os Lusitanos; e seguindoos cõ furiosa desordem, voltou sobre elle Cessarôn, e matoulhe dez mil homens, entrandolhe os arrayaes, e tomandolhe muitas bandeiras, e armas. Neste mesmo anno os Lusitanos da quem Tejo contra Lisboa se mouerão com seu capitão Cancheno; e passado o Tejo se metêrão polo Algarbe, decendo pola costa do Oceano, tê os pouos Cuneos, que era nas comarcas do Condado de Niebla, guerreandoos asperamente, porque erão obedientes aos Romanos. Conquistárão a poderosa cidade Cunistorgi, e passarão destruindo tudo, te Gibraltar. Ali se partirão em duas partes, e hũs determinârão ir fazer guerra a Africa; outros poserão cerco á cidade Ocile. O Prêtor Lucio Mũnio deu sobre

elles com noue mil de pê, e quinhentos de cauallo, e matou quinze mil Lusitanos, tomando os derramados. O melhor da presa repartio polos soldados, e o mais queimou, e sacrificou a Deos Marte, e a Deosa Bellona, e triumphou en Roma. No anno cento, quarêta, e noue, antes do Saluador, veo por Prêtor à vlterior Hespanha, Seruio Sulpitio Galba, a quẽ os Lusitanos matârão sete mil homẽs. O qual, depois quomo maluado traidor, matou tres grãdes cõpanhias de Lusitanos, dizendo, que lhes daria campos fertiles, que pouoassem, e segurou os de maneira, que lhes fez deixar as armas, e assi os matou, contra todas as leis de humanidade, e do que a clemencia, e valentia Romana foia vsar. ¶ **CAVREL.** E não foi condemnado en Roma esse traidor? ¶ **CANT.** Porq̃ era eloquente orador, coa blanda persuasão, encobrio sua nepharia traição. Algũs Lusitanos escapârão, e entre elles Viriato, ao qual, pouco depois, os Lusitanos leuantârão por seu Capitão.

**CAPITULO. X.**

**Dos feitos do esforçado Viriato.**

**AVRELIANO.**



Este capitão tenho ouvido grandes maravilhas, por vossa vida, que mas reconteis, e vos espraieis na sua historia. ¶ **CANT.** A guerra de Viriato começou na fin deste mesmo anno, passada a cruel, e abominable traição de Sulpitio Galba, quomo escreue Suetonio Tranquillo: e pola vingar, fez guerra importunissima aos Romanos, que durou quatorze annos, e foi a mais porfiada, e cruel, que a Romanos en algũa parte foi feita. Não está posto en memoria, de que parte da Lusitania foi Viriato natural, cousa que eu muito quifera saber: mas cõtentome, cõlhe chamar Lucio Floro, Romulo de Hespanha. No anno cento, quarêta, e oito, antes de Christo Redemptor, veo Marco, ou Caio Vettilio, quomo se le en Orosio, por Prêtor à Vlterior Hespanha; e com dez mil homẽs venceo outros dez mil Lusitanos, na Bética prouincia, matando muitos delles. Os outros se recolhêrão a hũ lugar forte, onde os cercou; e querendose dár ao Prêtor, Viriato lho estorou, e com arte, e prudência, os saluou. Então o leuantârão os Lusitanos por seu Capitão geral.

Vetti-

Vettilio seguiu a Viriato, o qual lhe armou cilada em hũa ferra, com que desbaratou os Romanos. E posto q̄ Orosio diga q̄ Vettilio escapou; toda via outros dizem, que foi preso, e que quem o catiuou, vendo velho, e gordo, o teue por inutil, para seu seruiço, e por isso o matou sen o conhecer. Dos dez mil soldados de Vettilio escaparão seis mil, que se acolhêrão a Tartesso antiga na borda do mar, quomo refere Appiano. O Questor de Vettilio ajuntou outros cinco mil, que lhe mandarão os Celtiberos, aos seis mil, que ficárão, e derão batalha a Viriato, na qual morrerão todos. Anno cento, quarenta, e sete, antes do Redemptor do mûdo, veo contra Viriato o Pretor Caio Plaucio; e quando chegou a Hespanha, ja Viriato andaua assolando a Carpetania de Toledo, sen achar resistencia: Plaucio o foi buscar com dez mil de pe, e mil, e trezentos de cauallo: fingio Viriato fugida, e seguirãno quatro mil Romanos; os quais forão mortos, por Viriato, quasi todos. Passou Viriato o Tejo; e pos os seus no monte de Venus, cheo de oliuaes, q̄ hoje se chama a Serra d'Ossa. Plaucio o foi buscar, e na batalha perdeo boa parte da sua gente, e elle escapou fugindo torpemente, e se encerrou em cidades fortes, no meo do verão. Tudo isto escreue Appiano. Esta batalha foi perto de Euora, das mais insignes, e terriueis, que se derão por estes tempos em Hespanha, quomo se mostra pola inscriçãõ do marmore, q̄ está em sam Bento de Pomares, que Refende pôs na sua historia de Euora, e ja anda em outros liuros. ¶ A V R E L. Daine copia d'esse letreiro, porque não vi esses liuros co cuidado, que sempre tiue da lança ¶ A N T. Diz assi.

*L. Silo Sabinus, bello contra Viriatum in Ebor. prou.*

*Lusit. agro, multitudine telorum confossus ad C.*

*Plaut. Prat. delatus humeris mil H. Sep. e. pec.*

*mea m. f. i. in quo neminem velim mecum, nec seru.*

*nec lib. inseri. Si secus fiet, velim ossua quorumq.*

*Sepulcr. meo erui, si patria libera erit. Isto he,*

Eu Lucio Sabino, que no campo de, Euora da prouincia de Lusitania, na guerra contra Viriato, fui com multidão de lanças traspassado; tendo em os hombros dos soldados trazido assi ferido ao

Pretor

Prętor C. Plautio, mandei que do meu dinheiro me fosse feita esta sepultura, en a qual não quero que algũ comigo seja sepultado, nem seruo meu, nem liberto. E se o contrario se fezer, quero que os ossos de quaesquer, que se jão, della se jão tirados, se a patria esteuer en sua liberdade. **CAVREL.** Enfadado parece que morreo esse Romano, e temORIZADO de Roma perder seu estado, e senhorio; e de Viriato victorioso se passar a Italia, e chegar aos muros de Roma, quomo outro Annibal. **CANT.** Esta pedra parece a mais antigua de quãtas se vem en Hespanha. No anno cento, quarta, e seis, antes de Christo, succedeo por Prętor en Hespanha vltterior, Claudio Vnmano, com grande exercito cõtra Viriato, q̄ lhe elle destroçou matando, e catiuando o todo; tomoulhe os fascas, e insignias Prętorias, e festejou suas claras victórias cõ insignes trophęos, q̄ leuanteou nos montes da Lusitania. Neste mesmo anno, q̄ foi tambẽ o de seiscentos, e dez da fundação de Roma, se cõbaterão trezentos Lusitanos cõ mil Romanos; e dos Lusitanos morrerão setenta, morrẽdo dos Romanos trezentos, e vinte, quomo he autor Orosio. **CAVREL.** IESVS me valha, os Lusitanos desse tempo, segundo erão ferozes, deuião comer as carnes desses Romanos. E pode ser, que não terião outro mantimento. Quãto occupados nessas guerras, não poderião cultivar os campos: quanto mais q̄ boa parte da Lusitania he montuosa, e sterile. **CANT.** Disso não sei cousa certa. Strabo diz, que os Lusitanos das tripas dos homẽs captiuos captauão agouros, e diuinhações, matandoos a este fin. En tudo o mais, quomo o mesmo affirma, os costumes dos Lusitanos erão innocẽtes, e varonis, semelhantes aos dos Lacedemonios. Tras Claudio Vnmano, succedeo en Prętor, na Vltterior Hespanha, Caio Nigidio, que tambem foi vencido de Viriato, e desbaratado com todo seu exercito. No anno cento, quarta, e cinco antes do Redemptor, veo contra Viriato, o Prętor Caio Lelio, chamado o sabio. Este começou a dar speranças q̄ podia Viriato ser vencido; e lhe quebrou hũ pouco a opiniã, e braueza, deixando aberto caminho, para seus successores o vencerẽ. No anno de cento, quarta, e tres, veo cõtra Viriato o Consul Quinto Fabio Maximo Aemiliano, irmão de Publio Scipio Aemiliano, com duas legiões de bizonhos, por falta de veteranos, e com ajudas de Latinos. Entrou en Hespanha com quinze mil de pẽ, e dous mil de cavallo, segũdo escreue Appiano. E por q̄

Lib. 5. c. 4

era

era fefudo, e filho de seu pae Paulo Aemilio exercitou primeiro as novas legiões, e foi sacrificar a Gades, no templo de Hercules Egiptio, que os Tírios lhe edificâo, quomo deixou em memoria Mela. **CAVREL.** Não me entendo com tantos Hercules. *Lib. 3. c. 6.*  
**CANT.** Não façais muito caso delles, Marco Varro diz, que foram quarenta, e tres deste nome. Viriato foi buscar o Consul, e trazendo certos Romanos lenha para o arrayal, matou muitos delles, e ouue grande presa, antes q̄ Aemiliano chegasse. O qual, chegando se o inuerno, batalhou com Viriato, e o conuerteo en fugida; mas não ignominiosa. Porque o valeroso Viriato fez tudo, o que deuia a excellente Capitão, segundo dá testimonio Appiano. No anno cento, quarenta, e hũ antes do Redemptor, veo contra Viriato Quinto Pompeio Pretor, que o venceo, e fez retraher ao mōte de Venus jũto à cidade de Euora. Saindo deste mōte Viriato, matou muitos Romanos; e destruiu na Bética toda a costa dos Bastetanos seus federados; e lançou da cidade Vtica os prefidios, que nella tinham os Romanos, e fez, que no meo do outono, Pompeio assombrado, se encerrasse en Cordoua. No anno cento, e quarenta, succedeo contra Viriato o Consul Quinto Fabio Seruiliano, irmão per adopção de Quinto Fabio Aemiliano, trouxe dezoito mil homens depẽ, com mil, e seiscientos de cavallo: e caminhando para Vtica, lhe saio Viriato com seis mil Lusitanos horrendos, e desnodados, de cabellos, e barbas cõpridas, com terrible alarido; mas não lhe pode impedir o passo. O Consul ajuntou consigo o exercito, que na prouincia ficara, e mandou a Africa pedir subsidio a Micipsa, filho de Massanissa. O qual lhe enuiu dez elephantes, e trezentos homens de cavallo. Porem consta, que neste anno a victoria hora se inclinaua para os Romanos, hora para os Lusitanos, do que he autor Iulio Obsequente. No anno cento, trinta, e noue, ficando Quinto Fabio Seruiliano contra Viriato, e tendo Seruiliano cercada a cidade Erisana, Viriato se meteo dentro de noute, e deu de subito nos Romanos, e os pôs en fugida, e fez acolher a hũ lugar forte, do qual com tudo não poderão escapar, se Viriato se quisesa aproueitar da occasião; onde fez paz com elles de animo generoso, podendoos consumir coas armas, por não ver os seus Lusitanos gastados, coa continua guerra. Mas as condições por parte de Viriato forão de vantagẽ, e os Romanos asouuerão por ignominiosas, segundo algũs escreuem: e

nãõ

não falta quem a firme, que Roma as aprouou. Mas acabemos ja  
co este nosso Viriato.

## CAPITULO. XI.

## Da morte, e lououres de Viriato.

## ANTIOCHO.



O anno cento, trinta, e oito, mandando Viriato  
pedir paz a Quinto Seruilio, por seus legados  
Aulaces, Ditalcon, e Minuro, segundo Appia-  
no. O Consul Seruilio lhes persuadio, que ma-  
tassem a Viriato. O que elles executarão ven-  
cidos da sacrilega cubiça, que tudo enuolue, e  
mistura as strellas coas fezes da terra. Dego-  
larão este valentissimo homẽ, Capitão seu de tantos annos, de ani-  
mo tam estremado, e tam bem afortunado en seus trabalhos, quo-  
mo Virgilio dixe por Mezencio,

*Ægregius animi, fortunatusq; laborum,*

estando dormindo armado, coa porta aberta a todos. Guardaua  
o que dixe Homero do Rey,

*Fas non est Regi, tota sub nocte soporem*

*Carpere, cum magna curarum mole prematur.*

Lib. 1.º 3.º Não he licito ao Rey dormir toda a noute, porque o apretão mui-  
tos, e grandes cuidados. E o que Silio Italico dixe de Annibal per-  
fermosos, e elegantes versos.

*Primus sumpsisse laborem,*

*Primus iter carpsisse, pedes partemq; subire.*

*Si valli festinet opus. Nec cetera segnis*

*Quaecunq; ad laudem stimulant.*

*Ignoti q; amnis tranare sonantia saxa*

*Gaudet, et aduersa populos accersere ripa.*

*Rumpit inaccessos aditus, atq; ardua primus*

*Exuperat, sumaq; vocat de rupe cohortes.*

Era o primeiro, que se offrecia aos trabalhos, o que hia diante dos  
seus

seus a pe, e os ajudaua en as obras das vallas; e en todas as cousas, q̄ são stimulos de gloria, era diligente. Folgaua de passar a vao, e anado pelas correntes furiosas de rios a elle ignotos, e da banda da- lem chamar os soldados, que ainda estauão da dáquem. Era o primeiro, que rompia, e subia por lugares arduos, e inaccessos; e das altas rochas chamaua as cohortes, e legiões, que ficauão atras. O corpo de Viriato foi posto pelos seus no fogo, guarnecido de rricas armas, sacrificârão lhe grande copia de animaes; e muitos dos seus esforçados caualleiros contorneauão seus cauallos, celebrando com profas, e versos seus lououres. Ouue desafios singulares te profusão de sangue, e vida, sobre sua venturosa sepultura. E forão en Viriato tam claras suas virtudes, q̄ pode por tantos annos, que versou na Lusitania, conseruar, e conter en obediencia o seu exercito junto de varias gentes, e diferentes cõdições, sen nũqua se lhe leuantarẽ. O q̄ cõ muita razão encarecêrão as historias humanas, e Silio Italico pôs por supremo dos lououres de Annibal,

*Tot dissona lingua*

Lib. 6.

*Agmina, barbarico tot discordanti ritu*

*Corda virum, mansere gradu, rebusq̄ retusis*

*Fidas ductoris tenuit reuerentia mentes.*

A reuerencia deste Capitão obrigou seus soldados, indaque barbaros, dissonantes nas linguas, e discordes nos ritos, a lhe ter obediencia, e guardar fidelidade. Aos que matarão Viriato à traição, tomados da sacra fame do ouro, que lhe prometeo Seruilio, respondeo o Senado, que não aprouauão seu feito, conforme ao que vulgarmente se diz, entre nos, Ama o Rey a traição, e o traidor não. Algũs dizem, que foi a morte de Viriato junto à antiga, e erũnosa Sagũto, inclytana fidelidade, e erũnas, quomo diz Mella, muito celebrada assi por sua lealdade aos Romanos, quomo por seu estrago, e assolação infelice. Hagora he hũ triste burgo, termo da cidade de Valença, chamado dos moradores Monuedre, ou Muruedre, que quer dizer, monte, ou muro velho. Viues diz, q̄ ficou della por reliquias hũ antigo castello, sobre hũ mõte q̄ diuide grãde parte da Hespanha. No anno cẽto, trinta, e seis, Decio Junio Bruto Consul veo à Viterior Hespanha, e pelejou cos Numantinos. E porq̄ os soldados, q̄ militauão com Viriato, andauão

Sup lib. 3o  
De ciuitate Dei.  
Cap. 20.

*Eneade. 5.* derramados por onde se podião defender, pareceo a Bruto bem offerecerlhe condições de paz, e asinoulhe campo, e lugar para morarem, deixadas as armas. E assi fundarão Valença de Aragão, por ventura assi chamada da força militar. Disto fez menção Sabellico, e Refende por estes versos, no seu Vincentio,

*Haud ita multis,*

*Milibus á pelago seiuncta valentia surgit,*

*Bruci opus. Hesperiam Viriati cede madentem*

*Ille petens, acies palantes Urbis honore*

*Donavit, positisq; diu victricibus armis*

*Ex auctorato complevit milite.*

Dista Valença poucas milhas do mar. He obra de Bruto, q̄ vindo a Hespanha, inda então humida co sangue, que nella Viriato derramou, honrou os seus, que andauão espalhados, e quomo a desobrigados da milicia lhes deu cidade, q̄ delles encheo. Assi fez fin o animoso Viriato, per fraudes, e traições domesticas: e pôde fer morto, que era mortal, mas não vencido da soberba das legiões Romanas. Quatorze annos com insignes victorias cansou os inimigos, e quebrou a cabeça a exercitos Consulares. Foi tam humilde, e humano, de tam admirable cōtinencia, e temperança, que nunca se infunou com tantos triumphos, nem mudou as armas, nem os vestidos, nẽ se melhorou no comer, mas sempre perseverou no habito, en que começou a militar. De maneira, que qualquer soldado de infima forte, parecia mais ornado, e abastado, que seu Capitão. Tanta igualdade guardou cos seus, que com brandura lhe chamaua, cō miltones. E sen duuida, que poem admiração, en hũ homem guerreiro, e sempre aspergido com sangue humano, auer tanta benignidade, e tratabilidade. Diuinamente dixé Paulo, que era final euidentẽ de excellente bondade, fer o homem brando, e amoroso para aquelles, sobre quem tem imperio. Quã se lo para os estranhos, que podem reuidar, não he espanto. Viriato com braveza, e ferocidade domaua os inimigos, e cō amor, e elemencia tratava os seus. Orosio diz, que Viriato foi pastor, e ladrão, mas não lhe pode negar auer sido hũ valeroso soldado, e animoso Capitão.

*Lib. 5. c. 4.*

**CAVREL.** Estou feito hũ grande contemplatiuo co esta vossa histo-

historia, e cuidando quantos trabalhos passãõ os homẽs, por vi-  
 uerem sempre en trabalho nesta vida. Quã se nella com trabalhos  
 se comprãra descanso, forão gloriosos, preciosos, e muito para  
 aceitar. Lembrame que ouui pregar o argumento de hũa carta, q̃  
 S. Augustinho escreueo a hũs casados, exhortandoos a despre-  
 zo do mundo. Não vês, dizia o santo, quanto esta vida misera-  
 ble obriga seus amadores? Os quais muitas vezes, com temor de a  
 perderem mais asinha a perdem, quomo quem foge de ladrões, e  
 se lança ao mar tempestuoso. Os nauegantes nas tormentas tem-  
 pestuosas alijão ao mar os mantimentos, com que auião de viuer,  
 e isto por viuer. Por viuer perdem o mantimento da vida, porq̃  
 se não acabe mais cedo hum pouco o trabalho, com que se viue.  
 Com quantos trabalhos procura o homẽ, que lhe durem mais tẽ-  
 po esses mesmos trabalhos? E quando a morte nos dá vista da sua  
 sombra, por isso a tememos, porque mais tempo a possamos  
 temer. Quantas dores padecem os cauterizados, dos çirurgiões,  
 por morrerem hũ pouco mais tarde? Recebem muitos tormentos  
 por acrescentarem a vida poucos dias incertos: e às vezes morrem  
 mui prestes vencidos das dores, que sofrẽrão com temor da mor-  
 te. Tem outro mal intolerable o amor grande desta vida, e he, q̃  
 muitos desejando mais viuer, mais grauemente offendem a Deos,  
 que he fonte da vida: e assi amando esta breuissima vida, perdem  
 a sempiterna. Nesta consideração me meterão os trabalhos, e vi-  
 gílias; as voltas, e guerras de Viriato; e tudo por amor desta vi-  
 drenta vida: a qual en fin, porque muito a amaua, a perdeo mais  
 asinha, coas pazes, que mandou pedir aos Romanos, na petição  
 das quaes se lhe negoceou a morte. ¶ A N T. Os animos genero-  
 sos não sofrem subjeição, e pola liberdade fazẽ bom barato da vi-  
 da. Amarga a vida aos oppressos, e subiuçados; tẽna por fel, e ab-  
 synthio, e a morte por suauidade, e grande beneficio de Deos. Es-  
 ta foi a alta pretensão do inuincible Viriato, meter o peito indo-  
 mito no ferro, e fogo, por sacudir do pescoço o iugo dos Roma-  
 nos imperiosos. Este fer, e natural generoso he mui proprio dos  
 Lusitanos, pugnar pola liberdade, te morder a terra com sua bo-  
 ca, e a regar cõ seu sangue. Nunca Lusitanos soubẽrão seruir, nẽ  
 ser mandados, sen fauor, amor, e brandura. Sempre fõrão surdos  
 para palauras desentoadas, e sempre teuẽrão prestes contra ellas  
 as armas da resistencia. Sempre se cõseruãrão mal com violencia, e

soberba; e pelo contrario se aplacarão, e foflegarão com brandas palauras, e condições benignas.

CAPITULO. XII.

Dos Braccarenfes.

ANTIOCHO.



Qui se abre campo espaçoso, para não passar-  
mos com silencio pelos feitos illustres, e nun-  
qua affaz louuados dos Braccarenfes, pois vie-  
mos a fallar en Decio Iunio Bruto. **CAVREL.**  
Dizê por vossa vida, porque sou muito afeiçoa-  
do a effa nobre gente, e fei quam grata memo-  
ria se lhe deue, por seus feitos, e seruiços á co-  
rôa destes reinos. **CANT.** A Hespanha citerior se diuidia en fe-  
te conuentos; e hũ delles era o Braccarenfe, a que pertencião vin-  
te, e quatro cidades, quomo he autor Plinio. Destas era hũa Bra-  
cara, chamada Augusta, quomo escreue o mesmo Plinio, e no Cõ-  
cilio Sardicense foi chamada, cidade Augusta. Esta terra se rega  
eo Minho, a boca do qual, quando se mete no Oceano, tem espa-  
ço de quatro milhas, segundo Plinio: e co rio Lima, a que Var-  
ro chamou Aeminius, e en Tito Liuiio se chama Limeça, e os anti-  
gos lhe chamârão rio do esquecinêto. Aos Bracaros, ou Bracares  
chamou Ptolomeo Bręcaros, e cõta os entre os Galegos, e chama à  
sua Metropolis Bręcara Augusta. Plinio affirma, que foi esta ter-  
ra fertilissima de ouro, e outros metaes, e diz de opinião d'algũs,  
que da Asturia, Galiza, e Lusitania se tirauão cada anno vinte mil  
libras de ouro, que são trinta mil marcos de hãgora; e q̃ en nenhũa  
parte das terras, durou, por tantos tempos, esta fertilidade. Va-  
seo varão doutissimo na sua chronica dixeu muitas cousas en lou-  
uor de Braga com certa verdade. Eu me posso contentar com  
dizer, que suârão sangue os Romanos quarenta annos en a con-  
quistar. Por onde se mostrão os animos esforçados dos Bracaren-  
fes, e sua cõtumacia generosa, e quaes serião suas façanhas. No anno  
cento, trinta, e cinco, antes da vinda de nosso Saluador, Iunio  
Bruto expugnou toda Galiza, matou cinquenta mil Galegos,  
que vinhão socorrer aos Lusitanos, quomo conta Orosio: che-  
gou ao rio Lima, e se gloriou que fora o primeiro Romano, que o  
passara: quã duuidando o seu exercito entrar no rio, com furia  
leuou

*Lib. 3. c. 3.*

*Lib. 4. c. 2*

*Lib. 2. c. 6.*

*Lib. 33. c. 4*

*Lib. 5. c. 5.*

leuou das mãos a bandeira a hũ alferes, e com ella na mão se meteo na agua, e passou alem do rio. Está posto en memoria, que as mo- lheres Bracarenfes vinhão cos maridos da guerra armadas, e pe- lejáuão, e morrião cõ grande animo, quomo refere Viues. Nes- tas guerras dizẽ, q̃ cercou Bruto a cidade Cinnama, e dos mora- dores della ouuio aquella voz magnifica, que Valerio Maximo *Lib. 6. c. 4* desejou, que saira da boca dos Romanos, Não temos outro ouro para remir as vidas, senão o ferro, q̃ herdamos de nossos antepaf- fados. Mas duuido disto, porque o mesmo Valerio diz, que foi isto na Lusitania, q̃ se continha entre o Douro, e Guadiana. Tri- umphou Bruto, inda que tarde, dos Galegos, e foi cognomina- do Calaico. Nos annos seguintes vierão contra os Lusitanos ou- tros muitos Pretores, quomo Caio Mario, Calphurnio, Pifo, e era a guerra duuidosa, e as victorias custáuão fangue a quem as al- capçaua: cõ tudo sendo Consules Q. Seruilio Capiro, e Caio Atti- lio Serrano ouuerão os Lusitanos hũa insigne victoria dos Roma- nos, matandolhe quasi todo hũ exercito, quomo refere Iulio Ob- *Lib. 4. in fine.* sequente: e tambem diz, que no anno nouenta, e noue, antes de Christo, forão vencidos os Lusitanos, e subjeita a Roma toda Hespanha Vterior. ¶ AVREL. Parece, que cõcluís a historia da conquista de Lusitania pelos Romanos, não tendo tegora dito cousa algũa das muitas, e mui insignes, que Quinto Sertorio fez contra elles, sendo Capitão dos Lusitanos. Rogouos q̃ não pas- seis por elles; e lembreus, que aos homẽs honrados, o que com- prão com rogos, custa muito caro.

## CAPITVLO XIII.

## Do Capitão Sertorio:

## ANTIOCHO.



E mais que tempo de fallarmos desse valeroso sol- dado, que com as companhias dos Lusitanos, fez valentias admirables en Hespanha. Militou pri- meiro com Scipio Aemiliano, na batalha de Nu- mancia, e depois na Celtiberia com Tito Didio Consul; foi tribuno de hũa legião, en que se estre- mou na valentia, e ganhou illustre nome en Hespanha. Inuernã- do na cidade Castulonense, porq̃ ella rebellou, lhe matou os mo- radores, e os Girinesos seus vezinhos, cõ grande arte, e estremada pruden-

prudencia. **C**AUREL. Assim viuais muitos annos, Antiocho, que me digaes disso muito. Porque nunca acabão Portuguezes de fallar nesse Sertorio, e enchem a boca de seus feitos; e eu não sei se foi algũ caualleiro dos panos de Frandes, quomo os Hercules da Gentilidade. Os Eborenses se jactão d'elle, e lhe dão casas, e sepultura na sua cidade; e affirmão que foi Capitão dos Lusitanos antiguos: e que coelles fez guerra cruel aos Romanos, destroçandolhe poderosos exercitos, e metendo outros en estranhas afrontas, e fugidas ignominiosas. **C**ANT. No anno oitenta, antes do Redemptor, se levantou en Hespanha Quinto Sertorio contra os Romanos, e per espaço de cinco annos ouue muita duuida, se ficaria Roma, ou Hespanha com a suprema victoria, quomo he autor Velleio Paterculo. Nasceo perto de Roma, e não era muito noble de geração; ficou orfão de pae, sendo de dez annos, criou o Rheia sua mae, que elle sempre prezou, e amou. Seguiu Mario, e Cynna, nas guerras ciuís, com cargos honrados; nas quaes perdeu hũ olho, de quem muito se gloriaua. Mortos Mario, e Cynna, Sylla o proscreeuo, q̄ era polo na lista dos encartados. Veose a Hespanha, mas cõ medo de Gaio Antonio, enuiado por Sylla, se passou a Africa: e achando lá os animos de diferente brio, do que elle cuidaua, yeose a Cális, e à Erithia; e achando ali marinheiros das ilhas fortunatas, diz Lucio Floro, q̄ se foi a ellas. Do que duuido muito, nẽ sei, se naquelles tempos algũa dellas foi pouoada, porque os nossos não acharão sinal disso, quando as descobrirão, tirando na gran Canaria, que parecia ser pouoada d'algũs Hespanhoes, quando os Mouros destruírão Hespanha. Depois fez volta a Africa, e venceo Afcasio, que era das partes Syllanas; e indo Vibio Pacieco Hespanhol, varão principal, especial amigo de Marco Crasso o rico, ajudar a Sylla, Quinto Sertorio o matou na primeira batalha. Nesta fazão o chamarão os Lusitanos, e o constituirão seu Geral, com entrega do gouerno de toda a prouincia, mouidos por sua nobreza natural, grande esforço, e efficacia nas cousas daguerra. Quã, segundo diz Appiano, não ouue outro varão mais bellicoso, e bem afortunado, que elle. Pola qual causa os Celtiberos, vendo sua diligencia, e promptidão nos negocios, lhe chamauão Annibal. Dizem, que Espano homem baixo caçou hũa cerua piquena; e por ser muito branca, fez d'ella seruiço a Sertorio, a qual elle persuadio às gẽtes de Hespanha, q̄ prophetizaua, quomo

*De bello ci  
ui. lib. 1.*

quomo refere Plinio. Donde veo, que as suas moedas de bronze *Lib. 8. c. 32* tem de hũa parte o seu rostro co olho menos, e da outra a cerua, q̄ segundo elle diza, lhe enuiâra a Deosa Diana. No anno setenta, e oito, antes de Christo, mandou Sylla contra Sertorio o Consul Quinto Metello Pio, que com lagrimas alcançou dos Romanos leuantassem o degredo a seu pae. Veo coelle Lucio Domitio Prætor, o qual Herculio Capitão de Sertorio matou en batalha, e também desbaratou a Manilio Proconsul de Narbona en França, que vinha acodir a Metello com tres legiões. Este he o Metello, que pos cerco â cidade Lacobrigano Algarbe junto da Lagôa, pretendendo tomâla en cinco dias por falta de agua, porque não tinha mais, que hũ poço dentro; e Sertorio lhe acodio com dous mil ordres de agua, quomo ja vos contei. Sertorio desafiou o Consul Metello, porque fugia de pellejar; e elle recusou o desafio. Também dizem, que Mithridates Rey do Ponto, (o qual, en Asia, fazia a segunda vez guerra aos Romanos) muido pola fama de Sertorio, lhe mandou Lucio Magio, e Lucio Phamo Romanos por Embaxadores, offrecendolhe naos, e dinheiro. Passados dous annos, veo Cneo Pompeio magno, muito mancebo, mas ja cõ grande nome, contra Sertorio: e a primeira vez, que pelejarão, morrerão dez mil dos Pompeianos, e com elles Decio Lelio seu legado: e Pompeio a grande pressa leuantou o arrayal, e foi ferido en hũa coxa. Conta Appiano, que perdendo Sertorio hũa vez a sua cerua, se affligio muito, auêdo por final de infelicidade: e não queria entrar en batalha, affirmando, que os imigos lhamatárão, por q̄ tendo a consigo zombaua delles, e logo, achando a saío ao campo cõ grande animo. Outras muitas vezes com varia fortuna batalhou com Pompeio: e por derradeiro junto dorio Thuria, que passa por Valença, foi Sertorio manifestamente vencido; e foi morto ou preso Caio Heremio seu Capitão, e foi com elle vencido Perpêna, q̄ se ajuntára com Sertorio. Paulo Orosio escreue, q̄ também morrerão os dous irmãos Herculeios Capitães de Sertorio. *De bel. ciuil. lib. 3.* E da parte de Pompeio morreo Caio Alemmio seu Questor, e marido de sua irmã. En fin acabo de dez annos, do principio destas batallas, morreo Sertorio per traição dos seus, quomo Viriato, e deu mascabada victoria aos Romanos, quomo diz Orosio. Perpêna o matou, estando á mesa comendo, e tendo Sertorio por tam particular amigo, que en hũ testamento serrado o tinha *lib. 5. c. 23.* insti-

instituido por seu herdeiro, quomo he autor Appiano. No anno setenta, e hũ antes de Christo foi a morte de Sertorio. Pompeio com tudo por estas victorias leuantou soberbos trophços nas rochas, e cumes dos montes Pyreneos, suprimindo o nome de Sertorio, o que Plinio attribue a grandeza de animo; e eu a vaidade, e altiueza. Porque muitas vezes não faio bem das escaramuças, e recontros, que teue com Sertorio, nem o rendeo, po is morreo às mãos infames dos seus. Tinha Quinto Sertorio tomado assento en Euora, e feito nella casas, e segundo parece, por estar esta cidade no meo da Lusitania, inda que continuos mouimētos da guerra o não leixarião sossegar. Disto da testimonio hũa inscripção, q̄ Refende pos na historia de Euora. A qual o seruia com hũa cohorte de soldados, que ferião mais de quinhentos. Cercou a de cãtaria laurada, mandou fazer o cano da agua de prata, quomo parece â portanoua per hũ letreiro, que Refende pos na apologia cõtra o Bispo de Viseu, a que vos remito. Velleio Paterculo diz, que Sertorio morreo perto da cidade Huesca; mas en sam Ioão de Euora de sancto Eloi dizem, que se achou hũ letreiro, que eu não vi, e anda impresso na historia de Ambrosio de Moraes; no qual parece dizer que Sertorio morreo cerca de Euora. E posto q̄ (segundo refere Appiano) vendo Sertorio os maos sucesos da guerra, começasse a despedirse della, e dárse a delicias, molheres, e banquetes; e por varias suspeitas concebesse sũma indignação contraos que o querião matar, e punisse asperamente algũs d'elles: toda via foi sua morte sentida, e chorada do seu exercito, e o odio conuertido en misericordia, e compaixão, lembrãdolhe o sublimo animo, e estremada fortaleza do seu Capitão. Os que ama is sentirão, diz Appiano, que forão os Lusitanos, da companhia, e valentia dos quaes principalmente se ajudaua en aguerre. En Logronho dizem que se ve este letreiro,

Lib.7. c. 26.

Lib.8. c. 20.

*Dijs, manibusq; Sertorij me lumen retinere animã. Vane  
 Rubricius Calagurritanus le viator, qui hæc legis, et  
 Deuovi: arbitratus religio- meo disce exemplo fidẽ ser-  
 nem esse, eo sublato, qui om- uare. Ipsa fides etiã mortuis  
 nia cum Dijs immortalibus placet corpore humano exutis.  
 cõmunia habebat, me inco-*

Quer dizer. Eu

Eu Bebricio de Calagorra me prometi, e destinei a alma de Sertorio, auendo que era contra religião ficar eu com vida, perdendo a aquelle, que todas as cousas tinha com os Deoses immortaes. Passa en boa hora caminhante, q̄ les estas letras, e aprende de mim guardar fidelidade; a qual te aos mortos despido do corpo humano he agradável. En a cidade Ausetana, q̄ h agora chamão Viçque en Catalunha, dizem que se vê este letreiro,

*Hic multæ, quæ se manibus Q. Sertorij  
turmæ, terræ mortalium omnium parenti  
deuouere, dum eo sublato superesse tæderet,  
& fortiter pugnando inuicem cecidere,  
morte ad præsens optata, iacent. Valet posteri.*

Muitas decurias, que se dedicarão a alma de Quinto Sertorio, e a terra mãe de todos os mortaes, auorrecendo a vida por verem sua morte, e pelejando entre si esforçadamente, cairão aqui, onde jazem contentes coa morte desejada. Ficai uos en boa hora vindouros. E porque eu não vi estes marmores, encomendome a Deos, e creoo que a razão me obriga. **CAVREL.** Tendes razão, porq̄ onde ha vergonha, e honra, não se pode afirmar, senão o que se ve cos olhos, ou se ouue de dignos de se; e os homẽs honrados deuem ser quasi supersticiosos nesta parte, e não hão de dar credito ao que vagamundos recontão.

### CAPITVLO. XIII.

Do que succedeo na Lusitania, depois de Quinto Sertorio, te o tempo dos Godos.

AVRELIANO.



OS homẽs importunos deueis leuar en conta suas molestias. Inda que fazer muitas perguntas seja paruoice curiosa, por vocabulo honesto, quando saõ de cousas desnecessarias. Que tempos corrẽrão de pois da morte, e processo concluso deste nosso famoso Sertorio? Quã tenho os cabellos arripiados, e pareceme q̄ o vejo ante mim armado, defa-

fiando a toda a Romana potencia. Estes animos altos, e aluorçados coa lança na mão, me afeição tanto, que accitára por honestissima condição, renderlhe a liberdade para sempre, e negarme a mim, e a toda minha possibilidade, por viuer debaixo do iugo suave da sua obediencia. ¶ ANT. No anno cinquenta, e noue, antes do Redemptor, veo Iulio Cezar por Prętor á Vlterior Hespanha, e rebellando os moradores dos Montes Herminios entre Douro, e Minho, e Tralos montes, fugirão para as Ilhas que Plinio chama Cicę, e h agora se chamão de Baiona. Disto diz muito Dion Cassio, mas he tempo de passarmos daqui, se Aureliano dá licença. No anno vinte, e quatro, antes do nascimento de nosso Redemptor IESV CHRISTO, era Octauio Cezar absoluto senhor, e Hespanha á sombra de sua clemencia se aquietou, e ficou de todo subjeita, e pacifica. ¶ AVREL. Queria saber, q̄ mundo se seguiu depois, e quando a nossa Lusitania recebeu a verdadeira fe dos Christãos, porq̄ se vos consta isto da antiguidade, faz muito en nosso louuor. ¶ ANT. En difficuldade me pondes com essa questão; mas direi o que entender, e me parecer mais certo. E ante omnia, não tenhaes para vos, que sam Paulo veo pręgar a Hespanha en pessoa, dado q̄ en muitos lugares o affirme sam Ioão Christostomo, e outros autores sejão da mesma opinião. Quã se tal fora, ditosa, e bem fortunada, sobre todos seus primores, fora a nossa Hespanha, se nella posera os pes aquelle diuino Paulo, vaso escolhido do Senhor, secretario dos ceos, interprete dos Prophetas, architecto da quelle templo, que Salomão figurou. Muito verisimil he, que se sam Paulo viera a Hespanha, sam Lucas o escreuera. Quanto mais que os dous annos, que sam Paulo esteue en Roma antes de seu martyrio, ou esteue sempre retrahido, ou ao menos não teue licença para se absentar de Roma. Isto tenho por sen duuida, que quer que digão algũs autores, a que não vejo fundamento. E passando pola pregação do Apostolo Santiago, e dos sete Bispos, q̄ sam Pedro, e sam Paulo mandárão de Roma a Hespanha, Torquato, Indalecio, Eufrasio, Cecilio, Secundo, Theiphon, e Helicio, dos quais he de crer, que caberia parte á Lusitania, com não piqueno fruto dos nossos: deuenos bastar, que sam Manços discipulo de Christo, mandado pelos Apostolos, pregou afe en Euora no meo da Lusitania, e nos seus conterminos, e ahi padeceo martyrio. Por onde parece, q̄ os Lusitanos forã en Hespanha

panha os primeiros, que recebêrão o euangelho de Iesu Christo. Ajuntase a isto, q̄ en tempo de Constantino magno, ja auia muitos Bispos na Lusitania, quomo se mostra dalgũs Concilios. ¶ **CAVR.** Quanto ao estado da Lusitania en tẽpo dos Romanos, fico fatiffeito: mas do tẽpo, en q̄ os Godos, e outras barbaras nações teuerão o imperio de Hespanha, folgãra de ouuir algũa coufa. ¶ **CANT.** Succedeo o tempo dos Godos, no qual, quomo erão feroces, barbaros, pouco Christãos, e inimigos das letras, não sabemos en certeza o q̄ passou, ao menos na Lusitania. Vingaranse as letras delles, e ficou sua gloria escurecida, e seus feitos, e victorias enterradas en treuas de perpetuo esquecimento. Não duuido das brauezas, que os Lusitanos farião, nem dos animos generosos, com que resistirião ao impeto, e immanidade das barbaras nações septentrionaes. Ia sabereis, que do tempo do magno, e christianissimo Constantino começou a inclinação do Imperio Romano, quando tirou as quinze legiões, que residião por presidio sobre o Rheno, e Danubio, contra as feras, e indomitas gẽtes do septentrião. Bem entenderão este mal, e perigo imminente Octauio Cesar, e Traiano, que munirão, e guarnecêrão a quellas fronteiras. Athanarico foi o primeiro Rey dos Godos, morreo en Constantinopla anno do Sñor de trezentos, oitenta, e hũ, en Janeiro; Theodosio o maior o mãdou enterrar cõ solênissima põpa. Succedeolhe Alarico, q̄ saqueou Roma, e a incendeo, perdoando ao sangue dos Christãos, que se acolhião aos templos. O sancto Papa Innocentio entre tanto estaua en Rauena, e não quis Deos, que visse o justo a calamidade da misera Roma, esmagada dos pes dos barbaros, en pena de seus pecados. Nesta vastação de Roma foi catiua Galla Placidia, filha de Theodosio Augusto, mea irmã dos Imperadores Arcadio, e Honorio. A qual Ataulpho parente de Alarico recebeu por molher. O que Deos ordenou para vtilidade da Republica Romana, quomo escreue Paulo Orosio. Dous annos antes do sacco de Roma Stilico Vandalò aluoroçou as gentes dos Alanos, Sueuos, e Vandalos, de modo que passarão o Rheno, e deuastarão as Gallias, e cometêrão os Pyreneos; mas achando resistencia, fezeranse atrás. Corria o año de mil, centõ, sessenta, e oito da fundação de Roma, quando o Conde Constancio lançou os Godos de Narbona, e os constrangeo passar a Hespanha, segundo refere Orosio. Era Rey dos Godos Ataulpho marido de Placidia,

Lib. 7.

Lib. 7. c. 3.

homẽ de forças, animo, engenho, e industria. O qual desejou muito riscar da memoria dos homẽs o nome Romano, e que todo seu imperio se chamasse Gothico, e que fosse Ataulpho outro Augusto Cesar. Porem desesperando destes pensamẽtos, começou pretender paz cos Romanos: induzido tambem a isto por persuasão, conselho, e suauissimas condiçõs da catholica Princeza Placidia sua molher. Nestes entrementes o matarão os seus per traição, em Barcelona, ou não longe della. Sucedeolhe Segerico tambem inclinado a paz, mas foi morto pelos seus. Deuemos aqui deixar estes barbaros, que por muitos annos teuerão os Hespanhoes, debaixo do iugo de sua fera potencia. O cathalogõ dos Reys Godos en Hespanha, estã no moesteiro de Alcobaça, e Vaseu o estampou no seu chronico. Destas barbaras nações, Godos, Alanos, Sueuos Vandalos; os Alanos principalmente occuparão a Lusitania, os Sueuos a Galiza, os Vandalos a Andaluzia, e os Godos o mais de Hespanha. Outros dizem, que os Alanos depois de meterem a fogo, e sangue toda Europa, fezêrão assento na Lusitania; e sobreuindo os Godos forão forçados a deixala, e ir buscar outras terras. De todos estes barbaros, os Vandalos erão mais fracos, couardes, auaros, perfidos, e traidores, e toda via castos. Saluiano Bispo Massyliense lamentando esta entrada, e rota de nossa Hespanha diz, que deu a Hespanha as dignas penas de suas deshonestidades, mostrando Deos em seu casticeiro, e destruição, quanto amaua a castidade, e quanto aborrecia, e abominaua o peccado da carne, pois a reeteo debaixo da tyrãnia dos Vandalos inimigos da luxuria, viuendo então os Hespanhoes turpissimamente. Quã os Vandalos, com serem barbaros, e Arianos, não permitião lugares deshonestos de molheres publicas. Outros barbaros auia no mundo mais esforçados sen controuerfia, que os Vandalos, a que Deos por seus pecados podera entregar as Hespanhas: mas felas render a estes homẽs fraquissimos, para mostrar clarissimamẽte, que não valião as forças, se não a causa, e q̃ não triũphaua a baixeza, e ignauia de imigos vilissimos, mas a impureza de nossas abominações, e que nossos vicios, e demeritos nos subiugauão, e não a fraqueza, e couardia dos barbaros effeminados, e para muito pouco. Cõprio se então nos Hespanhoes o que Deos dizia contra os Iudeus, transgressores da sua lei: *Adducet Dominus super te gentem de longinquo, & de extremis terræ finibus in similitudinem aquilæ volan-*

*Lib. 7. da  
verdadei-  
ro juizõ, e  
providen-  
cia de De-  
os.*

*Deut. 25.*

volantiscum impetu, cuius linguam intelligere non possis, gentem procacissimam, quæ non deferat seni, nec misereatur pupilli, & deuoret fructum iumentorum tuorum, ac fruges terræ tuæ, donec intereas. Trará Deos sobre ti gente de longe, e do cabo da terra, á semelhança de hũa aguia, que voa com impeto, cuja lingua não possas entender, gente tam defavorada, que nem respeite ao velho, nem se compadeça do orfaõ, e que engula os frutos das tuas terras, e do teu seruiço, te que acabes. **CAVREL.** O' que thema esse para hũ fermão bellicoso. Mas se não tendes mais que dizer dos Godos, passaiuos ao tempo infelice dos Mouros.

## CAPITULO. XV.

### Da entrada dos Mouros en Hespanha.

#### ANTIOCHO.

**M** Vitos tempos reinarão os Godos en Hespanha, te el Rey Rodrigo, que deu triste fin a seu imperio, pelejãdo infelicemente cos Mouros metidos pelo estreito de Gibraltar, per traição do impio, e maldito Conde Iuliano. Morto Masãmede, ouue grande, e porfiado debate, sobre quem lhe sucederia no Caliphado, entre infinidade de Mouros. Destes, e de toda Africa concorrerão infinitos para a destruição de Hespanha, inda que os principaes exercitos fossem dos Marrochenses. No anno do nascimento de nosso Redemptor de setecentos, e quatorze se perdeu Hespanha. E quanto as cidades erão mais nobres, e populosas, tanto mais cruelmente forão tratadas pola resistencia, que fazião aos enxames dos Mouros. Braga jouue en suas ruinas duzentos annos, com seus venerandos monumentos esquecidos, dando as penas (segũdo a forte humana) de sua antiga preeminẽcia, e majestade. Nestes tẽpos, quomo tudo era barbaria, pouco sabemos dos feitos dos Lusitanos, os quais deuião ser admirables, e conformes a sua fe, e lealdade, e muito maiores, q̃ os de seus antecessores, porque erão Christãos, e confortados co escudo da fe, se meterião nas lanças, por gloria de Christo nosso Senhor. Tanto teuerão os nossos, q̃ entender nesta miserable perseguição, q̃ nenhũ teue ocio para escreuer historia, nem auia para que a escreuer, senão para recontar defaueuras, e renouãr suas magoas: nem os Mouros merecerão, que algũ Christão fizesse

memo-

memoria de suas abominações em historia sua. Somente ouue hũ Rafês Mouro, que escreueo annaes dos Reys Mouros, que reinâo em Hespanha, depois da perdição dos Godos. Este foi chronista de Miramolin de Marrôchos Rey de Cordoua, escreueo em Arabigo, e de Arabigo o traduzio em Portugues Mestre Mafamede Mouro; de cuja historia apontarei somente o que toca á nossa Lusitania. Correndo cento trinta, e oito annos pouco mais, ou menos da era dos Mouros, isto he, do leuammento da secta de Mafamede, que concorria co anno do nascimento de Christo nosso Senhor de setecentos, e sessenta, Abderamen filho de Moabia, com fauor de Miramolin de Marrôchos, passou a Hespanha, na qual depois da entrada dos Mouros reinaua Iuceph, e matando o em batalha, tomou aos Mouros o senhorio de quantos lugares tinhão na Hespanha. E confirmado este estado, moueo de Seuilha a tomar o Algarbe, e Beja, Euora, Lisboa, e Santarẽ: o mais conta Refende. Por onde parece, que te este tempo as ditas terras estauão em poder de Christãos, e seria sob obediencia dos Reys Mouros. Este Abderamen, diz o mesmo Rafês, affligio os Christãos cruelissimamente; e não ouue villa, nem cidade em toda Hespanha, que lhe podesse resistir. Queimou as sagradas reliquias dos santos, quantas pode auer, destruiolhe os templos sumptuosos, de que Hespanha estaua ornada. Os Christãos fugirão para os montes de Astorga, de que Plinio faz honrosa menção, e do seu conuento; e leuãrão consigo as reliquias dos santos, que poderão saluar. Per estes têpos esteue Portugal metido entre Douro, e Minho, quã esta foi a sua origem: depois se melhorou à força de sua lâça, e estendeo seus terminos te Coimbra sobre o ambicioso Mondego, que gêra ouro, e pedras preciosas em suas arêas limpas, e chrystalinas. El Rey Dom Fernando de Lião, primeiro deste nome conquistou Coimbra, e a tirou de poder de Mouros cõ cerco trabalhoso, e de muitos dias: e segundo contão algũs historiadores, o Apostolo Santiago lhe valeo milagrosamente. O nome de Portugal, se deduzio do porto de Cale, que era antigualmente hũ piqueno lugar situado em hũ outeiro sobre o Douro, e frequentandose o porto por razão da pescaria, veose a fazer cidade nobre, e celebre, e chamouse Portucale, e depois Portugal, de que todo o reino tomou o nome.

Da histo-  
ria de E.  
uora, c. 12.

Lib. 3. c. 3.

## CAPITULO. XVI.

De elRey Dom AfonsoHenriques, o primeiro deste nome Rey de Portugal, e de sua Christandade, e religião.

## AVRELIANO.



Entome aluoraçado coa menção, que fizestes de Coimbra, e do seu soidoso Mondego, a companhia de frescas sombras; debaixo das quais passei algũas horas, e indaque poucas, as melhores de minha vida, en conuersação apraziuel da nobreza destes reinos, q̃ no mesmo tempo estudaua naquella insigne academia. E pois nella foi levantado o primeiro Rey de Portugal, cujas obras forão milagrosas, não deueis passar por ellas. **CANT.** Este foi o estado de Portugal, te os tempos do benauenturado Dom Afonso Henriques, filho do Conde Henrico, que liurou quasi toda a Lusitania do poder, e tyrânia dos Mouros. Iã sabereis a origẽ, e tronco real deste Principe, e quomo sendo Hespanha vexada, e estragada cõ guerras continuas de Mouros, muitos Christãos de diuersas partes, e varias regiões se passauão a ella, a fin de ajudarem os Christãos de Hespanha contra os infieis. Com esta occasião aconteceu vir Dom Raymundo Conde de Tolosa en socorro de elRey Dom Afonso de Castella eleito Imperador. Veo en sua companhia Dõ Henrique seu sobrinho filho de sua irmã. Quanto ao nascimento deste Henrique não concordão os Historicos. A hũs parece, que nasceo en Constantinopla; a outros que en Lothoringia: os nossos dizem, que foi filho d'elRey de Pannonia superior, que hãgora se diz Austria; mas nem hũs, nem outros demonstrão isto por certa razão. ElRey de Castella auendo respeito ao merecimento destes dous Principes, casou sua filha Orraca com Dom Raymundo, e sua filha Therasia com Dom Henrique, a quẽ dotou o Condado de Portugal, boa parte do qual en a quelles tempos estaua occupado dos Mouros. Deste Henrico, e Therasia nasceo Dom Afonso Henriques, por cuja vida, e saude acodio Deos miraculosamente en sua primeira idade. O qual depois de alcançar muitas victorias dos infieis, e domar sua ferocidade, estãdo hũa vez para

bata-

batalhar, junto de Castro verde, com cinco Reys Mouros, foi jurado por Rey. E antes de entrar na batalha dizẽ as nossas chronicas, que vio no ceo sereno a Christo crucificado. O mais sabe todo mundo da historia de Duarte Galuão. Desta famosa victoria alcançãõ os Reys de Portugal as insignias gloriosas, e mysteriosas de suas armas. As quais assi quomo Christo lhas mandou do ceo, assi propagãõ, e diuulgãõ sua santa fe pelo mudo. Quã o mesmo Deos, q̃ se lhe presentou na cruz para o animar, lhe pôs obrigação perpetua a elle, e a seus successores de procurarem com suas armas a exaltação do mesmo crucificado, proseguindo a guerra contra seus inimigos. En memoria da qual obrigação ajuntou à cruz das armas da nobilissima casa, donde descendia, as chagas figuradas pelas quinas, obrigando, per este exemplo, aos Reys successores, a que sempre interiormente zelassem a honra da cruz, e exteriormente empregassẽ suas armas, para destruição dos inimigos della. Mas quomo dixẽ hũ dos dos nossos Bispos, nunca se poderã tanto louuar a bondade, e fortaleza delles, que se não entenda, que a deriuãõ das heroicas virtudes, e animo inuincible deste seu antecessor, de quem herdarãõ o espirito, e esforço, quomo en seu genero Heliseu o herdou de Helias, e o de Iosue foi tirado do de Moises. Certo he, que por muito que hũa pessoa edifique, e gaste do seu en chãõ alheo, sempre fica de uendo ao dono delle, quando menos, o foro, e reconhecimento do senhorio: assi os successores deste Rey, por muito que continuassem coa conquista de Portugal, sempre lhe deuẽã foro, e lho pagarãõ, confessando que elle foi o autor, e fundador de sua gloria. E por aqui consta, que o Reyno de Portugal foi aprouado sobrenaturalmente do ceo, assi quomo o reino de França polos tres lilies, e redoma en tempo de Cloudeo seu primeiro Rey Christão. Mereceo Dom Afonso Henriques para si, e para seus successores a coroa real destes reinos, quomo Dauid a mereceo para os seus; e a ganhou com suas armas, e realengas virtudes. Com este glorioso Rey conspirãõ os corações generosos dos Portugueses, para conquistar boa parte da Lusitania. E com verdade se pôdem gloriar, que elles forãõ os primeiros, q̃ en Hespanha lançarãõ da parte, q̃ lhes coube, os Mouros alẽ mâr, e la lhe forãõ expugnar seus castellos, e cidades opulētissimas, fortalecidas do sitio, e natureza da terra, cometendo cõ tanta audacia, e segurança os que estãõ por render, quomo

quomo se já esteuerão rendidos. E assi os feitos heroicos deste Rey incomparable, e o destroçar vinte Reys Mouros, com poucos Christãos, não se deue attribuir a forças humanas, senão ao ardentissimo estudo da religião, e ao fauor especial de Deos, que muitas vezes, nas maiores afrontas de seus conflicts, sentio presente, e fauorauel. ¶ **CAVRE.** Antes q̄ passeis adiante, me declare que entendeis por religião. Por ventura he a do insigne mosteiro dos conegos regulares de Santa cruz de Coimbra, que esse Rey pientissimo fundou? ¶ **CANT.** A reformação desse religioso, e sumptuoso conuento não se pode assaz encarecer, e se o proposito, en que estamos, o sofrêra, tinha muito que vos dizer de sua perfeição. Mas fallo de religião mais en comum, a qual segundo diz Plato, he obligarse o homem, e subiejtarse a Deos. Pelo que os Doutores Christãos ensinão, q̄ religião se diz de religar, porque aquelle he religioso, q̄ se ata, e obriga aos preceptos de Deos. O que Plato parece, que tomou daquelle verso de Daud, Nonne Deo subejcta erit anima mea? Ab ipso enim salutare meū. Porque não serã minha alma obediente a Deos, pois d'elle me vem a saude? Tornando pois a meu intento, digo que as victorias milagrosas, que este Rey ouue dos imigos de nossa fe, se deuem imputar ao zelo, que teue da religião, e ao feruor, com que procurou nestes reinos a limpeza, e pureza da santa fe catholica. Quã vendoo cheo de mesquitas, e pagodes, e doendose das abominações, e offensas, que nelles se fazião ao filho de Deos, por honra sua offreceo milhares de vezes sua pelloa, e vida a riscos de morte mui euidentes, cometendo, e combatendo, com mui poucos dos seus, infinitos dos infieis, te extripar, e rancar de raiz da terra Portuguesa a falsa crença, e peruerfa seita do sujo, e maldito Mafamede. E se a Scriptura sagrada louua el Rey Daud sô do pensamẽto, que teue de edificar a Deos hũ templo; e dado que lho não edificasse, Deos lhe agardeceo a lembrança disso: quanto he para louuar neste Rey o alto pensamento, q̄ o obrigou a honrar o lugar, en q̄ nosso Senhor se achou nu, e sedento, que foi a santa cruz, á fin de ali ser seu nome mais clarificado, e splendidamente venerado, onde elle ouue por bem de se mostrar ao mundo mais necessitado, e abatido. Quomo Daud ja naquelle tempo teuesse magnificos aposentos, não foi muito lembrar lhe, que estando elle tam bem aposentado, a arca do Snor estaua ainda no seu tabernaculo.

*in Polit.**Ps. 61.*

antiguo: mas foi muito, que lembrasse a este Rey edificar templo à cruz de Christo, quando para si não tinha edificado casas. O que parece claro, quã vendo tantas igrejas, tantos, e tam insignes mosteiros feitos en seu tempo, não vemos muitos paços, en que elle habitasse. Fundauase mais en fazer aposentos para sua alma, que para seu corpo, lembrandolhe delle somente a sepultura, onde por derradeiro auia de jazer, e não a vida temporal, que senão pode perpetuar. Esta lembrança lhe fez dar cada anno ao hospital de Hierusalem oitenta mil dinheiros douro, sen o obrigar a mais, q̃ a fazer delle memoria en suas orações. E porque foi tam deuoto da cruz en sua vida, mereceo vêla antes de sua morte en o ceo tam resplandecente, quã gloriosa, e exalçada, com suas armas, e thesouros, estaua ja en a terra. Deixo os moesteiros de Alcobaça, e de sam Vicente de fora, q̃ tambem fabricou, e dotou de grossas rendas, quomo zeloso da gloria, e seruiço de Deos, e da sua religião deuotissimo. Esta deuação o leuou ao cabo de sam Vicente, a buscar o corpo daquelle martyr victorioso, que co seu martyrio deu nome àquelle cabo, donde mandou trazer à sê de Lisboa, não sô seus ossos, mas tambem os pedaços do ataude, en que forão metidos. Quis Deos mostrar neste Rey, que os Reys seus sucessores, inda que poderosos co esforço de seus vassallos, sempre o ferião mais en Deos, que en si, e pela proteiçã da assistência diuina, que pelo aparato da potencia humana: e para isto ordenou, que alem de ser muito esforçado en seu spirito, o autor, e fundador destes reinos; teuesse por ajudadores en suas victorias a sam Bernardo, e a sam Theotonio, e ao glorioso martyr sam Vicente.

### CAPITULO. XVII.

Que fauorece Deos aos Reys zeladores de seu seruiço, e amigos da religião.

ANTIOCHO.



Allemos os feitos maravilhosos del Rey Dõ Sancho, que mudou a cor às aguas de Guadalquivir com sangue de Mouros; e os de Dom Ioão o primeiro, que conquistou a potentissima cidade de Septa, ribeira do mar mediterraneo, e os de Dom Afonso quarto, no rio Salado contra Alboaces; cujo sepulcro está

na se de Lisboa; posto que hũ leteiro da se de Euora diga, que foi contra Abenamarim senhor dalém do már, e contra el Rey de Granada, era de mil, trezentos, setenta, e oito annos. Deixemos outros muitos triumphos, e conquistas de Portugueses, de que as nossas chronicas estão cheas, inda que metidas en cofres de ferro, por falta de quem aprenda, a com letras elegantes illustrar nossa gloria. Sempre os Lusitanos fizeram illustres feitos, por hũ singular desprezo, que tem da vida, e pelo vehemente desejo de gloria, que nelles resplandece. Nunca Romanos, nẽ barbaros, lhes leuãrão as victorias das mãos, senão muito á custa de seu sangue, e não he muito, porque onde respira o amor de Deos, todas as cousas se repãrão, e cobrão. Perdeose Hespanha, por pecados dos seus naturaes, porque erão exorbitãtes, mãdou Deos castigos grauíssimos: e começouse a recuperar, depois, q os Reis poserão seus fundamentos na santidade da religião, considerando que Deos regia, e moderãua as cousas humanas, e por sua merce, e beneficencia se conseruauão os estados, e imperios florentes; e pelo contrario parãuão en desauenturados fins, auendo negligencia da santidade. E isto era, porque en tempos antigos, os q erão Reys juntamẽte erão sacerdotes. Quã parecia pertencer ao mesmo officio, placar a Deos polos pecados dos homẽs, e ajuntar, e vnir os homẽs com Deos, pelo exercicio de justas, e pias obras. Sabido he, que Melchisedeh, e Iob, e outros sanctos varões forão Reys, e sacerdotes juntamente. Pois en Egipto, e outras nações recebeo o costume, que os Reys fossem Prefeitos dos sacrificios, e teuessem a dignidade, e officio do summo sacerdocio. Os Reys Gregos, que nenhũ conhecimento tinhão da lei diuina, tambem procurãuão os sacrificios, e fazião o officio de sacerdotes, inquirendo cõtra os violadores da religião, e castigando com seueridade, os que achauão impios contra os Deoses da patria. E dos Principes Romanos se sabe, que forão tam diligentes de sua falsa religião, que no meo das batalhas, mais cuidado tinhão dos sacrificios, que dellas, porque mais referião as victorias ao socorro diuino, que á industria humana. Esta posto en memoria, que dizendo hũ Romano a Numa Pompilio, Os inimigos, ô Rey, aparelhão guerra cõtra nos: elle rindose, respondeo, e eu sacrificio; significando, que as forças dos inimigos, mais se auião de reprimir, e vencer, co favor de Deos, que com poderosos exercitos. Bem q se há de fazer

grande caso da valentia, e fortaleza, apercebimentos, e prouimētos, cō q̄ se aquirē as victorias; mas hũa coufa, e outra se há de reputar por beneficio diuino. Pois, se isto entenderão Gentios, en as espessas treuas de sua ignorãcia; que obrigação fica aos Principes, e Capitães Christãos, illustrados cos rayos da diuina luz, e doutrinados coa santa disciplina do Euangelho de Christo, para cairē na mesma conta? Este era o porq̄, tendo os Franceses cercado o Capitolio, saio delle Caio Fabio cos sacrificios nas mãos, e per meo das estancias dos imigos, atraueffou contra o monte Quirinal, para sacrificar solēnemente: e o porque Publio Decio, na batalha contra os Latinos, e seu filho contra os Gallos, e Samnites, religiosamente se sacrificarão, e offerecerão â morte. De maneira q̄ estes Gentios, e outros, que não tem conto, nenhũa coufa teuêrão por mais honesta, e digna de immortal gloria, q̄ o culto da religião, e santidade das cerimonia; entendendo, que toda a vida humana, que não regista com Deos, nem goza da sua luz, se deue auer por noute horrenda, e escura; e que toda a prudencia dos homēs desemparrada do diuino conselho, por temeridade, e sandice se há de contar. Os Principes de Israel, vendose affictos, e vexados dos Assirios, mandauão pedir socorro aos Egipcios, e Aethiopes: e o Propheta Isaias os auisaua, q̄ enbalde ajuntauão exercitos de homēs contra Deos irado, porque com piedade se auião de curar os males, e damnos, q̄ a impiedade importâra. Bom ardil buscou Hieroboam, para estabelecer seu reino; mas não lhe aproueitãrão os dous templos, nem os dous bezeros de ouro, q̄ fabricou a este fin; antes porque vsou delles sen Deos, tudo lhe deu a traues; en tormentos, cruces, pestes, e cruelissimas calamidades, se conuerteo todo seu estado, e reino. Os Iudeus catiuos en Babylonia, depois de reduzidos â sua liberdade, e restituidos â sua patria, primeiro começãrão edificar casas para si, que templo para Deos, dando por razã, que inda não era chegado o tempo dito antes pelo diuino oraculo, para a restauração delle; affigiaos tambem a falta dos mantimentos, e parecialhes, que deuiã guardar a edificaçã do templo para melhores annos; não entendendo, que aquella pobreza, e esterilidade era pena ordenada por Deos, polo desprezo da religião, quomo o Propheta Aggeo testificaua com altos clamores. E assi foi, que tanto que os filhos de Israel começãrão instaurar o tēplo de Deos, a terra se fecūdou,

as arbores reflorcerão, e oure abastança, e grande copia de ouro, e prata. Saibão as Principes, que nenhũa cousa os enriquece, e autoriza mais, q̃ a fama de serem amigos de Deos, bons Christãos, e zeladores da sua honra. Quã isto he o que mais obriga a Deos, que os fauoreça, e aos subditos a que sigão seu imperio, e estem per suas leis. Por este respeito fingio Numa Pompilio colloquios coa nimpha Aegeria, para que o pouo Romano cresse, que de seu conselho fazia todas as cousas; e Lycurgo fingio ser Apollo autor das suas leis, para as fazer religiosas, e sagradas: e Zeleuco, q̃ deu leis aos Locrenses, fingio, que da Deosa Minerua as recebera; e Homero dixeu, que el Rey Minos, legislador dos Cretenses, fora muitos annos continuo discipulo de Iupiter: e isto quis Sertorio dizer da sua cerua. E pois tanta autoridade causa a opinião da sanctidade fingida, que farão as verdadeiras mostras da sanctissima religião de Christo? A historia do testamento velho demostra, que quando os filhos de Israel tinhão algũ Rey pio, o seu reino florescia cõ riquezas, e triumphos, e amplificauase com abundancia de todas as cousas boas: mas se vinha a poder de Rey impio, e preuaricador, logo padecia pestes, fames, e oppressões de gente inimiga. En quanto o Rey he amigo da justiça, e piedade, tem o reino a Deos de sua parte, en tudo lhe he fauorauel, e propicio, e com as mãos abertas, e largas o prouê, com abundancia de todos os mantimentos, e cousas necessarias. Testemunha disto he el Rey Salomão, que no tempo, en que foi zeloso da honra de Deos, e perfeição da sua casa, dexou atrás de si todos os Monarchas da terra en gloria, e prosperidade: mas depois q̃ meguiçes, molheres, e deleites da carne, o effeminarão, e tirarão de seu sêtido, e fizeram tamanho idolatra, q̃ leuãtou tēplos, e altares sacrilegos aos idolos de suas molheres; o mesmo Deos, que lhe auia antes concedido tanta paz, moueo contra elle as nações comarcãs, e tornou tam mal fortunado seu imperio, que de doze tribus, se lhe levantarão as dez, por sua morte, conforme a sentença que Deos contra elle tinha dado en sua vida. Os annaes dos Reys, e Principes Christãos contestão este argumento, e dizem o mesmo. Tanto tempo durou a prosperidade de seus estados, quãto sua Christandade. Disto deu Hespanha clarissimo testimonio. Porque quãdo foi entrada dos Mouros, estaua corrupta, effeminada com vicios, e danada com heresias: e depois de sua perdição, nunca Hespanhaes

ouue-

ouuerão victoria dos Mouros, en que se não declarasse, que era mais por virtude diuina, que por força de armas, e industria humana. Aquella praga, e açoute nunca affaz lamentado, abateo o fasto, soberba, e deua sidão dos Hespanhoes, e os instruiu na fe, e piedade: o estudo inflammado do culto diuino, restaurou o que se auia caido, e ruinado por desprezo delle. Com Principes catholicos, e virtuosos, que marauilhas fezêrão Portugueses, en as batalhas contra infieis, e quã illustres victorias ganhãrão? Quãtas vezes no maior ardor da guerra, lhes declarou Deos do ceo, seu presentissimo fauor contra os inimigos? **CAVREL.** Argumẽto he esse, para se pregãr muitas vezes, nas cortes dos Principes, e aos seus exercitos. Bem se segue do que tendes praticado, que sen razão nos espantamos, quando vemos, q̃ poucos Portugueses vecem Mouros, Turcos, e Indios innumerables, pois pelejando pola honra de Deos, o leuão consigo da sua parte as batalhas. **CANT.** E que muito he ser isso assi, se dez mil Athenienses, com seu Capitão Milciades, desbaratãrão en hũa batalha trezêtos mil Persas, quando elles mais florecião, e senhoreauão muitas nações? Da qual tam gloriosa victoria, deu Plato por causa nas suas leis, que os Persas vinhão confiados en sua multidão, e desordenados coa soberba; e os Athenienses moderados, e regidos per medo, vergonha, e religiã. Thucidides escreue, que todas as vezes, que os Lacedemonios auiam de batalhar, pola musica, e harmonia das trombetas, e tambores regulauão os passos, à fin de temperarem o ardor de seus fortes animos, coaquelle genero de melodia, e não excederem o modo, nem perturbarem as ordenanças de suas hazes. Os Romanos não venceram tanto com fortaleza, quanto cõ moderação, justiça, e disciplina militar. O q̃ esta manifesto, porque depois que a perdêrão, e preferirão ao bem comum, e ao que era conforme à justiça, suas particulares pretensões, e interesses propios, dahi a pouco se dissipou, e estragou o seu florentissimo imperio. **CAVREL.** Tendes concluido, q̃ os feitos dos Portugueses sempre forão dignos do seu reino, aprouado, e cõfirmado do ceo per Christo filho de Deos viuo: e eu ouço dizer, q̃ os nosos na India estão mui prosperos, e potentes; e que sendo catholicos, toda via na vida e costumes differẽ pouco, ou nada do Gẽtio da terra. Coufas, que eu desejo ouuir, porque não tiue occasião nem ventura para as ver, desejando o toda minha vida. **CANT.**  
Que-

Quereis me meter em hũ pẽgo, a que se não pode tomar fundo, para verdes as falhas de meu engenho. Somente vos resumirei, quomo em hũ breue compendio, o que estã diffuso per longos volumes, da conquista das Indias orientaes pelos Portugueses.

## CAPITVLO. XVIII.

Da conquista da India, pelos Portugueses, e do Iffante Dom Henrique, descobridor das Ilhas futunatas.

### ANTIOCHO.



Conquista dos mares, e terras do Oriente, merece maiores louvores, que os que lhe podẽ dar a lingua de Marco Tullio, Principe da eloquẽcia Romana: mas por satisfazer a vossos desejos, mostrarei na empresa desta historia, a pobreza de minha oração. Indignado o espantoso, e immenso Oceano por muitos mil annos, não consentia, que lhe descobrissem os homẽs suas carreiras, reclamando com suas brauas tormentas, e ventos encontrados, dando a muitos nobles, e valentes, preciosas sepulturas, no profundo de suas temerosas aguas. Mas em fin per varios casos, com singular fortuna, triumphãrão d'elle, os Portugueses. Tentou Traiano ir à India pelo rio Tigre, mas excluirão as ondas soberbas do mar Indico, que auia de soffrer o imperio da bemfortunada Lusitania, enão o da potentissima Roma. Forão Portugueses a Calicut a pedir commercio, e contratação, offrecendo para isso ouro copioso: e porque lhes negãrão, o que o direito das gentes lhes concedia, per instrução dos Mouros contratadores; armãrão suas mãos dretas poderõsas, e inuincibles, leuãrão a bandeira da fe pelo mundo, quomo outros noues Apostolos, e onde lhes impedirão a pregação do Evangelho, defenderãse valerosamente. Triumphãrão das aguas do már Athlantico, Aethiopico, Arabico, Persico, Indico, Taprobanico, e Boreal: e das drogas, pẽrolas, diamães, elephantes, e rhinocerontes do Oriente, e dos tygres, ou reimões de Malaca. Reuelãrão aos sabios da terra muitos segredos da natureza, q̃ jazião escondidos no profundo, e quomo diz o prouerbio,

No

No poço de Democrito, ignorados de excellentes Phylosophos. Chegãrão, despregando badeiras, tomando cidades, sujeitando reinos, onde nũa o victorioso Alexandre, nẽ o afamado Hercules, (cujas façanhas os antigos tanto admirãrão) podẽrão chegar. Achãrão nouas estrellas, nauegarão mares, e climas incognitos, descobrirão a ignorãcia dos Geographos antigos, q̃ o mũdo tinha por mestres de verdades occultas. Tomarão o diu eito a costas, diminuirão, e acrescentarão graos, emendarão as alturas; e sen mais letras speculatiuas, q̃ as q̃ se praticão en o conuẽs de hũ nauio, gastarão o louuor a muitos, q̃ en celebres vniuersidades auião gastado seu tempo. Reprouãrão as tauoas de Ptolomeo, porq̃ caso que fosse varão doctissimo, não sondou aquelles mãres, nem andou per aquellas regiões. Descobrirão o sepulero, e martyrio do Apolto santo Thome, e ensinãrão aos medicos do nosso orbe, que coufa era a aloẽ de Cacotorã, que dista do estreito de Mẽcha cento, e vinte oito legoas; e que era o ambre, Anacardo, Benjuyn, o calamo aromatico, a aruore Canfora, o cardamomo, canafistola, canella, crauo de Malucho, zingiore, linaloes, e a maça do Malayo, e o reubarbo da China, e o sandalo vermelho, e branco, a quẽm, e alem do Ganges; e en soma acho por minha conta, que não ha nação na terra conhescida, a q̃ tanto se deua, quomo a Portugueses; e quem delles souber muitas coufas, que eu sei, confesfarã que meus louuores ficãrão aquẽm, e que dixẽ menos, do que podẽra dizer. Poderoso por certo he Deos para fazer grandezas, e mui milagroso se mostra nas coufas piquenas, quomo dixẽ Plinio, e en breue exalça os baixos, e conturba os cõselhos dos grandes, quando lhe quer mudar o estado. As victorias, que os Portugueses alcançãrão dos Turcos na India Oriental, se tomãrmos o voto da razão humana, attribuirseão a desatino. Quã os nossos nunca forão iguaes delles en numero, forças, e aparato de guerra, quomo não forão os bisonhos de Pompeio magno iguaes aos veteranos de Iulio Cesar, exercitados nas Gallias dez annos. Mas quis Deos que resplandecesse assi mais sua omnipotencia. Com moscas, e gafanhotos expugnou o Senhor a altiua dureza del Rey Pharaõ. Espantase o mũdo, e tem enueja a nossa ferocidade, quando vẽ, que posemos o Oriente debaixo de nossas leis, e imperio; e metemos suas riquezas pela barra do delicioso Tejo, e descobrimos o nascimento do Nilo, disputado com contumaz, e soberba

por-

Barros

Azeure  
Faua de  
Malaca

porfia de ingenhos humanos; e as causas verdadeiras, porque o mar Arabico he roxo, cousa, de que os antigos fallarão varia, e fabulosamente. **C**AVREL. Com muito gosto ouço o que dizeis pola parte, que me cabe. Mas esta coquista da India, quizera repetida de mais longe. Lembrame, que me dixehũ Portugues, q̃ experimentarão os nossos, que os diamaes se quebrão facilmente com hũ martello, e que era fabula dizer, que amolleciãõ com sangue de bode; e que tambem era fingimento affirmar, que a pedra de ceuar não atrahia o ferro, estando presente o diamão. E hũ medico Portugues, que conuersou a India diz, que a pedra de ceuar, comida en certa quãtidade, preserua da velhice; e q̃ hũ Rey de Ceilão mãdaua fazer panelas desta pedra, en q̃ lhe faziãõ de comer. **C**ANT. Tudo isso he verisimil, mas tornemos à nossa historia, q̃ repetirei de mais longe, por vos fazer a vôtade. Desque el Rey Dõ Ioão primeiro deste nome, sendo ja velho, conquistou Septa, a maior, e mais fortalecida cidade de toda a Mauritania, sita na praia do estreito de Gibraltar, teuerão os Lusitanos occasiãõ, para mais estender a potencia de suas armas, e mostrar na grandeza, e difficuldade de suas empresas, a fortaleza de seus peitos animosos. E assi o Iffante Dom Henrique filho do dito Rey Dom Ioão, cujo espirito generoso, e esforçado, resplandeceo muito na tomada de Septa, determinou proseguir mais longe esta alta pretensãõ. Dizia Plato, q̃ depois que a alma despia as perturbações das partes, que carecem de razão, e se conformaua co exemplo de todas as virtudes, produzia de si mesma hũas pēnas, com que se leuantaua ao alto, deseiosa das cousas do ceo. E por ventura tomou isto emprestado do Propheta Isaias: Quem são estes, que voão, quomo nuuēs? estas pēnas vestirão o coração magnanimo deste soberano Principe, para voar por mares, e terras desconhecidas, não tanto a finde esclarecer seu nome, e dilatar os terminos de Portugal; quanto para propagar a religiãõ sanctissima, e manifestar o nome de Christo, a barbaras nações, distantissimas da nossa Hespanha. Cõ este designo, e proposito fez armadas, que correram as praias de Africa, e os mares cõtra o mar austral. Com esta industria acabou, que pela ousadia de valentissimos homēs, e tambem por estranhos casos detēpestades, Portugal se apoderasse de boa parte da Aethiopia, de Africa, e de muitas ilhas do Oceano Athlantico, e Aethiopicico. A elle se deue o descobrimento das seis ilhas fortunatas,

celebradas dos antigos escritores, q̄ são as Canarias, quomo Plinio diz referindo a Iuba. E posto que não falte quem diga, que se chamão assi, da abundancia de canas daçucar, que há nellas; toda via Plinio diz, que hũa dellas se chamaua Canaria, da multidão de grandes cães, que nella se criauão. Sobre tudo me parece, que o que dixе Mela da fertilidade destas ilhas, he fabula. Não fallo en coufas, que o vulgo sabe, nem na ilha da madeira Princeza das ilhas do mar occidental, nem na terceira, e outras muitas. Para mais commoda expedição destes negocios, residia o Iffante en o Algarbe, na villa de Sagres, que dista hũa legoa do cabo de sam Vicente, donde partião as frotas a abrir caminho contra as regiões orientaes. Quã mui bem tinha sabido o que escreueo Pomponio Mela, onde diz, Nos tempos de nossos auôs, hũ chamado Eudoxo, fugindo Iathyro Rey de Alexandria, e fahindo polo mar roxo, ou Arabico, nauegou te Calis. O mesmo dixêrão Plinio, Solino, Marciano, Artemidoro, e Xenophonte Lampfaceno, que a carreira para a India pelo Oceano foi sabida, e nauegada antiguamente, des das colūnas de Hercules. E mais, que en tempo de Caio Cēsar, se virão no mar roxo pedaços de naos de Hespanha, que fezerão naufragio, estando là o mesmo Caio Cēsar. Herodoto pôs en memoria, que os Grēgos forão de parecer, que o mar Athlantico se continuaua co mar roxo, ou Arabico. E en outro lugar dixе, q̄ os Grēgos, moradores no Ponto Euxino, tinhão isto por coula certa, e experimentada. Conta mais, segundo antigos annaes de Egipto, que Neco, seu Rey, mandou certos Phenices nauegar do mar roxo, e correrão todo o mar meridional, e passado o estreito de Hercules, depois de dous annos tornârão a Egipto. Tambem affirmão os Grēgos, que no tempo de Xerxes, hũ Satastes dobrou o cabo de boa esperança; donde se tornou enfadado da longa nauegação, às colūnas de Hercules, pelas quais auia saido ao mar Athlantico, e assi veu ter a Egipto. Finalmēte Strabo testifica, per autoridade de Aristonico grãmatico do seu tempo, q̄ Menelao nauegou de Calis te a India. Quomo quer que seja, tenho por muito certo, que se algũ antigo comēçou, ou consumou esta monstruosa nauegação, q̄ nunca outra vez a oufou tentar. Sôs os Portugueses incansauéis, instigados de seus oufados, e ferozes animos, ou constangidos da sacra fame do ouro oriētal, facillitârão, e frequentarão a carreira desta vasta, e immen-

Lib. 6. c. 32

Lib. 3. c. 11.

Lib. 3. c. 10

Lib. 1.

e immen-

e immensa peregrinação. Não viu o Infante Dõ Henrique, em sua vida, o effeito de seus ardentes desejos, prouenido da morte anno do nascimento de Christo, de mil, quatrocentos, e sessenta, sendo elle de sessenta, e sete annos.

## CAPITULO. XIX.

Do proseguimento da conquista da India pelos  
Reys Dom Ioão o II. e Dom Mano-  
el de gloriosa memoria.

Depois fez muito, sobre esta empresa, el Rey Dom Ioão segundo, e insistio neste negocio, despẽdo magnificamente seu thesouro; com tam felices auspicios, q̃ penetrarão os Portuguezes a maior parte da Aethiopia, e chegarão, com suas armadas, a onde se não esperaua poderẽ chegar. Passarão o circulo equinoctial, e perderão de vista o septentrião, e notarão outras estrellas contrarias a elle, pelas quais se começarão a governar. E em fim, com porfia de seus animos valerosos, indignandose os mares altos, e temerosos, dobrarão aquelle promõtório, o maior, q̃ já nas terras se vio: onde forão cõbatidos cõ tam estranhas tempestades, e tormentas, q̃ perdẽrão muitas vezes a esperança da vida; e por tanto lhe chamãrão o cabo das tormentas: e el Rey tendo este descobrimento por felice, e principio da entrada na India, pos lhe nome de boa esperança. Por morte deste Rey glorioso, ficarão estes cuidados, e pretensões, em herança ao bem fortunado, e christianissimo Rey Dom Manoel. E caso que muitos lhe dissuadião cõtinar esta porfia, não desconfiou. Porque as grandes esperanças, soem andar em companhia dos animos altos, e generosos. No coração deste Rey feruo sempre tal zelo da honra de Christo, e amplificação da sua fe, que não perdoando a muitos gastos de sua fazenda, nem á morte de seus naturaes, fez adorar o precioso sangue de Christo, onde dâtes o dos brutos animaes se sacrificaua; e isto tã longe de seus reinos, e senhorios, quã perto elle esta do paraíso, que por esta empresa mereceo. No seu tempo em Guine, e toda a costa de Aethiopia, os negros, que então viuião nas cauernas da terra, ao modo de brutos animaes, sen-

policia humana, sen lei, sen figura de justiça, sen direito humano,  
 nem diuino; deixadas as treuas, en que viuião, leuantarão tem-  
 plos a Christo, en que he louuado seu nome, e altares, en que se  
 offerece cada dia seu corpo, e fangue sanctissimo. Então os adue-  
 nas de Tyro, e o pouo dos Aethiopes começarão a conhescer o  
 verdadeiro Deos. Passo polas victorias de Rumes, e pelos tribu-  
 tos, que poderosos Reys do oriente, lhe começarão a pagar, de q̄  
 a coroa destes reinos não recebe piquenos proueitos, e por outros  
 muitos triumphos, que en prosa, e verso andão espalhados polo  
 mundo, não s̄o pelos nossos historicos, e oradores, mas tambem  
 por os estrangeiros. Basta, q̄ suas forças felices, vencêrão mui-  
 tas vezes os Turcos, tam de facostumados a ser vencidos, quomo  
 se vio no cerco de Diu, e no destroço de suas gallês no estreito de  
 Ormùs; e os leuárão te os fins do estreito Arabico, onde tem seus  
 nauios varados, sen oufarem de leuantar as vellas, que elle, com  
 suas grossas armadas, tantas vezes amainou. Não se falle ja mais  
 nas colūnas de Hercules, postas ao fogo de nossas casas, cuidando  
 elle q̄ as punha no cabo, e fin do mūdo. As quaes el Rey Dom Ma-  
 noel riscou da memoria dos homēs, com outras mais altas, e bem-  
 afortunadas, que aruorou nos vltimos fins do oriente, aos homēs  
 mais proueitofas, ( por serem imagens daquella, en que Christo  
 nosso Redemptor pos suas espadoas ) do que forão as de Hercu-  
 les. Mais tinha que dizer deste Rey de gloriosa memoria, mas co-  
 dito vos auei por satifeito, se quereis que tenha fin esta historia, a  
 que me fizestes dar principio. Toda via darei remate ao que te-  
 nho dito, com a comparação, que hūa vez li en santo Athanasio.  
 Ha hū genero de linho chamado Asbestino, que se costuma fazer  
 da pedra Amianto: e todas as coufas cubertas, e vestidas deste li-  
 nho, se se lanção no fogo, não padecem detrimento algum: assi, diz  
 Athanasio, a sacratissima Virgem Maria pario aquelle cordeiro in-  
 nocentissimo, de cujo vello glorioso se nos fezerão roupas de im-  
 mortalidade, vestidos das quais, nem chamas, nem coufa algūa,  
 nos pode tomar o passo, que não passemos para a gloria, per meo  
 de todas as difficultades, e cruezas desta vida. Cubertos destas ri-  
 quas armas impenetrables passarão os Portugueses per fogo, e  
 agua seguros, e aportarão en refrigerio: cujo inuincible ardor nas  
 armas foi sempre tal, que mais trabalho derão aos Capitaēs, en os  
 reger, e temperar, q̄ en os animar, e incitar. E rideuos dos arneses  
 de

de Milão, e das espadas Noricas, e Persicas tam custosas, e das ar-  
telharias, q̄ o diabo inuentou, para destruição da geração huma-  
na. ¶ A V R E L. Escutai por me fazer merce, e tirai-me de hũa ig-  
norancia, en que viuo hã muitos tempos. Quem foi o inuentor  
primeiro destas machinas fundidas de metal, e artificio da poluo-  
ra? ¶ A N T. A inuencão da artelharia começou no anno do nasci-  
mento do Senhor, de mil, trezentos, oitenta, e dous. Não se sabe  
quem foi o primeiro autor, e foille bem, não se saber seu nome,  
por não ser execrado, maldito, e anathematizado cada momen-  
to. Co esta abominable arte, chegou ao vltimo grao, a crueldade  
humana, e se escureceo a gloria da valentia, e fortaleza, e o valor,  
e primor da caualleria. A mim sempre me pareceo bem a opinião,  
dos q̄ sentirão ser inuencão dos demonios, pelo odio entranha-  
uel, e figadal, que tem á natureza humana. E esta parece que foi  
a sentença de Virgilio, quando dixe, que por esta causa era Salmo-  
neo atormentado nos infernos, por querer, com instrumentos de  
metal, imitar os relampados, trouões, e rayos do ceo, e fingir o  
tropel, e correr dos caualllos.

Lib. 6.  
Æneide

*Vidi & crudeles dantem Salmonea pœnas*

*Dum flammæ Iouis, & sonitus imitatur Olympi*

*Demens, qui nimbos, & non imitabile fulmen*

*Ære, & cornipedum cursus simularat equorum.*

E por estes graues, e elegantes versos pode parecer, que en tempos  
antiquissimos se mostrou esta arte ao mudo; o qual asombrado de  
seus terrores, a pos logo en esquecimento. ¶ A V R E L. Maraui-  
lhosas conjecturas são essas, e vou-me com ellas. Mas tornemos  
aos nossos Portugueses, e a seus feitos de immortal memoria. E  
queira Deos alongar este dia, que he o melhor de minha vida.  
¶ A N T. Muito auia que dizer, mas he tempo de abreuiar. O Vaf-  
co da Gama audacissimo, offreceo seu nobre peito a infinitos pe-  
rigos do mar, e da terra; despedio de si o amor da vida por obede-  
cer a seu Rey, e aquirir coroas, e triumphos á sua patria. Ventu-  
roso, e ditoso en seus trabalhos, domador do soberbo Oceano, e  
cõquistador do imperio oriental. Preualeceo cõtra o promõtório  
incognito de boa esperança, esbombardeando as ondas furiosas,  
que

que comião os seus, e rendendoas, quomo se temerão o estrondõ da artelharia, e a força do seu braço, e por fin triumphando da fortuna dos mares procellosos, fixou as insignias da nossa fe, sobre as correntes dos rios caudalissimos Indo, e Ganges. Foi este feito tão admirable, q̄ para se celebrar, co deuido ornamento de louvores, he necessaria hũa trombeta celestial. **CAVREL.** Conclustes coa conquista da India mais cedo, do que eu quisera: mas nem com isso vos pareça, que de todo me tendes satisfeito, passando por muitas cousas dignas de çterna memoria, que eu en estremo desejo de ouuir, mormente o descobrimento do Brasil, cujos moradores dizem ser os Antipodas verdadeiros.

## CAPITULO. XX.

Do descobrimento do Brasil, e que cousa he a que chamáo corpo santo.

### ANTIOCHO.



Elo descobrimento do Brasil, q̄ fez o Cabral, se pode começar a entender, quomo Deos, cõ nossas nauegações, proueo de remedio a muitas nações de Gentios, desemparradas do presidio da sanctissima religião, e carecidas de humanidade. Quanta fosse a benignidade do clementissimo Senhor, en leuar Portugueses a esta parajem, se mostra pela barbaria, e cegueira, en que jazia, e pela luz do Euangelho, que desfeitas as treuas de seus erros, receberão. Beneficio diuino, cuja memoria estão muitos annos, com animo grato, celebrando. Esta terra he conjunta coa do Perù muito fertil, e fresca. Tam sadia, que quasi todos seus vezinhos morrem de velhice, por a natureza os desemparrar, e não por algũa infirmitade lhe abreuiar a vida. Seneca tragico parece q̄ sonhou co descobrimento desta noua terra occidental, onde diz,

Trag. 7.  
Medea.  
choro. 2. in  
fine.

*Venient annis secula seris  
Quibus Oceanus vincula rerum  
Laxet, et ingens pateat tellus,*

*Typhis*

*Typhisq̄ novos detegat orbes*

*Nec sit terris ultima Thule.*

Virã, diz, tempo, inda q̄ tarde, en que o Oceano se deixará nauegar, e se descobrirã larga terra, e novos mundos, pela arte da nauegação, ( cujo inuentor foi Thypis ) e então não fera Thule ( ilha do Oceano ) a vltima das terras, pois na verdade tanto alem estaõ Barzil. Cujos moradores parecem descender dos Carthagenes antigos, que esgarrãõ naquellas partes com algũa tempestade, porque não tem vso de letras, quomo nem os Carthagenes tinham. Estes saõ os Antipodes verdadeiros, ou Antichtones, isto he, que estã defronte per baixo da terra, que habitamos, sen prejuizo da opiniã dos antigos, que Mela seguiu, e Marco Tullio, e outros classicos autores, que repartindo este nosso orbe conhescido, do oriente para o occidẽte, en cinco zonas, ou cingulos, dizem que as duas vltimas, por frias não se podem habitar; nem a do meo por muito quente; das outras duas nos habitamos a Boreal, e os Antichtones a Austral. Estes autores affirmarãõ, que aquella plaga austral nunca fora vista dos nossos: E Cicero teue para si que entre nos, e os moradores naturaes daquellas regiões entrecorria o Oceano nunca nauegado de parte a parte. E isto parece, que foi a causa, porque Lactancio, e Sançto Agostinho negãõ auer Antipodes. Quã affirmando Marco Tullio com outros varões, de erudiçãõ insigne, que da nossa regiãõ Boreal não auia passajem para a Austral, eralhe necessario dizer, que os Austraes não erãõ filhos de Adãõ. Tanto pode às vezes, a autoridade de autores de grande nome, e en tantas angustias mete hũ intendimento, e tanta molestia lhe faz, que o obriga a conceder defatinos. Mas de ser a equinoctial habitable, e a Austral descuberta, e conquistada, consta per nauegações de nossa memoria, e antigua, quomo fica dito. ¶ **CAVREL.** Antes de passardes ao mais, peçouos Antiocho, facais hũ passo atras, e me digaes primeiro, se viriãõ os Portugueses nesses mares algũas vezes o corpo santo, e q̄ he. Porq̄ en Africa, nas noutes nubladas, o vi por vezes na ponta da lança, quando nos achauamos en o campo, e dizem q̄ nos mastos das naos aparece, e que se tẽ por bom sinal. ¶ **CANT.** Os Castelhanos lhe chamãõ Sant' Elmo. Mas eu não fou Carneades, que me obrigasse a responder a quanto me preguntardes. Plinio se en-

*Lib. 1. c. 1.*

*De Reptis  
Lib. 6.*

*Lib. 3.  
De ciuilib  
16. c. 9.*

*Lib. 2. c. 1.  
leou 37.*

leou nessa questão, e remeteo a aos segredos da natureza, dizendo, que na majestade della estaua a causa escondida. E que se apparecião duas estrellas, erão prenúcias de prospera nauegação, e que conuertião en fugida acruel, e infelice estrella, chamada Helena. A's duas pos a Gentilidade nome Castor, e Pollux, e no mar as inuocaua por Deoses. Tambem se virão sobre as cabeças de algũs homẽs, depois de posto o Sol, que os Gentios julgãrão por grande prefigio, quomo foi na cabeça de Ascanio, e de Seruio Tullo sexto Rey dos Romanos. Mas na verdade he hũa exhalação de fumo grosso, e pingue, que fae da terra, e peleja co ar frio de noute, e assi se encolhe e espêssa na primeira região do ar, perto da terra; e este fogo não queima, quomo nem a luz do Sol, que dá claridade sen queimar. É tudo o mais, que Plinio acerca disto escreueo, he fabuloso, e não ha que duuidar, senão que o vem os nauegantes muitas vezes, e mais en viagem de tanto tempo. ¶ **CAVREL.** Ouui dizer, do Brasil, que a velhice acaba os homẽs, e não infirmidades, e se assi he, estou quasi mouido, para ir morar a essa terra sancta. Quã inda que não ei medo da morte, temo muito o caminho, que vai a ella cheo de ais, dores, e tormentos. E mais dizem, que hã nessa terra hũa arbore, que cortandolhe as folhas estilla hũ genero de balsamo precioso: e que há arbores, de que se faz hũa tinta vermelha, com que tingem as lans, e estas saõ muitas, e mui altas, e produzem a herua sancta, com que se cura efficazmẽte a asma, fistula, cangro, herpes, e outros males, que a arte dos medicos, não pode, nem sabe remediar. ¶ **CANT.** Tudo o que dizeis he verdade, com tanto que não teñhaes para vos, que o balsamo do Brasil he da mesma especie co de Iudea, e de Egipto, legoa, e mea de Memphis, cuja arbore he mais semelhante a vide, que a murta, segũdo Plinio. Destẽ balsamo occidẽtal, disputou Amatus Lusitanus nas annotações sobre Dioscorides, e não mal. ¶ **CAVR.** Passae a diante Antioho, assi Deos vos valha: quã nunca me enfadarei de vos ouuir, en materia tam desenfastiada. ¶ **CANT.** Quẽ conuerteo á disciplina da religião Christãm, a Aethiopia de Congo, senão Portugal? Quem primeiro dos estrangeiros, gastou as agoas do seu Zaire fundo, e rebatado, deriuadas das fontes do Nilo? Quem ensinou, ao seu Rey Dom afonso, fazer publicos sermões da justiça, e piedade orthodoxa, da seueridade do extremo juizo, dos premios da vida sempiterna, da doutrina de Christo, e dos

*Gãgræna  
berpetica.*

dos exemplos de homẽs sanctissimos? e não falta prudẽcia às gentes, q̃ os Portugueses illustrarão cõ sua pregação, porq̃ tambẽ são bellicosas; e todos os homẽs inclinados às armas de seu natural, são outro si prudentes, e amadores da sapiencia, quomo forão Romanos, e Macedonios; e por isso erão as fortalezas confagradas à Deosa Pallas, porque cõ sciencia, e valentia se sustentão. Mas demos com nosco na India; quã doutra maneira, segundo me is detendo com vossas perguntas, nunca acabarẽmos.

### CAPITULO. XXI.

Que as victorias dos Portugueses, en as partes das Indias orientaes, se não hão de attribuir a forças humanas: e porque nas guerras dos Christãos ha infelices successos.

#### ANTIOCHO.



Ousa certa he, que não fez Deos menos mimos, e fauores ao pouo Christão, que ao Hebreo, en cujo lugar o substituiu. E inda q̃ disto dẽ testemunho as victorias de Theodosio, Constantino, Carolo magno, Carlo quinto maximo (quã assi o nomeou o Papa Paulo terceiro) padre de el Rey nosso Senhor, estamos os Portugueses tam ricos de exemplos proprios, que bem podemos escusar a relação dos alheos. En nossas guerras, nunca faltarão mostras de Deos as fauorecer, quomo suas: e porque nas partes remotissimas do Oriente, conuinha mais enxergarse este fauor, la ouue por bem de mostrar muitas vezes, quam propicio era a nossas armas, e quanto tomava à sua conta a honra dellas. Sabemos, que en algũas batalhas, das q̃ na India aos nossos se derão, depois de muitos encontros, e recontros, se vio receberem os Portugueses os pelouros de ferro, no meo de seus corpos, sen o golpe lhes imprimir mais, que hũa piquena nodoa. E o que he mais de admirar, que voltando delles, quebrauão os mesmos pelouros grandes escudos, e quanto achauão ante si espedaçauão. Taes finaes, e visoões do ceo se virão en guerras trauadas cos nossos, que fezerão confessar aos barbaros, que pelejara Deos por nos contra

Ec

elles;

elles; quomo antiguamente confessarão os Egipcios, que Deos era da parte dos Hebrços. E esta confissão lhes seruia de desculpa do damno, que das armas dos nossos, em mui desigual numero, recebiam. Os que isto não crem, roubão sua gloria a Deos, e ignorão, quantas forças tem a vera religião daquelles, que fundão, e esteão suas esperanças no emparo, e presidio de Deos, e por sua honra tratão armas pias, e justas. Porque David pos em Deos sua confiança, por isso venceu, com hũa funda, o grande gigante Goliath, que em suas forças vinha mui confiado; e Gedeon, com panelas de barro, desbaratou os Madianitas. Quão mais cada hũ, medindo se por seu espirito, cuida que tem bastante animo, para vencer quaiquer inimigos, tanto mais lhe conuem poer a confiança no Senhor, e encomendarlhe a sua causa. Este foi o norte, que guiou o grande Duarte Pacheco, triumphador do Camorim de Calicut, soldado, e Capitão felicissimo, que tantas vezes, pola gloria de Christo, e dignidade del Rey Dom Manoel, offreceo a extremos perigos seu peito, indomito, e incansavel: a cujas victorias não se podem comparar as de qualquer outro Capitão, inda que seja o Africano, porque forão miraculosas. Tal foi tambem a expugnação de Ormus, antiga cidade da Carmania, onde se pelejou de ambas as partes, com tam grande ardor de animos, q̃ a terra se parecia abrir, e o ceo escurecer, e as mulheres pejudadas fazião abortos, co estrepito horrêdo da artilharia. Que diremos do famoso triumpho, que alcançou o clarissimo Almeida, do Campson Imperador de Egipto, e dos seus Mamelucos, tam conhescido, e celebrado pelo mundo? Quem duuida, a tomada da poderosidade de Goa, cheia de armas, e valentes homẽs, em espaço de seis horas, pelo valeroso Albuquerque, ser obra da potencia, e mão direita de Deos? E que estas victorias se deuoão attribuir ao fauor diuino, colligese dos aduersos successos, q̃ sobreuierão aos nossos, quando nelles auia insolencia, e temeridade. Grande frota ordenou o mesmo Albuquerque, na India citerior, de vinte naos, para penetrar o intimo do mar roxo, e queimar as armadas do Soldão em Suez (chamada de Iosepho, cidade dos Heroes) mas não pode com temporais chegar á cidade Gidda, sita na praia de Arabia, nem fez com ella cousa memorable. De maneira, que daquella armada feita com tanto trabalho, e industria, de que tanto se esperaua, não se tirou outro proueito, (e não foi piqueno) se não aprenderem

os Portuguezes, a temperar os animos altiuos, coa prospera fortuna da guerra; e reuocalos ao estudo da modestia, e a que conhecessem, que não tendo conta com a vontade de Deos, podião ser vencidos, e que as victorias passadas erão beneficios diuinos. Outras muitas memorias hã de victorias milagrosas, que os Portuguezes ouuerão, per special fauor de Deos, que seria cousa infinita refirir. E quão mal fosse a Solymão eunucho na India, coa sua grossa armada, laurada no Cairo, da madeira, que se carretou de Albania, e o dãno, q̄ recebeo dos nossos, a todos he notorio, pelas historias nossas, e peregrinas. E porque queria dar o remate, que conuem a este argumento, ouso afirmar, q̄ nos Reys, e Raynhas de Portugal se comprio por excellẽcia, o que Haisas prophetizou *Isai. 49.* da igreja de Christo. Erunt Reges nutritij tui, & Reginae nutrices tuae. Sam Cirillo dixeu, que significaua aqui este diuino Propheta, que os Reys, e as Raynhas auião de ser ayas, e amas dos filhos da igreja. Quã sempre foi proprio, e quomo natural dos Principes, e Princesas catholicas ajudar, e promouer a piedade Christã, e entender nas vtilidades, e acrecentamentos da igreja, fauorecer pessoas religiosas, e estender, coa pregação do Euangelho, as bandeiras da fe, e en quanto os Reys nisso entenderão, teuêrão seus negocios, e pretensões prosperos successos, e com pouca despesa triumpharão dos inimigos do nome Christão. Quando nos soldados, e Capitães reluzia temor de Deos, e zelo da religião, então se vião as claras victorias, arnoradas com alas brancas no alto de seus pendões. Mas ha gora, Aureliano, nesta nossa idade, entrão os Christãos nas batalhas coa cruz nos peitos, e coas almas catiuas de suas deprauadas affeições, acompanhados de mas mulheres, e fumando pela boca blasphemias. Para Scipião Aemiliano conquistar Numancia, repurgou primeiro o exercito de duas mil mulheres mundanas: e sendo nos Christãos, baptizados no sangue de IESV CHRISTO nosso sanctissimo Redemptor, não acodimos por sua honra. Disciplina militar não se guarda, nem ordem de justiça; e o que maior ladrão he da fazenda de pobres innocentes, se tem por mais escoimado caualleiro. O que tem importado à Christandade mui grandes defaueuras, que da mão do altissimo lhe sobreuiêrão. Ballam certo Propheta, e mau conselheiro ensinou a el Rey Balac, q̄ a força do pouo de Deos consistia en estarẽ na sua graça, e q̄ se os queria vencer quomo fracos, não

## Dialogo terceiro.

viasse de maldições, e encâtamentos, mas que os incitasse a pecar, cõ ocazião de molheres deshonestas, quã pecando, perdida a graça do seu Deos, que os fazia inuenciueis, poderião ser vencidos. Achior conselheiro de Holofernes lhe descobrio tambẽ esta verdade. Que successo podemos logo esperar de nossas batalhas, indo a ellas carregados de pecados, e abominações, cõ soldados amancebados, blasphemos, homicidas, perdoados de pouco de grauíssimos delictos, e cõ as almas vèdidas ao demonio? Quã quomo diz Plato, assi quomo Eryphile por hũ collar d'ouro trayo seu marido Amphiarão, assi o mao por seus desordẽados appetites, quãtas vezes pecca, rende sua alma, catiua a hũ sñor torpissimo, e nefadissimo, e he mais sandeu, e pecco, q̃ o que por preço vil, entrega sua querida filha, catiua, com cadeas ao pescoço, a crueis imigos. No tempo de sam Bernardo se juntou a Christandade, para a conquista da terra fanta, com tam infelice successo, que poucos escapãrão de mortos, ou catiuos. Era a empresa santa, prẽgada por sam Bernardo, autorizada pelo Papa, com insignia da cruzada, e muitas indulgencias: mas ante a diuina justiça, montou mais a culpa dos conquistadores, que a causa da santa conquista, quomo Deos reuelou a Pedro ermitão santo. E dado que não offendamos a Deos per obras, basta, e sobeja offendelo per pensamentos deliberados, e consentidos, para não fairmos com nossas pretensões. Aristoteles deixou escrito, que as ouas dos peixes, e serpentes d'agua, sen asperção da semente do macho, são subuentaneas. Quer dizer, q̃ se depois q̃ faem da femea, as não asperge, e borrifa o macho com sua semente, são como os ouos, que não são gallados; assi as suasões do demonio, não sendo asperfas coa semete de nosso consentimento, são ouas, que não parem animal viuo, nem nos podem prejudicar; mas cõ elle, rebentão en basiliscos. Hora iuos à guerra de Africa, ou das Indias co peito infunado de opiniões altiuas, e cheo de respeitos illicitos, e interesses indiuidos, e entregue a peruersos intentos, sen ter contas pera a morte, a que vos is offercer, tendo tantas caueiras, e mortes para contas, que por deuação, ou abonação leuais ao pescoço. Hum dos principaes meos, de que Iudas vsou exhortando os seus soldados ao tempo de dar a batalha, foi, lembrar lhes a obseruancia da lei de Deos. No que o spirito Santo quis declarar aos vindouros, quanto mais importa para alcãçar grãdes victorias, a limpeza da vida, e exercitio da ora-

ção,

*Dei Repu  
Lib. 9.*

*De gene-  
ratione a-  
nimalium  
Lib. 3.*

*Lib. 2. Ma-  
cab. c.  
vlt.*

ção, a esmola, e mais virtudes, que a destreza das armas, o aparato da guerra, e os exercicios, e prouimentos d'ella. Hé verdade, que se não escusaõ estas coufas, antes são tam necessarias, que seria temerario, e têtaria a Deos, o que passasse por estes meos exteriores, que Deos deixou no discurso da prudencia humana: podem quis, que se entendesse quanto mais erão para temer os peccados, que os inimigos, e quanto mais obstaua ao bom sucesso das empresas da guerra, a falta de Deos, e seu fauor, que a falta dos mantimentos, e dinheiro; e finalmente nos quis dar a entender, que era maior falta faltarnos Deos, que faltarnos tudo. E porque sentissemos quãto importaua crer-se isto dos q̄ seguê a guerra, quis q̄ por experiência de muitos exemplos na escriptura sagrada nos ficasse declarada. Têdo Sãsaõ enteira a gue delha, (final da graça, e espirito de Deos, que o fazia esforçado) com a queixada de hũ jumento, desbarataua milhares de Philisteos; mas tanto que Dalida sua amiga (per quem foi figurada a culpa) lha cortou, logo ficou fraco, cego, e quomo jumento moêo pão aos Philisteos. O exercito de Iosue, en quanto careceo de culpa, bastaua o temor de suas trombetas, para derribar os muros de Hierico, e tomar a cidade; porẽm, depois que hũ dos seus soldados por nome Acham, pecou applicando a seu vso a lamina de ouro, e ferragoulo de grãm, que Deos tinha applicado a seu seruiço, logo en outro combate, e cerco de hũa piquena pouoação, tres mil dos seus, cõ morte de algũs forão vencidos. Espantase Iosue do sucesso cõtrario as promessas de Deos, e dá se lhe en reposta, que a culpa de hũ debilitou o esforço de muitos. Soubese depois, quem era o culpado, e a emenda da culpa bastou para se alcançar logo a segunda victoria. Tanto quis Deos mostrar, que a culpa impedia o bom sucesso do esforço, que para que fosse visto origor, com que castiga peccados, passou por sua reputação, e honra, e teue por menor quebra de sua autoridade, parecer justo, e fraco para poder vencer, que poderoso en a victoria, e fraco en a justiça, quomo ponderou hũ nosso Bispo. Trouxerão a arca do testamento os filhos de Heli ao ar-  
Pinheiro

Exod. 33.

não foi falta de seu poder, mas obrigação de sua justiça. Esta fez ficarem vécidos por seus pecados, os que pela presença da arca esperauão ser vencedores. Passo pelo que aconteceu aos filhos de Israel na primeira, e segunda batalha, contra o tribu de Beniamim, sendo a causa da guerra justa, e por Deos aprovada. A adoração do bezerro desarmou, e deixou nũ o pouo de Deos entre seus inimigos, quomo ponderou o spirito Sancto, para nos dar a entender, que a graça de Deos são as armas dos seus, e que sen ella ficão nũs, fracos, e desarmados, por mais armas, que sobre si tenham. A conclusão seja, que reformẽ os Capitães, e soldados Christãos suas vidas, e costumes, frequentem os sacramentos, continuem cos exercicios da milicia Christã, que professarão, se querem ser vencedores, en as suas conquistas. Porque por experiencia se vê, e nas letras sagradas nos esta reuelado, que monta mais ante Deos a limpeza da vida, e emenda de pecados publicos, com castigo exemplar, e a dos secretos, com deuotas confissões, e saudaveis amonestações, que a valentia dos soldados, e a justiça de suas empresas. A guarda dos mandamentos diuinos dà victoria aos exercitos, alcãça de Deos felices successos, faz terror, e dãnno aos inimigos, e enche de cõfiança, e esforço os peitos de seus contrarios. Se Deos não he de nos offendido, ou depois de pecarmos, he por penitencia aplacado, elle nos faz inuinciueis: e pelo contrario, se com pertinacia, en os pecados, o indignamos, elle mesmo nos entrega en mãos de nossos inimigos.

## CAPITULO. XXII.

En que se rematão os lououres dos Portugueses  
e se trata da cidade de sam Thome.

## ANTIOCHO.

**D**Eixo outras muitas cousas dignas de quem os Portugueses sempre forão, que estão postas en memoria per homẽs de engenho, e erudição. E se me não engano, o que Plato escreveu, singularmente se comprio en Portugal. São suas estas palauras. Deos fazedor dos homẽs misturou no peito dos Principes, que auião de gouernar as Republicas, ouro celestial, que são virtudes diuinas, porque fossem de alta, e excelsamente. E aos que auião de ajudar a estes no gouerno publico,

inda

De Repu.  
Lib. 3. in fine.

inda q̄ se lhe não igualassẽ na dignidade, ornou-lhe os corações de prata do ceo, q̄ são os esmaltes, e atavios de excellêtes inclinações, e costumes. Mas nos peitos dos agricultores, e outros artifices, q̄ seruem à Republica, enxerio ferro, e cobre. Acrefcetou mais Plato, q̄ aquelles, en cujos peitos Deos encerrára ouro, e prata, erão obrigados a desprezar os metaes da terra, e não ajuntar thesouros, nem seguir as riquezas deste mudo. Per esta metaphora figurou este summo Philosopho a vida do religioso, e perfeito Christão: e segundo parece, tomou tudo do Propheta Isaias, que vaticinou, que na vinda de Christo, os ornamentos da igreja serião estes. Por cobre teria ouro, quer dizer, por bons homẽs, e industrios lhe daria Christo Doutores, e pregadores, religiosos, e de ardente charidade, resplandecentes, quomo ouro, e prata: e os inferiores pelo menos seruirião de ferro, e bronze. Tudo isto claramente se vio nos nossos, engenho, prudencia, artes, letras, religião, doutrina, piedade, misericordia, e o duro, e agudo ferro nas mãos. Metêrão na Mauritania, Aethiopia, Persia, Arabia, nos rios Indo, e Ganges, na terra de Ophir, na aurea Chersoneso, na Taprobana, en Ceilão, en Malaca, e na região boreal dos Sinas, os ferros de suas lanças, espadas, e ricos arnezes, e o bronze de sua artilharia; e com isto a doutrina do Evangelho do filho de Deos, e a clemencia; e piedade Christam. E os inimigos, que domârão cõ violencia, tratarão, e conseruarão com humanidade. De forte, q̄ o que dixehũ Poeta polos Romanos, podemos cõ razão dizer pelos Portugueses,

*Nam quantum ferro, tantum pietate potentes*

*Stamus, victrices temperat illa manus.*

Isto he, que quanto coas armas, tanto coa piedade preualecerão; a qual temperou suas mãos vencedoras. Finalmente se segue do q̄ tenho dito, que se Plato chamou a cidade, que elle instituia, cidade de Deos viuo, quomo Isaias chamou a igreja de Deos, por q̄ as cidades, Republicas, reinos, e monarchias, daquelle senhor, a que seruem, podem, e deuem tomar o nome: a nossa Lusitania tẽ juro, e razão summa para se chamar Republica, e estado de Deos viuo, e verdadeiro, por cuja honra, e gloria tantas vezes ranceou a vida no meo das aguas, e fogos, elementos barbaros, e de exercitos potētissimos de Mouros, Turcos, e Gentios innumerables.

Nem

Isai. 6 9

PróPERTI-  
us. 3. ele-  
giamus.

Lib. 4. le-  
gum.

Nem temas Aureliano, que se transformem os Portuguezes animosos em mercadores cobiçosos, e assi pereão o imperio da India, que conquistarão quomo esforçados cavalleiros, porque os não leua a isso seu alto natural, e grandioso espirito. Esse mal he de certo gentio, e de homês, que não levantarão o peito da terra; mas são quomo serpentes, que cobrem de terra os ovos, que poem, e enroscadas sobre elles, tirão seus partos venenosos, de que são autores Plinio, e Aristoteles. E se tegora o imperio dos Portuguezes no oriente, tam apartado da Lusitania, com tres mil soldados se conferuou com sobrenatural presidio, vogando muitas vezes a ambição, peste, q̄ com sua mortal contágia o subuerteo florentissimos imperios em sua propria patria; quanto mais o que está fundado em vltimas regiões, e terras cerca de barbaros, e infieis: que podemos, e deuemos esperar daqui en diante, succedendo na Lusitania per juro hereditario, quomo neto mais velho, e legitimo herdeiro do felicissimo Rey Dom Manoel, o potentissimo Rey catholico Dom Philippe senhor nosso, sumo zelador da gloria de IESV CHRISTO, devotissimo da verdadeira religião, q̄ sobre tudo, traz ante seus olhos, a plenaria conuerção da gentildade, das partes orientaes, e occidentaes. **CAVREL.** Esta tudo dito cõ prudencia, e cõsideração, mas inda não fico cõtente de todo. Determino vsar com vosco do artificio, que Aristoteles ensinou, e he que quando pedissemos algũa merce aos magnanimos, apoucassemos nossas coufas, e engrandecessemos as suas, contando os beneficios, e merces, que delles auiamos recebido: quã não auia coufa, que mais acabasse co animo magnifico, e generoso, q̄ ter começado a obrigar hũa pessõa, cõ sua beneficencia. E isto era o que Isaias allegaua ante Deos, quando dizia, *Queda multidão das pias entranhas, e miserações vossas, que atequi en mim experimentei? Vos me tendes feita amizade, e merce, en me comunicar-des muitas particularidades curiosas, de que estaua alheo; fazêma hagora, en me dar razão, do que vos preguntar; e não vos enfadeis, porque cessarei mui prestes.* Onde está na India o sepulcro do benauenturado Apostolo S. Thome. **CANT.** Na cidade de Malipur do reino de Narlinga, celebrado cõ muitos milagres: os nossos lhe chamão cidade de S. Thome. Na qual quomo refere hũ nosso Bispo, se achou hũ marmore com hũa cruz cortada, e no alto della estaua figurada hũa pomba, e a base en semelhança de heruas esten-

Lib. 12. c. 62.  
De hist. animaliu.  
Lib. 5. c. 25

Ad Nicomacrum  
Lib. 3.

Cap. 98.

Osorio.

estendidas, e assi ella, quomo os braços, e alto da cruz acabauão en feição de lilios. Esta cruz estaua rodeada de hũ arco tãbẽ cortado no mesmo marmore, cõ letras q̃ ninguẽ sabia ler (na cruz se vião claras gotas de sangue) hũ Brachmano do reino de Narsinga de muito nome en letras, e erudição, as leo por derradeiro; e a sentença dellas era, que Thome varão diuino, discipulo do filho de Deos, fora per elle mandado àquellas partes, no tempo del Rey Sagâmo, para instruiras gentes no conhescimento do verdadeiro Deos; e que ali fabricâra hũ tẽplo, e fezera marauilhas; e finalmente estando en oração junto daquella cruz, de geolhos, hum Brachmane o atrauessâra cõ hũa lança, e q̃ a quella cruz tincta do seu sangue ficara por memoria sãpiterna de suas virtudes. Estes Christãos de Malipur, Cranganor, e outros, q̃ seguem, e retẽ, te o dia presente, a instituição de santo Thome, celebrãõ a commemoração de nossa senhora, oito dias antes do Natal, quomo en Hespanha se ordenou, no nono Concilio Toletano, e hã entre elles esta lei, q̃ as viuuas, q̃ antes de passar hũ anno inteiro, depois da morte dos maridos, se casaõ, percão o dote. A qual he muito conforme à que lemos, no Codice de Iustiniano, que diz assi, Siqua ex feminis, perditio marito, intra anni spatium alteri festinarit nubere, probro notetur: e ao que escreueo Seneca, que os Romanos afinarãõ às molheres viuuas dez meses, para chorarem os maridos, não para que tanto tempo chorassem, mas porque não chorassem mais tempo. E notai, o que aduertio Abdias, primeiro Bispo de Babylonia na historia Apostolica, que permitio Christo a incredulidade de santo Thome, para ficar mais instructo, e confirmado na fe, cujos misterios auia de prẽgar às gentes feras, e barbarissimas da India oriental. ¶ **CAVREL.** Sempre a castidade nas viuuas foi muito desejada, e estimada, quando, enterrado o primeiro marido, dizem cõ animo determinado, e proposito firme aquelles versos de Virgilio,

*Ille meos primus, qui me sibi iunxit, amores*

*Abstulit, ille habeat secum, seruetq̃ sepulchro.*

Que entẽdo assi, A quelle, q̃ se vnio comigo per matrimonio, e gozou de meus primeiros amores, este os tenha, e conserue consigo.

## CAPITULO. XXIII.

Do reino de Narfinga, e de Mafamede falso Propheta dos Mouros, e do rio Ganges.

A VRELIANO.



O reino de Narfinga, e dos costumes de seus moradores ouui ja contar muitas cousas, que me parecerão incredibile, e fabulosas. ¶ **CANT.** As que os nossos poserão en historia, são certas, e confirmadas por testimonio de claros varões en letras publicas, a que se não pode negar o credito; e algũas dellas tenho lido, e ouvido com muito gosto, que vos quero trazer à memoria. Este reino he mui grande, pouoado de muitas cidades, regado com muitos rios, abundante de pescaria, monteria, e caça de aues, e de todo genero de gado. A gente diz, que cre en hũ Deos, mas tem templos sumptuosos, cheos de monstros, e prodigios de imagens, e vultos, q̄ adorão. Os Brachmanes, e Baneães são os seus sacerdotes, muito venerados do gẽtio da terra. Creem, que a alma he immortal, e que há premios para os bons, e tormentos para os maos na outra vida. A maior cidade, que tẽ, he Bisnagã. As molheres morrendolhe os maridos metense no fogo viuas, e são celebradas com profas, versos, e todo genero de Musica. Quando lhe morre o seu Rey, queimãno com lenha de arbores odoriferas, e preciosas, e nesta fogueira fenecem todas suas concubinas, familiares, ministros, e priuados, e caminhão cõ tanta presteza para o fogo, quomo que teuessem para si, que arder juntamẽte co seu Rey he o remate de sua benauenturança. A juntão os Reys grandes thesouros; e nos que ficarão de seus predecessores não tocão, se não en vrgentes necessidades, e o cõtrario tẽ por sacrilegio. Os thesouros são de ouro, prata, e pedraria, principalmẽte de diamaẽs, q̄ são naquella regiã de notauel quantidade, e muito peso. E disto não digo mais, porque são cousas sabidas. ¶ **AVREL.** Fallastes no Ganges algũas vezes de corrida, sendo rio tam caudaloso, e nomeado. ¶ **CANT.** Fazemos agrauo às cousas grandes, de que há muito que dizer, quando dellas dizemos pouco. O Ganges corre pola espaçosa prouincia de Bengala, he muito largo, e alto, e diuide a India Citerior da Vlterior; verte

Verte suas copiosas aguas no Oceano Indico per duas bocas, que distão entre si trezentos mil passos. Os vezinhos tem estas aguas por sagradas, e saudaueis, e lauanse a meude com ellas, ou para farar de infirmitades, ou para limpar a alma de culpas. Heregião fertil á marauilha, a gente morena, e não mal asombrada, curiosa no comer, e na galantaria dos vestidos viciosa en demasia. He natural nella a fe punica, e prezase disso. A idolatria triumpha nestas partes, caso, q̄ aja tabem muitos da secta de Mafamede. ¶ AVRE. Lá chegou a peste desse perro malaenturado, e de secta tam suja, e bestial? Indaque vos diurtais hũ pouco do proposito, por vofsa vida, que me digaes algũa coufa desse ladrão perditissimo; porque me fedem Mouros, fobre todas as coufas, e tenho por gloria auer traueffado, com minha lança, não poucos delles. ¶ ANT. Foi Arabe, e, en sua primeira idade, pobre, andou ao salto, e casando rico, militou sob o Imperador Heraclio, juntamente cos seus Arabes: e nesta milicia achou occasião para seu principado, e potencia. Porque rebellando os Arabes, indignados contra Heraclio, Mafamede se enuolueo com elles, e os amotinou, e confirmou na sua desobediencia. E parte destes Arabes o leuantou por seu Capitão, (quomo se faz onde há bandos contra Principes legitimos) quã soem, os que negão a fe, e obediencia a seus senhores, seguir a bãdeira daquelles, q̄ aprouão seus maos designos. Mas vendo Mafamede, que muitos o tinham en pouco, porque sabião a baixeza do seu sangue, e vil fortuna de sua mocidade, e por este respeito desprezauão o nouo Capitão; buscou inuencão efficaç, cõ gente pouo, para se segurar deste desprezo, dizendo que era Propheta, e nuncio de Deos, e com este pretexto, meteo a todos debaixo do jugo de sua fingida majestade. Quã não oufaõ os homẽs contradizer aos conselhos, e vontade de Deos, nem aquelles, que entrão no mundo por seus legados. Desta arte vsarão Minos, Num Pompilio, Lycurgo, Scipio Africano, e Quinto Sertorio. Succedeo este fingimento a Mafamede ditosamẽte, (se tal se pode dizer coufa, que tam innumeravel multidão de almas, coã de seu inuentor leuou, e leua cada dia ao Inferno). O fundamento, e substancia desta inuencão, foi, que Deos mandára primeiro a Moises, e depois a Christo instruidos com potencia de milagres; e visto quomo forão mal recebidos da geração humana, enuiara a Mafamede armado para costranger coas armas violentas, os que se não

*Mafamede*

mouerão coas obras milagrosas. Foi ferido em hũa batalha, em que recebeo hũa deforme cutilada nas queixadas, com que perdeu algũs dentes. E a cidade de Meca, que hãgora o adora, (nã tendo por ventura seu corpo fedorento) o encartou por ladrão pernicioso, e propos premio, a quem lho desse nas mãos viuo, ou morto. E sabê Aureliano, que tinha este defalmado cão dito aos seus, que ao terceiro dia depois de morto, auia de refurgir: e querendo Albimãr seu discipulo prouar isto por experiencia, deulhe peçonha, com que expirou. Teuerão os discipulos seu corpo em custodia, esperando que refurgisse; mas em fin enjoados do fedor, o desemparrão; e passados onze dias o acharão comido dos cães. Assim acabou aquelle Propheta falso, venerado de tãta canalha. Por sua morte lhe socedeo, no Calypsado, Alle seu primo, e genro, casado cõ sua filha Fátima. Este fez grande anatomia na secta de Mafamede, mudando, innouando, alterando, tirando, acrescentando, interpretando, e fazendo quasi outra lei de nouo. E assim se reparatio a secta em duas tam differentes nos odios, quomo nas peruerfas opiniões. E esta he a causa, porq os Turcos querem mal aos Persas, segundo Paulo Iouio. Mas deixemos este Antichristo arder naquellas chamas infernaes, em companhia dos demonios, cujas obras seguio, e fallemos em outra materia mais gostosa.

CAPITULO. XXIIII.

Da Ilha de Ceilão, Malucho, e região dos Sinas.

AURELIANO.

*Ilbescas.*



Nomeastes Ceilão, de que dixehũ Historico, que era a Taprobana, e vos tendes dito outra coufa, seguindo Ptolomeo. **CANT.** Do promontorio Coro oriental, que os nossos chamão Comorim, esta hũa ilha não longe, que algũs cuidão ser a Taprobana; mas Ptolomeo quer que seja Samatra frõteira de Malaca, que he a aurea Chersoneso, e á Ceilão chama Cõri, do nome do promontorio fronteiro. Hãgora se chama esta ilha, Ceilão ou Zeilão. Tẽ en comprimento duzentos, e cinquenta mil passos, pouco mais, ou menos, e onde he mais larga, não passa de cento, e quarẽta mil. He fertilissima, e vestida de heruas, e plantas odoriferas, e frutas, que

que a terra dá sen agricultura; mormente cidras, e laranjas, que são as melhores, q̄ há no mundo, canella en gram soma, outras muitas, e varias fruitas cheirosas, e saborosas; muitas pedras preciosas cauadas, á força de ferro, das veas de grandes rochedos, e muitas perolas de singular cor, e resplendor, tiradas das ostras do profundo do már. Cria elephantes en admirable abundancia: he montuosa, e tem todo o genero de pedraria, tirado diamaes. Antiguamente era de sete Reys, dos quaes hũ excedia os outros en riqueza, dignidade, e imperio. Este tinha a sua corte na grande cidade Columbo. No meo da ilha há hũ monte mui alto, cercado de muitas lagoas; e no cume d'elle está hũ pico, que tem no meo hũ lago, de que manão aguas doces, e perenes: jũto a este lago está hũa pedreira, que tem entalhado hũa pegada de homem, que os moradores crem ser de nosso primeiro padre Adão; e dizem que dali foi leuado para o ceo. Perto daqui está hũ templo piqueno, en que se vêm dous sepulcros, venerados com estranha superstição da gente da terra, que cuida nelles jazerem os corpos dos primeiros homens, de q̄ se propagou toda a geração humana. Esta opinião assi recebida dos naturaes, faz, que muitos Mouros, e Gentios vão visitar este lugar, e que o tenham por religioso. O qual he tam ingreme, e fragoso, que coas mãos não podem trepar ao sũmo d'elle, sen ajuda d'escadas, e cadeas. Isto he en sũma o que algũs Portugueses escreuerão desta ilha: e hum d'elles dixe, q̄ era a melhor, que auia no mundo, e que tinha de comprimento oitenta legoas, e trinta de largura: e os Indios dizião ser o paraíso terreal, e hũ

*Cardano.**Genes. 2y*

Italo dixe, que assi lhẽ parecia, e que viuião nella os homens cento, e cinquenta annos. Mas isto não parece verdade. Porque a sagrada escriptura diz, que o paraíso foi en Heden, que os Prophetas Ezechiel, e Isaias ajuntão cõ Charan, donde era natural Abraham: por onde se mostra, q̄ o lugar do paraíso terreste foi na Chaldeia, ou ao menos dentro na Mesopotamia. E tambem vos concederei, que onde quer que fosse, não estaua longe dos Assyrios.

**CAVREL.** Quanto me contaes, recebo por constante verdade. Porque os nossos deuião enformarse, do que passaua nessas regiões orientaes, pois era á custa de seu sangue; e á sua nobreza conuinha dár razão de si, e vera relação do que virão. Mas tratae daquellas ilhas, que Fernão de Magalhães fez tam celebres com sua traição, renunciando a patria, en proua de não ser digno della.

*Quomo*

Quomo apafionado, não se quis lembrar daquellas graues pala-  
uras de Quinto Fabio Maximo para seu filho, quando Minucio  
batalhou com Annibal; as quais Silio Italico pos em elegantes  
versos,

*Succensere, nefas, patria, nec fediore ulla*

*Culpa, sub extremas fertur mortalibus undas.*

Grande maldade (diz,) he indignar-se o homẽ contra sua patria;  
nem há culpa no mundo todo, mais para estranhar en os mortaes.  
Quãto melhor andou Furio Camillo Gëtio, q̃ estado desterrado,  
coa direita condẽnada, acodio pola patria, e a liurou do cerco dos  
Franceses. Eu fiz mais, do que li, mas tambem sou lembrado def-  
ta historia. **CANT.** Essas ilhas são cinco, e nellas fomite hã  
crauo, e as aruores, que o dão, são quomo loureiros, dão muita  
flor, q̃ nasce, e cresce, quomo murta. E quando o crauo esta ver-  
de, espirão estas aruores o mais suaue cheiro do mundo. O crauo  
Gyrophe vêm da ilha Geloulo, que he hũa das cinco. E nascem  
estas aruores de seu, quomo os laranjaes de Media celebrados de  
*In Georg.* Virgilio cõ sua limada, e delicada musa. Colhenfe os crauos com  
muita força, e cõ cordas, q̃ lanção aos ramos, de Setembro te Feue-  
reiro. Estas ilhas não estão longe da linha equinoctial. **CAVRE.**  
Hũa so cousa me fica das que tinha para vos preguntar, que desejo  
faber, e logo me vou para minha casa; e perdoaime por vos ter  
causado seiscentos fastios, que vos não aueis mister. Que gente  
he a da China? Nisto se pratica muito; mas quomo vejo, e ouço  
pelloas sen qualidades necessarias para fazer se, e merecer credito  
o que dizem, fico enfadado, e primeiro lhes ferro as orelhas, que  
elles acabem de fallar. **CANT.** O que homẽs de bom intendimẽ-  
to alcançãrão da região dos Sinas, e que eu tenho por verdadei-  
ro, he ser muito espaçosa, e confinar coa India, e co Oceano; e da  
banda do norte esta cercada de mōtes mui altos, coalhados de per-  
petua neue, e geada; da parte do Occidente confina cos Scythas  
Asiaticos, que chamão os Tartaros, com os quais tem continua  
guerra. Os Scythas são de maiores forças, mas os Sinas são avan-  
tejados nas artes, e ingenho. De maneira, que hũs pelejão com  
esforço, e valentia, outros com ardiz, e artificio. Toda esta região  
he mui fertil, e abundante de todas as coufas necessarias para viuer  
splendida, e deliciosamente. Os Sinas, que habitão contra a plaga  
mc-

meridional, são morenos; e os das terras sujeitas ao septentrião são mui aluos. Todos são curiosos no comer, e seus banquetes são ordenados com aparato, e limpeza. Vestem-se custosamente de algodão, lã, sedas tecidas com ouro, segundo os tempos do anno; e nas terras do norte frias no inverno forrão os vestidos com varias pelles de animaes. Usão de cavallo ornados, e arreados com muita elegancia. São inclinados a jogos, e passatempos, e amores de mulheres, e a instrumentos musicos, e afortes, e agouros. Estimão grandemente os Magicos; aprendem as disciplinas Mathematicas, e observação com diligencia as estrellas. Tem impressões de typos de estampa para trasladar liuros. O qual artificio he tam antigo entre elles, que não há memoria do primeiro, que o inventou. As casas são sumptuosas, magnificas, e de fermosa estrutura. Os templos amplissimos, cheos de muitas estatuas, e pinturas. E posto que adorão varios idolos, toda via confessão, que principalmente se há de venerar hũ so Deus, opifice, e Reitor do Vniuerso, e a elle se hão de offrecer preces, e orações. Honrão summamente a imagem de hũa mulher, que chamão Nãma, a qual dizem ser auogada da geração humana, ante Deus. Adorão tambem a statua de hũa virgem, filha de hũ Rey, que com desejo inflammado das cousas celestiaes, desprezara as humanas, por gozar na terra, da contemplação das diuinas. Tẽ outros muitos idolos, segundo suas cegas opiniões, que festejão em certos dias do anno. São mui excellentes artifices, e pintores. Tem edificios magnificentissimos, em que viuem encerrados homẽs religiosos, e collegios de virgens, para se occuparem nos diuinos exercicios. Tẽ escolas geraes para o exercicio das letras; e os mais cursados, e aproueitados nellas, são mais honrados, e premiados. No estudo das artes, e disciplinas usão de hum idioma antigo, que a outra gente não entende, quomo entre nos se usa da lingua latina. Os que estudão direito ciuil são mais prezados, que todo outro genero de letrados. Tem summa reuerencia, e acatamento ao seu Rey, o qual mui raramente lhe dá vista de si. Repartem a sua Republica em tres ordens. A primeira, e principal he dos mais doctos nas sciencias, e direito ciuil: o segundo grao tem os homẽs de guerra: e o terceiro he dos mechanicos. Os letrados são examinados pelos deputados para isso, e há exame infimo, medio, e supremo: e o que alcançou aprouação dos examinadores infimos, se pretende subir a mais alto grao de dignidade, há de passar

far pelo exame graue de homẽs mais doctos: e o que he aprouado per muitos e doctissimos, alcança mais alta dignidade na Republica. Castigãõ rigorosamente os criminosos; e não permitem algum homem saõ, inda que seja cego mendigar. Ha entre elles atafonas de mãos, en que os cegos ganhão de comer. Não admitem homẽs forasteiros nas suas cidades, porque temem peruerfaõ dos costumes, e institutos da sua patria, coa communicacão delles. Alegranse muito com comedias. E saõ tam inclinados ao vicio da carne, que inuentão varias formas de luxuria, e congressos nefandos; e consultão os demonios, segundo se diz, comũmente. Estes saõ en sũma os ritos, e institutos dos Sinas, pelos quaes se mostra, que para se conuerterem, e fazerem Christãos, tem meo caminho andado. ¶ **CAVREL.** Porq̃ chamou S. Paulo ao pecado nefãdo immũdicia, e cõtumelia, e paixãõ de ignominia? ¶ **CAN.** Por causa de sua absurdissima torpeza, q̃ o faz indigno de se nomear. Esse pecado, e idolatria nascerão en hũ mesmo tẽpo, e foi proprio castigo da idolatria, começou en Bello Rey de Babylonia pouco antes do incendio de Sodoma, posto que parece credible, e verisimile, q̃ ja antes do diluuiõ reinaua a furia da luxuria, e assi o diz Berofo ( senão he ficticio ). E por isso veo sobre os mortaes tam terrible pena. Nem se acha, nem achou ja mais este congresso nefando, senão onde há pouco ou nenhũ conhescimento de Deos, e da outravida. Entendeo esta maluada abominação Plinio dizendo, que fora excogitada por maldade da natureza.

*Ad Rom. 1.*

*Lib. 1.*

*Lib. 10 c. 6j.*

**CAPITVLO. XXV.**

Porque muitos Reys Gentios negão sua presença aos vassallos, e dos que cometerão a conquista da India.

**AVRELIANO.**



Ve razão tem esses Reys dos Sinas de se esconderem, e negarem aos vassallos sua presença? Por mais se fudo tenho eu os Reys de Narsinga, que andão en publico, a acompanhados de muitos homẽs de armas, curados cõ vnguentos cheirosos, e ornados continuamente de ouro, e ricas pedras. ¶ **CANT.** Os Reys dos Sinas querem se adorados, quomo Deos,

Deos, com sũma veneraçãõ, e superstição; e porque a continuã  
 presença não desfaça nestareuerencia, e acatamento, escondense  
 dos seus, e mui poucas vezes aparecem en publico. Ia sabereis do  
 Imperador Christão dos Abexis da Eethiopia sobre Egipto, cha-  
 mado dos nossos Presteioão corruptamẽte, porq̃ os seus lhe cha-  
 mão Ioane Bellud, q̃ quer dizer, precioso; quomo declarou Mat-  
 theus legado do mesmo Imperador, q̃ veo a Portugal reinando  
 Dõ Ioão terceiro, e Damião de Goes o pôs en memoria; pois tãbẽ  
 esta ficção de diuindade chegou a elle, indaq̃ Christão. Fazia se  
 adorar quomo Deos, e nẽ aos Principes descobria o rostro, senão  
 en dias asinados para isso. Aos q̃ lhe querião fallar, às vezes lhes  
 mostraua o pe, outras vezes a mão, e tinha por sacrilegio serẽ vis-  
 tas as mais partes do seu corpo. Quando queria responder, vsaua  
 de interpretes: pelos quais respondia de dentro das cortinas, quo-  
 mo os oraculos Gentilicos dauão respostas, dos lugares mais se-  
 cretos dos templos; a onde somente o sacerdote tinha entrada.  
 Mas depois, que os Portugueses forão socorrer a esta gente, posta  
 en extremo perigo, e lhe declararão o costume dos Reys Christã-  
 os, cessou esta idolatria; e ja os Reys se mostrão, e fallão co rostro  
 descoberto. Outra razão vos darei, porque muitos Reys barba-  
 ros se enferrauão. Semiramis Raynha de Babylonia, criou seu fi-  
 lho Nino sempre á sombra, e entre as damas, e donzelas de sua ca-  
 sa. O qual aquietado seu imperio, viuco en ocio, recolhido con-  
 forme á criação, que sua mãe nelle auia feito; e poucas vezes apa-  
 recia publicamente. E daqui manou o costume de seus successores,  
 que não consentião ser vistos, nem faudados, senão de muito pou-  
 cas pessoas. Per interpretes fallauão, e per Prefeitos administra-  
 uão o Reyno, se cremos a Diodoro, e Iustino. E assi escondi-  
 dos, e enferrados, nas intimas recamaras de seus paços, gastauão a  
 vida en sensualidades, e torpes delicias, a fin, que não ouesse ar-  
 bitros, nem testemunhas de seus erros. ¶ AVREL. Tendes con-  
 cluido, que o triumpho da India oriental, estaua reseruado dos tẽ-  
 pos antigos para o reino de Portugal; e a mim pareceme, que sou  
 lembrado, que ja outras nações, en tempos mui antigos, fezerão  
 guerra aos Indios della, e outras contratarão com elles. Quã hião  
 vender canella aos Persas, e Gregos. ¶ ANT. Diruosei por cabo  
 o que li acerca disso, e isto feito podeis uos ir en paz. Da India es-  
 creuerão Herodoto, Diodoro, Strabo, Mela, Stephano, Plinio,

No com-  
 das cousas  
 Aethiopi-  
 cas.

Solino; e Ptolomeo, e os Gregos, e Latinos, que poferão en historia os claros feitos de Alexandre magno, q̄ discorre per aquellas regiões com suas armas. Mas forçadamente se hã de conceder, q̄ en comparação dos nossos, souberão todos elles muito poucas verdades, e certeza da India: inda que Diodoro, e Strabo escreuessem muitas cousas de seu estado, e costumes, q̄ tomãrão de Eratosthenes, e Metasthenes, que foi familiar de Sadrocoto Rey da India. Dizem que Semiramis, depois de viuua, duas vezes teue conflição cos Indios; a primeira junto do rio Indo, (que segundo Diodoro, depois do Nilo he o maior, que hã no mundo) da qual foi vencedora, e outra mais dentro na India, donde se retraheo vencida. Mas Methasthenes, referido por Strabo, afirma, que nunca jamais os Indios expedirão armas contra nações peregrinas, nem armas de gentes estranhas penetrãrão a India, senão as de Hercules, e de Bacho: e os nossos forão ter a hum lugar della, onde virão hum campo cheo de sepulturas; e ouuirão dizer aos naturais da quella terra, que Hercules matára ali muita gente. Nem Nabuchodonosor Chaldeo, inda que chegou te as colunas de Hercules, nem Cyro chegarão a entrar na India. E Semiramis, começando a tentar as forças da India, antes que fuisse della, faleceo. ¶ AVREL. Hora vos digo Antochos, que daqui en diante ei de viuer contente com minha sorte, e vfanos porque sou Portugues: quã não sabia, que era tanta nossa gloria. Grande cousa he nascer en boa terra, e de valentes, porque quomo diz Horatio; As aguias reaes não gerão pombas couardes. ¶ ANT. Assim crede vos, e por isso teue razão Plato de se gloriar, que nascera en Athenas, e não en Thebas; inda que Epaminondas, Pindaro, e Hercules a fazião mui illustre; mas não tinha que fazer, coas clarissimas Athenas inuentoras, e criadoras de excellentes disciplinas, e fecundos ingenhos. Cuijo imperio florentissimo, inda que Salustio diga, que foi maior na fama, que na potencia, e que os feitos dos Athenienses forão menores, q̄ os ingenhos daquelles, que os esclarecerão com eloquentes historias; com tudo não se pode negar, que foi assaz amplo, e magnifico. Porque quomo habitauão terras maritimas, podião muito per mar com suas armadas. E pelo contrario teue graça Iuuenal, en zombar da ambição, e vaidade de Alexandre magno, que se não satisfazia co imperio de todo mundo, sendo nascido en Pela, colonia vil de Macedo-

nia,

nia, onde se registaua a gēte de guerra, e se mantinhão os cauallos,

*Vnus Pelæo iuueni non sufficit orbis.*

Com razão exprobrou Plinio a Caio Mario, o infunarse tãto coa Lib. 31. c. 11.  
victoria Cimbrica, que não bebia, senão por cantharos de ouro, e  
prata (vasos consagrados a Deos Bacho) sendo elle natural de Ar-  
pino, cidade vil entre Aquino, e Flora.

## CAPITULO. XXVI.

Suspira na despedida Antiocho por sepultura em  
sua patria, e Aureliano o tira disso.

### ANTIOCHO.

**M**AS estas memorias refrescão minhas chagas, e renouão  
minhas faudades, porq̃ me vejo morrer em terras alheas.  
Tempo foi, que viuia esquecido da patria, sen me affli-  
gir a ausencia della; poreim hagora dāme sua lembrança  
tam crueis tratos, que tenho por muito certo ser chegado o fin da  
minha vida. Quã então nos combate mais o desejo da terra, en q̃  
caimos do ventre de nossas mães, e recebemos nos olhos a luz do  
dia, segundo aquillo de Virgilio,

*Et dulces moriens reminiscitur Argos.*

**CAVREL.** Certo que me dā pena vosso mal, e muito mais me  
peza de vos affligir o cuidado da sepultura em vossa patria. Porque  
en fin tam perto, e tam longe he ao ceo de hum lugar, quomo do  
outro. Quanto mais, que quando falta terra que nos cubra, bas-  
ta o ceo por cobertura, quomo dixé Lucano. Bem sei das prega-  
ções, que quer Deos, q̃ acudāmos com piedade a enterrar os cor-  
pos defunctos, porque forão instrumētos do spirito santo, e tem-  
plos de Deos viuo. É quando falta quem os sepulte, manda Deos  
brutos animaes, q̃ o fação, quomo mandou en fauor de sam Pau-  
lo primeiro ermitão, e outros santos: ou aos elementos, que co-  
brirão, de neue, o corpo de santa Eulalia Emeritense, cujo marty-  
rio, Aurelio Prudencio celebrou com elegantes versos,

*Cælo tegi-  
tur qui nō  
habet vr-  
nam.*

*Ipsa elementa iubente Deo,*

*Exequias tibi virgo ferunt.*

Lib. 2. c. 63

In vita Num. e Pompilij.

In 1. Tusculana.

Pf. 78.

3. Reg. 3.

**CAN.** Tambẽ os Gentios tenerão cõta coas sepulturas, inda q̃ por  
 o utras considerações, quomo escreue Xenophonte de Cyro, que  
 mandou a seus filhos, que o enterrassem, porque a terra geraua, e  
 criava todalas cousas preciosas, e Plinio dixeu, que a terra fazia os  
 defunctos sagrados. O qual dito de Plinio dizem, que se hã de en-  
 tender conforme à lei das doze tauoas, Ne quis agrum confecra-  
 to, porque a terra he domicilio confagrado a todos os Deoses, por  
 tanto parecia aos Gentios, que se não deuia tornar a confagrar, e  
 assi o deixou escrito Plato. Quanto mais, que sempre os juro dos  
 sepulcros forão tidos por sacros, ainda entre barbaros. Donde veo  
 o que os Scythas dixerão, que te as sepulturas de seus maiores fu-  
 girião de Dario, mas alem não. Plutarcho diz que os defunctos  
 se chamão sacros, porque seus sepulcros o faõ. Peloque as leis  
 constituirão penas aos violadores das sepulturas. Lei antiga  
 foi dos Romanos, Vbi corpus omne mortui hominis condas, fa-  
 cer esto. Seja sagrado o lugar, onde se enterrar corpo de ho-  
 mem. Porem não auemos de cuidar, que perderão algũa cousa  
 as almas, se seus corpos carecerem de sepultura, quomo Mar-  
 co Tullio conta dalgũs, que cuidãrão, que recebião pena os cor-  
 pos defunctos, se ficãuão por enterrar, e que a sepultura lhes da-  
 ua descanso. Nem Dauid naquelle verso, Posuerunt morticina  
 & cætera, poserão os corpos de vossos seruos, manjar às aues do  
 ceo; choraua a falta da sepultura, se não a crueldade dos que per-  
 seguirão aos seruos de Deos. Quando os Godos saquearão Ro-  
 ma, alrotauão de veros Christãos mortos sen sepultura. O q̃ per-  
 mitio a diuina prouidencia, â fin de lhes dar a entender, quã pou-  
 co monta a sepultura, e quam pouco prejudica a falta della. Quã  
 se importãra, não permitira Deos derramar pelos campos, e des-  
 fazer em pedaços as carnes dos seus santos. Errãrão tambẽ os Gen-  
 tios en cuidar, que tinhão menos descanso os defunctos en terra  
 alhea, que na sua. Porem o Philosopho Anaxagoras no artigo da  
 morte preguntado, se queria que o fossem enterrar en sua patria,  
 entendendo a vaidade da tal opinião; respondeo que tanto auia  
 ao inferno de hum cabo, quomo do outro. E posto que Deos dixeu  
 contra hum Propheta desobediente, que não seria enterrado na  
 sepultura de seus paes; isto foi para lhe fazer sentir na vida a pena,  
 que não sentiria depois de morto. Quã quomo naturalmente a-  
 memos nossa carne, este amor faz desejar a sepultura com nossos  
 paes,

paes, e auôs (quomo de mim vos tenho confessado,) e en pena de sua defobediência priuou Deos aquelle Propheta deste gosto, porque ao morto não lhe vae nisso, nem vêm. Verdade seja, que os defunctos ganhão mais sepultados en hum lugar, que en outro; não por causa do lugar, mas por respeito dos officios diuinos, que nelle se celebrão, maiormente se concorrem muitos viuos, que roguem a Deos polos mortos, ou se estão no mesmo lugar algũs corpos santos enterrados. Lemos que hũ mau Propheta se mandou meter no sepulcro doutro bom, e valeolhe paraque não fossem queimados seus ossos por reuerencia do seruo de Deos. Tam preciosa, e proueitosa he a cõpanhia dos bons; inda depois da morte, e debaixo da terra fria. E por esta, entre outras causas, notão algũs Doutores, que os Patriarchas Iacob, e Ioseph pretenderão, e procurarão enterrar seus corpos junto dos lugares, que Christo auia de frequentar, e onde auia de ser sepultado, paraque na vida posesse os pes sobre suas couas; e depois da morte deste Senhor, resurgissem com elle para a vida gloriosa. Fora destas, e doutras considerações, pouco vae no lugar da sepultura. Por tanto não perderão os martyres triumphaes, que della carecerão, nẽ estimarão os estragos, e anotomias, que forão feitas en seus corpos sagrados, porq̃ tinham impressas no coração aquellas palauras dulcissimas, com que altamente se consolãrão, no fin de sua vida, Hum fô cabelle da cabeça não perdereis. **CAVREL.** Com isso me vou, encomendandouos a Deos. Resignaeuos nas suas maos, e pedilhe morte fanta. Se foubereis quanto me doo de vossos trabalhos, confessareis que vos fallo de coração, e desejo saude entranhauemente. **CANT.** Co essa misericordia se deleita Deos, e elle seja o remunerador della. Mas antes que vos despidaes de mim, quero me despedir da patria, quã não fei se terei outro dia para o fazer.

Reg. 1332

Lucas, 21.

*Dulce patria, charissimos moradores,  
Montes felices, y bienauenturados  
Campos, aire, y cielo acostumbrado,  
Y a mas nunca seran mis ojos llevados  
A vos, nunca mis importunos dolores*

Acaba

Acabados, nunca mi graue cuidado.

Ansi muero desterrado,

Pues la muerte por gloria

Lo tiene, y por victoria,

En tierra estraña dar cabo a mi vida,

Y no a mi passion, porque sabida

Nunca sea la desventura mia:

Qua si fuera conosciada,

Quicá quien la llorasse no faltaria.

Triste me hace tierra mia gratissima,

La memoria de tu antigua majestad,

De tus claros, y magnanimos fundadores,

De tu nombre, y renombre, e inmunidad

Por la armipotente, y fidelissima

Mano ganada: tus diuinos primores,

Y sempiternos loores

Hacen, que esta partida

Sea tan entristecida.

Quá sendo tan notable, y glorioso

Mi nascimento; fuera mas dichoso,

Si mi cuerpo conclamado se sepultara

En tu gremio amoroso

Y en sepulcro peregrino no quedára.

Dios te saluse amantissima tierra,

Patria, y pia madre, tu alũno  
 Perdona, que es mi lengua enmudecida  
 Para decir tu rara gloria: mas si uno  
 Yo fuera de los sacros vates, no stuuiera  
 Cendernada a oluido, y escurecida:  
 En florente, y polida  
 Musa, celebrada  
 Fuera ya, y conzsecrada  
 A eternidad, y la sera posteridad  
 Mis versos oyera, y tu dignidad  
 Supiera. Mas ay, que me lloran los ojos,  
 Vale patria ciudad,  
 Ya muero, y quedan binos mis enojos.

Fin do terceiro Dialogo.



DIA-

# DIALOGO

## QUARTO.

No qual se contem duas partes. Na primeira trata Antiocho das condições do bom Principe, Na segunda se trata da cõsolação para a hora da morte.

INTERLOCUTORES.

*Antiocho enfermo. Calydonio cura theologo.*

### CAPIT. PRIMEIRO.

Que o Rey hà de ser clemente, e pae de seus vassallos.

ANTIOCHO.



Ac anoute en meo curso tam sossegada, q̃ me espanto, quomo dando ella descanso aos montes feros, e mares brabos, o nega a meu peito, e a meus olhos. Não sei porq̃ foge o sono de hũa cabeça tam desuelada, quomo a minha. Dito so eu, se fosse purgatorio de minhas culpas, esta longa, e prolixa doença. Trasporteime hũ pouco, e no pensamento forjei hũ Principe melhor composto, e qualificado, que o Cyro de Xenophonte. Estas imagens me ficarão na phantasia, do colloquio, que ontem tiue co esforçado caualleiro Aureliano, e muito quiserá telo presẽte por juiz, e censor deste argumẽto, não improprio para os tempos, en que somos. Imaginando que prẽgava, fundava o sermão naquellas palauras, Benaventurada a terra, cujo Rey he nobre. Plutarcho dixẽ, que o bom Principe he hũa imagem de Deos: e não errará quem dixer, que he hum animal celeste, dado por Deos para bem de muitos. Iulio Pollux, que instituio a puericia de Commodo Cesar, dixẽ disto muitas cousas. Mas eu queria o Rey Christão ornado destas qualidades.

*Eclesiastico*

lidades. Primeiramente, q̄ concebesse animo, e entranhas de pae para os seus. Isto significa a antiga purpura, insignia dos Reitores da Republica, hum amor encendido para os subditos, cousa mui necessaria para segurança dos estados, e imperios. Elegantemente dixe o Poeta Claudiano,

*Non sic excubie, nec circumstantia tela,  
Quam tutatur amor.*

Não segurão tanto os Principes as roldas, e guardas de homẽs *De. I. lib. 8* armados, quanto os defende o amor dos seus. En Tito Liurio estão escritas estas palavras, Aquelle por certo he firmissimo imperio, com que os subditos se alegrão, e contentes obedecem. E na verdade não deue ser outra cousa o Rey, se não hũ pae comum de toda sua Republica. Sendo este, não lhe faltará clemencia; não será tyrão, antes castigará os delinquẽtes, quomo quem corta per suas entranhas; e se os soffrear com justos preceitos, curarlhe á os erros com brandos medicamentos, o que dixe Tito Liurio de Scipião; e fermosamente Claudiano,

*Qui fruitur pœna ferus est, legumq̄ videtur*

*Vindictam prestare sibi, Dijs proximus ille est,*

*Quem ratio, non ira mouet.*

O legislador, que se recrea coa execução das penas, he fero, e parece, que dá a si a vingança das leis. Aquelle he proximo a Deos, que se moue pola razão, e não pola ira. O musico não corta logo as cordas dissonantes, mas brandamẽte as traz a consonancia. Pelo que Plato ensinou, que deuia o Principe tentar todas as cousas, antes de chegar ao derradeiro castigo. E Salomão diz, A misericordia, e verdade guardão o Rey, e cõ clemencia se fortalece o seu throno. Os antigos pintauão en a sumidade do sceptro hũa cegonha, e en baixo o hippopotamo; auisando os Reys que estimassem a clemencia, e moderassem a violencia. Hê o hippopotamo animal cruel, q̄ mata o pae, e nefariamẽte se junta coa mae, se cremos a Plutarcho. Desarmado criou a natureza o Rey das abelhas, e cõ menores asas; denotando que deuia o Rey ser clemente, e versar no meo de seus vassallos; e não voár longe delles, para os montes, e soedades. He relógio, fonte, e coração do seu pouo, por tanto

conuem, que este en o meo dos seus, que são corpo seu mistico; e que se comunique a grandes, e piquenos. Seja retrato de Antonino Pio, que condênando á morte hũ homem por justa causa, gemeo entranhavelmente, porque não acabara os annos de seu imperio, sen mandar derramar sangue humano. Hãlhe de quadrar o que dixee Claudiano por Stilico Vandallo,

Lib. 4.

*Non odium terrore moues, nec frena resoluis;*

*Gratia diligimus pariter, pariterq̃ timemus,*

*Ipse metus te noster amat.*

Não te fazes odioso cõ terrores, nem te desenfreas com ira, igual mête te amamos, e tememos, o mesmo nosso medo te ama. E noutra parte,

*Peragit tranquilla potestas, quod violenta nequit,*

*Mandataq̃ fortius urget imperiosa quies.*

A potestade tranquilla acaba, o que não pode a violenta; e a quietação imperiosa he mais forte, e urgente para ser obedecida. Documento he de santo Agostinho, que procurem os Prineipes de ser amados, quã doutra maneira, por muitos beneficios, que fação aos seus, nunca estabelecerão seu imperio, se forem temidos por tyrãnos. Nunca ratos, e lebres se amansão, porque são animas tímídissimas; e ninguẽ ama aquelles, de quẽ se teme. Do temor procede a enueidade, e delle nasce tirar a vida a outrem, o que quer segurar a sua. En o artigo da morte dixee Cyro a seus filhos, que o sceptro de ouro não conseruaua o reino; mas os muitos amigos crão o sceptro verdadeiro, e seguro para os Reys. En Xenophonte dizia Chryfantes, que o bom Principe nada diffiria do bom pae. E de Eliachim dixee o Propheta Isaias, que seria quomo pae dos moradores de Hierusalẽ. Castigue o Rey por obrigação, e faça merces por gosto; e será seruido com amor, querido de todos en a vida, e desejado en a morte. Liure o Deos de ser lifonjado en presença, e murmurado en ausencia; e oufa, de q̃ os Prineipes se deuem guardar muito; quã se os vassallos são criados en odio, e senhoreados com violencia, quomo o amor os não obrigue, e as obras de seu Rey os escandalizẽ; abrindolhe o tempo algũ caminho de liberdade, seguẽno cõ dãnada tenção. Conserue o

Decimi. lib.

5. c. 24.

De pedia

Cyril. lib. 8

Isai. 22.

Rey

Rey seu reino limpo de insultos, e crimes publicos; e seja lhe natural a brandura para perdoar, e castigue com sentimento; o que he proua de animo justo, quomo castigar com gosto, he final de animo rigoroso, se não tem outro peor nome. A verdadeira justiça, diz sam Gregorio, tem annexa compaixão, e tambem a misericordia he justiça, quando per ella se alcança o fin, que per esta se pretende. Há brandura, que parece seueridade, e há gente, que melhor se dobra com affabilidade, e amor, que com aspereza, e temor: e em tal caso mais merece a misericordia, e suauidade nome de justiça, que a austereza, e rigor. Entre os lououres, q̄ santo Ambrosio reconta do Imperador Theodosio, os de que faz mais caso, são estes, Parcialhe que recebia beneficio de quem lhe pedia que perdoasse; e então estaua mais perto de perdoar, quando a sua ira era maior; e desejava-se nelle o que em os outros se temia. A sua colora seruia de boa esperança aos culpados, e posto que teuesse poder sobre todos os seus, antes queria emendalos, quomo pae, que castigalos quomo poderoso. A clemencia, de que vsou en a terra lhe negociou a misericordia, q̄ alcançou en o ceo. Desconhecese de homem o que não sabe perdoar, A abelha chamada mestra, que sendo presidente das outras, não tem aguilhão, com que lastime, semelhança he do Rey, cujo sceptro deue ter seueridade sen rigor, autoridade com clemencia, e suauidade de mel, en a disposição das cousas, e governança dos seus. Forjense as leis dos Principes en fogo de amor paternal, quomo as do filho de Deos; e renderse-lhe-ão de boa vontade os vassallos, vendose governados per amor.

## CAPITULO. II.

Que o Rey ha de ser justo, vigilante, e facil  
en ouuir a todos.



E tal maneira porem seja o Rey piedoso, que não faça contra justiça cousa algũa; quã esta he a que fez os primeiros Reys. Conuem que seja o Rey norte constante, a quem não cheguem aguas, nẽ ventos, isto he, que nem por odio, nem por graça torça o teor das leis. Cambyfes, Rey dos Persas, seueramente exercitou a disciplina de suas leis, quando mandou

esfolat Sifanes juiz, que por dinheiro violaua a justiça, e com sua pelle cubrir o tribunal, en que se assentaua. Otanes seu filho, que na judicatura lhe succedeo. Informe-se o Rey ameude, de quomo se administrão os officios da Republica, e per si conhezca das causas; quomo costumauão Philippo, e Alexandre seu filho. Sam Luis de França, duas vezes en a semana, subia ao tribunal, para ouuir as causas dos pobres, e viuvas. Tenha o Rey faciles entradas, e portas abertas para ouuir a todos, que não gastem os pobres o cabedal, primeiro q seião admitidos a sua presença. Os antigos Reys de Persia viuão en casas escondidas, porque vistos poucas vezes fossem mais estimados; o que deue ser muito alheo dos Principes Christãos. Húa velha pobre requerendo a Philippo Rey de Macedonia, que a ouuisse, e respondêdo elle, q não tinha tempo, replicoulhe a velha, Pois não tens tpo para ouuir partes, não queiras ser Rey; despertado Philippo cõ estas palauras ouuiu a velha, e a quantos lhe quizerão fallar. Outro tanto dizem, que aconteceu a Adriano Cesar, Deue temer muito o Rey, q por não ser os pequenos, e pobres facilmete ouuidos; deixem suas causas a Deos, e apellem para o grão juizo final. Sarà escandalizada de Agâr sua ferua soberba, asombrou Abraham com aquella terrible palaura, Iulgue o Senhor entre mim, e ti. O sol he comum a todos, nem tẽ particularidade cõ pobre, nem com rico: assi o Rey não há de respeitar pessoas, se não os momentos das causas, e negocios; en que sempre deue ser mais inclinado a mitigar as penas, quanto a justiça o soffrer. E isto será, quando a parte lesa desistir da acufação: quã então, fica no arbitrio do Iuiz supremo relaxar, ou cõmutar a pena do direito, com tanto, que o delinquente não seja versado en semelhantes delictos, ou pernicioso a Republica. Antes, quando a parte remite, deue aduertir o Iuiz, e prouer de modo, que não fique lesa a justiça, e injuriada a Republica. Muitos há, que com misericordia inconsiderada fauorecẽ pecadores, e os liurão das mãos dos Iuizes, fazêdo manifesta violencia ás leis santas, e justas. Muito necessario he ao Rey velar, e desuelarse sobre seus officiaes, e administração da justiça. Quã ser Rey he cousa diuina, dixee Aristoteles, e não se compadece com ella dormir sono alto, e seguro, fazendo conta que velão seus Desembargadores. Vêe o dragão, que guarda o vello do ouro. Silio Italico induze Iupiter dizendo a Annibal,

Turpe

*Turpe Duci, totam sono consumere noctem,*

*O Rector Lybia, vigili stant bella magistro.*

Torpeza he no Capitão gastar toda a noute en sono; e as guerras então tẽ bons successos, quando os Capitães vigião. Deue se pintar o Príncipe á maneira de pensatiuo; quã he proprio seu cuidar por todos: e o fin, a que há de tirar, he, fazer seus subditos bons, e encaminhalos para a felicidade, segundo resolveo santo Thomas. Não merecem o imperio quaisquer Principes, senão os que ger- 12. q. 92.  
ar. 1.  
mẽ debaixo da Prefectura quomo Moises, que dizia a Deos queixandose, Porque posestes, Senhor, sobre mim o grande peso da Num. 11.  
gouernança de todo este pouo? Donde se segue a verdade, do que Aristoteles escreueo, que não era a Republica melhor por ser maior; mas tanta se denia encarregar a hũ Príncipe, quãta elle per si, ou pelos seus podesse cõmodamẽte gouernar. Obrigados são os Principes a velar mais por melhorar seu imperio, que polo ampliar. E por isso dixeo Theopompo, que pouco hã en deixar o Rey maior reino a seu successor, com tanto que lho deixase melhor. E Polit. lib.  
7. c. 4.  
santo Agostinho escreue, que dilatar o reino domando as gentes, parecia aos maos felicidade, e aos bons necessidade, porque a sen- De ciuit.  
lib. 4. c. 15.  
razão dos inimigos obriga aos bons, que os sometão a seu imperio. Deos nos liure de Principes, que não cabem en seu estado; nem tratão de o ornar, senão de lhe espaçar, e estender os terminos. Grauemẽte dixeo hũ legado de Dario a Alexandre Magno, Perigo Curtio  
lib. 4.  
so heo grãde imperio, difficultoso he ter cõ firmeza o que não cabe en ti. Os nauios, que excedẽ o modo, e medida, não se podem bem gouernar. E ja pode ser, que este mesmo Rey Dario perdesse suas riquezas, reinos, e thesouros, porque os demasiados abrem portas para grandes perdas. Mais facil he vencer algũas coufas, q̃ conferualas; e sabido he, que as nossas mãos mais expeditamente rebatão, do que contem, e q̃ quando querem rebatar muitas coufas, retem poucas. Homero chamou ao Rey pastor de pouos; e com muita razão, porque o pastor mais he das ouelhas, que seu proprio; e tal conuem, que seja o Rey. Conforme a isto dixeo Platon, que ninguem tinha menor parte en o bom Rey, que elle mesmo; quã he olho, que sempre há de vigiar, para seus vassallos poderem seguramẽte dormir. Seguras dos lobos andauão as ouelhas de Labão, quando o sono fugia dos olhos de Jacob. Os Egiptios para

para representar hũ Rey, punhão sobre o sceptro hũ olho pintado; dando a entender, q̃ o que são os olhos no corpo, hã de ser o Principe na Republica. Deue ser o Rey hũa imagem viua spirante de Deos, que he poderoso, tudo vê, não se corrompe com affectos, faz bẽ a todos, castiga quomo forçado, administra o vniuerso para nos, e não para si; e o premio, q̃ pretende disto, he auernos aproueitado. Não basta para ser bom Rey, auer nascido Rey. Acertou Carneades en dizer, que nenhũa arte aprendião bem os Reys, senão a de caualgar, porq̃ os cauallos não sabem adular. En o mesmo Homero chamou Achilles a Agamenõ não pastor, mas deuorador, e consumidor dos pouos. Quais são os Reys, q̃ ordenão multidão de leis; das quaes se não colhe outro fruto, senão viuerem os bons en cerco, que não hão mister leis; e os maos terẽ mais leis, que desprezar, para satisfação de seus desordenados appetites. Isto he atar as maos aos bons, e soltalas aos maos. O q̃ se não pode entender polas leis destes reinos de Portugal, quã ouui dizer a doctos, que não virão leis mais vtiles, e compendiosas, que ellas, nem de tam excellente, e rara prudencia. Mas ja as leis mortas, inda que justas, por falta das viuas, seruem de teas de aranhas, prendem moscas, e quasi so nos pobres, e desualidos se executão. Principios da Instituta, e o primeiro liuro do Codego não bastão para seruentia de cargos, que pertencem a homẽs de honra, e consciencia. Ia a justiça he venal, e os mais ardilosos, que melhor a sabem vender, elles estão mais aproueitados. Segundo as mãos dos julgadores são largas ou apertadas; assi se prolongão, ou breuião os negocios, e se restringem, ou espação as causas, por mais q̃ as leis sejam poucas, e compendiosas. Passo por procuradores, q̃ cõ suas replicas, embargos, vistas, reuistas, e dilações para fora do reino causaõ, as demãdas dos paes ficarẽ por heranças a seus filhos, e nõqua fairẽ da linha, quomo morgados; e as despesas, e gastos dos feitos serẽ mōres, que os fructos da sentença. E o pior he, q̃ primeiro vasaõ as bolsas aos pobres, que terminem as causas delles.

CAPITULO. III.

Que os Principes, e julgadores não deuem ser avaros, nem tomar peitas; e quanta obrigação tem os

vasa-

vassallos de fazer a Deos rogatiuas, e de  
precações continuas polo seu Rey.

**M**Vi verdadeira he a sentença de Isocrates, que mais rico  
he o Principe, com ter vassallos ricos, q̄ cō ter muitos  
thesouros proprios. Entre todos os vícios, que se po-  
dem achar en os governadores da terra, nenhum lhes  
he mais contrario, que a auareza. Pelo que foi fauda uel conselho  
aquelle do sogro de Moises, Escolhê de todo pouo varões pode-  
rosos, que auorreção a auareza, e fazêos tribunos, e magistrados.  
Plato queria, que os Nomophylaces, que são os que tem a cargo  
a guarda das leis, fossem incorruptissimos. E Aristoteles na poli-  
tica dixe, que se auia de prouer quomo dos magistrados não tiras-  
sem ganho os officiaes da sua Republica. Donde se segue, segundo  
prudencia moral, nunca ser licito vender officios publicos. Ao  
menos Alexandre, Imperador Romano, não consentia vendelos,  
e dizia, quomo he autor Lampridio, Os q̄ comprão hão de ven-  
der, e será vergonha castigar eu os que vendem aquillo, q̄ de mim  
comprão. Quanto mais que roubão, e esfolão, para tirar o pre-  
ço, que os officios lhe custarão. E o peor de tudo he, que não fica  
lugar aos pobres virtuosos, para serê delles providos; e assi andão  
os officios nas palmas dos indignos, que tem dinheiro para com-  
prar. Peste, das maiores, que na Republica se podem imaginar.  
Quanto melhor vsauão os Romanos, segundo Plutarcho, que não  
dãuão os taes officios por linagem, riquezas, fauor, nem affeição;  
senão por mais seruiços feitos á Republica. E assi os que pretendi-  
ão officios honrados, andauão vestidos de linho brãco; para que  
facilmente podessem ver, os que auião de votar, todas as feridas, q̄  
os taes auião recebido, nas batalhas. Competindo Paulo Aemilio  
com Galba, mostrou Aemilio as cutiladas, e lançadas en seu cor-  
po, que no seruiço da Republica recebera; e vistas votarão todos  
por elle. Não deue ser o Principe mercador, porq̄ he baxeza for-  
dida, e de mau cheiro. Dario Rey dos Persas foi chamado, Cape-  
lo, que quer dizer, negociador, homẽ questuario, e tratante, quã  
auia partido o reino, com imposição de certos tributos, en vinte  
satrapias, ou prefecturas. Plutarcho refere, que na cidade de The-  
bas de Egipto, ouue hũas imagens sen mãos, que significauão, não

Exod. 18.

In vita  
Pauli Emi-  
lij.

as deuerem ter os Iulgadores, para aceitar peitas; porque cegão os intendimentos, conforme a pratica, que el Rey Iosaphat fez àquelles, a q̄ encomendou o gouerno, e administração da justiça, *Prouer. 15* en feus reinos. Salomão dixeu, Cõturba sua casa, o que segue a auareza, e o que aborrece dadiuas, viuirá. E Iob, O fogo destruirá as *Iob. 15.* moradas daquelles, q̄ de boa vontade recebem peitas. Disto dixerão os sabios Gentios muitas verdades elegâtes. Plato cita aquelle verso celebrado,

*Cũ diuis flectũt venerandos munera Reges, e Euripides dixeu, Donis vel ipsos dicũtant flecti Deos.*

Querem dizer, que as peitas dobrão não so os Reys, mas tambem os Deoses. Guardenos Deos dos p̄s de Medea, que cegão dragões de mil olhos; e lhes roubão o vello de ouro; isto he, a justiça, de q̄ são guardas: e da sopa de mel, q̄ fez o cerbero dar as costas a Aeneas, sendo guarda das portas do inferno. Sabido he o verso Grego,

*Auro loquente, ratio quæ uis irrita est,*

*Suadere siquidem nouit, et loquens nihil.*

Onde falla, o ouro, cala a razão, estando o ouro calado, sabe persuadir. Achamenes Rey dos Spartanos, engeitando os dões, q̄ lhe offrecião os Messenos, dixeu; Se os recebera, não podera ter paz coas leis. Phocion, Principe Atheniense, recusando os cem talentos, que Alexandre Magno lhe mandaua offrecer, deu por causa, que queria ser tido por bom homem. O Propheta Samuel, vendose repudiado dos Iudeus, quando cõ muita instancia pedirão *1. Reg. 12.* Rey, e querendo mostrar sua innocencia, e clarificar sua pessoa, ouue q̄ tinha dado boa residencia, e conta de sua judicatura, tanto, que os filhos de Israel confessarão, que de nenhũ delles auia tomado algũa peita. O homẽ honrado há de ser de ma condiçãõ para tomar, porque sempre o que dá começa a desprezar, e ter em menosa quem tomou d'elle: e pelo contrario, o que não toma, he depois mais venerado de quem lhe rogaua, que tomasse; quomo dixeu S. Hieronimo. Nem conuem, que o Principe seja mercenario, mas que gratuitamẽte reine, podendo ser. Nenhũa couza deue receber por premio de sua administração, saluo a honra, e o necessario para a decencia de seu real estado. Quã quomo sabiamẽte

escreue

escreue Aristoteles, o proprio premio do Príncipe he a honra, e o que cõ ella se não contenta, he tyrano. Porem os Principes Christãos deuem referir esta honra â celestial, e diuina, q̃ nos ceos lhes está guardada. Chae se diz na escriptura a dignidade real, porque en seu modo abre, e fecha a porta do ceo a seus pouos: mas he chae, que anda sobre os hombros, porque so os esforçados podem co peso della. Pelo q̃ obrigados são os vassallos, a rogar a Deos, pola faude do seu Rey; e pedirhe, q̃ lhe de forças, e graça, para os gouernar a seu seruiço, quomo ensina S. Paulo. Quã co imperio dos justos, e santos Reys, prouêm, e dimanão grandes bens, e proueitos ás Republicas: e com o dos maos, muitos detrimetos, e desauenturas: e assi quomo do eclipse do Sol nascem espessas treuas en a terra; assi do seu mau gouerno, e corrupção de costumes, procede a ruina de seus pouos. E assi quomo a cabeça he assento dos sêtidos, e a q̃ dá a seus membros poderem se mouer, e sentir: assi o bõ Rey dá ao pouo, seu corpo mistico, (q̃ ao natural decada qual de nos he proporcionado,) poder viuer en tranquillidade de paz, e igualdade de justiça, q̃ he o spirito da vida politica, nelle influido per Deos, para prol, e bẽ de seus vassallos, q̃ são quomo membros seus, e pendẽ delle, quomo de sua cabeça. Propriamente se cõpara o Rey ao Sol, pois de seus raios a Republica quomo lã, recebe luz, e en todos seus membros hũ suaue calor, com que prospêra, e perseuêra en seu vigor. Plinio, na sua eloquẽte panegyris en louuor de Traiano, dixẽ d'elle, que não curaua de enriquecer o fisco; antes, de sua judicatura não queria outro preço, senão auer bem julgado. Concluo com S. Paulo, que a cubiça he raiz de todos males, principalmente en os Principes, e senhores: mistura o sagrado co profano, a terra co ceo, não tem lei com pae, nem mãe, nem cõ amigo, nem consigo mesmo, nem ainda co mesmo Deos, pois chegou ao vender, e despojar de seus vestidos. Tudo poem en pregão, e almoeda; alma, vida, sangue, amizade, lealdade, fe, e verdade. Basta que a ninguem faz bem o auaro, senão quando morre, e que muitos, seguindo a auareza, padecerão naufragio, en a fe, e a perderão; quomo parece nos herejes de nossos tempos, que por não quererem largar as rendas das Igrejas, e moesteiros, q̃ estão comendo, se leuantarão coa obediencia ao santo Padre deuida. Se Pedro, quomo timido, negou tres vezes a Christo, na sua paixão; o auaro o nega trezentas mil, cada dia. Porq̃ o dinheiro,

5. Eth. c.

6.

Isa 22. A.

p 06.3.

1. Timo. 1.

1. Timo. 6.

que tem por idolo, e a quem en todo obedece, lhe manda que jure falso, seja usurario, e venda por mais do justo preço, inda q̄ Deos viuo lho defenda. En fin he o seu Deos, porque a obediencia mostra o Deos de cada hum. Grande idolatra he a auareza, quomo diz **Gal. 4.** o mesmo Apostolo. He graça, diz S. Hieronimo, chamar idolatra, a quem poem dous grãos de incenso, nas brasas, sobre o altar de Mercurio: e não poer este nome, a quem toda sua vida adora a prata, e o ouro. E toda via deue o Rey cortar por gastos superfluos; e, podendo sen detrimêto da honra, e magnificencia, (virtude realenga) enthesourar, para acodir a necessidades, que sobreuem de repente, e defender seus vassallos, principalmête dos infieis. Iustas, e pias são as armas contra Mouros, por muitas razões. E onde pode o Rey Christão empregar melhor seus thesouros, e o sangue de seus vassallos, que en tal contenda? En special nestes tempos calamitosos, en q̄ os Turcos tratão de meter pê na Mauritania; coufa, que pode criar grandes perigos a toda Hespanha. Cõselho he dos sabios, q̄ aos males no principio se hã de acodir. Quã das coufas piquenas pende o momêto das grandes, quomo dixeo Tito Livio. Quando Annibal começou expugnar Sagunto, mandãrão os Saguntinos, por seus legados, dizer ao Senado Romano, quomo he autor Silio, que se apressassem com socorro, e no principio extinguisssem o fogo, que começaua arder, antes do perigo ser maior; e coa tardança, selhe difficultar o remedio. Então foi seguido, e louuado o conselho de Q. Fabio Maximo, que moueo o Senado, a que logo se tomassem as armas contra Annibal, premeditando en seu alto peito, e diuinhando as guerras, que en Hespanha se auião de levantar. Quomo piloto experimentado en sua arte, que vendodo do alto da popa, per sinaes, opê de vento, que há de sobreuir, recolhe primeiro as velas, e as enuolue, e apreta ao masto. O que Silio Italico pôs en estes versos,

*Prouidus hæc ritu vatis fundebat ab alto  
Pectore, præmeditans Fabius surgentia bella,  
Ut sæpe e celsa grandæuis puppe magister  
Prospiciens signis venturum in carbasa Corum,  
Sũmo iam dudum substringit lintea malo.*

Em fin, quomo da admirable fermosura do Sol, muito mais participão os que vſão de seus rayos, que elle meſmo, que os poſſue; aſſi das riquezas, e theſouros reaes, mor parte deue caber aos vaſallos, que aos meſmos Reys. Encobre a liberalidade todas as tachas, que tem os Principes, e deſcobre a eſcaſſeza te as que en elles não hã. Eſta faz parecer grandes as piquenas faltas, e aquella pelo contrario representa, quomo nadas, vicios muito enxergados.

## CAPITVLO IIII.

## Queo Rey deue ſer virtuoso, e prudente.



E tambẽ muĩ principal parte no Príncipe, imperar a ſeus appetites, e ſofrear contentamẽtos illicitos, ſenhores brandos en o reyno da alma humana, q̃ deſuião noſſa vontade do q̃ requiere a razão. Eſte imperio he ampliffimo, e fortunatiſſimo. Cyro maior coſtumaua dizer, que ninguem deuia aceitar principado, ſe não foſſe auantejado, nas virtudes, aos que auia de governar. O governador, primeiro ſe deue a ſi rectificar, e depois o ſeu pouo. Quã de outra maneira, auerſehã quomo aquelle, que quer endireitar a ſombra da vara torta. Admirables ſão aquelles verſos do Poeta Claudiano,

*Tu licet extremos late dominere per Indos,  
Te Medus, te mollis Arabs, te Seres adorent:  
Si metuis, si prava cupis, si duceris ira,  
Seruitij patiere iugum; tolerabis iniquas  
Interius leges. Tunc omnia iure tenebis,  
Quum poteris Rex esse tui.*

Inda que ſejas ſenhor das vltimas Indias, e todo mundo te adore; ſe teus deſejos, e paixões forem deſordenadas, ferãſ ſeruo, e dentro de ti ſubjeito a leis iniquas. Entã, com razão, dominarãſ ſobre todas as couſas, quando poderes ſer Rey de ti meſmo. Guardenos

denos Deos de Principes, dos quais nos seja necessario apellar para elles, quomo fez o outro, que de Philippo apellou para Philippo, quando mais a tempo podesse ouuir sua causa. En a primeira, e mais alta região do ar, onde elle está mais puro, e excellente, não há nuues, nem sobreuentos, nem vapores algus escuros; não tem lugar nella relampados, nem trouões, toda he serena, quieta, e fofsegada: o Rey, q̄ tem o lugar mais alto, deue ter o juizo mais claro, e o coração mais sereno, e liure de perturbações humanas, sujeito à razão, limpo das neuoas da ira, cubiça, e ambição; moderado, manso, não temerario, nem furioso, e rebatado. Antes o Rey, por ser bom, e brando, seja tachado dos maos, que por ser mau, e irado, viua en odio dos bons. Aduertio esta verdade Aristoteles, quando dixee, que era necessario ao Principe, ser ornado de todas as virtudes. Porque reger he officio de prudencia; a qual, sen companhia das mais virtudes, não pode ser perfeita. Quã o prudente julga de tudo; e qual he cada hũ, tal fin lhe parece. Pelo que he necessario estar bem affeioado a todas as cousas, de que há de julgar; o que sen ornamento das virtudes, não pode ser. A Traiano dixee Plinio estas grauissimas sentenças, Nos sabemos per experiencia, que a innocencia do Principe he sua fidelissima custodia. Esta he baluarte forte, e castello inexpugnable. Por de mais se arma o Rey, desarmado de caridade. Dixee mais, que a vida do Principe era perpetua censura, per q̄ os subditos dirigião seus actos, e que mais auiamos mister exemplo, que imperio. Porque o medo he infiel mestre da virtude. Tem os exemplos en si este bẽ, que prouão poderense comprir as cousas, que se mandão. Outro louor lhe deu singular, dizendo, Não queres para ti mais licença, que para nos, o que eu hagora ouço, e aprendo nouamẽte, não ser o Principe sobre as leis, mas as leis sobre o Principe. Proprio he do bom Rey, ser tam obediente às leis de Deos, quam obediente quer que o pouo seja às suas. Presida a lei de Deos en aquelle, que preside en a Republica. Entre os filhos de Israel, ao Principe eleito, coa coroa se daua juntamente a lei escrita, para que segundo ella, se governasse primeiro a si, e depois aos seus. Preguntado Bias Philosopho, qual era o verdadeiro Principe, respondeo, O que primeiro se subjeita à lei. En o paço dos Reys se deue guardar primeiro as leis, e por sua casa há de começar a justiça. São eleitos per Deos en ministros, e mantenedores de igualdade; e por

Lib. 3. po-  
lit. c. 2.

In panegi-  
ri.

Deuter.  
4. Re-  
gum.

isso

isso são mais obrigados, a mostrar, por exemplo em si mesmos, e em seus familiares, esta virtude. Quã se a justiça he executada em os estranhos, e negada em fauor dos nossos, fora vai dos termos, e ordenança, q̄ Deos lhe deu. *Iustus Dominus, & iustitias dilexit, &c.* Ps. 10. Iusto he Deos em si, e ama a justiça em suas criaturas; e com o spectaculo da equidade se alegra sua vista. Celebrada foi, dos Capitães Romanos, aquella sentença repetida em a historia de Tito Liuius, *Dec. 3. lib.* Se mandares algũa couza ao teu inferior, primeiro a statue em ti, e com facilidade seras obedecido. Este conselho dá o mesmo Liuius *Dec. 4. lib.* aos poderosos, Quanto mor he o teu poder, tanto mais moderadamente conuem, que vses do imperio; sentença, que Claudiano pos em estes versos, *4.*

*In cōmune iubes siquid, censesq̄ tenendum,  
Primus iussa subi, tunc obseruantior equi  
Fit populus, nec ferre vetat, cum viderit ipsam  
Ductorem parere sibi. Componitur orbis  
Regis ad exemplum; nec sic inflectere sensus  
Humanos edicta valent, quàm vita regentis.  
Mobile mutatur semper cum Principe vulgus.*

Se fazes algũa lei gêral, a que obrigas teus vassallos, se tu o primeiro, q̄ a cumpra. Quã então o pouo he mais obseruante das leis, e sofredor do jugo, quando ve o seu legislador obedecer a si. O mundo regese pelo exemplo do Rey; e mais pode sua vida, que seus edictos, para leuar tras si os sentidos humanos. O vulgo sempre se muda, coa mudança do seu Principe. Andão os Reys em os olhos de todos, e por tanto seus defeitos são contagiosos, e causão perdição a muitos; e suas virtudes edificão a todos. Os q̄ deixão de si mau exemplo, alem da pena eterna, que olha a eternidade da pessoa offendida, padece outra accidental, por razão do mau exemplo, que deu. E não so os inuentores de erradas sectas, e crenças, mas também os Principes, em cujos tempos ellas preualecerão, ou os bons costumes se corromperão com seu fauor, descuido, ou mau exemplo, entrão neste numero. Pelo contrario

os que com sua industria, e estudo, deixão bem acostumados seus  
pouos, terão aqui temporal louvor, e no ceo galardão eterno. Bê  
dixe Ouidio nos seus liuros sen titulo, Eu mesmo sou atormenta-  
do, co temor de meu exemplo. Mais deforme he a cutilada en a  
face, que en qualquer outra parte do corpo: assi a culpa en o Prin-  
cipe, he mais fea, que en seus vassallos. He quomo peçonha lan-  
çada en poço publico, de que bebe todo o pouo: da vida de nossos  
superiores, tiramos os inferiores aguas de bons, ou maos costu-  
mes. Quando vemos as folhas das aruores murchas, e amarelas an-  
tes de tempo, julgamos que cerca da raiz tem algũ peço: assi quã-  
do vemos o pouo indisciplinado, temos por sen duuida, que a sua  
cabeça não está sã. O bom anno não se há destimar pelos muitos  
frutos, que a terra dá, mas polos justos Principes, que nella rei-  
nã. Summa felicidade he a dos pouos, onde não pode fer mais  
poderoso, o que não he mais justo, e virtuoso. Não foi o Rey elei-  
to por Deos, para obedecer a seus deprauados affectos; mas para  
que á sua obediencia, e sombra de seu bom viuer, viuão felicemen-  
te os que o alcançãrão por Rey. Depois de aprenderes a ser regi-  
do, podes reger. Assaz nescio he, dizia hũ Philosopho, o q̄ que-  
rendo enfrear os outros, não pode enfrear a si mesmo; o que sol-  
ta as redeas a seus appetites, e não sabe ir á mão a suas immoderadas  
paixões. Muito pode o exemplo dos maiores cos menores, assi  
para o bem, quomo para o mal; e todos tem por glorioso; o que  
com o exemplo do seu Rey, está acreditado. Entre os de Aethio-  
pia, valem tanto os exemplos de seus Reys, que se elles coxêão,  
ou tem menos hũa vista, seus vassallos se priuão voluntariamente  
do vfo dos taes membros, auendo, que lhe não está bem andar di-  
reitos, nẽ ter duas vistas, se o seu Rey manqueja, ou carece de hũa  
dellas. El Rey Dom Ioão de Portugal, o segundo deste nome, to-  
mou a salua ahũa amargosa poção, pola fazer beber a hũ seu vas-  
sallo enfermo. Ley he natural, en as abelhas, não se apartarem de  
seus aluearios, se o seu Rey não vae diante dellas: no q̄ o autor da  
natureza designou, que o officio proprio do Rey, conforme não á  
ambição humana, mas á natureza incorrupta, era preceder a seu  
pouo, e guialo co seu exemplo. Cyro dizia, quomo he autor Xe-  
nophonte, que o bom Principe era ley exemplar para os homẽs;  
aos quais imperaua com razão, quando lhes mostraua en si, que  
sobre todos era ornado de virtudes. E não serem os Principes sub-  
ditos

ditos a suas leis, quanto á virtude coerciua, não no deuem contar por priuilegio, e prerogatiua; mas por condição infelice. A lei para os inferiores he luz, e pena; e assi tẽ dous subsidios para a virtude; hũ dos quais falta ao Príncipe, porq̃ não há quẽ o costringa, nem quem lhe mostre a verdade, e o reprehenda. E por ventura isto entendeo Salomão, quando dixee, Sicut diuisiones aquarum; ita cor Regis in manu Domini: quomo se dixerá, q̃ governando Deos os corações dos piquenos, pelos ministros da justiça, so o coração do Rey fica posto nas suas mãos; e assi quomo so Deos pode mudar o curso dos rios caudalosos: assi so pode entreter, e mudar a vontade dos Reys. Por onde quanto elles são mais liures, e exemptos da coacção das leis, que poem, tanto mais obedientes lhes deuem ser. E conuem lembrar lhes, que sejam cautos en seu viuer, pois viuem na praça, e á vista do mundo. Graueamente dixee Plinio a Traiano, e Salustio, In maxima fortuna minima licentia est. Tem isto a alta fortuna, q̃ não sofre couza secreta, nẽ oculta, abre portas, e recamaras, descobre os intimos, e tudo offrece á fama, para ser pelo mũdo publicado. O que dixee Claudiano nestes versos,

Prova. 21.

In Catilinam.

*Nam lux altissima fati,  
Occultum nihil esse finit, latebrasq̃ per omnes  
Intrat, et obscuros explorat fama recessus.*

Verdade constante he, ser o pouo, quasi sempre, semelhante á quem o rege. Estando os Numantinos cercados de Scipio Aemiliano, vendo o seu exercito dixerão, As ouelhas são as mesmas, q̃ dantes, porem o pastor não he o mesmo; e por tanto são mais para temer. Comum doutrina he dos Philosophos, que tratão da politica, que áquelles cõuem ser cabeças da Republica, que nella são mais prudentes. Quã a eminencia dos Reys foi introduzida per Deos, para que com a obediencia de seus vassallos, ficasse hũ intendimento, e vontade de toda a Republica: e sendo o intendimento do que governa cego, ou errado, mal pode acertar o pouo, besta de muitas cabeças. E basta para proua disto, cõstarnos dos Prophetas, ser o mor castigo de quantos Deos dá, a cegueira dos que regem. Grande indecencia he, não exceder os outros en prudencia, e saber, o que os excede no officio, e potencia. O parecer, e pen-

penfamento dos Príncipes há de corresponder à obrigação de sua eminencia; e o seu intendimêto há de ser superior aos daquelles, cujos sobreroldas são. Para isto tem mais particulares influencias de Deos, cuja pessoa representão, para que suas obras, e conselhos sejam tanto mais acertados; quanto mais parte lhe cabe dos danos, e perdas, que de serem errados se seguem, e recrescem. Seja pois o Rey virtuoso nas obras, liure nas tenções, sabio no governo. Castigue com brandura, e galardoe com liberalidade. Seja temperado na ira, moderado nos accidentes, amado dos seus, temido dos estranhos, solícito por a paz, esforçado en a guerra, iustificado nos tributos, tanto, que antes pareça, que os vassallos se sustentão do fauor do seu Rey, q̄ o Rey do suor de seus vassallos. Quã alé de ser bõ para si, obrigado he a ser bõ para seu pouo; pois sô para o gouernar, lhe foi dada tã alta superioridade. Há de ocupar o mais do tempo no gouerno, emendando erros alheos, fazendo taes obras, que nellas tomem seus vassallos exemplo, e dando de mão a malfins, e lisonjeiros, que são a maior parte dos viciosos, que en os paços, e casas dos grandes vão dar, quomo rios en o mar.

## CAPITULO V.

### Que o Rey há de ser sabio, e pacifico.



Enos mal parece, saberem os pequenos enganar, que poderem os grandes, per via de ignorantes, ser enganados. Quã perder se há en breue o mundo, se os Príncipes não forem sabios. O Rey, que erra, não he digno de perdão; porque o seu erro he á custa de muitos, quomo o dos ceos, se declinasse de seu ordenado curso. S. Agostinho diz, que a ignorancia, de quẽ tem por officio fazer justiça, mais se deue chamar de auentura, que ignorancia; pois vem a cair sobre a cabeça de muitos, e redundã en calamidade dos innocêtes. Mandaua Deos, que o proprio sacrificio, que se offrecia polo pouo, quando peccaua por ignorancia, se offrecesse polo summo sacerdote, ( que muitos tempos seruió de Rey ) quando cometesse algum peccado ignorantemente; mostrando, que nos olhos, e juizo de Deos, tã graue he a ignorancia da pessoa do Rey samente, quomo a de toda a Republica: porque o q̄ della resulta, e o fin, en que para, são  
geraes

*De ciuit.  
lib. 9.*

*Leuit. 4.*

geraes infortunios dos subditos. O Imperador Diocletiano, vi-  
uendo ainda particular, foia dizer, não auer negocio de maior dif-  
ficultade, que gouernar bem. O Ecclesiastico dixe, que o principi- *Cap. 10.*  
pado do feudo seria estable, e o Rey insipiente daria á costa, e a  
trauês, com todo seu imperio. A razão deue ensinar o Rey, e não  
o vfo. Quâ a prudencia, que se aquire per perigos, e dânos, he mi-  
fera, e infelice; principalmente a que se não escaramenta en cabe-  
ça alhea. Não moramos en Asia sobre Paphlagonia, entre os Cha-  
libes, junto do Thracio Bosphoro, onde os Masineços fazem  
os Reys per votos, e os tem encarcerados, e tanto que errão o go-  
uerno, os affigem cõ fome, quomo escreue Mela. Apolonio Rho- *Lib. 1. c. 12.*  
dio diz, que no dia, que seus Reys pronuncião contra direito,  
os poẽ en custodia, te que pereção â fame. Deuião os Reys gastar  
os milhores annos, en as proprias leis de seus reinos, e estados; e  
dar de mão a historias, e philosophias, não auendo tempo para tu-  
do. El Rey Dom Ioão terceiro de Portugal sabia tam bem as leis  
de seus reinos, e senhorios, que muitas vezes emendaua os despa-  
chos dos seus Desembargadores, dizendo às partes, q̄ os taes des-  
pachos lhes não podião aproueitar, por não serẽ conformes a suas  
ordenações. Outras vezes respondia, aos q̄ lhe pedião, o que não  
era justo; que lhes não podia fazer a tal merce, porque seria per-  
uerter a ordem do direito. O muito alto, e poderoso Rey catholi-  
co, Dom Philippe nosso senhor soe, muitas vezes, aduertir seus  
officiaes das faltas, que acha nas provisões, que passaõ. Este he o  
ocio, que conuem aos Principes, e não ler por Clarimundo, ou  
pola Illiada de Homero, que traduzio Laurencio Valla, e gastâr  
o mais tempo com chucarreiros, ou en musicas, danças, jogos, e  
caças, alem da honesta recreação, esquecidos do estudo necessario  
para o bõ gouerno, en grande perjuiço dos negociantes. O santo  
Imperador Theodosio menor, ouuia partes de dia, e philosopha-  
ua de noute. Excellente philosopho he o Rey, q̄ comete os ma-  
gistrados, e cargos publicos a varões inteiros, e incorruptos, que  
com summa prudencia exclue guerras de seus reinos; q̄ não per-  
mite os grandes, e poderosos fazer violencia aos fracos, e pique-  
nos; que os insultos, e atreuimentos dos delinquentes castiga com  
mais pouco sangue, que pode; q̄ com leis, e costumes santos sta-  
belece a tranquillidade, e sossego da sua Republica. E toda via, cõ  
ser esta a philosophia propria dos Principes, deuião os seus con-  
selhei-

Lib. 10.  
Ætic.

lheiros, quando não ousão reprehender seus vícios, dar-lhe a ler historias graues, e leis, que os sabios estatuirão das virtudes; onde vissem suas culpas, e conhecessem seus erros: porque desta maneira se melhorão maes, que com a reprehensão da boca, e auiso de palauras. Hũa das cousas, porque Aristoteles definiu, que melhor era governar a Republica per boas leis, que per bons homẽs, foi, porque a lei, quando poem preceito de virtude, posto que vede os pecados, a ninguem he molesta, nẽ odiosa; quomo he o Iuiz, do qual facilmente se suspeita estar corrupto com odio, ou outro affecto humano. Melhor sofre o Principe a censura da lei, que a nota do reprehensor. E porq̃ sofre mal as reprehensões, e ninguẽ lhe ousa fallar verdade, antes tratão todos de lhe comprazer, e o temem descontentar; por tanto foi necessario, à mesa do sacrilego Rey Balthasar, en a superficie da parede fronteira ao candelabro, estãdo elle bebẽdo, e profanando os vasos santos, que seu pae trouxera de Hierusalẽ, parecerẽlhe dedos, quomo de mão, q̃ escreuia a pena, q̃ por seus pecados lhe estaua aparelhada. Iusto he, q̃ nos paços dos Principes as paredes fallem, pois os homẽs calão; e cõ hũa mão caída do ceo, se lhe mostre a verdade en as leis escritas, ja que ninguem se atreue, nem ousa notificarlha com sua boca. Por Rey sabio tenho o q̃ fauorece a erudição, faz publicas academias, e ornaseus reinos de ricas bibliothecas. Isto pos Plinio, entre os principaes lououres de Traiano, na sua panegyris, onde diz, Quanto estimas os doutores da sapiencia? Sob teu imperio respirãto os estudos das letras, receberão spirito, e sangue, e forão restituidos à sua patria; sendo d'antes, pola barbara crueldade dos tẽpos passados, punidos com degredo. Quã os Principes, obrigados da consciencia de suas maldades, não tanto por odio, quanto por reuerencia, desterrãto as artes inimigas dos vícios, por não verem nellas suas deformidades. Não tenho por sabios, e prudẽtes os Principes, que se prezão muito de cavalleiros, mas quiferaos curiosos das armas, e pouco guerreiros: e q̃ assi guarnecessem seus reinos de munições, para o tempo da guerra, que os regessem en paz florente. Eu mais dou graças a Deos, porq̃ deu ao nosso Rey catholico sabedoria, e virtudes dignas de seu imperio, que polas victorias, e triumphos, que tem co seu fauor alcançado. Ia guerras, entre Principes Christãos, poucas vezes carecem de escrupulos, e algũas estragão a tunica inconsutil de Christo: e não sô estas, mas

quais

quaisquer outras se deuião escusar, sen nosso danno. Quando Annibal cobrio os campos de Cannas, de corpos de nobres Romanos, dando Magon nouas da victoria en Carthago, Hanno illustre Carthaginense suadio no Senado, q̄ fezessem paz cos Romanos, dizendo, quomo Silio representa,

*Pax optima rerum,  
Quas homini nouisse datum est, Pax una triumphis  
Innumeris potior; pax custodire salutem,  
Et ciues equare potens, &c.*

Paz he hũa das melhores cousas, que vierão à noticia dos homẽs, não há triumpho, que lhe chegue. He poderosa para conseruar a saude, e bem das Republicas; e igualar suas cidades. Guarden os Deos de Reys, que trazem por letra de sua diuisa, O direito estã nas armas, tomando as por juizes de suas causas. Donde vem delirarem os Principes muitas vezes, e os pouos pagarem suas desordens cõ as vidas, e tributos incomportauẽs, que a necessidade ordena. Sentença he de Homero, não menos verdadeira, que antiga, *Quidquid delirant Reges, plectuntur Achiui.* En Tito Luiuio estã escritas estas palauras, Iusta he a guerra, aos que he necessaria; e piã saõ as armas dos que sã nellas tem suas esperanças. Por peccados do pouo manda Deos Reys opiniosos, e buliciosos; e tãbem por causa delles saõ os subditos mal tratados. Helias dixea a el Rey Achab, Tu conturbas Israel, e a casa de teu pae. Sobre tudo affirmo, que saõ benauenturados os Reys, que para fauorecerem alguẽm, tem por norte principal a virtude, e para o lançar da priuança, os vicios. Xenophonte refere, que Agesilão, Rey de Lacedemonia, folgaua de ver pobres, os que tratauão negocios illicitos, e enriquecia, e honraua os virtuosos, porq̄ constalle, quanto mais proueitosa era a bondade, que todas as outras artes. Se taes fossẽm os Principes, mais seria sua casa templo de Deos, q̄ paço real, e viuer sob seu imperio seria excellente liberdade. Estes saõ os Reys, aque Homero chama, Amymonas, que quer dizer, maiores, que toda reprehensãõ; nos quais Monius Deos filho da noute, e do sãno, não acha que reprouar. Estes saõ viua imagem da virtude (o que Seneca dixea por Catão Vticense) e viuo retrato do Imperador Antonino. Imensos lououres se deuẽ a Deos,

*Lib. 3.* quando da aos poucos taes Principes. Num liuro dos Reys está escrito, Louuado Deos, que deu a David filho sabio, por amor deste pouo. Hyrã Rey de Tyro escreueo a Salomão, Porque Deos  
*2. Paral. 6. 9.* amou o seu pouo, te fez Rey sobre elle. O mesmo lhe dixe a Raynha Saba. Seruio o pouo de Israel ao snor, todo o tempo, q̄ Iosue  
*Iosue. 24.* imperou. Tanto aproueita o bom Principe, para encaminhar os vassallos, e subditos ao seruiço de Deos. E porque são tamanhas as obrigações dos Reys, ouue muitos homẽs de intendimento, que recularão a purpura, e sceptro real; e outros depois de o aceitarem  
*Lib. 4.* o renunciãrão, não podendo co seu peso. Q. Curtio conta, que algũs Sidonios nobres enjeitarão o reino; aos quais dixe Ephes-  
*O sorio de institutio. Principũ.* tion, Acrefcentados sejaes en virtude, que primeiro entendestes, quanto maior cousa he, desprezar o reyno, que aceitalo. Infinito seria proseguir este argumẽto; do qual dixe outras cousas gra-  
*De ciuita. Lib. 5. c. 24.* ues, e eruditas hũ nosso Bispo. En fino Rey ha de conhescer, que he homem, coufa, que raramente na fraqueza de nossa humanida-  
*Principũ.* de se acha, e ser dotado de tantas perfeições, que nenhum descre-  
*De ciuita. Lib. 5. c. 24.* dito aia en suas obras, e coellas se mostre merecedor de possuir a  
*Principũ.* governança de grandes imperios. S. Agostinho tem por felices os  
*De ciuita. Lib. 5. c. 24.* Principes, que fazem justiça, que se lembrão que são homẽs, que  
*Principũ.* dirigẽ sua potencia para dilatação do culto diuino, e a fazem serua-  
*De ciuita. Lib. 5. c. 24.* da majestade de Deos; que são faciles para perdoar, e tardos para  
*Principũ.* se vingar, e amão mais aquelle reino, onde não temem competen-  
*De ciuita. Lib. 5. c. 24.* cia doutro Rey.

CAPITVLO. VI.

Quam necessario he ao Rey conselhar-se com Deos.



Prudencia humana falta en muitas cousas, espe-  
 cialmente nas particulares; se os Reys se gover-  
 narem por ella, passarão muitos perigos en a vi-  
 da. São nossos discursos mui curtos, e nossos  
 juizos muito incertos: e por tanto, se não que-  
 remos errar nesta vida, chea de treuas, e enga-  
 nos, conuem não fiar de nossa prudencia, senão  
 consultar a Deos, que nos lumie en todos los negocios presentes.  
 Quã para acertarmos, não hã outro caminho, que certo seja, se-  
 não aconselharnos cõ elle, e pedir-lhe, q̄ seja a guia de nossa razão.

O Sabio

O Sabio diz, Poem todo teu coração, e confiança en o Senhor, *Prou. 3.*  
 não estribes en tua prudencia; en todas tuas vias, e empresas re-  
 corre a elle, q̄ ordene teus passos, e te encaminhe. Não te tenhas  
 por sabio, nem te estees en o teu saber. Antiguamente en os nego-  
 cios arduos, se se auia de eleger Rey, ou Governador, ou fazer *Iudicũ. 20*  
 guerra, nunca os filhos de Israel o fazião, sen se a conselhar pri-  
 meiro cõ Deos. O mesmo guardauão pessoas particulares en ne-  
 gocios de importancia, consultauão primeiro Deos, ou per si  
 mesmos, ou tomando por terceiro algum Propheta, quomo se *1. Reg. 23.*  
 escreue de Dauid. O mesmo Deos he hãgora, q̄ então, e tam bom *& alias.*  
 quomo dantes, e nos coa mesma necessidade, de acertar co cami-  
 nho de nossa saluação, môrmente os Principes, aos quaes sobre-  
 uem cada dia negocios perplexos, e muito importantes; grande  
 descuido serã, não fazermos nos, e elles o q̄ fezerã os padres do  
 velho testamento. Palaura, e penhor certo temos, que recorren-  
 do a Deos com fe, e verdade de coração, nos responderá. En Salo-  
 mão se está vendo, en que para a sapiencia, e prudencia do mûdo,  
 destituida da luz, e conselho de Deos. O qual chegou a tanta ce-  
 gueira de intendimento, causada de más affeições, que quomo es-  
 quecido do vero Deos, que o fezera o mais sabio, que todos os do  
 seu tempo, se prostrou aos pês dos idolos de suas mulheres, e lhe  
 edificou templos, leuantou altares, e offreceo incenso, adorando  
 tantos idolos, e demonios, quantas mulheres idolatras tinha, en  
 sua casa. E o peor he, que sendo auisado per Deos, não se emen-  
 dou de tam infana, e sacrilega impiedade. Coufa, que deue asom-  
 brar os Reys, por mais sabios, e prudentes, que se jão; e obriga-  
 los, a que tratem com Deos mui familiarmente, e se não deixem  
 cegar de suas affeições, nem chegar a estado, en q̄ Deos os desfem-  
 pare. Coufa horrenda he, diz o Papa Adriano, ajuntar a culpas  
 culpas, porque incerto he, por qual dellas abrirã Deos mão do  
 pecador. Necessario he ao Rey, en todas suas coufas encomẽdar-  
 se a Deos, e a seus Santos mui entranhauelmente, e pedirhe, que  
 o lumieno mais certo, e seguro para a consciencia. A oração co re-  
 pendimento dos pecados, há de ser o primeiro fundamento de to-  
 das suas consultas. Porque se os pecados se atrauesão, e metem  
 per meo, por ventura permittirã Deos, en castigo delles, que não  
 aja quem lhes falle verdade, nem elles a entendão. Terrible defen-  
 gano he aquelle do Propheta, O que estando nas immundicias de *Ezechiele*  
 suas *14.*

suas culpas, vier perguntar algum Propheta o que lhe parece se-  
 gundo Deos, achará a resposta, que merecem seus pecados, e erra-  
 rá o que lhe responder, e não permittirei que o defengane, en pe-  
 na de sua maldade. Os pecados ofuscaram nosso entendimento; e  
 por sua causa famosos Doutores, e zelosos conselheiros dos Prin-  
 cipes não merecem dizer, nem entender a verdade, que lhes pre-  
 guntão. Grande infelicidade he a dos Reys, que se não seruem de  
 ministros pios, e officiaes virtuosos; mas de homẽs astutos, que  
 com suas sagacidades, e ardilezas, tomão a porta aos que lhe hão  
 de tratar mais verdade: e de vassallos mal costumados, q̃ por mais  
 que zelem seu seruiço, e desejem de acertar, no q̃ lhe aconselhão,  
 toda via cegos de suas culpas, errão a barreira, e fazem errar a quẽ  
 se rege por elles. Por onde parece, q̃ se he temeridade, quomo he  
 na verdade, medir o Rey por seu juizo o que he justo, ou injusto,  
 deuido, ou indeuido, licito, ou illicito, sen conselho dos doctos:  
 não carece tambem della, confiar no parecer delles, sen consultar  
 a Deos, e a propria consciencia, com oração, e verdadeira contri-  
 ção. Quem não terá por suspeitos os conselhos dos maos homẽs,  
 por mais prudentes que sejam, vendo que aconselhão mal a si mes-  
 mos? E quem com razão não fará mais caso do parecer dos varões  
 justos, e amigos de Deos, inda que sejam simples? Antes poucas  
 letras com boa consciencia, q̃ muitas sen temor de Deos. O Ecle-  
 siastico diz, que melhor aconselha, melhor vê, e mais verdade fal-  
 la às vezes hum santo, que sete atalayas, postas en altos outeiros,  
 donde se descobre muita terra. Conuem logo, que consultemos  
 o padre dos lumes, e a luz vera, e que com frequentes preces, e cõ-  
 tinuas rogatiuas lhe roguemos, que diriga nossos intentos, orde-  
 ne nossas pretensões, e actos, e nos mostre o mais certo en nossos  
 negocios, pois tam cegos são os entendimentos humanos, tam fra-  
 cos seus discursos, tam rudos seus ingenhos, e tam incertas nos-  
 sas providencias. Que cousa há entre as particulares, de que cada  
 dia deliberâmos, tam firme, que de todo nos segure, tão certa, que  
 nos succeda sempre á vontade? Que certeza podem ter os acordos,  
 e determinações dos Principes, cujos felices successos muitas vezes  
 pendem de casos fortuitos? Grande he a afflicção do homem, diz  
 Salomão, pois não tem noticia das cousas passadas, e das vindou-  
 ras não tem certo messageiro. Nenhum outro remedio tem as tre-  
 uas de nossa ignorancia, senão o que apontou el Rey Iosaphat, q̃  
 fallan-

Cap. 27.

Ecclesi. 8.

fallando com Deos dizia, Quando ignoramos o que aüemos de fazer, o remedio, que nos resta, he dirigir a vos nossos olhos. Tam duuidosos são os conselhos humanos, que Iosue sendo tam santo, e merecedor, que o Sol esteneffe quando á seu requerimento, errou grauemente, em admitir os Gabaonitas á companhia dos filhos de Israel, porque senão aconselhou primeiro com Deos. Ay de vos ingratos, e desleaes, que vos não aconselhaes comigo, dizia Deos aos Principes de Israel. Deste descuido nasce aos Reys, succederem lhe suas cousas, de muí differente modo, do que cuidão; e ficarem tam mãs, e enganadas suas esperanças, q̄ pola paz, q̄ imaginão, lhe vêm guerra, polo ganho perda, polo proveito dâno, e da semente, que esperão ser de alegria, e contentamento, colherem fruto de lagrimas, e tristeza. Não queremos fazer o Senhor participante de nossos acordos, e queremos contra suas leis interessar o que não he licito, cõstituindo na maldade nossos presidios; e por isso desfertamos. Os filhos de Iacob, tomados de inueja, venderão o innocente Ioseph seu irmão, á fin de lhe fazer perder a esperança do Principado, que seus sonhos lhe prometião: e polo mesmo caso, lhe derão ocalião para ser senhor de toda a terra de Egípto, e lhe leuantarão com suas mãos o throno, que lhe inuejauão. Cuidou Pharaô, q̄ cõ mandar lançar no Nilq os meninos recém nascidos, dos filhos de Israel, os teria sempre oprimidos com sua tyrannia; mas ganhou coesta diabolica prudencia, ver a solado todo seu reino, amortalhados os morgados d'elle, os Hebreos postos en liberdade, ericos cos despojos de seus vassallos, e os Egíptios somergidos nas aguas, en que pretenderão afogar as crianças innocentes dos Hebreos. Dão com tudo a trauês conselhos humanos, que não são conformes aos decretos diuinos, e procedem de animos viciosos, e apassionados. Para se aconselhar o homem, e tomar de si, ou doutro, bom conselho, he necessario ter o juizo da propria vontade, liure, e isento de perturbações. Não se pode esperar bõ successo do parecer, e juizo, que primeiro he recebido da vontade, que do intendimento. E se o mundo está cheo de maos conselhos, erros, e injustiça; a causa he, porque nos deixamos cegar dos vicios, e porque os letrados, com quem nos aconselhamos, tẽ indifferentemente abertas as portas a qualquer litigio, largas as mãos a toda a peita, e os corações entregues a perueras inclinações, segundo as quaes são os conselhos. Senão ouuera tantos Achitophels

2. Paral. 20.

Iosue. 6.

Isaie. 30.

Achitophels

Achitophels

tophetes, não ouuera tantos maos Absalões. Peçamos a Deos cõ  
 David, que infatue, e desacredite os conselhos destes tais, de mo-  
 do, que ninguem os aproue. Tambem nos mete em casa nossa per-  
 dição o conselho de homẽs, que não tem peito para sentir, nem  
 boca para fallar; os quais deuerão ser lançados no deserto cos Ona-  
 gros, e não preguntados por seu voto. He verdade, que às vezes  
 fallão nescios a proposito, quomo dixе Aeschylo, mas são casos  
 raros, e de ventura. Socrates conhecia os homẽs pola falla, e pou-  
 cas vezes se enganaua nesta conta. Toda a imagem da vida, toda  
 a virtude do animo, se representa, quomo en hũ espelho, na ora-  
 ção do homẽ, e nelle se conhece per huns secretos vestigios ate o  
 intimo do coração. E toda via são algũs destes às vezes ouuidos,  
 porq̃ ache a desauentura o caminho feito para chegar a nos. Mas  
 ja que se ouuẽ bons, e maos, doctos, e indoctos, prudentes, e im-  
 prudentes; parece abuso no remate seguirse o parecer dos mais.  
 Plato nas suas leis dixе, que en determinar negocios, mais se auia  
 de olhar o peso dos votos, que o numero delles. Plinio nas epif-  
 tolas se queixou porque se numerauão as sentenças, e não se pon-  
 derauão. E Liuiio diz, Aquelle he o primeiro varão, que tem con-  
 selho no que há de fazer; e aquelle he o segundo, que obedece a  
 quem melhor o acõselha; e o que carece destas partes ambas, não  
 merece ter nome, nem lugar entre os homẽs.

## CAPITULO VII.

Das partes, e considerações, que se requerem en os  
 que consultão, e são consultados.



Rande cuidado se deue por en a eleição dos con-  
 selheiros; e muito exame se deue fazer en sua vi-  
 da, e costumes. Se sôs aquelles acertão, que fazẽ  
 suas cousas cõ bõ conselho; e se se inquirem bons  
 pilotos, para gouernar nauios; porque senão fa-  
 rã diligencia, en buscar conselheiros, que saibão  
 reger bem nossos animos, e dirigir nossos intentos? E não ha mis-  
 ter menos prudencia, para escolher o conselheiro, que para saber  
 dar o conselho. Sejam todos teus amigos, diz a diuina escritura,  
 mas hum de mil seja teu conselheiro. Zeuzes pintor, querendo  
 fazer

Fazer hum fermoso retrac̃to da Deosa Iuno , de todas as donzellas Aggrigentinas, escolheo cinco famente, as mais fermosas, cuja fermofura exprimio cõ seu pinzel : asfi de muitos se hão de escolher poucos, cuja instrução figuamos, e cujo conselho tomemos. Soberba Luciferina he, não se quererem os homẽs aconselhar; e concedendo facilmente hũs a outros auantajem en muitas coufas, negarẽna en esta. O diamante não perde nada do seu valor, por estar encastoado en fino ouro, antes fica de maior preço, e estima: asfi a prudencia, do que gouerna, não se abate, nem auilta, por se ajudar do conselho dos sabios, e seguir a opinião dos prudentes; antes se faz mais illustre, e excellente. Mas asfi quomo he indecente, encastoar se hũa pedra preciosa en o ferro, e metal baixo; asfi não quadra tomar o conselho, da gente de baixos espiritos, e entregue a seus respeitos. Por tanto Roboam, filho de Salomão, perdeu dez reinos do seu imperio, porque desprezado o conselho dos velhos sãudos, seguiu o dos mancebos loucos. Sentença he digna de hũ grande Philosopho, que as cidades melhores do mundo são as que tem os muros de pedras negras, e os Governadores de cabeças brancas. No que pede conselho hã de auer diligencia, e no que o dã madureza, para considerar o caso sciencia, e prudẽcia para o resolver. Plato escreuendo a Orgias, lhe dizia, Pedesme conselho, e dãsme prẽssa que te responda; coufa, que tu te atreues pedir, mas eu a não ouso fazer: porque muito mais estudo para aconselhar meus amigos, que para ler en a Academia aos Philosophos. Officio he o aconselhar, que muitos fazem, e poucos sabem fazer. O que hã de dar conselho, conuem que seja sãudo, considerado, de bõ intendimento, sabio, muito visto, e tam senhor de suas paixões, que nenhũa dellas possa enneuoãr seu juizo. E porque não ouesse falta nas Republicas de homẽs tam qualificados; proueo Deos, que os Reys, ministros seus tam principaes en a terra, se parecẽsem com elle en algũa maneira, na escolha dos homẽs, de que se seruem: e que asfi quomo elle, bafejando deu espirito a hũ pouco de barro, e o fez homem: asfi o baso do Rey teuesse virtude para dar spirito, ser, e animo a quem o não tẽ, achando nelle disposição para o receber. E se as obras excellentes dos ministros redundão en autoridade, e honra do Rey, que os meteo en sua casa, he porque denotão o singular modo, de que vsou en os fazer tais, e a prudencia, e saber que teue en os eleger. Daeme hũ Rey prudẽte, e

eū volo darei rodeado de Catões, Fabricios, e Scipiões, Cicerões,  
 Senecas, e Platões; e sobre tudo acreditado em todo o mundo. Porq̃  
 quomo as gentes não possaõ conuersar familiarmēte os Reys; se-  
 guese disto, em tal conta serem tidos dos pouos naturaes, e es-  
 tranhos, quais são os vassallos, de que se seruem, e acompanhão. Cer-  
 to he, que os na natureza, e inclinação diferentes, se não podem  
 conuersar estreitamente por muito tempo. Da conuersação de  
 mancebos loucos, se gerou o descredito, que no pouo de Israel  
 teue Roboam seu Rey. Quá muitas mais vezes nasce, a condição  
 dos Principes, da dos seus validos, que de sua natureza propria; e  
 há coufas, que pendem mais do credito, e reputação, que da po-  
 tencia, e possibilidade do Rey, quomo he a guerra, e o governo.  
 Auendo diferentes pareceres em Babylonia, sobre a sucessão do  
 imperio de Alexandre Magno; ouue muitos dos abalisados do  
 seu conselho, a que pareceo, que se podia escusar elegerem Rey,  
 porque bastaua porente na cadeira de Alexandre os seus vestidos,  
 a sua coroa, e sceptro, para com a vista delles, se governarem mo-  
 res estados, dos que de Alexandre ficâão. Por credito se gover-  
 na o mundo, e faltando este, não auerá nelle gosto, nem vida. Por  
 tanto desuiẽ os Reys, de suas conuersações, e conselhos, tenções  
 zelosas de mal, inclinações dadas a seus respeito, porque inda que  
 as suas sejam as que deuem, não serão auidas por taes, e poderseão  
 peruerter. Bem comparado he o Rey co relógio; porque assi pen-  
 de o seu acerto, ou defacerto das pessõas de seu conselho, quomo o  
 concerto, ou destempera do relógio pende das rodas, e pesos, de  
 que se ajuda. E assi quomo estes, chegando ao chão, o não deixão  
 fazer seu officio; assi elles, fixando os olhos na terra, isto he, sen-  
 do auaros, e cauiuos de seu interesse, o farão muitas vezes errar.  
 Digo mais, que tam honrado fica aquelle, que sabe pedir o conse-  
 lho, quomo aquelle, que o sabe dar. E prouo isto, porque igual  
 he a honra do que bem pergunta, e a do que bem responde. Quá  
 não he obrigado o que argumēta a sustentar, e defender o que en-  
 tende prouar, mas bastalhe duuidar, e arguir bem. Não fo o que  
 bem responde, mas tambem o que com agudeza, e modestia dis-  
 puta, e recebe a resposta, he digno de louuor: assi não he menos de  
 louuar o que elege bom conselheiro, e toma delle o melhor con-  
 selho, que a aquelle, que o bem aconselha. Seja tambem aduertido  
 o Principe, quando en algua cousa duuida, que para vencer a ig-  
 noran-

ignorancia das cousas, que tocão ao direito diuino, não basta con-  
 sultar hũ homem docto, mas he necessario cõmunicalas com mui-  
 tos, se são de grande momẽto, e nellas não concordão todos. Nem  
 basta aceitar o conselho dos mais; porque se corre fama publica, q̃  
 são de má consciencia, não se deue receber. Ninguem ha de pre-  
 sumir, que os maos, e desalmados aconselhem melhor os outros,  
 do que aconselhão a si. Ninguem busca a fonte en o lodo, nem pe-  
 de para beber a agua turba, nem julga por vtil en a causa alhea, o  
 que vê inutil en a sua, nem reconhece por superior no conselho  
 o que conhece ser lhe inferior nos costumes. Não he idoneo  
 para dar conselho, quem não o toma para si, nem he melhor, que  
 quem lho pede. Indã digo, que quando algũs varões doctos, e de  
 boa consciencia concórdão en hum parecer, não se deue ter logo  
 por seguro, se consta, que são de opinião contraria outros letra-  
 dos pios, posto que sejam mais poucos. Mas se a contecer, que  
 Doutores iguais en numero, sapiencia, e bondade tem entre  
 si, contrarias sentenças, e he necessario seguir hũa dellas, deue-  
 se receber a que for mais segura, e não sendo necessario seguir  
 algũa das taes opiniões, en tal caso, mais seguro será abster d'am-  
 bas. Alem disto, se a duuida, ou ignorancia he en cousas, que são  
 de direito diuino; para sair della, não basta o conselho de homẽs  
 doctos; mas fomos obrigados recorrer á oração, e com penitencia  
 dos pecados nos preparar, para que Deos per si, ou pelos Douto-  
 res, que consultamos, nos reuele o que mais nos conuem fazer,  
 e nos ponha no numero d'aquelles, de quem diz Dauid, Bem auẽ-  
 turado aquelle, que vos eninaes. Senhor, e instruis no intendi-  
 mento da vossa lei. Gentios ouue, que se conformarão com esta  
 theologia muito melhor, que algũs, dos que se tem por mui esti-  
 rados Christãos. Amphiarão interprete de sonhos, e insigne diui-  
 nhador en Grécia, não daua resposta, se os que o vinhão consultar,  
 não se abstinão primeiro tres dias do vinho, e ao terceiro não a-  
 uião de comer, nẽ beber, a fin de estarem melhor dispostos, e mais  
 promptos, para entender as respostas, e resoluções de suas duuidas.  
 Se para segurança do que pede conselho, he necessario considerar  
 todas as particularidades sobreditas, e que das opiniões probables  
 escolha aquella, que elle julga ser mais verdadeira, e segura, para  
 se escusar de pecado: cuido que estão mui mal auidados, e vão mal  
 encaminhados, os que consultão diuersos letrados, com animo de

se satisfazerem com a primeira resposta de seu gosto; inda que outros de muitas letras, e autoridade a contrariem. E toda via vemos, ser esta a via trilhada, e estrada real da maior parte do mundo. Exemplo temos en el Rey Achab, q̄ se perdeu, cõ dar credito a muitos Prophetas enganofos, e o negar a hũ verdadeiro, porque buscava fomento resposta de seu fabor. Dêrão a trauês, cõ todo o imperio Iudaico, os Pontifices, e Governadores de Hierusalem, polo mesmo caso. Querião, segũdo diz Chryfostomo, o grande Baptista por seu Messias; e portanto lhe não crêrão, quando apontando en Christo, lhes mostrou o Redemptor; e auendo de ter o seu testemunho por verdadeiro, se testemunhãra en causa propria, e dissera, que elle era o Messias a elles prometido; ouuerãno por suspeito, e falso, quando o deu en causa alhea, porq̄ queriãno Messias da sua vontade. Não recorrêrão a Deos, nem seguirão en sua consulta a parte mais sã, mas conformarãse com os mais, e não cos melhores votos, e de melhor consciencia; cousa, que muitas vezes desordena ordens, e faz desatinar conselhos. Deue auisar os conselheiros, da pouca confiança, que en todos os Principes da terra podem, e deuem ter, aquelle verso de Dauid, Nolite confidere in Principibus, Não faças tanto cabedal de vossas valias, q̄ por lisonjar os grandes, deixeis de lhes fallar verdade; pois por derradeiro são mortaes, quomo os outros filhos dos homẽs, que se murchão quomo o fenõ, e nem a si, nem aos outros podem salvar. Quã tambem se lhe hã de rancar a alma das carnes, e resolver o corpo en pô: e quando isto for, peribunt cogitationes eorum, cairão as esperanças, e amainarão as velas dos pensamẽtos, assi seus, quomo dos validos, que no masto de sua priuança tinhão arboradas. Tem o mundo por felices os que valem cõ seu Rey, e lhe são muito aceitos, porem el Rey Dauid os está desenganando, quando diz, Bemaventurado o pouo, que tem por especial valedor o Senhor do vniuerso. Não se tenha a priuança por tamanho bem, pois pende da incerteza da vida humana, da incõstãcia da fortuna, e mudança da vontade dos Reys. Entendase, que o lugar da valia cõ os grandes he mui lubrico, e corredio, he hũ precipicio, hũa penha, e barranco, donde facilmente se lhe vão, e resualão os pés dos validos, e dão configo en baixos de grandes desaventuras. Quanto mais, que os Reys são sujeitos aos tempos, accidentes, casos, e desuairados juizos, mais que os outros homẽs, e às vezes são induzidos

Ps. 145.

Ps. 143.

duzidos

duzidos a suspeitar môres males dos bons, que dos maos. Sabida he a paga, que hum Imperador Romano deu a Coroliano seu fiel vassallo, e venturoso Capitão, por sua virtude propria, e inueja alhea, o trazer en falsa suspeita da ambição do imperio. Quanto são melhor pagos os q̄ seruem a seu Deos, e tratão de o ter contête, e satisfeito, inda q̄ os Reys da terra lhe trombejem. Aos quais ordinario he succederem outros, que desfavorecem, depois de suas mortes, os que elles auião fauorecido, en suas vidas.

## P A R T E S E G U N D A.

### Da consolação para a hora da morte.

#### CAPITULO VIII.

#### Consolase Antiocho en as nouas de sua morte, que lhe dá Calydonio.

**M**As ja o Sol rompe pelo oriente, e começa de esclarecer o nosso hemispherio com seus rayos, e as auezinhas lhe dão suas alegres aluoradas. Pobres forão os Philosophos enlouar o Sol. M. Tullio chama lhe Rey dos planetas, olho do mûdo, e fonte da luz. Plinio dixeu mais delle, mas cõ tudo pouco, No meo, diz, das sete estrellas errâtes corre o Sol de amplissima grandeza, e potestade, reitor das terras, tempos, estrellas, e do ceo; deuese crer, que he alma de todo mûdo, mente, e principal gouerno, e potencia da natureza, se estimamos, e poderâmos suas obras. O Sol ministra luz a todas as cousas, desfaz as treuas, dá lume às outras estrellas, tudo vê, e ouue, quomo pareceo bem a Homero, Príncipe das letras. Atequi Plinio. Os antigos Poetas chamârão ao Sol, por sua grande excellência, pae dos homês, e dos Deoses. Quã na geração de todas as cousas, he necessario, que concorra elle, quomo causa vniuersal. Porem, não he elle poderoso, para illustrar, e serenar os escuros neuociros de meu animo. Iurârão, e conspirârão contra mim as causas naturais; e negârão seus effeitos, e influencias, en meu dâno. Quem está a essa porta tão de manhã? Oh, he Calydonio meu cura. Entrae en boa hora, q̄ ja vos entêdo.

*In sōnio  
Scipionis.  
Hist. nat.  
Lib. 2. c. 6.*

Dario,

Dario, que Alexandre lhe catiuára a molher, e filhas, dixe antes que chegasse a elle, segundo refere Q. Curtio, o que eu tambem vos posso dizer, Não perdoeis a minhas orelhas, que aprendido tenho a ser misero, e calamitoso. **CCALYD.** Tragouos, Antiocho, hūas nouas tão alegres, e felices, que as não derão taes a Traiano, quando Nerua seu tio lhe mandou as insignias do imperio á colonia Agrippina. Concluido he o processo de vossas magoas, e tormentos: ja querem ter fin vossos tratos, e martyrios. Ia Deos vos chama para aquelles templos empireos, e regiões beatissimas do ceo, para aquelle refugio altissimo; onde não chegão sobrenentos, e tempestades; onde esta certa a requie, e satisfação de vossos trabalhos. **CANT.** Lætatus sū in his, quæ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus. (ibi lætabimur in ipso.) Stantes erant pedes nostri, in atrijs tuis Hierusalem. Quem se não alegrará com lhe dizerem, que vai para a casa do Senhor; ( onde elle mesmo há de ser sua alegria, ) e que ja seus pês estão en as portas, e pateos da celestial Hierusalem? Acabarei de gemer, e suspirar, e de lidar com medicos, e suas medicinas. Por grande felicidade se pode ter, sair o homē da corrupção da terra, e caminhar para aquelle Iuiz equissimo, e pae indulgentissimo, que dā por trabalhos descanso, por morte vida, por espessas treuas luz fulgentissima; e por bens terrenos, e transitorios, os eternos, e celestiaes. Eu espero de vos, Calydonio, graues, e doces consolações, nesta hora tempestuosa de minha morte. Mas querouos tomar a mão, e consolarme primeiro com o santo martyr, e eloquente Doutor Cipriano, que diz assi: Daquelle he temer a morte, que não quer ir para Christo; e daquelle he, não querer ir para Christo, que não cre, que hā de ir reinar com Christo. Se de verdade cres en Deos, e Christo te chama, porque não vas ledo parêlle, e mui confiado en seus promettimentos? Quando o justo Simeon entoou o seu suauo canto, Nunc dimittis seruum tuum Domine: secundum verbum tuum, in pace; quis significar, que então tinham os seruos de Deos paz, e tranquillarequie, quando tirados das perturbações, e alterações, deste mundo, se arrimão ao porto seguro da gloria sempiterna. Alli há certa paz, tranquillidade stable, e perpetua segurança. He esta vida batalha continua, perigosa, e de duuidosa victoria contra os vicios, e ardis do demonio: e sendo esta assi, nos traz encantados, que nos não enfadamos de andar continuamente entre seus

peri-

*Ser. de im  
mortalita  
te.*

perigosos conflictos. Quê não corre pola pôsta a lugares de festa, e alegria? Pois se o Senhor tem declarado, quando a tristeza se conuerteria em gozo eterno, porque detemos a partida? Outra vez vos verei, e alegrar-se-á vosso coração, e ninguém vos priuará de vossa alegria. E pois não pôde ser solido nosso prazer, senão coa vista deste Sñor, que cegueira, q̄ infania, e desatino he o nosso, amar as molestias, canseiras, contrastes, penalidades, e lagrymas desta vida; e não caminharmos noutes, e dias, para aquellas festas solênes de alegria, e contentamentos, que ninguém poderá roubar a nosso coração? Isto he, porque nos falta fe, porque não cremos, que assi será, quomo Deos nos tem prometido; sendo elle tam verdadeiro, e sua palauratam constante, para os q̄ nelle crem. Quanto aproueite sair deste mundo, o mesmo Christo mestre de nossa faude, nolo ensinou, dizendo a seus discipulos, quando os vio tristes, porque se queria apartar delles, Se me amareis, folgareis certamente, porque vou a meu Padre: mostrando, que quando nossos parentes, e amigos partem deste mūdo, mais nos deuemos alegrar, que entristecer. S. Paulo reputaua por grande ganho ser liure dos laços desta vida, não ser sujeito a pecados, e vicios da carne, ser exempto de oppressões, e fadigas do mundo, e chamado de Christo caminhar cō toda a pressa a gozar de sua vista. Tema a morte o que não he regenerado da agua, e spirito fanto; o que não deu seu nome en a cruz, e paixão de Christo, nem militou debaixo de sua bādeira. Tema a morte primeira, o q̄ della passa para a segunda, e o q̄ ganha com longa vida dilacão de penas, e chamas eternas. Vai fora de ordem, pedirmos cada dia, que se faça a vontade de Deos; e que quando nos chama deste mundo para si, não obedeçamos logo ao imperio de sua vōtade. Somos feruos de má resposta, perfiosos, e contumazes, e pelos cabellos nos arrastrão à presença do Senhor. Imos deste mundo forçados, quomo en galê, da necessidade da morte, que têm jurdição sobre nos, e não per obediencia da vontade: e toda via queremos ser coroados, com premios celestiaes, daquelle Senhor, para o qual não imos senão forçados. Estas, e outras cousas dixee sobre este argumento o inuictissimo martyr Cypriano. Dixee mais com palauras inflammadas, que quem de coração ama a vida celestial, tem en pouca a sua temporal, e com S. Paulo, tema Christo por vida, e a morte por ganho. E que ganho se pode comparar com a troca, de hũa vida

Ioan. 16.

Ioã. 14.

Lib. de dts

plici mar-

tyrio.

Phil. 1.

vida

vida breue, chea, e turbada de males infinitos, coa sempiterna felicidade? O sanctissimo Redemptor, no extremo acto de seu martyrio ( que conuem ser o melhor en as comedias) prostrado peitos por terra, com larga, e frequente oração, e cuberto de fuor sanguineo, mostrou claramente en si, a fraqueza de nossa natureza; e com sua tristeza te a morte, nos deu exemplo, que não desperafemos, se quando se offrece a morte a nossos olhos, sentissemos algũ horror. Temer a morte he da natureza, mas vencela com fortaleza de animo, he da diuina graça. Tudo pode Paulo, per virtude daquelle, que o conforta. ¶ C A L Y D. Tudo isso está dito quomo de vos se espera, conforme a quẽ vos sois, e a vosso entendimento. Mas eu quera tomar de mais longe a ordem de vos consolar, juntamente ouuindo vossas respostas. Quã não estaes tanto de caminho, quomo por ventura cuidareis, inda temos tempo para tudo. ¶ A N T. Inda que tiuera certos muitos annos de vida, aceitara estar sempre pendurado de vossa boca, e ouuiruos razo ar nesta graue materia. E desdagora vos peço, Calydonio, que vos não enfadeis, se eu for prolixo, e importunamente sobejo en minhas perguntas. Porque se o Senhor, vendo chegada a sua hora, tingio com fuor de sangue o horto, en que oraua, morrendo tam certo de sua glorificação: q̃ farei eu, vendome en accidentes mortaes, tam incerto do que há de ser de mim, e do caminho, que ei de leuar? O se estes asõbramentos da morte importassẽ viuos rependimẽtos a minha ma vida; e na força dos sobrefaltos, e accidentes della, visse cos braços abertos sperarme Iesu meu Salvador. ¶ C A.

Philip. 4.

To. 1 hom. 45. in Genes. 20.

Ad Pbili.

S. Ioão Chrysoftomo escusa o Patriarcha Abraham, que co medo da morte, soffreo ver cos seus olhos, a socia de sua vida en as mãos do Rey adultero. A maior, e mais graue dôr apaga o sentimento da menor, inda que seja infosfrible. E não se deve condênar este justo de pusillanime, por temer tanto a morte, en aquelles tempos; mas admirar o criador do vniuerso, tam misericordioso comnosco, q̃ nos nossos, fez desprezar de virgens fracas a morte, tão terrible aos fortes; e dos justos, e santos tam temida. Ia a morte não he mais que s̃ono, peregrinação, e transmigração de lugar peor para melhor. Ia Christo, com seu descendimento ao inferno, lhe debilitou os neruos, quebrou as forças, e cõuerteo en alegre vulto, sua medonha cara. Ia Paulo deseja de se resolver, por se achar en cõpanhia do senhor Christo Iesu. ¶ A N T. Parece me que

que'estaes vendo de palanque o brauto touro, estando eu sentindo em mim a força de seus côrnos, e por isso fallaes tam largo.

## CAPITULO IX.

He proseguimento da consolação para a hora da morte.

## CALYDONIO.



Confessouos, q̄ a vezinhança, e lembrança da morte, grauemente nos enoja, e atormenta, e q̄ não hã cousa mais terrible, e triste para o homẽ, q̄ apartarse desta vida. Daqui veo imaginarẽ os philosophos antigos tantos remedios, e defensiuos cõtra estes terrores, inda q̄ friuolos, e insufficiẽtes. Quã

o verdadeiro, e efficaz estã no Euangelho de Iesu Christo. Este he a fonte de aguas saudaueis, presente medicina de nossas chagas, suaue consolação, e alliuio en nossos trabalhos. Dizer, que senão há de temer a morte, porque liura das infirmitades, e tormentos, que se passãõ nesta vida, he graça. Quã muitos viuerãõ largos annos saõs, contentes, e valentes, sen terem razão para acusar a velhice, quomo o grande Gorgias, Isocrates, Sophocles, e Catão. E posto que Socrates dixee, que recebia a morte de boa vontade, *In Xenophonte.* por se ver fora dos enfadamentos, e molestias da velhice, com tudo elle passaua de setenta annos, quando morreo, sen da velhice ter recebido dãno algum. Tambem alcançou pouco o que dixee, que não era para temer a morte, porque liuraua dos casos aduersos, e reueses do mundo. Quã muitos ouue, a que elles não chegarãõ. E caso, que os velhos, viuendo muito, vem muitas coufas, que não quiserãõ ver, tambem vẽ outras, que folgãõ de ver. He verdade que a idade muita lançou Cyro, Pompeio, e Crasso en aduersidades, e infortunios lastimosos: mas quomo cantou Virgilio,

*Multa dies, variusq̄ labor mutabilis æui*

*Retulit in melius, multos alterna reuisens*

*Lusit, et in solido rursus fortuna locauit.*

Muitos se virão contentes, prosperos, e melhorados, que primeiro passarão por longos, e grandes infortunios. Mario depois de carceres, desterrros, e das lagoas de Minturnas da Cãpania, onde esteue escondido, foi Consul en Roma, e primeiro foi proscripto, que proscriptor. Felice foi a velhice de Augusto Cesar, depois de tantas conjurações, contra elle machinadas. Antes esteue Tiberio en Rhodes desterrado, q̄ subisse â purpura imperial. Claudio, ludibrio da corte de Romana, foi depois Principe do vniuerso. Notorio he das diuinas letras, quam triste, e infelice foi o progresso da vida de Thobias o velho, e o do Patriarcha Iob per algũ tempo; e quam prospero, e ditoso foi o remate della. Afsi tempera as coufas humanas aquella Mente beatissima. Mas deixados outros sonhos, e ficções dos philosophos gentios, q̄ nas trevas buscãuo claridade; nenhũa verdadeira, e solida consolação há para os bons, senão a q̄ se collige da speranza da outra vida, e noticia desta verdade, q̄ Deos Presidẽte do mũdo, e Iuiz equissimo premiarã a virtude cõ coroas immortaes, e os vicios punirã com penas eternas.

*Thesal. 4.* Verdadeira, e catholica he aquella consolação do diuino Paulo, Irmãos, não quero, que ignoreis a verdade dos que dormẽ. Porque se cremos que Iesus morreo, e resurgio, tambem Deos resuscitarã, per Iesu, os que hãgora estão dormido. Esta tam breue, e simple sentença passa polas inuencões, e speculações de todos ingenhos subtis, e eloquentes dos sabios entre as Gentes. Não he morte a dos justos, mas sũno. Quã vigiando, quando viuião, dormem seu sũno, quando morrem. Singular prerogatiua, e propria dos pios he descanfarem en a morte; e os impios a temem, quomo extremo, e mais terrible de todos os males: sũ a menção, e pensamento d'ella lhes arripia os cabellos, e faz tremer as carnes, porq̄ receão o que suas maldades merecem; isto he, que da pena, e morte momentanea se passẽmã perpetua. Mas aos justos, que estribão en certas esperanças, e diuinas promessas, não parece morte, nem pena, mas hũ doce, e suaue sũno. Compãra S. Ioã Chrysofostomo o temor, que os maos tem da morte, ao que os meninos recebem da vista das máscaras, e cocos vãos, que os fazem estremecer, e fugir, metendose por outra parte no fogo, e metendo en suas bocas brasas vitras: afsi os filhos deste mundo não temendo os peccados, que os lanção en penas eternas, e tendo os por delicias, somente temem a morte, que afsi he fin da vida mortal, e miserable,

que

que he principio da immortal, e sempiterna. E se me differdes, q̄  
 justa causa de temor he, pois não sabem o que depois da morte lhe  
 há de acontecer. A isso respondo, que en tal caso não sua morte,  
 mas sua deprauada vida, se pode cõ razão temer: a qual elles quo-  
 mo cegos, e desatinados procurârão estender. Pois que serâ, quã-  
 do chegados ao artigo da morte, nos lembrârẽ aquellas doces pa-  
 luras de sam Paulo, Amoume, e morreo na cruz por mim. Quem? *Galat. 2.*  
 Aquelle que he nosso intercessor ante Deos padre: e munidos cõ *1. Iooã. 2.*  
 esta fe, e confiança lhe entreguarmos o spirito? Doutrina he de S.  
 João Chrysofomo, que se queremos consolar nossa alma, coa me- *To. 4. in*  
 moria do beneficio da paixão de Christo; não nos satisfaçamos *Epistolas*  
 com dizer, nẽ cuidar, que Christo amou os homẽs, e morreo por *ad Gal. c. 2*  
 elles; e que o amor dos pecadores o pos na cruz rigurosa, mas que  
 digamos com o Apostolo, Christo me amou, e morreo por mim;  
 quando isto concebermos com viua fe, ficaremos sumamente con-  
 solados. Considerae a Christo crucificado, morto, e sepultado por  
 vos particularmente, e perdereis o medo do demonio, dos peca-  
 dos, e da morte, confiado na bondade, e misericordia infinita de  
 nosso Deos. O' se cada hũ de nos acabasse de crer, q̄ Christo mor-  
 reo por amor d'elle specialmente, quam inestimable fruto colhe-  
 ria desta fe. Por isso o Apostolo, considerando estas merces, que  
 recebêra de Iesu, abraçado en seu amor, não dizia en geral, morreo  
 o filho de Deos polos homẽs, senão, por mi peccador, querendo  
 dizer, q̄ não menos estaua obrigado cada hũ de nos a Christo, en  
 morrer por todos os pecadores, q̄ se morrera por mi, ou por vos sô.  
 Quã se vos foreis sô na redempção, não reculara fazer por vos sô o  
 que fez por todo mundo. Os beneficios, que Deos fez a vos, tam  
 inteiros, e perfeitos, saõ quomo se a nenhũa outra pessoa se comu-  
 nicârão. E por isso a parabola do bõ pastor não diz, que veo bus- *Matt. 18.*  
 car muitas ouelhas, senão hũa. Hũa dixeu, porque os diuinos be- *Luc. 15.*  
 neficios, assi se conferem a todos, quomo se a hũ sô se conferis-  
 sem. Isto he de sam Chrysofomo. **CANT.** Desta mesma parabo-  
 la se mostra, que melhor sofre Deos, não ganhar corações de no-  
 uo, que perder os ja ganhados. A alma, que hũa vez he sua, se se  
 lhe fae das mãos, mostra q̄ lhe vae mais en a cobrar, que en aqui-  
 rir outras de nouo. Isto se entende da parabola do pastor, q̄ dei-  
 xando nouenta, e noue ouelhas no deserto, por hũa q̄ andaua per-  
 dida, a buscou por lugares difficultosos. Por esta sô fez o que por

todas fezera, porque era perder cousa, que ja fora sua. E saõ para  
 notar os seus aluoroços, depois que a achou, *Congratulamini*  
*mihî, quia inu eni ouem meam, quæ perierat; que se parecẽ mui-*  
*Luc. 15. to cos do pãe do filh o prodigo, Epulari, & gaudere oportebat,*  
*Oseã 11. quia frater tuus hic mortu<sup>9</sup> erat, & reuixit. Dizia Deos por Oseas,*  
 Quomodo dabo te Ephraim, protegã te Israel? Quomodo dabo  
 te sicut Adama, ponã te vt Saboim? etc. Entregarte a teus imigos  
 Ephraim, nã o mo sofre a condiçã, nẽ o amor, que te tenho; de-  
 fenderte, nã to deuo, merecias, q̃ te abraçasse, quomo fiz a Ada-  
 ma, e Saboim, mas repẽdome do pensamento, que tiue de te fazer  
 mal, basta que tenho tomado casa entre ti. Estãua Deos com estes  
 affectos, e por ganhar gente, que ja fora sua, se lhe fazia difficulto-  
 so buscar quem de nouo o seruisse; porque en fin cobrar o perdido  
 he grande gosto. Lembrãme, que se deu o Senhor a partido, quan-  
*Ioã. 18. do o querião prender; e que dixẽ aos imigos, Si ergo me quæri-*  
*Ioã. 16. tis, finite hos abire; e que disto se gabou ao Padre, Quos tradi-*  
 disti mihî, non perdidî ex eis quenquam. ¶ CALYD. Nã deue-  
 is, Antiocho, menos ao Sñor, por beber nã tô por vos, mas por  
 todos, o calice de sua paixã: quã segundo o amor, que nos tem,  
 se o caso o requerera, tanto fezera pola faude de hũa so alma, quã-  
 to fez polas de todos os homens. O Sol nã cõmunica menos de  
 sua luz, e calor a cada qual de nos, do que lhe cõmunicara, se na-  
 scera para elle sô: assi a paixã do Senhor, inda que vniuersalmen-  
 te aproueite, a todo mundo, assi aproueita a vos, quomo se o Se-  
 nhor, por vos saluar a vos sô, padecera: e tanto vos obriga este be-  
 neficio, quomo se vos sumente o recebereis. O nome, q̃ antigua-  
 mente Deos se pôs mais vezes na escritura, foi chamar se Deos dos  
 justos, Deos de Abraham, Isaac, e Iacob; paraq̃ vendo os homẽs,  
 quanto estimãua seus seruos, e quomo os tratãua, animasse, e con-  
 uida se os que inda nã erã de sua casa, a que o fossem. Mas jãgo-  
*Pãina. ra, quomo notou hum nosso insigne pregador, tem Deos outro*  
 nome mais conforme à sua condiçã, e a nossa necessidade. Ia se  
 nã chama sumente Deos dos justos, mas tambem dos pecadores,  
 dos blasphemos, dos perjuros, dos homicidas, dos desleaes, que  
 o negãrã, e perseguirã. Estes trata de maneira, que mais se ve,  
 quem elle he, no tratamento, que lhes faz, do que se vê, no pre-  
 mio, que da aos justos: e en nenhũa cousa mais se enxerga a glo-  
 ria dos seus santos, q̃ no amor, cõ que trata os pecadores. A be-  
 nigni-

nignidade, com que Deos honra os bons, a alegria, com que os premia, mostranos quam ditosos são os seus seruos, quam liberal he com os seus, quam magnifico para quem o serue; mas o tratamento, que faz aos pecadores, e o amor, que lhes mostra, descobre o todo, abre os retretes de suas entranhas, e não deixa cousa nellas encuberta. Nestas, se bem o considerardes, vos vereis escrito, e no meo de seu coração esculpido; e quãto mais longe delle antes andaueis, tãto mais hãgora vos achareis retratado dentro em seu peito. De sorte, que querendo hum pecador fugir de si espantado de seus males, para nenhũa parte pode melhor fugir, q̃ para Deos, e nenhũa tem mais certa guarida, nem mais seguro acolhimento; que nas entranhas daquelle Senhor, de quem mais se receãua. Ouso dizer hũa cousa digna de admiração; e he, que o menos, que deuemos ao senhor Iesu, he morrer elle por nos todos en geral, e por cada qual de nos en particular. Porque muito mais foi tomar elle a morte por aliuio do amor que nos tinha, que morrer en hũa cruz, quomo morreo. A boa casada, que tem seu marido preso, o andar en seu liuramento, e sofrer trabalhos, e afrontas polo negocear, he recreação do muito que sente en o ver preso: e foralhe muito mais trabalhoso, deixarse estar recolhida en sua casa, sofrendo a foedade, e desgostos, que seu socio en a prisaõ padece; do que lhe he a fadiga, e cansaço, que passa en o liurar: assi parece, que tomou o Senhor, por remedio do muito que nos queria, morrer por amor de nos. Quã se somente pretendera valer nos en nossa necessidade, bastãra qualquer pouco do muito, que por nos tinha feito. Mas o q̃ bastãra para nosso remedio, não bastãra para seu amor, e o que nos remediãra a nos sufficientemente, não no satisfezêra a elle. Porque en quanto lhe ficara algũa gota de sangue por derramar, e en quanto ouuera algũ membro do seu corpo são, sen padecer algo por nossa causa, não se dêra por satisfeito de todo. **CANT.** Excellente arma defensiua he essa, que particastes, para a hora da morte: e com ella me quero reparar dos encõtros do demonio, que muitas vezes com suas tentações pretende conquistar as esperanças de minha saluação. Mas eu confio na misericordia diuina, indaque grande pecador, que não permitirã, ser o sangue de Iesu derramado en balde por mim. Altamente me fêrem, e cortão o coração, as dores continuas, que padeço, e buscando aliuio dellas, nunca o acho, senão en a lembrança da misericordia

misericordia, e amor de Deos. ¶ CALYD. Assim o creio eu, quã ef-  
 fa he a pçonia do medico celestial, e a herua santa do nouo orbe, q̃  
 efficacmente cura os herpes de nossos corpos, e almas. ¶ ANT.  
 Na efficacia dessa consolação para a morte, com que me leuantas-  
 tes o espirito, e esforçastes o peito, estou vendo, quam friuolamẽ-  
 te tentarão os Philosophos Gêtios alleuiar as dores, e cõfortar os  
 desmayos daquelles, que vem presente a morte, e recapitulão na  
 memoria os dias de sua vida mal gastados. M. Tullio colligio mui-  
 tos remedios, que os antigos apontarão, para abrandar semelhã-  
 tes sentimentos; mas nas boticas se podem achar melhores refri-  
 geratiuos, e confortos, que os que elle apontou. Gentil remedio  
 dizer, que não he decencia chorar o homẽ, e affigirse en a corren-  
 te dos tratos mortaes, q̃ as angustias da morte lhe dão: quomo q̃ se  
 possa curar, e lembrarse do decoro, o animo daquelle, cujo corpo  
 arde en chamas de crueis dores. Os documẽtos da Philosophia não  
 dão potencia para soffrer cruces, e tormentos, senão ou as forças  
 do corpo, ou o costume de muito tempo: polo q̃ os subitos e ve-  
 hementes sentimentos, en corpo fraco, e delicado, facilmente o  
 fazem cair en desesperaçã. Muitos Gentios ouue tam impacien-  
 tes de dores, que polas não soffrerem, renunciarão a vida, e a tro-  
 cãrão coa morte, sendo della autores cõ suas maluadas mãos: po-  
 rem o fiel Christão, que tem o peito esforçado, e leuantado para o  
 ceo, cõ firme esperança de se ver là immortal, e glorioso, desesti-  
 ma tudo, quomo superfluo para a breue peregrinaçã do dester-  
 ro desta vida; e no meo das agonias se consola, com saber, que as  
 manda Deos nosso pae pijsimo, para grandes vtilidades nossas, e  
 para que auorrecida esta vida terrena, cuidemos en a celestial, e  
 nos mouamos a desejala.

## CAPITULO X.

En que expoem Calydonio hũa sentença dos  
 Sabios, que he consolação para a morte.

ANTIOCHO.



Sentença he dos sabios, que assi quomo en o ventre nos  
 preparamos para esta vida; assi nella nos dispomos para  
 a outra sempiterna: e parece mui conforme à fe, q̃ pro-  
 fessamos. ¶ CALYD. Sêtença foi essa não menos ver-

dadci-

dadeira, que subtil, e elegante, forjada em algum intendmento de alta speculação. Quâ assi quomo o homem, quando se forma no ventre da mãe, porque viue quomo planta, está enfarrado em lugar estreito, mas bastante pera o tal genero de vida; assi saido do ventre, porque hâ de vfar dos sentidos, alcança a luz, e toda essa grandeza do mundo, quomo tam importantes, e necessarias, para as operações dos sentidos: e da mesma maneira, quando se vai desta vida, a contemplar as verdades remotas dos sentidos, acção nobilissima da mente humana, a q os Gregos chamão theon, quomo cousa diuina, passa a outra luz, tâto maior, e mais excellente, quãto aquella operação do intendmento he mais ampla, e mais capaz, que a dos sentidos. Nascendo a criança despe os enuoltorios, com que no ventre se vegetaua, e fae nua; o homem saindo desta vida, deixa o corpo, que en certa maneira era vestidura sua. Morrem no nascimento os tres panniculos, ou mēbranas, que en o ventre cobrião a criança; tambem morrem os membros do homem, que se muda para a outra vida. Nasce o homẽ, quomo per força, e a poder de dores, e queixas: passa pelo mesmo trance, quando sua alma se despede do corpo della tam querido. Nascido o menino vfa de outra razão de vida mui differente da primeira; assi o faz a alma deixado o corpo. Mas assi quomo a bõa constituição, disposição, statura, forma, e forças do corpo pendem daquella primeira formação no ventre: assi a condição, e razão da vida da alma, no outro mundo, se segue das obras, que neste fez; de modo, que tal serâ la o animo, qual se formou, e instituiu nesta vida. Serâ vil, baixo, e miserable, se no corpo se contaminou com torpezas, e deleites carnaes: pelo contrario fera alto, excellente, generoso, e felice, se cá se ornou de virtudes, e santos pensamētos. E assi quomo nascido o homem vê a luz do dia, e nella formas, e figuras de cousas novas, e dantes a elle incognitas; assi a alma, fora do corpo, contēpla outra luz, e nella outras faces de cousas mui admirables, com que nunca sōnhou no corpo, nem lhe passarão per pensamento. Crianças hâ, que no ventre estão tam viuas, que muitas vezes se mouem, e parecem anticiparse ao vfo dos sentidos; e outras tam fracas, e sonorentas, que nunca se mouem, senão cõ algum temor, ou sobrefalto das mães. **CANT.** O Gentil, grofando hum lugar de Auicena, tem para si, que o infante en o ventre pode dormir, e velar, posto q não manifestamente. Donde vêm dizerẽ

Nota:

21. 3. e. 2.

as molheres prenhes, que as vezes estã no ventre tam quieta a criança, que parece dormir; e outras vezes se moue â maneira de quem vela. ¶ CALYD. Pois asfi vemos muitos mortaes, (o que he digno de muitas lagrymas) passar esta vida, sen algum sentido da outra, e ociosidade, sono, e esquecimẽto, quomo se não ouuẽra mais, q̃ viuer, e morrer: e outros hã neste mũdo tam espertos, e guarneidos de virtudes, e boas considerações, q̃ ja nelle começão de declarar quaes hão de ser en o outro, e mostrar hum gosto da gloria, que os esta esperando. E pareceme, Antiocho, q̃ vejo a imagẽ da vida presente, no sono, e a da outra, na vigilia. Quando dormimos reina a phantasia, que mistura, confunde, e perturba todas as cousas: taes saõ os desejos, e pensamentos desta vida, alterados, confusos, turbulentos, e tenebrosos. Mas pelo conhefcimento, que aquirimos, quando velamos, se ve a differença, que hã da vigilia ao sono, semelhante á que auerã da outra vida a esta. Sono he esta nossa vida, e quomo sono passa; e asfi vemos serem as cousas transitorias della, quomo as que reuolue a imaginatiua, quando sonham. ¶ ANT. Socrates e Seneca chamarão a morte sono, não sabendo a causa, porq̃ as escrituras diuinas asfi o apelidão. ¶ CALYD. Eu diria com vossa licença, que lhes chegou o cheiro da diuina verdade, inda que não entendẽrão donde lhe vinha; e quasi pronosticarão que a alma en algum tempo auia de tornar ao corpo, e por isso dixerão, que era semelhante a morte a hum profundo sono, ou a peregrinação de largo tempo, e tenho por verdadeira sentença, que a qualquer delles, que pôs a alma immortal, lhe he necessario admittir a resurreição dos corpos; e pelo contrairo quem negou a resurreição delles, tambem hã de negar a immortalidade das almas, quaes forão os Saducẽos. Porque pôr almas perpetua mente apartadas do corpo, a que naturalmente saõ afeiçoadas, não he de bons Philosophos; os quaes não podem, nem deuem conceder desejos naturaes, perpetuamente baldados. E isto foi, porque o misero Plinio, zombando da resurreição dos corpos, negou a immortalidade da alma: e porque Democrito concedendo ser a alma immortal, pôs a resurreição da carne humana, e mandou guardar os corpos defunctos, significando, que auião de tornar a viuer; caso que a S. Hieronimo pareceo, que Democrito negara a immortalidade dos animos humanos. E isto basta Antiocho, para vos persuadirdes, que nesta misera vida, nenhũa consolação

Lib. 7. c. 55

In epitaphio Ne-  
potiani.

folação

solução pode auer de verdade maior, que a que se recebe da esperança da resurreição. Porque o que se dêra esta consideração, terá o mundo por esterco, e sofrerá moderadamente as misérias, e desauenturas desta vida. Ouni a Theologia de sam Paulo, e a ordẽ, *1. Thessal.* que pôs na resurreição, *Mortui, qui in Christo sunt resurgent 4.* primi, Quer dizer, Aqueles Santos, que particularmente morrerão por Christo, e com elle hão de julgar o mundo, quomo principaes en dignidade, e merecimentos, resurgirão primeiro, e no ar serão seus allessores, (o que Christo tinha antes dito aos Apostolos, na parábola das virgens, que sairão a receber o sposo.) Diz mais sam Paulo, Deinde nos, qui uiuimus, qui relinquimur, simul rapiemur cum illis in nubibus, obuiam Christo in aera, & sic semper cum Domino erimus. Isto he, Os que hagora viuemos vida de graça, que somos deixados para naquella vinda sermos julgados, e discernidos dos injustos, juntamente com aquelles Santos insignes, q̄ antes nesta vida mortal padecêrão seu juizo, quomo Christo, e passarão pola fornalha ardente das perseguições, seremos rebatados no ar a receber o Senhor, q̄ consumado o juizo final, subirá ao ceo, onde seremos com elle para sempre. E na ordẽ destes se meteo sam Paulo por sua humildade. Conclue o Apostolo, Consolaenos, pois que assi he, hūs aos outros com estas palavras. **CANT.** O' diuina, e celestial consolação, com a qual já se vão alongando de mim as lembranças da terra, e se poem en seu lugar as do ceo. Os Christãos de Mailapúr, quando enfermão, tem por faude, e felicidade ser visitados dos sacerdotes; e eu hagora acabo de entender, quanto perdêra, se vos não entráreis nesta casa, e não esforçareis meu animo desinayado, com confortos tam diuinos. **CALYD.** Da mão de Deos vos vierão, quá eu sou cinza, e pô, e nada,

## CAPITVLO XI.

Da consolação da morte, de que os Philosophos vsão.

## ANTIOCHO.



Oda via Calydonio, com vossa venia, parece que detrahestes aos Philosophos, dizendo, que forão faltos nas consolações, que assinarão para a morte, e aduersidades, que sobreuem a esta vida. Nas obras de Seneca notei

Nn

certos

*Epist. 30.* certos lugares, que me parecerão graues, de entendimento bem composto, e de que se podem aproueitar os Christãos. Nua epistola refere hũ Basso dizendo, Tam nescio he o que teme a morte, quomo o he aquelle, q̄ teme a velhice. Porque assi quomo a velhice vêm depois da idade florente, que chamão adoleſcentia; assi a morte se consegue á velhice. Não quis viuer o que não quer morrer. A vida se nos deu com excepção da morte; para ella caminhamos, e he fora de razão temela; porque as cousas certas se esperão, e as duuidosas se temem. E inda q̄ estou nas derradeiras horas, bem pudera fazer hũ cõmentario sobre aquella sentença, Não se deue temer a velhice. Porque Deos com tal artificio formou, e compos todas as cousas, que não podem hũas passar-se, e transformar-se em outras subitamente, nem ouesse nellas algũa repentina mudança. Tam suauemente ordenou tudo, quãto criou. Não ajuntou fogo com água, mas entrepôs o ar entre ambos. O qual assi descende do fogo, q̄ blãdamente se faz agua, e assi sobe para o fogo, q̄ pouco a pouco se cõuerte nelle. Nẽ se passa de Dezembro a Junho, senão per meo do inuerno, e verão, e a primeira parte do verão he semelhãte ao inuerno, a derradeira ao estio, e o meo he misto, e temperado d'ambas. Assi senão passa de hũ salto da frescura da mocidade, para a seca, e deforme velhice, mas de tal modo envelhecemos, q̄ nos achamos velhos, sen sentirmos, quando o começamos a ser. A puericia nos dispoẽ para a adoleſcencia, a adoleſcencia para a idade varoil, e esta para a velhice: e faõ estas idades tam vezinhas, e semelhantes, q̄ quaesquer duas parecẽ ser hũas; e he tam facil, e calado o transito de hũa para a outra, q̄ sempre as primeiras nos ajudão a não sentir a alteração, e graueza das conſequentes. E quanto aos accidentes da velhice, M. Tullio os atenuou cõ sua singular eloquencia, e pôs suas vtilidades cõ tanta elegãcia, q̄ deuo eu passar por ellas cõ silencio, Outras não menos elegantes palavras pos Seneca noutra carta, dizẽdo, Antes da velhice curei de viuer bem, e na velhice de bem morrer, mas morrer bẽ he morrer voluntariamente. Trabalha por não fazeres forçado, o q̄ necessariamẽte hã de ser. No que repugna ao necessario há força, e violencia, e não no q̄ se accita cõ a vontade. Quẽ spontaneamẽte faz o que lhe mandão, liurase de hũa graue subjeicão, que he fazer o q̄ não quer. Não he misero o q̄ faz o que lhe mandão, mas o que o faz forçado. Cõponhamos nosſo animo de tal modo, q̄ queiramos

o que

É que necessariamente há de vir, e cuidemos em nosso fim sen tris-  
 teza. Primeiro nos auemos de preparar para morrer, que para vi-  
 uer. Não me podeis negar serem estas palavras de ~~mais~~ alta philo- *H mui*  
 sophia. E assi he tudo o que mais disputou sobre este argumento.  
 ¶ CALYD. Hum lugar de Seneca vos esqueceo, que raia, e po- *Quest. na*  
 em o risco per sima desses, no liuro da consolação, que escreueo a *turalium.*  
 Marcia sobre a morte do filho, onde diz, A imagem, e figura de *5. lib. 6. in*  
 teu filho morreo, mas elle he eterno, e de melhor estado ha gora, *fine.*  
 q̄ dantes. Despejado esta de cargas alheas, e so consigo viue. Estes  
 ossos, q̄ ves enuoltos com neruos, e couro, vulto, mãos, e outras  
 partes corporaes, de q̄ fomos compostos, são prisões, e treuas dos  
 animos humanos. ¶ ANT. Venceose a si mesmo Seneca, quando  
 isso dixee, e por ventura o aprendeo d'algũ Doutor Christão. Tã-  
 bẽ Iosepho Hebreo teue suas philosophias cõsolatorias, q̄ nunca  
 me parecêrão mal, caso, q̄ fiquem muito aquẽ das do diuino Paulo.  
 Tratãdo quomo hũ soldado, cõtra võtade de Tito, pôs fogo ao tẽ- *De bello*  
 plo de Salomão, lamentou este caso dizẽdo, q̄ posto, q̄ fosse muito *lud. lib. 7.*  
 para chorar, fenecer hũa obra a mais admirable de quantas se virão, *c. 10.*  
 e ouvirão, assi na structura, quomo na grandeza, magnificencia, e  
 gloria; com tudo esta consolação pode tirar daqui o homẽ, q̄ não  
 somẽte acabão os animaes, mas ainda as obras, q̄ parecem eternas, *Eod. lib.*  
 não podem escapar da morte. E en hũa oração de Eleazarõ pos en  
 memoria estas sentenças, De nossa meninice nos ensinãrão as sa-  
 gradas orações de nossa patria, firmadas com feitos, e animos de  
 nossos antecessores, q̄ o viuer do homẽ, e não o morrer era cala-  
 midade. Porq̄ a morte dã liberdade aos animos, e os despede para  
 o seu proprio, e puro lugar, seguros de todo trabalho. Porem en  
 quanto andão ligados no corpo mortal, e se enchem de seus males,  
 cõ mostra de verdade se diz, q̄ estão mortos. Quã torpe he a com-  
 panhia do diuino co mortal. Diz mais, Na India, os professores da  
 sapiencia sofrem contra vontade o tempo da vida, quomo don ne-  
 cessario da natureza, e dão se pressa a soltar as almas dos corpos,  
 sen algũ mal os affigir, ou forçar a isso, por causa do desejo, q̄ tem  
 da conuersação immortal. ¶ CALYD: Algũas palavras estão ahi  
 boas; as mais são barbaras, e gentlicas. De melhor philosophia *De bello*  
 vsou esse mesmo Iosepho, quando se entregou aos Romanos na *lud. lib. 39.*  
 oração, q̄ fez aos Iudeus, q̄ lhe suadião, q̄ se matasse, e não viuesse *c. 14.*  
 catiuo, dizẽdo lhes, Timidissimo he o piloto, q̄ vendo a tormẽta,

antes que chegue sua furia, mete o nauio no fundo. Quanto mais, que morrer o homẽ às suas proprias mãos; não concerta com a comũ natureza de todos os animaes, antes desta maneira se comete fuma maldade cõtra Deos nosso criador. Nenhum animal há, que de industria, ou per si queira morrer, porq̃ en todos estã a lei natural do desejo da vida. Dõde vem, termos por imigos, os que nos querẽ priuar della. E mouemos Deos a indignação, porque desprezamos, com animo soberbo, e ingrato, o beneficio excellente da vida, que da sua mão recebemos. De Deos recebemos o ser, e de sua licença o auemos de deixar, e a elle o auemos de tornar. **CANTIOCHO.** Não passeis a diante Calydonio, porque o mais, que ahi diz esse Iudeu, não presta. A todos consta, que algũs Philosophos Gentios, entendendo o direito natural, receberão esta catholica sentença dos Christãos, quomo M. Tullio, Pythagoras, e Plato no Phœdõ, onde en pessoa de Socrates pôs claramete, este seu parecer. Diz Socrates disputando con Cebes sobre este argumento, Grãde por certo, e não facil de saber me parece aquella palavra arcana, estarẽ os homẽs pôstos en hũa custodia, da qual não conuem soltar-se, ou fugir algum delles. Mas a mim, o Cebes, parece-me isto bem dito, q̃ os Deoses curão de nos, e nos somos hũa das fazendas e possessões suas. Diz a isto Cebes, Assim me parece, **Cõtina Socrates,** Pois se o teu escravo se matãra sen tua permissãõ, não te indignãras contra elle; e se poderas o puniras? E respondendo Cebes, que si, conclue Socrates, Parece logo, que não he fora da razão sentir, que a ninguẽ he licito matar-se, antes que Deos lhe ponha algũa necessidade. E notae, Calydonio, o dizer, que se contem esta sentença nas letras arcanas; quomo que a tomou do santo Moises, o qual ou precedeo, ou floreceo en seus tẽpos. **¶ CALYD.** Deixemos gentilidades curiosas, e tratemos de hũa cousa muito importante, en que nenhũ homẽ, senãõ for trãfigurado pola magica Circe, pode ter duuida, qual he a immortalidade da nossa alma, da qual deueis receber grãde consolação, no meo das angustias, e agonias de vossa morte, quãdo Deos for seruido de chegar a hora della.

**CAPITULO XII.**

**Da consolação, que nasce da immortalidade da alma humana.**

CALYDONIO: *possunt non nigolone*



VE nossos animos sejam immortaes, te os sabios Gentios o entenderão, polo menos os q̄ forão de subtil engenho, e não teuerão o lume natural apagado: entre os quaes contão o insigne Philosopho Aristoteles; mas Theodoreto dixee, q̄ nũqua esta questão teuera boa digestão no peito de Aristoteles. E falla verdade, porque onde quer q̄ della faz menção, usa de condições, quomo que duuida, e se não sabe determinar.

Serm. 8.

¶ CANT: Pouco vae en Aristoteles, mais duuida me faz o que dixee Salomão, q̄ a morte dos homẽs he quomo a dos brutos. ¶ CALYD. S. Thomas diz, que fallou Salomão en pessoa dos insipientes. E façamos hum passo atras para mais claro intendimẽto desse lugar, Vi mais debaixo do sol, dizia o Sabio, en lugar de juizo impiedade, e en lugar de justiça iniquidade; e reuocando isto à regra da razão, e equidade, entẽdi não ser da diuina justiça passarẽ estas cousas assi confusas. De modo, que o Senhor justissimo julgará o justo, e o impio, os quaes hagora mistura, e não o distingue a humana censura; mas virá tempo, en que o justo Deos pronunciará de cada coufa o justo juizo. Entre tanto deixa andar os homẽs nesta vida semelhantes aos brutos, de tal maneira, que quẽ este negocio considerar samente cos olhos da carne, cuidará que nenhũa differença ha entre elles assi na vida, quomo na morte. Quã nẽ depois da morte do homẽ, vêm o seu spirito tornar para seu fazedôr, e dixee en mim, Este pensamento he tentação do Senhor, para ver, se o homem posto neste cuidado, se leuantarã sobre as bestas, ou se inclinará aos appetites do corpo, e amor desordenado das cousas presentes. Este me parece o legitimo sentido daquelle lugar. Porque o mesmo Salomão resoluendose, e fallando já sen pessoas, e dialogismos, conclue, Tornarseã o p̄o en terra, e o spirito para Deos, q̄ o deu. ¶ CANT. Isso parece que quis dizer. ¶ CALYD. Todas as cousas clamão, e confessão a immortalidade de nossos animos. He tam natural no homẽ a memoria de perpetuidade, que Epicuro, affirmando acabar tudo com a vida, toda via procurou nome, e fama depois da morte, mandando que se festejasse o dia de seu nascimento, e aos vinte dias de cada mes, se desse bãquete aos seguidores de sua secta. E inda q̄ Socrates, Principe dos Philosophos, na

Eccles. 3.  
1. p. q. 76.  
ar. 6. ad. 1.

apologia

apologia aos juizes, e pouo Atheniense, possesse en duuida a immortalidade de nossa alma naquelle dilêma, Se não morre a alma, mores bês me estão guardados; e se morre, nada sentirei depois de morto: com tudo, no carcere, cõ poderofos argumêtos, suadio aos discipulos, ja exercitados na philosophia, q̃ os animos humanos permanecião apartados do corpo. E ja fica dito, q̃ afsi quomo no ventre de nossa mae, nos preparauamos para esta vida, afsi nesta para a vida immortal. Os brutos animaes, porq̃ aqui vsaõ de todas suas potencias, facultades, e officios naturaes, tambẽ aqui viuem, e morrem; mas o homẽ, a que Deos deu alma racional, da qual vfa aqui muito pouco, tem outro nascimento, en que exercitarã suas operações nobilissimas. **CANT.** Seneca, disputando dos cometas dixee, que não quifera Deos dar conhescimento de todas as cousas ao homẽ; antes confiãra delle piquena parte do mũdo. A majestade das cousas grandes, diz este Philosopho, está escõdida en algum sancto secesso, e remoto retrete, donde pouco a pouco se nos cõmunica. Quã polo discurso do tempo se descobrem muitos segredos, q̃ dantes erão occultos aos mortaes. Não sei que mais dixee sobre esta sentença, que he muito conforme ao q̃ hagora dixestes. **CALYD.** Tres cousas hã tão conjuntas, e liadas entre si, q̃ nem o pensamento as pode apartar; a religiãõ de Deos, sua providencia, e a immortalidade de nosso animo. Porq̃ se este não fora immortal, não ouuera premios, nẽ penas das boas, e más obras. Quã neste mũdo tudo vemos confuso, e baralhado, de tudo triũpha a violẽcia, e tyrãnia. Dõ de se segue, q̃ se Deos não cura de nos, o culto diuino, e a piedade, e religiãõ são cousas, q̃ leua o vëto: mas cõsta q̃ todas as cousas se regẽ pelo cõselho da mente diuina; o q̃ os Philosophos de algũ nome não negãrão, quomo se vê claro pola ordem cõstãte, e perpetua do vniuerso. A face, e admirable specie do mũdo, qual a vemos, tal foi en toda a idade, e memoria dos homens. Qual a virãõ os antigos a vemos nos, e a verãõ depois de nos. Pois en tã fixa cõstancia, en leis tã stables, e imudaveis, q̃ lugar podem ter temeridade, e casos fortuitos, a q̃ Epicuro entregou o leme, e gouerno do mũdo? Diuinamẽte aduertio Aristoteles, q̃ se algũ de treuas profundas faira a esta luz do mũdo, nã ona auẽdo visto, nẽ tendo della nouas algũas; e cõsiderasse e notasse os cursos, e obras dos ceos, strellas, e elemẽtos, por nenhũ modo duuidaria, regerẽse todas as cousas per ordem, cuidado, e cõselho de algũ Principe sapient-

Quest. na  
turalium.  
lib. 7o

pietissimo, e potētissimo. Conhecido he o argumēto de M. Tulio a este proposito, Todas as cousas, q̄ se regē por cōselho são melhor, e mais cōuenientemēte regidas, q̄ sen elle; pois se não hã coufa, cō mayor, e melhor decēcia governada, q̄ o mūdo, bē se segue, que he regido por cōselho, e q̄ não corre a caso incerto. Se vemos todas as cousas terē seus cursos, e fins certos, e ordenados; e entēdemos, q̄ ninguē pode melhor moderar os taes cursos, e dirigir para seus fins as creaturas, q̄ o artifice dellas, quomo podemos admittir casos, e fortunas? Sō reconheço caso, e fortuna a gēte, que não chegou a ter noticia das causas dos effeitos, q̄ via; julgādo fazerse sen causa o q̄ não penetrou, e definindo coas angustias de sua ignorācia a sapiētissima administração do mūdo. Quanto mais, q̄ os maos quisērao, q̄ Deos não fora providēte, por suas culpas não serē punidas com justas penas. Donde se jaçtaua o Poeta Lucretio Caro Epicuro, q̄ seu mestre liurara os homēs de grã medo, affirmādo q̄ Deos beatissimo não tinha cōta cō suas cousas, porq̄ lhe não perturbassē o ocio nossos negocios, e q̄ en tudo reinaua o caso, e fortuna. ¶ ANT. O Reitor e Governador sapientissimo do vniuerso não desemprou as obras, q̄ fez, mas deulhes forças, e facultades, cō q̄ se conseruassē, concorrendo sempre cō ellas en todas as suas operações. Nē cāsou coa administração da vniuersidade dos ceos, e elemētos, quomo fingē da providēcia de Iupiter, e quomo Plinio deu a entēder, quādo dixē, q̄ o Principe da natureza castigaua tarde os maleficios, porq̄ ocupado en reger a grãdeza da machina do mūdo, não podia igualmēte prouer, e acodir a todas as cousas. E Aristoteles no liuro de mūdo, (se esta obra he sua) faz Deos semelhāte a Xerxes, Cābyses, ou Dario, q̄ por sua pessoa executāo os grãdes cargos, e mais soberānos, e os de menos importācia, e comēdāo a seus ministros. ¶ CAL. Quāto mais acertada foi a Philosophia de Plotino Platonico nos quatro liuros da providencia, en que mostra todas as cousas altas, e baixas, grandes e piquenas, celestiaes, e terrenas serem administradas do Principe da natureza. O mesmo sente Proclo, e seu mestre Plato. Esta *In epino-* verdade ensinou nosso Saluador, e mestre, quando dixē a seus discipulos, Considerae os lilios do campo, quomo crescem, não *mide, e* trabalhando, nem fiando; digouos, que nem Salomão en toda *lib. 10. le-* sua gloria se vestio, quomo cada hum delles. Diz aqui S. Hiero- *gum.* *Matt. 6.*  
nimo, Que seda, que purpura de Reis, que lauor, e pintura  
de

de teares, se pode comparar ás flores do campo? Que branca há, quomo a do lilio? Pois os olhos julgão, que a côr da viola não pode ser vencida de purpura algũa. E assi he, que a arte imitador da natureza, nunca iguala sua perfeição, nem se emparelha coella. Donde vem, estimarse muito o artificio, que melhor a contrafaz, e mais della participa. De tudo isto se collige, que pois Deos he prouidentissimo procurador de suas obras; e vemos neste mundo muitas, e admirables virtudes sen premio, e maldades, que não tem conto, sen pena; item, maos prosperados, e bons acanhados; nossas almas são immortaes, e no outro mundo se trocarão estas sortes, para que receba cada hum a paga, segũdo as obras, que fez no corpo. **ANT.** A fe firmissima, que temos dessas verdades, fica muito doce coa refutação de tam varios defatinos, quomo são os que confutastes dos Philosophos Gentios. Não me lembrarão mais aquelles versos de Lucano, en que representou os espiritos soberbos, e furiosos de Iulio Cesar contra os soldados amotinados, segũdo os erros desses Philosophos,

*Nunquam se cura Deorum*

*Sic premit, ut vestris animis, vestraeq, saluti*

*Fata vacent; procerum motus hæc cuncta sequuntur.*

Não se matão tanto os Deoses por vos, nem se entregão a tantos cuidados, que se ocupẽ en procurar vossa vida, e faude. Tudo isto fica â conta dos Principes.

### CAPITVLO XIII.

Censura hũa queixa de Theophrasto, e consola os que morrem en qualquer idade.

ANTIOCHO.

**M**As quanto ao q̃ dixestes, que o homem nesta vida vsa pouca das nobilissimas acções da morte, e parte intellectual de nossa alma, lêbrame hũ argumento de Socrates no Phedon de Plato, que confirma vossa sentença, diz assi: Natural he aos homẽs o desejo da sabidoria, e quomo esta se alcance pouca, ou nenhũa nesta vida, sen duuida, q̃ en ou-  
tra

tra parte se hã de cumprir, e satisfazer este desejo. Porq̃ o natural não he vãõ, nem por de mais. Quã assi quomo en balde forão dados os olhos aos animaes, se nunca com elles ouuerão de ver, e sempre ouuerão de andar às escuras: assi o desejo da verdade, se nunca a ouueramos de alcançar, superuacaneo fora, e ridiculo. Poloque injustos são os queixumes de Theophrasto, que dera a natureza longa vida aos mudos animaes, aos quais pouco hia en muito viuer; e ao homem muito curta, e breue, fendolhe necessaria vida longa, para adquirir a sapiencia, que he o maior bem, e ornamento do homem. Quã vemos, que morre o homem, quando começa a saber, restandolhe muito, que aprender. Impia, e ingrata querela he esta da sapiencia, e bondade diuina, e mui fora da razão humana. Não he breue nossa vida, para nella sabermos o que nos conuem; e alem disso na outra nos esta sperando a perfeição do saber. E caso que aqui viueramos mil annos, fora pouquidade, e escaceza, quanto nelles aprenderamos. Quã a nossa alma enfermada nas angustias, carceres, e treuas deste corpo terrestre, não sofre o clarissimo lume da perfeita sabidoria; assi quomo os olhos da coruia não podem aguardar, nem sofrer os rayos do Sol. Assi que defatinou este insigne Philosopho, insistindo na accusação da natureza, de uendoa antes escusar; e colligir della, que pois nos peitos humanos gerou tam ardente desejo de saber, en algum lugar aueria satisfação delle, e tal noticiada das cousas, que lhe enchesse as medidas. ¶ CALYD. Temão logo a morte os que cuidão tudo nella se acabar, esses a recebem com impaciencia, e desesperação: mas o bom, e sabio deuese consolar, crendo, que hã no ceo descanso, e felicidade parêlle, constituida polo justissimo, poderosissimo, e bonissimo Deos. ¶ ANT. Toda via a morte na flor da idade sempre foi mal recebida. ¶ CALYD. Não deuera ser assi. Seneca cõfolando Marcia dizia, Não morreo ante tempo, aquelle, que não auia de viuer mais do que viueo. Limitado temos o prazo desta misera vida. Não se faz ante tempo, o que se pode fazer en todo tempo. En todas as idades faz a morte seus assaltos; e en qualquer que morramos, inda que seja en agraco, a morte, que nos mata sempre he madura. Quanto mais, que se na vida tudo he desordem que marauilha he na morte não auer certa ordem? Dixe maes, En muita obrigação fica á morte aquelle, a quem ella vêm buscar antes de ser chamada. De quantos Principes lestes, e ou-

uístes, q̄ nos melhores, e mais felices annos, e mais fauorable fortuna concluirão sua peregrinação? Pois sabiamente dixe segundo isto o mesmo Seneca, que não se deuia reputar por grande mal, o q̄ també entraua por casa dos inui felices. O deuedor sen termino, e dia finalado, sempre deue, e sempre há de estar esperando a vontade do credor, e ter prestes a paga. Não se pede ante tempo, o que en todo se deue, nem há quem se queixe de fair ante tempo da cadea. A todos, por mais que viuão, parece que viuerão pouco: e na verdade pouco he tudo, o que aqui se viue. Quem quer viuer muito, negocee a vida, que sempre dura: e não comece de urdir a curta tea desta vida, quando a ouuera de cortar. Se se poem a parte o exercicio das virtudes, não he outra cousa esta vida, senão hũa inutil, e vagarosa tardança. Felice o que faleceo na flor da idade, quando está innocente, e a vida lhe he mais apraziuel. Não sei, porque tanto amamos a vida deste corpo quebradiço, cuja gentil, e bella figura qualquer febre enmurchesce, e desdoura.

ANTIOCHO. Sou chegado a esta hora per meo de dores, tormentos, anatomias, e cruezas tam exquisitas, que me não amargara tanto a morte gostada muitas vezes, quomo me amarga a vida.

CALYD. Seneca consolando a Albina dixe, que hum bem tinha a continua infelicidade, e era calejar, e endurecer os que vexa, para mais facilmente soffrerem seus pefados golpes. He verdade, que hũa das cousas, com que nos podemos consolar nas vesporas da morte, he morreremos ja de muita idade; porein tambem vos lēbro, que cõ a muito penosa, e prolixia infirmitade, (de que vos queixaes), imos purgados desta vida, e caminhamos, sen auer cousa, que nos entre tenha a benauenturança da outra. Quã certo he, q̄ co sofrimento das dores, podemos do leito, en que jazemos, fazer purgatorio das penas, que por nossas passadas culpas merecemos.

ANT. Cicero diz, que entre a morte dos velhos, e a dos mancebos há esta differença, q̄ a estes mata a morte, quomo a multidão da agua apaga, e oprime o fogo, e aquelles morrem quomo o fogo, q̄ por falta de lenhã, e acendadalhas, se vai consumindo, te que de todo se extingue. Arrancase a alma das carnes na velhice, quomo a fruta madura cae das arbores; de modo, que a violencia tira a vida aos mancebos, e a madureza aos velhos.

CALYD. Semelhante differença parece auer entre a morte dos pios, e a dos impios. Quã estes morrẽ forçados, porque tem posto na vida presente

sente sua speranza, seu coração, e o thesouro de seu amor; donde lhes  
 vem caminhar com dor para onde a consciencia lhes diz, q̄ não  
 tẽ apoufada prestes; porq̄ não enuiãrão de cá a sua recamara dian-  
 te, nem fezerão lá o emprego de seus bens por mãos de pobres: an-  
 tes crendo na eternidade da outra vida, e que o ceo era sua patria,  
 comprarão bens de raiz nesta, q̄ tinham por transitoria, e se natu-  
 rãrão na terra, q̄ deuêrão ter por desterro; dalhe pena a fazenda,  
 que cá deixão muito contra sua vôtade, e o mau gafalhado, que lá  
 sperão de achar. Poẽ a morte dos pios he alegre, placida, e tran-  
 quilla, quomo a dos decrepitos, passãõ se desta vida en paz, e com  
 boas speranças, porq̄ lhas dá a bõa consciencia. Destes dixe hũa  
 voz do ceo a S. Ioão, q̄ escreueffe, *Beati mortui, qui in Dño mor- Apoc. 14i*  
 tiuntur, &c. quomo se dixerã, Depois, que o cordeiro de Deos, q̄  
 tem as chaues da vida, e da morte, abriu coa virtude do seu fangue  
 as portas do ceo, q̄ o peccado dos primeiros homẽs tinha fechadas;  
 não he ja necessario, q̄ fação demõra no limbo, os que morrem en  
 o Sñor, nem q̄ estem nelle esperando polo Redemptor; mas tanto  
 que saem purgados da terra, entrão na região benauenturada do  
 ceo; onde plenissimamente descansão de todos seus trabalhos, e  
 colhẽ cõ alegria o q̄ semeãrão cõ lagrymas, quomo os lauradores  
 nas messes, e os vencedores ao diuidir dos despojos, e presas, q̄ nos  
 catiuos fezerão. Quã lhe ficão os trabalhos, q̄ elles hão por bẽ em-  
 pregados; e para lá leuão os meritos, e gloria delles, q̄ nũqua mais  
 os defempara, *Opera enim illorũ sequũtur illos.* E assi quomo as  
 obras dos bons os seguem nesta jornada â celestial Hierusalẽ, quo-  
 mo defensores: assi as dos maos acompanhão seus donos, te o ri-  
 goroso tribunal da justiça de Deos, por testemunhas, e acusado-  
 res. Esta cõsideração de poderdes ir ao ceo, direito, e a grãde pres-  
 fa, vos deue recrear mais na agonia da morte, do q̄ vos pode affli-  
 gir a pena, cõ q̄ se morre en a idade florente. Lestes a caso hũ opus-  
 culo de Erasmo, da preparação para a morte. **CANT.** Valhauos  
 Deos, Calydonio, quomo podestes pnunciar o nome desse homẽ?  
 Lauae a boca, se quereis mais fallar cõmigo. Praguejou dos sãtos da  
 terra, e dos ceos, foi incõsiderado, e pouco pio en suas censuras, as  
 quaes se receberamos por legitimas, pẽderamos boa parte dos li-  
 uros dos santos, e algũs das santas escrituras. Ambrosio Cathari-  
 no varão pio, e docto dixe, que nunca Erasmo podera escreuer  
 tantos volumes, se não fora ajudado dalgum subtilissimo spirito,

que se deleitou en achar hū ingenho cobiçoso de gloria, polo qual instillasse sua peçonha dissimulada com donaires, e saborosos ditos, de tal modo, q̄ hora parece catholico, hora hereje, hora Christão, hora aduerfario de Christo, hūas vezes studioso da piedade, outras impijsimo. Renegai de homēs pertinazes, capitosos, que cō porfia, e soberba contençaõ pretendem defender suas vās opiniões, não ficando na consciencia seguros, e satisfeitos. O vero, e

**Rom. 14.** lindo entendimento daquellas palauras de S. Paulo, *Vnusquisq; in suo sensu abundet, he, O que insiste en seu parecer deũe estar persuadido, e certo en si mesmo, q̄ anda en simplicidade, inda que por ventura seja falso o que lhe parece verdadeiro. Porque leuissima consolação he daquelle, que fica confuso en seu peito, e arguido por testemunho de sua consciencia, caso que os outros não entendão isto delle. Se este, q̄ nomeastes, se abraçara cō esta doutrina, não preferirá seus errados juizos, e temerarias p̄sumpções, aos decretos dos sagrados canones, sentenças dos sanctos, e doutrinas comũs dos Theologos. Mas deixado este debate, daime a causa, porq̄ não liurou Deos o homē nesta vida da morte, e mais penas, q̄ nascerão do pecado original, pois derramou por elle seu sangue, e o alimpou no Baptismo da tal culpa. ¶ CAL. No Sacramento do Baptismo hã virtude para liurar o homē das penas, q̄ dixerdes, quomo são morrer, enfermar, auer sede, fome, frio, etc. Assim quomo o Baptismo nos purifica do pecado original, assi tẽ virtude geral, para nos isentar das penas, q̄ delle prouem. E caso, que as não tire todas neste estado, toda via per virtude do Baptismo se tirão todas na resurreiçãõ vniuersal. Isto sente S. Paulo, onde diz,*

**1. Cor. 15.** Quando este mortal se vestir de immortalidade, então se cõprirão todas as promessas, q̄ temos de Deos. Não conueo, q̄ logo o homē fosse exẽpto pelo Baptismo destas penas, e gozasse desta immundade graciosa, porq̄ correrão a este Sacramento mais polos proueitos da vida presente, q̄ pola gloria da vindoura. Itẽ, carecêrão os homēs do exercicio spiritual, q̄ tem cō as molestias, e trabalhos desta vida, e cõ os insultos da carne, e cõbates do demonio, com o qual exercicio se ganha muito cō Deos. Quando Deos meteo os filhos de Israel en a terra de promissãõ, deixou lhe sete gētes inimigas para seu exercicio, porq̄ se não danassẽ co ocio, (brãdo veneno, cõ que a fortaleza do animo se cõsume): assi introduzindo os homēs na igreja, pola porta do Baptismo, deixou lhe inimigos para exerci-

exercício da virtude. E mais, não era decête, q̄ sendo Christo mortal, e passible te sua resurreição, os seus mēbros fossẽm antes della impassibles. Na resurreição geral nos conformarẽmos de todo cõ nossa cabeça Christo, e seremos immortaes, e impassibles nos corpos, e almas, quomo elle foi en sua resurreição, e cessará a impugnação, que nos fazẽ a carne, e o demonio, dado q̄ na presente vida nos dá Deos, pelo Baptismo, graça, com q̄ podemos triũphar de nossos imigos. ¶ ANT. E essa resurreição quãdo será? ¶ CAL. En quãtos cuidados se metẽ os homẽs, q̄ podião escusar. Não sabemos quãto hã, q̄ o mũdo começou, porq̄ nẽ os Hebreos nesta cõputação consentẽ cõnosco, nẽ entre si os nossos. S. Hierõnimo, e Cipriano dixerão, q̄ auia seis mil annos, q̄ o demonio impugnaua o homẽ: outros cuidão, q̄ da criação do mũdo te Christo passárão tres mil, nouecẽtos, cincoẽta, e noue annos: Laetãcio diz, q̄ assi quomo as obras de Deos forão consumadas ẽ seis dias; assi por seis mil ãnos durará o mũdo. Tã pouco sabemos, da vinda de Christo en carne, te a do final juizo, q̄ idades correrão. Muitos varões doctos se enganarão polos nouissimos tẽpos, de q̄ faz menção o Euãgelho; não cõsiderando o q̄ aduertio S. Thomas, q̄ a idade derradeira pode ser igual en numero de annos, às idades antecedentes, o que algũas vezes acõtece aos homẽs. E parece, q̄ inda estamos lõge da fin do mũdo, e q̄ não he inda cõprido o numero dos Sãctos, nẽ o tẽpo do estado da graça, porque na verdade fora muito breue, cõparado co tẽpo, que precedeo a vinda do Senhor. Nẽ parece, que as Gẽtes hão acabado de entrar na igreja, nem o Euãgelho he prẽgado en todo mũdo, nem se vê a discessão, de que fallou S. Paulo, nem a cõuerção dos Iudeus. ¶ ANT. Faça-se tudo, quomo for a võtade de Deos. Nũqua essas speculações me occuparão muito o entendimento, nẽ presumi penetrar os segredos do altissimo. Não quisera nesta hora mais de meu, que a sciencia de S. Frãcisco, cuja he esta sentença, Tanto sabe cada hum, quanto obra. Porque aquella sciẽcia, cõ q̄ conhescemos a Deos, he fruẽto da boa obra. Quãto mais fazemos por amor de Deos, tanto mais sabemos del- le, e tanto melhor entendemos o que dixẽ David, Quam bom he Deos, para os de reẽto coração. Indemal, porque fui tam curioso en inquirir de minha infirmitade; e porque me não aproueitei da doctrina de Seneca, q̄ diz, Males hã, q̄ se deũ curar sen os doentes os entenderem; quã a muitos foi causa de morte o conhescimen-

*In lib. Ace  
phalo c. 10  
& diuin.  
Inst. lib. 7.  
c. 13.*

*2. Thes. 2.*

*Psal. 72.*

*Lib. de bre  
uitate vi-  
to te.*

to de seu mal. E este me tem posto no cabo. Mas vejo, que ao desditoso, e malfortunado pouco aproueita esforçar-se, e dissimular com suas desaventuras.

CAPITULO XIII.

Que o Christão nenhum caso há de ter por dita, ou desdita.

CALYDONIO.



SSA palavra, desditoso, he alhea da schola de Christo, e mui impropria para todo Christão. E parece q̄ vos esqueceo, e riscou da memoria o que praticamos da prouidencia diuina. A vontade de Deos considerada propriamente, e sen metaphora algũa, quomo ensina S. Thomas, he o mesmo Deos. Esta he ineuitable, e immutable en seus conselhos, e sempre se cumpre. Deos faz o que quer sempre, e en todo lugar, nos ceos, nos elementos, nos abissos, e nos infernos. A esta vontade, dizia a Rainha Esther, ninguem pode resistir. Porque sempre se executa quando, e da maneira, que Deos o há por bem. A creatura, que conhescce esta vontade de Deos, adora, quomo se faz no ceo, e entende que tudo, o que elle faz he bom. Porque quomo Deos seja de immensa potencia, sũma bõdade, e infinita sabidoria, não pode errar en cousa, que queira, nem pode deixar de ser bom o que elle quer. O homẽ sen spirito, gouernado polos sentidos, não cae nesta conta, e por isso murmura, e tomado da vaidade pretende repugnar. He tam baixo, rasteiro, e leuantase tam pouco da terra o juizo humano, que quando vê a doce, e florente fortuna dos viciosos; e as necessidades, afrontas, e infirmitades dos virtuosos; e que aos peruerfos succedem à vontade seus atreuimentos, e cõselhos diabolicos; e que correm polas aguas dos bẽs desta vida, coas velas inchadas de ventos prosperos, e aos bõs tudo ao reuẽs, en todas suas empresas; não penetrando a causa disto, nem a prouidencia, e cõselho diuino en todas as cousas, cuida que vem a caso, que saõ astres, ou desastres, logo finge fortunios, e infortunios, e canoniza ditas, e desditas, vêturas, e desaventuras, ou blasphema de Deos benignissimo, e paciẽtissimo, por fauorecer peccadores. No sofrimento dos quais resplãdece mais sua gloria, e he mais conhescida sua bõdade, e lãganimidade. Ate as blasphemias dos cõdênados, por sua maneira saõ lououres de Deos, porq̄ exal-

*1. p. q. 19.  
ar. 11. et 12*

*Esther. 13.*

ção sua justiça, e atormentão a si mesmos. Mas o Christão, que tẽ o juizo bẽ cõposto, conhece, que tudo vẽm ordenado polo Senhor, e que sua sançta võtade he sempre rectissima, sen injuria, nẽ agrauo de algũa criatura; e por mais pobre, e afrontosamente que viua, tense por rico, e honrado, considerãdo que tem hũ Deos, en quẽ estã mais certo o remedio daquellas mesmas necessidades, en que se vê, que nas proprias cousas, por falta das quais os maos homens o deixão. E daqui lhe vem não fazer vilezas, nem vingar injurias, nem tomar o alheo, nem trocar o seu Deos cõ coufa algũa. Porque tem por muito certo, que elle o hà de socorrer en suas faltas; e que nelle hà de achar mais, do que pode desejar. Quia não sô remedeia nossas necessidades, mas tambem nossos appetites, polo que lhe ficamos en muito mor diuida. Apsi quomo mais atormenta o desejo das cousas, que a falta dellas; apsi as remedeia muito melhor, quẽ as faz ter en pouco, e nos tira o appetite dellas, que quem nolas da, quãdo as queremos. Mas nos queremos antes o trabalho de cõprir nossos desejos, que carecer delles, e por isso fugimos de buscar, en Deos, o remedio. Daqui nasce ao mao, ser muitas vezes Sathanas, e tentador para si mesmo, e buscar inuencões de incitar en si de nouo os desejos, de que Deos o tinha liure. Quẽ cair bẽ na cõta, de quã bõ he nosso Deos, verã quã impossiblle he, negarlhe os bẽs temporaes, quãdo lhe forẽ necessarios, pois he tã largo nos spirituaes, que tãto lhe hão custado. Quẽ dá os tẽporaes en tanta bastança aos imigos, quomo serã escasso delles, para seus amigos, se lho não impedirẽ outros de mor preço, quomo saõ os da alma? E por isso quis o Sõr, que antes o vendesse Judas por dinheiro, que dalo aos Phariseus de graça, porque vissemos, que nos não podia faltar nelle nada. Quã tudo, o q̃ podiamos auer mister tinha, senão fazenda, e terra, sô desta carecia, e en tanto, que nem hũa sepultura teue, se não emprestada. Pois a fin de lhe não faltar para nos, o que lhe faltou para si, quis ser vendido, e que do preço, q̃ dessem por elle, se comprasse hum campo, para sepultura dos peregrinos. Quẽ se vende, para q̃ nos não falte terra depois de mortos, quomo permitirà, que quando comprar, nos falte en vida? Cuidai, que os mãos não tem outra porção na fazenda de Deos, senão a que leuão sobeja dos bens temporaes, e transitorios; e que para sempre serã excluidos da herança do ceo: e q̃ por tãto lhes faz Deos blandicias neste mundo, e com mimos, e beneficios os provoca, e  
obriga,

Guerrico

Acto. 14.

obriga, para que emendem sua vida peruerfa. Hê neste lugar para considerar a condição generosissima de nosso Deos, e sua magnificentissima charidade. Gloríase de comunicar com sua larga mão, misericordia, e amor a seus imigos, e enche los, e carregalos de mercês, e graças. E esta he a causa, porque os Indios, Sinas, Tartaros, Persas, Turcos, e Mouros estão tam poderosos, ricos, e prosperados, comendo a grossura da terra, fartos, e cheos de victorias, e triumphando das forças do mundo. Com penhores de amor flagrantissimo os convida a sua amizade, e blandamente os quer retraher dos pecados. Deixou Deos, dixe sam Paulo, todas as gerações andar seus caminhos, e todavia quis, que ficasse sua diuidade testificada, e prouada com lhes fazer bem do ceo, dar chuvas, e tempos fructíferos, e encher de abastança, e alegria seus corações. Quomo se dixerá, Permite Deos os homêes pecar, mas não deixa de lhes fazer bem, no que mostra, que he Deos benfeitor de todos, para que seja amado aquelle, que así ama. Tambem podemos dizer, que dá Deos beneficios temporaes a seus imigos, e os fauorece mais, para se justificar de todo, na cõdenação dos obstinados em seus pecados. Porque esta so razão basta para condemnar o homê às penas do inferno, auer elle desprezado obstinadamente tal Senhor, e de que tanto recebe. Quis tambem declarar a firmeza, e constancia do amor, que tem ao homem. Nos indignamos contra o proximo por qualquer leue offensa, e deixamos de lhe fazer boas obras: mas Deos polto que se indigne contra nossos pecados, nenhũa cousa auorrece das que fez; e sobre tudo exercita os bons com trabalhos, em satisfação de seus erros, e para que tenham maior premio no ceo. Quã se hagora são affligidos, e vexados, he para cumulo de maior gloria sua. Entende tambem o bom Christão, que os maos nenhum mal podem fazer aos bons, senão permitindo o Deos, e que Deos o não permite ja mais, senão para algũ bem dos bons, e para manifestar ao mundo sua gloria. En fin o Christão, q̄ tem o spirito do Senhor, viue persuadido, q̄ Deos não quer senão cousas boas, e sanctas; e polo mesmo caso na aduersa, e prospera fortuna lhe responde com fazimento de graças, não se tendo por mofo, nem ditoso. Com tudo nempor isso nos vêda Deos, quando nos açouta, e afflige, que nos doamos, e queixemos, e lhe peça-mos misericordia, e q̄ não vse com nosco de rigorosa justiça. Porq̄ caso, que Deos nos vexa, e açoute justamente, tambem nos la-

men-

mentamos com razão, e sem offensa sua, segundo o amor natural, que temos a nos mesmos, Louuarei o Senhor, dizia Dauid, em todo tempo, na prosperidade, e na aduersidade. ¶ ANT. Que elegante disputa essa, Calydonio, e cheia de graue, e suaue argumento. Retratome, e remitome a Deos, e á sua vontade, e eterna prouidencia me someto, indaque nunca fui presumptuoso, nem temerario em minhas opiniões.

## CAPITULO XV.

Contem húa consolação para a morte, tirado de Cice-  
ro, e de algũs lugares de Seneca, que serue principalmẽ-  
te para os que morrem fora de sua natureza.

## ANTIOCHO.

**M**Vito me tendes consolado, mas folgára que me allega-  
reis algũas sentenças de M. Tullio, para minha conso-  
lação en esta hora, porq̃ lhe fui en minha mocidade mui-  
to afeiçoado. ¶ CALYD. Dixe, que todos os que con-  
seruassem a patria, e a ajudassem, e amplificassem, tinham certo, e *De Rep. 6.*  
determinado lugar no ceo, e auião de gozar de idade sempiterna.  
Mas elle nunca vsou desta sentença, porque a dixe coa boca, não  
natendo no coração. Quá o que elle, Plato, e outros Philosophos  
disputarão dos premios das virtudes, e penas das maldades, foi  
per sonhos, e assi se não confiarão da sua propria doutrina. En  
outros escritos dixe, q̃ tirando culpa, nenhũa cousa podia acon-  
tecer ao homẽ, que fosse para temer, e que não auia de doer aquil-  
lo, que era comum lei da natureza, e condição humana: e que era  
leue a consolação, que se tomaua das miserias alheas; e que a con-  
sciencia da recta vontade era altissima consolação nas cousas ad-  
uerfas, e encontros da fortuna; nem auia mal algũ grãde, excepto  
o pecado: e q̃ maior mal auia en o temor, q̃ naquillo, que se temia.  
E nua carta consolatoria, q̃ escreueo a Titio, disputou cõ sua admi- *Li. 5. epis.*  
rable eloquẽcia aquelle argumẽto, Que deuemos sofrer cõ pa-  
ciencia os casos, que per nenhũ conselho podemos euitar, e que  
repetindo cõa memoria defastres, e infortunios alheos, cuidasse-  
mos, q̃ nenhũa cousa noua nos podia sobreuir. Mas tudo isso tem  
pouca efficacia, e o que faz ao caso, ja fica dito. ¶ ANT. Amaina-  
rão meus desgostos, e sentimẽtos, se me deixãrão hũas lembranças,  
que

que de continuo me atraueſſaõ o peito, e o não permitem ſoſlegar. Acende minhas chamas a ſoidade da patria, da qual me leuarão meus pecados, para que a defaueſura, cõ ſuas mãos tyrãnas, executaffe em mim todo o genero de crueldade. Quomo auelinha infelice, vœi de meu amado nido, e me alonguei de minha natureza, para cair nos laços de minha perdição. Pus-me em deſterro voluntario; e de algũs annos a eſta parte, principalmente depois que começou de me apertar a infirmitade, me da graue pena a auſencia della; e me vae parecendo que lhe faço traição, en lhe não entregar eſtes meus mirrados oſſos. **CAL.** Não quiſera conheſcer en vos tamanha fraqueza de animo; he eſſa hũa couſa, q̄ en ſemelhantes peſſoas, ſe deue muito eſtranhãr. Quanto melhor entendo eſte negocio Paulo Oroſio, que coſtumaua dizer, Vſo de toda a terra, quomo de patria minha. Porque aquella patria, que eu amo, e que de verdade he minha, não eſtã en a terra. Ao bom varão, terras alheas ſeu natural ſãõ. E que perdereis vos, ſe morreres neſta terra, ou en qualquer outra peregrina? Mal empregaes voſſas lagrymas, e ſoedades, e o que mais de vos me eſpanta, hẽ não eſtã ja curada, e ſoldada eſſa chaga en voſſo peito com a lição de Seneca, en que curioſamente vos moſtrais lido. Quã não me lembra ao preſente algum modo de conſolação mais graue, e efficaz neſta materia, q̄ aquelle, de q̄ vſa no liuro, que eſcreueo a Albina, onde apontou as ſentenças ſeguintes, dignas por certo de eterna memoria, e de vos aproueitardes dellas, Nenhum deſterro acharãs, en que alguẽm não more por paſſa tempo, e recreação de ſeu animo. Natural he ao homem mudar a pouſada, e nenhũa couſa vemos permanecer en o meſmo lugar, onde foi gerada. Varro, o mais docto dos Romanos, auia, que baſtaua para conſolar todos os degradados per qualquer via, que o foſſem, eſte ſõ remedio, que en qualquer lugar, que eſteueſſem auião de vſar da meſma natureza das couſas. **E. M.** Bruto julgou por efficaz conſolação ſabermos, que inda que condẽnados a longos, e temeroſos degredos, com tudo podemos leuar cõ noſco noſſas virtudes, para a região, a que nos paſſamos. Aqui faz o Philoſopho hũa elegante admiração, e conclue, Logo que perda tamanha he eſta, ſer degradado, e viuer en deſterro, ſe duas couſas marauilhoſas, e fermofas nos hãõ de acompanhar en qualquer terra, para onde nos mudarmos? Cõuem a ſaber, a natureza comun das couſas, e  
noſſa

nossa propria virtude. E proseguindo isto acresceta, M. Bruto no  
 liuro, que compos da virtude affirma, que vio Marcello exular  
 en Mitylene, e que viuia felicissimamente, quanto se compadecia  
 coa natureza do homem; e que nunca o vira tam amigo das boas  
 artes, quomo naquelle tempo, e que lhe parecêra, que mais des-  
 terrado era elle, en tornar para Roma sen Marcello, do que era  
 Marcello, q̄ ficaua no desterro. Exclama aqui Seneca, e diz, Que  
 grande varão foi aquelle, pois pode fazer, que ouuesse algum ho-  
 mem no mundo, que se teuesse en conta de degradado, porque se  
 apartaua d'elle, que o era. Todo o lugar he patria para o sabio, e a  
 muitos ennobreceo o desterro. Quanto mais que o vosso he ab-  
 sencia, e não desterro. Por sua vontade deixou Pithagoras a Sa-  
 mo, Solon a Athenas, Licurgo a Lacedemonia, e Scipião a Roma.  
 De mui estreito coração he o que assi está atado a hũ cantinho da  
 terra, q̄ en faindo delle, lhe parece desterrado. O que se queixa do  
 desterro, mui longe está da magnanimidade, e grandeza do cora-  
 ção, ao qual todo o mundo deue parecer hũ piqueno carcere. Pre-  
 guntando a Socrates, donde era; respõdeo, q̄ de todo mũdo, e que  
 todo elle tinha por sua patria; e não somente este, q̄ vulgarmente  
 se chama mundo, sendo a menor parte delle, mas o ceo, a que pro-  
 priamente conuem o tal apellido. Para esta patria nascestes, pola  
 qual suspira o coração, en qualquer parte da terra, q̄ se ache pere-  
 grino, ou desterrado. Quem pode chamar sua terra, aquella onde  
 não reside, senão por mui breue tempo? Aquella se pode cõ ver-  
 dade chamar patria de cada hũ, en q̄ perpetua, segura, e repousada-  
 mente mora; e esta não está en a terra. E com tudo segundo a lei,  
 que a natureza há posto aos mortaes, e segundo lhe há limitado os  
 terminos, en quanto câ viemos, toda a terra he nossa patria: den-  
 tro da qual, se alguẽ dixer, que está desterrado, não he a culpa do  
 lugar, mas do coração. Quã não temos aqui lugar permanente,  
 segũdo dixẽ S. Paulo; e ao varão forte, toda a terra he sua nature- *Hebr. 13.*  
 za. A muitos en nenhũ lugar vae pior, que en sua patria. Viuei, e  
 morrei alegre, e cuidae, q̄ tem o Rey celestial os braços tã longos,  
 que nenhũ lugar está longe delle. Onde quer vos guardarã o Snor,  
 que en vossa terra vos guardou. E o q̄ vos chamaes morrer fora de  
 vossa patria, isso he tornar a ella: porq̄ não há caminho mais bre-  
 ue, nem mais direito, para voltar ao ceo, do que he a boa morte.  
 Aquelles diuinos, e celestiaes varões, q̄ en o meo do mũdo nasce-  
 rão,

rão, por todo o mudo se derramarão, assi en as mortēs, quomo en as sepulturas; e algũs forão trasladados do lugar, onde morrerão, para outros mui remotos: digo seus corpos, porq̃ a parte delles, que era celestial, sen duuida está en o ceo. Todo o mundo he hũ a casa mui estreita, e assi quomo ella he de quatro angulos; assi o viver aqui, ou morrer ali, he quomo passar de hum angulo a outro, o que não he mais difficultoso, aos animos esforçados, que mudar a camã no verão, donde a tinhão no inuerno. Escusado he, ao que morre, ter cuidado de algum lugar, nem de se entristecer mais por morrer en hum, que en outro, pois de todos se despede cõ a morte. Quiza, Antiocho, ordenou Deos, que morresseis longe de vossa terra, para que deixados todos os vossos cuidados; sô en Deos, e na saluação de vossa alma, poseis o pensamento. Lembreos aquella sentença do Poeta,

*Omne solum forti patria est, ut piscibus aquor.*

CAPITULO XVI.

Da consolação para morte, que se tira da frequentação dos Sacramentos, e da meditação della.

ANTIOCHO.



Esalliuado me sento coa vossa compendioza, e sentenciosa doutrina; e entendo que cada vez offeri mais, se continuades co ella. ¶ CALYD. Grande alliuio he, para a morte, o frequente vso dos remedios, que o Senhor instituiu, para per elles auermos perdão de nossas culpas; e nos cõferuarmos, e melhorarmos na graça do Spirito santo. Depois do Baptismo, certo está, q̃ o mais efficaç remedio, que tem os peccadores, para se insinuarem en a graça de Deos, e fazerem dahi en diante vida santa, he a vera confissão dos peccados, e a santa comunhão do corpo do Senhor; pela qual se lhes augmenta a força spiritual, de que tem necessidade, para resistirem às tentações, e enganos do imigo de suas almas, que cada hora se offerecem. Consta, q̃ cõ a virtude, e continuação destes diuinos Sacrametos, se fundou a Igreja Catholica, e cresceu en toda a virtude: e vemos por experiencia, q̃ as pessoas, q̃ muitas vezes os vsaõ, viuẽ mui differentemente daquellas, que se descuidão, en os frequentar. As quais, assi quomo

quomo andão remotas deste santo exercicio; assi o andão de Deos, que nelles se conuerfa, e acha. Muitos se desmandão, e cometem offensas contra a diuina bõdade, que as não cometerão, se frequentemete se ajudarão destes adjutorios, que Deos ordenou contra os pecados, para nos trazer sempre vnidos consigo. E tende, Antiocho, por muito certo, que ordinariamenté se saluão todos os Christãos, que desta vida partem confessados, e roborados co diuino viatico, que nos esforça en tam longa jornada, te chegamos ao monte de Deos Oreb. ¶ ANT. Mais digo, q̄ hũa das vias mais certas, por que Deos nestes calamitosos tēpos, nos chama, e leua a si, he a dos Sacramentos. Estes são hagora os meos ordinarios, per que nos saluamos; pois que contra elles se arma de proposito o imigo da geração humana; impugnandoos cada dia, e tratando de calūniar, e annihilár sua virtude per mãos, e bocas de hereges, mēbros, e instrumētos diabolicos. Nelles reconhefee a perda das almas, que hora recebe, e a sua grande virtude, pois para lles fazer mór resistencia, vsa de tantos apercebimentos, e leuanta contra elles cada dia novos exercitos. ¶ CALYD. Se no resto, que vos fica da vida, vsardes delles muitas vezes, co aparelho deuido, verdade, humildade, e limpeza de coração, não ha porque temais a morte, e seguro podeis estar dos terrores do inferno. Não o temor, mas o pensamento da morte há de crescer cõ nosco, desde a primeira idade, sen fazer nenhum interuallo. En os ossos deueis ter metido aquelle proueitoso cõselho de Horatio, En meo das esperanças, e cuidados, entre os temores, e iras has de ter crido, que cada qual dos dias, que amanhesce, he para ti o derradeiro. Aquelle viue alegre, e senhor de si, que cada dia pode dizer, Hoje viui, amanhã tanto me da, que faça nublado, quomo que faia o sol claro,

*Nemo tam diuos habuit fauentes,*

*Crastinum ut possit sibi polliceri,*

dizia Seneca o tragico. O que teme a morte, tema também o nascer, e viuer, pois a entrada da vida he começo da morte, e o mesmo viuer he caminho para morrer, viuendo imos â morte, e cada hora morremos. Sempre a morte companha nossa vida, e vai tras ella. Tudo o que nasceo morre, e tudo, o que morre nasceo. A fraqueza dos mortaes infamou o nome da morte. Porque se os homens

teuessem

teueſſem algũ pequeno de coração, e eſforço, não temerão mais a morte, q̄ cada qual das couſas, que naturalmēte acontecem. Não ha mais q̄ temer en o morrer, que en o nacer, crescer, enuelheſcer, auer ſede, ou fame, velar, ou dormir. Não vos nego, que o medo da morte eſtã arreigado en noſſas entranhas; mas tãbem digo, que hã couſas, que o nome, e opiniã dos homẽs faz mayores, do que ellas en ſi ſãõ. Muitas eſpantãõ de longe, que de perto prouocãõ a riſo. Locura he crer, neſta materia, a quem não tem experiencia do que afirma; e claro eſta, que nenhũ dos que infamãõ a morte, e a representãõ, quomo couſa medonha, e mais terrible de todas as terribles, pode fallar della algo, que teueſſe experimẽtado: fõs os mortos podem dizer della verdades, que ſabem por experiencia. O varãõ ſabio, que não tem mais cuidado do corpo, que de hum ſeruo, que não ama o ſeu carcere, e priſoẽs, que não poem no corpo ſua felicidade; que todo ſeu eſtudo, amor, deſejo, e ſperança emprega no atauio, e fermofura da alma, paſſa deſta vida, quomo quem parte pola menhã de hum trite, e nojoſo apoſento, onde ſe deteue toda a noute. **CANT.** Todauia não hã jornada mais para recear, q̄ a deſte mũdo para o outro, do qual he certo q̄ não podemos voltar, inda que queiramos. E por tanto hã miſter muita conſideraçãõ, para nos prouermos cõ tempo, e repetirmos na memoria o q̄ nos he neceſſario, para andar eſte caminho, e irmos tãbem prouidos, e apercebidos, q̄ não cayamos en algũ oluido, e deſcuido. Os q̄ caminhãõ per qualquer outra via, inda q̄ vãõ pera as Indias, e Antipodes, ou per letras, ou per amigos, e criados negocio, q̄ ſe lhe enuiẽ as couſas, q̄ no lugar, donde partirãõ, lhe ficarãõ: porem neſta jornada não hã via, nẽ poſſibilidade, para enuiarmos polo q̄ deixamos, nẽ de fazermos pẽ atrã, porq̄ o continuar co caminho he neceſſario, e o voltar he impoſſible. Forçado he ir, e forçado não parar, te chegar ao fin, q̄ nos couber en forte, onde acharemos ou morte, ou vida para ſẽpre. Conuẽ eſtar ſẽpre a pique coas eſporas calçadas, velãdo todas as horas, quomo que eſtã cercado de inimigos, e cada momẽto pode ſer cõquiſtado. Todo o caſo ſubito, e menos premeditado fere, e laſtima mais noſſo animo; e o aparelho, en couſas de tãta importãcia, he o q̄ ſobre tudo diminue o temor, e ſobrefalço. Couſas, que ſe não podẽ fazer, mais de hũa ſõ vez, e en q̄ hũ ſõ erro baſta, para dar cõ tudo a tranẽs, hãõ de ſer primeiro mui bem cuidadas, e muitas vezes conſideradas.

deradas. ¶ CALYD. Contase a morte entre as cousas indifferentes, que de si não são boas, nem más, mas o uso as faz taes. Donde vem, ser a morte dos justos preciosa, e a dos pecadores pessima. De sorte, que en nossa mão, co diuino adjutorio, está vsarmos bem da vida, e ser para nos boa, e faudauel a morte. Mas fugimos della, e sô o seu nome nos faz tremer a barba, quomo se polas orelhas nos ouuera de entrar, porque a consciencia nos acusa, e dá cõtra nos a sentença, q̄ por nossos demeritos mereçemos. ¶ ANT. O que cuidar bem en o passo, e trance de sua morte, não terá mais atreuimento para pecar. E por isso dizia hum Sabio, que não podia viuer bem hũa hora, o que a não tinha por derradeira de sua vida. Não ha cousa mais danosa, nem que mais nos prejudique, q̄ o oluido de Deos, e da nossa hora; isto he, da conta, que da vida mal gastada, se nos há de pedir. Cousas entre si tão atadas, q̄ a penas se pode apartar hũa da outra. Não se lembra de si, o que se esquece de Deos, e do juizo final. ¶ CALYD. Quem viue bem, e sofre, tem en tão pouco a morte, q̄ muitas vezes a deseja. Ditofo o q̄ passa por dores, e tribulações, e nesta vida he exercitado, quomo en hũ campo de paciencia, e hũa contenda de gloria. ¶ ANT. Mas que farão os fracos quomo eu, a quem pequenas tentações, dores, e aduersidades poem en grandes perigos, e importão notauéis dânos? ¶ CAL. Pedi, Antiocho, a Deos, q̄ vos de viua lãbrança da vossa hora, para q̄ quando bater a porta de vossa mortalidade, vos ache vigiando. Prohibido tinha Deos a nossos padres, sob pena de morte, q̄ não comessem fruta de certa aruore, plátada en o paraíso terreal: e assi depois q̄ a comerão, contra o preceito, q̄ lhes estaua posto, inda q̄ não morrerão a actualmête logo, todauia executou se nelles a pena, q̄ de immortaes os cõstituiu corruptiueis; e en acabãdo de comer, ficarão en algũa maneira mortos. Por q̄ por morto se pode ter, o que he cõpellido, e está obrigado a morrer. Pouco faz ao caso, que Adã, e Eua viuessem depois algũs annos, porque bastaua estarem ja sentenciados a morte, e poderem cada hora experimentar sua violencia, para se terem en conta de mortos. O se gastassemos muitas horas, en cuidar bẽ na nossa mortalidade. Abrahã, quando Deos lhe reuelou o mysterio da sanctissima Trindade, en quanto se deixou estar dentro no seu tendilhão, não vio nada; mas tanto que saio a porta, vio tres pessoas, e hũa adorou: en quanto não chegamos, per consideração, a porta da ou-

Dialogo quarto, Parte 2.

*Apoc. 10.* da outra vida, não se nos descobre Deos en esta. S. Ião diz, que vio hum anjo fazer grandes ameaços contra os que gastão mal o tempo, e o não ocupão en cuidar na postrema hora da vida. Virã tempo, diz Deos, en que desejareis hũa lagryma, e não vola darei, en que suspirareis por hũa hora mais de vida, para fazerdes penitencia, e justiça de vossos erros; e negaruolaei en pena, e castigo das muitas, que teuestes, de que vos não aproueitastes. As

*Matt. 25.* virgēs loucas, que por seu descuido não merecêrão ver o sposo celestial, nem entrar nas vodas co elle, chamarão por tempo, para nelle procurarem o oleo da piedade, e charidade, que desse lume, e merito as lampadas de suas obras: e polo mesino caso, que o sposo as achou dormentes, descuidadas, e desapercebidas, as ouue por indignas de sua companhia, e lhes dixee que as não conhecia. Deuião auisar se os maos, do pouco caso, que fazem do tempo, que se lhe vae mal empregado, e sendolhe dado, para comprimento da lei de Deoso dissipão, e quomo carpinteiros, e ferradores o cortão ao machado, seruindose dos pedaços delle, quomo de cauacos, e passatempos ociosos, e não lhes lembrando, que com elles accendem para si o fogo do inferno. Virã tempo, en que falte tempo a quem hagora delle vfa mal, e quomo prodigo faz delle bom barato.

*Gen. 13.* Dizia Iacob a seu sogro, Quatorze annos hã, que te siruo, com tanta vigilancia, e fidelidade, que nunca da minha boca ouuiste, que os lobos te comerão algũ dos teus carneiros, nem os liões, e raposas algum dos teus chibos, ou cordeiros: de dia, e de noute velaua, e me desuelaua sobre o teu gado; bastarte deue auerte seruido tantos annos, e ja hagora he tempo de olhar por minha casa, e ordenar minha vida. Porque não diremos com Iacob outro tanto ao mundo representado en Labão, com quem viuemos, a quem seruimos, e dêmos a flor de nossa idade, que nos deixe ter conta com nossa alma, e tomar algũa hora, en que façamos testamento, e tratemos da consciencia, e descargas della? Hũa so hora da o mundo a quem o serue, a hūs para deixarem a comenda, que ganhãrão as lançadas; a outros para largarem o morgado, que lhe ficou de seus auos, e a fazenda, que ajuntarão com suor de seu rostro. Por injusto teriamos o Iulgador, que nos obrigasse, a dentro en vinte, e quatro horas razoar en final, sobre pleito de bens temporaes, actefforios, e chegadiços à vida, e temos por justo, e digno de ser seruido o mundo, que para razoarmos en final, não so sobre estes

estes bens, mas sobre a mesma vida, quando mais nos importa, então nos limita os momentos, e às vezes nos nega hũa hora. Ouue-se Deos co primeiro homem depois do pecado, quomo pae com filho desobediente, desfauoreceo o, lançou o fora de sua casa polo atraher ao conhescimêto, e penitencia de seu erro; mas en fin deixou o por herdeiro do seu reino. Não no condênou a penas eternas, mas satisfez se coa temporal, que lhe deu en purgatorio de sua culpa. E assi en pena de sua desobediencia, nos obrigou a todos deixar en a terra o corpo, te elle vir a nos julgar, e o leuar consigo ao ceo. Soframos nossa pena, e degredo, e pois por justo juizo de Deos fomos mortâes, recebamos com paciencia a morte, castigo digno de nossa culpa. Venha, quando Deos for seruido, e não nos tome desaperebidos.

## CAPITULO XVII.

Da consolação para a morte, que se colhe da  
contrição dos pecados.

## ANTIOCHO.



**P**obre de mim, q̄ descarga darei a Deos da multidão infinita de meus erros, e das offensas, que lhe fiz por todo o discurso de minha vida? Com que seguridade posso ir a dar conta das diuidas, en que estou a hum Senhor tam rigoroso en a tomar, indo tam mal provido para a dar. **CALLYD.** Inda hagora podeis lancar mão da tauoa da penitencia, e partir consolado com a contrição, e confissão de vossas culpas. Quã te a alma fair do corpo, liure he para fazer o q̄ mais quizer, e co adjutorio diuino se pode reduzir a estado de graça. Lançai com efficaz vontade, e viuo desejo vossos pecados en o profundo do mar de lagrymas, e quam longe esta o oriente do occidente, os lançai por esta via de vos. Estas horas derradeiras, q̄ vos restão, não passeis por ellas, sen as empergardes bem, porq̄ são irreuocãeis, mais q̄ as primeiras. Certo estã, que todas ellas vão, e não tornão atras, por mais q̄ as chamemos; porem o que se deixa de fazer en hũa, pode se suprir en a outra: mas a negligencia, descuido, e esquecimento en a hora final, mal se pode remediar. As quedas da vida são en terra chã, donde nos podemos logo leuan-

tar; porem as vezinhas à morte dão com nosco en barrancos, don-  
 de nos não podemos erguer. Despertai, pois se vos vae o tempo,  
 e não percaes a speranza. Porq̃ a muitos tirárão da porta do infer-  
 no as lagrymas, q̃ no fin da vida vertêrão, e o sentimento, que de  
 suas culpas teuerão. **CANT.** O' quem fora tam ditoso, que neste  
 trance sentira en si aquelle coração contrito de David, q̃ Deos não  
 despreza, e com as lagrymas de S. Pedro lauára as maculas de suas  
 immundicias. A este fin folgara de me despertardes, cõ vossa doc-  
 trina da penitencia, **CAL.** A penitencia, que fez o coração de  
 David contrito, e humiliado, e nas escolas se chama contrição, he  
 detestação do pecado, ou dôr do animo, que nasce do aborrecimẽ-  
 to das offensas, q̃ a Deos fizemos, e transgressões da sua lei, a que  
 nos atreuemos. **CANT.** Eu ouui, q̃ o vocabulo Grego significa  
 propriamente resipiscencia, ou mudança, que o animo faz do mal  
 para o bem. **CAL.** Afsi he, porque o animo, que Deos justifica,  
 concebe grande dor da consciencia dos pecados, en que antes se  
 deleitava. De modo que penitencia propriamẽte se refere ao ani-  
 mo, inda que às vezes se toma polas obras exteriores, que conse-  
 guem, e declarão a dor interior; com as quais fatifzemos a Deos,  
 e castigamos o corpo, quomo fazem os verdadeiros contritos de  
 seus pecados. Daqui veo, acabada a pregação da penitencia, ajun-  
 tar o Baptista, *Facite fructus dignos poenitentiae*, isto he, Fazê  
 frutos de obras, quaes conuem aos veros penitentes. He a peni-  
 tencia, quomo raiz, de que procedem os frutos da confissão, e  
 satisfação. Afsi quomo he certo, que são imigos capitaes de Deos,  
 os que estão en pecado mortal, e que lhes tem Deos dado treguas  
 por certo tempo, que he o da sua vida, dentro no qual lhes impor-  
 ta tornar a sua amizade, sob pena de passado o tempo das treguas,  
 o terem perpetuamente contra si; afsi tambem he cousa certa, fo a  
 penitencia poder fazer pazes entre Deos, e este genero de peca-  
 dores. A qual entrou por linha tranessa na ordem das virtudes, e  
 fora escusada senão ouuera pecados. Porque nos não criou Deos  
 para retractações, e rependimentos, senão para ocuparmos toda  
 a vida, en seu seruiço. San Hieronimo diz, que a penitencia he re-  
 medio de tristes, e infelices. Quã hũa cousa he, co nao inteira, e  
 mercadoria salua, tomar o porto desejado; e outra, pegar-se o ho-  
 mem a hũa taboa, e per meo das ondas, contra vento, resistindo as  
 fragas, e brabefas da costa; sair en a praia a saluamento. Esta he a  
 peni-

Luc. 3.

Ad Salui  
viam.

peni-

penitencia, porq̄ os que depois de baptizados recaem em graues crimes, não tem outro remedio, senão lançar mão della, quomo de taboa depois do naufragio, e abraçar-se com ella. ¶ ANT. Hago-  
 ra me dae regimêto, Calydonio, para que ajudado dessa taboa, possa chegar a saluamento, ao porto desejado, e cais da benauen-  
 turança. ¶ CALYD. O regimento, que me pedis, está apontado en as diuinas letras: e he tam compendiofo, que não tem mais de dous itens. O primeiro he, mostrar, o peccador sentimêto do mal, que fez, e bem, que perdeu, en se apartar de Deos, e cair en sua desgraça. Gema o que peccou, se não sente dor de seu peccado. Quã o não sentir não vêm de os peccados não pungirem, mas da insensibilidade do que pecca, quomo parece nos que sentindo o mal, que fizerão, se lastimão mais, que quando os cauterizão, e cortão por suas carnes. Sam Ioão Chrysofomo diz, Mais affanha Deos contra si, o que se não doe de auer peccado, do que o auia affanhado dantes, quando o cometeo. Digno se faz de a terra o abforuer, sen o deixar respirar, nẽm ver o ceo, pois que tendo hum Deos tam bom, e facil de reconciliar, o prouoca a maior ira, com sua dureza. Não aborrece Deos tanto os que peccão, quomo os que se segurão depois do peccado. Nenhũa cousa assi nos gruda com Deos, quomo aquellas lagrymas, q̄ a dor da culpa, e o amor da virtude, espreme de nossos olhos. A necessidade desta dor nos ensinou o Redemptor do mudo, quando respondendo a certos peccadores, que estranhauão a morte defastrada de outros, que Pilatos mandou matar, estando elles en o templo, offrecendo a Deos sacrificio, dixe; Se não fizerdes penitencia perecereis alapâr todos. ¶ ANT. Que causa me dareis, porque a dor foi remedio instituido por Deos, para remissão dos peccados? ¶ CALYD. He tam pestilente o peccado, que obriga o peccador a se doer, e tomar de si vingança, por abrir as portas do consentimento à peste de sua alma. E he tam prejudicial o golpe, e ferida, que o peccado dá en a consciencia, que reputa Deos por cousa illicita, não se indignar contra elle o peccador, e não leuar da espada da dôr, para o matar. Item, pois Christo não resurgio, se não depois de morto, nem morreo sen sentir pena, não conuẽ, que resurga o peccador a noua vida, sen primeiro, coa espada da dor, morrer nelle o homẽ velho. Não pare Eua filhos sen dor; nem pode parir algũ pensamêto, ou boa obra, e graça, a alma, q̄ peccou, sen primeiro a magoar, e morder

Luc. 13.

fua culpa. Folga tambem Deos de ver per nos condemnado, e perseguido o imigo seu, que dantes tinhamos por idolo. A lei da natureza pede, que quem se quer recõciliar co amigo, que offendeo, primeiro lhe pese de o auer offendido. Por tãto não admite Deos, en sua graça, os que não estão dolorosos, de auer caido en sua desgraça. Curase hũ contrario com outro; e pois a deleitação matou o pecador, razão he, que lhe de vjda a dor. Bem pode ser mais vehemente, na parte sensitiua, a dor de qualquer perda temporal, e espremer mais lagrimas, que a que nasce do odio do pecado, sen nisto auer culpa; porque a causa he da natureza: posto que mais se hão de chorar os pecados, que as penas, com que Deos os pode punir, pois estas nos apartão delles, e aquelles de Deos. O q̄ tem herpes na ferida, mais teme a sua podridão, que a lesão do ferro, porque esta lhe dà esperança de saude, e aquella o ameaça com a morte: assi o pecador mais ha de temer, e chorar o pecado mortal, que o aparta de Deos; que a pena temporal, que o desuia da culpa, e lhe dà esperança de emenda. Item, a dor da vontade, que he a essencial contrição, deue ser mayor de todas as dores, no preço, e estima: quero dizer, q̄ de tal modo proponha o homẽ de se abster dos vicios, que por nenhũa causa do mundo torne recair, en algum delles. Esta dor de si não pode ser demasiada; antes quanto mayor, tanto melhor: mas a dor do appetito sensitiuo pode ser sobeja, e viciosa, e tambem a da vontade, en quanto he causa della. Pelo que, quando a contrição, e aborrecimẽto das culpas, por sua muita intensaõ causa dor sensual, e tristeza dãnosa, deue o pecador cessar della, não por ser en si má, mas porque causa detrimento. ¶ **CANT.** Com tudo muito me quisera eu dar a lagrimas, e lamentações, por auer offendido o meu Deos. Choramos o corpo, de que se aparta a alma, e não choramos a alma, de que se aparta Deos. Caligarão meus olhos com a grande amargura, e indignação, que concebi contra os pecados, segundo tralladou sam Hieronimo, onde a comũ versão diz, turbatus est a furore oculus meus. Mas he tempo de vos passardes ao segundo item, e concluirdes o regimento, a que destes principio. ¶ **CALYD.** Ia está en parte tocado. E o que mais se requiere he, que a razão do pesar, e sentimento, que mostra o pecador, seja o mesmo Deos. Pesar mostrou Iudas de auer vendido o Senhor, pois confessou publicamẽte sua culpa, e tornou aos Iudeus os dinheiros, que delles tinha recebido por

P̄f. 6.

Matt. 27.

do por lho dar à prisão, que são mostras de rependimento em os penitentes; e todavia perdeose, porque desconfiou da bondade, e clemencia de seu mestre, e Senhor, que ouuera de ser a causa de sua dor. ¶ CANT. Figurou selhe primeiro, q̄ ficaria rico cos trinta dinheiros, para por elles o vender; e dahi a duas horas, entendendo quam pouca fazenda era a que ganhara com tamanha traição, enforcouse polo auer vendido, e tam barato. O que lhe pareceo riqueza, para fazer a tal venda, lhe pareceo pobreza, para se pôr na forca. En tam pouca conta nos tem o demonio, e tanta zombaria faz de nos, que nos veste a mesma cousa de diferentes cores, por nos persuadir, que a tenhamos hora en hũa, hora en outra conta, quomo lhe vem â vontade. O que nos parece muito para dar a hũ pobre por amor de Deos, nos parece pouco para dar ao mesmo pobre, se nos diz qualquer chocarrice. O q̄ nos hãgora parece muito para restituir, daqui a mea hora nos parece pouco para jugar. E nisto se vê, quanta alçada tem o demonio no mundo, en a pressa, com que nos muda a estima, e opinião das cousas. E parece me, que se o podessemos ver, quando nos faz fazer hũa cousa destas, que o veriamos dar risadas, e ficarnos apupando, quomo a gente, que elle traz ao rodopio. ¶ CALYDONIO. Saul magoa mostrou pola desobediência, q̄ cometeo; porẽ a causa della não foi Deos, mas receo de perder o estado, e pelo mesmo caso não foi vera a sua penitencia. Outro tanto aconteceu a Pharao, a Esau, e Antiocho, quomo se mostra da diuina Escritura. Este item reuelou Deos a Helias, quando a modo de admirado lhe dixeu, Não ves Achab humiliado ante mim? E porque por minha causa se humiliou, não virã sobre elle, en quanto viuer, a minha cõminação. Aqui exclama sam Hieronimo, O' beata penitencia, que trouxe a si os olhos de Deos, e confessado o erro, mudou sua furiosa sentença. Este regimento he tam certo, que fazendo Deos todas as cousas com conta, peso, e medida, sã en perdoar pecados: aos veros penitẽtes, não quis, q̄ teuisse lugar esta lei. Não tẽ cõta cõ o perdoar, porq̄ inda q̄ aja perdoado mil milhares de vezes, nẽ por isso ferra a porta ao perdão. Não tẽ peso, porq̄ dado q̄ nossos pecados pesem mais, q̄ os de Lucifer, tãto, q̄ o pecador diz de coração, Peccaui, logo da parte de Deos ouue, Perdoado te he teu pecado. Não hã acerca de Deos medida, perq̄ nos perdoe, porq̄ inda que sejam mais, que as areas do mar nossas culpas, não bastão

para

1. Reg. 15.

Exodi. 9.

Gen. 27.

2 Mac. 9.

3. Reg. 21.

In epita-

phio ad

Eabiolã.

para entupir os canos de sua misericordia. Chrysoſtomo diz a eſte  
 Tomo.2. te propoſito, Não ha pecado, que ſe não rēda á virtude da penitē-  
 bom.23. cia, e para melhor fallar, á graça de Deos, o qual ſe faz noſſo coadju-  
 tor, quádo nos melhoramos, e cōuertemos ao que he melhor. E o  
 Tom.1. meſmo autor diz, Aſi quomo lauas cada dia o roſtro, porque ſe  
 bom.22. lhe não pegue algũa macula, que o ſuje, aſi laua tua alma com la-  
 grimas quentes, porque com eſta agua ſe lhe tirão as nodoas.

CAPITULO XVIII.

Da conſolação da morte, fundada no amor, que  
 Chriſto nos teue, e no muito, que padeceo  
 por nos.

ANTIOCHO.

**M**VI ſatisfeito eſtou do regimento, que me deſtes; mas  
 ainda eſtremeço, quando reduzo á memoria a infinidade  
 dos agrauos, e ſenrazões, que tenho feito a hũ ſenhor, a  
 que tanto eſtou deuendo; e os infinitos perigos, a que  
 me offreci, correndo tras elles a redea ſolta, ſen nenhũa conſide-  
 ração, quomo ſe conſiſtira minha benaumenturança, en ſer muitas  
 vezes ingrato, e tredor a meu Deos, e ſe me não dera nada de mi-  
 nha perdição. Eſtando cercado de monſtros horrendos, cego dos  
 goſtos, que en meus torpes deleites ſentia, não via o perigo, que  
 corria en me deixar eſtar aſi, comia, e dormia entre elles, quomo  
 entre amigos, e companheiros antiguos. Porem depois que noſſo  
 Senhor me abriu os olhos para me conheſcer, e alōgar delles, tre-  
 mo coa lēbrança do riſco, que corri, quando me lēbra quã perto  
 eſtiue de me perder. ¶ CAL. Hagora conheſcereis quã bom Deos  
 tendes, e quãta obrigação de ſeruir, e amar a quē de tamanhos pe-  
 rigos vos liurou. Reconheſcereis tãbem o amor daquelle, q̃ mor-  
 reo por vos; e tam abaſtado vos deixou de preſidios, e deſenſiuos  
 para voſſo remedio. Quomo o fin da ſua paixãõ foſſe tirar peca-  
 dos do mundo, então começamos a ſentir, quamanha merce eſta  
 foi, quádo elles começam a nos aborrecer. Sentio muito mais o de-  
 monio, ver decer Chriſto ao limbo, acōpanhado de hũ ladrão ſan-  
 to, que de tirar d'elle quãtos ſantos la eſtauão depositados. Porq̃  
 não ter poder en os ſantos não era couſa para elle noua, qua ſem-  
 pre

pre os amigos de Deos forão exêptos da sua jurdição; mas faze-  
 rése os homês de ladrões fantos, e tão de pressa, era linguagê, que  
 nūqua dâtes entêdera, e coufa para elle mui defacostumada. En-  
 tão parece, q̄ acabou de rêder as armas a Christo, e se deu por def-  
 baratado de todo, e viô quã mao partido tinha ja no mūdo, quando  
 sentio en suas perdas a virtude do sangue deste Senhor. Dae mui-  
 tas graças a Deos, Antiocho, que vos deu tal conhescimêto, e vos  
 fez cair en cōta tão importâte. E para q̄ vejais, quã immudauel, e  
 amoroso he Deos, entendê, q̄ faõ suas merces de qualidade, q̄ com  
 desagradescimêto nosso crescê, e cõ o desconhescimêto se fazem  
 mayores. Porq̄ tanto lhe ficamos a deuer mais, quãto menos lhe  
 agradecemos as merces passadas. E assi podemos afirmar, q̄ muito  
 menos merecedora estaua, a mayor parte do mūdo, da paixão de  
 Christo, quãdo elle padeceo, que quãdo nasceo, por razão do de-  
 sagradescimêto, q̄ nelle auia precedido. E por tâto, inda q̄ Christo  
 sempre mostrasse muito amor aos homês, todauia na hora de sua  
 morte se refinarão mais as mostras, e obras de seu amor, inda q̄ não  
 forão mayores, que as recebidas; porque lhes fazia merces novas,  
 quando mais experimêtado tinha suas ingratições antiguas. Pelo  
 que diz S. Bernardo, que hūa das coufas, en que se mais manifest-  
 tou a bõdade de Christo, foi en tomar por occasiã de misericor-  
 dia, o que podera ser mui justo motivo de ira. Qua quẽ bẽ atentar  
 os milagres, e doutrina de nosso Redêptor, acharã, q̄ hūa das cou-  
 fas, porque os Iudeus merecerão mayor castigo, foi por tudo isto  
 não bastar, para o conhescerê. Mas permitio o Sõr, que o não co-  
 nhescêsê, ja que sabia q̄ o não auião de seruir, para lhe auer de seu  
 padre perdão, e lhe poder dizer, cõ verdade, Perdoae Sõr a quem  
 não sabe o que faz. Que vos parece isto, Antiocho, senão irse apu-  
 rãdo tâto mais seu amor, quanto elle mais se hia chegãdo ao fin da  
 vida? Quãto amor mostrarã Deos, na outra vida, aos que nesta o  
 amão, e seruê, pois mostra tanto nesta, aos q̄ o injuriã, e offendê?  
 Que fareis Sõr a quẽ vos ama, se isto fazeis a quẽ vos aborrece? E  
 quomo tratareis no ceo a quẽ vos serue, pois assi tratais na terra a  
 quẽ vos mata? **¶** ANT. A hū nosso pregador ouui essa pôderaçõ *Paiva,*  
 digna de suas letras, e engenho. Da qual collijo, quam aborrecida  
 coufa deue ser o pecado aos olhos de Deos, pois per meos tam  
 custosos tratou de o desterrar do mundo. Pobre de mim, que  
conta darã de suas maldades, o que depois de tal amor, e  
tam

Hom. 23.  
in episto-  
lã ad He-  
braeos.  
Gal. 4.

tã rigoroso juizo, ou sou cometer cousa mais abominada de Deos; que a morte de seu proprio filho? O' quem nunca ouuera peccado. Mas que farã quem tantas vezes recaio? ¶ CALYD. Não hã tal exhortação para a virtude, qual he a lembrança dos peccados, diz S. Ioão Chrysostomo. E pois a historia do castigo, e vingança, que Deos delles tomou em seu filho, vos traz à memoria os vossos, quero a proseguir: e notae a exposição de hũas palauras de S. Paulo, que sera para vos de muita consolação. Comprido o tempo, en que Deos tinha acordado de prouer o mundo de remedio, não se deteu mais dia, nem hora. Quanto he mor o estado dos Reys, e Imperadores, tanto se toma mais tempo para o aparelho da partida, se se mudão de hũ lugar a outro; e tanto são necessarios mais aparelhos, quanto he maior sua autoridade, e majestade. Para se aposentar a dignidade, e majestade real, necessario he que primeiro vá diante gente de sua casa, a sua recamara, e os seus reposteiros: e conforme ao seu estado, e seruiço, lhe são necessarios mais, ou menos dias. Donde, para vir à terra o Rey celestial, e Monarcha dos ceos, e terras, parecêrão necessarios cinco mil annos. Depois que Adam, e Eua forão lançados do paraíso tereal, se começou aparelhar o mundo para receber este Senhor: e particularmente depois, que Deos mandou a Abraham deixar sua patria, seus parentes, e a casa de seu pae, e q̃ se fosse fazer peregrino, e estrangeiro ena terra de Chanaã; e ahi fezesse gente prestes para a vinda de seu filho, e lhe começasse tomar casa, e que elle fosse o primeiro, que nella se assentasse com toda sua posteridade. E para en todo tempo ser conhescida a casa de seu filho; e o pouo de Deos se distinguir dos pouos idolatras, os mandou finalar com o sinal da circuncisaõ, quomo co seu ferro, segundo vsão os senhores do gado, para que as suas ouelhas sejam conhescidas entre as alheas. Desdentão, quomo dizia, se aparelhou a terra, para agasalhar o Rey do ceo. Sendo chegada a hora da sua vinda, estando a poufada paramentada, quomo conuinha à majestade de tam grande Senhor, e sendo ja entrado o Baptista seu aposentador mor, a denũciar aos filhos de Abraham o tempo de sua vinda; enuiu Deos do ceo à terra seu filho natural, e por tanto verdadeiro Deos; nascido temporalmente de hũa molher, e por tanto verdadeiro homem, qual conuinha, que fosse para fazer perfeitamente o officio de Redemptor. Vestindose pois do pobre saial de nossa humanidade,

dade, humiliãdose, e abatendose por nosso amor aos fracõs, e vergonhosos principios, de que procede, e vai crescendo a infancia, e puericia humana; nos veo buscar, e remir com desusada pobreza, e estranha humildade. Podêra mui bem este Senhor desemparrar os homês, e deixalos no estado do pecado, quomo deixou os demonios, sen fazer a ninguem injuria: mas não quis vsar deste rigor, nem lho soffreo sua amorosa condição, e infinita bondade: antes conuertendo sua ira justa en paternal misericordia, determinouse en fazer aos homês mores merces, quando delles recebia maiores agrauos. E o que mais he, que podendo restaurar nossas perdas, e remediar nossos males per outrem, quis vir elle mesmo en pessoa; e podendo vir com potencia, riqueza, e majestade, quis vir pobre, humilde, en a fraqueza de nossa carne, e nascer primeiro de hũa molher fraca; para que nos afeiçoassemos aquem não sô co beneficio, que nos fazia, mas co modo, de que o fazia, a tanto nos obrigaua, e tâ excellente amor nos declarãua. Quis nos honrar, e enriquecer, coa presença de sua pessoa, e com o thesouro de sua graça. Quis nos dar a entender, quanta obrigação temos de o amar, quãto lhe doem nossos ays, quanto sente nossas perdas, quã verdadeiro amigo nelle temos, e quanta rezão hã, para sêpre nelle esperarmos. Pedras hã de tam excellente natureza, e de tam singular, e marauilhosa propriedade, que estando perto do ferro, duro, e intratauel, com sua virtude attractiua, e amorosa, o fazem estar suspenso no ar: assi o filho de Deos, margarita de infinito valor, decendo á terra, e tomando nossa natureza, disto tratou, e isto pertendeo, vnirnos, e vicularnos consigo com os liames, e cadeas de seu amor; e com tam fortes, e apretados nôs, que vendose nestas prisoês sam Paulo dizia, Não hã cousa, que possa fazer diuorcio, e diuisão entre mim, e Iesu Christo, ou me faça perder o amor, q̄ lhe tenho, Charitas Christi vrget nos, Forçame o amor, <sup>2. Cor. 5.</sup> roubame o coração. Mandou Deos a seu filho, diz o Apostolo, não quomo Iuiz, nê quomo Sñor, ou executor da lei, se não quomo Redemptor sujeito a lei, a q̄ os homês estauão sujeitos, para padecer as penas impostas na lei, a q̄ elles por seus pecados justamente estauão obrigados. Este he o proprio officio de Christo, e isto he ser Redemptor, lutar co lei, e coa morte, soffrer estes tyrãnos, vencelos, despojalos, e tirarlhe das mãos os q̄ erã seus prisioneiros. Veo sujeito a lei, para remir os q̄ estauão debaixo do

Dialogo quarto, Parte 2.

seu jugo, e para q̄ per adopção recebeffemos o direito de filhos de Deos; quomo se dixerá, veio, e meteo-se no carcere, para libertar todos os q̄ nelle estauão presos, tomou todas as obrigações, q̄ os peccadores tinham sobre si, e fazendo da diuida alhea sua propria, obrigou-se a pagar por todos, quomo defeito pagou abundantissimamente; e com sua paga nos foi restituído o titulo de filhos, q̄ auiamos perdido, e o foro, e lugar, que dantes tinhamos em sua casa. Ouui estas doces, e suaues palauras da boca d'aquelle Apostolo, q̄

*Gal 4.* tinha o espirito de Christo. Não dixeu, vêo o filho de Deos sujeito as cerimoniaes da lei de Moyses, nem dixeu, vêo sujeito a hũa parte da lei, ou a certos preceitos, e obras da lei; mas a toda a lei, sen tirar nada, porque nelle executou a lei de Deos todo o seu poder, e rigor, e todas as penas, que ouuera de executar nos peccadores. Quando algũ furta, fica reo deste peccado, e sujeito a hũa parte da lei, que condẽna os ladrões a forca: quando hum mata, faz se culpado no homicidio, e fica sometido a certa parte da lei, que condẽna á morte os homicidas, sen lhe faltar mais, que a execução do Iuiz; o mesmo he do adultero, do blasphemo, e dos outros peccadores. Estauão pois todos os homẽs por suas culpas sujeitos á lei, cada hũ conforme á qualidade de seu peccado; não faltaua mais, que fazer nelle execução o justo, e diuino Iulgador: vem Iesu Christo seu filho, sujeita se a toda a lei, toma á sua conta as obrigações de todos os homens, e consente, que Deos padre execute nelle sua rigorosa justiça, a fin de se não executar en os homens. Someteo-se á lei dos ladrões, para os tirar da forca: á lei dos blasphemos, homicidas, e adulteros, para os liurar da morte; en fin obrigou-se por todos, e pagou por todos, para remir, e libertar a todos: sendo innocentissimo, fez se hostia, e sacrificio por todos os peccados, que se fezêrão desde Adam, e se farão ate o fin do mũdo. Assim o affirmo o Propheta Isaias, Pos o Padre eterno en Christo seu filho os peccados de todos nos outros; pos sobre os seus hõbros os peccados, que nos fizemos. E assim quomo quã na terra, se a justiça acha algũ co furto nas mãos, e o comprehende en algũ delicto, o julga por mau homem, e o prende, e castiga: assim, diz san Paulo, comprehendeo a Christo aquella lei geral, Maldito he todo o homem, que morre en hum madeiro, e porque todos ouueramos de ser sentenciados a esta infame morte por nossos peccados,

*Gal. 3.* diz o mesmo Apostolo, que Christo nos liurou, e remio desta maldição,

dição, e infamia da lei, tomando a sobre si. Suidas refere, q̄ vsauão os antigos, vexados de peste, ou fame, sacrificar hũ homẽ a Neptuno, lançando o no mâr, e pedindo a seus Deoses, que todolos males do pouo carregassẽ sobre elle; o qual barbaro costume quasi seguirão os Romanos na morte dos Decios; estes deuotos, e dedicados à morte, se chamauão, catharmata: conforme a isto se pode dizer, que quis o Senhor fazerse catharma dos homens, por remedio dos pecadores. Encarecendo sam Paulo este myste- 2. Cor. 5. rio dizia, Aquelle, que não sabia pecar, felo Deos pecado por nos outros, à fin de nos por elle sermos feitos justiça, e parecermos justificados ante o tribunal diuino. Que consolação tamanha para os justos, que remedio tam suaue para pecadores, ver Christo vestido de si, enuolto en seus pecados, e feito por elles sacrificio? Leuantense com a pregação desta verdade as consciencias caidas, esforcense as fracas, defalliuẽ as afligidas, consolense as tristes. Porque se esta imagem, com o que de fora mostra, faz horror, e espãto; considerada no interior, he bastante para confortar, e recrear todos, os que nella reconhecem o mesmo Deos, cuberto, e carregado dos pecados dos homẽs. Não tinhamos forças, para poder com peso tam desigual, nem satisfazer com tam grandes diuidas: vendo isto o pae das misericordias, tirou a carga de nossos hombros, e carregou a sobre as costas de seu filho. Ia que nos somos os que pecamos, e nossos pecados auião de achar algum refugio; onde com menos perda, e prejuizo do homem poderão estar, e mais seguro acolhimento ter; que onde Deos os pôs, sobre as espadoas de Iesu Christo seu filho? Se esta imagem por hũa parte nos magoa, e mete medo, vendo nelle o que fezêrão nossas culpas; por outra nos consola muito, e dà viuas esperanças, vendoos tambem pagos, e ao Padre eterno tam bem satisfeito.

### CAPITVLO XIX.

Onde se conclue com algũas considerações o argumento da consolação da morte, e Antiocho faz graças a Calydonio, pola que recebeo de sua doutrina.

## Dialogo quarto, Parte 2.

### ANTIOCHO.



Obre de mī, quā mal tenho agradecido ao Sōr, tam grande beneficio, quomo foi tomar por mī a diuina innocencia tal figura, e per meos tam custosos, se offerecer a obrar minha faude. Tomou imagem de pecador, para me liurar do peccado; aceitou o ferrete de escrauo, para me dar spirito de liberdade; someteose ao duro, e intolerauel jugo da lei, para que eu me sometesse ao suaue de seu amor. Bem mostrou o custo, e paga, que fez por mī, aquelle suor de sangue, que no horto suou, e a sentença, que nelle se executou o dia seguinte, quomo en homē conuēcido de grauissimos delictos. A qual posto que aceitou cō infinita charidade; todauia ouuindo a, mostrou quomo homē a fraqueza natural de sua humanidade, para poder cō tão rigorosa justiça. É assi veo a suar sangue, cōsiderando o q̄ auia de padecer (couisa nūqua vista) e teue necessidade de hū anjo o vir esforçar, para poder cōprir a penosa, e ignominiosa sentença, por a qual quis estar. Tambem demonstrão, quanto lhe custou o officio de Redemptor, aquellas palauras sentidas, que na cruz dixе ao Padre seu juiz, Deos, Deos meu, porque me auéis desemparado? Mui grandes deuião ser as offensas, que acabarão com hum pae de misericordias, e Deos de toda a consolação, que desemparasse seu vnigenito, e muito amado filho, quando seu emparo lhe era mais necessário. O' quem nunca descontentara tal Redemptor, e ouuera sofrido muito por seu amor. Mas que farã, quē tam mal se aproueitou dos remedios de sua faude, senão tomar por esteo a misericordia do seu Deos? CALYDONIO. Alegrome com vos ver continuar çom essa meditação. Porque depois do peccado, grandemente aproueita a consideração d'elle, para o abominar, e recuperar a faude da alma. Murmurarão os filhos de Israel no deserto contra Deos, e Moises seu seruo; e en pena desta culpa, mandou Deos serpentes sobre elles, que lhe mordião as carnes, e abrauão as entranhas. Porem depois de feridos, alçando os olhos, e pondo os en hūa serpente de brōze, que Moises fabricou per mandado de Deos, logo cobrauão saude, e ficauão saõs de todo: assi os feridos dos peccados, que saõ dragões venenosos, olhando para Christo por elles crucificado, com amargosa compunção, e dor de suas almas, alcançã a saude, que hão mister.

mister. Fazê, Anthiocho, de vossos appetites, o q̄ fizeram os Gétios de seus idolos, em tẽpo de Cõstãtino Magno, desque conhecerão o verdadeiro Deos. Cõta a Historia tripartita, que leuarão a Cõstantinopla as statuas de ouro, e prata de seus falsos Deoses, e as desfezerão, e derreterão em fornallias ardêtes; e la forão os simulacros das Musas Heliconias, e a do mentiroso Apollo Delphico: assi conuem, que os idolos de nossos corações, passem pola fragoa da penitencia, fundidos no fogo do amor de Deos, e condẽnados a oluido perpetuo. Não percaes nunca de vista a elegancia, e fermosura da verdade, que Deos vos mostrou; nem vos torneis ao stabulo del Rei Augêas dos Aeolos, que Hercules Thebano matou, e teue bem que fazer em o repurgar. Memnon, que pelejava por el Rei Dario, ouvindo a hũs soldados praguejar de Alexandre, ferio os coa lança, dizendo, Não vos pagão soldo, para dizerdes mal de Alexandre, senão para peleardes varoilmẽte contra elle: não basta dizer mal do pecado, imigo nosso figadal, mas conuem fazerlhe sempre guerra. O descanso desta vida, e quietação da consciencia, consiste em conquistar, e arrancar de raiz os vicios de nossa alma. Lamech pos nome a seu filho Noe, que na lingua Hebrêa significa descanso; prognosticando, que no seu tempo viria o diluuiio, com que os filhos de Adam cessarião de offender a Deos. De modo, que então descansão os homẽs, quando Deos não he delles offendido, ou o tem ja aplacado. ¶ ANTHIOCHO. Mais efficazes para mim forão vossas palauras, que as heruas Pœonias. Coellas metestes a mão no viuo de minha alma, e acertastes em todos meus pensamentos, quomo se esteuereis ao fazer delles. Tomastes conta a meus cuidados, prouando mui largamente, quam sen razão os tomei. Não ficou recanto em meu peito, a que não desseis volta. Parece, que entrastes nelle com tochas acẽsas. Tocastes em todos os pontos de minha adolescencia, que tam mal empreguei; atrauestastes me as entranhas com a lembrança de meus erros. Ha agora vejo, e choro em mim culpas, que não enxerguei, nem conheci por taes, ate esta hora presente. Erguestes me o spirito da terra, te chegar às estrellas, alterado com foidosa memoria de Deos. Ia eu não sou eu, quatro figas para o mundo, e para seus afagos, pois tam mal me sucederão os tratos, e contratações, em que me meteo. Dêstes em terra com

meus

Dialogo quarto, Parte 2.

meus castellos de vento, e fizestes amainar as velas inchadas de minha vã vfanía. Ia sento amargura nos bocados, que antes achaua saborosos, e me amarga mais, que absynthio, a memoria dos passados contentamentos; lançastes fel nelles com vossa suave oração. Ia nenhũa cousa me parece mais deforme, nem mais chea de horror, que minhas culpas. Arrancastesme o coração do peito, e fizestelo presente a meus olhos. Nelle vejo minhas perdas, e meus dânos, q̄ dantes não sentia; os dias mal gastados, e baixos cuidados, que de mim não lancei, quomo deuera; as offensas sen conto, que fiz a meu Criador, e as chamas vingadoras do inferno, que por ellas estou merecendo. Vejo as prisoões rigo-rosas, e os carcerezes tenebrosos, en que viuia de mim mui contente. Outras cores vejo a meu spirito, outras sombras, outros lumes, outros esmaltes, e ornamentos. Acendestes nelle brandas, e amorosas brasas gastadoras, que o repurgarão da velhice triste da vida passada; e nelle renouarão flores de sanctos desejos. Lêbrastesme muitas verdades, importantes ao negocio de minha saluação, que eu com minhas phantasias tinha sepultado nas aguas Letheas. Ensinastesme, quomo me auia de auer cos pecados de toda a vida, para poder recobrar o que com elles perdi, e escapar do naufragio, en que encorri. Consolastesme summamente, e en tudo me destes a mão, para da terra me poder alçar ao ceo, e respirar as aguas de minha perdição. Deos vos de o premio, digno de obra tam pia, e charidosa. ¶ CALYDONIO. Louuae a Deos, de cuja mão vem tudo, o que he bom; qua essa mudança he da sua mão direita. Mas a noute he vinda; e sabê, que tenho por mui graue degredo, apartarme de vossa conuersação. Despondeus outra vez, para os Sacramentos da confissão, e comunhão: e mandauos ei visitar por Sabiniano meu coadjutor, varão de muitas letras, e grande spirito, e fereis mais consolado. A paz de Christo fique conuosco. ¶ ANTIOCHO. IESVS seja com todos. O cura fez seu officio. Hagora acabo de entender, que deuia o

*De breui  
tate vite.*

homem toda sua vida aprender a morrer, quomo dixee Seneca. Dei mil voltas sobre a terra, peregrinei, conuersei vniuersidades florentissimas, ouui varões eruditissimos, e despendi os melho- res annos de minha idade, nos estudos das letras, que fugião de mim, e não me soube valer contra minhas paixões, e affeições.

Igual

Igual fora estudar na oração, ou na sciencia de sam Paulo, que *1. Cor, 2.*  
dizia, Não julguei que tinha conhecimento, ou sciencia  
de algũa cousa entre vos, se não de I E S V S crucifi-  
cado. O qual seja bendito, e lou-  
uado in secula.

Amen.

(†)

**Fin do quarto dialogo.**



# DIALOGO

## QVINTO.

### Da paciencia, e fortaleza Christam.

INTERLOCVTORES.

*Antiocho enfermo, E Sabiniano pregador.*

#### CAPIT. PRIMEIRO.

#### Do Sacramento do Eucharistia.

ANTIOCHO.



VE razão darei eu a Deos dos annos, meses, dias, horas, e pontos de minha vida? Se os Santos lhe pedião, que não entrasse com elles em juizo; que farei eu pobre homẽ, estragado pecador, cuja vida foi hũa continua offensa de Deos? Este temor me atormenta, quã não sei, que serã de minha alma, nem sou certo de minha saluação: mormente, quando me lembra, que dixei de si sam Paulo, Não tenho consciencia de pecado, mas nem por isso me dou por justificado, porque o que me julga he o Senhor: e que Iob, depois de afirmar, que nũqua seu coração o reprehendêra, estremecia, e clamaua, Que farei, quando se levantar o Senhor a julgar, e quando me perguntar, que lhe responderei? Se cõtender comigo com muita fortaleza, oprimirmeã com sua grandeza. Não ha consciencia humana se falhas, por aprouada, e examinada, que seja. Quanto mais, que nem as boas obras, tem de nos a origem de sua bondade, se não da misericordia de Deos; por onde não podemos ante elle allegar de proprio direito. Pois, q̃ diremos das culpas veniaes, e das imperfeições, q̃ vão enuoltas nas melhores obras nossas? E quem sabe, se fez legitima penitencia dos mortaes, que cometeo contra a diuina bondade? Causas sufficientes são estas, para os justos temerem a districção, e seueridade do juizo de Deos; quanto mais hum pecador tam desaforado, e ingrato, quomo eu. O' quem fora tam senhor das lagrymas, quomo Seneca diz, q̃ são as molheres senhoras dellas, *Fœminæ ius habent*

*1. Cor. 4.  
Iob. 27.  
Iob 31.*

*Ad Albi  
nam.*

in lachrimas. ¶ SABIN. Aquella paz de Deos, que sobrepuja todo entendimento, seja sempre en vossa alma. Que tal estaes de disposição? ¶ ANT. Estou consolado, e posto en as mãos de Christo Iesu, que por todos se poserão na cruz. ¶ SABIN. En lugar seguro pusestes o nido, nas chagas de Iesu, fontes de amor. Por isso dixe David, In manibus tuis sortes meæ, nas vossas mãos Senhor estão minhas sortes; não tenho que temer. ¶ ANT. Dispusme com solícito exame da consciencia, dor, e confissão de todos meus pecados, e com proposito formado de mais não offender a Deos; e recebi a santissima Eucharistia, misterio sacratissimo, memorial, e penhor do diuino amor para os homēs, solacio de nosso desterro, presidio da fraqueza humana, mantimento, e viatico celestial, ordenado per mãos do Senhor, na vltima cea, para nossa faude. Sempre temi as graues penas, que sam Paulo propoem aos que indignamente recebem este pão de vida, e santidade, quando diz, O que comer o pão, e beber o calice do Sñor indignamēte, sera reo de seu corpo, e sangue: quer dizer, não cometera menos crime, que se o posera en a cruz. Quã assi quomo os maluados, e perfidos soldados forão causa, da morte do Senhor de todas as cousas, com suas proprias mãos; assi os que com suas almas sujas, ousão tratar a sũma pureza, encorrem na mesma culpa, pola semelhança do peccado, en que caem. Porq̃ hũs, e outros desprezão o Senhor, e profanão maluadamente sua majestade. E assi vendo o Apostolo, quã enorme culpa era, tratar impuramente o corpo purissimo, e santissimo de Christo; nos denũciou tam terrible pena, quomo en tal culpa se inclue, para afombrar os sandeus, e defalmados. Adorei com reuerencia, e humildade o sacro santo corpo do Senhor, presente aos olhos do animo pio, e fiel, naquelle diuino sacramento. Adorei aquella admirable conuersão do pão terrestre, en pão celestial. Venerei a potencia imensa de Christo, que multiplica os dões de seu corpo inteiro, para alimento, e refeição das almas fieis, e para os ajuntar entre si, e consigo mesmo, por amor sempiterno. ¶ SABIN. O' quanto folgo de vos ouir. Assi he por certo, Antiocho, que a fe ardente faz parecer ao Christão, que ve no sacramento da Eucharistia, o mesmo Christo crucificado. Os santos antigos, ensinados polos Apostolos, chamaão a este tremēdo misterio, synaxis, porq̃ lia os animos entre si, e os vne cõ seu Deos. Tambem lhe chamãrão Eucharistia, porq̃ nenhũ beneficio diuino

ha en esta vida, que se deua celebrar, com maiores louvores, com mais deuotos hymnos, e mais ardente fazimento de graças. Gratissima recordação, e memoria lhe deuemos, pois sustenta o estado de nossos animos, confirma as forças do spirito, illustra a mente, fortalece a fe, leuanta a speranza, acende o estudo das obras pias, inflâma os corações, e encheos de summa doçura, e alegria. Nas tempestades temerosas, q os tyrânos mouerão contra a Igreja, se confortauão os martyres com este pasto celestial, e reparados com estas armas, fâião ao campo da paciencia, a pugnar pola gloria do Senhor Iesu, contra todas as copias de Sathanas. Fizestes logo, quomo pio, e fiel Christão, que vos preparastes com santos pensamentos, e deuotos exercicios, com mente casta, e pura, para receber este augustissimo misterio; e não quomo fazê os impios, nefandos, e furiosos, que cõ consciencia polluta se chegão a elle, esquecidos da sentença diffinitiuã de san Paulo, que polo mesmo caso saõ reos do corpo, e sangue do Senhor, e comem, e bebem sua cõdemnação. Todos nos matamos a Christo, mas não todos somos reos na sua morte, se não a quelles sôs, q a não aceitão para saude, e remedio seu, antes ingratamente a desprezão. Quã estes querem, q seja morto Christo en balde, e que por demais aja derramado seu sangue. Por onde com razão he culpado na morte de Christo Iesu, o que assi o tẽ en pouco, e cõ sua ingratição o obriga a padecer outra morte de cruz, quomo por elle padacera, se a primeira não bastara. E todauia vos lembre, Antiocho, que he tan grande a virtude do sacramento da Eucharistia, que auendo se ordenado para remedio de viuos, e não para os que polo peccado mortal estão mortos, (quã comer, quomo se faz no vfo. deste Sacramento, a sôs os viuos pertence) com tudo ás vezes dá vida a hũa alma morta, e da desgraça, e stado de cõdemnação, a poem en graça cõ Deos, e reduz a stado de saluação. O que acontece, quando ella não tem affecto, nem proposito de pecar, nem consciencia de peccado mortal, inda q não careça delle. Porque quando o peccador, examinada cõ cuidado sua consciencia, se não lembra de algum peccado que cometeo, não pecca en se chegar á mesa do Senhor, antes alcança perdão delle, por virtude deste santo Sacramento. E en tal caso tem lugar o que affirma S. Agostinho, Este Sacramento não só alimenta os que acha viuos, mas tambem vivifica os mortos. **CANT.** Quando o Senhor nos dá seu sagrado

corpo

corpo a comer, e seu precioso sangue a beber, não nos nega o que mereceo na cruz, offerendose por nos em sacrificio a seu eterno Padre. De sorte, q̄ o q̄ Christo mereceo morrêdo, alcançamos nos comendo; o que elle adquirio cos braços desconjuntados, e mãos enbrauadas em hum lenho, nos o logramos coas mãos metidas no sêo; o que elle ganhou por meo de dores, e amarguras, nos o possuímos, e gozamos com doçura, e suauidade do espirito. A q̄ mores trabalhos se podera offerer hum pae mui solícito por deixar amplissimo patrimonio á seus filhos? Assim que o Senhor semeou, e plantou com suor sanguineo de seu rostro; e nos segamos, e recolhemos os frutos de seus trabalhos. Que pae tam amoroso, e affectuoso? Tomou para si os trabalhos, e canções; e fez nos herdeiros do que por elles mereceo. Que bom pastor? Fez se gomer de suas ouelhas, e com sua propria carne, e sangue as pascentou. O Rey da gloria, que tem este misero homem, que graça nelle achaste, que te mouesse ao amar, e fazer tanto por delle ser amado?

**SABINIAN.** Se todo o ser de Deos, e toda sua felicidade pendera do homem, quomo a do homem está dependurada de Deos; que maes podera fazer este Senhor, do que tem feito, por ser amado do homem? Causa he por certo para pasmar, que consistindo em Deos, e pendendo delle todo bem, saude, vida, honra, e benaventurança do homem, fuga este homem de Deos, e o offenda de continuo: e não tendo Deos necessidade algũa do homem, faça tantos extremos por elle, que por grangeâr seu amor, e lhe roubar o coração, trate de lhe dar hum bocado, com que o namore de si. Que digna dadiuã de tal Senhor? Que digna prenda, de tal amor? Que digno sacrificio, de tal Redemptor? Que digno sacramento, de tal sabedoria? Que digna inuengão, de tal instituidor? Que digno beneficio, de tal collador? Que digno medicamento, de tal medico? Ao sancto Doutor Chrysoftomo, segundo elle refere, *Lib. 6. do* contou hum sancto varão, que vira cos seus olhos, as almas, que *sacerdo-* de câ partem, depois de receberem a Eucharistia, com pura, e *cio, fol. 2.* limpa consciencia, ir direitos ao ceo, e seus corpos acompanhados *col. 3.* de muitos anjos para a sepultura. E que muito he isto, se por virtude deste soberano misterio, dignamente participado, participamos do filho de Deos, e elle nos transforma em si mesmo.

Misturase hũa cera derretida com outra, e pequeno fermento fermenta grande copia de massa; assi este misterioso bocado se

amassa com nossa alma, e a conuerte en si, de modo, que fica Christo en nos, e nos en elle deificados. En tanto nos atrahe a si, que ficamos com elle en algũa maneira a mesma cousa, coa mesma vida, coas perturbações de nosso animo, extinctas, coa lei tyrânica de nossos membros mitigada, coa piedade corroborada, e finalmente com perfeita saúde en nossos corpos, e almas. Qua se communicando indiuidamente, nos faz enfermar, e morrer, quomo nos certifica sam Paulo; com môr razão, recebendo diuidamente, nos liurarâ dos perigos, e dara saúde, e vida corporal a nossos membros, e juntamente graça, e vida de Deos a nossos spiritos, e depois da morte glorificarâ estes en o ceo, e honrarâ aquelles en a terra, te os restituir a suas almas, e fazer quinhociros en a sua gloria.

CAPITULO II.

Per que via nos chama h agora Deos.

ANTIOCHO.



Vando batestes a porta, estaua euidando no rigor do diuino iuzo, temido, e receado dos santos, e eremitas; e com quanta mor razão o deuia ser de mim, que auendo h agora viuido, quomo filho prodigo, não tenho feito a milessima parte da penitencia, que elles fizeram. **CSABIN.** Segundo a diuersidade dos tempos, e conforme a elles costuma Deos chamar os seus escolhidos; e per diuersas vias hã por bem de os reuocar, e trazer a si, en diuersos tēpos. He via, e guia nossa, vae nos mostrando, polo curso do tempo, o caminho da saluação, acōmodado a cada qual dos temporaes, que corrẽ. Eu sou via, eu sou porta, diz o Senhor, quem me seguir por onde eu guio, e entrar pola porta, que lhe eu mostro, não se perderã. Afsi quomo foi crescendo o mundo, afsi conuinha, que fossem crescendo, e melhorando as leis. En qualquer arbore, primeiro he a raiz, apos ella o tronco, apos o tronco a rama, te chegar a sua justa quantidade: da mesma maneira foi tambem crescendo o mundo; e en quanto era de pouca idade, deu lhe Deos a lei da natureza, sendo ja mancebelhão deu lhe a lei velha; e tanto que foi homẽ perfeito, deu lhe a lei noua, que por ser

de abun-

Joã 10.

de abundancia de graça, e spiritu, para os derradeiros tēpos estava guardada: isto he, para o tēpo, en que o Spiritu sancto auia de repartir, co mundo, bastante, e copiosissimamente, seus dōes celestiaes. De maneira que por a lei de graça ser mais perfeita, não foi decente, que se desse ao mundo na sua primeira infancia, nem na sua mocidade, mas en a idade varoil. Assi quomo per diferentes modos, e qualidades de mantimentos, vem o corpo a ter sua grandeza deuída; assi per dissemelhantes preceitos, e diuersidades de leis, se leua a alma à perfeição da vida spiritual, quomo diz sant' Anselmo: e assi quomo a criança primeiro se cria co leite, e depois com papinhas, e migas, até vir a comer pão com codea, e vsar de manjares solidos, e de mais virtude; assi foi Deos criando o mundo, nos seus primordios, com preceitos, e leis imperfeitas, te chegar a idade capaz da mais perfeita; de quem Paulo aprendeo fazer o mesmo, dizendo aos de Corinθο, Como a pequenos en Christo, vos dei leite a beber. E da mesma arte vsou Deos com os homēs, para que assi fossem proporcionados seus preceitos às idades do mundo, en que se deuia guardar. Deulhe no principio ama, quomo pae a filho, en quanto he pequenino; e depois que cresceo, deulhe ayo, que o sofresse, e doutrinaffe; e tanto que foi homem; o pos en sua liberdade: ama foi do homem, en a primeira infancia do mundo, a lei da natureza, e propria consciencia de cada hum: depois, que cresceo a malicia humana, e que os homēs começaram de desobedecer, e resistir ao conselho da razão, e leuantarse contra a consciencia, quomo fazem os meninos contra suas amas, foilhe dada a lei de Moises por pedagogo, segundo aquillo de sam Paulo, A lei he nosso pedagogo en Christo; e por derradeiro, quomo o mundo veo a ter perfeita idade, enuiu Deos seu vnigenito filho, a lhe dar lei conforme à perfeição, e liberdade da idade varoil. De sorte, que não somos filhos de Agar ancilla, mas de Sara liure, na qual liberdade nos pos Christo, depois de o mundo ter cursado muitos annos. No principio do qual, o lume natural, e razão, de que Deos dotou o homē, coa se do vindouro Redemptor, bastaua para cadaqual dos homēs se poder saluar: andando o tempo, foi por Deos dado a Abraham o sacramento da circuncisão, e a Moises a lei eserita: e nos tempos nouissimos nos deu o mesmo Deos seu natural, e vnigenito fi-

*Similitudinũ c. 41.*

*1. Cor. 3.*

*Gal. 3.*

to filho; de cuja propria boca ouuimos a lei de amor, e graça, em que viuemos. E he certo, que o que neste tempo, da lei do filho de Deos, se quisesse circuncidar, e tratasse de guardar as cerimoniaes da lei Mosaica, seria supersticioso; e faria a Deos hũa grauissima offensa. Assaz louco, e defatinado he, o que ao tempo de semear, quer segar; e ao tempo de plantar, e cultiuar, quer colher os frutos: na mesma conta se deue ter, o que no tempo, em que corre hũa lei, quisesse cumprir outra; e chamando Deos por hũa via, elle, guiado do seu destino, o seguisse per outra, e não fizesse caso do modo de sua vocação. E he para aduertir, que não somente chama Deos os homens, de varios modos, debaixo de varias leis; mas tambem durando, e correndo o tempo da mesma lei. Viose isto per experiencia, em a variedade, que ouue na Igreja de Deos, depois de publicada, e aceita do mundo a lei Evangelica. Mostrase da escriptura santa, que na primitiua Igreja se daua aos Christãos o Spiritu santo manifesta, e visiblemente em os Sacramentos do Baptismo, e confirmação. Viose ao olho, sentiasse corporalmente per certos sinaes, e figuras a sua vinda, e os diuinos effeitos, que nos fieis daquelle tempo fazia. Mas cessou isto, e sen concurso de rayos, nem aparecimentos de pombas, nem linguas de fogo, se recebe hora, nos mesmos Sacramentos, inuisiblemente a sua graça. Item, polo progresso do tempo succedeo em a Igreja do Senhor a paciencia, e tolerancia dos Martires, contra os tyrãos; e depois reluzio em os Doutores, a verdadeira intelligencia da sagrada Escriitura, contra os herejes; e floreceo, em os Monjes do ermo, a abstinencia, e mortificação da carne, as disciplinas, cilicios, vigiias, e penitencias tam estranhas, que era pafmo ver, em corpos humanos, tollerancia de tantos, e tam excessiuos trabalhos. E se nestes nossos tempos steriles, secos, frios, enfermos, e miserabilissimos, quisessemos imitar o exemplo dos Monjes de Thebaida, do Aegipto, e do carcere, de que falla sam João Climaco, e da penitencia do grande Baptista, e afligir nossa carne com igual aspereza, entendendo que excederíamos o modo, e não acertaríamos. Porque segundo as forças corporaes da natureza humana enfraquecerão, e se debilitarão, seria tentarmos a Deos, e matarmos a nos mesmos. Assim que parece, não nos chamar Deos

hora

horã pola via, e vocação dos Padres eremitas daquelles tempos felicissimos, quando os desertos estauão pouoados de santos Monjes, quomo o Paraíso de puros spiritus, e o ceo de claras estrellas. Item, por muitas conjeituras se pode entender, que não eouem hãgora presumirmos de merecer, que Deos nos regale com mimos sobrenaturaes, quaes são visões, eleuações, rebatamentos, transportações, absorptos, e illuminações. Porque o spiritu, que não moue os homens segundo a condição, e qualidade dos tempos, pola mayor parte he de Sathan, que sendo anjo das treuas, se transforma em anjo de luz, para zombar dos fantilões, inchados de boas apparencias, a que se mete en cabeça, que os anjos os hão de ter leuantados no ar, e que se hão de sustentar sen comer muitos dias. Estou en dizer, que ja o Anti Christo anda aparelhando as poufadas, en gente, que se tem por alumbrada, e sobre reuelações faz seu fundamento; sendo ardis, laços, e ciladas ordenadas pelo demonio, que sempre pretende enganarnos; e hãgora mais que nunca trata de mascabar, desacreditar, e escarnecer nossa fe; e fazer, que se tenha en despeito, e seja frustrada nossa esperança. Não he tempo de nos fiarmos de visões, nem de nos termos en conta de alumbrados, sob pena de pelo mesmo caso abirmos porta a illusoões, risas, e zombarias do enemigo. Se a sam Paulo, por se não inchar, e ensoberbecer coas reuelações, que tinha dos segredos de Deos, foi dado pelo mesmo Deos hum estimulo en sua carne, hũa infirmitade, que o humiliaua, e trazia a conhescimento de sua fraqueza, ou segundo S. Agostinho hum impulso da concupiscencia, e mouimêto da carne, negociado pelo spirito maligno; o qual elle com a graça de Deos soffreua: e se este vaso escolhido não estaua seguro, com grandes reuelações, sen tamanha humiliação; que pode esperar cada qual de nos, se presumir de seus merecimentos o que foi por special prerogatiua concedido aos grãdes santos? Cerremos de todo as portas a este genero de negocio, cõ dar de mão a presunções temerarias, e não receemos, que neste caso pode auer desobediencia contra a vôtade de Deos. Porq̃ quando nos elle quer reuelar algũa coisa, sabeo tãbẽ fazer, q̃ nenhũa razão nos fica de duuidar. Quando Deos quis dar parte de sua vôtade ao sãto moço Samuel, chamou o hũa, e muitas vezes, e manifestou selhe tam euidentemente, que

o certificou ser elle, sen algũa duuida o que lhe fallaua, e reuelaua, a justiça, que en Heli, e sua casa queria executar. De maneira, que por nenhũa das vias sobreditas, parece chamar nos Deos hagora.

¶ AN T. Qual he logo a nossa special vocação, e propria destes tempos mingoados? ¶ SAB. Digo, q̃os mais conuenientes, adequados, e propocionados meos, para hagora nos saluarmos, parece que saõ a sincera, continua, e deuota frequentação dos Sacramentos, e a feruorada, e constante deuação, e veneração dos Santos. Isto he, arrimar se cada qual de nos firmemente à virtude, que Christo pôs nos seus Sacramêtos, e aos meritos dos Santos, q̃ dos seus, quomo de fonte manarão. A razão en que me fundo, he ver, que nũqua estas duas cousas forão tam impugnadas en grande parte da terra, quomo saõ hagora, por razão da heresia Lutherana, e da infinita multidão, q̃ há de supersticiosos, e blasfemos; por onde se mostra, q̃ nunca os fieis, e leaes soldados de Iesu Christo teuerão tanta obrigação, quomo hagora, de acodir, e pugnar, pola honra dos Sacramêtos, e seruos deste Sñor; e se opôr, quomo animosos, en o lugar, onde o cõbate, e resistencia he maior, contra os inimigos de nossa fe, que de continuo lhes dão bateria, e tratão de os extinguir. Estas deuẽ ser, neste tempo, as vias rectas, para caminhar a Deos, pois o demonio tãto procura de as impedir, e atalhar. E assi vemos esta doutrina, e conselho tam bem recebido, e abraçado de algũs Christãos, que en elles se nos representa hoje o tempo dos Apostolos, quando todos perseverauão en oração, coa mãe de Iesu, e continuauão coa santa comunhão; e o tempo dos deuotos monies, de quem escreue sam Ioão Damasceno, que venerauão tanto os ossos dos Santos, de sua companhia, que quando se passauã de hũa parte do ermo, para outra, leuauão a ossada dos defuntos seus companheiros às costas, não se podendo apartar, depois da morte, das reliquias daquelles, cuja santidade auião conhecido en a vida. E não se engane ninguem, cuidando que estes dous exercicios, por não serem tam difficultosos, saõ pouco proveitosos. Porque basta parecerem muito com os da santissima Virgem, madre de Deos, e discipulos de Iesu Christo, e Christãos da primitiua igreja, que os frequentauão; para que usando os quomo elles, possamos conseguir algũa parte de sua santidade. Quanto mais, que nisto se enxergão as riquezas da bondade, e misericor-

ericordia de nosso Deos, en nos aplanar, e facilitar tanto o caminho do ceo, quanto o mundo vae enuelhescendo, e as forças humanas se vão diminuindo. Por onde o sagrado Concilio Tridentino obriga os Prelados, a que com grande instancia encomendem muitas vezes, a seus subditos, o uso, e frequentação delles, entendendo serem mui conformes exercicios á vocação destes nossos tempos. Por tanto não desmaieis, Antiocho, inda que não aja esatisfeito a Deos por vossos pecados, quomo os Eremitas satisfezêrão polos seus, porque na digna frequentação dos sacramentos, e deuação constate dos santos, tendes mui certo o remedio. **CAN.** Respirei co esta vossa pratica. Rogouos, que me digaes muito da virtude dos sacramentos, de que me quero ajudar, e da veneração dos santos, cuja paciência desejo imitar, para poder passar a saluamento o golfaõ, e trance perigoso, en que me vejo.

Seß. 25.

## CAPITULO III.

## Dos Sacramentos da lei noua.

## SABINIANO.



**C**ousa sabida he, que quando os filhos de Israel saíram do Egipto, e passarão a pe enxuto o mar roxo, seruindolhe as suas aguas de muro, q̄ da hũa parte, e da outra lhe represauão as correntes, indo elles pelo meo, quomo quem passa per concauidades de ferras, e altos montes; inda que nelle deixauão afogados seus inimigos os Egiptios, que lhe vierão no alcance; com tudo não lhes faltarão outros, antes de entrar en a terra de promissão, que lhes fezêrão guerra, e impedirão per algum tempo a entrada nella, depois de passados muitos trabalhos pelo deserto, que se metia no meo. E polo mesmo caso, alem do q̄ Deos tinha feito, en fauor daquelle seu pouo, na saida de Egipto, e passagem do dito már vermelho, ouue por bem fazerlhe novos faoures por tempo de quarenta annos, que andarão por aquelles lugares ermos. En tanto que por não encalmarem de dia cos calores do Sol, andaua no ar sobre o seu arrayal, e estancias, hũa nuuem mui fresca, que lhes fazia sombra, e temperaua coa frescura as securas da terra, e ardores das calmas: E porque de noute se não perdessem

Exod. 15.

dessem entre as trevas, e escuridades, estava sobre elles, onde quer que se alojauão, hũa colúna de fogo, q̄ lhes lumiaua todo o campo: e porq̄uo se lhes acabara a farinha, e outros mantimentos, que trazião do Egipto, lhes ministrou pão amassado per mão dos anjos, e infinidade de aues gordas para seu comer: e porque não perdessem a sede, de hũa viuã pedra tirou agua, de que beberão assi elles, q̄ como as manadas dos animaes, q̄ consigo o leuauão. Recreatos com estes mimos, e animados coestes fauores, poderão soffrer os trabalhos, e cansaços de tam longo caminho, e por fin entrarão victoriosos em a terra, que Deos lhe tinha prometido, a pesar dos vezinhos, moradores, e naturaes della. Tudo isto foi hũa sombra, e representação do q̄ ha agora passa, em a igreja de Christo, em aqual, depois que este Senhor nos liura das trevas Egipcias dos peccados, e do poder, e cativeiro do infernal Pharaõ; e depois que na agua do Baptismo, mar roxo co seu sangue, afoga nossos imigos; não satisfeito com isto, faznos nouos beneficios, e danos nouas forças, para podermos passar a saluamêto polos marulhos, e tempestades do mundo, e polos desertos, perigos, e contrastes desta vida; e defendernos doutros imigos, que no discurso della tratão denos estrouar a subida ao ceo, que he a vera terra de promissaõ, para onde caminhamos. Daqui he, que depois de renascidos, e regenerados pela agua do baptismo em filhos, e membros seus, nos prouê de outros remedios, e subsidios, com que nos augmenta a graça, e spiritual fortaleza, para que possamos vencer os combates, e tentações dos aduersarios villueis, e inimicis, que tomãrão por officio induzirnos, e sollicitarnos, a q̄ consentamos em os peccados, e nos vamos a penar às profundezas do inferno. ¶ AN. Declarae ja, que remedios, e adutorios são estes. ¶ SABINIA. Entre elles, hum dos principaes he o Sacramento da confirmação, pelo qual somos armados caualleiros de Iesu Christo, e se robusta, confirma, perfeiçoa, e acrecenta em nos a graça do spiritu santo, que no baptismo recebemos; e se nos dá hũa mão, e particular ajuda para resistir aos tyrãnos, e com oufadia, e alegria santa confessar em sua presença a fe de nosso Redemptor, quando o caso o requerer, e elles cõ promessas, ou violencias nola quiserem fazer negar. ¶ ANT. Quê instituiu esse Sacramento? ¶ SAB. Não foi instituido em o Concilio Meldense, nem pelos Apostolos, quomo a alguns, pareceo. Quã instituir sacramentos pretence à potestade

de excellência, que entre todos os homens somente em Christo se achou; mas instituiu o este Senhor, prometendo a seus discipulos na vltima cea, hũa grande abundancia de graça do espirito santo, e hũ spiritu principal, que os fortificasse para o effeito, que vos disse. Quã o mesmo espirito santo, que sobre a fonte do baptismo deca com hũ voo, e influencia faudaueb, e nelle dá a nossas almas spiritual fermosura, e limpeza; nos dá en o Sacramento da christma fortaleza de animo, e augmento de graça en arras, e rofens de nossa fraude. Daqui veyto a parecer no baptismo en hũa species, e no cenaculo en outra: en figura de pomba descendeo en o baptismo sobre o Senhor no rio Jordão, significando a simplicidade, e innocencia do primeiro estado de Adão, que restituia a nossas almas; e en linguas de fogo appareceb, en o cenaculo sobre os discipulos, denotando o feruor, efficacia, purificação, e virtude, que a suas linguas, e palauras conferia, e a fortaleza de animo, lume de entendimento, e ardor de vontade, que para confissão, protestaço, e defensão da fe de seu mestre, então recebião. De sorte, q no baptismo nos fazem Christãos, e na christma perfeitos Christãos, de gundo dizem os Santos: e por isso quando queremos jurar pola religião, que professamos, juramos pola christma, e oleo, que recebemos. No baptismo somos regenerados para noua vida, e na cõfirmacão fortalecidos para noua peleja: en o baptismo nos recebẽ por soldados de Christo, en a cõfirmacão nos dão armas competentes, para debaixo da sua bandeira militarmos, quomo cavalleiros esforçados, e valerosos soldados. Baptizados estauão os discipulos, e ja tiuhão recebido o espirito sãto, ates da paixão do Sõr, mas era ainda tanta a sua fraqueza, q vendo prender seu mestre, todos fugirão, e o desemparrão, deixando o no campo entre mãos de seus capitaes inimigos. Pedro principe dos Apostolos, q tinha familiarissimamente cõuersado o Redẽptor, gozado de sua gloria en o mõte, ouuido a voz de seu Padre, e visto suas marauilhas; todavia depois de baptizado, e de andar por seu pê sobre as aguas do mar, e de afirmar, q o acompanharia te a morte, e morreria por elle en qualqr caso, q se offreceffe, não tenie esforço para cõfessar en aprezença de hũa molherinha, q era seu discipulo. Estas sãs palauras, Tãbẽ tu es dos seus, Eu te vi no horto cõ elle, lhe fezerão tremer a barba. Mal podêra estar constãte na cõfissão da fe, diãte dos tyrãnos, o q diante das molherinhas assi perdeu o animo, e o q de medo

dos Judeus, ainda depois da gloriosa Ressurreição, e Ascensão do  
 Sôr, se fechava, e trancava em o cenaculo com os mais discipulos.  
 Mas depois q̄ polo Spiritu fante foi confirmado, não somente faio  
 en publico a pregar o Evangelho, e se mostrou esforçado en pre-  
 sença das mulheres; mas deu constantissimo testimonio, da re-  
 surreição do Senhor, ante os sũmos Pontifices e Monarchas do  
 mundo, resistindo a todo o pouo Iudaico, que o mandava calar; e  
 gloriandose en as contumelias, que polo nome de Iesu os Judeus  
 lhe fazião. Por aqui vereis a necessidade, q̄ tẽ os Christãos bap-  
 tizados, de se ajudarem da virtude deste sacramento: en o qual se  
 lhes dá inuisiblemente o Spiritu fante, que os Apostolos visible-  
 mente receberam en o dia de Pentecostes, e aquelle spirito prin-  
 cipal, ou poderoso, quomo traduz de Hebreo S. Hieronimo, q̄  
 el Rei Dauid pedia a Deos, para que en negocio de prẽgar, e con-  
 fessar a verdade de nossa fe, e sair por honra de Iesu Christo, nem  
 afagos, blanduras, meiguices, e promessas os dobrẽ; nẽ ameaças,  
 terrores, e inuencões de exquisitos tormentos, os reprimãõ, e me-  
 tãõ por dẽtro. ¶ ANT. S. Thomas diz, que inda que todos os sa-  
 cramentos sejião necessarios para a saluação, todavia ha differença  
 entre elles, porque hũs são tam necessarios, que sen elles ninguem  
 se pode salvar, quais são o baptismo, e a penitẽcia suposto nos ho-  
 mẽs peccado mortal: e outros o são somente para cõ inor facilidade  
 nos podermos salvar, ao modo, q̄ dizemos ser necessaria a encaual-  
 gadura para caminhar; e do numero destes he a confirmação, per  
 virtude da qual mais facilmete chegamos ao ceo. ¶ SAB. Inda q̄  
 isso así seja, entendẽ que pecca quem deixa de se chrismar por negli-  
 gencia. Porque en negocio de tanta importancia, e en tempo, que  
 todas as mãos, e presidios de Deos, são tão importãtes para nos le-  
 uantar o spirito, e pensamento da terra, parece de fatino, não nos  
 aproueitarmos dos adutorios, e meos ordenãdos por Deos, para  
 alcançarmos saude, e spiritual victoria de nossos, e seus imigos.  
 Ajuntase a isto, q̄ neste sacramento se confere, aos q̄ dignamente o  
 recebem, fortaleza de spirito, cõ que ficão mais firmes na fe, mais  
 fortes, e constantes para resistir às tentações, e encõtros dos imi-  
 gos della. Por onde, os q̄ não são chrismados, por falta de forças spi-  
 rituaes, podẽ cair en vicios, e erros, en q̄ não cairão estado robo-  
 rados da graça deste sacramento. Quã así quomo vimos a cõseguir  
vida corporal, per meo da geração natural; e depois por outra  
 obra

3. p. q. 72.  
 ar. 1. ad 3.

obra da natureza, que se chama augmentação, crescemos te vir a idade perfeita: assi cõseguimos pola regeneração do baptismo vida, e ser spiritual, e depois pola confirmação cresce, e se perfeiçoa nosso espirito, e fica muito mais esforçado, que dantes. Se depois de baptizados, logo ouueramos de sair do Egipto, e passado o mar vermelho, clarificado coa limpeza do sangue de Iesu Christo, ouueramos de entrar na terra de promissão, e passar desta vida á outra; bastara somente o baptismo, para alcançarmos vida eterna; porque a morte nos confirmara, e segurara en a innocencia pelo baptismo recebida: porem, como depois de baptizados, andemos muitos annos, polo deserto deste mudo, lidando coelle, e coa carne, e cos demonios do inferno, que nos querẽ despojar da graça, e das virtudes, que nõ baptisino recebemos; foi necessario, q̃ en este sacramẽto se nos dessem armas, e instrução no vso dellas, para que en os cõbates dos tyrãnos, e exames da fe, se nos facilitasse a victoria. Dõde vem, q̃ na confirmação, quomo a homẽs, q̃ estão en frõteiras de imigos, cõ que cada dia escaramuçãõ, e q̃ professaõ militia debaixo de algũa bãdeira, se nos dá o estãdarte do nosso General, qual he a cruz, q̃ se nos poem en a frõte. Signo te signo crucis, diz o Bispo quãdo nos chrisma, quomo se dixerã, Sabe Christão, que tomas a Christo, crucificado por teu Capitão, e q̃ es seu alferes, pois trazes o seu guião arborado en a frõte, e q̃ fazes profissão de pelejar, toda tua vida, debaixo da sua bandeira; e sõ delle receber soldo, e não dos imigos de sua fe; e que ficas obrigado a cõfessar sempre o misterio da sua cruz, e nunca negar, nem encubrir o Christianismo, sob pena de seres auido por tredor, e condẽnado en as penas dos tredores. Assi quomo entre todas as partes de nosso corpo, a testa he a mais descuberta, e manifesta a todos; assi o mais descoberto do Christão hã de ser, que he Christão, e nunca ha de encubrir a cruz, e se de Iesu Christo, sendo por ella preguntado, pois para isto lhe foi posto o sinal della en a fronte. Isto quis significar S. Paulo, quando dixẽ, Guardeme Deos, de vir eu en algum tempo a me desprezar da cruz, e me correr de ser seruo do crucificado, ou a gloriarme de couisa algũa, senão en a cruz de nosso Senhor Iesu Christo; que trago na fronte, en sinal de sua soldadesca, e de ser eu hum dos seus soldados. E porque nos podia entreter esta confissão do nome de Christo o temor, ou a vergonha; e os indicios destas perturbações, se mostrã principalmente en

Gal. 6.

te en

te en a frôte, afsi pola vezinhança, que tem coa imaginação residente no cerebro; quomo pola vehemencia dos spiritus, que do coração sobem à cara, (das quaes coufas nasce, q̄ a vergonha nos faz o rosto vermelho, e o temor o torna amarello); ali foi conueniente, que tiueffemos o final da cruz, donde conuinha, que a sua virtude lançasse fora a mâ vergonha, e infame temor de morrer por Iesu crucificado, e sofrer por seu amor injurias, e afrontas. Para significar isto, dà o Bispo aos que chrisma hũa bofetada na face, e lhes lêbra, que quando releuar à honra deste Senhor, ha de offercer com paciencia as faces, e rosto a bofetadas; as b̄rbas, e cabeça a repelões, e o corpo a açoutes, e tormentos. E porque quem dá armas para pelejar, dà esperanças de victoria, se veo chamar a confirmação sacramento da esperança, quomo o Baptismo se chama sacramento da fe. Apenas há cerimonia na Igreja Catholica, que en todas as tribulações, vexames, injurias, e tentações desta vida, cõ tanta efficacia nos exhorte, e persuada a ter sofrimẽto, e constancia, que mais fortaleça nossa fe, mais confirme nossa speranza, e nos traga à memoria, que cousa he ser Christão, e as obrigações, que cada qual de nos tem, por razão deste titulo, de que tanto nos prezamos, e com cujos encargos tam pouca conta temos.

**CANT.** Estã bem praticado o que toca aos sacramentos da fe, e speranza, e pola eucharistia podeis passar, porque ja tratastes del-  
le, e tambem pola penitencia, da qual Calydonio dixee affaz, e  
querer tratar desaqui por extenso dos mais sacramẽtos, seria pro-  
lixo, e ao proposito pouco acõmodado. Mas hũa duuida me fica,  
e he, não auer sombra, nem rastro algum, en a lei velha, dos sa-  
cramentos da confirmação, e da extrema vnção, quomo se acha  
dos outros. Figura foi a circuncisaõ do nõsso baptismo, que he  
circuncisaõ spiritual, segundõ san Paulo: sombra foi o conui-  
te do cordeiro paschal, do Sacramento da Eucharistia; sombras  
forão todas as purificações daquella lei, do nõsso sacramento da  
penitencia, e a consagração dos Pontifices, e Sacerdotes, do Sa-  
cramento da ordem: tambem entre os Iudeus auia matrimonio,  
en quanto he officio da natureza, mas não en quanto sacramento,  
e final da conjunção entre Christo, e a sua igreja; e daqui he, que  
na lei velha se daua libello de repudio entre os casados; o que he  
contra o ser do sacramento, que en nenhum caso se pode rescindir  
quanto ao vinculo. **CSABIN.** O sacramento da extrema vn-  
ção

Coloss. 2.

.d. 11. 0

ção não teve na lei de Moyses correspondente figura, quã he im-  
mediata, e propinqua preparação para entrar em o ceo, cujas por-  
tas não estauão inda abertas, porque inda não estaua Deos pago  
da comũ diuida da geração humana, nem o foi, senão co preço do  
sangue de Iesu Christo, seu filho. Tambẽ não precedeo naquella  
lei coufa, que figurasse, e representasse o sacramento da confirma-  
ção, porque he final de enchimento de graça; e por entam não era  
inda vindo o tempo daquella bonança, e fertilidade della, que o  
Spiritu sancto trouxe do ceo á terra, polos merecimentos glorio-  
sos de nosso Senhor Iesu Christo, conforme ao que dixee sam  
Ioão, Ainda não era dado o spirito, porque ainda Iesus não era  
glorificado. **CANT.** Passaueos ao outro meo, porque Deos nos  
chama nestes tempos, quã não há para que vos detenhais maes, en-  
o que primeiramente apontastes.

] Ioã. 7.

## CAPITULO IIII.

## Da intercessão, e deuação dos Sanctos.

SABINIANO.



Rdem he da diuina sapiencia, per meo das cousas  
superiores dispensar, e gouernar as inferiores, diz  
S. Dionisio. Per meo dos ceos, e suas influencias  
fecunda as cousas da terra; mediante as superio-  
res hierarchias dos anjos, reuela seus misterios ás  
inferiores; pelos anjos inspirou, en os Prophetas,  
o que quẽria pregassem ao seu pouo; e pelos Prelados influe, nos  
subditos, os sacramentos de suas graças: da mesma maneira, per  
intercessão dos Santos, que triumphando do mundo, se passa-  
rão victoriosos para a patria celestial, dispensa, e despacha, quomo  
per ministros, os negocios dos que ca peregrinamos, e per meo  
delles nos cõmunica todos os bens. Os Reis da terra, por honrarẽ  
seus vassallos, ordenão q̃ per elles corraõ os negocios, e se proue-  
jão as tenças, e comẽdas; assi o faz o Rei do ceo, por hõrar os seus  
seruos, e nos obrigar a q̃ os veneremos, e recorramos a elles, quo-  
mo a valedores; quer q̃ por seus meritos, e rogos, impetremos o q̃  
lhe pedimos. Foi assi conueniente, q̃ antes de nos julgarem, e sen-  
tenciarem nossas causas, en o juizo final, fossem ca nossos auoga-  
dos, e protectores; para q̃ entãõ os teuessemos la patronos, e pro-  
picios julgadores. Lemos na Escritura, que Abraham com suas

De celesti  
hierar. c. 4.

D. Tho.

12. q. 114.

ar. 6.

preces.

*Gen. 20.* preces valeo a el Rey Abimelech, e teue mão em Deos, que o não  
*Exod. 32.* destruisse, e que Moyfes, com suas rogatiuas, alcançou de Deos  
*Act. 27.* perdão, para seiscentas mil almas, que adorarão o bezerro de ou-  
 ro, en o deserto; e que sam Paulo com as suas, ouue de Deos vida  
 para duzentas, sessenta, e seis almas, que nauegauão pelo már, en  
 sua companhia. E pois tanto valerão, e acabârão com Deos, an-  
 dando entre nos, e sendolhe necessario pedir tambem para si, não  
 valerão, nê impetrarão menos d'elle, residindo na sua corte, nê fa-  
 rão lâ menos por nos, antes cõ maior instancia procurarão nossas  
 cousas, õde estão mais cõfirmados en charidade, e por si nada solli-  
 citos. E se ca muitas vezes Deos, mouido da fe, e merito dos just-  
 tos, concede aos indignos, o que sen sua interuenção lhe auia ne-  
 gado; que fará no ceo, onde lhe dá parte do seu reyno? Sam Ioão  
*per Gen. 24 & to. 5* Chrysofomo diz, Costume he do misericordioso Deos, assi hon-  
*Hom. 76.* rar os seus seruos, q̄ por elles se saluem outros. Por amor de Abra-  
*in Gen. 24 & to. 5* ham, liurou a Loth, das mãos dos Reys idolatras, e farou o para-  
*bo. 44.* litico, vendo a fe daquelles, que lho apresentarão. Quomo Deos  
*Luce. 6. 5.* alumia o mundo, mediante o Sol; e nos aqueuta, entreuindo o  
 fogo; assi faz suas obras sobrenaturaes, per meo dos Santos. A mes-  
 ma letra procede da mão, e pena do escriuão, quomo de instru-  
 mento; assi as obras de Deos, e as dos Santos, seus viuos instru-  
 mentos, faõ as mesmas. Das scriptura fantas nos consta, que não  
 fez Deos cousa algũa sobre a terra, que primeiro a não cõmunicaf-  
 se com seus seruos. Com Noe cõmunicou a inundaçãõ das aguas  
 do geral diluuiõ: com Abraham a ruina, e assolaçãõ de Sodoma, e  
 Gomorra: a Moyfes deu sua autoridade: aos Prophetas, e Apof-  
 tolos reuelou Christo os segredos de seu Padre: e a todos os San-  
 tos deu parte de sua vontade, e tomou por instrumentos de suas  
 sobrenaturaes maravilhas. He tã grande o poder, e valia dos San-  
 tos, que não sô as suas palauras, e membros de seus corpos, mas  
 tambem as suas vestiduras, e sombras, fazem cousas admirables.  
 Helias coa sua çamarra, diuidio as aguas do rio Iordão, e dobrou o  
 espirito en Heliseu, discipulo seu deuotissimo, e pelo mesmo caso  
 digno de tal herança. Moyfes, coa sua vara abrio carreiras en o mar  
 roxo; o vestido de Paulo faraua os enfermos; a sombra de Pedro  
 fazia fugir a morte; e as cinzas dos Santos martyres cõquistauão  
 os malignos espiritos: basta, que está Deos en seus Sãtos, e nelles se  
 mostra maravilhoso. CANT. Não podem logo faltar auogados  
 no

no ceo, aos que são deuotos dos Santos en a terra. ¶ SABIN. Cõ tal, que na deuação, que lhe hũa vez tomamos, não sejamos inconstantes. A planta muitas vezes mudada de hũ lugar para outro, não pode arreigar, nem crescer; assi a alma mudauel en seus bons propositos, que troca a deuação dos Santos, deixando hũs por outros, nunca cria raizes nella. Entre os males da locura, hũ delles he começar cada dia noua vida; e mudar cada hora o instituto de viuer, sen passar nunca dos primeiros principios. Sempre viue mal o que sempre começa viuer bem; e pouco deuoto he dos Santos, o que sempre começa ser seu deuoto. Arte he do mundo, e do demonio, quando não pode por outra via enganar hũa alma, negociar que seja varia, e inconstante no bem, propondo-lhe cada dia novos partidos, conuidandoa, e prouocandoa a novos intentos, fazendoa sempre enfadar dos exercicios primeiros, e desejar cada momẽto nouidades. Hão se estes dous inimigos com nosco, quomo o mar co as tremelegas, que hora as vomita, e lança a hũa parte da praya; hora as resorue, e torna a lançar a outra: assi elles, quando mais não podem, trasfegamnos de hũa virtude para outra, e da deuação deste santo para a quelle. *Psalm. 123.* Quando ponam consilia in anima mea? dizia Dauid, Ate quando durarão minhas indeterminadas determinações, meus ordimentos de noua vida? Ate quando serei hum dia desprezador de todo o mundo, e no outro tornarei aos enganos delle, e serei tam mudauel nos bons propositos? Co este ardil acaba o spirito maligno, q̃ nossos pios trabalhos, porque não vão recolhidos, nem dirigidos a hum fin, mas derramados, e repartidos en muitos, seão inuitiles, e fiquem frustrados do principal intento. Algũas pessoas deuotas hã en o dia de hoje, que a todos os pregadores, que ouuem, e confesores, a que descobrem seu peito, pedem conselho, e regimento, per que governem sua vida; e quanto lhe dizem hũs, e outros, tratão de experimentar: mas porque querẽ abarcar tudo, não recãdão nada. Mui poucas cousas pode reter a mão, que se estende a muitas. O segundo conselho risca da memoria o primeiro, e o terceiro apaga a lembrança do segundo; donde vêm, q̃ quem os quer tomar todos, nenhũ delles executa: assi tambem, hã algũa gente, que de todos os Santos quer ser deuota; e a todos propoem imitar, e porque se não arrima com firmeza a hũ, vêm a não ter parte en algũ. As cousas diuinas estã entre si vnidas, e en todos os

Santos, e cada hum delles, estâ Deos inteiramente: donde, quem se enfada, ou oluida do Santo, de que começou ser deuoto, vê por derradeiro a se enfastiar, e esquecer de todos. E porque ninguem se engane, sob color de se querer mais aproueitar, digo, que quando cõ certo regimento de vida, e bons exercicios, achamos en nos algũa melhora, o não deuemos deixar; inda q̄ outro de mór perfeição se nos represente. Porque Deos, q̄ dá spirito para nos aproueitarmos do primeiro; por ventura, e sen ventura o não dará para o segundo. O mesmo digo, quãdo cos suffragios de qualquer santo, alcançarmos algũa merce de Deos, porq̄ en tal caso, o não auemos de deixar, nem trocar por outro, inda q̄ seja muito maior, antes nelle deuemos fazer todo o emprego, e arrimo de nossa deuação; quomo se faz en o matrimonio, onde todo o amor, e fidelidade d̄ cada qual dos desposados, se dedica, e aplica ao outro. Por q̄ Eliseu foi constante na deuação, q̄ teue a Elias, e o seguio ate q̄ foi rebatado ao ceo, mereceo o seu spirito dobrado. E por S. Dionisio ser sempre seguidor de seu mestre S. Paulo, por isto aproueitou tanto nase, o q̄ elle quomo mui grato discipulo lhe atribue. Conta S. Thomas, q̄ tendo hũ monje proposito de nunca sair de sua cella, Sathan, sob capa de anjo de luz, cõ suas suggestões lhe persuadio, q̄ melhor era ir à igreja, q̄ estar sempre no seu cubiculo; o que o monje fez, gloriandose da mudança do primeiro proposito en melhor; quomo se elle triumphára do demonio, e não fora o enganado. E depois de algũs dias, o mesmo tentador lhe representou, q̄ ja que seu pae era defunto, e lhe ficara delle muita fazenda, seria melhor ila vender, e repartir cos pobres, e fazer hũa obra tam pia, q̄ ir, e vir samente da sua cella para a igreja. En fin deixou o monje a quietação, e remanso da sua cellinha, e merreo en o mũdo, sen nunca mais tornar a ella. Isto he o que se ganha, co trafego das boas empresas. ¶ A N T. Os Santos não são enuejosos, nem ambiciosos; tanto estima hum a honra do outro, quomo a sua propria: não se pode logo nenhũ delles tomar polo deixaremos, e passarmos a outro nossa deuação. ¶ S A B I N. Dizeis verdade, que o defeito não he seu delles, mas nosso, que pondo en esquecimento o Santo, q̄ dâtes tinhamos por patrono, e de quem eramos favorecidos, nos fazemos indignos de sermos dos outros, e delles mesmos ouvidos. Quã cada qual delles, assi se dá por offendido da ingratição, de q̄ vsamos co nosso Santo, quomo se della vsamos

com

Super. 2.  
ad Cor.  
6. 11.

com todos elles: e pelo contrario vendo en nos firme, e leal amor para hum delles, por razão da conformidade, que entre si tem, e da perfeitissima charidade, com que estão liados, e conglutinados, concorrem todos en nosso fauor, e defençaõ. Por tanto o que sente algum fruto, ou melhoria en seus costumes, ou ouue de Deos algũa merce, per intercessãõ do seu Santo, não no deixe por nenhum caso, mas tenha para si, que Deos he seruido de nelle o glorificar, e exalçar, asy quomo glorificou, e engrandeceo hũ Apostolo en hũa prouincia, e outro en outra. De maneira, que he couza mui acertada, humiliarmonos aos Santos, veneralos, e hõralos, pois tem as vezes de Deos en a terra, e são viuos instrumentos de suas soberanas obras; com tal, que não sejamos tam curiosos, e variaueis, que cometamos imitar a todos; nem façamos volumes de varias deuações, sen perseverar en algũa dellas; nem diuidamos en tantas partes nossa fe, e deuação, que esuaneça, e perca sua força: mas que continuemos coa do nosso Santo, e nos abracemos com algũa de suas virtudes. **CANT.** Quem se desuia da carreira dos Santos, e caminha por estradas, que elles não trilharão, não se pode achar, no cabo da jornada, en o descanso da carne, e do spiritu, que elles pretenderão, e alcançarão. As solênidades festiuaes, que fazemos aos martyres, e seruos de Deos, exhortações são para a tollerancia dos trabalhos, que elles sofrerão, e imitação da santidade, e virtudes, que nelles reluzirão: mas nos celebrando as ao nosso modo, profanamos os dias, que a sua honra são dedicados, e en vez de melhorarmos, peioramos: e asy, se por hũa parte nos alegrão as festiuidades dos Santos, por outra nos confundẽ. Alegrãnos, porque leuamos diante os que nos seruem no ceo de terceiros; confundẽnos, porque sendo homẽs, quomo nos, os não imitamos. Sen causa honra, e louua os justos, o que menos preza a justiça. E o peor he, que com regalar seus corpos, dizem os filhos do mundo, que fazem festas aos seus Santos. Competem, e fazem bandos, sobre qual dos Santos he maior, e não sobre qual delles he mais virtuoso, e en os costumes se parece mais co Santo, de que diz ser deuoto.

### CAPITVLO V.

Quomo se querem os Sanctos honrados,  
& o que mais nelles se há de estimar.

## SABINIANO.



Ngano muito comū he, festejarmōs a Deos, e  
 seus seruos, ao nosso gosto, e não ao seu; conui-  
 darmolos com iguarias, que nos sabem bem, e  
 para elles são defavoridas. Gētis hospedes, gui-  
 famos lhe os mājares, quomo para nos, ao sabor  
 do nosso padar, e não ao do seu. E porque não  
 somos taes, quais elles forão, os queremos fazer  
 taes, quaes nos somos, mostrando, que folgão elles coas vaidades,  
 e inuenções da carne; com que os honramos. E no que toca à imi-  
 tação das suas excellencias, auemonos quomo as espias, que os fi-  
 lhos de Israel enuiarão á terra de promissão, que não podēdo ne-  
 gar fer a terra bōa, e para cubiçar, dixerão, que os moradores della  
 eram muito para temer, e tam monstruosos, q̄ parecião gigantes,  
 e comparados cō elles, alemos entre mirtos; não porq̄ fossem tais  
 na verdade, mas porque o descostume de ver homēs tam grandes,  
 e o medo, lhos representaua de mor estatura, da q̄ tinhão: assi nos,  
 não podemos deixar de louuar os Sanctos, e sermos admiradores  
 de suas proezas; pore, quando se trata de seguir os vestigios de  
 sua santidade, parecēnos gigātes, e Deoses; não porque não sejam  
 homēs, quomo nos, mas porque o descostume de fazer obras fan-  
 tas; e nossa pusillanimidade, nos encarecem tanto os quilates de  
 suas virtudes, que reputamos por impossibile, chegarmos ao grao,  
 que elles chegarão, e sermos tão constantes en o amor, e seruiço de  
 Deos, quomo elles forão, e Deos o he para comnosco. Mui firme,  
 e immudauel he o amor, que Deos nos tem. O que não he peque-  
 na consolação para quem o serue, saber que serue a hum Sōr, q̄ se  
 não muda cō nenhū accidēte, nē se trastorna cō quaesq̄r enforma-  
 ções. E por isso dizē algūs, q̄ quis Christo morrer cos pes, e mãos  
 encrauados, para mostrar quā seguro o tinhamos, estādo pregado  
 a quatro pregos, quomo dizē, sen nos poder fugir; e cos braços, e  
 entranhas abertas, para nos recolher. E por elle ser este, cō muita  
 razão lhe aborrecē homēs mudaueis, q̄ seruē a elle, e a seus ami-  
 gos, por lufadas de mouções; q̄ quādo vem a moução da quares-  
 mia, andão hū pouco recolhidos, e cos desejos enfreados; mas ella  
 passada, vem logo outra moução da carne, e do mūdo, en q̄ todos  
 os bōs propositos da semana santa se oluidão. **CANT.** Ser immu-  
 dauel nas boas determinações he não ser homē, mas cherubin, ou  
 seraphin,

seraphin, porque a todos os homẽs he quasi natural mudarẽse. **CSAB.** A isso respõdo, q̃ he verdade, ser a nossa sãtidade mui differẽte das dos bẽaventurados, q̃ estão ja no ceo, e não podẽ pecar. Qua os justos, q̃ aqui viuẽ, estão sujeitos a muitas fraquezas, e aos impetos de muitas tentações. E todavia, quomo o ordinario de sua vida, e costumes, seja conformarse cõ a vontade de Deos, e coa guarda de sua lei; inda q̃ às vezes cayão, e pequẽ por defastre, não deixão por isso de ser firmes en o amor, e seruiço de Deos, e seus santos. Porẽ aq̃lles, en q̃ o pecar he ordinario, e o cessar dos peccados he acerto, nenhũ cheiro, nẽ sabor tẽ do spirito do Sõr, cujo principal fruto he perseuerãça en a virtude. Bẽ me esta, q̃ digamos cõ David, Iudicame dñe secundũ iustitiã meã, & secundũ innocẽtiã meã super me. *Psal. 7.* Porq̃ inda q̃ na primeira face pareça grãdissima arrogãcia, pedir hũ homẽ a Deos, q̃ o julgue conforme a sua ppria justiça, e santidade, q̃ sempre he diminuta, deuẽdo antes pedir, q̃ o julgue segũdo sua diuina misericordia, q̃ he immẽsa; todavia isto, que â primeira vista parece soberba, bẽ entendido, quomo interpreta S. Basilio, he acõto de profunda humildade; porq̃ he pedir a Deos, q̃ nos não julgue conforme às leis seuerissimas do rigor de sua justiça, ante a qual todos somos immũdos; mas cõforme à justiça, e santidade, q̃ se pode achar en hũ homẽ de carne, q̃ cae muitas vezes, e sempre tẽ que chorar; e não tẽ outra melhor guarda, q̃ a desculpa de sua natural fraqueza. Mas nẽ desta se pode ajudar, quẽ tẽ por ordinario na vida pecar, e por acerto seruir a Deos, e fazerlhe a võtade algũa hora: qua isto não merece nome de fraqueza, mas outro peor, q̃ he pouca vergonha, e temor de Deos. Siruamos cõ cõstancia a quẽ nos amou constantissimamẽte, e com a mesma veneremos os Santos, imitando sua paciẽcia, e fortaleza. **CANT.** Que partes são para estimar mais en os Santos **CSAB.** Vulgarmẽte são estimados polos milagres, e os que mais, e mores prodigios fazẽ, são tidos por mayores; qua os milagres são operações de virtudes, quomo S. Paulo lhe chama, e dões do Spirito santo. *1. Cor. 12.* Mas se este juizo fora verdadeiro, a Virgẽ, e o Baptista, ficarão abaixo dos outros Santos, pois não lemos, q̃ fezẽsẽ algũ milagre. Ajũtase a isto, q̃ a muitos prẽscitos he dado, nesta vida, fazer obras miraculosas. A verdade he, aq̃lle ser mor santo, q̃ he mais humilde, mais perseuerãte ã virtude, q̃ mais padece por amor do Sõr Xpõ, que traz mais gẽte a seu seruiço, e mais se parece cõ elle en a vida, e

en a

en a morte. Isto he digno de se louuar en os Santos, sobre todas suas proezas. E basta para os deuermos venerar, e honrar, serem amigos do sposo celestial, membros seus viuos, vasos, e instrumentos do Spiritu santo. ¶ **CANT.** Por mais principaes santos tenho eu, os que en a charidade são mais refinados. ¶ **SABINIANO.**

*Coloss. 3.* Estais na verdade; porque sam Paulo lhe chama vinculo de perfeição, e a encomenda mais, que todas as outras virtudes. Quâ o amor de Deos he fin de toda a vida Christam; a perfeição da qual, segundo sua substancia, està samente posta en o fastigio, e cume da charidade: e claro està, que a perfeição de todas as cousas, consiste en se vnirem, co seu supremo fin; e que Deos he fin vltimo dos homês, e dos anjos; com o qual nos vinculamos pola charidade, ao modo, que o corpo se ajunta com a alma, de quem recebe o ser, e vida, que tem. E da mesma maneira estamos en Deos pela charidade, que he forma, e lustre, cõ que se perfeioa, e illustra nossa alma. Ha virtudes, en que parece andar Deos encastoado,

*Matt. 25.* quomo he a misericordia, da qual està escrito, O bem, que a cada hum destes minimos fizestes, a mim o fizestes. Tal he tambem a hospitalidade, da qual diz o Senhor, fallando cos peregrinos, A mim agasalha quem vos hospeda. Item a humildade, qua sobre o humilde descende o spirito do Senhor. E com mor razão he do numero destas a charidade, porque mora Deos com ella, e onde ella està hi reside. Está en Deos quem o ama, e Deos nelle faz sua habitação, e toma casa, não quomo hospede, mas quomo morador. E assi aquelles são môres santos, que tem mais ordenada a charidade, que no amor de Deos andão mais inflâmados, e nas cousas de seu seruiço mais feruorados, que são meliores estimadores das cousas, que samente amão o que he para amar, e tanto o amão, quanto deue ser amado. ¶ **Que santos se deuem mais venerar, os naturaes, ou os estranhos?** ¶ **SABINIANO.** Natural he en nos sede das cousas alheas, e fastio das nossas. O Nilo cobiça o ouro do Tejo, e este as mollicies do Ganges, o Ganges deseja os cirnes do Meandro, e este os papagayos do rio Real. Estam tam trocados os desejos humanos, que o medicamento, de que a natureza nos prouêo en nossa patria, inda que de igual virtude, não he tam estimado, quomo o que vem de cinco mil legoas; nem o oraculo do santo da nossa terra, a nosso parecer, ouue tambem nossas preces, quomo o estrangeiro. En

fin

fin não hã propheta sen honra, saluo en sua patria, onde lhe he mais deuida. Porem podemos algũas vezes passar por os nossos Sanctos, quomo por gente de casa, e ter mais comprimento cos hospedes, que vem de longe, com tal, que não descubramos hũs, por cubrir outros. Isto he, que não auemos de inuocar os Sanctos da nossa terra, ordem, ou officio, com prejuizo, e menospreço dos que não são taes. Nem por engrandecer hũs, conuem apoucar os outros, inda que estes fossem mechanicos, e aquelles nobres; qua os Sanctos não são sediciosos, nem bandoleiros. ¶ **CANT.** He por ventura erro crer, que tem Deos assentado, fazer algũas merces, per intercessão de algũs Sanctos, inda que menores; e não por rogos de outros, inda que maiores? ¶ **SABINIANO.** Erro he pedir a hũs Santos certas cousas, de modo, que cuidemos, os outros não serem parte, para as poderem de Deos alcançar. Mas nas cousas, en que especialmente feruirão a Deos, tenho por acerto inuocar a algũs en especial, quomo a S. Antonio, en as cousas perdidas, porque andando quomo perdido per terras alheas, e fortunas do mar, não perdeo a Deos; a S. Apolonia, en as dores de dentes, que sofreo com paciência, por não negar a Christo; a S. Roque, en os trabalhos da peste, que pacientemente sofreo en seu corpo. ¶ **CANT.** E que Santo tomaremos por valedor en a furia dos seus fuaes pensamentos, de q̄ comumente são os homẽs combatidos. ¶ **SAB.** Ao sapientissimo S. Hieronimo, que de si escreue muitas cousas, de que se mostra claramẽte, quam tentado foi de maos pensamentos, e quam gloriosa victoria sempre delles teue. ¶ **CANT.** Por ventura a todos os Sanctos pertence, o que Christo prometeo a seus Apostolos, que assentados com elle auião de julgar o mũdo, ou a algũs samente? **SAB.** Se o juizo se ha de fazer, per comparação de obras a obras samente, quomo significão S. Hieronimo, e S. Ambrosio, parece verdadeira a opinião de Abulense, q̄ todos os Sanctos serão juizes juntamẽte cos discipulos de Christo. Porem, porque julgar propriamente he sentenciar, ou per propria authoridade, ou per cõmissão do superior, parece mais verisimil, que este honroso officio, e singular priuilegio se não concederá a quaesquer Santos, nẽ por quaesquer merecimentos; mas samente aos Apostolos, e varões apostolicos, que os imitarão en o estado perfeito da pobreza. O q̄ se proua das palauras daquella promessa

*In epist.  
ad Rusti-  
cũ, & ad  
Eustochi-  
um.*

*Super  
Matt. 15.  
9. 324.*

de Chris-

*Matt. 19.* de Christo. Vos qui secuti estis me, &c. Quâ o Juiz hã de ter affecto puro das coufas, que hã de julgar, quomo a vista das cores, e o intendimento das coufas corporaes, para as poder perceber: e porque o juiz há da ser sobre as obras de misericordia, configuinte he, aquelles, que por voto de religião comprirão as ditas obras, auerem de julgar os outros, e não ser delles julgados. Deixo outras razões, e congruencias, com que os Theologos Scholasticos confirmão esta opiniã, por não ser prolixo.

## CAPITULO V.

### Da paciencia, & fortaleza Christam.

#### ANTIOCHO.



Os seruos de Deos se ve, quam necessaria he a paciencia, en todo o discurso de nossa vida. Quã segundo somos combatidos de todas as partes, e cõtraminados cada hora de aduersarios inuisiueis, com que andamos en continua escaramuça; á não se atraueffar per meo a fortaleza generosa, en que barrancos dera com nosco nossa fraqueza? **SAB.** Certo he, que não sobem aos ceos, se não os animos esforçados, e que não pode ser mor valentia, e animosidade, que pretender a carne fraca subir ao lugar, onde estã Deos, e da terra ir ao ceo julgar os spiritos angelicos, que delle cairão, e fair por derradeiro co esta empresa, quomo bem ponderou sam Hieronimo. Para conquistar aquellas regiões beatissimas, he necessario animo diligente, e peito fortissimo. Salustio refere hũa oração de M. Catão, onde dizia, q̃ não se alcançaua o fauor dos Deoses com voto, e supplicações de molheres, se não com obras, vigalias, e conselhos. Muito fangue, por muitas centenas de annos, fuarão as entranhas dos Romanos en subjugar as angustias de pouca terra. Que volta dão ao mundo os auaros, e ambiciosos? Dias, e noutes se não desuelão en outra coufa se não en quomo fairão com sua contumace pretensão. Para encarecimento disto, bastão aquelles versos de Virgilio,

*Exilioq̃ domos, & dulcia limina mutat,  
Atq̃ alio querit patriam sub sole iacentem,*

*Ad Eusto  
chium.*

*In Catili  
nam.*

*Vt gemma bibat, et Sarrano dormiat ostro.*

Trocão os doces limiares de suas casas co de sterro, e buscão patrias, q̄ jazem de baixo de outras estrellas, â fin de beberem por vasos de pedras preciosas, e dormirem en purpura de Tiro. Quem busca desta maneira a Deos, digno de tanto maior diligencia, quanto val mais o creador, que todas as suas creaturas? Quantos ardis, e artificios buscarão os Romanos, quanta diligencia pos Scipio Acmiliano, en repurgar o exercito de más molheres, e quantas detenças, e considerações fez, co seu Xenophonte posto á cabeceira da cama, para subuerter a valerosa, mas mal fortunada Numancia? Se desta maneira pretenderamos o summo bem, não se podera lógar de nos. Todas as virtudes são acompanhadas de difficuldade, a qual se não vence sen fortaleza (e daqui vêm o fugir, que faz o mundo do exercicio dellas) e se a tal resistencia, e dureza não for domada, com braço esforçado, e indomito, bẽ nos podemos despidir de fazer boas obras, e conquistar o reino de Deos. Bem dixe Prudentio na Phicomachia,

*Omnibus una comes virtutibus associatur,*

*Auxiliumq̄ suum fortis patientia miscet,*

*Nulla anceps luctamen in it virtute sine ista*

*Virtus; et vidua est, quam non patientia format.*

Sõ a forte paciência he a q̄ acompanha, e socorre a todas as virtudes, sen esta nenhũa dellas se offerece a perigos, e cousas arduas, e todas sen esta são viuas. Porque na verdade, se nossas virtudes não andão munidas, e armadas de fortaleza, nunca farão cousa, que muito monte; quã o vso dellas he mui arduo, e acha muitas contradicções. Não pode Moises atrauessar as aguas do mar roxo, sen leuar na mão esta vara gloriosa. Ficão ermas, secas, e steriles as virtudes, sen o rocio, e companhia da paciência Christam. Nas batalhas se ganhão as coroas. Lucio Siccio Dentato, por causa de sua fortaleza, alcançou xxxiiij spolios, e foi premiado cõ xviiij lanças puras, e lxxxiiij collares, clxx armilas, e quatorze coroas ciuicas, e oito de ouro, e tres muraes, e hũa obsidional. Mas caro lhe custarão, quã entrou en cento, e vinte batalhas, e

venceo oito defafios, e recebeo en seu corpo da parte dianteira quarenta, e cinco feridas, sen algũa na traseira. E a Manlio Capitolino custarão trinta, e tres cutiladas hũa coroa mural, e seis ciuicas. Quam caro cu stasse a gloria militar a Marco Sergio, bifauô de  
**Lib. 7. c. 28** Catilina, escusado he referilo, pois Plinio tomou esse trabalho: perdeo a mão direita na guerra, e fez hũa de ferro, com que depois batalhou, e defendeo Cremona, e Placencia dos imigos, e destrozou doze campos Franceses. Esta he a paciencia, com que se doma o ferro duro das tentações, e contrastes deste mundo. De maneira, que à custado proprio sangue, se aquirem os triumphos, e com batalhas se ganha o descanso, com lagrymas a alegria, e com odio fanto de si mesmo, o amor suauissimo de Deos. Estas armas ricas, e impenetraueis, deixou Christo a seus charissimos discipulos, dizendo lhe, Possuireis vossas almas en vossa paciencia; e a sua madre amantissima diz Baptista Mantuano, que dixe,

*Viue, nec aduersos inter te desere casus,*

*Nec fugias mala, nec queras, venientia fert.*

Viuei mãe minha, e nem fujaes dos casos aduersos, nem os procereis, e quando vos vierem soffreios. ¶ ANT. Para alcançar o summo bem, há mister hum desejo tam vehemente, e inflammado, que nos incite a buscalo com effeito; e apos isto, he necessario animo esforçado, e generoso, que vença as difficultades, e contradicções, que se atrauellarem, Patientia opus perfectum habet; sen paciencia não há obra perfeita, dixe hum Apostolo. Da escritura se mostra, que se não ouuera tres valerosos soldados, entre os filhos de Israel, que romperão polo campo dos Philisteos, nunca David vita a agua, que desejou da cisterna de Bethlem. Não basta a potencia concupiscible sen a irascible, para prouer do necessario á vida dos animaes. Inda que a virtude seja fermosa às marauilhas, e com o seu admirable spendor leue tras si os corações humanos, e se enshoree, e apodere delles: todauia vaese ao lugar, onde ella reside, por fragas, çafras, e costas brabas. Silio Italico a introduze fallando com Scipião Africano, e dizendolhe,

*Castamibi domus, & celso stant colle penates,*

*Ardua saxoso deducit semita cliuo.*

A minha casa he limpa, e está en hum alto pico, e o caminho, que

vae

vãe a ella, he costa arriba, por hum pedregoso carreiro. Entre os lo uoures, que o Spirito santo accomoda á alma do justo, o principal he, que cingio seus lombos de fortaleza, e se reuestio della. *Prou. 25*  
 Porque assi quomo a veste, não só a hum membro do corpo, mas a todos he vtil, e proueitosa: assi a fortaleza he hũa comum virtude, que a todas as outras ajuda, e fauorece. Quã no exercicio, e vso de cada qual dellas há tanta repugnancia, e resistencia, que sô o forte apode vencer. Com verdade se pode dizer, que nossa alma, sen esta virtude, he quomo hum soldado desfarmado entre inimigos bem guarnecidos. ¶ **SABIN.** Muitos desejosos acharêmos da limpeza, e elegancia da virtude; mas en fin, quomo animaes imperfeitos, ficão se cos desejos, quomo se lhe representão os encontros, e suores, que há no alcance della. Estes, que com suspiros, e frios desejos somente se contentão, correm grande perigo, e disto os quis a sabio auisar, culpando muitas vezes a negligencia: en hum lugar diz, *Prou. 10.*  
*Prou. 12.*  
 Egestatem operata est manus remissa, manus autem fortium diuitias parat; e en outro, Qui operatur terram suam satiabitur panibus, qui autem seclatur ocium stultissimus est. Quer dizer, Os ociosos caem en necessidades, e os diligentes, e fortes ajuntão riquezas. O froxo, e descuidado he irmão do que desfaz, e destrue suas obras. A herdade do priguiçoso, e a vinha do nescio, achou o sabio chea de spinhas. En casa destes se vêm registrar pola posta a mendicidade, quomo homem armado, a que depois se não pode resistir. Finalmente a diligencia, e fortaleza, os propositos determinados, a contumacia de animo generoso cõtra tã, e cortão por todalas correntes das aguas aduersas, por rebatadas, e furiosas, que corrão. ¶ **CANTIOCHO.** Tudo conquistada a fortaleza pertinaz, e o animo molle, e dissoluto, nunca leuanta o collo, te as estrellas. Verdadeiro he o prouerbio, Multis rigida quercus domatur ictibus; com muitos golpes se doma o duro carualho. Benauenturados são aquelles, que não somente recebem os impetos, e contrastes, das contradicções dos mundanos, com animo esforçado; mas tambem festejão as tentações, e aprendem a desejalas, segundo a vontade, e disposição diuina. *Psal. 25.*  
 Prouaime Senhor, e tentaimo, dizia Dauid, e santo Agostinho,  
 Aqui Senhor, aqui cortai por mim, e me castigae,  
 aqui chouão sobre mim penas temporaes, com  
 tal que me perdoeis as eternas.

## CAPITULO VII.

Que a fortaleza Christam anda acompanhada de humildade, e tolerancia de trabalhos, que Deos, e o costume adoção.

SABINIANO.



Sta fortaleza de animo deue acompanhar-se de humildade, para que se não conuerta em soberba, e attribuir suas obras á diuina graça, e não a sua diligencia. Os animos insolentes dos Portugueses, na conquista do Imperio oriental, perderão algúas vezes a vitória das mãos; e quando, cõ conhecimento de sua fraqueza, e pouquidade, inuocauão o fauor diuino, saião victoriosos, e triumphauão de grandes exercitos dos inimigos. Ingratissima soberba he por certo, vsurpar o homẽ a gloria dos feitos illustres para si, e não reconhecer o celestial autor delles. ¶ ANT. Pertence por ventura á virtude da humildade, ter cada hum para si, por justo que seja, que he peor, que todos os homẽs? ¶ SAB. Não, porque se não hã de fundar a humildade em falsidade, e mentira. Quã impossiblle he, ser verdade, de cadaqual de nos, que he peor que todos os homẽs. Porque se hum he peor que todos os outros, não podem os outros ser peores que elle. Mas a verdade he, que todo Christão deue, com cuidado solícito, examinar sua consciencia, e os dões, e beneficios de Deos; e feito tudo o que he obrigado, reputar-se por seruo inutil, e conhecer-se, que de sua natureza he mau, e que os bens, que tem, são talentos, e merces de Deos, gloriandose em o Senhor, abatendose em si mesmo, e velandose, com atençaõ, do oculto vicio da soberba, a que Claudiano chamou ingrato companheiro das virtudes, Virtutumq; ingrata comes. E por isso lemos de algũs Santos, que hora se abonauão, hora se abatião. S. Francisco hũas vezes se engrãdecia, outras gastaua a noute toda, em reiterar estas palauras, Quem es tu Deos meu? E quem sou eu? Via em extasi quamanho he Deos, e em sua comparaçaõ quam pequeno elle era; e assi, quanto mais se enxalçaua em o seu Deos, tanto mais se abatia em si mesmo. O diuino Paulo, hora se publica-  
ua polo

ua polo mor dos peccadores, hora pregaua suas preeminências, e louvores. Quando se via en si, tinhase por fraco, e vil; e quando en Deos, por noble, e poderoso. A Virgẽ das virgens hũas vezes dizia, Ecce ancilla domini; e outras entoaua, Beatã me dicent oēs generationes. Diz S. Ioão Chrysolstomo, q̃ se não deue chamar humildade, cõfessar-se por peccador quem o he, por q̃ o contrario he mais sandice, q̃ soberba: mas aquelle he proprio humilde, q̃ se tẽ en pouco, auẽdo muitas razões, para os outros o terẽ en muito. Quã isto he ser vero discipulo de Christo, q̃ não tendo por rapina ser igual ao padre, tomou forma de seruo, e seruiu a seus discipulos. Este mesmo Doutor há a virtude da humildade, por tam necessaria a todos os homẽs, q̃ affirma ter muito mais certo remedio hũ peccador humilde, q̃ hũ justo, en as mais virtudes, arrogante; não pola fraqueza da justiça, mas pola malicia da soberba. Quomo a força da humildade pode mais, q̃ o peso dos peccados; assi a malicia da soberba abate o preço da justiça. Mas tornãdo ao proposito principal, ouso affirmar, que assi quomo o pão se mistura cõ todos os mantimentos necessarios, para a vida do corpo; assi a mistura da paciencia, e fortaleza he necessaria a todas as virtudes, para poderem fazer seus officios: tanto, que chama Laetancio a virtude hũ forte paciencia de males, que conuem sofrer toda a vida. E pois não podemos continuar com suas operações, sen tolerancia de trabalhos, sejamos destes soffredores, e não auerã cousa, que no alcance, e vso dellas nos possa dar algũa pena. Qua assi quomo he conforme a natureza racional; assi he suaue, e jocunda ao homẽ: e pelo contrario, se fugirmos a contrastes, e encontros, a nenhũa virtude poderemos chegar: porque se selhes não faz resistencia, não tem materia, en que se possã exercitar. Donde vierão a dizer os Philosophos, que não tẽ lugar a virtude, onde reina o passatempo, e que lhe he natural aborrecer animos molles, e effeminados. E Laetancio dixeu, Com isto sã podemos ser felices nesta vida, com não cuidar que o somos, com nos abraçarmos cos trabalhos, q̃ saõ os neruos da virtude, com seguirmos as vias difficiles, que estam abertas a todos para a benaueurança. Entendido he, que nem o caminhar pelos vicios he cousa tam facile, e plana, que não este implicada cõ muitos tropeços, e chea de passõs mui impedidos, sen esperanza de na fin delles acharmos algum solacio: e se no caminho do ceo ha trabalhos, tambem ha subsidios, gostos,

tos, e consolações do Spirito santo, que aplanão as vias difficulto-  
 fas, e conuertem o que he oneroso, e escabroso em suaue, e deleito-  
 fo. Testemunha disto he Daud, que diz dos viciosos, Afflicção, e  
 infelicidade segue os maos em seus caminhos, porq̃ não quizerão  
 conhecer o da paz, e da verdade. E o Ecclesiastico, A via dos maos  
 he fragosa, e acaba em treuas infernaes. O que elles estam confes-  
 sando, Ambulauimus vias difficiles. Ajuntase a esta verdade, que  
 o costume mollifica, e faz brando tudo, o que na virtude às pri-  
 meiras vistas parece arduo, e impenetrable. A diuina Sapiencia  
 esta dizendo ao homẽ, Leuarteci pelos atalhos da igualdade, e en-  
 entrando nelles andarás teu passo largo, e correrás sen achar ne-  
 nhum tropeço. Todo o trabalho, que se passã en o estudo da vir-  
 tude, não dura mais, que en quanto os homẽs lhe não tomão a fal-  
 ua, Gustate, & videte, quoniam suauis est dominus; en gostando,  
 logo se ve, quã suaue he o Senhor, e a virtude, que para elle enca-  
 minha. Quomo os vssos entrando en as colmeas, rebatados da  
 doçura dos fauos, sofrem facilmente os aguilhões, e picadas das  
 abelhas; assi as pessoas, que gostão de Deos, e sentem a suauidade  
 do seu spirito, não sentem os trabalhos, antes se offrecem a elles,  
 porque Deos lhos adoça, e faz saborosos. O demonio samente ef-  
 força os seus, te lhe lançar o barão en a garganta, a ninguem sus-  
 tenta en as palmas, para que se deleite en as penas: Christo nosso  
 Senhor polo contrario, esforça os seus, en quanto os tyrãnos com  
 seus exquisitos tormentos, lhe vão martyrizãdo os membros. Os  
 ceos abertos de S. Esteuão, e outros mimos celestiaes; e o fogo do  
 amor do seu Deos, que o refrigeraua, o fazia não estar en si, para  
 sentir suas penas, mas en Deos, a quem ardentemente amaua. Não  
 alumia a candeia estando o sol presente: assi o feruor do amor, que  
 a Deos tinhão, era tam excessiuo, que suspedia en as penas o effei-  
 to da dor. Este os obrigaua a se offerecer ao martyrio com ma-  
 yor animo, que o de Hercules, mor alegria, que a de Mucio, mor  
 constancia, que a de Regulo. Tinhão ja perdido o fastio á virtude.  
 Os enfermos, que tem fastio, aborrecem, mais que a morte, os  
 manjares, que melhor lhe sabião, estando saõs. Porque o estama-  
 go carregado de humores nociuos, tendo dentro de si enemigos,  
 cõ que peleja, recusa meter outros en sua casa: mas se pelos phar-  
 macos, que lhes applicão, saõ expellidos, tornão ao appetite dan-  
 tes de comer: se enfastiamos às virtudes, sendo bens tam excel-  
 lentes,

lentes, he porque temos a alma cheia de humores corruptos, isto he de varios vicios; os quais se cos medicamentos, e exercicios de penitencia, e noua vida, não vão fora, nunca en nos auerã fame das iguarias do ceo, nem en algum dos seus bons bocados acharemos o fabor, que acharão os Martyres en seus tormẽos. ¶ ANT. Quero dar os parabens, de suas victorias, a estes santos Martyres, de que fizestes commemoração, com aquelles versos de Baptista Mantuano,

*Ite triumphales anima, superate tyrannum*

*Ite alacres. Hodie vobis reserantur Olympi*

*Limina, momentum mors est, ubi transit, ether*

*Panditur, et liber petit ignea spiritus astra.*

In partbe  
nice virgi  
nis Katha  
rine.

Ide almas triūphaes, ide alegres, vencei o tyrãno, e sabẽ que hoje se vos abrem as portas do ceo, passados os tormentos momentaneos de vossa morte. ¶ SABIN. Saõ mui elegantes; e com elles vos deueis de animar en a gonia da morte, quando vos nella virdes, para a sofrerdes com igual animo, e paciencia Christam.

## CAPITULO VIII.

Dos meos, per que se pode alcançar a paciencia Christam, e en especial da vida monastica.

### ANTIOCHO.



Vais ferão os meos, para adquirir essa paciencia Christam, mais acõmodados? ¶ SAB. O primeiro me parece que deue fer, os claros exemplos de homens graues, e pios. E começando dos nossos tempos, qual cego ha, que não veja muitas pessoas de sangue illustre, e grandes estados, cheos de regalos, e fauores do mundo; deixarem tudo o que lhe elle tinha dado, e podia ao diante dar; e recolherense en moesteiros de muito encerramento, e clausura, ou en asperas, e desertas montanhas, entregandose aos santos silencios das ferras ermas, e fragosas, e abraçandose coa cruz nua do Salvador? Ha destes exemplos tanta copia, quanta ao presente não posso repetir, coa memoria.

Desdo

## Dialogo quinto.

Exod. 29.

1. Cor. 7.

Desdo principio da Igreja, sempre ouue homẽs de altos espiritos, q̃ não cõtentes coa vida comũ dos Christãos, se determinarão seguir o estado excellente da disciplina celestial. E para mais expeditamẽte se exercitarem, na contemplaçãõ da fermosura diuina, e fixarẽ o aspecto dos animos, na sua claridade, apartarão quãto poderão suas mentes da conjunçãõ, e conuersaçãõ do corpo, vencidos do amor, e ardente desejo do reino dos ceos. Quã o vso da carne abate nossa alma, e alonga da vista da diuina luz. E he esta verdade tam certa, que Moyses pôs preceito aos maridos, que se apartassem do ajuntamento de suas legitimas molheres, en quanto Deos lhes daua a lei. E o diuino Paulo escreveu, que tambem a licita conjunçãõ entre o marido, e a molher era impedimento, que difficultaua ao animo do homem os pensamentos do ceo, e q̃ os liures dos vinculos, e cuidados do matrimonio, mais promptamente se ocupauãõ, na meditaçãõ das cousas diuinas. Mas triumphar dos assaltos, e furias da carne, e conseruar perpetua castidade, he beneficio singular da diuina clemencia. Para os monjes cõseguirem este fin mais cõmodamente, com admirable conspiraçãõ, e consonancia de vontades, faziãõ sua morada en algũ secreto folitario, longe dos tumultos da gente, instaurando, e renouando o que primeiramente se instituiu en Hierusalem, que ninguẽ possuísse cousa propria. Costume, que por causa da multiplicaçãõ dos fieis, não pode durar muito en todos. E nesta primeira fundaçãõ da Igreja, nos chamauamos irmãos, polo grande amor, que se tinhãõ hũs aos outros. Indo se este feruor relaxando, e perdendo, leuantãranse grandes homẽs, e fundarão as religiões monasticas, para reformar a Christandade, e restituir aquella forma antiga de viuer, q̃ Christo ordenou. A vida destes era hũa guerra perpetua, cos appetitos desordenados, e vicios de nossa carne, e hũa vehemente, e continua meditaçãõ das cousas celestiaes. Exercitãõ o corpo com vigalias, jejuns, disciplinas, e cilicios; o animo com orações, hymnos, e contemplações, por ajuntarem a vontade humana coa diuina. Começaranse chamar monachos, não tãto porque morauãõ nas soedades dos montes, quomo porque renũciadas todas as cousas, sô â Deos seruiãõ com estudo, e amor feruente, por onde foi este nome antigamente mui prezado, e venerado de toda a Christandade. Edificarãõ para sua habitaçãõ casas, q̃ primeiramente se chamarãõ monasteiros, segundo Philo,

e foi

e foi seu instituto de vida celebrado com grandes louvores pe-  
 los Santos, e doctissimos sacerdotes, Basilio, Chryfostomo,  
 Agostinho, Gregorio Nazianzeno, e Hieronimo, que o seguio  
 te a morte. He verdade, que a tempos se relaxaua esta discipli-  
 na, e estudo da religião; mas proueo Deos de modo, que nunca  
 faltarão varões religiosissimos, que a reformassem, quomo sam  
 Bento, Bernardo, Bruno coa gram Carthuxa, sam Domingos, e  
 sam Francisco spectaculo, e marauilha do mudo. ¶ ANT. Equaes  
 forão os primeiros, que se entregarão a esta philosophia celesti-  
 al, e pureza angelica? ¶ S A B. Se repetimos isto de longe, certo  
 he, que o grande Propheta Elias com seu çamarro de pelles de le-  
 ão, foi o seu primeiro autor en o monte Carmelo, cujo discipulo  
 foi Eliseu, e os filhos dos Prophetas. S. Ioão Chryfostomo chama  
 a sam Ioão Baptista patriarcha dos monjes mais chegados ao tem-  
 po da lei noua. ¶ ANT. Isso he verdade; porem is hum pouco de  
 pressa. Quã nunca ouue idade, en que não ouuesse algus sepa-  
 rados, no instituto de viuer, da generalidade do pouo comum, que  
 mostrauão specie de religião. Na infancia do mundo, entre os ou-  
 tros mortaes, diz a diuina Escritura, que Enoch particularmente  
 andou com Deos, e portanto não diz que morreo, mas que defa-  
 pareceo. Entre os Philosophos, os sectadores de Pythagoras, e  
 Diogenes, viuião diuisos da gente pouo, na maneira da vida; e bẽ  
 sabeis das virgens Vestaes, tam veneradas por razão da guarda da  
 virgindade, e quanto Roma chorou, quando os Cçares Catholi-  
 cos desfezerão o seu collegio. O Propheta Hieremias faz men-  
 ção dos Rechabitas, cuja religiosa profissaõ era não beber vinho,  
 nem edificar casa, nem semear, nem prantar vinhas. E de Elias, e  
 outros Prophetas diz sam Paulo, que versauão nos ermos, e mo-  
 rauão en as cauernas da terra, cubertos de çamarras, e pelles de ca-  
 bras, mortos de fame, affligidos, e angustiados, E dos collegios  
 dos Essenos distinctos en suas cellas diz Iosepho, que se abstinão  
 do mantimento, e comião parcissimamente. E Plinio dixे delles,  
 Gente sô, sen molher renüciado todo vso de Venus, sen dinheiro,  
 focios das palmas, gente eterna per tantas mil idades, entre a qual  
 ninguem nasce. Hagora Sabiniano, profegui vosso argumento,  
 dizendo quanto sobre elle vos lembrar; e perdoaine por vos cor-  
 tar o fio. ¶ S A B. Vos dixestes tudo, e pouco vai no que fica por  
 dizer. A historia tripartita diz, que Elias, e S. Ioão Baptista forão

Gene. 5.

Hiere. 35.

Hebr. 11.

Antiq. lib.

18. c. 2.

Lib. 5. c. 11

Lib. 1. c. 11.

## Dialogo quinto.

*De vita  
cōtemplatiua,*

*Hom. 8.  
super  
Matth.*

Principes desta soberana philosophia. E Philo diz, q̄ no seu tempo muitos Hebreos nobres seguião esta regra de viuer, e que não comião antes de se por o Sol, e algũs não comião por tres dias, e mais, e certos dias dormião no chão, não bebião vinho, nem comião carne, bebião agua pura, e seu mantimẽto era, pão, sal, e hyfopo. Ali celebra a mesma historia as marauilhas do illustre eremita santo Antão, e acrescenta, que floreceo muito esta disciplina monastica en Egipto, sob o Imperio do Christianissimo Imperador Constantino; e que dêrão causa a isso as perseguições, que os tyrãnos mouerão contra a Igreja. Porem o primeiro ermitão de Egipto foi sam Paulo natural de Thebas, docto nas letras Gregas, e Aegiptiacas. Quã vendo a cruel tempestade, que destruiu as Igrejas de Egipto, e Thebaide, foise ao ermo, e fez nelle a vida, que todos sabem. Casiano nas collações diz, que estes ermitãos (chamados en Grego, Anachoritas, ou Anachoretas, isto he secessores,) não contentes com vencer as tentações dos demonios nas cidades, lhes pregoãrão manifesta guerra, e os prouocãrão a desafio, indo os esperar en as soedades dos lugares deshabetados, e cauernas do deserto temeroso, onde com elles en campo aberto batalhassem. Profeguiu sam Ioão Chrysoftomo com sua doce eloquencia, os louuores destes anachoritas Aegipcios dizendo, Quem hagora for aos montes solitarios de Egipto, verá innumerables cõpanhias de Anjos resplandecer nos corpos mortaes, e o exercito de Christo derramado por toda aquella região: e verá reluzir nas terras a conuersação das virtudes celestiaes, não sonos homẽs, mas ainda nas molheres. Não resplandee assio ceo com varios choros de estrellas, quomo o Egipto se diuisa, e illustra com moradas de monjes, e virgens. As noutes gastão en sagrados hymnos, e vigalias, e os dias en orações, e trabalhos de suas mãos. **CANT.** Inda eu hagora vejo religiosos, que nos maiores feruores do estio, vsão de burel hirto, rigoroso, e desconuersaucto a pár da carne, e de asperos cilicios, e cõtinuadas disciplinas. Tem certas horas de oração de dia, e de noute; viuem satisfeitos cõ baixo, e grosseiro mantimẽto, e exercitados com obras de suas mãos, sen rendas, nem propriedades, pendendo fomento de Deos, que pelas mãos de pessoas caridosas lhe ministra en abastança o mantimento para a vida. E affirmouos, Sabiniano, que me parece sua vida angelica. O quem ouuera tomado o conselho, que Paulino deu

deu a hum amigo seu en estes versos,

*Viue precor, sed viue Deo; nam viuere mundo*

*Mortis opus, vna est viuere vita Deo.*

Rogote que viuas, mas seja para Deos, porque viuer para o mundo he obra de morto. A vida viua he viuer en seruiço de Deos.

## CAPITULO IX.

### Contem lououores dos Santos monjes.

#### SABINIANO.



Omū he a todos os Santos, ter por perdido o tempo, en q̄ não cuidão no seu Deos, nem se ocupão en fazer sua santa vontade. E porque en quanto estão presos, e vinculados co corpo, viuem sujeitos ás necessidades corporaes, trabalham o possibile por se isentar dellas, alimentãdo o fobejamente, cortando por seus appetites, e não lhe acodindo co que podem, se a necessidade, que padecem, não he estreita. O corpo perfectamente spherico posto sobre o plano, toca o en hum sô ponto indiuisible: afsi aquelles padres eremitas tocuão quasi en hum sô ponto a terra, imitando a natureza das aguias, que descendem a ella samente, quando as aprêta a fame; e esta satisfeita, tornão a voâr ao alto, e conuersar o ceo. Taes forão os filhos dos Prophetas, discipulos do zeloso Elias, aos quaes sam Hieronimo chama, monjes do velho testamento, que deixados os tumultos dos pouos, se recolherão en oermo, vezinho do rio Iordão, passando a vida en cabanas, e sustentando-se de herbas agrestes. Tal foi o maior dos Prophetas, e antistes dos anachoritas, na dignidade superior, e en tratar seu corpo com aspereza mais rigoroso; virtude tanto nelle mais admirable, quanto de Deos, e seus dões estaua mais cheo. Inda que no ventre de sua mãe santificado, pareceo ao Baptista, que para conseruar en si a graça, com que foi preuenido, conuinha concorrer o seu estudo, e industria. **CANTIOCHO.** Pobre de mim, que viuendo não no deserto, mas en pouoado, não cesso de regalar

*Luc. 6.*

este corpo miserabile. Quomo me não affombra aquelle hay do Senhor, *Væ vobis divitibus, qui habetis consolationem vestrã?* ¶ *SAB.* Seneca, carecendo do lume da fe, e do adjutorio da lei da graça, penetrou o que muitos Christãos, tendo tantos adminículos, não querem entender, dizendo, que auemos de viuer en o corpo; quomo quem não pode viuer sen elle; e que tem o honesto por vil, o que muito ama seu corpo; e que o auemos de meter no fogo, quando a dignidade, a razão, e a fe o requerer. Mayor sou, e para mayores cousas nascido, diz este Philosopho, que para ser mancipio de meu corpo. Quando nelle ponho os olhos, vejo o cerco, en que está posta minha liberdade. Nunca esta carne me compellirá a medo, nem a fingimento indigno de bom varão, nunca por honra deste corpo mentirei. O desprezo do corpo he liberdade do homẽ. ¶ *CANT.* Imitarão os santos eremitas a solercia, e industria dos caçadores, que com hum caparão cobrem os olhos das aues de altenaria, porque se não inquietem, vendo as fômbra, e figuras dos passaros, que polo ar voão: a este fin se forão morar en lugares despouoados, onde não ouuesse cousa da terra, que vista cos olhos, ou percebida pelos ouvidos, podesse perturbar a meditação cõtina das cousas do ceo. ¶ *SAB.* Theo-

*In hist. relig.*

doreto refere, que porque hũa vez hum Anachorita posineautamente os olhos en hum valle, que corria polo pe da sua cabana, atou a garganta, com hũa cadea de ferro, ao peito, e dali en diante não pode ver mais, que a terra, q̃ tinha a seus pês. S. João Chrysofostomo, para encarecer a excellencia da vida dos Santos, e nobres Eremitas, deriuou as aguas de muito longe, e dixee, que Plato moraua separado do pouo, nos pomares da Academia, plantando, e enxertando, regando, e comendo azeitonas en hũa pobre mesa, e sen algum aparato. E depois sendo catiuo, sempre foi semelhante a si mesmo; e não somente não perdeo de sua gloria, mas esclareceo o tyrão, q̃ o tinha catiuo. A qui pos hũa sentença este São, e admirable doçtor, q̃ deueis guardar, e leualá cõ vosco para o ceo, A virtude, diz, não somente polo que faz, mas inda polo que padece, nunca permite que ella, e os que a afligem, e perseguem, fiquem sen fama, e titulo glorioso. Diz mais de Socrates, q̃ moraua no Lycêo fora de Athenas, e não tinha mais de seu, que hũa capa, de que vsaua no inuernõ, e verão, e mais tempos do anno, andando sempre descalço, e sen comer todo dia, tendo sô o pão por

*Lib. 2. contra vituperatores monastic. e vice.*

manti-

mantimento, e condimento; e inda esta mesa não era de sua casa, senão de beneficio de seus amigos: e todavia viuendo nesta sūma pobreza, ficou mais illustre, e glorioso, que el Rei Archelao, a quem não quis seruir, sollicitando muitas vezes, que deixasse o pobre Lyceo, e se viesse a seu seruiço. Alexandre Magno, mouendo sua potencia contra os Persas, pregūtou a Diogenes, (que não tinha mais de seu, que hūs panetes, com que cobria o ventre, e as partes secretas) se auia mister algũa cousa d'elle; e foilhe respondido, que nada. En fin, Antiocho, sempre a vida simple, quieta, fora de fasto, e opulencia foi celebrada ate dos cegos Gentios. Epaminondas Thebano, chamado a conselho, esculouse com dizer, que mandara lauar as roupas, e não tinha outras, que vestir. Por aqui vereis, quanto esta maneira de vida, ate de gente alhea da verdadeira religiãõ, e santidade, foi sempre venerada. E para que tornemos aos Anachoritas, eram, diz S. Chryfostomo, quomo lumes clarissimos, que reluziãõ nas treuas, e chamauãõ para porto quieto, e seguro, os que padeciãõ, e lidauãõ coas crescentes tempestuosas do mar deste mundo; e que de hũa torre alta, e remota, quomo do Pharo de Alexandria, leuantauãõ achas acesas. Mais dixe, que sôs estes Anachoritas, residindo en seus moesteiros, quomo en remansos, e portos sossegados, viãõ de longe quomo de lugar alto, e do mesmo ceo, os naufragios, que neste mundo padeciam os mortaes, porque sua conuersaçãõ era celestial, e se parecia muito na bondade, e limpeza, coa dos anjos. Qua assi quomo entre os anjos não ha enueja, nem hūs se infunãõ cos successos prosperos, e outros gemem opressos de casos aduersos; mas todos juntamente repoufãõ en gloria, e descanso: assi nos moesteiros nenhum he menor pola pobreza, nem mais honrado pola riqueza. Não ha ali meu, e teu, palaura fria, que inquieta, e peruerete todo mundo. Outras muitas, e mui suaues cousas cõmentou este doutor santo sobre esta sentença, que deixo por não ser prolixo; basta que chama á vida dos monjes angelica. ¶ CANT. Este era o ponto da minha questãõ, porque se chama angelica a vida monastica? ¶ SABIN. Se vos não satisfizestes co que escreueo sam Chryfostomo, ouui o que dixe o venerable Theodoreto Bispo Cyrense, Não distinguio Deos a natureza angelica en machos, e femeas; porque esta diuersidade de sexo he de natureza subjeita ás leis da morte. O que a morte gasta, e consume, repara para

Lib. 3. contra vitupe-  
ratores  
&c.

Lib. 3. de  
curatione  
Graecarũ  
affectio-  
num.

## Dialogo quinto.

para o honesto matrimonio, coa geração dos filhos. Ao homem mortal foi necessario o uso da mulher, instrumento dado do creador para conseruar, em algum modo, a immortalidade. Mas aos anjos immortaes superflua fora a variedade de sexos, pois não podem mingoar, nem fenecer, nem sendo incorporeos, são capazes de congresso. Por isso criou Deos juntamente a vniuersidade dos anjos, para pouoar os ceos, criando hum só homem, e hũa só fema, que com seu santo ajuntamento, pouoarão de homẽs a terra firme, e ilhas do mar; e por tanto se chamão em Grego agios, quasi ageos, que quer dizer sen terra, porque não participão de fraqueza algũa terrena; mas tem por officio, nos choros celestiaes, celebrar com hymnos seu creador, e negociar per seu mandado a saude, e gouerno dos homens. Qua delles diz sam Paulo, que todos são spiritos administradores, mandados em ministerio, por causa daquelles, que hão de ser herdeiros do ceo. A vida destes spiritos angelicos imitarão os religiosos dedicados ao seruiço de Deos, porque recusarão a legitima mistura de seus corpos, para sempre terem fixo o animo, na diuina fermosura. E alem disto renunciarão a patria, e os paes, parentes, e necessarios, por empregarem todos seus pensamentos em Deos, e passarem ao ceo seu coração. De maneira, que desejanço ver, com a mente, a inuisible, e ineffable fermosura de Deos, facilmente desprezarão o fasto, e gloria da terra. Destes religiosos estam cheos os cumes dos montes, onde fabricão em seus peitos imagens de Philosophia, e piedade. Que vos parece a disputa deste venerable Pótifice? **CANT.** Marauilhosa por certo, e com ella fico satisfeito. Mas se Solon Gentio, na hora da morte folgaua de aprender, porque estando tam perto della, não preguntarei eu o que estou ignorando? Bem vejo, que vos corto o fio, mas auoisme de perdoar. Declarae-me aquelle dito de sam Paulo, que citastes, Todos os anjos são occupados em ministerio dos homẽs; para ver se estou enganado, no entendimento delle. **SABINIANO.** Farei isso de bom grado. Nunca tiue por inconueniente afirmar, que tambem os anjos supremos são enuiados por nuncios das mais altas, e misteriosas obras de Deos, e não somente os das cinco ordens inferiores. Hum Bispo theologo ousou dizer, que tinha por nefas negar, ser hum dos summos o anjo Gabriel. E na verdade tal ministro conuinha, para annũciar à Virgem sacratissima, aquelle

mysterio,

*Hebr. 1.*

*Cathari  
no.*

mysterio, cuja majestade transcende os entendimentos criados; e podendo isto ser, bem merecia a alteza deste sacramento, que os mais sublimes, e excellentes spiritos desejassem ser delle mensageiros, com hũa santa enueja, e fagrada ambição. E assi parece, que o anjo Michael he, entre todos os anjos, o principal em natureza, e graça; porque a Igreja nas litanias, o inuoca no primeiro lugar, depois de nossa Senhora; e que Gabriel he o segundo, Raphael he o terceiro. E tambem parece, que estes tres são os principaes, pois a Igreja, regida polo Spirito santo, os celebra nomeadamente: qua se ouuera outros superiores, creio que Deos os reuelara, porque fossem venerados por seus nomes: principalmente depois de auer reuelado seu natural, e vnigenito filho, aos homẽs. Cuido que estes tres são daquelles sete, que sam Ioão chama sete spiritos principaes. Qua Raphael dixeu a Thobias, Eu sou hum dos sete, que assistimos ante Deos; e Gabriel dixeu a Zacharias, Eu sou Gabriel, que assisto ante Deos; significando hũa particular assistencia. **CANT.** Deos vos faça morador entre as herarchias defses cidadãos celestiaes, pois assi me consolastes. Dizei mais dos Anachoritas, se vos lembra algũa cousa: e particularmente dos que morauão na Thebaide de Egipto, que com sua santidade demonstrarão, quanto faz mais para bem viuer o spirito, que o lugar. Fraca he ajuda deste, se falta aquelle; e pouco pode prejudicar o lugar á vida santa, onde o spirito não falta. Loth en Sodoma foi santo, e no monte incestuoso. Não dá o lugar fortaleza ao animo, pois o imigo capital da geração humana cayo en os ceos, e se o lugar podera saluar, não cairá Sathan do ceo, quomo apontou Gregorio.

*Apocal. 1.  
Thob. 12.  
Luc. 1.*

*Hom. 9.  
in Eze.*

## CAPITULO X.

Que o demonio nos difficulta a imitação da virtude, e paciencia dos Santos Anachoritas.

SABINIANO.



Anto Agostinho dixeu, q̃ foi tã admirabile a vida dos anachoritas en o Oriente, e Egipto, que a algũs pareceo, que se deuia moderar sua abstinencia, e que conuinha reuocala,

*Lib. 1. de  
moribus  
ecclesi.*

reuocala, e reduzila aos fins, e limites humanos. E diz delles, que contentes com pão, e agua, muito remotos da vista dos homẽs, habitauão terras mui desertas, gozando do colloquio de Deos, e vnindo com elle suas mentes puras por amor, e contemplação: e juntamente louua o instituto dos cenobitas, que viuião em conuentos castissimos, gastando o tempo em orações, e conferencias, em muita concordia, trabalhando com suas mãos, e obedecendo a seus Prepositos. Destes se deue aprender a paciencia Christam.

**CANT.** Quem fora hum desses benauenturados, que escapârão dos laços fermosos do mundo, e dêrão suas vidas a Deos. Infelice foi minha forte, pois seguî os nortes dos filhos deste mundo, e pûs a Deos meu criador, e redemptor, em esquecimento, quando mais obrigado era lembrarme de o servir. O demonio architecto, e pae da mentira me figurou, e representou sempre a virtude, em imagẽ horrida, e quomo cousa inaccessiuel ma difficultou, facilitando me o vicio, pintandomo com cores de brando, e deleitoso. Desta arte vsou com Eua, quando lhe persuadio, que era suauissimo o fructo daquella aruore, de que ella não auia gostado. Propos lho fermoso aos olhos, para lhe meter en cabeça, que era de suaue gosto. A quem fallará verdade o que mentio a Christo, e affirmou, que lhe podia dêr o mundo? Este he o que me fez plana, e jocunda a via dos pecados, e aspera, e fragosa a das virtudes, para dar cõmigo en o precipicio do Inferno. Peruerte este inimigo o juizo das cousas, não sô mentindo, mas tambem encubriendo. Das virtudes, não nos põem ante os olhos mais, que a cortiça, e aspereza da sua primeira vista, e encobrenos os solacios, delicias, e sabores do spirito, que debaixo da sua superficie estão encubertos: dos vicios polo contrario, fomenta nos representa algũa especie, e apparencia de deleite, com que prouoca os sentidos, e irrita a concupiscencia; escondendo os bocados de Eua, e amargosos frutos, que da aruore da transgressão se colhe. Orador fraudulento, que fomenta amplifica os pontos, que aproueitão a sua causa; e dos que lhe podẽ dãnar, não faz menção algũa. Outro Balac Rey dos Moabitas, o qual vendo a Balam ariolo de hum monte lançar benções ao pouo de Israel, en lugar de maldições, felo passar a outro lugar, onde estando emboscado, não descobria boa parte daquella gente, nẽ se podia recrear coa vista de tam fermoso spectaculo; para que por esta via encuberta o quisesse maldiçoar, e rogarlhe maos, e infelices

ees successos. Estes são os ardis daquela astuta serpente. Só nos mostra a face das coufas, que nos pode enganar; e esta orna, e pinta de cores, e matizes mui apraziueis, com que cega nossos juizos, e nos faz comprar, tam caro, hum gosto tam vil, e breue. Propõem-nos a face dourada do calice de Babilonia; e aparta de nossos olhos o presentissimo veneno, que jaz debaixo della. Offerrece aos incautos os labios da má molher, em figura de fauos, que estillão doçura; e coesta encobre o fel, e absynthio das pirolas amargosas, que nos mete em casa. Bem nos auisa o Spirito santo, em a diuina Scriptura, que nos não fiemos da face fermosa do scorpião; que fuja-mos da sua venenosa cauda, quâ promete hũa coufa na fronteira, e primeira vista; mas responde com outra na saida, e despedida. O quem ouuêra deixado os prados floridos, e estradas enganosas dos vicios aléiuosos; por seguir os carreiros secos, e espinhosos das virtudes, onde está certo o desengano. Quanto mais, que muitas vezes nos facilita Deos em o progresso, o que no principio parece impossiblle, e desigual a nossas forças. Reuolta acharão as Marias a grande pedra, que impedia a entrada do moimento do Senhor: assi tambem, sen muito trabalho nós saimos muitas vezes vencedores dos impetos das tentações, e perigos da concupiscencia, q̄ em o principio nos parecião inuincibles. Quâ fogem da face do Senhor as ondas de nossos turbulentos animos, e elle he o que nos tira a vontade de pecar, e suspende as forças da tentação, em as maiores occasiões. **C. S. A. B. I. N. I.** En os difficultosos passos tomão os paes seus filhos fracos aos hombros, e cos seus braços fazem, que com menos trabalho passem o mau caminho, do que passaõ o bõ cos pês proprios: assi tambem, o que he mais arduo, e inaccesso, em o caminho da virtude, e paciencia Christam, Deos quomo pae piadoso, com seu especial socorro o obra em nos, mas não sen nos. Quâ quomo nutricao de Ephraim, nas difficultades maiores nos leua nos braços, e passa em seus hombros, e nas menores sô pola mão, para que com nosso trabalho as vençamos. E daqui vêm, q̄ tendo algũas vezes vencido, os grandes impedimentos, com muita facilidade, não possamos vencer, os pequenos, sen grande difficultade; para que entendamos, donde nos veo o esforço, com que conquistamos, e ouuemos vitoria dos maiores. Ajuntase a isto, que tambem nos quer fazer plano, desempedido, e desembaraçado o caminho da virtude, pola via do deserto, e não pola terra de

Philistim, onde podemos achar contrastes, e encontros maiores de nossos inimigos. Quã de semelhante providencia vfa cos que tirado Egipto spirtual, isto he, das treuas do mudo, e catiueiro do demonio, para lhes facilitar, e desempedir o caminho da celestial Hierusalem. De forte, que não so galardoa os justos trabalhos, mas tambem misericordiosamente os alleuia, e nos esforça contra elles. Verdadeiro Ioseph, que a seus irmãos não sô da trigo que buscão; mas tambem lhe mete na boca dos facos o dinheiro, com que o comprão: não sô nos dà o pão do ceo, mas tambem o presidio da diuina graça, com que se merece o pão da gloria. ¶ ANT. Singular doutrina he essa; mas que esperarã hum pobre hidropico, entreuado neste leito, depois de gastar a farinha co mundo? ¶ SAB. Esperemos en o Senhor, que he bom, e misericordioso, e facil para perdoar. Não se pode esperar menos de hum Deos, cuja misericordia he omnipotente, e cuja omnipotencia he chea de misericordia, quomo sam Fulgencio dixe. Sam Gregorio Nazianzeno teue hum irmão, chamado Cesario, que seguio a corte dos Principes; mas nem por isso desconfiou de sua saluação; e no Epitaphio, que fez delle, diz assi, Não he digno de reprehensã, quã o estudo da diuina sapiencia, assi quomo he excellentissimo, assi he difficillimo; não he para muitos, se não para sôs aquelles, que da gram mente diuina forão antes chamados. A qual fermosamente dá a mão, aos que antes forão electos para isso. Mas não faz pouco o que de proposito segue a segunda vida, abraçandose com a virtude, e bondade; e tendo mais conta com Deos, e com sua saluação, que co terreno resplendor. Lembremos o que no principio vos dixe a este proposito: quomo Deos nos não chama h agora, per vias tam difficiles, e escabrosas.

CAPITULO XI.

Declara aquellas palauras do Euangelho,

Qui vult venire post me, abneget  
semetipsum, &c.

ANTIOCHO.

**B** Em estou no que me lembrastes; porem no Euangelho de Christo há hua linguagem, que parece encarecer muito a saluação; qual he o negar a si mesmo, tomar a sua cruz, ter

ter odio a sua vida: e eu, não sei quanta parte tiue nesta philosophia celestial; e parece isto proprio dos religiosos, de que tratastes tegora. ¶ SABIN. Essa he hũa theologia, que muitos entendem, mas sabem pouco della. A negação de si he a aue Phenix; dizem, que a há no imperio dos Abexis, onde os ares são puros, e liquidos; mas parece fabula mal composta. O mundo não segue este Evangelho, mas o contrario: tem odio à cruz, amor a sua vida, e obediência aos appetites da carne. Viuemos a nosso fabor, e queremos aguas, que sigão os fluxos, e refluxos de nossa vontade. O mais temeroso deserto, que se pode imaginar, he a negação de si mesmo; e mais hagora, que os montes se encherão de herua, e estão cobertos de mato. Todos somos cortesaões, os melhores ditos, as mais curiosas palauras são proprias de nossa casa, e quanto se trata no paço sabemos pola posta primeiro que todos; nossos olhos dão se de quanto se ve nos theatros; nossos pês trilhão todas as praças; nossas vozes são ouuidas em as juntas mundanas, e nossas mãos não perdoão a patrimonios; fugimos das horas para as grangeármos, e nos offrecemos a ellas, e mostrádo contrao, e clausura; que renunciámos a gloria do mundo, que nelle estaua longe de nos, a seguimos com nosso fingido desprezo. Professamos a milicia da perfeição euangelica, e logo nos implicamos, e mergulhamos em cubiças, e cuidados terrenos. Com grande diligencia leuamos muros, sendo negligentes em melhorar costumes; e sob pretextó de comum utilidade, vendemos palauras aos ricos, e faudações às matronas. Cobiçamos coufas alheas, e com litigios repetimos as nossas. Nem somos crucificados ao mundo, nem o elle he para nos. Sam Bernardio dizia, Vejo (o que me não doe pouco) muitos desprezada a pompa do mundo, a prenderem soberba na schola de humildade, e serem mais insolentes à sombra, e abas do mestre manso, e humilde, e mais impacientes no claustro, do que erão en o segre; e sendo em sua casa tidos en pouca conta, quererẽ na casa de Deos ser tidos en muita; para que ja que não merecerão lugar, onde as honras são procuradas de muitos; polo menos pareçã honrados, onde são menos prezadas de todos, e achem auendo sido pobres delicias, e riquezas, onde os ricos achão trabalhos, e pobreza. Não sei se há no mundo môr abusaõ, que ser soberbo, e cobiçoso, no estado de pobreza, o que o não era en o da riqueza. Não andarão os Ro-

*Super mis-  
sus est.*

manos tam occupados en descubrir o mudo, quanto nos andamos en buscar a nos. Poucos, e mui poucos saõ, os que domão a soberba de seus animos, que sofreão seus appetites, e se deixão levar do imperio da razão. Eu tenho por certo, que hum dos altos themes, que ha no Evangelho do filho de Deos, he este, O que quer vir apos mim, negue a si mesmo, e tome sua cruz às costas, e figuame. Meteose o mundo entre aquelles, que dizem, e jurão, que o renunciarão; e aysi ferá, mas eu vejelhe os brios de sua propria vontade mui viuos, e que não perdem hum fio della, nem a risco da vida. E isto he o que me martyriza a minha. Ia deixara a conuersação dos homês, pola das feras, por não ver altiueza no peito daquelles, q̄ co seu nome, e habito, estampão humildade, aos olhos do mundo. Queixandose hum homem a Socrates, e dizendolhe, que se auia apartado da familiaridade da gente, e que nem por isso achaua mais quieto seu animo; preguntoulhe o Philosopho, se quando deixara a conuersação dos homês, e fogira para a soedade, leuara a si consigo; e respondendolhe elle, que si, inferio Socrates, logo não estauas sô, mas acompanhado, e o que peor he, em ma companhia. Primeiro ouueras de deixar a ti mesmo, isto he, tua propria vontade, para te quietares, e melhorares en a vida. Por isto os que deixamos o mundo, não aproueitamos nos costumes, porque trazemos a nós, e o fino delle cõ nosco. Isto digo por mim, que sou ecclesiastico, e Sacerdote religioso, mas meus costumes não respondem â minha profissão. Não sei que cousa he essa, que me perguntaes, qua nunca a experimentei. Sou pregador composto per arte, fallo muitas cousas boas, e admirables, que recolhi da lição dos Sanctos, mas nenhum gosto me fica dellas, porque o eu não tenho de Deos. CANT. Deixae de vos justificar, porque hagora vos tenho por mais virtuoso, e mais digno pregador; e declaraeme as palauras, que vos citei do sancto Evangelho, para minha consolação, e conforto; pois estou tanto de caminho. Os homês, que tirão a si mesmos seus devidos lououres, parece pretenderem, que outros os ponhão sobre elles en dobro. Mas basta, que a humildade he virtude propria, e natural dos magnanimos, que não olhão baixefas, mas poem os olhos en cousas altas; donde lhe vem o conhescimento de suas pouquidades. Sumense en hum abisso, nihilãse, ferrão os olhos, e não sofrem o resplendor da gloria, que elles per suas obras tem merecido. E po-  
rem,

rem, caso que fujão seus louvores, a sombra he companheiro indiuiduo do corpo, e o nome esclarecido da honesta, e fermosa virtude. ¶ SABINIANO. Faz agrauo ao homẽ honrado, quem o louua no rostro; e com tudo quero fatisfazer a vossa petição. Hum dos fins principaes, que Christo pretendeo morrendo, foi que morressemos nos com elle, para que com elle resurgissemos novos homẽs. Este beneficio de sua morte pregarão, e replicarão os Apostolos, e escreuerão en suas scripturas santas. S. Pedro diz, *1. Petri 2. 3. & 4.* Christo leuou nossos pecados en seu corpo, e pagou nelle, sobre o lenho da cruz, o que elles merecião. O fin foi, porque morrendo nos para os pecados, viuamos para a justiça, e virtude, pois per suas chagas alcançamos saude, e fomos curados. Christo morreu hũa vez por nossos pecados, o justo polos injustos, para nos offerecer a Deos mortificados na carne, e resuscitados no spiritũ. Pois que Christo, sendo nosso Principe, e nossa cabeça, padeceo por nos en sua carne, e por estes trabalhos veo à gloria, que tem nos ceos, e com estas armas de sufrimento vêcco seus inimigos; justo he, os que professamos ser vassallos, e discipulos seus, nos armemos co mesmo proposito, e vistamos das mesmas armas. Arma mui segura he a limpeza, e innocencia de vida, e arma inexpugnabile do homẽ he a paciencia Christam. Ninguem pode dãnar ao guarnecido de taes armas. Qualquer que padece en seu corpo, e morre com Christo, cessa dos pecados da vida passada, e morre às paixões humanas; para que morto com Christo, o tempo, que lhe fica de vida no miserõ corpo, todo o viua segundo a vontade de Deos, a quem sô deseja seruir. Baste auer gastado a vida passada, quomo os Gentios, que não conhescem a Deos, seguindo a propria vontade, torpes desejos das paixões, da gula, luxuria, e idolatria. Tudo isto he de S. Pedro. A mesma doutrina tratou sam Paulo, e dixe assi, Irmãos, não creio ignorardes, que todos, os que *Ad Ro. 6.* fomos baptizados en nome de Christo, morremos juntamente com elle para os peccados; e não somente morremos, mas somos sepultados com elle no mesmo baptismo. Esta morte e sepultura obra en nos pelo baptismo a morte de Christo, e assi nos he significada, e representada no mesmo Sacramento. Qua assi quomo Christo morreu, e foi sepultado, e depois resurgio d'antre os mortos, per potencia do Padre: assi nos à semelhança de Christo façamos outro tãto, en nos mesmos, que morrendo co elle, para os vi-

## Dialogo quinto.

cios da vida passada, (quomo o professamos no sacramêto do bap-  
 tismo) resurgamos em nouidade de vida com Christo, isto he, en-  
 xerirmos com Christo, representar em nossa vida sua morte, e  
 resurreição, morrer á semelhança de sua morte, e resurgir á seme-  
 lhança de sua resurreição. Christo morreo hũa vez, e resuscitado  
 não tornou a morrer outra vez; e nos mortos hũa vez para os  
 pecados, e resuscitados em noua vida, não tornemos mais a mor-  
 rer. Esta he a sentença de sam Paulo. Morre o corpo, quando a  
 alma se aparta d'elle; morre a alma, quando se aparta Deos della  
 polo pecado. Mas ha outra morte mystica. Qua em cada hum de  
 nos ha dous homês; a hum dos quais chamão os Apostolos ho-  
 mem velho, e ao outro, nouo. O primeiro he homem carnal, for-  
 mado á imagem do primeiro Adão, e da corrupção, que d'elle nos  
 prouêo, quasi de juro hereditario: o segundo spiritual, formado  
 á imagem do segundo Adam, que he Christo, e da renouação do  
 spirito, q̄ pelos seus meritos recebemos. E afsi, quãdo fugimos  
 daq̄lla corrupção, e seguimos esta renouação, deixamos a nos  
 mesmos. O homem tomado em si, quomo nasce do ventre de sua  
 mãe, fora da graça de Deos, chama-se homem velho, filho do pri-  
 meiro Adam; e deste homê nos despe o baptismo: mas depois  
 que recebe o spirito de Deos, e se altera, e muda em noua vida,  
 chama-se nouo homem, feito á imagem de Deos; do qual nos ves-  
 timos, nos sacramentos do Baptismo, e penitencia. A esta conuer-  
 são, e mudança chama a Escritura morte do homê, que antes era.  
 E diz-se morte mystica, porque he morte  mysterio, ou repre-  
 sentação; qua nella não morre o homem, segundo a natureza,  
 nem parte sua; mas na mudãça, que faz, morrê algũas cousas nelle,  
 que antes viuião, e elle, em sua mudança, representa a morte, que  
 Christo de verdade padeceo, quando morreo na cruz, e resurgio  
 ao terceiro dia. E isto quer dizer S. Paulo naq̄llas palauras, Quam  
 differente saio Christo resurgindo, do q̄ entrou nelle morrêdo; tã  
 mudados deuemos fair no baptismo, e penitencia, do que eramos  
 antes de os recebermos. Tanta mudança deue fazer o homem em  
 si, quando se conuerete para Deos, q̄ possa dizer, Eu ja não sou eu,  
 quomo conta S. Ambrosio, que hum mancebo, antes deshonesto,  
 respondeo á requesta de hũa amiga sua antigua. S. Paulo, depois  
 de sua conuersão, parece que se desconhecia a si mesmo, e não sa-  
 bia distinguir, se viuia a vida, que dantes soia, ou não. E o que S.  
Pedro,

*Ibidem.*

Pedro, e S. Paulo chamarão morte, chamou Christo negação de si mesmo, e tambem S. Paulo lhe chamou mortificação do homem, e destruição do homẽ velho, ou do homẽ de fora, dizendo, Inda que assi seja, que o homẽ nosso de fora se corrõpa, e destrua, porem o homẽ de dentro, de dia en dia, e de hora en hora se renoua.

*Ad Gal. 2.*  
*Colof. 3.*  
*2. Cor. 4.*

## CAPITULO XII.

Responde a certas duuidas, que propoem Antiocho.

## ANTIOCHO.

**M**Vitas cousas tocastes, que eu não entendo bem. Dixestes, que o homẽ faia renouado pelos sacramentos do baptifino, e penitencia, e hagora dizeis com S. Paulo, que se renoua de dia en dia. ¶ SAB. Hũa cousa he deixar o enfermo de padecer febres, e outra recobrar as forças, que perdeo coa enfermidade. A primeira cura tira a causa da enfermidade, o que se faz per remissão de todolos pecados; e a segunda cura tira a fraqueza, que as febres dos pecados causarão; o que se faz pouco a pouco, aproueitado na renouação per boas obras. Posto que conualescamos de hũa doença, se sabemos que a região, o lugar, os ares da terra, e aguas forão causa della, offerecidos, e arriscados ficamos á mesma enfermidade, en quanto nos não mudamos do tal lugar: assi tambem, dado que polos sacramentos nos seja perdoada a culpa, se dentro, ou fora de nos fica a mesma occasião, e reliquia, que gerou a culpa primeira, e nos trouxe ao peccado, não estamos lóge de recair nelle. Sẽpre o peccador sera engorlado na cõfissão, tibio na penitência, fraco no proposito, recaidico nos appetites; sempre tera spirito de terra, e affectos do mũdo, en quanto não arrácar de si as reliquias de suas culpas, e não fugir das occasiões perigosas. Qua a penitência assi corta polos pecados, que não tira os maos habitos, os quais dada, e offerecida a occasião, produzem seus actos. Assi quomo a chaga, depois de curada cõ hũa mezinha, deixa nodoa, que para se desfazer pede outra: assi a culpa, inda que perdoada, deixa en a alma hũa imperfeição, e fraqueza, que depois dos sacramentos, ha mister curada com outro medicamento. Quem peca en muito fallar, e murmurar, depois de fazer confissam, e penitencia deste peccado, tenha silencio.

cio, e não falle, inda que o possa fazer sen culpa. Sempre taramẽ  
 lea a lingua, que se costumou a praguejar. Quem na religiãõ não  
 faz isto, consigo tem o mundo, não se renoua de dia en dia, por  
 mais occasiões, que lhe ficassem fora della. Primeiro se cõa o reu-  
 barbaro por hum ralo, e ficando as fêzes de fora, sô o fino delle en-  
 tra en as mezinhas: afsi quẽ entra no mosteiro, sen deixar os maos  
 costumes, que tinha, fora delle, deixa as fezes do mundo, os seus  
 embarços, obrigações, e occasiões mundanas; mas o fino delle la  
 vai, qual he a vaidade, altiueza, ambição, murmuração, e o que  
 o mundo chama, pensamentos. He engano, diz sam Hieronimo,  
 cuidar ninguem, que o habito roto, e remendado carece de sober-  
 ba; antes debaixo delle pode estar mais viua, e ser peor de curar.  
 Quã debaixo de humiliações religiosas, e accidentes de vida per-  
 feita, se achão às vezes pensamentos tam vãos, que sendo ventos,  
 e correntes, seria mais perigoso nauegar por elles, que dobrar, o  
 cabo, que se diz de boa speranza. ¶ A N T. Tambem o vocabulo  
 de mortificação cheira a freiras, e frades, en quem posestes o exẽ  
 plo da renouação. ¶ S A B. Antes he cousa necessaria a todo Chris-  
 tãõ a mortificação das paixões, e dãnadas inclinações. O Ecclesi-  
 astico diz, Todos os justos são filhos da sapiencia, e a geração del-  
 les he amor, e obediencia. Sabido he, que os frutos da justiça são  
 dous, amor de Deos, e obediencia a sua vontade, e para cumprir  
 com esta, hã mister dár de mão a nossa propria, que he o officio da  
 mortificação. O insigne patriarcha Iacob foi chamado Israel, e fi-  
 cou forte com Deos, depois que se lhe emurcheceo, e secou o ner-  
 uo da sua coxa: quando Deos quer confortar, e roborar nosso spi-  
 rito, seca, e mortifica os membros de nossa carne. Não comião,  
 por esta causa, os filhos de Israel o neruo: quã os que são veros Is-  
 raelitas, não estribão en suas forças neruosas, nem se deixão levar  
 do impeto furioso, de sua desordenada vontade; mas confião na  
 virtude de Deos, e seguem seu lume, e guia, e afsi vencem a Deos,  
 e são fortes lutando com elle. Esta mortificação he a cruz, en que  
 Christo nos manda crucificar nossos appetites, e afeições. S. Paulo  
 dizia, Os que são de Christo crucificarão com elle sua carne, com  
 todos seus vicios, e concupiscencias. Esta linguagem do Senhor,  
 quomo declara Theophylacto, quer dizer, que afsi quomo os  
 crucificados se não podem mouer, nem obrar, porque estão atra-  
 ueçados cõ duros crauos: afsi deuemos mortificar nossos peruer-  
 sos

seus desejos, e paixões, q̄ não possam fazer operação algũa. ¶ A N. Se assi me praticardes de raiz a quella palavra do Senhor, Negue-se a si mesmo, ficarei o mais satisfeito homem do mundo. ¶ S A B. Ia isso está assaz declarado, se me vos tendes entendido. Pela liberdade conhecemos, e discernimos, quanto a natureza do homem excede a dos outros animaes; segundo a qual foi criado á imagem de Deos; por isso negarse o homem a si mesmo tanto monta, quanto sujeitar de todo sua propria vontade ao arbitrio alheo. Item, he negar o homem velho, não outorgando com seus desejos, e perturbações, nem se regendo por seu juizo, se não pelo spiritu de Christo, e pela ordem, e disposição de sua lei: e o que isto faz, juntamente toma sua cruz ás costas, e nella crucifica a carne, e todas suas desordens, e concupiscencias. Nisto punha sam Paulo sua gloria, e contentamento, dizendo, Deos me guarde de pôr minha gloria, se não ena cruz de Iesu Christo, por amor do qual o mudo está crucificado, e morto para mim, e eu crucificado, e morto para o mundo, quer dizer, O mundo não faz mais caso de mim, que de cousa morta; (que he o mais, que hum homem pode dizer) e eu o mesmo caso faço d'elle. Nem seus males me poem medo, nem seus faoures me aluoroção o peito; para tudo, e contra tudo, o que hã na vida, me basta sô Iesu Christo. De maneira que pouco nos aproueitarã fugir para os desertos de Palestina, se leuaremos a nos com nosco, porque iremos mal acompanhados. Negarêmos a nos mesmos, se renunciarmos nossa propria vontade, e não nos deixarmos levar dos auessos da concupiscencia do mundo, a qual dâna mais, q̄ a substancia, en que se emprega. Quã a principal causa de fugir as riquezas, he nũqua, ou apenas se possuirem sen amor. Facilmente se apega, e afeiçoa o coração humano ao que frequenta, e traz entre mãos. O que acordadeixar tudo, deixa a si principalmente, se quer seguir aquelle Senhor, que se exinanio por amor d'elle. O que renuncia tudo o que possui, e não renũcia os maos habitos, não se nega a si mesmo. Couisa miserabile he auer tolerado os trabalhos da pobreza, e nueza, e por vicio da vôtade deprauada perder os seus fructos. O odio, tomado en boa parte, q̄ Deos nos manda ter a nossas almas, he não obedecer ao affecto animal, mas examinar todas as obras pola regra da recta razão: e pelo contrario diz o Euangelho, que ama sua alma, para sua perdição, o q̄ solta a redea a suas concupiscencias, e come

Gal. 6.

dos frutos vedados pola lei santissima do filho de Deos. Este he o odio santo, q̄ os legitimos, e veros christãos tem a sua carne, quomo a quẽ lhe he causa de muitos males, e estoruo de muitos bens; tratando a não quomo pede seu gosto, mas conforme ao de Deos. Conuem arrastrala, e pôla en subjeição do spirito. Quã de outra maneira, quem com mimos a tratar, sentirã suas rebeldias, e contumacias, muito â sua custa. Quem cortarã, sen piedade, por seus maos appetites, carecendo deste santo odio? Ninguem dá duro golpe na coufa, que muito ama. Segundo isto he a vida dos veros religiosos, e seruos de Deos, que renúciarão as pompas, e afagos do mundo, e seguirão as asperezas dos ermos, e moesterios, e que cõ Christo nõ, se poserão en a cruz nõs, obrigãdose á feuera disciplina, castigando com trabalhos seus corpos, e mortificando cõ elles as paixões da carne, que fazem guerra ao spirito. Com estas mezinhas cura Deos, na vida presente, aquelles, que ama quomo filhos. E quomo dizia, a consideração da vida dos semelhantes he gentilmeo, para alcançar a paciencia Christam. ¶ ANT. Que direis ao mundo, que chama santilhões, e tem por hypocritas, os que se querem conformar, coa doutrina euangelica, que propufestes? ¶ SAB. A finez da vida Christam, a lei, e vigor do Euangelho, en que nos auemos de salvar, consiste en soffermos, com paciencia, as sen razões, que o mundo nos faz, com titulo de justiça, tendo nos por perdidos, quando nos ganhamos. E quem mais abrandada nossas obrigações, perdoelhe Deos. Dizia o Senhor a seus discipulos, Se vos foreis do mundo, elle vos fauorecêra: mas porque viueis de outra maneira, e tendes differentes conceptos, por isso vos auorrece, e he contrario. Conforme a isto, por mui sospeita se deue ter toda a virtude, que o mundo agafalha, porque seu officio he contrariar tobo bem. Afsi quomo na agua, que vai cortando, se enxerga vir a barca cõtra marê, e en quãto se não vê marulho na proa ao cortar da barca, sempre se julga, que a marê nos traz, ou leua: afsi quando eu vejo, que o mundo recebe bem nossas obras, sen lhes fazer contradição algũa, entendo que somos dos seus. Quã não he elle tal, que louue os bons propositos, e santos designos. Aueis de ouuir, he beato, he grande hypocrita, sen tornar pê atras. E afsi quomo então se ve, quãto pode o vento prospero, quando contra marê faz voar a barca: afsi então se ve a constancia dos bons propositos, quando passa auante, e rompe polos

Joã. 15.

contrastes do mudo, zombando de seus juizos temerarios. A primeira virtude do Christão he ter en pouco os juizos dos mundanos; e lembrar-se sempre, do que dixeo o Apostolo, Se tratara de agradar aos ho mēs, não fora seruo de Christo. *Gal. i.*

## CAPITVLO XIII.

He hum encomio dos martyres, mestres da paciencia Christam.

ANTIOCHO.



A outras cousas, que aproueitem para o consegui-  
mēto dessa tolerancia, tão necessaria ao Christão?  
¶ SAB. Se tanto mouem, para serem imitados, os  
exemplos claros, e illustres, dos homēs pios, que  
renunciando o amor das delicias, e seu grao, e san-  
gue nobre, se abraçarão cos rigores, pobreza, e  
cruzes: quanta parte serão para isso, os dos martyres generosos, e  
triumphaes, que por defender a gloria, e fermosura da verdade e-  
uangelica, com sua morte, glorificarão o filho de Deos, passando  
primeiro per todas as inuencões de tormentos, e cruezas, que a  
composição do corpo humano pode sofrer. E o que mais espanta  
he, buscarem os tyrannos contra elles, outra pena mais cruel, que  
a morte, tendo por mais graue, que ella, a vida concedida à dôr.

*Proh seuior ense* (diz Claudiano)

*Parcendi rabies, concessaq; vita dolori.*

Mors adeo ne parum est? dizia S. Hieronimo. O callido imigo,  
com exquisita diligencia, buscaua vagarosos tormentos para a morte, porque desejava degolar as almas, enão os corpos; e não permitia, que morressem os que desejauão morrer, quomo diz S. Cypriano. ¶ ANTIOCHO. Vejous geito para queredes passar summariamente, por esse argumento glorioso. Pola hora, en que estou, vos peço, Sabiniano, q̄ o repitaes de longe, com todas as particularidades, que vos lembrarem. ¶ SAB. Inda que os feitos dos nossos herôas, forão tam admirables, q̄ faltarão engenhos para os percebêrem, e aos engenhos palauras, para os pôrem en memoria; tentarei o que me pedis. Tratando o Sôr de instituir, na terra, hũa escola da Philosophia do ceo, elegeo primeiramen-

*In vite  
Pauli ere  
mita.*

te discipulos, que della fossem ouuintes; e ficassem, em sua ausencia, seruido de mestres em todo mundo: e per esta via, o grão de mostarda, minimo entre todos os das outras plantas, crescesse destes pequenos principios, e se fezesse hũa tamanha arbore, que chegasse, cos seus ramos, aos fins da terra toda. E porque esta celestial Philosophia, não auia de estribar tanto no estudo, e ingenio humano, quanto no magisterio, e inspiração do spirito diuino, que tem por preparação, não a inchada sapiencia da carne, mas a profunda humildade do coração; não escolheo discipulos nobres, e sabios ao juizo do mundo, mas plebeos, e insipientes. E não fô para o officio Apostolico, o mais alto, que ha na sua Igreja, mas tambem para outros clarissimos, elegeo as fezes de todos os homens. O primeiro Principe, que constituiu no seu pouo, foi Moises, que penetrando os intimos do deserto, andaua sollicito, em buscar bom pasto, com que refezesse as ouelhas de seu sogro, quando Deos o sublimou a tam grande dignidade. Buscando andaua o vil, e pobre Saul, as asnas de seu pae, quando Deos o mandou vngir, e levantar por Rey do seu pouo. Minimo era entre seus irmãos David, e em pastar ouelhas se occupaua, quando foi chamado ao Imperio Israelitico, e dotado de spirito Prophetico. Pescando, e refazendo suas redes estauam os homens de Galilea, quando o Senhor os chamou, para luminarias do mundo, e colunas da sua Igreja. Sollicito em cõtar seus ganhos, seus cambios, e recambios, e assentado ao telonio estaua o publicano, quando Christo o escolheo para Apostolo, e Euangelista. Quem não pasmará, considerando estas eleições de Deos, e os decretos, e conselhos de sua sapiencia? Bem se mostra aqui a sua omnipotencia, pois com instrumentos tam ineptos, segundo o juizo da humana prudencia, faio com tam difficultosas empresas. Que obra mais gloriosa, que vencer o mancebo David defarmado, fô com seu cajado, e funda, o gigante Goliath, guarnecido de armas brancas, e exercitado novfo dellas? E Sanção, com hũa queixada de asno, matar mil Phylisteus, e desbaratar hum poderoso exercito? E hũa molher fraca cortar a cabeça ao grande Olofernes? E hũs poucos de pescadores, rudes, pobres, sen sapiencia, e oratoria humana, conquistar toda a potencia do mundo, e do demonio; assolar as aras, e templos dos idolos, desterrar as superstições da Gentilidade; e plan-

tãr en seus corações, coa pregação do Euangelho, a fe e lei de Christo, e sua limpíssima religião, reprimidora das immundicias da carne, e cheia de piedade? E assi, posto que todas as coufas criadas testifiquem, e declarem o admirable nome de Deos, e a grandeza de sua potencia: com tudo esta obra, com que encheo, da fama de seu santo nome, o vniuerso, persuadio a todas as nações, que o celebrasse, e encarecesse mais, que tudo: quomo Dauid o auia prenunciado, dizendo, *Ex ore infantium & lactentium perfecisti laudem etc.* Querendo pois Christo subir aos ceos, mandaua seus discipulos, que diulgassem polo mundo a todos os mortaes, sen excepção, e differença algũa, o Euangelho do Reino de Deos, que Deos he pae de todos, e hum mesmo para todos, sen algũa distincção: e que sua piedade e graça abrange a toda geração humana, e tanto se estende e dilata, quanto sua potencia, e sabedoria. E por isso se chama a fe de Christo Catholica, isto he, vniuersal, porque he de todas as gentes, de todo sexo, de toda condição, e contem todas as coufas necessarias, para conseguir a saluação. E para que esta pregação mais facilmente corresse polo vniuerso, proueo Deos, que a mayor parte delle, esteuesse sujeita ao Imperio Romano, para melhor passagem, comunicação, e contrato. Ajudaua tambem a lingua comum; porque quasi todas as nações da jurdição Romana, fallauão latim, ou Grego. No anno vigessimo quarto antes do nascimento de Christo, era Octauio Cæsar Augusto absoluto senhor do mundo, chamado Cæsar por respeito de seu tio Iulio, e Augusto por lisonia, quomo que era mais, que homem: e os Romanos lhe tinhão dado nome perpetuo de Imperador. Começarão se de gouernar as prouincias, per legados Consulares; e ja neste tempo, quanto aos costumes, linguagem, e trato, tudo en Hespanha era Romano. Nem Plinio calou esta disposição do mundo, queixandose dos que não querião peregrinar, por causa das sciencias, en tempo de paz, bonança, prosperidade, e do Principe das artes, quando o mar estaua aberto a todos, e nauegado de todos, por respeito do ganho, e mercancia, e não por causa das sciencias. Para este negocio tam arduo, escolheo Deos ministros, que segundo a razão humana, parecião para elle menos idoneos. Escolheo a fraqueza, e baxeza do mundo, para derribar sua fortaleza,

*Psal. 8.**Li. 2. hist. naturalis.*

e al-

## Dialogo quinto.

**1. Cor. 1.** e altiueza, quomo dixee S. Paulo. De grande artifice he, com instrumento menos apto, fazer obra, que outro com aptissimo não pode fazer; quomo cõtão de Apelles, que com hum caruão, pintou tanto ao natural aquelle, que o veio conuidar parã mesa de Ptolomeo, que todos, vendo o debuxo, o conhesciam nelle. Estando pois o mundo cheo de engenhos, e doutrina; ornado de muita eloquencia, e excellente oratoria, no summo da potencia humana, enuiuou o Senhor seus discipulos poucos, simples, e rudos, sen armas, fangue, e potencia, pregar a cruz, e seus misterios, aos discretos, aos eloquentes, aos philosophos, às legiões, e aguias soberbas dos exercitos bellicosos; por não poderem dizer, que forão enganados, e persuadidos com artificio rhetorico, com artes, e sciencias; ou oppressos com potencia humana, a que não poderão resistir. Tambem nestes primeiros fundadores do edificio da Igreja, conuinha auer singular humildade, porque não atribuisssem seus grandes feitos, e milagrosos a suas forças, nem nellas posessem sua confiança; mas desconfiados de si, pendessem do ceo; e sô do presidio diuino teuessem suspensas as razões de sua vida. Item, porque não desprezassem a baixeza, e vileza dos outros, lembrados da sua; mas cõunicassem a todos aquella mansidão, e misericordia, que de Deos alcançarão.

### CAPITULO XIII.

Prosegue o encomio dos Apostolos, e Martyres, de Iesu Christo; e dá as causas de sua humildade.

SABINIANO.



ão conuinha tambem, que nos primeiros fundamentos da cidade de Christo, se misturasse algũa cousa dos cimentos, e edificio da cidade do demonio, quero dizer, da soberba, e arrogancia mundana: qua nenhũa cousa menos quadraua, que inchação, e altiueza, no edificio do Senhor. E para que os Apostolos se costumassem a inuocar o socorro de Deos, e a elle recorrer en suas angustias; e a verdade da doutrina fosse mais pura, e purgada; deu-  
lhe

He por aduersarios os grãdes Principes, e celebres Philosophos, e quasi todos os fortes do mudo. Pellejauão muitos contra poucos, sôs, e desemparedados de todo presidio, excepto o diuino. E a guerra era com odios, enuejas, furias raiuosas, maldições, falsas acusações, oprobrios, contumelias, tormentos, e morte. Aos que seguisses a doutrina Christam, propunhão os tyrãnos ante os olhos infamia, ignominia, pobreza extrema, cruz, e morte cruel, e a toda sua posteridade. E he para notar, que assi quomo, para a pregação do Euangelho, escolheu Deos o Imperio Romano; assi tambem o escolheu para os tormentos, e martirios de seus discipulos: porque não teuessem Reis, a que se acolher, tendo os Cæsares Romanos contra si indignados, que erã senhores de tudo. Foi isto ordem, e artificio de Deos, porque a religião Christam não deuesse nada ao mudo, e conhecesse, q̄ seus crescimẽtos viñhã do mesmo Deos, e delle sô tinhã a origẽ, e progresso, a pesar do mundo, e todas suas violencias. Quando se lançauão os primeiros fundamentos à Igreja de Christo, assaz negociou o demonio, com suas astucias, entrar nelles por focio, e porcionario; e acabou, que Tyberio Cæsar escreuesse ao Senado, que recebesse Christo entre os seus Deoses. O mesmo tentou per edicto de Adriano, e per vôtade de Alexandre Seuero. Mas todos seus cuidados ficaram frustrados. Porque se Christo fora referido, no numero dos seus falsos Deoses; parecera que tinha a diuindade de merce dos Imperadores Romanos; e a religião, que he sô, e summa do filho de Deos, não fora crida, e recebida por tal, se não por hũa das boas. Conuinha logo, para ser conhecida sua virtude, e excellencia, que fosse examinada com todas as contradicções, e furias do mundo. E ja aqui começa a diffundir seus rayos a paciencia Christam, para que eu, Antiocho, vos estou animando, e exhortando. Os Gentios collegirã algũs exẽplos de Philosophos, e de homẽs fortes, e militares, exercitados, e endurecidos nos trabalhos, quomo sabereis dos historiadores Romanos, e de Seneca, Plutarcho, e Valerio Maximo: porem os exemplos, que dos nossos temos, sã infinitos. Quem contará as cruces, que padecerã, com inueneiuel animo, os meninos, as virgens dedicadas, e os velhos decrepitos pola gloria de Christo? Sendo os tormentos, por que passarã, taes, que mouião a compaixão aos mesmos inuectores, e autores delles. E com tudo,

*Chryf.  
Hom. 66.  
ad pop. &  
Tertul. in  
Apologe  
tico, &  
Histor.  
eccles. lib.  
2. c. 29*

o sangue dos nossos martyres, não se derramaua sen fructo, quã de hũa sô gota se leuãtauaõ muitos Christãos. Parece esta a expressa verdade da fabula de Cadmo, filho de Agenor, Rey de Phenicia, que semeou en Beocia os dentes de hũa serpente, donde nascião companhias de caualleiros armados. Grande he a potencia da verdade, que preualece contra os engenhos, astucias, solercias, fraudes, infidias, e ficções de todos os homẽs; e de tudo per si mesma se defende: e assi a religiãõ Christam, quanto mais foi opugnada, da pertinaz furia dos demonios, e dos tyrãnos; tâto das sanguoentas batalhas faio mais forte, mais fermosa, e mais acrescentada. Roma per espaço de mil, duzentos, oitenta, e sete annos, que passarão desde sua fundação, te o imperio de Iustiniano Augusto, pretendeo ser senhora do vniuerso; e nunca de todo o foi, por mais que o conquistasse á força de braço, e ferro: mas Christo conuerteo o todo, en mui pouco tempo, com armas de amor, effusão de sangue dos seus, e seu. Morrêrão os martyres banhados en seu sangue purpureo; mas vencerão, e triumpharão; porque na guerra, que Deos quer, vencedor he o que morre, vencido o que ficauo. Nẽ isto deue parecer estranho, ou absurdo aos Gentios, pois dixerão algũs Romanos escritores, que Attilio Regulo, morto pelos Carthaginenses, á força de tormentos, fora vencedor dos mesmos, que o matarão sen razão, e justiça: e outro tanto dixerão Gentios de Zeno Eleates, e de outros, que forão dados á morte indignamente. Mas a verdade he, que muito poucos exemplos podem apontar de varões excellentes, que de seu proprio motu possessem a vida pola verdade, e justiça, e destes he certo, que algũs fugirão, se podêrão, quomo Zeno. De Anaxagoras sabemos, que fugindo escapou da morte, e Attilio por amor da gloria vaníssima tornou ao carcere, e se offereceo aos tormentos; e de Socrates se cre, q̃ dissimulou o que sentia dos Deoses, quando respondeo en juizo a quem o accusaua: e se os dous irmãos Carthaginenses, chamados Philenos, sofrêrão ser enterrados viuos, foi por ampliar os terminos da sua patria, façanha, quomo diz Pomponio Mela, marauilhosa, e digníssima de memoria: e o que fezerão Curcio, e os Decios, foi por piedade da patria. Mas cõ animo alegre, e constante, sofrer a morte, e ir para ella co peito confirmado, sen fugir, sen dissimular; e isto pola verdade christam; foi instituto, q̃ Christo trouxe do ceo, inflãmado os corações pios,

com

com chamas incredibile de charidade, de modo, que estimassem mais a Deos, que o sangue, e a vida. O que não fizeram algũs somente, mas mil contos delles, e exames innumeraueis: coufa, que se deue ter por grandissimo milagre. Quis o Senhor, que assi quomo elle confirmara, e estabelecera, com seu sangue precioso, a religião, e Euãgelho, que trouxera do ceo: assi os seus coa profusão do seu, lhe dessem clarissimo testimonio. Porque justo era, que os trabalhos da cabeça cansada redundassem nos membros, para se comprirem as aflições de Christo, que faltauão, quomo diz sam Paulo: e conuinha que a piedade catholica para mayor certeza, se confirmasse não somente com palauras, e porfiadas disputas; mas tambem com morte afrontosa, e acerbissima; e assi ficasse aos vindouros exemplo, do que deuião padecer pola diuina piedade. *Colloß. 2.º*

**CANT.** Não passeis tam de corrida por aquellas palauras de sam Paulo. **CSAB.** Significa sam Paulo per ellas, que de Christo cabeça, e de nos seus membros, se constitue hũa pessoa mystica; pola qual composição se faz, que as aflições dos Apostolos, e de todos justos, sejam aflições do mesmo Christo; as quaes inda Christo não padece todas, mas ficão lhe por padecer en seus membros: e por isto, quando os homẽs pios padecem, cumprem o que ficadas paixões de Christo, e o mesmo Christo se diz padecer. E desta maneira as aflições dos Christãos, juntos com Christo por amor, são aflições do mesmo Senhor, e infinitamente satisfactorias. Conforme a isto dixeu sam Cipriano, que com as paixões dos martyres se consumão as de Christo, e que hũa mesma he a paixão de Christo, e a de seus seruos, entendendo desta maneira o lugar *De dupli-  
ci marty-  
rio.*

de sam Paulo. **CANTIOCHO.** Fermosa, e justificada palaura he aquella, de que vsão os Santos, Justo he, que os trabalhos da cabeça redundem nos membros. **SABINIA.** Caso que nossos pecados, nos não poserão en obrigação, de fazer obras de penitencia; por outros muitos titulos a deuemos fazer. Porque Iesus padece toda sua vida por nos, e he nossa cabeça; quã pela fe, co Sacramento do baptisimo, nos fazemos membros seus, e nos incorporamos co elle: e assi, quomo membros, ficamos obrigados a nos conformar com nossa cabeça, padecendo quomo elle padece, porque doutra maneira seria monstruoso o tal corpo mistico. De ouro fino foi a sentença de sam Bernardo, Não conuem sob cabeça cuberta de spinhos, ser membro delicado. Isto nos en-

*Rom. 8.* finou sam Paulo dizendo, somos herdeiros de Deos, e coherdeiros com Christo; com tanto que padeçamos co elle, se co elle  
*Tim. 2.* queremos reinar. E, esta he certa palaura, se morremos com Christo, viueremos com elle, e se sofremos com elle, reinaremos cõ elle. Com trabalhos, e aflições, tratou Deos sempre a sua Igreja, desde Abel, que foi principio d'ella: en grandes ansias pôs Noe, Abraham, os filhos de Israel en Egipto, e todos os Prophetas: e seria infinito contar o que os Apostolos, martyres, e os demais justos padecerão, subindo Christo aos ceos. ¶ **CANTIOCHO.** Dizême, não ouue herejes infelicissimos, que se arremessarão na fogueira mui alegres? ¶ **SABINIAN.** Quomo hora ouue. Sempre o diabo estudou, en contrafazer as obras diuinas; trabalha per exprimir nos seus maos, o que Deos obra nos seus bons. O que os martyres fezêrão pola verdade, fazem outros pola falsidade: mas quaes saõ os martyres do diabo, e quaes os de Christo, pelos fruêtos se conhesce. Ioannes Huss, e Hieronimo Praga morrerão queimados, rindose, e cantando. S. Bernardo diz, q se espantão algũs, quomo homẽs maluados morrem, ao que parece, alegres, e contentes, porque não aduertem, quamanho he o poder do demonio, não so sobre os corpos dos homẽs, mas inda sobre as almas, que hũa vez lhes he permitido possuir. Por ventura não he mais, matarse hum homẽ, com suas proprias mãos, que sofrer de boa vontade, que outrem o mate? Pois per experiencia sabemos acabar o demonio com muitos, que se lancem na agua, e no fogo, e que se degolem, e enforquem. Porém, nos martyres de Iesu Christo, a religião verdadeira causa desprezo da morte; e nos herejes, a cegueira, e dureza de seu coração. ¶ **CANTIOCHO.** Acabae ja Sabiniano de vos espraiair en louuor desses martyres inuictissimos, que com seus folçcismos dissoluêrão os agudos syllogismos de Athenas, e com sua fraqueza conquistarão as forças do vniuerso. ¶ **SABINIANO.** Parece, que deuo tomar o exordio, do obscuro cantico do Propheta Habacuc, o qual descreuendo a potencia do Messias, diz, Fluiuos seindes terræ, venceo Christo os caudalosos rios da eloquencia de Demosthenes, e Marco Tullio per ministerio de homens rudos, e barbaros; a quem os oradores, e philosophos não poderão resistir. Viderunt te, & doluerunt montes, os poderosos, e Principes do mundo virão confundida sua potencia, e  
sua

*Super Cant. bo. 66.*

*Habac. 3.*

sua prudencia reprovada; e ardêrão em odio, e enueja, Gurges  
 aquarum transijt; e por esta causa, mouerão cruelissimas perle-  
 guições, contra os seruos de Deos; mas todas estas ondas tem-  
 pestuosas passarão per elles, e não os metêrão no fundo, De-  
 dit abyssus vocem suam: os tyrânos, e os demonios buscauão  
 tormentos exquisitos, para destruir a piedade Christam, e ron-  
 caua o abisino dos infernos contra a verdade. Altitudo manus  
 suas leuauit, as potencias, e estados do mundo tratauão de oprim-  
 ir a religião do filho de Deos, fazendo calar a pregação E-  
 uangelica, escurecendo a gloria de Christo, e metendo em tre-  
 uas de esquecimento sua cruz salutifera. Sol, & Luna steterunt  
 in habitaculo suo; mas nem por isto deixarão Christo, e a Igre-  
 ja de ter prospero successo, sen perderem de sua dignidade, e fer-  
 mosura; antes florecerão mais, coa aduersidade. In luce sagit-  
 tarum tuarum ibunt, armados os discipulos de Christo, coas  
 palauras Euangelicas, que são setas reluzentes, atrauestrarão, e  
 esclarecerão os corações humanos. In splendore fulgurantis haf-  
 tæ tuæ, e co poder de fazer milagres, quomo com lança de pao  
 duro, e forte, e de ferro resplandecente domârão o soberbo mun-  
 do, e indignado, lumiarão os homens, e os trouxerão â obedi-  
 enciã da verdade. Sam Pedro pescador, e sam Paulo official me-  
 canico, coa simplicidade das palauras da santa escriptura, cor-  
 tarão as correntes da facundia Tulliana, e derão a beber aos mor-  
 taes o vinho suauissimo da sapiencia celestial; por vasos de bar-  
 ro mal laurado, e bebeo o mundo muito a seu sabor, e não fez  
 caso da materia baixa, de que erão amassados. Beberão os homês  
 os rayos da doutrina sagrada, e não zombarão da lingua dos

Apostolos; antes se marauilharão, serem pescado-

res, e officiaes, ministros das cousas diuinas,

e dispenseiros dos bens ce-  
lestiaes.

## CAPITULO XV.

Da potencia dos martyres.

SABINI

## Dialogo quinto.

SABINIANO.



Ara ficar melhor entendido o que dixe Habacuc, olhae o lume destas verdades. Tanta era a virtude, e potencia dos santos, que os vestidos de sam Paulo farauão graues enfermidades, e a sombra de sam Pedro fazia fugir a morte. Sam Paulo encarcerado, â meã noute, com sua voz abalou todos os fundamentos do carcere, e com

*Act. 19.*

*Act. 5.*

*Act. 16.*

hymnos, e não cos dentes, espedaçou cadeas, e grilhões. Toda a potêcia do inferno tremia da cadea, cõ que S. Paulo estaua preso, da qual se gloriou tanto, porque era final claro de sua alta paciencia, pola gloria de Christo. E notae, Antiocho, quanto se ganha em padecer por este Senhor. Muitos Consules Romanos, e varões triũphaes jazem en treuas de esquecimêto, e de seus feitos nũqua ja mais auerã memoria; mas as prisoões de S. Paulo voarão polo mũdo, e penetrarão os ceos. Os vinculos de ferro aquirirão tãta gloria para o vinculado, porque florescia nelle a graça do Spirito santo, e a tolerancia Christam. Que marauilha tam grande, exclama

*Hom. 16.*

*ad pop.*

*Antioch.*

S. Chrysofomo, o Senhor ja era crucificado, e os seruos estauão presos, e as crescentes da pregação Euangelica eram cada momẽto maiores; e cos impedimentos, que o mundo lhe atraueslaua, tomava ala, e se inflãmaua mais o fogo celestial: coas chamas ardêtes, q̃ os demonios acendião, auuauão as aguas claras, e chrystalinas da doutrina Euangelica; e coas aguas turuas, e impetuosas, que os grandes do mundo alterauão, se acendia, com mayor vehemencia, o fogo do amor diuino. ¶ ANT. Pois, que excepção foi aquella, que sam Paulo fez ante o Prẽsidente Festo, De-

*Act. 26.*

sejo que tu, e quantos me ouuem, se tornem tais, qual eu fou, tirando estas cadeas. ¶ SAB. Não dixe isso sam Paulo à traição de sua disciplina, e por não se gloriar com ellas, nem com temor, ou perturbação; mas com admirable sabedoria, e providencia, quomo o ponderou sam Chrysofomo, por não induzir â fe o Gẽtio principiante, per meos graues, e asperos de sofrer. Porque quomo a fe de sua natureza não se aquira, senão per obediencia da vontade, mouida pela diuina graça, he necessario que todos os meos para se ella semear, sejão de amor, e brandura, sen violencia, injuria, ou terror. E assi Christo mandou persuadir a fe, não cõ quaesquer milagres sobrenaturaes, senão cõ aquel-  
les,

les, que amorosa, e suauemente atraheſſem os corações, faran-  
do enfermos, reſuscitando mortos etc. ¶ **CANT.** Boa theologia  
he eſſa. Mas continuae coa potencia dos martyres, porque cada  
vez me ſento mais aluoroçado, para vos ouuir. ¶ **SABIN.** Bem  
ſe mostrou por aqui ſer Chriſto verdadeiro Deos; qua hum puro  
homem não podia, en tam breue tempo, conquistar todo o mun-  
do, e fazer render ante ſi tantas nações de barbaros, entregues a  
coſtumes inhumanos, e leis nefandas; ſen armas, exercitos, pro-  
uiſões, aparatos; per homēs de baixa fortuna, pobres, idiotas, fra-  
cos; que não trouxerão os Parthos, nem os Scythas de Aſia, nem  
os Tudescos de Europa en ſua companhia. Com tudo perſuadi-  
rão o mundo, e acabarão cos homēs, que deixalleſſem os foros, e  
coſtumes de ſuas patrias, recebidos de tempo immemorial; e en  
ſeu lugar plantarão as leis de Chriſto. E en quanto iſto fazião, o  
mundo os combatia com todas ſuas forças, e artes, e inuenções de  
tormentos: mas por derradeiro venceo a cauſa melhor, e trium-  
phou a cruz de Chriſto, coa profuſão do ſangue dos ſeus Marty-  
res; e os barbaros, mais ferozes, que lobos, começarão diſputar  
da immortalidade dos animos, da reſurreição dos corpos, e dos  
bēs incomparables da outra vida. Pois os Reis, quanto mais po-  
deroſos, tanto mais abaixarão ſeus diademas, proſtrandose pei-  
tos por terra, ante Chriſto crucificado. Os pobres peſcadores,  
com ſeu imperio, reſuscitauão mortos, expellião dos homēs os  
demonios, emudeſcião os Philoſophos, cerrarão a boca aos rhe-  
toricos, verſauão nas cortes dos Principes, e punhão preceptos  
a toda a geração humana. Forão mayores, que os Reis da terra;  
porque muitas leis fazem eſtes, que primeiro acabão, que aca-  
bem ſua vida; mas os peſcadores morrerão, e ſuas leis permane-  
cem ratas, e conſtantes ſen temor â injuria dos tempos. Nin-  
guem pode edificar hũa parede de pedra, e cal, ſe lho impedirem;  
e os Apoſtolos, e diſcipulos de Chriſto preſos, deſterrados, en-  
cartados, açoutados, e queimados, edificarão Igrejas por todo o  
mundo, não com ſtructuras de pedras, mas de almas; porque a in-  
uincible potencia de ſeu mestre, militaua juntamente coelles.  
Contai, ſe podeis, Antiocho, quantos tyrãnos ordenarão campos  
contra a Igreja, quando a fe era nouamente plantada, e as almas  
tenras na religião. Mas que fezerão? Grande numero de Marty-

res, grandes montes de coroas, e thesouros immortaes, que deixam  
 rão a Igreja. He possibile, que ousasse Paulo entrar nas doctas  
 Athenas, e no famoso Lyceo, e celebrada Academia, e illustre  
 Arcopago, a disputar de Christo crucificado, e da resurreição dos  
 mortos? Que ousasse meter a cruz, tam afrontosa entre as Gentes,  
 nas praças, e theatros de Roma, quando a sua potencia estaua tan-  
 to no summo, que ja não podia configo, e quomo diz Liuiio, ja  
 genia debaixo do peso de sua amplissima majestade? Este foi o  
 feito mais raro, estranho, e milagroso, que se vio, e ouuiu sobre a  
 terra. Quem deu animo tam atreuido, e tã sen pavor a homẽs tam  
 baixos, fezes, e varreduras do mundo, para aruorar a bandeira da  
 cruz ignominiosa, nos templos soberbos dos Romanos? Quomo  
 não temerão a magnificencia do Capitolio co seu Iupiter de ou-  
 ro, e a vanissima superstição daquelle grande pouo, tam amigo  
 de seus Deoses, que não consentia nação algũa, lhe sacrificasse nos  
 seus templos? Qua por grande merce concederão aos Sagunti-  
 nos, que offerecessem hũa coroa de ouro no Capitolio, polas vi-  
 torias, que os Romanos mesmos alcançarão en Hespanha. En fin  
 todos os justos são animosos, e inuictos, porque não podẽ temer,  
 nem ser vencidos dos homẽs, os que vencerão seus vicios. A cou-  
 sa, q̃ fez mayor negocio, e difficultade à razão natural do homẽ,  
 foi a cruz de Iesu Christo. Acabar o homẽ de entender, que nella  
 consistia sua saluação, e que não auia outro remedio, para se sal-  
 uar, senão Christo crucificado, foi o mais estremado negocio, que  
 ouue no mundo, nem auerá. Sam Paulo dizia, Prêgamos a Chris-  
 to crucificado, escandalo para os Iudeus, e stulticia para os Gen-  
 tios, mas os Christãos entendem, en Christo crucificado, toda a  
 potencia, e sapiencia de Deos. A fe propoem o Messias sen rique-  
 zas, e fastos do mundo; isto não satisfaz ao Iudeu, que espera o  
 contrairo. O Gentio tenta tudo pelo exame da razão; e parece  
 lhe disparate, e desatino, o artigo da paixão do filho de Deos. Mas  
 os mouidos pelo spiritu de Deos, e lumiados co lume do ceo, en-  
 tendem, que remir Deos o mundo per Christo posto na cruz, foi  
 o mayor poder, e saber, que se pode imaginar. Porque o mundo  
 não conhescço a Deos, polas cousas criadas com tanta providen-  
 cia, e artificio, quomo parece claramente por sua elegante dispo-  
 sição; quis Deos confundir o siso, e prudencia dos grandes da  
 terra,

terra, ordenando, que pola pregação da cruz, (coufa tam longe do juizo humano,) se saluasse o homẽ; e outro remedio saluo este, não teueffe. Pois este artigo tam alto, e profundo, en que consiste a substancia do ser Christão, que he todo e proprio da fe, (qua a razão humana não tem nelle que fazer) foram sam Pedro, e sam Paulo pregar a Roma. Torno a dizer, que este foi o mais arduo negocio, que os diuinos Apostolos teuerão, pregar, e persuadir ao mundo, e a Roma senhora delle, que hum homem crucificado, e justificado por mao, era o Saluador, e verdadeiro Redemptor. ¶ **ANT.** Sempre entendi, que era necessario nesta parte sacrificar a razão a Christo, e offerrecela à obediencia da fe. Mas dizeime, que fructo se fez en Roma, logo nestes principios, quando se ella indignaua, e não sofria os rayos da diuina claridade? ¶ **SABINIANO.** Parece, que vos deueis por h agora contentar com isto. Nero no decimo anno de seu Imperio, e sexagesimo quinto do nascimento de nosso Senhor Iesu Christo, mouco a primeira perseguição contra os Christãos; e isto obrigou os Apostolos, a se achar juntos en Roma, para animar os seus, no tal conflicto. Dion Cassio he autor que no anno do nascimento de Christo de nouenta e seis, mandou o Imperador Domiciano matar muitos Romanos, e entre elles a Flauio Clemente Consul seu sobrinho, casado com Flauia Domicilla, tambem parenta do mesmo Imperador; e o crime, que lhe impos, foi de infidelidade, e irreuerencia, contra a religião dos Deoses. E pola mesma causa forão condẽnados outros muitos, q se conuerterão para Christo. A igreja Catholica tem por certo, q Domicilla foi Christam; e por essa causa desterrada para a Ilha Pandataria, e assi o affirmão Nicephoro, e Eusebio na historia Ecclesiastica. Tambem mandou Domiciano matar a Glabrio, que auia sido Consul com Trajano, intetando lhe, entre outros, o mesmo crime, quomo diz Dion. E Prudencio he autor, que no anno, que morreo Theodosio, sendo Consules sexto Anicio Probino, e Sexto Anicio Hermodogeniano irmãos, passando hũ delles pola Igreja de S. Lourẽço, mādou abaixar as falces, q foi clara mostra de Christão. De modo, que logo do principio da pregação dos Apostolos, começou auer en Roma muita gente patricia, e senatoria Christam. E nisto não deue auer algum debate. ¶ **ANTIO.** Assi o creio eu. Mas ficou me

## Dialogo quinto.

ficoume atraueffada, no coração, hũa palaura, quando dixestes, que não quifera Deos, que no edificio da sua cidade santa, que he a igreja, se misturasse algũa particula dos cimentos da cidade mūdāna, porque não podesse parecer, que a piedade Christam deuia algum dos seus sacramentos, ao mundo, Esta palaura he tam alta, e fermosa per todas partes, que me poem en estranha admiração. Dixestela de vos, e de vosso claro, e venerable engenho, ou que autores teue por si? **CSAB.** Foi doutrina dos santos, fundada en **1. Cor. 2.** sam Paulo quando dizia, A minha pregação he en doçtrina do spiro, e não en eloquencia, e sabidoria humana, porque se não eua- cue a cruz de Christo: quer dizer, porque a gloria, e potencia, e efficacia, que se deue â cruz do Senhor, não se attribua â arte, sa- **Lib. con- tra gentes** ber, ou poder dos homēs. Sam Ioão Chrysofostomo dixee com mui- ta suauidade, Escolheo Deos para a pregação do Euangelho, pef- cadores, gente vil, e rude, que quomo indigna da terra, foge para o mar; porque vindo ao mundo, instruia noua Republica; cuja potencia, e aparato não quis tomar do mundo velho, se não do ceo. E porque isto constasse ao vniuerso, escolheo semelhantes ministros, para que inda que o mundo quifesse, não podesse mis- turar na obra diuina, e ouro puro, algũa liga sua. Este foi hum dos milagres da vida Christam, que poucos idiotas poserão jugo a to- do mundo, chamando os homēs, para cousas difficultosas; e per- suadindolhe, que renunciassem os vicios da carne, os refrigerios, que mais amauão, e os costumes antigos de sua patria; porq̄ mais claramente se conhescesse a virtude diuina. Estas forão as trom- betas vazias, e as panellas de barro escolhidas para batalhar as ba- talhas do Senhor. Não trago outras sentenças a este proposito, cõ estas vos deueis, por h agora, de satisfazer. E concluindo digo, que os martyres heroicos mostrarão ao mundo rostro de ferro, e lhe fezerão tam palmofo spectaculo de fortaleza, que saio en prouer- bio entre os Gentios, A paciencia Christam, e Galeno dixee, Mais **Lib. 3. das differenças dos pulsos** asinha os Christãos se apartarão da sua disciplina, que os Philoso- phos, e Medicos das sectas, a que se entregarão; por onde se en- careceo a constancia dos martyres, com manifesto testimonio de seus imigos.

### CAPITULO XVI.

Das tempestades, que vexarão a Igreja.

AN-

## ANTIOCHO.



Egora não fizestes menção das tempestades, q̄ vexarão a Igreja, se não en geral, e para lustre da paciência dos martyres, deueis tocar disto algũas cousas en special. ¶ SABIN. Quero fazer o que me pedis. Paulo Orosio confere os Christãos cos filhos de Israel, que estauão en Egipto. Vexou Deos os Egipcios com dez plagas mui erueis, porque não consentião, que os Hebreços fossem seruir, e sacrificar a seu Deos; en fin Pharao, domado cos açoutes do vero Deos, constrangeo os, que â pressa se fasssem do seu reino, carregados de ouro, e prata; e dahi a pouco, esquecido das aflições passadas, os perseguio com mão armada, e não distio de sua porfia, te fazer, co seu exercito, sua sepultura no már Arabico. Subjeita foi a Synagoga aos Egipcios, e a Igreja aos Romanos. Os Egipcios affligirão os Hebreços, e os Romanos aos Christãos: dez contradicções fez Pharao a Moyfes, dez ediçtos publicou Roma contra Christo: dez plagas padeceo Egipto, e o imperio Romano diuersas calamidades. A primeira plaga, e castigo de Egipto foi, conuerterense as aguas en sangue; e na primeira perseguição, q̄ moueo o monstruoso Nero contra a Igreja, assaz de sangue se corrompeo, nos corpos humanos, en Roma, com varias doenças, e se derramou pelo mundo com diuersas guerras. A segunda foi de rãs, que causaua fame, e desterro aos Egipcios; qual foi a de Domiciano, que perseguio os Christãos; e com sua crueldade matou, degradou, e reduzio a extrema pobreza, e necessidade, quasi todos los cidadãos Romanos. A terceira foi de moscas, e mosquitos importunos, que inda que fossem piquenos animaes mordião asperamente: Traiano foi o terceiro, q̄ se leuantou contra a Christandade; mas en seu tempo os Iudeus que estauão derramados por todo o imperio, rebatados de repentina furia, quomo se fora de consulta, se amotinarão contra os mesmos Gentios, entre os quaes habitauão, e fezerão estragos nunca ouuidos, alem das ruinas de grandes cidades, que os continuos terremotos então subuerterão. Mas por abreuiar, Marco Antonino Vero moueo a quarta perseguição, e logo hũa peste horrenda entrou por muitas prouincias do Imperio, e inficionou Italia com Roma, e consumio hũ poderoso exercito de Romanos, nas regiões, õde inuer-

Lib. 7. c. 27

naua. Da quinta perseguição foi autor Alexandre Severo; mas logo responderão polo sangue innocente dos martyres, as brabas guerras ciuis, com que o Romano Imperio ficou assaz destrozado. A Severo succedeo Maximino, e excitou a sexta perseguição, mandando matar os Pontifices, Prelados, e pregadores, perdoando fomento à gente popular. Esta durou tres annos, e acabou coa vida de Maximino. O qual tomado de ira, odio, e inueja, fez mortes cruelissimas em Principes, e poderosos Romanos. A septima moueo Decio, mas logo hũa peste espantosa ardeo por todo o Imperio, e cõsumio a mayor parte da geração humana, corrompendo os mantimentos, e aguas. A oitava leuantou Gallo; e logo se mouerão varias gentes, quomo conjuradas para extinguir o nome Romano, destruindo tudo com ferro, e fogo. Aureliano foi o nono, que perturbou a Igreja; mas ameaçou mais do q̃ fez, porq̃ lhe caio hum terrible raio aos pes, que o afimbrou, e amansou. E logo nos seis meses seguintes, morrerão a ferro tres Imperadores, per varios casos. A decima moueo Diocletiano, e foi a mais feroz de todas, da qual tratou copiosamente Eusebio: mas desta vez acabarão os idolos, que Roma adoraua; succedendo as Igrejas dos Christãos, no lugar dos templos dos demonios, merce grande de Deos, mas para elles, quomo cegos, gram castigo. Attentai, Antiocho, quomo Deos, em todas estas calamidades, acodio polos seus martyres, começando a castigar os tyrãos, nesta vida, e reseruandolhe as mais penas, para a outra. Bem dixeo Lactancio, Não esperem as almas sacrilegas, que passarão sem vingança as mortes dos martyres. Virá, virá aos lobos voarzes sua paga, que atormentão as almas justas, e simplices, sen o merecerem por suas culpas. Nos conclue Lactancio, trabalhemos, porque não tenhamos os homẽs, que perseguir en nos, mais, que a innocencia, e santidade. Outras muitas afrontas, e contradicções padeceo a Igreja do mundo, que seria infinito referir. ¶ ANT. Parece-me, Sabiniano, que vos quereis acolher; e por vossa palaura, estais obrigado a dizer quanto vos lembrar, neste argumento dos martyres inuictissimos. ¶ SABIN. Cuido que comprerei o que prometi, se vos vós não enfadardes. O maluado Imperador Iuliano seguiu outro norte, en perseguir os Christãos, prohibindolhe a disciplina dos Poetas, e Philosophos, quomo escreue Eutropio, dizendo, Cõ nossas penas fomos feridos, dos nossos tomão armas os Christãos contra

NOS.

*Hist. eccl.  
Lib. 8.*

*Lib. 5. c.  
vlt.*

nos. Também vedou cõ feueros edictos, que nenhũ Christão fosse professor dos estudos liberaes; e quasi todos antes quizerão renunciar a profissão, que a fe. Florecião, naquelles tempos calamitosos, muitos Christãos, em todo genero de letras, e delles esta uão cheas as scholas publicas do mundo. Quã depois de nossa fe ouuida, e pregada, toda a excellencia de engenhos, e toda a erudição se passou para os Christãos, e os que forão mais doctos entre os Christãos, elles tambem forão os mais doctos de toda a geração humana. A historia tripertita reconta largamente, os tristes feitos do Infelice Iuliano. Escreueo liuros contra os Christãos, mas absteuefe de os atormentar; priuou os clerigos de tudo, quanto tinham, defacatou, e roubou os vasos, da Igreja Antiochena; e cõ sua lingua blasphema dixee horrendos oprobrios, contra Christo; e em fin acabou miseravelmente. Tambem Trasamũdo, Rey dos Vandalos, sollicitou os Christãos com promessas de honras, se deixassem a fe, mas não vexaua os que repugnauão. Com tantas artes, e manhas foi combatida a piedade Christam; mas a paciencia dos animos não pode ser conquistada á força de ferro, nem de fogo. Depois veo o benauenturado Constantino, e mandou, que publicamente não se sacrificasse aos Idolos; e seus templos esteuessem serrados: mas o Magno Theodosio mandou derribar idolos, e templos de todo: e o Christianissimo Valentiniano mandou pôr por terra o famoso, e venerado templo das virgens Vestaes, o que Roma tomou muito mal, e mandou sobre isso solenissima embaixada ao Imperador, pelo eloquente Auiano Symacho, contra o qual escreueo Prudentio, e S. Ambrosio. **CANT.** E que blasphemias entoarião os Gentios cõtra Christo, e contra os seus. Mas que podião dizer contra o resplendor da summa verdade? **SABINI.** En Cornecio Tacito, e en Tertuliano se podem ver. Nas Pandectas chama hũa lei Romana á piedade Christam, Iudai- ca superstição, quomo declarou Alciato nas suas dispunções. Disto basta pouco para vos, que sabeis o mais da muita, e varia lição, en que vos exercitastes. Estas, e outras tragedias moueo o demonio perseguindo as almas pias, en quanto os martyres batalhauão contra elle, e o doinauão com sua paciencia. Admirablemẽte Prudentio, celebrando o martyrio de san Romão dixee,

*Sic vulneratus anguis ictu spiculi*

*Ccc 2*

*Ferrum*

*Lib. 6. per totum.*

*Lib. 5. historiaram. In apologetico. c. 16. L. Generalliteo ff. de Curionibus.*

*Ferrum remordet, & dolore sauior:*

*Quassando pressis immoratur dentibus:*

*Hastile fixum sed manet profundius,*

*Nec cassa sentit morsuum pericula.* Quer dizer,

Ouuese o demonio (no martyrio de S. Romão) quomo serpente, que morde o ferro, de que se vê ferida; e cos dentes fechados o fcode de si, sen lhe aproueitar, nem o quebrar, antes o mete mais por dentro.

## CAPITULO XVII.

Dos tormentos, que inuentauão os tyrãnos.

ANTIOCHO.



Nda, se sou bem lembrado, não apontastes algũas particulares inuencões de tormetos, foriadas nos infernos, para môr pena dos sagrados Martyres. ¶ SAB. A pretensaõ dos tyrãnos foi, buscar artes exquisitas, com que sen ferida de morte, fezessem arrancar as almas dos corpos, à força de tormentos. De algũa piedade vsauão os

Chios, e Athenienses, quando condênauão à morte os homẽs insignes. Dauão lhe a beber sumo de çigude temperado com agua, para morrerẽ sen dor, porq̃ este sumo, e a mordedura do aspis causa graue sõno, e cõ a demasiada frialdade extingue os spiritos, sen dor algũa. Esta morte, quomo diz Plutarcho, he mui semelhante à que acontece na derradeira velhice. Isto faziã o aquelles Genticos, para compensarem, com a abrã dura da morte, o q̃ tirauão aos grandes homẽs da vida, e dignidade. Nem fombra desta clemencia se vsou ja mais, com algũ discipulo de Christo. Façamos aqui hum spectaculo dos tormentos defuzados, q̃ os Martyres deste Sõr padecerã, e da fortaleza, q̃ mostrarã na mayor corrẽte de suas ago-  
nias; e não passemos, cõ ingrato silencio, polos valerosos Machabeos, q̃ pola lei de Deos fezerã ao mũdo illustre spectaculo de paciẽcia; contra os quaes se defenfadou a engenhosa crueldade de Antiocho tyrãno. Mandou leuar a Antiochia, do castello Sofandro, sete mancebos Hebrãos, fermosos quomo o lume sereno do sol, e de illustre sãgue, cõ sua mãe Salomona; onde forã o esposte-  
jados,

*In vita  
M, Anto.*

*2, Mac. 7.*

jados, esfolados, fritos, queimados, e passarão por quinze gene- *Li. de Ma*  
 ros de tormentos, que Iosepho apontou, e por outros, q̄ elle dixe, *cbabais,*  
 que calaua, porq̄ erão sen cõta. Mas de todos triumphou a gene-  
 rosa paciência. E polos mefmos tormentos passou Salomona sua  
 mãe, á qual Iosepho chama mestra de justiça, triumphadora dos  
 tyrãos, espelho dos Martyres, forma de paciência, e mais clara, q̄  
 os resplandores da lãa. ¶ **CANT.** Verdadeira foi a consolação, que  
 o grão Tertuliano mandou a hũs deputados para o martyrio, di-  
 zendo, Nada sente a perna aferrollhada, quando a alma está no ceo. *Epist. ad*  
 Mas vede o que dixestes atras, que Iuliano apostata fezera guer- *Marty.*  
 ra aos Christãos, com blandicias, e manhas, e não com tormentos;  
 qua eu li ja outra couza. ¶ **SAB.** Assim foi no principio, mas depois  
 rompeo en terribles crueldades, que a historia tripartita reconta *Lib. 6.*  
 copiosamente. En Antiochia fez fugir todos os clerigos, e marty-  
 rizou Theodoreto thesoureiro da se; os vasos, e ornamẽtos pre-  
 ciosos esmagou cõ seus pês, vomitãdo contumelias, e injurias cõ-  
 tra Christo; assentouse sobre os pallios, e vestimentas sagradas,  
 mas logo nas partes secretas sentio a mão do omnipotente indig-  
 nada: rebentou dellas, com impeto, grãde multidão de bichos fe-  
 dorentos, sen aproueitar arte humana cõtra a violência do mal, de q̄  
 não farou te morte. Nestes tẽpos tẽpestuosos misturauão os al-  
 gozes os corpos dos Martyres despedaçados, cos ossos dos ani-  
 maes, q̄ jazião nos mõturos, e metião tudo a fogo, por não se acha-  
 rẽ as cinzas sagradas. En Syria forão muitas virgẽs religiosas tira-  
 das de seus claustros, e postas nuas nos theatros; e depois parti-  
 das polo meo, e lançadas aos porcos. En Gaza, e Ascalonia, rom-  
 pião os ventres dos Sacerdotes; e de virgens recolhidas, e cheos de  
 ceuada os offerecião aos porcos. Theodoreto escreue, q̄ martyri- *Hist. trip.*  
 zarão Cyrillo diacono, e rotas as entranhas lhe comerão os figa- *li. 6. c. 15.*  
 dos. Quẽ se atreuerã referir as species, e inuencões de tormẽtos es-  
 tranhos, com q̄ Digerdo Rey dos Persas affligio os Christãos; ou  
 as cõ q̄ Publico Daciano perseguio a nossa Hespanha, regãdo a co-  
 sangue clarissimo, e fortissimo de Martyres innumerables? Cõ tu-  
 do estas imagens, e varias formas de crueza não poserão terror a  
 velhos, nem a mancebos, nem a donzellas delicadas, q̄ não vo as-  
 sem ao martyrio, para q̄ per meo de brabas penas, e mortes exqui-  
 sitas, alcançassem os bẽs da vida sempiterna. Poderão os Persas,  
 diz Theodoreto, executar nos Christãos todo genero de cruel-  
 dade,

dade, esfolandoos, cortando lhe as mãos, e pés, mutilando lhe as orelhas, e narizes; vngindoos com mel, para que moscas, vespas, e atabões, com feridas, e mordeduras os vexassem: mas não lhe poderão roubar o thesouro de sua fe. O' quam milagroso se mostra Deos, nos seus seruos. Olhai por cabo o remate da gloria, e fermosura, da paciência Christam. Trajano subuerteo a potêcia dos Persas, subjugou os Armenios á obediencia Romana, e compelleo os Scythas, que se rendessem ás suas aguias soberbas: mas não pode meter os Martyres, debaixo do jugo da obediencia, de seus idolos. Adriano asolou de todo a cidade dos Indeus, que crucificarão Christo; mas não pode apartar de Christo, os que estauão debaixo das leis do santo Euangelho. Vero filho de Adriano, e Antontino Pio, que reinarão juntos, e com igual direito, e potestade, administrarão o imperio, vencerão muitos barbaros, erguerão insignes tropheos, e a varios pouos, que amatião a liberdade, emposarão o jugo de sua potêcia: mas não poderão tirar de seu proposito, per força, nem per blandicias, nem orações suasorias, os q de coração trazião sobre si, o jugo suauissimo de Iesu. Não negarão aquelle Sór, q tanto amauão, contrapondo o peito, cõfortado do ceo, aos terrores, e machinas do furor humano. E passando per Cõmodo, e Maximino, que en Aquileja, com seu filho, foi morto; e pelos mais, que imperarão te os tempos de Aureliano, Caro, e Carino; quem me dareis, Antiocho, q não saiba as furias, cruezas, e incendios, q Diocletiano, Maximiano, Maxécio, Maximino, e Licinio, mouerão contra a religião, e piedade Christã? Então se pouoarão os choros, e thalamos do ceo, com mayor numero de Martyres triumphaes, q nũqua antes. En algũas cidades queimarão Igrejas, cheas de homẽs, meninos, e molheres; e a mais indigna, e nefanda crueldade, q cometerão, foi, q na semana santa, quando celebramos a memoria da paixão, e resurreiçãõ de Christo, destruirão, e poserão por terra, todalas igrejas, que auia entre os terminos do Imperio Romano. Derribarão marmores, colunas, e edificios sumptuosos; mas não as proprias almas dos Christãos. Contra todos estes poderosos Imperadores, que polo mundo trazião a victoria na mão, preualecerão homẽs pobres, molheres fracas, com as armas da inuicta paciencia, e mais duros tormentos padecião os proprios tyrãnos, que os Martyres arormentados, vendo sua generosa constancia. E asfi indignados, e desatinados,

tinados,

tinados, rotando as cabeças com furia, quomo os Corybantes sacerdotes da Deosa Cybele, ou de Iupiter Idæo, quanto mais combaterão a Christandade, tanto mais a illustrarão, ornarão, e dilatarão: e assi quomo as chamas co azeite se dobrão, e alão; assi a piedade Christam se tornou mais clara, e poderosa, co fogo da perseguição. Pela guerra contra a verdade, conheceo o mundo, quanta era a potencia da mesma verdade. Do sangue dos corpos sagrados, manarão as corrêtes diuinas, que temperarão a secura dos corações humanos, e regarão as nouas plantas, que o jardim da Igreja produzia. ¶ ANT. Quomo se não satisfazia a crueldade com matar fomite, pois que a morte he o vltimo de todas as cousas terribles. ¶ SAB. Ouui estas palauras acesas do santo Martyr Cipriano, Priuas da casa, despojas do patrimonio carregas de cadeas, encarceras, affliges com ferro, fogo, e bestas feras, os innocentes, justos, e amados de Deos. Contentate se quer co compêdio de nossas dores, e coa breuidade simple, e ligeira das penas. Para despedaçar os corpos, e entranhas, applicas longos tormentos, e numerosas affições. Não se pode tua feróz immanidade satisfazer cos tormentos comũs, e vsados, mas inuenta nouas penas a engenhosa crueldade. Se he crime ser Christão, porque atormentas quem o confessa, e o não matas logo? E se o não he, porque persegues o innocente? ¶ ANT. Abalão o peito effas palauras lastimosas, e enchem os olhos de lagrymas. Mas dizême en summa as principaes causas, que os Martyres teueram, de se consolarem na fragoa de seus tormentos.

*In Densetrianum.*

## CAPITULO XVIII.

Da consolação dos Martyres en suas penas.

SABINIANO.



Conspirarão entre si os animos heroicos, e dixerão, Entreguemos nossas vidas àquelle Senhor, pelo qual recebemos o corpo, e o spirito. Facil he a perda dos membros, pois as almas tem certos os premios do ceo. Se por causa da fama, e gloria fizeram homens, e molheres estremos, quomo Lucrecia, Mucio Sceuola, Heraclito, que se queimou

suberto

euberto de esterco de bois; Empedocles, que viuo se rãmeffou nas  
 chamas de Mongebel; e Peregrino Philofopho chamado Proteo,  
 que en Olympia â vista de toda Grécia, se lançou na fogueira, que  
 elle ordenou com suas mãos, no quinto anno do imperio de M.  
 Antonino Vero: Dido, porque a compellerão casarse depois da  
 morte de Sichço; a molher de Asdrubal, quando ja ardia Cartha-  
 go; M. Attilio Regulo, na arca atraueffada com crauos de ferro;  
 Cleopatra abraçada coa aspis, por não vir ás mãos dos imigos; Lee  
 na molher folteira Athenienfe, q̄ cortou sua lingua, e mastigada a  
 lançou no roftro do tyrãno, por não descobrir os conjurados: se  
 por amor da gloria terrena ouue tanto vigor no corpo, e animo,  
 que desprezãrão os homẽs ferro, fogo, cruces, feras indomitas,  
 tormentos incredibile; porque não teremos por momentaneas  
 todalas aflições; esperando, en premio dellas, o defcanfo da eter-  
 na patria? Tanto há de valer o vidro, quomo o margarito? Porque  
 não despenderemos polo bem verdadeiro, o que estes desperdiça-  
 rão polo falso? E sobre tudo determinãrão de glorificar a Deos,  
 com sua morte illustre. ¶ ANT. Isto não entendo eu, glorificarfe  
 Deos coa morte dos homẽs. ¶ SABIN. Sam Ioão fallando de S.  
 Pedro diz, Isto dixee Christo, significando com que morte auia  
 Pedro de clarificar a Deos. Todos os que morrẽrão por respeito  
 de Deos, da piedade, e justiça, cõ sua morte o glorificãrão. Ouui  
 a sam Cypriano fallar sobre este argumento, Hypocritas ouue, q̄  
 fingirão esinollas, jejũs, orações, e outros exercicios de piedade;  
 mas nunca pessõa algũa se offereceo â morte, alegre, e prompta-  
 mente, saluo a que tinha por certo, que nenhũa aduerfidade podia  
 fobreuir, aos q̄ permanecem fixos, e constantes no amor de Deos.  
 Nem todos, os que padecem morte faõ martyres, quã a pena não  
 faz martyr, mas a causa. E os que com esforço se matãrão, ou quo-  
 mo fracos buscarão, coa morte, fin de suas penas, e cuidados, ou a  
 ambição, e sandice derão coelles a trauês, longe estão da coroa do  
 martyrio. Grãde differença vai entre a barbara crueldade, e a mo-  
 desta constancia dos martyres, fraca en si, e forte en Christo. Al-  
 gũs há, que com certas artes causaõ spafmo nos membros, por não  
 sentirem os tormentos, e afsi se armão contra a furia dos algozes.  
 Tambem há paixões tam violentas, que priuão o animo de senti-  
 do, e metem, os que padecem, na morte, sen pavor. Mas aquelle  
 genero de morrer manso, e sossegado, com humildade sublime, e  
 com

*Lib. de de  
 pli. i mar-  
 tyrio.*

em majestade humilde, não se vê, se não nos martyres de Christo. Não olhão cos olhos carniceiros a quem os atormenta, nem ameação o tyrão; antes se doem mais de sua cegueira, que de suas penas. Põem os olhos serenos no ceo, onde polerão suas esperanças. Brandamente respondem ás perguntas, e amargosas contumelias. S. Esteuão, com quieto vulto, e angelico, oraua polos homicidas: e porque tinha os olhos no ceo, mereceo ver aquelle, com cujo presidio elle triumphaua. O q̄ teme a Deos não teme as crueldades dos homẽs; e o que ama de coração a vida celestial, tem a presente por vil, e a morte por ganho; dondelhe vem, de boa mente trocar a vida breue, e contaminada cõ males infinitos, pola sempiterna requie, e felicidade. Christo nos ensinou, quomo se auia de consumir a paciência verdadeira, estando en o derradeiro acto de seu martyrio. Prostrouse en terra, orou prolixamente, suou sangue, declarando en si a fraqueza de nossa natureza, entristeceose, porq̄ não desperassemos, quando en presença da morte, sentissemos o horror da natureza. Quã não auendo sentido das dores, não ouuera no martyrio cousa admirable: mas vencer as dores merece coroa gloriosa. Temer a morte he da natureza; vêcer a natureza, com forte animo, he da graça. Mas com que presidios se vencerã nossa fraqueza? Se nos lançarmos por terra desconfiados de nossas forças; se velârmos, e orarmos com instancia; se sometermos nossa vontade à diuina, dizendo do intimo animo, Se não pode passar este caliz, sen o eu beber, faça se Senhor, quomo vos quereis. Conheci, e chorei algũs esforçados, que estando perto da coroa, a perdêrão das mãos, e negarão o Senhor, que muito tempo auião confessado. E a causa foi esta, apartârão os olhos daquelle, que sô dá fortaleza aos fracos; deixarão a oração, e conuerterão se para os socorros humanos. Comtemplauão a escacesa de suas forças naturaes; considerauão os instrumentos da crueldade, e o aparato horrendo de vêr: conferião a brabeza, e atrocidade dos tormentos com sua possibilidade, e por tanto perderão das mãos a victoria. O que cuida, e faz estas contas, isto posso, e isto não posso padecer, nunca com felicidade consumará o martyrio: mas o que todo se entrega à diuina vontade, não pondo a intenção en cousa algũa, se não no fauor diuino, este he inuincible; o que não pode fer, sen se verdadeira, e viua, que nada tema, nem duuide, nenhum exame faça, nem cuide quanta he a crueldade do

## Dialogo quinto.

tyrão, quanta a fraqueza do homem; mas imagine quanta he a potencia do Senhor, que batalha, e vence nos seus membros. Cõ tal genero de martyrio se dá a Deos glorioso testemunho. Tudo isto he de sam Cypriano. ¶ **CANT.** Isso era logo, porque os tres mancebos, nas chamas furiosas, sentião refrigerio; e porque hum dos Machabeus dizia a el Rey Antiocho, Este teu fogo não tem calor. ¶ **SABINIAN.** Outra consolação teuerão os martyres de Christo Iesu, que lhe adoçou a âloe, e absynthio de suas penas, e transformou a amargura do caliz da paixão, em aguas suaves, e saborosas; a qual foi a cruz de Christo. Sam Paulo dizia, Olhai aquelle, que tamanhos encontros soffeo dos pecadores, e não cansareis, nem vos virão desfinaos en os trabalhos. Que mollicie de animo, ou que soberba, ou que ingravidão he, caminhando o filho de Deos para o ceo, á volta de tantos trabalhos, quererdes vos ser membros mimosos, e delicados? Quem se correrá de padecer por aquelle Senhor, que por nos dar a todos seus bens, tomou sobre si todos nossos males? Alçai os olhos áquella cruz triumphal, e contai, se podeis, o que nella padeceo o Senhor da majestade, a gloria dos Anjos, e espelho de innocencia. Ate lhe chamarem enganador, que foi hũa das mayores afrontas, que o mundo fez ao Senhor Iesu. Quã a palavra Grega, planos, não significa enganador de qualquer maneira, se não de hum certo genero, que professa, e ensina arte de enganar, e ludificar os homens. De modo, que todas as injurias, e afrontas, forão deificadas en Christo crucificado, e tornadas mais preciosas, que os diamães do oriente. Esta consideração teuerão os martyres por alivio inestimable, na profusão de seu sangue, cuidando en quam rigorosos passos, posera a Christo o amor de suas almas. Por esta causa, não quis o leal cavalleiro Vrias repousar na sua cama, porque deixava a arca de Deos no campo sobre a face da terra. Os Scythas de Europa, quomo conta Pomponio Mela, com seu proprio sangue dedicão, e ratificão os concertos de amizade; fere se os que fazem liga de paz, e amor, e bebem misturado o sangue, que deramão: este tem por certo penhor de se constãte, e perpetua: ajuntae Antiocho, vossas paixões ás de Christo nosso Senhor, misturae vosso sangne co seu, bebei o mesmo caliz com elle, e tereis co este Senhor singular genero de amizade. Não nos pede Iesu Christo façamos coufas por elle, q̃ elle primeiro não fezesse por nos

*Hebr. 12.*

*2. Regũ. 31*

*Lib. 2. c. 1.*

nos

nos. Refende, poeta nosso, induze sam Vicente martyr, dizendo ao Presidente en seu tormentos,

*Nos ista, fatemur,*  
*Excrucciant; neq; enim nobis sunt ferrea membra,*  
*Nec tu adeo leuiter nostris cruciatibus instas.*  
*Sed tormenta, cruces, fastidia longa, cataste*  
*Bosq; Perylleus, paenarum et quicquid ubiq;*  
*Terrarum est, Christo debemus, si exigit ille*  
*Vulnera inexpertus, quae neq; prior ipse tulisset,*  
*Forsitan haec fugienda forent. Nunc omnia passo,*  
*Quae meminisse potest animus, non paruula saltem*  
*Gratiareddetur?*

Como se en prosa portugues dixera, Confesso que me dâs pena, quã nem meus membros saõ de ferro, nem os tormentos, com que infistes, saõ leues. Mas sabe, que deuemos a Christo o sofrimento de todos os males, que nos podes infligir, porque primeiro os experimentou en si por amor de nos. E porque seremos ingratos, a quem tanto por nos tem padecido? Queixauase sam Paulo dos Corinthios, que os amaua mais, do que era amado delles, porque nenhũa coufa he menos do homem, que não responder, cõ amor, àquelles, que com amor os prouocão. Triste he a condição do homem, que nem prouocado com infinitos beneficios, quer amar a quem o ama. Sõ amor vos estae deuendo hũs aos outros, dizia o mesmo Paulo, e esta diuida seja reciproca, e perpetua. De modo, que se hum deue amor, por ser amado d'outro, tambem lhe seja deuido, por redamar a quem o ama. He esta diuida de qualidade, que coa paga cresce; mui differente da do dinheiro, que coella se diminue. E assi, coa perpetuidade da diuida do amor, que sam Paulo nos està encomendando, nos declara a obrigação, que temos de amar a quem nos ama. Pois que lingua exprimirã, ou que animo conceberã o amor, que a Christo deuem os homens ingratisimos. Encareceo esta obrigação, e diuida S. Paulo, quando dizia, Com difficultade se acharã que

2. Cor. 12.

Rom. 13.

Rom. 5.

moira polo justo, e innocente, (que dá a cada hum o seu, que vive  
 seu prejuizo do proximo, e cõserua justiça nos cõmercios huma-  
 nos) mas por ventura se achará algum que receba morte, pro bo-  
 no, por aquelle, de quem recebeo beneficios, e obras de liberali-  
 dade. E aqui resplandece o amor de Christo para nos, q̃ nã o mor-  
 reo polos bõs, de que recebesse boas obras, nem polos justos, por-  
 que de marauilha auia algum, senão polos maos, e injustos, o que  
 transcende toda a bõdade criada. Este amor infinito deu cõ Deos  
 en o trance da morte, este fez pasmar os anjos, e aquirio para os  
 homẽs a adopção de filhos de Deos. Desta morte de Christo De-  
 os, e homẽ verdadeiro, nos auiaõ enueja os demonios, quando de-  
 fatinauão as gentes, e lhes persuadião, que lhe sacrificassem san-  
 gue humano; quomo os Tauros pouos de Scythia, que sacrifica-  
 uão os hospedes a Diana, do que he testemunha Euripides na  
 Iphigenia, in Tauris, e Lactantio Firmiano. Tambem os Frãceses  
 immolauão homẽs ao seu Mercurio Teutates. ¶ ANT. Isso era  
 logo, porque os Christãos fazião festa de seus tormentos, e com  
 alegre vulto zombauão de suas cruces. O q̃ hãgora quero saber  
 de vos he, en q̃ pararão estas tragœdias dos Martyres, e que fructo  
 tirarão de seus intoleraveis conflictos.

CAPITULO XIX.

Dos fructos, que os santos Martyres colherão das pe-  
 nas de seus martyrios.

SABINIANO.



Pellarão os Martyres para Christo da crueldade dos ty-  
 rãnos, quomo diz Prudencio, e dixerão o que dixeu S.  
 Romão monge, quando se vio condẽnado ao fogo,

*Appello ab ista, per fide, ad Christum meum,*

*Crudelitate, non metu mortis tremens,*

*Sed ut probetur esse nil, quod iudicas.*

Appello desta tua crueldade para o meu Christo, não por medo, q̃  
 tenha da morte, mas para q̃ se mostre ser nada o que julgas. E se o

Impe-

Impérador Adriano referio, no numero dos Deoses, seu querido Antino, e lhe edificou templo, e mandou com edictos publicos, que todos lhe fezessem honras diuinas: e se Aristoteles sacrificaua a sua molher defunta, coas cerimonia, que os Athenienses faziam á sua Deosa Ceres: que veneração se está deuendo aos Martyres, tam queridos de Deos viuo, que tanto o amarão, e tanto pola honra de seu nome padecerão, que offerecerão pola religião, que hũa vez professarão, suas gargantas á espada cruel? E se Pindaro dixeu, que o ceo era morada dos que viuião piamente, e que la cantauão hymnos, e canticos; onde podem residir as almas dos santos Martyres, senão en o ceo, e companhia do verdadeiro Deos? Este fin de seu curso, e peregrinação trabalhosa alcançarão, quomo pios, e de verdade seruos de Deos. E se Empedocles Agrigentino deu lugar entre os Deoses aos Poetas, e Medicos,

*Sunt ubi Dij superi, magnis in honoribus aucti,*

que diremos dos Martyres, que por defender a piedade Christã, tantos exemplos, e tam illustres derão de fortaleza, justiça, temperança, e prudencia? Que cousa mais forte, que aquelles, que no campo da paciencia esperarão os encontros do mundo, e das legiões infernaes, e com admirable constancia de animo, vencerão os tyrãnos, e algozes, de que eram atormetados? Que mayor justiça, que á custa de sua vida ganhar as merces diuinas, e expor o corpo a infriueis tormentos, por aquelle Senhor, que pos o seu no madeiro aspero da cruz por elles? E que mor temperança, que não querer desistir da lei Euangelica, que hũa vez crerão ser verdadeira, santa, e immaculata, por mais inuencões de penas, e generos de crueldade, que os tyrãnos descobrirão, para lha fazer negar? Pois quanta prudencia, e sapiencia mostrarão no desprezo dos bens da terra fragiles, e quebradiços, en comparação dos celestes, cuja excellencia nenhum genero de oração pode declarar? A Heraclito pareceo, que os que morriam na guerra, eram dignos de todas as honras, e segundo isto dizia, Quos enim Gradivus occidit, & honore Dij, & homines prosequuntur. Mas errou, qua Eteocles, e Polinice filhos de Oedipo, pretendendo tyrânico principado, se matarão en batalha, e outros muitos maluados morrerão na guerra, indignos de toda honra,

## Dialogo quinto.

honra, e dignos de infamia sempiterna. A sô aquelles se deuem honras immortaes, que por amor, e gloria de Deos, forão prodigos de seu sangue generoso. Muitas cousas deixou Plato escritas, per que podemos encarecer a gloria, e triumpho dos nossos Martyres. Dixe, que as almas dos santos recebião fructos jucundissimos de seu fin bemaumentado; e que liures dos males terrenos, quomo de hum carcere, hião morar na superna, e pura patria, mais fermosa do que se pode dizer. E na sua Republica, que fingio, dixe, que toda a cidade teuesse por benaumentados, os que morressem na guerra, pelejando fortemente por sua patria, e cressem que eram daquella geração de ouro, que Hesiodo fingio auer sido a daquelles, que antiguamente se chegauão mais à natureza diuina, e depois da morte eram participantes da diuidade por sua virtude, a q̄ chama Heroes. E que se deuião venerar, e adorar as sepulturas dos taes. E louua Hesiodo, e outros Poetas, que dixerão, os bons homens depois da morte alcançarem graos, e ornamentos amplissimos dos Deoses, e fazerense, dæmones, que quer dizer, sabios, e prudentes. Os versos de Hesiodo são,

*At postquam genus hoc terra obruit alta,  
Dæmones hi sancti terrestres rite vocantur,  
Custodes hominum, nostra hæc quibus omnia curæ:*

em que lhes chama sabios, sanctos terrestres, guardas dos homẽs, e sollicitos por sua faude. Ora se Hesiodo chama valedores, e guardas dos mortaes, aos q̄ neste mũdo viuerão sanctamente, e pugnarão pola patria, e faude comũ de todos; e Plato entanto aprouou esta sentença, que veo a dizer, que os sepulcros dos taes varões se deuiam adorar; quanto mais merecem os Martyres, que por causa da religiãõ diuina morrerão, e sempre foram amigos, e fieis seruos de Deos? O mesmo Plato dixe, que o Reitor do mundo affigia os justos, neste mundo, com injurias, e tormentos; e que eram miseros os que vexauão os homens, cos taes dãos, e felices os que os padeciam. Por aqui se entende, quamanha felicidade he padecer polo nome de Christo. Affirmou mais, que as almas dos santos, apartadas dos corpos, curauão o estado das cousas humanas. Destas honras, titulos, e premios, não deuem ca-

recer

In Phædone.

Lib. 10.

In Cratyllo.

In Republica.

11. legum.

Fecer os nossos Martyres, que amarão a Deos com todas suas entranhas; e te o ultimo da vida perfistirão em seus sanctos propósitos, e na piedade, que professarão. ¶ **ANTIOCHO.** Não entendendo eu bem, quomo as almas dos bœaventurados curão as cousas humanas. ¶ **SABINIANO.** Hagora tendes por saber, que he religião Christam pedir aos Sanctos, que sejam nossos patronos, e intercessores ante Deos, e que roguem polas almas, que estam no purgatorio? Mas demos cabo a isto. Dizia o mesmo Plato, serem dignos de excellente louuor, os que não desemparrarão o lugar, em que Deos os pos, e que nenhum perigo temerão, nem a morte, senão a culpa, e torpeza, e per pessoa de Socrates diz, Melito, e Anyto não me podem dñar, porque os bons não recebem detrimento dos maos. Podem elles desprezar, desterrar, priuar da vida os justos, que eu não tenho por males, mas tenho por mal fazer o que elles hagora fazem, que he matar o innocente. A verdade he, que nem Socrates, nem algum dos celebrados da antiguidade, alcançou as honras e lououres, que aos Martyres de Christo se fezerão. Nem os que leuantarão tropheos illustres de suas conquistas, quomo os clarissimos Milciades, Pericles, Cymon, Themistocles, Aristides propugnador da patria, e varão justissimo; e muito menos Brasides Spartano, e Agefilao, e Lyfandro, que desfez o Principado dos Athenienses; nem Pelopides Principe dos Bæocios, nem Epaminondas, que oufou chegar com seu exercito te os muros de Sparta. Nem os memorables Cæsares, e Capitães Romanos Scipiões, Catões, Sylla, Mario, Pompeio, Iulio Cæsar. Celebrados forão todos estes, mas não chegarão aos lououres, e ornamentos dos Martyres. Nem os Reis altos, e famosos, conhescidos, e cantados da profana Gentiidade chegarão a este grao, nem Cyro, nem Dario, nem Alexandre, nem Augusto, Vespasiano, Trajano, e Antonino, dado que fossem illustrissimos Principes, e de seus inimigos triumphassem muitas vezes. Quã depois de defuntos, nada diffirirão da gente comum, nem hagora se sabe, o que se fez de suas sumptuosas sepulturas.

*In Apologia.*

## CAPITULO XX.

Dos sepulcros dos martyres, e causas de sua veneração.

ANTIO-

## Dialogo quinto:

ANTIOCHO.



Ssi passa na verdade, en Roma no campo Marcio quasi se não vem ja os pedaços gastados do sepulcro de Augusto; e quem nos dará nouas do d'el Rey Dario, que Alexandre Magno lhe mandou fazer tã sumptuoso, por cõsolação da morte, que lhe causou? Quê do Sarcôphago do mesmo Alexandre? ou da sepultura do potentissimo Xerxes? Que se fez do Labyrintho, que Porfêna Rey de Hetruria edificou, para sua sepultura na cidade Clusio? E da vasilha de barro, en que M. Varro se mandou enterrar ao modo Pythagorico, com folhas de murta, oliueira, e alemo negro? Quê do sepulcro de Mausolo Rey de Caria, do qual forão artifices os excellentes Scopas, Briaxis, Timotheo, Leôchares? Pouco aproveitou aos Lacedemonios esforçados, mandarem se enterrar, por lei de Lycurgo, junto dos templos dos Deoses, e muito menos a Laïs, no templo de Venus, junto do rio Peneo. E o peor he, que ouue Reys, e Cêsares tam fandeus, que na vida edificarão templos para si, quomo Antiocho, Caio, Vespasiano, e Adriano, fazêdose adorar quomo Deoses; mas en fin forão priuados da gloria impia, que pretenderão. ¶ SAB. Sôs os sepulcros, e templos dos martyres, e cultores de Deos durão, e permanecem, e são frequentados, e venerados. Encareceo isto S. Chrysofostomo dizendo, Quis Deos, que os lugares, sepulcros, e dias, en que seus discipulos morrerão, se celebrassem com perpetua memoria. Mostrame hora o sepulcro de Alexandre, e afsina o dia en que morreo? Não hã ja delle memoria. Mas os sepulcros dos seruos de Deos são sabidos, e os dias de sua morte conhescidos, e do mundo festejados. Sam suas sepulturas mais insignes, q̃ as aulas reaes, en grãdeza, e fermosura de edificios, e muito mais no concurso das gentes, que os visitão. O Emperador purpurado abraça seus sepulcros, e derribado todo seu fasto, supplica aos Santos, que intercedão por elles ante Deos: de maneira, que os pescadores ja mortos são protectores dos Reys do mundo coroados. O filho de Constantino Magno teue por summa honra, ser o corpo de seu pae sepultado, ante as portas do templo do pescador en Constantinopla. Estas, e outras mais coufas dixee este suauissimo doutor, que deixo. Destes martyres inuictissimos se aprende a paciencia Christam. Os quaes por tres razões

Hom. 66.  
ad pop.  
Antioch.

ções se deuem muito venerar. A primeira, pola grandeza dos tormentos, em que se virão: quã aquella he admirable paciencia, que sofre os generos de morte violenta, per que os martyres passarão. A segunda, polo modo, de que se ouerão. Porque a fortaleza, quomo ensinou Aristoteles, mayor louvor merece em esperar, que em cometer; e os martyres não somente esperauão a brabeza dos tormentos, mas sen armas se offerecião a elles, não offendendo alguém, nem se defendendo de ninguém, mais promptos para receber a morte, do que estauão os tyrãnos para lha dár. Genero admirable de fortaleza, que aos proprios tyrãnos punha espanto, porque era particular da familia de Christo, regenerada co seu sangue. A terceira, pola causa, que os mouia, porque não se expunhão á morte somente em defensão da virtude, ou da Republica: mas da fe, que he fundamento de todas as virtudes; e cõ speranza da gloria celestial, q̃ he o curra de todos os premios; e polo amor de Deos, q̃ he consummação de toda perfeição; e do mesmo Christo, que padeceo na cruz, por nos liurar da tyrãnia de Sathanas, e adoptar em filhos de Deos. ¶ **CANT.** Vos, e Calydonio me consolastes de verdade. Todos os mais, que me visitarão, fizeram de minhas amargosas calamidades, doces fabulas, com que se recreauão. Forão para mim mais crueis, que Valentiniano. O qual tinha não longe de sua camara duas vffas, chamadas Mica aurea, e Innocencia, que espedaçarão muitas pessoas, deleitándose elle brutalmente nisso. Vião me nas mãos de meus tormentos, entregue a minhas dores importunas, e para hũs era sandeu, maniaco, e para os mais compasiuos trasportado, e alienado; com ser verdade, q̃ nunca a furia de minhas affições me moueo o intendimento, de seu lugar. ¶ **SABIN.** O collyrio para esses sentimentos he a fortaleza, de que tratamos, abraçaeuos com ella, e tudo vencereis. Co ella se desprezão todas as cousas temporaes desta vida, e se sofrem todos os golpes da aduersidade, e prosperidade, polo seruiço de Deos. Nem nos vencem blandicias, e afagos do mundo, nem nos perturbão seus medos, e desfaoures. Co a ajuda deste don diuino, se sustentão os animos, para não perderem o estado de graça, em que estão, e se esforção, para conquistar o reino dos ceos. Per aquellas palauras, En vossa paciencia possuireis vossas almas, quis dizer o Senhor, que se muitas vezes nos soffrermos sen aquelles deleites, que nos pede a sensualidade, em final lhe emporemos

Lib. 3. 3.  
7. Athico  
rum.

Amianus  
Marcellinus.  
lib. 39

Luc. 23.

Ecc

per-

To. 2. bo. 3. de Laza ro. *perpetuo silencio, e ficarêmos senhores de nossas almas, e vôtades.*  
 S: Chrystomo se queixa assi, de algũs, que logo blasfemão, ou uindo hũa palavra injuriosa, ou caindo en enfermidade; Que fazes homẽ contra teu Deos, prouisor, curador, e conseruador? Por que dobras tuas cruces, e miserias? Quando o diabo te vê blasphemar com impaciencia, entã te combate com mayores machinas, porque se multipliquem tuas blasphemias: e polo contrario cessaõ, e desistem suas ciladas, se na crescente dos trabalhos, te vem dar mores graças a Deos. Ben podes gemer en teus males, e infortunios; mas seja tudo para louuor de Deos. Não se aparta o cão da mesa do senhor, se muitas vezes lhe lança de comer; e vãse, se da sua mão não lhe vem algum bocado: onde se sofrem os males, com forte animo, não para o demonio; mas onde vê pouco sofrimento, insiste, e porfia, e acende o fogo da perseguição. Inda que se fação en hum esquadraõ ferrado todolos males, que hã entre os homẽs, não podem romper polo peito do verdadeiro seruo de Deos, nem lhe farão força, que deixe o caminho da virtude. Por esta conta, Antiocho, pouco vai en os homẽs alrotarem de vossos trabalhos, e vai muito en vossa paciencia, e conformidade coa lei de Deos: quã isto poem admiração a todos, e he via para preciosas coroas. Nos desafios de Olimpo, vencião os feridores, e não os feridos; mas no stadio de Christo, guardase o contrario. E não somente a victoria, mas tambem o modo de vencer poem admiração; quã os q̄ parecem vencidos leuão a palma. Tal he a potencia de Deos, tal o stadio celestial, e tal o spectaculo digno dos anjos. Vede, Antiocho, se vos esquece algũa cousa para o caminho. Quase os que vão parã India, muito antes, se percebem: que deue fazer o pobre homem, para dobrar o cabo tormentoso da morte? E sobre tudo atentaẽ, se vos reprehende a cõsciencia d'algũa cousa, e tornaẽ á cõfissão. ¶ ANT. De nenhũa, louuado Deos, e coeste testimonio da consciencia me sento quieto, e consolado, inda que me não tenha por seguro. ¶ SAB. Grande gloria he a consciencia quieta, pelo que dizia S. Agustinho, Sente de mim o que quiseres, sô a consciencia me não acuse nos olhos do Senhor. E os Gentios dizião, que nella nos deuiamos estear, Hic murus aheneus esto, nil conscire sibi, etc. E temerão tanto a mã cõsciencia, que dixẽ Iuuenal,

*Quos dixi conscientia facti,*

*Mens*

Contra S  
gundinũ.

*Mens habet attonitos, & surdo verberere cedit,*

Isto he, que trazia os homẽs atonitos, e os açoutava com disciplinas furdas. Chegou sam Paulo a dizer, A nõssa gloria he esta, o testimonio de nõssa consciencia, quer dizer, que a boa consciencia he algum argumento da justificação do homem, inda que nõ seja certissimo. Benaventurado o homem, que sempre estã com pavor, diz Salomão. E quem sabe certo se fez sufficiente penitencia? S. Agustinho dizia, Por grande que seja a justiça do homem, deue com tudo temer, nõ estê nelle escondida algũa imperfeição oculta. Dizê, Antiocho, muitas vezes com el Rei Dauid, Tornai-me lauar Senhor mais amplamente de minhas iniquidades, e deueis logo fazer testamento, e ordenar o que mandardes fazer por vossa alma, e corpo, quomo bom Christão. **CANTIOCHO.** Com quem farei esse testamento, que me encaminhe, e aconselhe o melhor? **SABINIANO.** Mandai chamar o Doutor Salonio, que he hum grande seruo de Deos, sempre occupado en obras pias, e causas de pessoas miserables, e seguramente podeis pôr todos vossos negocios en suas mãos. Christo Iesu seja com vossa alma. Amen.

2. Cor. 1.

Prou. 28.  
Lib. de per  
fectione  
iusticie  
Psal. 50.

(.?)

**¶ Fim do quinto Dialogo.**

Ecc 2

DIA:



# DIALOGO

## SEXTO.

### Do testamento Christão.

#### INTERLOCVTORES.

*Antiocho enfermo. Salonio Doutor.*

#### CAPIT. PRIMEIRO.

##### Da formação, e resolução do corpo humano.

###### ANTIOCHO.

*Psal. 68.*



Audabo nomen Dei cum cantico, & magnificabo eum in laude, & placebit Deo super vitulum nouellum, cornua producentem, & vngulas. Si, si, louuarei o nome do Senhor, e magnificalo ei com lououores; e prazerlhe a este sacrificio mais, que o do bezerro nouo, a que comecção de crescer os cornos, e vnhas. Imensas graças dou a quella mente beatissima, summo, e sempiterno Deos, porque me quer liurar do carcere tenebroso, deste corpo miserabile. Com razão exclamaua o Poeta Lucretio, inda que Gentio,

*O stultas hominum mentes, o pectora caeca,  
Qualibus in tenebris vitæ, quantisque periculis  
Degitur hor æui quodcunq; est.*

Que assaz stultos são os intendimentos, e cegos os peitos daquelles, que tanto fazem por hum pedaço de vida, que se passa em três dias espessas, e graues perigos. Ia se concluiu o processo de minha vida; ja he chegado o dia, em q a alma irá para Deos, e o corpo tornará para a terra. Ben entendo o mesmo Poeta esta verdade, quando dixe,

*Cedit item retro, de terra quod fuit ante  
In terram: sed quod missum est ex ætheris oris,  
Id rursus cæli fulgentia templa receptant.*

Desfazse en terra, o que no homẽ he de terra, mas o que foi en-  
 uiado do ceo, para la torna. Certo he, que en pena do pecado ori-  
 ginal, não fomite fomos sentenciados à morte, que he diuisão  
 entre a alma, e o corpo; mas inda a resolução do corpo, en os qua-  
 tro elementos, de que era misto, e tẽperado. Porq̃ todas aquellas  
 resoluções nos são naturaes, das quaes o dõ da justiça original nos  
 preferuara, se o não perderamos. Donde vem, ser diuida de justi-  
 ça, pelo pecado de Adão, não fomite a morte de todos os homẽs,  
 mas tambem a dissolução de seus corpos, en os quatro elemẽtos,  
 segundo nossa natureza deseparada da justiça original. Doutri- *4. Sent.*  
 na he esta comũ dos Theologos. E Aristoteles dixee, que tudo o *3. Physic.*  
 que consta de contrarios, nelles se ha de reduzir; proposição, que  
 Hippocrates disputou com muitas palauras. Graue pena foi esta,  
 que aquelle sempiterno juiz carregou, sobre o corpo humano,  
 formado com tanta elegancia, e artificio. Isto se entende en todo  
 homẽ, excepto Christo nosso Redemptor, que assi quomo foi  
 sen pecado algum; assi não foi obrigado a algũa lei de pecado; e  
 tirando, per priuilegio, a sanctissima Virgem madre sua: do qual *2. 1. 2.*  
 tambem, segundo algũs Doutores, gozarão Elias, e Enoch refer-  
 uados no Paraíso terrestre, para a pregação do Euangelho, antes  
 da vinda do AntiChristo. Mas, quomo S. Paulo diga, Assi quomo *1. Cor. 15.*  
 en Adão morrem todos os homẽs, assi en Christo serã todos vi-  
 uificados, (com vida corporal, pola resurreição;) espantome dos  
 que tem para si, que algũs homẽs não morrerã; dizendo S. Pau-  
 lo manifestamente, que todos hã de morrer, e resurgir. A espe-  
 rança desta resurreição alliuia os terrores, e ansias da morte, e cor-  
 rupção de nossos corpos. Qua quomo diz S. Agostinho, assi quo- *De ciu. li.*  
 mo o artifice pode fundir hũa statua de bronze, que fez deforme, *22. c. 19.*  
 e tornala a fazer fermosa, e perfeita, de maneira, que só a defor-  
 midade pereça, e nada da substancia, e quantidade: assi, e muito  
 melhor o farã aquelle omnipotente artifice, com nossos corpos.  
 Esta meditação alegra muito mais, do que entristece aquella mal-  
 dição, Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, tẽ que te dis- *Genes. 3.*  
 soluas en a terra, de que foste formado, porque espõ, e en pô te  
 has de voluer. Este he o ser, e paradeiro do homẽ, com o qual se  
 não deue afrontar, mas animar, e ter por ditosa sua sorte, pois he  
 pecador; e por razão da massa, e barro, de que Deos o formou,  
 he pode allegar com David este juro, *Psal. 69.*  
 Apriadaiuos. Sõr de mim,  
 quoniam:

*Psal. 6.*

quoniam infirmus sum, porque o corpo, que me destes he de mui fraco ser, quebradiço quomo vaso de oleiro, mais fraco, e vidrento, que o proprio vidro. He o vidro vnico exemplo da fragilidade humana, q os Principes deuião trazer sempre ante seus olhos. Inda q muito mais fragil he, q o vidro, o homẽ; e tanto mais quanto he mais quebradiça a coufa, que por si se quebra, e desfaz, que aquella, que dura mais tempo, e se conferua en sua natureza, se a deixão. Por sermos compostos de barro, e estar en nossa carne, de sua viciosa origem radicada a fraqueza deste material, inda q nos não possamos escusar de todo, quando pecamos, temos licença para darmos esta descarga, e com ella inclinarmos a Deos, a q vse com nosco de piedade. Quã, quanto os stimulos do pecado são maiores, e as suas esporas mais apretão cõ nosco, tanto fica a culpa sendo menor na estima, e graueza. Porque os incentiuos da fraqueza de nossa carne tirão algo do voluntario; e o pecado en tãto he pecado, en quanto he voluntario, e pelo consequente, onde os incitamentos para pecar são menos vrgentes, haõ são as culpas mais graues.

*Cap. 25.*

Donde veo dizer o Ecclesiastico, que aborrecia o pobre soberbo, e o rico mentiroso, e o velho desalfizado; porque mais abominada he a soberba do pobre que a do rico, quã a pobreza, o inclina a se humiliar, e a riqueza incita o rico a se ensoberbecer. E pelo contrario a mentira do rico he mais estranhada, que a do pobre, porque não tẽ por si a escusa, que traz cõfigo a necessidade. A muitos he occasião de pecar a sua pobreza, diz o sabio. Pola mesma razão tem algũa escusa o mancebo fandeu, e vão, por não ter experiencia; mas o velho sen sifo, e o moço de cem annos, he coufa maldita na Scriptura sagrada. No modo, en q o rico soberbo, e o moço louco, e o pobre mentiroso se podem escusar; (inda que não pode ter bastante escusa quem peca) pode tambem o homem fraco dár a Deos en desculpa de seus erros, a sua fraqueza. A qual elle respeita, porque conhece o nosso figmento, e que somos vasos de barro.

*Psal. 77.*

*Spūs v. d. d. c.*

Lembralhe, que somos de carne fraca, e de spirito, que de si tem poder para ir ao que he mau, e nociuo; mas não para tornar ao que he bom, e proueitoso. Ajuntase a este arrimo, e consolação, que ao homem dá a fraqueza da massa, de que foi criado, outra maior, e he o singular artificio, com que Deos laurou o barro, de que o formou. Mais precioso he o ouro que o paõ; e todavia mais arte, mais ingenho, e mais inuencão mostra hum bom

official

official no pao, que no ouro: de mais alto metal faõ os Anjos, que os homẽs, pois faõ de barro; mas mais marauilhoſo ſe moſtrou Deos na feitura noſſa, que na creação de todos os Anjos, e mais reluze a ſua omnipotencia, e diuina arte en nos, que en elles. O q̃ mais deſcobre a omnipotẽcia de Deos nos Anjos, he velos creados de nada, onde nenhũas forças naturaes podem chegar: mas no homem, alem de Deos lhe crear a alma de nada, vemos as mais diſtantes, e differentes couſas poſtas na mayor paz, e amor, que pode ſer, e no mundo ſe podem achar. Vemos a carne junta com o ſpirito, o ceo com a terra, o temporal co eterno, a alma, que he viua imagem de Deos, en braços co corpo, que he ſemelhança dos brutos, a ſabedoria junta coa ignorancia, a morte vnida cõ a vida: Mortal he noſſo corpo, pois baſta qualquer febre para o enterrar; immortal he noſſa alma, pois sõ a omnipotencia de Deos lhe pode tirar a vida, e nenhũ poder outro dahi para baixo. Beſtial he o corpo do homem, e de ſi ignorante; muy ſabia he ſua alma, pois co natural diſcurſo mede a Lua, e o Sol, e muitas eſtrellas, quomo o mercador mede coa vara ſeus panos. Que mor marauilha pôde auer no mundo, que eſta? Ver hum homẽ na vida ſemelhante às plantas, no ſentir igual aos brutos, no entendimento companheiro dos Anjos, e na mageſtade hum ſegundo Deos, e composto de duas naturezas tam diuerſas, e aduerſas, quanto o ſaõ ſpirito, e carne? Entre todas as couſas do mũdo, q̃ ſe podẽ ver cos olhos, e entender co entendimento, o mayor milagre, e mais rara marauilha, he o homẽ. Mas ja eſtã à porta o Doutor Salonio, por quẽ ſperaua.

## CAPITULO II.

Quando conuem, que o enfermo faça ſeu teſtamẽto, e quaes deuem ſer os teſtamentos.

SALONIO.



Alue vos Deos, Antiocho, e vos faça benauenturado. Não he pequena merce de Deos, chegauos a eſta hora, en voſſo ſiſo, e entendimento, para diſpordes de voſſa vltima vontade, e ordenardes o que conuem, para bem de voſſa alma, e obrigardes algũa peſſoa, que vos parecer de confiança, que faça comprir voſſos legados.

*Vti legas sit quisq; rei sue, ita ius esto.* legados, segundo a lei das doze tauoas. Guardenōs Deos, de guardarmos, para o vltimo da vida, os officios de piedade, e descargos da consciencia; quomo marinheiros descuidados, que lhes não lembra parelhar o nauio, e fazelo prestes para sua nauegação, se não quando sobreuem a tempestade. Não se achão facilmente os remedios en a tormenta, que não são prouidos na bonança; sobre aquellas palauras, que Deos dixee, No tempo da tribulaçāo, dirão, Leuantaiuos Senhor, e liurainos; diz S. Hieronimo estas, Desauergonhado requerimento he, pedir en tempo de necessidade presidio, a quem desprezaste en o da prosperidade. Entam nos succede bem o futuro, quando nos dispomos, quomo conuem, para o presente; e tal nos ha de julgar o dia nouissimo do mundo, qual nos achar o vltimo de nossa vida. Desaparelhado se vera naquelle, o que neste não esteuer apercebido; e se aquelle vier de vagar, este vem com muita pressa. Tarde he para nos prouermos de remedios, quando os perigos da morte estão imminētes. Venesse a morte, quando vem, se antes de vir, he sempre temida. Tenhase cada qual de nos por morto, pois de necessidade ha de morrer. Assaz de esquecido de sua fragilidade he aquelle, que entam começa temer a morte, quando ella esta a porta. Não podemos reparar a perda de hum dia, co ganho do outro dia, porque não basta o dia de hoje, para nos descargar das diuidas de hoje, quomo dixee hum santo Monge. Dae muitas graças a Deos, por não imitardes aquelles, que lhe não pedem perdão de seus pecados, nem recebem os seus sacramentos, senão quando se vem apretados da morte, e do rigor do diuino juizo. Muitos imitadores tenho visto daquelle descuidado, e ingrato almoxarife, de que trata o Evangelho de Christo, o qual entam pedio ao Senhor, que lhe esperasse, quando se vio apretado da conta, e comprehendido en húa grande diuida: taes são algūs pecadores, esquecidos do q̄ deuem a Deos toda a vida, sen lhe lembrar o perigo, en que viuem, e a conta, que hão de dar, senão na hora, en que são compellidos, coa presença da sua justiça, e do rigor do castigo, que merecem; quando ja a diuina justiça, mouida de seu descuido, os toma desapercibidos, e a morte lhe bate á porta. Contase na sagrada Scriptura, que partirão os filhos de Israel de Egipto, co alforje feito de pão mal composto, e amassado, coa pressa da fugida, asino, e en massa: desta maneira partem desta vida, os quenella são negligentes,

*Hiere. 2.**Matt. 18.**Exod. 12.*

tes, e se não prouem para o diante. Estes são os testamentos dos  
homens descuidados, e os seus alforjes mal providos leuão pão en  
massa, tudo emburilhado, mal ordenado, sen ordem, nem conclu  
são, porque a pressa, q̄ lhes dá a morte, os ocupa todos, e lhes nega  
tempo, para desliarem os embaraços da vida. Leuão massa crua,  
porque se guardão para tempo, no qual o stamago da consciencia  
lhe não coze, nem digêre nada, e a primeira coufa, que os desem  
para he a vontade; de forte, que mais parte tem nos seus testamē  
tos o confessor, que os faz, ou escriuão, que os escreue, e aproua,  
do que tem elles mesmos. Por muitos enfermos me foi ja dito,  
quando se tratua da descarga de suas consciencias, que ordenasse  
eu de sua alma, e corpo, o que me parecesse. ¶ **CANT.** Escolhiuos  
para este negocio de tanta importancia, porque sois letrado, e sa  
cerdote, e polo mais, que afama pregoa de vossa pessoa, e boa cõ  
sciencia. Ia se costuma, por nossos pecados, auer pouca fidelidade  
nos testamēteiros, mórmente na distribuição desmolas, e outras  
obras pias; o que he causa de padecerem entre tanto os pobres,  
porque se não cumpre logo à letra a vontade do testador. Mal  
velho he a infidelidade nos ministros das esmolas. Está posto em *4. Regum*  
memoria, que prohibio Ioas Rey de Iudea aos sacerdotes, que não *12.*  
recolhessem o dinheiro da fabrica do templo, nem recebessem as  
esmolas, visto quomo as gastauão com pouca fidelidade. Por isso  
se vsou na primitiua Igreja, que os Ecclesiasticos tiuessem cargo  
dos pobres, porq̄ delles se espera mais verdade, e piedade. E así  
os Apostolos não encarregarão este cuidado a leigos, se não a dia  
conos santos, e religiosos. Presupunha este santo costume, que  
nos varões Ecclesiasticos não ania de reinar auareza, nem affec  
to de adquirir, e possuir fazenda, porque aos que delle carecem,  
tudo sobeja, e alegres dizem com sam Paulo, Tenho tudo, e mais *Philip. 4;*  
do q̄ ei mister. Mas hagora pasmo da prouidencia de Deos, quan  
do vejo, que as pessoas Ecclesiasticas de mais renda, viuem mais  
endiuidadas: e pelo contrario os pobres contentes com sua sorte,  
passão a vida alegres, e nunca lhes falta com que fauoreção ne  
cessitados, quomo dizia o diuino Paulo Seja, nossa pobreza de *2. Cor. 6.*  
qualidade, que faça ricos os outros. ¶ **SALONIO.** Chegou esta  
verdade aos Gentios. Porque Plato ordenou, que na Republica *Lib. 12. de*  
ouuesse pousadas publicas, junto dos templos, para os q̄ viesse a *legibus.*  
ver os estudos, cerimonia, e costumes de Athenas, encarregando

## Dialogo sexto.

aos sacerdotes o officio, e cuidado de os apascentar, e servir. Os cinco alpendres, da probatica piscina de Hierusalem, erão enfermarias, e pêças de hum hospital, que estaua junto ao templo de Salomon; de cujas rendas se sustentauão todos os pobres, que a elle acodião, e se curauão todos os enfermos, que ali jazião, que erão muitos, quomo affirma S. Ioão; donde parece, q̄ tomarão os Christãos fazer hospitaes, pegados as Igrejas, para remedio de pobres. Quã na primitiua Christandade, juntos estauão sempre a Igreja, e o hospital. Tanto cuidado poserão as primicias dos feruos de Iesu Christo, (cujos peitos, e corações andauão mais enternecidos, e abraçados no fogo do amor do proximo, q̄ os nossos) en bucar meos, e inuensões, para agasalhar peregrinos, e remediar necessitados. A este fin edificou sam Hieronimo, en Bethlêm, hũ hospital pegado ao seu moesteiro, do qual faz menção dizendo. Edifico hum moesteiro na terra santa, e junto a elle hum hospital para que se tornarem a Bethlem Ioseph, e Maria, achem pouxada. E faõ tantos os hospedes, que concorrem de todo o mundo, que me vejo perplexo, depois de ter feito nelle muitos gastos. Porque não he en minha mão, deixar de profeguir obra tam pia, a que dei principio, nẽ tenho forças, para lhe dár cabo. E por não lançar primeiro conta aos custos, que podia fazer, segundo o que aconselha Christo, aos que querem sair com empresa de tamanho edificio, sou forçado a enuiar â patria, por meu irmão Pauliniano, vender hũas casas, que os barbaros deixárão dãnificadas, e a fazenda, que nos ficou de nossos paes, por não dar occasião aos mal dizes, para zombarem, e dizerẽ, que não cheguei ao cabo co esta obra santa. No qual hospital he de crer, que serião poucas as obras da vaidade, e muitas as da charidade: e que seguiria o santo Doutor da Igreja, na fabrica delle, outro norte differente, do que vemos en algũs hospitaes de nosso tempo. Os quais sendo no edificio de pedra, e cal sumptuosos, e tendo a si annexos ricos morgados, faõ tã mal providos do necessario, para cura dos enfermos, e agasalhado dos peregrinos, que mais faõ os moyos de rãda, q̄ os instituidores, e seus herdeiros cadanno recolhem en sua casa, que as galinhas, que os entreuados comem, e os leitos, e lanções lauados, en que dormem. Tam pouca he a fidelidade, dos que tem a seu cargo a fazenda, deputada para remedio dos pobres, inda que os seus remanecentes, e ordenados sejião grossos.

*Epistola  
ad Pam.  
sbium.*

## CAPITVLO III.

Do testamento dos pobres, e baptismo polos  
defuntos, de que falla  
sam Paulo.

## ANTIOCHO.



Meu testamento não he belicoso, antes de mui pouco negocio, porque sou pobre, e co alforje do Philosopho Crates Thebano, espero a morte hã

*In matic  
Cratetis  
mors ex-  
pectanda.*

muito tempo. E pesame porque o meu patrimonio he mayor, que o daquelles antigos Principes da sapiencia. Homero não teue mais de hum ser- uo, Plato tres, e Zeno autor da secta Stoica nenhum. Menenio Agrippa, que compos a paz entre o Senado, e o pouo Romano foi enterrado â custa publica. Attilio Regulo dando batalhas aos Carthaginenses en Africa, e vencendoos, escreueo ao Senado, que o seu laurador lhe deixara a herdade deserta, e pareceo bem ao Senado, mandar curar della, en quanto Regulo esteuesse absente. As filhas do celebrado Scipio Africano do thesouro publico receberam o dote, quã nada lhes ficou de seu pae. Ditosos os maridos, diz Seneca, de taes donzelas, que teuerão o pouo Romano en lugar de fogro. Não teue despesa, para seu enterramento o clarissimo Scipio Secario, mas o pouo contribuiu parelle quomo he autor Plinio. Não se carrega de dous sayos, na peregrinação desta vida, o que espera a benauenturança da outra. É nesta simplicidade, de coração, cõsiste a virtude da pobreza, e os q̃ são pobres desta maneira, são ricos de verdade. Quã mais val a esperança dos bens eternos, q̃ todos os ganhos, e interesses transitorios. Estas são as riquezas da simplicidade, de que falla S. Paulo. Hê a simplicidade

*Lib. de cõ  
solatione  
ad Albinã*

*Lib. 21. c. 3*

*2. Cor. 8.*

Christam virtude da alma, quando o homẽ não deseja mais neste mudo, q̃ o mantimẽto necessario, para a vida, e coelle viue cõtete. ¶ SAL. Pois o vosso testamẽto não hã de ser belicoso, nẽ litigioso não ferã semelhãte ao de Herodes, q̃ encarregou a sua irmã Solome, e a seu cunhado Alexa, q̃ tãto q̃ elle morresse, mandasse matar grãde parte da nobreza Iudaica, porque na sua morte, tã desejada dos seus, ouuesse lagrimas verdadeiras, e não fingidas. ¶ ANTIO.

*Iosephus  
antiq lib.  
17. c. 8.*

Não se vio maldade igual a essa. Eu desejo, que o meu testamento

## Dialogo sexto.

seja cheo de paz, e amor, piedade, e misericordia. Nem me moue a isto a hora da morte, porque sempre na vida me compadeci de pobres, e desejei sobleuar suas miserias, sentindo não sei que doçura naquelle verso de Virgilio,

*Quique sui memores alios fecere merendo.*

6. Aneid.  
Iob. 31.

E naquellas palauras de Iob, Cresceo comigo, de minha meninice, a cõmiserção; com ser verdade, que a hora da morte he certo, e incorrupto juiz das obras de misericordia; quã entam principalmente procuram os homẽs pôr sua fazenda en fagrado, e no cambio santo da pobreza, enuiandoa por mãos de pobres ao ceo. Esta hora, inda aos grandes avaros, e peitos mui duros, faz liberaes, blandos, e compassiuos. Afsi quomo a morte abranda a dureza das carnes brutas, que comemos; e quanto mais se apodera dellas, mais tenras as torna; afsi tambem enternece os corações dos homẽs. ¶ SAL. Presuposta a difinição de Vlpiano, que testamento he justa sentença da nossa vontade, e do que queremos que se faça, depois da morte; vede o que quereis, que se faça depois da vossa. Mas hũa cousa nos hia esquecendo, que nos deuera lembrar ante todas; e he começar este vossõ testamento, en nome da sanctissima Trindade, Padre, Filho, e Spiritu santo, tres pessoas, e hum só Deos; quã não basta qualquer preparação, para consultar, e ordenar negocios, que tocão a alma. Encomendemonos pois a Deos, e juntamente recorramos a seus santos entranhablemente, peçamoslhe, que nos lumie no mais certo, e seguro, para a consciencia. A oração ha de ser o fundamento, para consultar cousas desta qualidade, co rependimento dos pecados. Qua se estes se atrauessaõ, permitirã Deos, por ventura, e sen ventura, en castigo delles, que não aja quem vos diga verdade, nem vos lembre o que a vossa saluação mais releua. ¶ ANTIOCHO. Antes de entrarmos nos itens de meu testamento, vos peço, Salonio, me declareis aquellas palauras de sam Paulo, Que fazem os que se baptizã polos mortos; se os mortos não resurgem? Para que se baptizã por elles? qua faz a exposiçã deste lugar ao proposito de meu testamento, e tem algũa difficultade. ¶ SALONIO. Parece sam Paulo notar a ignorancia de algũs, que conuertidos nouamente à fe, depois de hũa vez receberem o baptismo, para se fazerem Christãos; outra vez se queriã baptizar, polos seus defuntos; que

1. Cor. 15.

que morrerão sen baptismo, cuidando que lhes aproueitaria.

**CANTIOCHO.** Pois eu ouui, ou li, que o legitimo intendimento do Apostolo neste lugar era, dos que fazião obras satisfactorias de jejús, disciplinas, e aflições corporaes, polos defuntos; e que este baptismo se chamaua de fogo, e spirito. **SALONIO,** Essa era a segunda exposição, que tinha para vos representar, e parece a propria. De maneira que baptizar-se, quer ali dizer, offer-se en sacrificio, para lauar, e purificar as maculas das almas dos finados. O desejo do baptismo, e lauatorio faudauei, dixe Christo *Luc. 12.* nosso Redemptor, que o affigia grandemente, quã com elle se auia de sacrificar na ara da cruz, polos pecados da geração humana. Assim que baptizar-se polos mortos he venerar a Deos, pola saluação delles, com sacrificio expiatiuo; e offerer tambem a vida do corpo, o que sam Paulo faziã polos mortos, e viuos: qual logo ajunta, E para que perigamos en cada hora? cada dia morro, ri-mãos, por vossa gloria, a qual tenho en Christo Iesu nosso Sõr. Donde se entende, que quantas vezes sam Paulo se punha a perigo de morte, polo estado da igreja, tantas procuraua o sacrificio deste baptismo, o qual consumou, quando verteo seu sangue, pola gloria de Christo, e faude de todos. Daqui consta tambem, que não sô sam Paulo, mas muitos outros Christãos fezerão santos sacrificios pola saluação, e requie dos defuntos. O qual se sempre fezera en balde, poderase concluir, que nunca os mortos auião de resurgir. Mas, quomo se não fezesse temerariamente, pois sam Paulo o permitia, segue-se de necessidade, que as preces, que se fazem pola faude, e alliuio dos mortos, são proueitosas.

**CANTIOCHO.** Esse he, Salonio, o baptismo, que quero de vos, que ajudeis minha alma com orações, officios ecclesiasticos, es-molas, missas, e oblações, e com todos os mais suffragios, de que vsa a santa Igreja Catholica. Diogenes Laertio conta, que o Epicuro deixou vinculados seus bens, para que da renda delles, se sustentassem os seus discipulos, que por seguir sua doutrina, tinham gastadas en comũ suas fazendas, e patrimonios, à fin de lhes não ser forçado mendigar. Aconselhais-me segundo isto, que dos bens de raiz, que tenho, faça algũa memoria, e fundação perpetua, para os redditos delles se darem a pobres cadãno? **SALONIO.** Dignas de louuor são essas perpetuidades, inda que en algũa maneira parecem de gente, que não podendo leuar consigo a fazenda,

da, polo amor que lhe tem a vincula com muitas obrigações, para  
inda depois da morte gozar della, do melhor modo, que pode.

CAPITULO III.

Que os testadores repartão seus bês cos pobres de seus  
tempos, e da virtude da esmola.

SALONIO.



Omos en tempos tam caristiosos, Antiocho, e  
multiplicarãose as necessidades tão, que se faz  
publica almoeda da honestidade das donzelas  
pobres; e as viuvas honradas padecem; e os ca-  
lados estam cheos de filhos, e faltos de mantimẽ  
tos; e os hospitaes não podem coa turba multa  
de enfermos; e são infinitos os presos, que estão  
detidos, por pobreza, nos carceres destes reinos: e não parece tam  
acertado, deixar prouisoões ordenadas para os pobres, que hão de  
vir, sen curar dos presentes; deixar morrer estes, e prouer os que  
não são nascidos. De meu parecer, ajudae, e fauorecei os pobres  
de vosso tempo, que para os que vierem, Deos prouerã quem te-  
nha cuidado delles, e lhes acuda a suas necessidades, saluo en caso,  
que podesseis prouer hũs, e outros. Esta doutrina parece que nos  
ensinou Christo nosso mestre per aquellas palauras, Sempre te-  
reis pobres conuofco, mas não sempre tereis a mim. Deixar os po-  
bres presentes, que me Deos encomendou, e querer remediar os q̃  
virão ao diante, que não estam a meu cargo, nem se me ha de pedir  
cõta delles, charidade he, e misericordia; mas desordenada. ¶ AN-  
TIO. Pois q̃ farei? Mandarei dar tudo a pobres, ou que conselho  
me dais? ¶ SAL. Isso não. A principal causa, porque os suffragios  
dos viuos aproueitam aos defuntos, he a charidade, pola cõmuni-  
cação hũs cos outros; e porq̃ o Sacramẽto do altar contẽ a Xpo,  
cõ o qual se vne, e liga toda a Igreja; he origẽ, e vinculo de charida-  
de entre todos, os q̃ cõ se viua são mēbros do mesmo Christo. E  
por tão o sacrificio da missa he o principal suffragio, e o q̃ de sua  
condição mais aproueita aos mortos. Toda via cõ ser assi verdade,  
por respeito da necessidade dos pobres, q̃ o Sõr tam caramẽte nos  
ouue por encomẽdado, dizendo, Sempre tereis pobres cõuofco,  
pode

Matt. 26.

pode às vezes a esmola ser mais grata, e aceita em satisfação polos defuntos, que hũa larga multiplicação de missas. Guardeme Deos de negar, que as missas principalmente se hão de dizer, e offrecer polos defuntos; mas depois de mandar dizer algũ numero dellas, segundo a qualidade da pessoa; o acerto he, fazer largas esmolas: qua a necessidade dos pobres pode entam verificar aquellas palauras de nosso Salvador, Misericordia quero, e não sacrificio. Grande confiança enthesoura para o dia do juizo, o que he misericordioso cos pobres. Ouvi a S. Hieronimo, Os outros maridos spargem rosas, violas, e lilies, sobre os sepulcros de suas molheres; e o nosso Pãmachio rega os ossos venerãdos de sua molher Paulina, cos balsamos da esmola. Co estas confeições, e perfumes, recrea as cinzas, que estam descansando, sabendo que esta escrito, Quomo a agua extingue o fogo, assi mata a esmola o pecado. CANT. Muitas são as prerogatiuas, e grandes os priuilegios à esmola concedidos, polos santos Doutores, e diuinas Scripturas. S. Basylio diz, A esmola, que se faz aos famintos, excede todas as outras obras de charidade; e basta para proua disto, q̄ no dia do juizo, en q̄ Deos ha de galardoar os bẽs, que nesta vida fizemos, com eternos premios, primeiro despacharã, para o reino dos ceos, os que com sua liberalidade matarão a fame, e sede, aos pobres, quomo a reque- rantes mais honrados, e benemeritos: e pelo contrairo aos auaros, e deshumanos, que não tem entranhas de piedade, para as necessidades de seus proximos, dara a sentir primeiro, q̄ aos outros malditos, os ardores do fogo eterno. S. Agostinho affirma, que não he possibile perderse, o que se ocupa en obras de piedade; e cõ razã, pois Deos assi o promete na sagrada Scriptura, q̄ he hũa obriga- ção publica de sua palaura, en q̄ Dauid fundaua a esperãça, S. Ioão Chrystomo escreue, q̄ o material de mais effcaz virtude, q̄ nas mezinhas spirituaes, e obras satisfactorias, pode entrar, he a esmo- la. O mesmo Doutor prẽgou, q̄ não auia bem nenhũ en a pessoa, q̄ não he esmoler: porq̄ en a esmola estão os neruos de todas as vir- tudes, e as outras obras boas, en sua comparação, tẽ lugar, e seme- lhãça de ossos, quomo dixẽ S. Athanasi o. Bõ he o jejũ, mas melhor he a esmola. Qua se polo jejũ se afflige, e macera a carne ppria, coa esmola se recrea, e restaura a alhea. Bõ he orar, mas melhor he esmo- lar, porq̄ tambem ora o q̄ dá esmola; e melhor he o orar das obras, que o das palauras, diz Innocentio. S. Agostinho diz assi, Me-

*Matt. 9.**& 12.**Ad Pam  
machium.**Serm. 3. cõ**tra auaros.**In quodã  
sermone.**In quo mi  
bi spem de  
disti. psal.  
118.**Hom. 9.**sup Mat.**Hom. 36.**ad pop.**Antioch.**Li. de elec**thor*

*Ser. 26. de tempore. to. 10.* Ihor he esmolar, que jejuar, porque fazer esmola basta a quem não pode jejuar, não bastando o jejum sem esmola, a quem pode dar por amor de Deos hum pucaro de agua fria, qual ella corre pola terra. O quem fora com Iob pae de orfaos, medico de enfermos, vista de cegos, pês de coxos, capa de nus, porta aberta para peregrinos, e consolação de desconfolados. Não he officio Apostolico, nem Ecclesiastico, nem ainda obra de Christão, despedir os famintos, e polos a risco, e ventura de desfalecerem no caminho, e lhes faltar en suas necessidades remedio. As pessoas consagradas a Deos, hão de estãr sempre providas, para poderem valer aos necessitados, inda que seja no deserto. O que sam Cipriano colligio daquella resposta, que Christo deu aos discipulos en o monte, *Matt. 14.* Daelhe vos de comer. E que farã, ou dirã o rico auaro, ante o tribunal diuino, não auogãdo por elle a esmola, quando lhe for presentada a lei da charidade de hũa parte, para per ella ser julgado; e da outra esteuerẽ os pobres acusando sua deshumanidade, e as lagrimas dos orfaos, gemidos das viuuas, e os ays dos captiuos, dando vozes contra elle? Que refugio, e valhacouto acharã, onde se possa acolher? Ou, que responderã àquelle Senhor, que o preferio nos bens temporaes a muitos tam bons, e melhores que elle, para que os repartisse por elles, com fidelidade, en o tempo das necessidades, e dãdo terra ganhasse o ceo, e por cobre, e prata recebesse sua graça, e gloria? Os recebedores das rendas da coroa, ladrões saõ, se deuenoas distribuir por regimento do Rey, as gastão en suas delicias: taes saõ os ricos, se cõsumẽ en gastos superfluos, o que lhe deu Deos sobejo, para o partirem por pobres. Perdoemos aos bens temporaes, quomo a cousas alheas, que nos saõ necessarias, e falsosemos nossos. Não abusemos do thesouro dos pobres, en nossas mãos depositado, pois não he nosso, mas encomendado. O misericordioso he porto de todos os constituidos en necessidade, recebe en seu sêo todos, os que por via de pobreza, padecem naufragio, inda que sejam maos. Quã basta ser pobre, para qualquer homem ser digno de nossa esmola. Isto he de *Conc. 2. de Lazaro.* Chrysofomo. Ajuntase a isto, (o que faz mais ao vosso caso Antiocho,) que so a misericordia he companheira dos defuntos; segundo proua S. Ambrosio. Certo está, q̃ todos nos, en breue tempo, auemos de sair desta região fõs, inda q̃ sejamos monarchas de toda a terra, e que ca auemos de deixar os criados, amigos, e parentes,

rentes, que com nossas boas obras obrigamos, e as riquezas, e rendas, que com suor de nossos rostros ajuntamos. Toda a pompa de nossas casas não pode acompanhar nossos corpos, mais, que tê a sepultura? onde as tochas, acesas o luto dos parentes, e criados, e as lagrimas dos amigos nos farão as vltimas honras, e solênes exequias: e tudo isto voltará para casa, donde sair, ficando nossos corpos sepultados, e nossas almas sôs, ante o supremo Iuiz presentadas. O mesmo Senhor, que pôs precepto as ondas do már inchadas, q̄ não passem dos seus limites, e quebrem sua furia en a praia, está dizendo, na hora da morte, aos reinos, imperios, monarchias, estados, e senhorios da terra, Atequi podereis chegar, mas não passareis daqui. Esta hora dará fin á scena, e farfa da potencia humana, e á pompa das vaidades terrenas. Bem entendeo isto Saladino Rey de Egipto, o qual, morrendo en gram felicidade, mandou en seu testamento, que coa sua camisa pendurada de hũa haste, fosse clamando hũ dos seus, e dizendo, Morreo Saladino, e sô esta tunica lhe ficou de todos os thesouros, que possuia. Não vai cõnosco depois da morte mais, que os bens, que fizemos en a vida. Cada qual de nós, que cá anda acompanhado, e cercado de muitos criados, quando se vir sô na quella horrenda região, dirá cõ sentimento, e magoa, aquillo do Propheta, Olhaua a hũa parte, e a outra; e não auia, quem me conhecesse. Pois neste triste desamparo, quando todos os ludibrios da furtuna, e falsas esperanças do mundo, nos hão de faltar, e deixar no campo sôs, quomo tredores; as obras de misericordia, e piedade, irão á nossa ilharga, e nos defenderão quomo companheiros, e amigos fieis. Então as cousas, que aos mendigos, e pobres de Christo, derão solacio nesta vida, nos darão a nós refrigerio, e seguridade en a outra; achârseão presentes cõnosco, defenderão nossa causa, serão auogados, e patronos nossos, ante aquelle soberano, e temeroso Iulgador, e perorando concluirão, Lembreus Senhor, q̄ por vossa boca sanctissima dixestes, Benauenturados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia; apiadaeuos daquelles, que se apiadarão de nos; auei por bem, que se jão agasalhados en as vossas moradas sempiternas, aquelles, que nos hospedarão nas suas temporaes pousadas. Por tanto Antiocho, enuiay desdagora vossos thesouros ao ceo, per mãos de pobres, q̄ vos fação prestes a pousada, e vos acompanhem en jornada tam erma, e solitaria.

Psal. 141,

## CAPITULO V.

Quando se hão de aplicar as esmolas aos sagrados  
templos, e quomo se hão de gastar  
as rendas Ecclesiasticas.

## ANTIOCHO.



O da via, se tiuera mais de meu, tambem ouuera  
de ser quinhocira en meus bens a Igreja, en que  
estão enterrados os ossos de meus paes, e auôs, e  
eu folgaria de sepultar os meus; conforme á re-  
partição, que de sua renda fazia a santa matrona  
Anna, q̄ daua a melhor parte ao templo de Hie-  
rusalem, e as outras duas repartia entre os po-  
bres, e a sustentação de sua casa, segundo refere Mantuano,

Partheni-  
sc. 1.

*Sic nostras partimur opes; pars optima templo,  
Alterasors inopi, seruit pars tertia nobis.*

Sabido, e vulgar he, quanto a mãe de Deos fauoreceo, a deuacão  
do patricio seu deuoto, que se determinou en a fazer herdeira de  
seus bens; e quam seruida se mostrou do solene templo, que en  
Roma lhe foi por elle leuantado, en que, por inspiração, e reue-  
lação diuina, fez emprego de toda sua fazenda. SALO. Não fo  
esse honrado patricio, mas tambem os Reys Catholicos, inda que  
distrahidos cõ guerras, fezerão magnificos templos, e os dotarão  
ricamente. E o que mais he, fundarão moesteiros, a que subjeita-  
rão villas, e cidades, com ambas as jurdições, ecclesiastica, e secu-  
lar. O que fezerão muitos Imperadores, e Reys de Hespanha, po-  
los triumphos, que alcançauão dos infieis, e por conseruarem a  
majestade da Igreja, que seltragaua coa corrupção da vida, e cof-  
tumes. Quã posto que as muitas rendas, e riquezas tragão cõfigo  
nã pequenos perigos às cousas spirituaes; por ventura mayores  
detrimentos lhes importara a pobreza. E mais, quomo os Príncipes  
nã possaõ governar tudo por si, encarregauão as Jurisdicções aos  
moesteiros, cõfiados q̄ as pessoas ecclesiasticas tratarião os pouos  
q̄ lhes encomendauão, quomo paes a filhos. E cõ esta sãta liberali-  
dade, prosperou antiguamẽte a Igreja de Christo, e as batalhas dos  
Reys daquelle tẽpo, teuerão successos alegres. Isto sentio piãmete

Carole

Carolo Magno, de felice memoria, dizendo, Honremos, en memoria de sam Pedro Apostolo, a santa Igreja de Roma, e Sê Apostolica; porque a q̄ he mãe da dignidade sacerdotal, deue ser mestra da razão Ecclesiastica. Mal foi, e vai aos reinos, onde o poder secular triumphada da jurdição Ecclesiastica, e vai, e irá sempre bẽ àquelles, en que a autoridade da Igreja he venerada, e seus juros, e decretos, são com obseruancia reuerenciados. Assim que louuo o pio, e religioso desejo, que tendes, de deixar à Igreja parte de vossa fazêda, e a dedicardes ao culto diuino. Tal foi a deuação dos nobres Portugueses antigos, quomo hoje estão mostrando, no nosso Portugal velho, tantas albergarias, tam hõradas Igrejas, e tam rendosos moesteiros; e tam poucos paços daquelle tempo sumptuosos. Quã segundo parece, fundauãse mais en edificar as obras de piedade, que as de vaidade, e en fazer cá moradas para suas almas, que paços pomposos para seus corpos. Destes lhes lembrava mais o enterramento, que a vida temporal, lembrandolhe das almas a perpetuidade, e conta, que auião de dar. Tambem vos confesso, que he obra de mais excellente virtude, dotar as Igrejas para gloria de Deos, e culto diuino, do que he socorrer a pobres, indaque sejam nossos paes; mas se elles padecem, não ha pretexto de religiãõ, q̄ nos defobrigue a lhe acodir primeiro. Porque sempre os preceptos diuinos aos conselhos, e as obras necessarias aos sacrificios volũtarios, deuem ser preferidas. En tempo, que a fame, e necessidade apreta nossos proximos, somos obrigados, pola lei da charidade, a lhes valer, e os remediãr primeiro, que acudamos às necessidades dos templos. En tanto, que mandou S. Agostinho distribuir os vasos do Sõr polos pobres, e S. Ambrosio vendêlos, para redempção dos captiuos, dizendo, q̄ aquelle era verdadeiro thesouro de Christo, q̄ obraua, o q̄ seu sãgue obrou. S. Hieronimo louua Exuperio Bispo de Tholosa, q̄ leuaua o corpo do Sõr en hũ çafate, e o seu sangue en hũ vidro, por falta de vasos de prata, que cos pobres tinha gastado. E sobre tudo vos lembro, q̄ fois pessoa Ecclesiastica, e q̄ não acertão os ecclesiasticos, antes escandalizão os seculares, se nestes tempos esteriles não leuantão a mão de edificios custosos; sabendo que padecem seus proximos mingoa do necessario, para poderem passar a vida. Sabê, que tem tanto juro os pobres nos bens das Igrejas, q̄ en annos de esterilidade, quomo os presentes, se lhes deuia aplicar, o que se gasta na fabrica dellas.

*C. In memoriam  
dist. 17.*

*13.*

*In quadã  
epistola,*

## Dialogo sexto.

*Li. 6. c. 12.* Qua o reparo dos templos viuos, ha de ser preferido ao dos mortos. Lactancio queixandose, de ver vsar o contrario disto, em seu tempo, dizia, Compoem as imagẽs com ouro, e rica pedraria, quanto mais diuina cousa fora, ornar os pobres, templo, e imagem de Deos viua? Outro tanto dixe sam Hieronimo. Sinal he de estar resfriada a charidade, em os ministros da igreja, que em tempos tam miseros, leuantão foberbas varandas, e abobadas de marmores quadrados, sobre mui espaçosos muros, correndo tantas necessidades, per casas de pessoas vergonhosas, e nobres impossibilitados. Grandemente vasou a marê da charidade, e compaixão Christam, por nossos pecados. E ja pode ser, que em penitencia delles, falte quem fabrique templos, e hospitaes, e os faça seus herdeiros, porque vem os viuos, quam profanamente se gasta, o que lhes deixarão os mortos. E não permita Deos, por esta causa, que se vão diminuindo, e perdendo as rendas, que lhes forão deixadas. Qua de ver o mundo, quã pouco gastão os Ecclesiasticos cos pobres, se tomou occasião, para lhes lançarem subsidios, quomo que manda Deos fazer execução, em diuidas não pagas. Isto querẽ dizer as terças, quartas, quintas, e decimas, que se tiram das suas rendas. Ate nos hospitaes ricos de esmolas, que lhes deixarão os defuntos, em seus testamentos, vemos não serem curados, nem tratados os enfermos, quomo deuerão; e sendo a rēda sobeja, faltarlhes juntamente, coa charidade, o necessario. A isto não sei que diga, senão q̄ ha algũs canos de chũbo, quomo aq̄lles antigos, per que hũ Rei Mouro trouxe agua a Cordoua, pelos quais se coão as grossas rēdas, e esmolos, q̄ os Principes, e grãdes lhes applicarã. E o q̄ me mais doe, he ver, q̄ os ecclesiasticos abusaõ daq̄llas rēdas, q̄ tirada sua honesta sustentação, saõ dedicadas para esmolos, e outras obras pias. Aos quais (se querẽ ver o perigoso estado, em q̄ viuẽ)

*Nauarro.* remitto às apologias, e antipologias de hũ famoso Canonista, que bastão para asombrar o mũdo. E se parecer rigorosa aquella opinião comũ, q̄ o beneficiado tirada para si, e sua familia, a porção congrua, e moderada, com que se pode limpamente sustentar, he obrigado dar o demais a pobres, e fazer do resto obras pias, em tanto q̄ não fõ comete pecado mortal em despender mal a renda do beneficio, mas tambem he obrigado a restituir o mal gastado; basta o que affirma a contraira opinião, que tem obrigagam, pelo preceito da misericordia, a fazer esmolos auantejadas

çadas às dos seculares. Também deuia lembrar aos Cômendadores militares, que pecão graueamente se gastão a renda da cômenda, quomo se fora secular, pois na verdade he ecclesiastica, e elles são verdadeiros religiosos, e tem feito voto solene da pobreza, viuento tam esquecidos de suas obrigações. Menos licença, menos estado são obrigados a ter, que a outra gente. Mal que não queirão, frades são. É o que menos lhes lembra he, que não podem casar da maneira, que casam, tyrânizando mores dotes, do q̄ se lhes podem dar. Não sei se virão algũa vez a bulla, per que o Papa dispensou com os caualleiros da ordẽ de Christo e de Auís, que podessem casar, e cuido que muitos delles a não virão. Quã nella se contem, que por quanto elles, não podendo casar, estauam indelicadamente com molheres, não suas, com grande scandalo, e offensa do Senhor; e os filhos, que dellas auião, eram taes, que o Rey se não podia seruir delles; e se casassem com molheres fidalgas, virtuosas, e pobres, se seguiria muito seruiço de Deos, e emparo das molheres nobres; por esta causa, (que pelo menos foi motiua,) dispensaua com elles, que podessem casar. E ja pode ser, que por viuerem esquecidos desta sua obrigação, permite Deos, que en lugar de vitorias de Turcos, tragão Turquescas; e en lugar de senhorearem os Indios, aprendão delles as delicias; e en lugar dos despojos dos Mouros, não vejamos mais que os fileles, que lhes comprão. Passo por gastos, que fazem desnecessarios á vida, superfluos para o estado, indecentes á profissão, e escandalosos para a religião.

## CAPITULO VI.

Das obrigações dos Cômendadores das ordẽs militares, e dos subsidios, e tributos.

### ANTIOCHO.



Eu eis estar de quebra co essa gente, e quomo feruisses de Visitador muitos annos, acharieis igrejias de grossas rendas, que os Cômendadores comem, arruinadas, e nuas, quomo se forão roubadas, e saqueadas; e prouendo en visitaçõ o necessario para seu reparo, viruosião cos embar-

gos costumados, que a Cômenda rende pouco, para quem elles  
 são; e que alem de serem pobres, tem muitos filhos: e quiça lhes  
 ferião recebidos. ¶ SAL. Não me lembra isso, posto que muitas  
 vezes me aja acontecido; qua muitos delles tem ja bem pago esse  
 pecado. Nem me parece mal, que os caualleiros das ordens mili-  
 tares se sustentem honradamente dos redditos ecclesiasticos, se  
 elles militão, ou tem militado, pola religião Christam, contra in-  
 fieis. Mas os que comem a rica Cômenda, e perdem a cor do ros-  
 tro, se lhes fallão en Africa, e nunca virão Mouro dos olhos, es-  
 tando ociosamente logrando os sagrados dizimos, destinados pa-  
 ra vfos santos, não ha para que me pareção bem. Sempre a majes-  
 tade, e religião dos bens ecclesiasticos, foi tida en tanto, não so-  
 mente entre Christãos, mas tambem entre Gregos, Romanos,  
 Egiptios, e outros Gentios, que vsurpar algũa parte delles, se ti-  
 nha por maldade sacrilega. E eu ouui dizer a homês de letras, e  
 autoridade, que depois de introduzidas estas Cômendas, nunca  
 mais as guerras de Affrica socederão tam bem, quomo dantes.  
 ¶ ANT. Leuais caminho para reprovar as concessões, que os Pa-  
 pas fezerão das terças, e decimas aos Reis Catholicos, da nossa  
 Hespanha. ¶ SALO. Isso não. Antes louuo os gastos moderados  
 dos sagrados dizimos, concedidos aos que derramão seu sangue,  
 e se poem en campo contra infieis, ou tem seu assento, e residem  
 nas fronteiras de Africa; e o contrairo louueo quem quiser. Fal-  
 larei hum pouco liure, se mo consentis, porque sempre o fui. Por  
 que Nabuchdonosor defacatou, e abusou dos vasos dedicados ao  
 culto de Deos, despojando delles o templo de Hierusalem, an-  
 dou sete annos entre as alimarias do campo, quomo besta fera, sen-  
 tido algum de homem. Não fallemos en Balthasar, Antiocho, e  
 Heliodoro, o Imperador Federico fazendo guerra ao Papa Ale-  
 xandre terceiro, porque tomou a prata dos templos da cidade de  
 Pifa, nunca lhe socedeo coufa bem; e foi vécido do Papa, e dahí  
 a pouco acabou miseravelmente. O que está dado, e consagrado a  
 Deos, para seu seruiço, não se ha de conuerter en outro vfo, senão  
 no culto diuino, e remedio dos pobres. ¶ ANT. Vejamos, e pa-  
 recêuos mal os subsidios, que contribuem os Ecclesiasticos para  
 as guerras? Vos sô não vedes, quomo os ministros da Igreja abu-  
 saõ de suas rendas, sendo o que lhe sobeja mantimento aos pobres  
 aplicado? ¶ SAL. Antes me parecem bem, e melhor me parecera  
 se elles

Dan. 4.

se elles de seu motu proprio offererão voluntariamente os taes subsidios primeiro, que lhos pedirão. Deuerão os Ecclesiasticos, juntos en hum corpo, sustentar exercito contra infieis, das rendas de seus beneficios, quomo fazem os Cômendadores de sam João, de suas Cômendas. Quã entre Gentios, os Athenienses dezimauão para os sacrificios, e gastos comũs da Republica, e para as guerras que focedessem, quomo he autor Diogenes Laertio. E quanto ao que fallastes, de sua vida escandalosa, e pouca charidade, não trato disso, porque sei que muitos sã os que fazem o que deuem, e que não podem faltar entre bons, maos. ¶ **CANT.** Ia que eu fui autor desta digressão, e vos nestas cousas me podeis ensinar, querouos enfadar com minhas perguntas, porque respondeis a proposito. Pareceuos que fara Deos merce aos reinos, en que nos cabeções, imposições, petitorios, emprestimos, e outras inuencões de tributos, pagão mais os pobres, que os ricos? ¶ **SALONIO.** Se isso ha no mundo, quero me ir logo delle. Na distribuição do tributo he necessario guardar proporção Geometrica, de modo, que considerada a possibilidade de cada hum, así se lhe emponha; quã doutra maneira serã injusto. ¶ **CANTIO.** E se o pouo empobrece muito, com tanto peitar? ¶ **SALONIO.** Ia o propheta Micheas respondeo a essa questão, Ouui Principes, e Governadores da casa de Iacob, que esfolaes o meu pouo violentamente, e lhe comeis a carne, e deixaes fomite os ossos; chamarão por Deos, e não os ouuirã, etc. Porem aos ricos bom he sangralos, porque a muitos animaes mata sua propria grossura; quã não podem passar os spiritos vitales per suas veas, e poros, quomo diz Theophrasto: e Hippocrates manda sangrar os homẽs muito gordos de quando en quando, para que lhe caiba o sangue nouo nas veas, e se não corrompa com perigo de suas vidas. Mas quero me calar, porque não sei quão bem recebidas ferão estas minhas resoluções, se forem publicadas na praça. E tornando ao nosso proposito, digo que deueis mandar en vosso testamento, que a metade de vossos bẽs moueis, e immoueis, se offerção en missas, officios, e offertas, por vossa alma, e o demaes se reparta per pobres, e captiuos, vistas as necessidades do tempo, en que somos, e da terra, en que viemos. E porque nella ha muitas orfans desemparradas, e por esta causa, e por serem muito pobres, corre risco sua castidade, entendo que fareis obra de excelente charidade, en casar as que poderdes.

## CAPITULO VII.

A que pobres se hão de fazer esmolas principalmente, e que missas se deuem mandar dizer polos defuntos.

ANTIOCHO.



*In epist.  
ad eundē.*

*Lib. 2. de  
officijs.*

*Lib. 3. de  
Sacerdo-  
tio.*

*De bñfici-  
ijs. lib. 4.*

Erque pobres conuem, que se distribuão as es-  
molas, que ordeno mandar fazer, para q̄ Deos  
seja coellas mais seruido, e eu das penas de me-  
us pecados mais alleuiado? Quã certo he, que  
a charidade tem ordem, e faz suas obras cõ pru-  
dencia. Sam Hieronimo auisa a Paulino, que  
olhe bem não despenda a fazenda de Christo,  
sen guardar a ordem, e regra da prudencia, dando o dos pobres aos  
que o não faõ; e assi, segundo o dito de Tullio, com liberalidade  
perêça a liberalidade. ¶ SAL. Os Santos antigos punhão curio-  
sidade, en buscar pobres secretos porq̄ tira por elles o freo da ver-  
gonha, e calão suas minguas, inda q̄ cortem por suas carnes. Pelo  
contrario os pobres vulgares, e comũs pedintes, saõ quomo bru-  
tos animaes, que não sofrem fame, nem falta algũa; antes com vo-  
zes desentoadas, sen nenhum empacho publicão suas necessida-  
des. Chrysofostomo diz, que a pobreza forçada he mal, que nun-  
qua se farta, sempre cheo de queixas, e ingratições. Poucos po-  
bres, dos que andão polas portas, se perdem â mingoa. Por onde,  
os secretos deuem ser primeiro prouidos, paraque não sejião ho-  
micidas de si mesmos. Quã algũs, se deixão morrer, por não des-  
cobrirem sua pobreza. Os pobres comũs penhor tem, sobre que  
seguramente achão a sustentação para a vida necessaria. Porque  
pedindo por amor de Deos, cõ corre cõ suas vozes o mesmo Deos,  
e moue a que tenham piedade delles, as entranhas dos ricos. E so-  
bre todos se deue vsar de mais misericordia cos enfermos, e ve-  
lhos; porque não pode ser mayor necessidade, que faltar lhes o re-  
medio, quando lhes he mais necessario. Maldição antigua he,  
Necessitada velhice te de Deos. Diogenes soia dizer, que não  
auia cousa mais misera, nesta vida, que hum velho carecido, do  
que hã mister. A Seneça pareceo q̄ hũa das coufas, en que se fun-  
darão os antigos, para viuerem en congregação, foi para que os  
velhos

Velhos fracos, e afligidos, fossem socorridos. Agrada tanto a Deos a paciencia, que se vfa co elles, e a condolencia, que de seus ays se tem, que a deshumanidade, com que os Babylonios tratarão os anfiãos do pouo de Israel, foi causa de sua affição: Não vfaſte de misericordia cos velhos, âtes carregaste sobre elles o graue jugo de tua crueldade, lhes dizia Deos pelo Propheta. Jeremias chorando as causas das ruinas de Hierusalem dizia, Não acatârão a presença dos sacerdotes, nem se compadecêrão dos velhos. Não he outra cousa a velhice, se não hũa doença continua, en tanto, que mais sofriuel he a adolescencia com enfermidade, que a velhice com faude. A differença, que de nos hagora velhos, a nos, quando eramos moços, vai, he, que quãdo moços, estando en cama doentes, doia nos hum so membro, ou dous; e hagora que somos velhos, andando por nossos pès, nos doe o corpo todo, e quantos membros nelle hã. Entre os velhos, segundo S. Ambrosio, parece que primeiro se deue ter respeito aos q por defastre, ou por qualquer outra via, sen culpa sua, empobrescerão, q aos que por desordens, e excessos, q fezerão no modo de viuer, vierão sendo ricos, a estado de miseria. O que se entende, sendo entre hũs, e outros, a necessidade igual. ¶ ANT. Hã se de guardar a ordem, que dixestes entre os velhos, e moços captiuos, quando se trata de seu resgate? ¶ SAL. Entre captiuos trocada a ordem, primeiro que a velhice se hã de acodir à mocidade, porque esta he mais sujeita a injurias, môrmente entre infieis, onde os moços correm môr perigo de perfidia; quã a idade tenra facilmente se conquista. Sam Paulo manda a Timotheo, que tenha cuidado das viuuas, que de verdade são viuuas. Declara S. Hieronimo estas palauras, e diz assi, Honra as viuuas, não com cortesia de boca, se não com piedade de obras; e não a todas as viuuas, se não as q não tem quem as socorra, e são velhas ou enfermas; quã essas se chamão verdadeiras viuuas. E as mais, que podem trabalhar, ou tem filhos, e parentes que as podem sustentar, a intenção de sam Paulo he, que selhes remitão. Isto he de sam Hieronimo. Porem nesta nossa idade hã muitas viuuas, que tendo parentes ricos, padecerião grandes, e extremas necessidades, se não fosse a Confraria da santa misericordia, instituida nestes reinos en tempo do felicissimo Rey Dom Manoel de gloriosa memoria, e bẽ recebida de todo o orbe Christão. Vemos en nossos dias, não serem as viuuas, de seus parentes

*Isa. 47.**Tbren. 4.**1. Timo. 5.  
Epistola  
ad Geron  
tiam.*

Iob. 36.

visitadas, nem vistas, nem conhecidas por parentas, se são pobres. Tambem he razão, serem lembrados os presos, que não tem nada de feu, cuja miseria he dobrada, segūdo o Patriarcha Iob, que pôs nome à pobreza de carcere, e cadeia. Isto he o que me parece, e este conselho tamãra para mim, saluo o melhor. **ANTI.** Essa he minha vltima vontade, e assi peço ao senhor Salonio, que o eumpra por amor de Deos, e por quem elle he. E quanto às missas, q̄ mando dizer por minha alma, quero que a maior parte dellas sejam de Requiem, porque estas ordenou a Igreja, que se digão polos defuntos, e para isso apropriou nellas os Psalmos, Epistolas, Evangelhos, offertorios, e collectas, com diuino artificio. Outra parte de missas, se offerecerão a Deos, en honra, e cōmemoração da sempre virgem Maria sua madre, à qual tenho singular deuação, para q̄ rogue a Deos por minha alma. Mas nos domingos, e festas sempre se diga a missa do dia. E lembreus esta encomenda, que mandeis buscar Sacerdotes exemplares de bom nome, e aprovada vida, para dizerem estas missas. Porque posto que na missa do mau ministro, não se perca nada do valor, por parte do sacrificio, e da Igreja, q̄ obra, quomo principal agente; com tudo a bondade do ministro acrescenta nelle, assi por causa das suas orações proprias, quomo por mais dignamente presentar, as que a Igreja manda offerecer. E podendo ser, mandaimas dizer todas en breue tempo, por muitos Sacerdotes, não porque meu fin principal seja escusarme das penas do Purgatorio, (que he amor interesseiro) mas por q̄ desejo de ver mais cedo a face de meu Deos, conforme ao puro amor, que lhe deuo.

**CAPITULO VIII.**

**Das diuidas dos testadores; e dos depositos,  
que tem en suas casas.**

**SALONIO.**



Endes alguãs diuidas? **ANTI.** Não. Quã se as tiuera, não as esperara para esta hora. Porque entendo, que todo deuedor he obrigado a pagar a quem deue, ou pedir-lhe espêra, sob pena de se poer en estado de condemnação:

nação: e que tantas vezes comete noua culpa, contra o precepto de restituir, en quanto he affirmatiuo, quantas propoem consigo, e se determina en não pagar; e quantas o credor lhe pede legitimamente o seu, ou he visto delle estâr en graue necessidade. Nestes casos he noua culpa não restituir. E dado caso, que fôr delles, retendo o alheo por tempo de hum anno, não caia en nouo pecado; todauia sempre o faz mayor, pois quanto he de mais dura, tanto a retenção he peor. Mórmente, se cada dia vac dando mayor dâno, a quem priua do vso de suas coufas, per longo tempo. E tanta demora pode auer no fazer da restituição, que seja circumstancia necessaria para se declarar en a confissão. Porque posto que o pecado continuado no ser da natureza, não mude a especie; com tudo se a continuação do acto he muita, augmentao grãdemente in genere moris; e conuem que della faça o penitente declaração, segundo parecer de algũs graues theologos. O qual me despertou, e induzio a que não guardasse para esta hora diuidas algũas: e se as guardara, logo as restituira antes de morrer; e se tiuera os crêdores absentes, mórreera seguro, cõ deixar minhas obrigações nas vossas mãos. Quã não me argüira aquelle Iuiz integerrimo de negligente, e inconsiderado, por as confiar de vos; posto q̃ por algũ caso se não pagãrão. E cuido, que a dilação da paga en tal caso, me não entreteuera mais tẽpo, nas penas do Purgatorio. ¶ **SALLO.** He verdade, que o que morre en estado de graça com diuidas não estará por isso no Purgatorio, te que seus herdeiros, ou testamenteiros as paguem. Antes pode morrer com tanta contrição de seus pecados, e de não auer satisfeito, quãdo, e quomo era obrigado, que toda a culpa, e pena lhe seja perdoada. Faz para proua disto segundo santo Thomas, que a paga, que se faz morto o deuedor, não a proueito ao defunto, se não accidentalmente; isto he, por razão das rogatiuas, que às vezes os crêdores fazem polos deuedores defuntos, quando se vêm pagos. Ignorancia he não pequena dos herdeiros do defunto, cuidarem que por não restituir o que deuia na vida, não está sua alma liure das penas do Purgatorio, e terense por seguros na consciencia, não comprindo o q̃ pelo testador lhes foi encarregado. Tenhão lastima de si, e não do defunto, pois a alma deste não está penando por ficar deuendo; e as suas estão en mau estado, por não darẽ o seu a seu dono, tomãdo isso a

feiu cargo, e priuando o defunto do gozo, e satisfação, que de si dão as boas obras postas en execução. Se tendes algũs deue dorés, declarae quaes são, e o que vos estão a deuer. **CANTIO.** Algũas pessoas me estão deuendo hum pouco de dinheiro, que lhes emprestei; e por terẽ necessidades, lhes esperei hategora. Quã se pedimos a Deos tempo para fazermos penitencia, e lhe respondermos com as diuidas dos pecados; não he christandade negalo a nossos deuedores, para com menos inconueniente seu, nos poderem pagar. E mais, se o que deue não pode restituir, sen fazer bõ barato de seus bens, e queimar sua fazenda, razão tem para prolongar a restituição, e dilatar a paga, pois en tal caso, está quomo impossibilitado, para a fazer. Não se reputa por possiuel ao homẽ, fallando moralmente, o que elle não pode executar sen grande detrimento seu. **SAL.** Isto se entende naquelles, que vos estã en obrigação, per via justa de emprestimo, e quando vos lhe podeis esperar algum tempo mais. Porque se elles per via de injuria, e injustiça, vos retem o vosso, ou vos estaes en necessidade, quomo elles; qualquer dãnõ que padeção, inda que percão o estado, obrigados são a vos responder logo cõ a paga: excepto somente o caso de extrema necessidade, fora do qual, muito melhor he a condição do crêdor, que a do deuedor. Se tendes algũa cousa alhea, que fosse depositada en vossas mãos, não vos esqueça fazer menção della, en vossõ testamento, ou entregala a cuja he, se está na terra, e a cousa he desembargada. Não queria que vos acontecse o caso da filha de Spiridon Bispo de Chipre, q̃ foi cõpellida, depois de morta, descobrir a seu pae, onde tinha enterrado o deposito, de que se esqueceo á hora da morte, com grande perigo da vida do depositante, q̃ por não achar nouas d'elle, andaua quomo alienado, e com proposito de se matar. Segundo conta Eusebio Cæsariense. **CANT.** Dous depositos tenho, hum para emparo de hũa orfam, e outro para resgate de hum moço captiuo, que foi meu criado, ambos ponho en vossas mãos. **SAL.** Vede se vos lembra mais algo, que toque ao bem da alma, e quietação de vossa consciencia.

*Hist. eccl.  
lib. 10. c. 5.*

### CAPITULO IX.

Qual há de ser o enterramento do corpo. E quem leua a certo lugar as almas dos defunctos.

## ANTIOCHO.



Vanto ao que toca á alma, fico satisfeito. Tratemos h agora do enterramento de meu corpo, quomo se fará piamente, e conforme ás ceremonias ecclesiasticas. Quà sou contraíro a homēs capitosos, e singulares, que seguē ritos repugnantés ao vso comū, e nouidades suspeitas, que a penas se podem receber. ¶ SAL. Bem sei, q estais lōge da ambição daq̄lles, q gastão en cobrir cō vaidade seus ossos mortos, o q deuerão gastar com charidade, en cobrir os pobres viuos. E supposto isto, somēte vos lēbro, q ordenar cada hū, quomo seu corpo seja hōradamente sepultado, he cousa cōforme á vōtade do Spirito santo, q os Patriarchas da lei da natureza, e escrita, nos ensinárão cō seus exēplos. Consta isto da sepultura de Iacob, e Ioseph, seu filho, e está cōfirmado per el Rei Dauid, q lou-  
 ua aq̄lles, q derão sepultura aos ossos de Saul, e Ionathas. Epiphānio allega hūa tradiçāo, segūdo a qual forão anjos, os q sepultarão o corpo do santo Propheta Moses. E na lei da graça são louuados os q enterrārão S. Esteuão. Quē hai, q não tenha enueja a Ioseph Arimatheo, e ao Doutor Nicodemo, q cō tanta diligencia, e hōra procurárão o sepulcro de nosso Redēptor? Louuada cō razão he a Magdalena, por q celebrou as exequias de Xpo en sua vida, cuidando q lhas não poderia fazer, depois de sua morte. Que mais há mister? Murmurādo deste officio Iudas, o Sōr lhe foi á mão, dizendo q fora bē feito; e q coaquelle vnguēto precioso protestāra esta Sāta, e felice peccador, a incorrupção de sua humanidade. Posto q, quomo aponta S. Bernardo, por vētura ordenou Deos, q o vngisse viuo, e não morto, para nos dar a entēder, quāto mayor he a charidade, q se faz aos viuos, q a q se guarda para os mortos. A qual Deos aceita, para q entendamos, quanto estima, a q se vfa cos viuos. Quis tambem o Sōr, q distinguisse nossa charidade as obras virtuosās de cada dia, das q se não fazē mais, q hūa vez, en a vida. As esmolas são obras de cada hora, e nestas pode auer certo modo: mas nas q se fazē immediatamente a Deos, e nas q ordinariamente não acontecem, mais q hūa vez en a vida, não deue auer peso, cōta, nē medida. Dedicar monos a Deos, entregar se hū homē de todo a seu seruiço, he negocio, en cuja execuçāo não conuē lēbrar respeito nenhū cōtraíro, Bonū opus operata est in me, diz o Sōr, quomo se dixerā, Dado que minha humanidade não receba

2. Reg. 2.  
 In Panario aduersus do. b. reses.  
 Actorū S.

refrigerio da vncão, e offerta deste balsamo; recebo o eu, não tanto da mão desta molher, quomo do offercimento de seu coração. E porque com a pressa dos Iudeus não ha de ter vagar para embalsamar este corpo morto, desde h agora recebo a offerta, que me apresenta estando eu viuo. Quanto mais, q̄ os enterramētos procurados com spirito, e deuacão, seruem de lembrar aos viuos, que

*Tbuscul.* hão de refurgir sen duuida os mortos. Se M. Tullio collegio dos officios funeraes, que nossa alma era immortal, por ver quāto caso fazem os viuos de enterrar os mortos com solēnidade, e reuerencia; não he muito entenderem os Christãos a resurreição dos corpos, vendo o cuidado piadoso, q̄ todos temos de os enterrar honradamente, depois de mortos. Disto se segue, q̄ sepultar os Christãos, e companhalos te a sepultura, he obra de misericordia; e fazendo se com perigo de vida, quomo en tempo de peste, ou tyrānia, he obra de excellente piedade, e quasi heroica. Sennacherib mandaua matar a Thobias, porque sepultaua os mortos; e polo mesmo caso lhe mandou confiscar toda sua fazenda: mas Deos foi tam seruido desta sua obra de misericordia, que o mandou visitar, e lumiar pelo anjo Raphael. Nem pôde deixar este officio de ser admirable, pois procede de grande, e ardente charidade, para com o proximo. E he de crer, que quando Thobias o fazia, e quando Ioseph pedio o corpo do Senhor Iesu a Pilato, para o sepultar, não tinham longe dos olhos a sua morte. O Euangelho de Nicodemus cõta, que os Iudeus prenderão polo mesmo caso a Ioseph, e o ouuerão de justicar, se Deos milagrosamente o não liurara de suas mãos. Lemos de muitos Christãos, que com manifesto perigo de suas vidas, enterrauão os corpos dos Martyres, que os tyrānos mandauão carecer de sepultura, escolhēdo antes a morte, que deixalos sobre a terra. E este feito ninguem te h agora o vituperou com razão; nem coella se pode vituperar. ¶ ANT. Não lemos, que o Lazaro mendigo, de que trata o Euāgelho, fosse enterrado; antes tratando o Sõr de sua morte, não faz menção de sua sepultura. E por ventura a não teue, e se algũa teue foi vil, quomo cõ-

*Serm. 110.* jeitura S. Agostinho. Quã pois não ouue quē lhe mataste a fome na vida, menos aueria quē teuesse cuidado, das suas obsequias na morte. ¶ SAL. Facil era a Deos, dar sepultura aos ossos desse enjeitado do mūdo, no lugar, q̄ mais lhe aprouesse. Porq̄ dado q̄ a negociação do enterramento, e o acompanhamento da mortalha, se jama

sejam mais folacios de viuos, que subsidios de mortos; nã dãne aos varões pios, ficarem seus corpos sen sepultura, quomo tambem não aproueita aos impios, a pompa funeral; e inda q̄ os Philo-  
 phos Gētios desprezãrão este cuidado, e Plinio o julgou por mi-  
 serable, cõtentandose coa cobertura do ceo: todauia S. Agostinho *Li. 7. c. 1. De ciu. li. 1. c. 13.*  
 dixeu a este proposito, que se não auião de ter en pouco os corpos dos defunçtos, principalmente os dos justos, porq̄ o Spirito santo vsou delles, quomo de vasos, e instrumentos, para cousas santas. E se os vestidos, e peças, que nos ficarão de nossos paes, estimamos muito; quãto mais deuemos estimar os corpos dos Sanctos? Sem-  
 pre os Christãos vsãrão enterrar os corpos magnificamente, para significarem a sua resurreiçãõ, quomo escreue S. Dionisio; e diz *Lib 7. de ecclesiast. hierar. chia.*  
 mais, q̄ quando se metia na igreja o corpo do defunto, assi o sacerdote, quomo os mais, q̄ se achauãõ presentes, o beijauãõ, e lhe infundiãõ oleo. Ate os Gentios, entendendo a dignidade do homẽ, sepultauãõ os grãdes senhores debaixo de altos mōtes, ou en Pyramides, e labyrinthos, com trombetas, e os do pouo, e gente comũ, com frautas. En fin, sabida coufa he, que quãdo faltãõ homẽs, que enterrem os ossos dos justos, e dem sepultura a seus corpos, mãda Deos anjos, ou animaes brutos, que suprãõ por elles. E com dizer isto, não nego, q̄ qualquer sorte de sepultura, q̄ lhes caiba, cõ ella, e sen ella, morrẽ consolados, por auerem bem viuido; e he sua morte felice, porq̄ sãõ o q̄ segue, ou precede á morte, a pode fazer infelice. Não se mate ninguem por saber que morte, ou sepultura espera, mas faça por saber, quanto per conjeituras pode ser, a que lugar depois de morto serã leuado, quomo conclue S. Agostinho, *Lib. 1. de ciuit. c. 11.*  
 e não pode morrer mal o q̄ viueo bẽ, quomo o mesmo Santo diz. *De disciplina xp̄iana. c. 2.*  
**Q**ANT. E quẽ compelle a alma ir pouoar certo lugar? **S**A. Doutrina he de sam Ioã Chrystomo, que a alma separada do corpo, porq̄ he forma delle, e parte constituinte do homẽ, não tẽ mouimento proprio; e assi he necessario, q̄ seja mouida, e leuada pelos anjos bõs, ou maos, ao lugar, q̄ melhor respõder a seus meritos, ou demeritos. E por quãto antes da morte de Iesu Christo, estaua fechada a porta do reino celestial, não tinhãõ por entãõ, entrada nelle as almas dos justos, quãdo morriã; mas os aijos as leuauãõ a certo lugar de refrigerio, destinado per Deos, e chamado sãõ de Abrahã, ou limbo dos Padres, õde quomo en hũ remãso, enfeada, e porto seguro, fora de tormẽtos, estarãõ esperãdo a decida do Redemptor aos inferos, agasalhadas, e fouentadas entre os braços,

e gremio de Abraham, pae pientissimo dos fieis, por merito de sua fe; e rara obediencia. E não só se chama este receptaculo sêo de Abraham, mas tambem paraíso, onde se achou, cõ a alma de Christo, a do bom Ladrão, no dia de sua morte, conforme á promessa, q̄ lhe fez da cruz, e aos tres dias, que Christo esteue no ventre da terra. Quã Paradisus, significa propriamente pomar, e horto deleitoso. Donde he, que tambem se toma, por metaphora, pola patria do ceo. De modo, que todas as almas santas, antes da ascensão do Senhor, forão depositadas, e postas, quomo en custodia, naquelle lugar, que era quomo rabalde do Paraíso, e estava entre os Infernos, segundo a opinião mais probable; e isto per mãos de bons Anjos; quomo as impias, e a do rico auaro, forão leuadas, e sepultadas pelos maos, no infimo lugar dos dãnados. **CANT.** E se a alma do rico auaro era do numero dẽssas, quomo pode desejar, que seus irmãos escapassem dos tormẽtos, do inferno vltimo? **CSAL.** Nos dãnados há duas vontades, hũa da natureza, que he certa propensão para o que he bom, e recto, quã permanecẽ nelles as cousas pertencentes á natureza, inda que lçsas, e mascabadas; e co este natural affecto podem amar seus parentes, e recear, que lhes venha algum mal, mais que aos outros. O que he bom de sua natureza, e per si digno de se eleger. A outra vontade he a da razão, ou eleição, ou deliberada, a qual segue o juizo, e deliberação; e esta he sempre mã, e viciosa nelles, porque estão obstinados no mal, e no odio de Deos entranhable. Por onde, inda que naturalmente possaõ querer algum bem, e ter inclinação a elle; com tudo não podem querelo, e desejalõ quomo conuem; porque tudo referem não a bom, mas a mau fin, segundo a razão deliberada. Tambem se pode responder, que o que desejava aquelle auaro, era não ter mais companheiros de sua dãnção: quã quomo cresce o prazer accidental, coa conuersão de hum peccador, en os benauenturados; assi en os dãnados, cresce o tormento, coa perdição dos outros, e principalmente quando della forão causa, quomo seria este rico auaro, com seu mau exemplo. E seja quomo for, inda que os dãnados per possibile ou impossibile, tenham alguma vontade boa, e sejam misericordiosos, certo he, q̄ nada lhes pode aproueitar, quomo elegantemente disputa sam Chrysofomo.

Hom. 79.  
sup Matt.

## CAPITVLO X.

Da obrigação, en que está o corpo á alma, e das rogati-  
uas, que por elle faz na outra vida.

## ANTIOCHO.



Om muito gosto vos ouui, Salonio; e a resolução do que hategora praticastes, q̄ sepultar os corpos dos fieis honradamente, sen vaidade, he obra de misericordia muito aceita a Deos; pola qual protestamos auerem de resurgir a seu tempo. Resta declarardes, qual tendes por honrada, e moderada sepultura. ¶ SAL. Quero primeiro daruos parte do que se me offerece, sobre a resurreição do corpo entendida, e significada pelo cuidado, e reuerencia, com que o amortalhamos. E he a grande diuida, en que o corpo está á alma, afsi polos viuos desejos, que tem no ceo de se ajuntar coelle, quomo pola vida, que com tanta vsura lhe há de restituir, quando consigo o reunir. Porq̄ primeiramente da gloria da alma hã de redundar a do corpo; aqual se lhe hã de cõmunicar, com muita franqueza. Donde parece a obrigação, que tem o corpo de meter todo o cabedal, para seguir a faude da alma, que corre tantos perigos, e se perde en tantos baixos, e sendo tam recidiua na culpa, tam difficultosamente se leuanta della. Esta parece que foi a razão, pola qual nosso saluador quis, que o seu sagrado corpo, os tres dias, que esteue no sepulcro absente da alma, esteuesse sen gloria, estando vnido co autor della, que muito facilmente lhe podêra cõmunicar. Ouue por bem, que aquelle corpo, en q̄ foi suppositado o verbo diuino, que a pessoa de Deos vnio a si; e aquella carne purissima, e isenta de toda culpa, não sô en si, mas tambem no tabernaculo sanctissimo da sempre virgem Maria sua mãe, onde por obra do spirito santo foi organizada; aquella carne preciosa, de quem o balsemo recebeo mais cheiro, do que ella participou delle, sendo inseparable da diuidade, fosse suspensa da gloria por espaço de tres dias, que esteue apartada da alma; para que procure, e grangee o corpo a benaueurança da alma, e trate do seu bem, pois nelle he quinhoeiro. Se a alma somente ouuera de ser glorificada, ou a gloria do corpo não ouuera de manâr da d' alma, poderalhe dizer o corpo, que jejuaſse ella, e

se disciplinasse, pois todo o proueito auia de ser seu: e pesada mēte  
sofrêra o corpo qualquer pena, vendo que todo o premio era da  
alma. Quomo ao eserauo, se lhe não vão os pês, e mãos ao traba-  
lho, porque trabalha para outrem, e não para si: assi o corpo recu-  
sara a penitencia, e penalidades desta vida, se a alma ouuera de le-  
uar, e recolher para si sô, todo o interesse da maceração d'elle. Por  
tanto, a fim de o corpo seruir suauemente a alma, e se desconten-  
tar a si, por a contentar a ella; ordenou Deos, mestre suaue da cõ-  
uersão dos pecadores, que o corpo esperasse da alma toda sua fe-  
licidade, e que della, e per ella lhe viesse a sua gloria, e que sen ella  
fosse hum podre, e deforme cadauer. Quâ a alma o faz glorioso,  
efermoso no ceo; e na terra, quomo mirrha, o preserua da podri-  
dão, com o odor suauissimo, que informando lhe communica,  
mal conhescido de gente, que se perfuma. Claro sinal he de senti-  
rem pouco, ou nada, o cheiro de suas almas, aquelles que buscão  
tantos vnguentos para embalsamarem seus corpos. Não sofre o a  
equidade diuina, que os pios trabalhos de nossos corpos ficaf-  
sem sen galardão; nem seus torpes contentamentos sen o deuido  
supplicio: e por tanto, o sociou coa alma, para que pelejando con-  
tra os deleites carnaes, e concupiscencias mortiferas, venha elle a  
ser coherdeiro do ceo; e a alma, expugnados os vicios, rebate cõ-  
sigo para o donatiuo da gloria, esta inferior, e terrena materia, que  
na milicia desta vida teue por companheira, e coadjutora. E assi  
depois da resurreição da carne, offerecerá a alma o corpo, e o pre-  
sentará ante o diuino conspecto, quomo irmão seu, q̄ na peregrina-  
ção, e administração desta vida, em todo lhe foi obediente, e de  
suas tentações alapar saio vencedora; e encomendando lhe a sua cau-  
sa, fará a Deos esta falla, que escreue Eusebio Emiseno. Recebê,  
Senhor, o seruiço duplicado desta alma, e deste corpo. Por vosso  
mãdado, e co vosso adjutorio, vencemos ambos o comum inimigo,  
feitos em hum corpo; quâ tambem a carne, inda que fraca, me aj-  
dou na milicia da terra; tambem ella tem que allegar por si, quo-  
mo eu por mim. Se eu spiritualmente co conselho, e prudencia,  
me pus em campo, contra os vossos aduersarios; ella corporalmen-  
te cos seus suores, e sobrios jejuns, tambem pelejou. Se me a mim  
pertencem os sacrificios, oblações, e supplicações; della são en par-  
te as vigalias, e meritos da castidade. Hê verdade, que por dig-  
nação de vossa prouidencia, foi per mim animada, e vegetada;

porem

Porém sô ella experimentou a força da morte, em pago da original, e comum diuida de nos ambos; de forte que a transgressão foi de dous, e a condenação de hum sô. Lembreus, Senhor, que a honraastes, militando en ella, pola faude de todos, sofrendo espinhos, crâuos, e lança, gostando fel, e vinagre; e lançando della o sagrado fangue, que pola redempção do mundo derrainastes. A todos vossos mandados, se eu fui prestes, e diligente en a mandar, tambem ella o foi tal en vos servir. E pois o trabalho, e victoria foi dambos, recebão ambos da vossa mão o premio, e palma. Não parece justiça, que eu sen ella goze dos bens, que ganhei com ella. Teue parte nas dores, e canções, justo he que a tenha tambem nos descansos, e gostos. Auei por bem, Senhor, que me reuista en meu corpo, para que juntamente descansem no refrigerio do ceo, os que juntamente cansarão na luta da terra. Conuem logo ao corpo, que ajude o espirito, para que a parte mais nobre leue consigo a mais vil ao ceo, e a inferior não precipite consigo en o inferno, a superior. Atequi Emisseno. Quomo nos auemos cõ o hospede, que he Principe, e herdeiro do reino, a quem damos o melhor da casa, defagalhando a nos, por agasalhar a elle; para que depois, que se vir no seu reino, e tomar delle posse, se lembre de nos fazer merce: assi se há de auer o corpo coa alma, herdeira do reino dos ceos, chamada parâ eternidade dos espiritos benauenturados, e companhia dos Anjos, capaz de ver, e gozar a Deos; se quer, que tomando ella posse de tamanhos bens, a que têm aução estado na terra, se lembre delle no tempo de sua prosperidade. Sam Bernardo tratando, quomo Ioseph, preso no carcere de Egipto, se encomendou ao trinchante de Pharaô, pedindolhe que depois de solto, e restituído á sua honra, e officio, se lembrasse delle, e pedisse a el Rey, que o liurasse daquellas prisoês; diz delicadamente, que do mesmo modo deue este corpo pedir a esta alma, que quando se vir fora do carcere miserable, onde está presa, e restituída â sua patria celestial, estando en a corte, e presença de Deos, se lembre melhor delle, do que aquelle cortesaõ se lembrou, de quem lhe soltou o sônho, representador de seu felice successo. O que as almas fazem com tanta lembrança, e instancia, que estando no ceo, nenhum outro requerimento trazem ante o tribunal de Deos, mais que o da resurreição, e satisfação dos seruiços, q̄ lhe fezerão seus corpos; e nenhũa cousa mais desejan, q̄ torna-

Dialogo sexto.

los vnir a si, e fazelos participantes de toda sua felicidade. Estas  
 faõ as petições, q̄ lhe fazem. Senhor, Aquelle corpo, en q̄ habitei  
 tantos annos, aquelles olhos modestos, que para que vos eu visse,  
 não quiserão ver; aquelle rostro, q̄ para vos eu agradar, não quis  
 parecer ao mundo fermoso, nem procurou a fermosura falsa, antes  
 encobrio a verdadeira, e injuriou o don da natureza; aq̄lla caueira,  
 que para vos eu contemplar, se despejou de vaidades, e vãos pen-  
 samentos; aquellas mãos, que se maltratarão en seruiço dos enfer-  
 mos, e obras de misericordia, gretadas do frio, vento, e geadas, en  
 lugar de luuas perfumadas; aquella carne, que por me dar vida, se  
 matou cõ disciplinas, e affligio cõ jejús, e abstinências; aquelles sen-  
 tidos, que porque vos eu não offendesse se mortificarão; aquella  
 carne, que se cingio de hum cilicio, para q̄ eu viuesse en delicias,  
 quomo hagora viuo; parti, Sõr, cõ ella, tenha parte en os deleites,  
 quem a teue nas amarguras; goste tambẽ do mel, o que tem gos-  
 tado do fel. Lẽbreuos, que por o esforçar no trabalho de me aju-  
 dar, ouuestes por bem de lhe prometer quinhão en minha gloria.  
 Ouue se Deos nesta promessa quomo a senhora, q̄ por aguçar a di-  
 ligencia da criada, lhe diz, q̄ coza, e laure para si; e quomo o Prin-  
 cipe, q̄ por dar estima ao seu valido, per mão d'elle despacha os  
 outros. Bẽ pode o Rei fazer merce a hũ homẽ, sen o remittir a ou-  
 tro; mas por o honrar, e engrandecer, ordena q̄ per elle corra a fa-  
 zenda de sua coroa, passem as tẽfas, e se prouejão as comẽdas: po-  
 der tẽ Deos para fazer hũ corpo glorioso per si, sen lhe vir de acar-  
 reto da gloria da alma: mas não quis senão, que per mão da alma  
 passasse a gloria ao corpo, para q̄ melhor a seruisse, e de melhor vó-  
 tade lhe obedecesse. CANT. Cõ essa lẽbrança pretendeo S. Pau-  
 lo esforçarnos en as fadigas desta vida, quando dixee, Se sô espera-  
 mos nesta vida, mais miseraueis fomos, q̄ todos os homẽs. Bẽ nos  
 podera dizer, Que aproueita para passar esta vida, sermos virtuo-  
 sos, e darnos a nos mesmos por testemunhas: quã não ha desho-  
 nestidade, nem fazenda junta, q̄ tanto nos deleite, q̄ não seja ma-  
 yor o castigo do remordimento da culpa, que cometemos, e a ver-  
 gonha, e trabalho, q̄ passamos, do q̄ foi a deleitação, que tiuemos;  
 mas cõ sua brãdura apostolica, não nos quis persuadir per esta via;  
 sõmente nos lembra consideremos, q̄ os olhos, q̄ por amor da cas-  
 tidade, se não levantarão do chão, nem quiserão ver cousa, q̄ os in-  
 quietasse nesta vida, en a outra hão de resplandecer, mais q̄ rubis  
 finissi-

finíssimos; a gloria, en que se hão de ver as mãos, que prouerão os pobres, e curáram os enfermos com charidade: cuidemos, que a troco da mortificação da carne, a ha Deos de tornar gloriosa, impassível, e mais clara, e fermosa, que o sol. Isto quer S. Paulo, que esperemos; porque coesta speranza, impossibile he, senão somos desatinados, não obrigarmos este corpo, a que negocêe a gloria da alma, per meo da qual espera de se ver en tanta bonança, inda que seja muito â sua custa. ¶ SAL. Certo he, q̄ não pode custar pouco ao corpo a virtude da alma. Porque a queda desatinada do peccador, attentamente considerada, alapar o fuiu, e fere, quomo se cair de hum monte alto en lugar de lama, e pedras; e posto que muito asinha seja limpo do lodo, que se lhe pegou, muito de vagar fara das feridas, que fez en as pedras: assi nós, polo peccado, en que caímos, en dous males encorremos; quâ ficamos sujos, e feridos; e se da culpa somos logo limpos pelo sacramento da penitencia, todavia das feridas, e enfermidades, que a seguem, tarde faramos. Porque os olhos, que hũa, ou duas vezes se derramarão, ficam inquietos, e costumados a se derramar muitas vezes; a lingua, que se soltou en falar, aquire hũ mau habito de taramear, e murmurar; a imaginação mal habituada, perdoada a culpa do mau pêsamento, inda fica distrahida, e subjeita ao que se lhe antolha. Isto entendia S. Paulo, quando dizia, Liberati a peccato, serui facti estis iustitię; *Rom. 6.* humanum dico propter infirmitatē carnis vestrę: quomo se dixerá, Depois de liures do peccado, o que vos peço he, q̄ não torneis a pecar; e depois de iustificados, o que de vos quero he, q̄ vos conserveis nesse estado; humanum dico, e não vos peço mais, porque respeito a fraqueza, que o peccado deixou en vossa carne. Por onde, quomo se empara, e resguarda o enxerto nouo, porq̄ o não seque qualquer geada, e a vide quando brota, porq̄ lhe não leue as vvas qualquer frio: assi nossa carne debilitada das feridas do peccado, habituada no mal, tenra na conuersação do bẽ, ha mister guardada cõ muito recado, porq̄ hum ar pequeno de qualquer ocasião a pode enfecar, e emurchececer para o bẽ, e reuerdecere para o mal. E quomo o que teue febres, com pequena desordem, e desuiu do bom regimento, as torna a ter; assi a alma chagada da culpa, depois de sã, com pequenos descuidos torna a recair, *Corruptę sunt cicatrices meę, dizia David, Restituida me foi a graça, quando me leuantei da culpa; mas hai de mim, que acho apodrecidas* *Psal. 36.* as fe-

as feridas depois de ferradas, e afistuladas as chagas; que tinha por  
 faãs. A podridão, e fistula do pecado he a má inclinação, que elle  
 deixa en a fraqza de nossa carne. A qual he tão fraca, diz S. Agos-  
 tinho, que en os mais recolhidos, e cautelados en seus olhos, senão  
 he tentada da imagem, que vê, deixa se tentar coa concupiscencia  
 do que imagina. Ate das figuras, que nunca vimos, somos tenta-  
 dos; e ás vezes he mayor a ambição, e cobiça do que imagina a hon-  
 ra, e fazenda, que a daquelle, que a possuiue: e acontece ser mais dâ-  
 nado o desejo da sensualidade na imaginação, e pensamento, que  
 no vso, e execução delle. Não me declaro mais, porque a quẽ tem  
 o vosso entendimento, basta o aceno. E por aqui fica entendido,  
 quantos custos conuem que faça, e quanto cabedal hà mister que  
 meta forçadamente o corpo, para que não desmereça a alma o pa-  
 raíso, e benaventurança, en que espera de ter parte. **CANT.** Não  
 ha mais que desejar, nem tenho mais q̃ vos pedir sobre o argumen-  
 to, que propufestes. Resta, que continueis co enterramento de  
 meu corpo, e coa decencia de sua sepultura, conforme ao que atras  
 vos pedi.

**CAPITULO XI.**

**Do que se requiere, para a decencia do enterramento.**

**SALONIO.**



Epultura honrada sen vaidade algũa, será aq̃lla,  
 que se fezer segũdo o costume recebido da ter-  
 ra, ou prouincia, en que viuemos, inda que se fa-  
 ça com pompa. Com grande pompa, e aparato  
 foi sepultado o Patriarcha Iacob, acompanha-  
 do de todos seus filhos, e dos ansiãos da corte de  
 Pharaõ. Thobias de cento, e dous annos foi en-

terrado, en Niniue, honorificamente. E assi o encõmendou o Sa-  
 bio, quando diz, que enterremos o corpo defunto cõ juizo, isto  
 he, difereta, e honestamente, segundo o costume da patria. O cor-  
 po do Senhor com honra, e magnificẽcia foi metido en o moimẽ-  
 to, e conforme ao costume dos Iudeus, quomo significa S. Ioão.  
 Eusebio Casariẽse, e Chrysofostomo, e S. Agostinho, e outros mui-  
 tos Doutores saõ contestes do que hãgora dixẽ. E isto he o que se  
 vsou sẽpre desdo principio da pregaçaõ do Euãgelho. Oecume-  
 nio diz, que o eunucho da Rainha Candace dos Ethiopes, pregou

a fe

Sap. 38.

Ioã. 19.

Demonst.

Euãg. c. 6.

Hom. 84.

sup Ioã. c.

De cin. li.

1. c. 13.

a se na Arabia felice, ou na Ethiopia dos Abexis sobre Egipto,  
 (que disso inda hoje se glorião), e que padeceo martyrio, e foi en-  
 terrado magnificamente. Celebrou Gregorio Nazianzeno a ma-  
 gnificentissima sepultura do Emperador Constantino Augusto,  
 que foi trazido a Constantinopla com cantos, luminarias, ora-  
 ções panegyricas, e venerado aparato: e refere, que passado o mō-  
 te Tauro, foi ouvida hũa voz, e choro de anjos, que cantauão en-  
 louuor de sua piedade; e que chegando perto da cidade faires to-  
 dos os nobres, e as legiões della armadas a recebelo, quomo se vie-  
 ra viuo; e com esta solēnidade, e funeral pompa o sepultarão, no  
 templo dos Apostolos. S. Ioão Damasceno celebrou a solēnissi-  
 ma mortalha de Iosaphat, que renunciadas as insignias reaes, se-  
 guira a vida eremitica. S. Hieronimo profeguiu, com eloquente  
 epitaphio, o magnifico enterramento de S. Paula, e com elegan-  
 tes versos lhe ornou a sepultura. E chegandome mais ao propo-  
 sito, digo, que para a mortalha se chamar honrada, deuem concor-  
 rer as partes seguintes. A primeira he, a companhia dos parentes,  
 amigos, e vezinhos, onde cōmodamente se poder fazer. E isto se  
 vsou em todas as leis natural, velha, e noua. Lemos que acompa-  
 nhou Dauid a tumba de Abner, e ja dixee quam bem acompanhada  
 foi a mortalha de Iacob, e o mesmo lemos do filho da viuua. E cōf-  
 ta, que na lei Euangelica sempre se guardou este louuauel costu-  
 me. Por tãto apartarse algũa pessõa delle, sen necessidade, ou mã-  
 dar que o enterrem às escuras, ou escondido, sen algũa das cerimo-  
 nias ecclesiasticas, he nouidade suspeita, que se não deue soffrer.  
 Quã o corpo pio foi orgão do Spirito santo, e receptaculo do sa-  
 cratissimo corpo de Christo, nesta vida, e na outra ha de ser glo-  
 rificado. E posto que o tal acompanhamento, se não deua orde-  
 nar com curiosidade, nem para fasto, e ostentação; nem estimar  
 de maneira, que nos pareça, que sen elle não pode a benauentu-  
 rança cair em sorte, ao finado; com tudo aproueita à alma, para sa-  
 tisfação da pena; e aproueita aos viuos, q̄ com charidade, e se da  
 resurreição, nelle se ajuntam. Demais, que vsar isto, por nos  
 conformarmos co costume da Igreja Catholica, e cos Padres  
 santos antigos, he cousa digna de louuor. Os enterramentos  
 fastuosos, e ventosos não carecem de culpa. E assi os vitupe-  
 rou san Basylio, e Chrysofomo. E dado que pertença aos pa-  
 rentes, e amigos procurar esta moderada solēnidade, e honesta  
 pompa, in Gen.

Orõe. 2. cõ  
 tra Iulia  
 num.

2. Reg. 3.  
 Luca. 7.

In quoda  
 serm. com  
 tra diu-  
 tes.

Hom. 6.

pompa, in Gen.

pompa, mais do que pertence aos agonizados, dár-lhe ordem em seu testamento: todavia, porque muitas vezes há auareza nos herdeiros, e executores das vltimas vontades; não serâ mal olhado, o que mandar em seu testamento, que as suas exequias se fação, quomo se foem fazer as dos bons Christãos, e segundo o vfo da Igreja, e costume da patria. E neste acompanhamento deuê entrar principalmente os Sacerdotes, pessoas Ecclesiasticas, e religiosas, auendo para isso oportunidade: quâ diuulgado o Euâgelho, sempre os santos padres costumarão, que elles acompanhassem os corpos defuntos cõ hymnos, psalmos, responsorios, e orações, implorando a clemencia diuina, e protestando a fe da resurreição dos corpos. Sam Dionisio diz, que se achou presente cos Apostolos, na morte da mãe de Deos, para ver, e venerâr aquelle corpo, que em suas entranhas recolhêra o autor da vida; e que vio ali os sanctissimos Pontifices louuar a infinita potencia, e immensa bondade de Deos. ¶ ANT. Inda que eu não tenho quem me chore, nem por mim se vista de luto, (tam sô fou neste mûdo,) queria saber de vos, se estas confas, que se fazem nas mortalhas dos corpos, aproueirão às almas dos defuntos? ¶ SAL. S. Agostinho, e S. Gregorio dixêrão, que os prantos, lamentos, e vestidos negros de grande fralda, mais erão solacios de viuos, que subsidios de mortos. Porém lagrimas moderadas, lutos, e outros indicios de tristeza, e sentimento, que não forem excessiuos, não são contrarios â religião de Christo, e são proueitofos, en algũa maneira, afsi aos viuos, quomo aos mortos. Ioseph, e seus irmãos chorârão a morte de seu pae Jacob; os filhos de Israel trinta dias fezerão pranto por Moyses, e Aaron; Dauid chorou a morte de Amon seu primogenito, e se he licita a tristeza moderada polas perdas tēporaes; mais justa sera polos paes, e mães, por quem Deos nos introduzio neste mundo; polos parentes, e amigos, cuja vida nos era apraziuel, e frutuosa. Sam as lagrimas, que se derramão polos mortos, testemunhas de auerem bem viuido, pois deixão de si foidades, e desejos, en os viuos. Solon Philosopho dizia, A minha morte não careça de lagrimas; deixemos tristes nossos amigos, para que cõ gemidos celebrem nossas mortalhas, quomo he autor Cicero. Lamenta Dauid as defaenturas de seu pouo, e en especial esta, que as viuuas en suas mortes não erão choradas. Ouçamos o Ecclesiastico, Chora pouco sobre o morto, porque repousou, e o Ecclesiastes,

De diu.  
noibus. c. 3

In Tusc.  
ul. quest.  
Psal. 77.  
Cap. 22.  
Cap. 7.

fiastes,

fiastes, Melhor he ir aonde chorão, que a onde há conuite, porque aquelle lugar nos lembra que auemos de morrer, e nos faz cuidar en o que de nos há de ser. De si mesmos se esquecem os que não chorão en a morte de seus amigos. Choraua M. Aurelio a morte de seu amo, e auendo quem lhe estranhaua as lagrimas, acodio por elle seu pae Antonino dizendo, que o deixassem ser homẽ. Ajuntase a isto, que tambem as lagrimas dos viuos valem aos finados para alleuiamento das penas do purgatorio. Quã se as orações, que rezão os seculares, e Ecclesiasticos lhes aproueitão para minuir a pena, porque lhe não aproueitarão as lagrimas, q̃ são ante Deos petições tacitas? Ouui Senhor minhas lagrimas, dizia Dauid. E não sô aos mortos aproueitão as lagrimas dos viuos, mas tambem aos mesmos viuos, quando a charidade os cõ moue a chorar. Com sentidas lagrimas se procurou, e acompanhou o enterramento de Sâra, e o defanto Esteuão, quomo testificação ambos os testamentos. Sam Ioão Damasceno escreue, e affirma, q̃ os Apostolos, na assumpção da Virgem madre de Deos, fizeram grande profusão de mui soidasas lagrimas. Mas porque o excessõ dellas he vicioso, prohibio Solon as lamentações, en as mortalhas. Seneca dixeu, que os antigos Romanos afsinarão espaço de dez meses às molheres, para chorarem as mortes de seus maridos; não lhes vedando as lagrimas, (nas quais as molheres tem direito) mas somente limitandolhas; nem lhes mandando, que chorassem tanto tempo, mas obrigandoas a que não chorassem mais tempo. Tambem por hũa lei das doze tauoas foi interdito às molheres Romanas, que não dessem gritos en os mortuorios, nem arranhassem as faces. Mulheres genas ne radunto, Mulier faciem ne carpito, Mulieres lessum, funeris ergo, ne habento; e quomo Marco Tullio declara, lessus, significa lamentação chorosa. De maneira, que o modo, e moderação no chorar en os officios funeraes, he louua- uel, e o excessõ digno de reprehensãõ, porque ou procede de pusillanimidade, ou de não auer se firme, e esperança certa da resurreiçãõ dos mortos, ou de estimar mais a miseria da vida temporal, que a felicidade da eterna.

*Psal. 38.*

*Genes. 23.  
Acto. 8.*

*De conso-  
latione ad  
Albinam.*

*Lib. 2 de  
legibus.*

CAPITVLO XII.

Das lagrimas de Christo sobre Lazaro, e da segunda coula, q̃ há de cõcorrer na honra do enterramẽto.

## ANTIOCHO.



Joã. II.

Onforme ao que tendes dito das lagrimas fune-  
raes, ditosa sen duuida foi a sorte de sam Laza-  
ro, sobre cuja sepultura chorou o filho de Deos,  
antes que o despertasse cõ sua poderosa voz, e o  
reduzisse a esta vida; (deixo o pranto, q̃ sobre o  
mesmo suas irmãs tinhã feito.) Mas nũqua soube  
a causa certa destas lagrimas de Xpo, sobre a coua de Lazaro. **ISA.**  
Muitas vezes lemos en o Euangelho, q̃ não responde tanto o Sõr,  
ao q̃ as cousas en si saõ, quomo ao que nellas se representa. Quando  
o Regulo lhe pedio, desse vida a hũ filho seu, q̃ estaua espirando,  
respondeo, Se não virdes sinaes, e prodigios, não credes; não o  
auendo tanto co este pac, que pedia saude para seu filho, quanto  
cos Iudeus, e Phariseus da Synagoga, que nelle se lhe representã-  
não. Os quais erão tam importunamente maliciosos, que quan-  
do tinhão os filhos saõs, pedião milagres curiosos do ar; e quan-  
do os tinhão doẽtes, e quasi mortos, pedião que lhos resuscitasse.  
Isto he o que lastimaua nosso Redemptor, na resposta, que deu ao  
Regulo, com o qual de boamente se hia. No horto suou gotas de  
sangue, e não tanto co receo da morte, quanto, porque naquella  
hora lhe foi presente a ingratião do mundo, e o pouco fruto, que  
de tam copioso beneficio se auia de seguir, e o esquecimento dos  
homens, e pouco sentimento, que o mundo auia de ter de suas do-  
res. A aspereza daquellas palauras, *Quid mihi, & tibi est mulier?*  
não parece responder à petiãõ, que a virgem sua mãe lhe fez, fo-  
bre a falta do vinho en as vodas, mas aos que se ocupão en virtu-  
des, q̃ saõ de obrigaãõ alhea. Da mesma maneira, sendo lhe mos-  
trado Lazaro defuncto, soltou o Senhor muitas lagrimas, não por  
sentimento que teuesse da morte de Lazaro, quomo então cui-  
dou a gente, que se achou presente, pois tinha assentado de logo  
lhe dar a vida: mas chorou, porq̃ en Lazaro morto, se lhe represen-  
tou a miseria de nossa natureza, o destroço, q̃ a morte faz en nos,  
e a limitaãõ da amizade, dos que mais mostrão, que nos amão;  
quã a mais fina do mundo não passa da hora de nossa morte. Quã-  
do Lazaro estaua en passamento, mandão as irmãs a toda pressa  
recado a Christo, que acuda a seu amado enfermo; e morto de qua-  
tro dias se afastão de o ver, e tem delle nojo, quomo de coua fe-  
dorenta,

dorenta, e dizem ao Senhor, que se aparte de seu amigo, e o deixe  
 em tam miserable estado. Chorou tambem, porque em Lazaro se  
 lhe representava, quantos annos auia de tardar a resuscitação ge-  
 ral. E porque via os muitos comprimentos do mundo, sen nenhũ  
 remedio, dos que a necessidade pede. Via os muitos, q̄ entraõ, e  
 saião a visitar, e consolar de palaura as irmãs de Lazaro, e que  
 não era o mundo poderoso, para dar remedio en as necessidades,  
 mas fomenta comprimentos. E por isso verteo de seus olhos vi-  
 uas lagrimas, e não por ver morto o amigo, que querendo elle,  
 quomo quis, logo o auia de ver viuo. ¶ ANTIOCH. De tudo, o  
 que vos pergunto, ouço vossas respostas, com grande satisfação  
 minha; e cuido, que com a mesma serão recebidas de todos. Mas  
 se se requerem mais cousas para o decente ornamento de minha  
 sepultura, he tempo de concluirdes coellas. ¶ SALONIO. A se-  
 gunda coufa, que requiere o honrado enterramẽto, he circumstan-  
 cia de tochas acesas, e não he esterito nouo antes velho, e usado  
 no tempo, que a Igreja florecia, e se regia por Padres santos, e mui  
 doctos; a que pareceo que com estas luminarias se magnificaua, e  
 ornaua grandemente o trãnsito dos homens pios. Deu a razão des-  
 te costume sam Ioão Chrysofomo dizendo, Nonne eostanquam *Hom. 70.*  
 athletas comitamur? E quer dizer, Posto q̄ as almas dos corpos, q̄ *ad pop.*  
 acompanhamos com luminarias, brãdões, e cirios acesos, estem ja *Antio.*  
 por ventura na benauenturaça do Paraíso celestial, e não tenham  
 necessidade de nossos suffragios; fazemos com tudo esta honra  
 aos corpos, de q̄ usarão, quomo de instrumentos no exercicio de  
 obras heroicas, com que triumpharão gloriosamente de todos se-  
 us inimigos. E o santo Pontifice Athanasio nos ensina isto dizẽ- *In ser. de*  
 do, Se algum morreo en a fe catholica, não deixeis de lhe acender *functorũ.*  
 oleo, e cera no sepulcro: e de inuocar a Christo nosso Redemptor,  
 porque estas coufas são mui aceitas a Deos, e dignas de copiosa  
 retribuição. Quã coas luminarias, e tochas encendidas, damos ao  
 Sõr o culto de latria, e confessamos q̄ he verdadeiro Deos, e q̄ tam-  
 bẽ aquelle, cujo corpo enterramos, professou a mesma fe, e morreo  
 quomo bõ Christão, na piedade catholica. E assi quomo as outras  
 obras pias aproueitão a quem as faz, para adquirir graça, e gloria,  
 e aos defuntos, a que se applicão, para satisfação das penas pur-  
 gatorias: assi a cera acesa, en protestaço da fe da diuindade

*Ser. moriē  
tiū in fide.*

de Christo, aproueita aos viuos, que a acendem, para alcançar gra-  
ça, e gloria, se o fazem com charidade, e aos mortos para satisfa-  
ção de seus pecados. Sam Ioão Damasceno diz, que o oleo, e a ce-  
ra, que se queima nas exequias funeraes, são holocausto, que he  
hũa specie de sacrificio. Cos cirios acesos nas mãos professaõ os  
fieis o misterio do Verbo incarnado: en cada hum dos quaes ha  
tres cousas, cera, pauio, e chama, que representão as tres substan-  
cias, que en hum sô Christo confessamos. A cera figura a carne, e  
corpo do Senhor, no qual se imprimirão, quomo en cera, muitas  
chagas, e feridas: o pauio representa a alma, que está dentro en sua  
carne, quomo elle está metido na cera, e desde o instante de sua  
concepção esteue vnida coa diuina essencia, e a vio, e foi benauen-  
turada, quomo o pauio esta pegado â chama, que o abrafa. A qual  
significa a diuidade, debaixo de cuja figura muitas vezes Deos se  
mostrou, a Moses en a çarça, e aos Apostolos en o cenaculo, abra-  
sando lhes os corações, e linguas co fogo de seu amor, e lumiando  
lhe os entendimentos. O resplandor do fogo figura a gloria da di-  
uidade, que co seu corpo, e alma está vnida. E por tanto chega-  
dos á hora da morte, nos metem nas mãos hũa vela acesa, significa-  
dor do verbo incarnado, para que ella proteste por nos a fe deste  
Senhor, que nós en aquelle trance, e agonia não podemos protes-  
tar coa lingua. No que tambem se representa, que a fe não lô ha de  
resplandecer en nosso entendimēto per noticia certa, e verdadei-  
ra, mas juntamente en nossas mãos per boas obras. E a este fim mã-  
da o Senhor a seus seruos, que estem cos lōbos cingidos, e tenham  
en suas mãos candeas acesas, e que coeste apercebimento esperem  
por elle, quando voltar das vodas.

### CAPITULO XIII.

Do lugar, en que se deuem sepultar os defuntos.

ANTIOCHO.



Oda essa doutrina está mostrando a majestade  
daquelles Padres antigos, luzeiros da Igreja de  
Christo. Quomo exercitados, que eram na li-  
ção das diuinas Escrituras, coa limpeza de suas  
almas fitaram os olhos na luz, e resplandor dos  
misterios celestiaes, e deixarão santos, e erudi-  
tos

tos

tos comentários, para instrução, e lume do povo Christão. Se este norte seguirão os herejes impios, amigos de novidades, e captivos de seu parecer proprio, não dixerão desatinos, nem deram consigo en os barrancos de seus erros. Mas profegui o argumento, que tendes entre mãos; e dizême, en que lugar conuem, que se enterrem os corpos humanos. ¶ SAL. Os antigos Romanos enterrauãse, en suas casas, das portas a dentro. E esta foi a origem dos seus Deoses Lares, e Penates; ate que se pronunciou aquella lei das doze tauoas, In vrbe ne sepelito, neue vrito, ne facito ro- gum. Dahi en diante começarão de sepultar os mortos, fora da cidade, e assi se guardaua na cidade de Naim, quomo consta do Euan- gelho, onde esta escrito, que o filho da viuua defuncto effereba- tur, isto he, que o leuauão a enterrar fora dos muros. E parece, que a razão desta noua ordenação foi, auerem, que se podiam corromper os ares, coa contagação, e mau cheiro dos corpos mortos. Quã a Seneca pareceo, que se inuentarão as sepulturas, porque os viuos se não contaminassem coa vista, e fedor dos corpos podres; assi quomo o matar das alimarias, per instituto politico, se faz fora das pouoações, por ser cousa contagiosa o seu cheiro. E esta causa baltaua, inda que não ouuera outros respeito, para serem necessarios os sepulcros. Tambem se pode dizer, que mandaram os Romanos fazer as sepulturas fora da cidade, para que os caminhantes, passando ao longo della, se încitassem a louuar os defuntos; e para que os imigos fossem repellidos dos muros, de maneira que não profanassem as couas dos naturaes da cidade. Mas desque foi promulgada a lei euangelica, e ouue templos polo mundo, sempre pertenceo à decencia, e conueniencia das sepulturas dos Christãos, enterrarêse nelles, ou en seus cemiterios, e não en lugares profanos. En tempo de sam Dionisio, ja o sacerdote, acabado o officio da mortalha, punha o corpo defunto en lugar honesto, junto de outros Sanctos. S. Ambrosio diz, que Abraham comprou terra, para o sepulcro de Sara, porque inda entam não auia templos de Deos, dedicados para sepultura das reliquias dos fieis, quaes são as dos Christãos. En o templo dos Apostolos sam Pedro, e S. Paulo, foi enterrado o corpo de Constantancio Augusto, sendo viuo sam Gregorio Nazianzeno; e en sam João Chrysoftomo lemos, que Constantino Magno foi sepultado, junto ás portas do templo do pescador. Confirma este costume

Luc. 7.

Eccles.

Hierar.

c. 7.

Lib. I. de  
Abraham

c. 9.

me

me S. Agostinho, mostrando, que aproueita mais dar sepultura aos mortos no templo, ou cemiterio, que en outro algum lugar: porque vendo os viuos os moimentos de seus irmãos, demouêse a pedir a Deos, e aos Santos, a que os taes lugares são consagrados, que se lembrem delles, e lhes ajão perdão de seus pecados. De maneira, que entre Christãos he religião officiosa, enterrar os mortos nos lugares sagrados: não porque diretamente o lugar lhes aproueite mais, mas por respeito da deuação, que o defunto, antes de sua morte, tinha ao Sancto, en cuja igreja escolheo a sepultura, tomando o por seu patrono ante o conspecto diuino, e encomendandose a elle. Ou respeitandô â deuação dos fieis viuos, que quando se achão nos templos, aos sacrificios, e officios diuinos, lembrados dos mortos, rogão a Deos por suas almas. Donde, mandar o testador Christão, que o enterrem en hum, ou outro lugar sagrado, conforme â sua deuação, he obra pia, e pola vontade, que nella entreueo, receberá seu premio, não lhe faltandô as mais partes necessarias para o merito. E caso, que o defunto o não mande en seu testamento, se seus amigos lhe fazem o tal officio, deue se ter por pio, e religioso, e não por vão, e supersticioso. Quã se assi fora, nunca Iacob adjurara seu filho Ioseph, que lhe *Genes. 47.* não desse sepultura en Egipto, senão entre seus antepassados: *49. & 50.* nem Ioseph adjurara seus descendentes, que quando saíssem da terra de Egipto, leuassem os seus ossos consigo, para a terra de promissão. Se nisto ouuera vaidade, ou superstição, nunca se posera tanta diligencia en levar os ossos secos de Ioseph, e doutros muitos Patriarchas, â terra de Sichem, segundo está posto *Act. 7.* en memoria nos actos dos Apostolos, en pessoa de sant Esteuão.

**CANTIOCHO.** Pois he cousa pia escolher cada hum sepultura, segundo sua deuação, não estaua eu muito errado na opinião; nem era defacertado o meu proposito, de mândar levar estes ossos, que tam pouco pesão, â minha patria, para estarem en companhia com os de meus progenitores. **SAL.** Algũs antigos foram mais curiosos en fabricar sepulcros para a morte, que en fazer casas para passar a vida, dando por razão, que os sepulcros eram eternos, e os paços transitorios. Porem outros de mais consideração, e prudencia, poserão modo aos gastos das sepulturas, quomo foi Pilla-co hum dos sete Sabios: e deram por causa, que se não deuia depender a fazenda no lugar, a que todos auemos de ir, por lei inco-

mutable

mutable da natureza. Que sentiram estes, se co lume da fe entenderão a gloria sempiterna, que está esperando nossas almas, e nossos corpos en o ceo, e os meos, e obras, per que se quer grangeada, e negociada en a terra? E quanto ao desejo, que mostraes ter da sepultura de vossos auôs, ouuime com animo quieto; e quiça mudareis o proposito. Chrysofthomo parece encôtrar vossa opinião. Muitos de animo baixo, diz o Sancto, quando os amoesto, que não tenham tanto cuidado da sepultura, nem ajão que he cousa digna de muito estudo, e diligencia, reduzir as reliquias dos defuntos, de terra alhea para a sua, allegam a historia de Iacob, que desta redução fez grande caso. Mas deuião cuidar, que nos homêes daquelle tempo, se não requeria tanto saber, quomo nos deste. Item aquelle Patriarcha mandou com spirito Prophetico trazer seus ossos â terra de promissão, para que seus filhos entendessem, que en algum tempo auiam de passar áquellas partes, e regiões a elles prometidas; do que os auisou Ioseph á hora de sua morte, dizendolhes, Visitaruosa Deos, e leuareis daqui meus ossos conosco. Mas hagora com razão he reprehendido semelhante cuidado. Não chames misero o que morre en terra alhea, ou no deserto, senão o que morre en pecados, inda que spire a vida no seu leito, e en presença de seus amigos. Nem digas, morreo quomo são, sen exequias, nem sepultura. Não offende isso o morto, senão faltarlhe a capa da virtude, com que se cubra. Muitos justos Prophetas, e Apostolos morreram martyres; e tirando alguns delles, não sabemos dos outros, onde estam sepultados seus corpos. E quem ousará dizer, que foi sua morte deshonorada? Preciosa he a morte dos bõs, e pessima he a dos maos. Mas que expires en tua patria, en tua casa, en presença de molher, filhos, e familiares, se careceres de virtude, es miserable. Não chames logo miseros os q morrem en terra alhea, nem felices os que morrem na sua; mas chama benaventurados os q morrẽ ornados de virtudes, e infelices os q desta vida partẽ sen ellas. Este he o canone da sagrada Escritura. Tudo isto he de S. Ioão Chrysofthomo. O qual bẽ entendido, não prejudica ao q ja tratamos. A visãõ Prophetica dos Patriarchas não os moueo a mãdar aos seus cousa vã, e supersticiosa, se não a que de seu era licita, e pia. E mais, se os Patriarchas lumia-  
dos pelo Spirito sancto, viram o lugar, onde se auia de consumar  
o mysterio de nossa redempção, quomo dizem alguns, e por  
essa

Hom. 66.  
in Genesi.

Dialogo sexto.

essa causa se mandarão lá enterrar; porque não será couza santa es-  
colher sepultura nos lugares sagrados, em que cada dia se celebrão  
os diuinos misterios, e se rezão as horas canonicas, e as almas dos  
corpos, que nelles jazem, se encomendão a Deos, e onde estão as  
reliquias dos Santos, e o mesmo Deos em o Sacramento da Eucha-  
ristia? Quis logo dizer o santo, e insigne Pregador Chrysofotomo,  
que ninguem julgasse por miseros, os que morrem em terra alhea,  
por defender a verdade, ou entender em outras obras santas, inda q̃  
por isso careção dos sepulcros magnificos de sua patria, e de seus  
auôs, quomo carecêrão muitos justos, e Santos martyres: e que  
aquelles se hão de julgar por miseros, que por não serem priuados  
de sepultura, ou desterrados de sua patria, deixarão de fazer o que  
conuinha, e de ser os que deuião. Porem, o que se pode empregar  
em obras Christans, e de seruiço, e gloria de Deos, e juntamente  
prouer honrosa sepultura, e mandar se enterrâr no lugar sagrado,  
a que tem deuacão, ou no sepulcro de sua patria, e parentes, pio, e  
justo he. E se isso quereis; quãdo Deos for seruido de apartar essa  
alma do corpo, mandaloei levar á vossa terra, e eu o acompanha-  
rei, e darei ordem, com que seja honradamente sepultado. ¶ AN.  
Não quero; porque as pálauras do santo orador Chrysofotomo me  
mudarão desse proposito; nem eu de todo estaua determinado;  
mas foment entrarão comigo hũas soidosas lembranças da terra,  
onde primeiramente vi o ceo: que pus em esquecimento co falle-  
cimento de minha carissima mae; a qual fora de sua patria elegeo  
a sepultura. En cõpanhia dos seus ossos fareis sepultar os meus.  
E no marmore da minha sepultura mandareis entalhar estes cin-  
quo versos, que eu en outro tempo compus, não cuidando, que  
erão para mim,

*Ossa parens seruat tellus cinesacta, fouetq̃*

*Amplexu dulci, & gremio sua viscera condit,*

*Ad vitam reditura olim sub Iudice Christo.*

*Mens, animus, quia sunt caelesti semine, diuina*

*Aeternas petiere domos, et lucida templa.*

¶ SAL. Fique isso, com todo o mais, que está per vos ordenado,  
a minha conta.

## CAPITULO XIII.

De algũs sepulcros antigos, e que as sepulturas  
hão de ser moderadas.

## ANTIOCHO.



Embrãme as alrotarias, q̃ os Gentios fezerão, quando os barbaros septentrionaes saquearão Roma, e a encherão de fangue dos Christãos, ficando corpos innumerables sen sepultura. Mas tambem me lembra a resposta de S. Agostinho, que a este proposito dixe, Muitos corpos dos Christãos não cobrio a terra; mas nenhum delles foi separado do ceo, e da terra, que com sua presença enche o Senhor. O qual sabe donde hã de refuscitar o que criou. Estranhar-se deue a barbara deshumanidade, dos que matarão, e não a infelicidade dos que morrêrão. Não foi culpa dos viuos, que lhe não podêrão dar sepultura, nê pena dos mortos, que não poderão sentir a falta della. ¶ SAL. Essa he a verdade, que diz santo Agostinho. Mas sempre as obras dos sepulcros moderados forão aprovadas, e louuadas entre Christãos. E não careceo de artificio a spelunca de Rachel cõ seu letreiro, Este he o titulo do moimento de Rachel te o dia presente. Por onde se mostra o cuidado dos Padres, e Santos antigos, que fazião notaueis sepulturas â fin, que os mortos não esquecessem, mas fossem sempre lembrados dos viuos, para rogarem a Deos por elles. No tempo de sam Hieronimo consta, auer iuda memoria do sepulcro dos doze Patriarchas em Sichem, e do de santo Heliseu, e Abdias Prophetas, e de sam Ioão Baptista, na cidade Sebaste. ¶ ANT. Nesta hora se me enchêrão os olhos de lagrimas, vindome á memoria o que conta a historia tripartita de certos religiosos tocados da heresia de Macedonio, q̃ achãrão em Hierusalem a sagrada cabeça de sam Ioão Baptista, e a leuãrão â prouincia de Cilicia. E sabendo disto Valente Augusto, mandou que a trouxessem a Constãtinopla, en hum carro triumphante. Mas os machos não quizerão passar de hum lugar, longe de Canstantinopla, chamado, Pantichonio, onde esteue te os tempos de Theodosio Magno, que a trouxe a Constantinopla en suas mãos, arrimada deuotamente a seus peitos, enuolta en hũ rico

Lib. i. de  
ciu. Dei.

Ex epitã  
pbio S.  
Paula,

Lib. 9. c.  
43.

pano, e apôs no bairro, Septima, e ali lhe edificou hum magnifico templo. Preciosa por certo foi esta sepultura, que a sagrada cabeça do Precurfor de Christo teue, nos braços do Christianissimo Emperador, que destruiu os templos, e idolos da Gentilidade. ¶ SAL. Tambem durauão, naquelles felices tempos de sam Hieronimo, os sepulcros de Iosue, e do sacerdote Eleazar, no monte Ephraim, o de Iosue en Gabaath, e o de Eleazar en Thau nazareth, e o sepulcro de Lazaro irmão de Martha, e Maria. Oecumenio diz, que no anno de trezentos, nouenta, e noue do nascimento de Christo, inda permanecia o sepulcro do eunucho da Raynha Candace, que padeceo martyrio por Christo. E Eusebio Cesariense he autor, que inda en seu tempo se via o sepulcro nobilissimo, defronte das portas de Hierusalem, de Helena Raynha dos Adiabenos, aqual focorreo á fome prenunciada pelo Propheta Agabo, dando trigo, en grande abastança, aos pobres de Hierusalem, que mandara comprar a Egipto á sua custa. S. Ioão Chrysostomo descreuendo o martyrio de S. Babilas, dá a razão, porq̃ Deos quis, que se guardassem os sepulcros dos varões illustres en santidade, e diz assi, Porque Deos he benignissimo para os homens, entre outras occasiões de nossa faude, nos deu tambem esta, q̃ a vista dos sepulcros dos Santos nos incitasse para virtude, e nos mouesse a seguir, e amar a piedade Euangelica. Tudo isto se entende das sepulturas moderadas, qua estas sô são pias, elouuadas dos Santos. Guarde nos Deos das barbaricas dos Reys Turcos en Bythinia, e da de Rufino tredor ao Emperador Arcadio, de que dixe o Poeta Claudiano, q̃ en nada cedia aos templos sũptuosos,

*Qui non cedentia templis*

*Ornatura suos extruxit culmina manes.*

E daquelles, que fazem soberbos jazigos, não lhes lembrando, que os marmores dos moimentos, que hagora vemos detrás das sês, e fora dos moesteiros, e Igrejas, primeiro esteuerão dentro das suas Igrejas, e crastas; mas por derradeiro o tempo deu com elles fora. Não aprôua a Igreja magnificências, e sumptuosidades exorbitâtes, nas quaes algũs poem tanta curiosidade, quomo se sô a fabrica, e ornamentos do sepulcro, os ouuelle de fazer benauenturados. Quanto melhor fora ter mais conta co culto, e atauio do homem interior, e coas necessidades dos pobres, e outras obras

pias,

Hist. Eccl.  
Lib. 2. c. 12.

Act. 11.

Lib. contra Gentes.

pias, que a cada passo se offerecem nesta nossa idade cheia de miserias. Graueamente são acusados, dos Santos, os excessiuos apparatus, e pompas de sepulcros. E que diremos das inscrições, q̄ alguns v̄tosos estampão nas suas sepulturas; nas quaes recontão todos os auoengos, e fidalguias velhas de sua linajem; valentias, que fezerão; officios, dignidades, e cargos honrados, que na casa do Rey teuerão? Inda que isto pode seruir, a quem o considerár, para desprezo de titulos soberbos, fidalguias fumosas, e de toda a affluencia, e opulencia dos b̄s da terra; e da potencia, e majestade dos estados do mundo, pois não liurão da morte os seus, e muito menos saluão, os que na vida não fezerão thesouro de merecimentos proprios. **CANT.** Não há para que gasteis tempo, en reprovar vaidades de pedra, e cal, para as quais estou impossibilitado. E caso que tiuera muito dinheiro, e renda, não no empregara en cousas, que nunca forão objectos de meus pensamentos, nem me vierão á imaginação. Tratemos das cerimoniaes, com que se deue mortalhâr meu corpo: quã sei, que muitos officios se fazem aos corpos Christãos, q̄ entre nos se não vsão, e que cada terra guarda nas mortalhas seu costume, e eu não quero que façais por mim mais, do que comunmente se vsa, e soe fazer,

**CAPITULO XV.**

**Dos varios ritos, com que se mortalhão os corpos; e que aproueirão ás almas, as honras, que a seus corpos se fazem.**

**SALONIO.**



**I**oseph mandou a seus medicos, que aromatizassem o corpo de seu pae Iacob; e o corpo do mesmo Ioseph tambem foi aromatizado, *Gen. 50.* e vngido, quomo relata a diuina escriptura. Do corpo de nosso Sôr Iesu Xpo escreue sam Ioão, q̄ foi mortalhado segundo costume dos *Ioã. 19.* Iudeus, en cuja terra foi crucificado. *ES. Ioão Hom. 84.*

Chysofostomo diz, q̄ Ioseph, e Nicodemos lauarão o corpo de Xpo *in Ioã.*

primeiro, q̄ o vngissê. E en França he costume recebido lauar os corpos antes, que os enterrê. E esse se deue guardar, auendo oportunidade. ¶ ANT. Não sei quomo S. Chrystomo diz isso, de que os Euangelistas não fezerão menção. ¶ SAL. Pareceo assi ao santo Doutor, porque não era razão deixarem aquelles nobres, e santos varões algũa cousa, que pertenceisse à honra da sepultura do Senhor. E porque o costume de lauar os corpos defuntos, ja se guardaua en tempo de Christo, he de crer, que se vfou com elle. ¶ ANT. E por onde fareis certo, que auia esse costume en Iudea, no tempo, que o Redemptor padeceo, e os Apostolos começarão a pregar? ¶ SAL. Nos actos dos Apostolos, se refere, que Thabita morreo na cidade de Ioppe, e que a lauarão, e poserão no cenaculo. E os Santos dizem ali, que assi se costumaua naquelles tempos. ¶ ANT. Confesso minha pobreza, per nenhũa maneira quera, que vffaisseis dessa cerimonia com meu corpo; quã nunca confiei a nueza d'elle, nem das treuas da noute. Ha partes en nosso corpo, que mandou a natureza cobrir com muito cuidado; e a quem tem vergonha, menos lhe he passar pola morte, que consentir o contrario. Com nenhũs herejes estou peor, que cos defauergonhados Adamianos, que andauão, e conuersauão nus homês, e molherês. ¶ SAL. Tambem nisso se fara vossa vontade. E vede se quereis, q̄ no vosso falecimento se dobrem os sinos muitas vezes. ¶ ANT. Isso si, tangãse por bom espaço, e saiba todo o mundo, que acabei minha vida: algũs auerã de boa condição, que encomendem minha alma a Deos. Diuina inuencão foi a dos sinos na Christandade. Quero bem ao Conde Carpense, sobre outras suas excellencias, porque dixê, que os sinos, quando se tocão polos mortos, pedem por elles misericordia; ja que por serem passados desta vida, não podem fallar por si. Os sinos pregoão as necessidades, que os defuntos tem de ser socorridos. ¶ SAL. Foi isso bem considerado, porque quando os viuos ouuê tanger os sinos, poucos Christãos ha, que não acudão, com hũ Requiẽscat in pace, ou, Lẽbrese Deos de sua alma. Itẽ, não se fazêdo estes sinaes, não se soubera da morte de muitos; e que se soubera, não se moueram tanto os animos para orar, e rogar a Deos por elles. E se os santos Doutores antigualmente per palaura, e escrito, auisauão os viuos presentes, e absentes, que ajudassem as almas dos finados com preces, e sacrificios; porque não faremos nôs isto mais facilmente coa musica dos sinos,

Act. 9.

02.110  
01.101  
08.101  
01.101

nos,

nos, alterando com ella os corações dos homens, ainda daquelles, que estam en negocios, e cuidados de suas laouoras, e fazendas?

**CANT.** Tudo, quanto aueis tratado, limastes com vosso gentil juizo, e confirmastes coa claridade de vossas letras. E assi se cumpra, quomo está assentado, quanto a alma, e exequias funeraes de meu corpo. Mas inda desejo morrer com maes clara noticia, do que aproueitam ás almas estes officios, e honras feitas ao corpo.

**CAL.** As almas, que vão deste mundo vestidas da diuina graça, sen diuida de algũa pena, que ajam de pagar no Purgatorio, não deixarão de ir logo á gloria, posto que seus corpos careção de sepultura, ou vilmente sejam enterrados. Erro foi de Gétios, cuidar que não tinham as almas descanso no outro mundo, antes de serẽ sepultados seus corpos, cõforme ao q̄ dixẽ Virgilio,

*Nec ripas datur horrendas, nec rauca fluenta*

*Transportare prius, quàm sedibus ossa quierunt.*

6. *Eneid.*

Deixemos fingimentos fabulosos, que pela religiãõ Christam, lumiada com lume do ceo, estam condẽnados. Caiba a nossos corpos a sorte, que lhes couber, e façãõ seu fin no ventre das aues, das feras, ou dos peixes do mar, sejam manjar dos brutos animaes; não temos que temer, pois Christo filho de Deos viuo nos prometeo, que nem hum sô cabello se perderia de nossas cabeças. Prosper

*Sentẽ. 89.*

diz, que assi quomo aos ricos pecadores não aproueitam as exequias sumptuosas; assi as pobres, ou a falta dellas, nada dãnãõ aos Santos pobres. Mas os que viuendo, mandãõ en seu testamento, quomo vos fazeis, mouidos per caridade, que lhes façãõ as exequias, segundo o costume da Igreja Catholica, merecem, quomo polas outras boas obras. E fallando en geral, dos suffragios particulares, aquelles aproueitãõ mais aos defuntos, (sendo as outras cousas iguaes,) que elles mandarãõ fazer por si, quã são quomo proprias satisfacões. E caso, que depois se não cumprãõ, não deixarã de ser remunerada a pia vontade do que os mandou fazer; mas não auera satisfacão, te que se dem á execução. Do sobredito se segue, que assi quomo as exequias sumptuosas nada aproueitam aos condẽnados; assi a carencia dellas, ou da sepultura, não lhes acrescenta a pena essencial. Quã a pena, e gloria essencial responde ás obras, que sendo viuos fizeram, conforme a sam Paulo,

*2. Cor. 5.*

Receberã cada hum segundo as obras, que fez no corpo, boas, ou

mãs.

mã. Porém d'ãnarã ao condẽnado, e padecerã por isso pena essen-  
 cial, se viuendo desprezou, e não quis ser sepultado, segundo o  
 vfo, e cerimonia da igreja Christã, porque esta peruerã vonta-  
 de foi na vida; e terã a pena essencial, que lhe responde, depois da  
 morte. Digo mais, que as exequias, e sepulturas honradas podem  
 valer às almas, que vão deste mundo em graça, não tendo inda sa-  
 tisfeito pola pena temporal, deuida polos pecados. E aproueitar  
 lheão diretamente, quando os que acompañão o defunto, e os  
 que fazem as despesas deuidas, conforme ao costume da Igreja,  
 applicão a satisfação, que responde às ditas suas obras, polas penas,  
 que deue a alma do tal defunto. E assi as orações dos clerigos, e lei-  
 gos, que se offerecem a Deos nas exequias, aproueirão ao defun-  
 to, para pagar a pena deuida por suas culpas, quomo consta da sa-  
 grada Escritura, e das sentenças dos graues, e santos Doutores Dio-  
 nisio, Clemente, Cipriano, Chrysoftomo, Augustinho. Tambem  
 lhe aproueirão indireitamente, porque mouem os que acompa-  
 ñham, e vem as ditas exequias, a rogar a Deos polos defuntos. E  
 assi às mesmas almas, que padecem o fogo do Purgatorio, dãna a  
 falta da sepultura, e das honras; porque as priua em todo, ou en  
 grande parte da subleuação, e ajuda, que com ellas poderão alcan-  
 çar. Mas assi quomo a sepultura, e exequias não aproueitam às al-  
 mas, para auerẽ mayor gloria essencial; assi nem a falta dellas lhes  
 minue a que hão de receber, acabada a pena do Purgatorio. Porém  
 a vontade, que teuerão, viuendo ainda no corpo, mandando que  
 depois de sua morte lhes fezessem aquellas exequias, segundo o  
 costume dos Catholicos, lhes augmentará a gloria, quomo fazem  
 as outras boas obras, que procedem de charidade. E finalmente,  
 estas exequias funeraes sen duuida aproueirão aos viuos, que as fa-  
 zem com charidade, e circunstancias deuidas, quomo as outras  
 obras pias, e santas. E nisto não tenho mais que dizer.

## CAPITULO XVI.

Quomo aproueirão as indulgencias às almas dos  
 defunctos, e da differença entre os meritos  
 dos Sanctos, e os de Christo:

SALO



**T**endes algũas bullas de indulgencias, para o artigo da morte? **CANT.** Ia vsei das que tinha, en minha confissão. Mas peçouos Salonio, se depois de meu transito vier algũ jubileu, que o tomeis por mim; quã vos sabereis muito bem, quomo se isto deue fazer. **SAL.** Essa foi boa lembrança, e eu tomo a meu cargo, fazer a vossa alma esse tam pio beneficio. Porque as indulgencias, que a igreja concede aos defuntos, lhes aproueitã para satisfação, quando vsa desta forma, Quem der por seus defuntos tal esmola, ou rezar tantas orações, etc. estas indulgencias aproueitão aos defuntos per modo de suffragio, applicãdolhe o thesouro da Igreja. E sempre Deos per certa lei aceita estas indulgencias polos defuntos, quomo aceita os outros suffragios, que a igreja publicamente offerece por elles, porque estam en graça; e não faz ao caso, estar en graça, ou en pecado, o que toma a indulgencia polo defunto; qua não faz mais, que dar aquelle dinheiro, ou preço ao defunto, en que consiste a indulgencia, a qual o Papa applica de qualquer maneira, que se paga. Com tudo se o Papa dixera, Quẽ der tal esmola por seus defuntos, ou rezar taes psalmos, ou visitar tantos altares, alcançará tal indulgencia para elles, parece, que fazendo se estas obras en pecado mortal, não aproueitão, porque são proprias do que as faz, e feitas no dito pecado, não valem nada. De maneira, que he obra pia, e proueitosa tomarem os viuos, polas almas de seus defuntos, os jubileus, que a igreja concede. Mas deuem ser auisados, que não deixem por isso de cumprir cos legados, que en seus testamentos ordenarão, e coas obrigações, en que lhes ficarão, porque se eu ei de mandar dizer tantas missas; e tomado o jubileu pola alma de meu pae, e mãe, não trato de o fazer da maneira, que era obrigado; eu mesmo confesso, que o ei mais por forrar despeza, que por ganhar jubileu. E pareceme bem, que vossa tenção neste jubileu, que mandaes tomar por vos, seja principalmente por gozardes mais cedo de Deos, e não por vos forrardes das penas do Purgatorio á custa alhea. **CANTIOCHO.** Porque dizeis, á custa alhea? **SALONIO.** Porque jubileu não fõ he o merito do sangue de IESV nosso Saluador, e a satisfação, que fez polos pecados do mundo; mas tambem tudo, o que os santos, e

santas

santas pagarão nesta vida alem do que deuião a Deos por suas culpas. Todas as penas, que a Virgem nossa Senhora soffeo, sen obrigação, q̄ a ellas teuesse por algũ peccado, porque de todo careceo; a abstinẽcia do Baptista, e o seu martyrio, a penitencia, que fez, e a q̄ fizeram todos os mais Sãtos sobre a diuida de suas culpas: estes seus sobejos recolheo á Igreja para nos valer en nossas mingoas, quomo madre piadosa. Não digo, que foi sobeja a penitencia dos Santos en comparação do premio, que na gloria possuẽ; mas en respeito da pena, que por seus peccados merecião; quã differença vai de satisfazer, a merecer. O premio, que alcançãrão responde, e com demaes, ao que cã merecerão; e o que mais satisfizerão, do que por seus erros deuião, isto he o que recolheo a Igreja. Decla-romé, Deuia hum Santo dous annos de purgatorio polas faltas, en que caio nesta vida, pagou os com jejuns, orações, disciplinas; e depois de ter paga esta diuida, cõtinuou com sua penitencia, por espaço de trinta annos: o galardão merecido pola penitencia destes trinta annos, no ceo o tem igual a todos seus merecimẽtos; mas o que mais podera satisfazer por si coesta penitencia, se mais peccados teuera, esta sua sobeja satisfação, e assi as sobejas dos mais Santos, nos applica a Igreja; e dellas, quomo recebedor de restos, faz hum thesouro, donde saem os jubileus, e indulgẽcias, que o santo Padre nos cõmunica; quomo se nos dixera, Estaes obrigados, por muitos annos, às penas do Purgatorio; e não tendes cabedal para as remir; por tanto vos applico aquella penitencia, e satisfação, que os Santos nesta vida fizeram, alem da que por si deuião. ¶ **CANT.** E que differença há entre os meritos de Christo, e os dos Santos? ¶ **SALO.** Os Santos isso, que saõ, e o bom, que tem, e fazem, da primeira intençaõ he seu; delles he o melhor fruto de suas obras; de sua segunda intençaõ nos cabe parte nos fructos de sua santidade, porque a acharidade nos cõmunica seus bens, e os faz comũs a todos. Donde vêm, que todos os Christãos geralmente, somos participantes das boas obras, hũs dos outros. En Christo não he assi; mas tudo, o q̄ fez quomo homẽ de sua primeira intençaõ he nosso, e feito para nos, porq̄ seu Padre eterno nolo deu para nosso remedio. A sua nascença, e circũcisaõ; os seus jejuns, e orações, o seu suor, e cansaço, os açoutes, e afrontas; todos os trabalhos, que passou na vida, e os tormentos da cruz, tudo he fazẽda nossa. Nestes há de estribar nossa confiança, estes auemos de presentar, e offerecer

offerer a seu Padre, e tomar deste thesouro quanto nos for necessario. Porque este Senhor he o que se offerreco en sacrificio, na ara da santa cruz, paraque nos fossemos sãtos de verdade. Daqui he, que a sua santidade, e a sua justiça, e os seus meritos, e valor do seu sangue, são pêças, e joyas nossas; e por fin todo elle he nosso; e por nos podêmos allegar, en juizo todos os meritos de sua paixão. O principal proueito, q̄ da vida, e santidade dos amigos de Deos tiramos, he exêplo, e iſtrução para bẽ viuermos, e das obras, e vida do Senhor, este he o fomenos fruto, q̄ colhemos; e o principal he, que são nossas; e quomo taes, as podemos presentâr, ante o diuino acatamento, por nossos pecados. A fe, e charidade, q̄ nos encorpora com Deos, nos dá, e faz, que seja nosso Iesu Christo Deos, e homem, crucificado por amor dos homens. Aſsi quomo a fruta da arbore, q̄ nasce no meu pomâr, he minha; aſsi quanto fez, e passou Iesu Christo, depois de incarnâr te que subio aos ceos, he meu, e para mim, se eu por minha culpa o não deixar perder. Conforte vossa esperança, Antiocho, a consideração deste beneficio; adorai, com profunda humildade, tam alto sacramento, e reconheſcei, com grata confissão, tam immensa merce de Deos omnipotente, que se fez nossa redempção, e santificação.

## CAPITVLO XVII.

Das penas do Purgatorio, e ministros dellas, e que a confiança do pecador há de estribar na misericordia de Deos.

## ANTIOCHO.



Oesta vossa doutrina estou aſſaz consolado. Se Christo filho de Deos viuo fez tanto por mim, e se deu a si mesmo a mim, e suas obras são minhas; e elle en pessoa foi tam prodigo de sua vida, por me dâr a mim vida, e derramou tam liberalmente seu sangue, por me remir; que direito pode pretender contra mim o demonio? Que pode allegar, para eu ser cõdênado? Confesso, que sou pecador, que fui ingrato a tal Redemptor, vassallo desconhecido a tam bom Senhor, e filho indigno de tam amoroso, e brando pae; atreuido a sua justiça, e deſa-

uergonhado a sua misericordia. Porẽ sento muito as offe nhas, que  
 lhe fiz, e cuido, que elle por quem he, e sempre foi par a mim, he  
 causa deste meu sentimento, e estou confiado en sua misericordia.  
 E pois elle fatisfez, a rigor de justiça, quanto eu deuia; parece que  
 pecados, tam bem pagos, não se podem leuantar en juizo contra  
 mim, nem o demonio basta para coa consideração, e consciencia  
 delles, me fazer cair en desconfiança, por mais que eu seja sub-  
 jeito a mouimentos, e elle seja destro, e importuno tentador. En  
 vos Senhor esperei, nũqua me verei confuso. Esperem en vos, Se-  
 nhor, os que vos conhecerão a condição, que nũqua se negou aos  
 que vos buscarão. Apiadaiuos de mim, meu Deos, pois en vos cõ-  
 fia minha alma. A' sombra das alas de vossa misericordia esperarei,  
 te que passe por mim a iniquidade. ¶ S A L. A speranza he o the-  
 souro dos Christãos, e o ouro, e pedraria, que os faz ricos. Pro-  
 uerbio he antigo, Sperança Pindarica, porque Pindaro dixee, que  
 a speranza sustentaua a velhice. Ouidio afirma, que vio viuer po-  
 la speranza quem estaua morrendo. Esta nos alleuia os trabalhos  
 da vida, e lhes tira parte da amargura, que nelles há. Desta vos ar-  
 mai, Antiocho, e vencereis. ¶ A N T. Hũa amizade vos peço, Sa-  
 lonio, e he, que com muita breuidade cumpraes este meu testamẽ-  
 to; porque temo grandemente aquellas penas do Purgatorio. Sẽ-  
 pre ouui, que nenhum poderia soffrer nesta vida, sen morrer, as pe-  
 nas, e dores, que nossas almas padecem naquelle lugar; e do exces-  
 so, que o seu fogo faz ao nosso en calor, e actiuidade, tenho lido  
 coufas, que me fazem pasmar. E mais não fei que ministros serão  
 os daquellas penas, se demonios, ou Anjos bons. ¶ S A L. Deos  
 todo misericordioso não soffre muito tẽpo a ausencia de seus ami-  
 gos; e por tanto ordenou, que os tormentos do Purgatorio fossẽ  
 intensissimos, para com elles breuemẽte serem purgadas as almas  
 dos justos. As quais não podẽ ser atromentadas polos demonios,  
 pois delles triumpharão, e o vencido não pode affligir o vencedor:  
 nẽ polos Anjos bons, porq̃ não conuem sejião algozes daquelles,  
 amigos seus, q̃ estão certos de ir reinar cõ elles, en o reino do ceo:  
 sô Deos polo fogo, sen outro ministro algũ, as castiga. E pois o cas-  
 tigo he de pae, e de tã bõ amigo, parece q̃ será tolerable, iada que  
 seja grauissimo. Mas deixadas questões, o q̃ mais vos importa, he  
 esteardes, e fundardes vossas speranças na chagas de Iesu, e pedirdes  
 lhe, não permitta ser seu sangue espargido por vos en balde. Dizei

com

Eõ Dauid, Na multidão de vossa misericordia sperarei. Por limpos *Psal. 5.*  
 que sejamos, diz S. Hieronimo, somos pobres, e temos necessida- *ln Isa. 19.*  
 de do valhacouto da diuina misericordia. Nenhũ de nos por mais  
 justo, que seja, e mais santo, que pareça, vá seguro, e se presente  
 com segurança ante o consistorio de Deos. Quem poderá allegar  
 de sua innocencia ante este Iuiz? A' misericordia de Deos, referem  
 os Prophetas, asy os beneficios corporaes, quomo os spirituaes,  
 que delle recebem. Hieremias diz, Da misericordia do Sõr vêm *Cap. 3.*  
 não sermos consumidos. Podem os justos esperar en a justiça de  
 Deos, porque en algũa maneira o pôdem obrigar cos seruiços, e  
 vontade, que lhe fazem. Quã não he absurdo, nem incõueniente  
 algũ, que Deos se nos faça deuedor por virtude de suas promessas,  
 segundo a doçtrina de S. Agostinho. Donde, os q̄ confiã nas boas *Lib. 5. com*  
 obras, q̄ fezerão, en quanto procedem da graça, e misericordia de *sess. c. 9.*  
 Deos, podem dizer com S. Paulo, Bem sai da contenda, consumei *2. Tim. 4.*  
 meu curso; resta não se me negar a corõa de justiça, que o Senhor  
 me dará en aquelle dia, quomo justo Iuiz. E com o Propheta  
 Dauid, Julgaine Sõr segundo minha justiça. Porque a recta con- *Psal. 7.*  
 sciencia, e a memoria da boa vida, dá aos bons grande confiança, e  
 ousadia, para se gloriarem com modestia dos bens, que obrão en  
 quanto são doens de Deos, e lhes vêm de sua mão; com tal, que se  
 gloriem mais en elle, que en si. E com tudo mais seguro he inuo-  
 car a sua misericordia, que a sua justiça; porq̄ a graça dos homens  
 não procede de seus merecimentos, mas polo contrairo, da graça  
 de Deos procedem os meritos humanos. Quã se doutra maneira  
 fora, comprara sam Paulo a Deos graça, e não na recebêra gratis,  
 quomo santo Agostinho infere, O qual fallando cõ sam Paulo, se *Lib. 50.*  
 poem com elle en estes itens. Perdoai Paulo, não conhesci meri- *homiliarũ*  
 tos vossos, mas demeritos, e vos ensinastes, que quando Deos co- *hom. 14.*  
 rõa vossos merecimentos, não corõa se não doens seus. O pio  
 Rey Dauid fallando com Deos dizia, Omnia bona Domine, tua *1. Para. 29.*  
 sunt, & quæ de manu tua suscepimus, reddimus tibi, Das merces  
 de Deos, cujos são todos os bens, tiramos os seruiços, que lhe fa-  
 zemos. De sorte, q̄ não so os pecadores, mas tambẽ os justos deue  
 confugir á sagrada anchora, e porto seguro da diuina misericordia.  
 E basta auer entre Deos, e os homẽs absolutamente misericordia, e  
 não auer justiça, saluo ao modo, q̄ a hã entre seruo, e senhor, ou  
 entre Pac, e filho, quomo mostra Aristoteles: e inda entre estes tẽ *5. Eth. c. 6.*

## Dialogo sexto.

8. Actb.  
e. 8.

mais lugar a justiça, que entre os homẽs, e Deos. Qua mais differem entre si a creatura, e o creador, que o pae do filho, e o seruo do Sõr. Donde veo confessar Aristoteles, que ninguem podia pro dignitate, e assaz honrar a Deos. A conclusãõ deste argumento seja, Antiocho, que firmeis vossas speranças sobre as anchoras das miserações diuinas. E porque he hora, de receberdes deuotamente o Sacramento da extremavnação, que aueis pedido; quero ir buscar o padre Olimpio vosso irmão, para auisar o cura, e vos acompanhar nesta hora. ¶ ANT. Hũa falta ha neste testamento, e he não fazer grata memoria de vos. Da minha liuraria vos deixo os liuros, que faltam na vossa. Deos va cõuofco, e seja cõmigo. ¶ SAL. Esse mesmo Senhor vos dê a si mesmo. ¶ ANT. Lembrai-vos de mim meu Deos. Christe sancte miserere mei,

*Te moderante regor, te vitam Principe duco,  
Iudice te pallens trepido, te iudice eodem  
Spem capio fore, quicquid ago veniabile apud te  
Quãlibet indignum venia, faciamq; loquarq;  
Confiteor, dimitte libens, et parce fatenti.  
Omne malum merui, sed tu bonus arbiter, aufer  
Quod merui, meliora fauens largire precanti.*

Christo santo, cõmiserai-vos de mim. Vos sois o moderador, que me rege, o Principe que me viuifica, o juiz, que por hũa parte me faz desmayar, e por outra confiar. Confesso que fallei, e fiz muitas cousas, porque mereço toda a pena, que me podeis dar: mas ainda que indignas de venia, por quem vos sois perdoai a quẽ deltas se conhesce. Estas rogatiuas tomei emprestadas de Prudencio na sua hamartigenia, que tambem en outra parte, me emprestou as seguintes, não menos acõmodadas às angustias desta hora,

*Dona anime quandoque mea, cum flebilis hora  
Clauferit hos orbes, et conclamata iacebit  
Materies, oculisq; suis mens nuda fruetur,*

Ne

*Ne cernam truculentum aliquem de gente latronum  
 Crudelem, rabidum, vultuq; & voce minaci  
 Terribilem; qui maculosum aspergine morum  
 In praeceptis trahat ut prado etc.*

*Me pœna leuis clementer adurat.*

Concedê a minha alma, depois de se soltar deste corpo, e vsar de seus olhos proprios, que não veja algum ladrão raiuoso, e cruel, na voz, e vulto terrible; o qual dê com este pecador en algũ precipicio, e o atormente sen nenhũa piedade. Não me escuso de pena, mas seja leue, e com clemencia me lastime. Inda que toda a lenha do monte Libano não baste para fazer a Deos digno holocausto, segundo confessa o Propheta Isaias; todauia espero satisfazerlhe minhas diuidas, mediante sua misericordia. E confio, que será meu intercessor o diuino Paulo, de quem sou muito deuoto. Quomo não rogará a Deos por mim en o ceo, aquelle vaso escolhido, que na terra escreuia, Satisfaço por vos, quomo Christo satisfez, e â efficacia da sua paixão, ajunto as minhas satisfações, que della emanão, para mais proueito vosso. Muitos lugares da sagrada Escritura me enchem o peito de confiança, que Deos se apiadará de mim. Lembrame, que dixê ao Propheta Ieremias, *Ierem. 31* Viste o que fez a casa de Israel? Sobre os montes altos, e â sombra de frescas aruores fornicou, e dizendo lhe eu, tornate para mim, não tornou. O' clemencia diuina, O' dureza humana. Não voluemos a Deos, de quem nos apartamos, sendo chamados delle, e prouocados com clamores de amor. Pelo mesmo Propheta dizia *Cap. 30* Deos, Se a molher casada repudiar seu marido, e tomar outro, e depois se quiser tornar ao primeiro; por ventura não ferá delle aborrecida? Tu me deixaste, mas conuertete a mim, que eu te receberei, diz o Senhor. E pelo Propheta Oseas está dizendo, *Oseas. II.* Que te farei Ephraim? Quomo te defenderei Israel? Farei de ti, o que fiz das cidades Adama, e Seboim? Cõturbouse meu coração, cõterteose, não vfarei contigo da ira de meu furor. Não me castiguis Senhor co furor da vossa justiça, mas trataeme com entranhas, e brandura de pae. Lembreuos, que me formastes en o ventre de minha mãe; e nelle me pusestes imagem, e representação vossa,  
 e ca-

e capacidade para vossos bens, e que con fauor das vossas mãos fai  
 à luz deste Sol; e achandome nu, vos me cobristes; nascendo fra-  
 co, vos me esforçastes; não tendo emparo, nem prouimento, vos  
 me emparastes, e prouêstes cos regalos de vossa prouidencia; e  
 en tudo me dêstes a entender, que só na confiança de vossa miseri-  
 cordia nascia, e que esta nunca me auia de faltar. Mas confesso,  
 Senhor, que somente fui vosso, en quanto não soube deixar de o  
 ser; en tanto duraram en mim vossos dões, en quanto eu não tiue a  
 chaue delles. Não se achou mais en mim innocência, en que me pôs  
 a agua do baptismo, clarificada coa limpeza, e efficacia de vosso  
 sangue, que en quanto não tiue olhos abertos, para a malicia. En  
 quanto me não entendi, posso dizer que fui vosso; mas tanto que  
 tiue juizo, e vso da razão para vos poder conhescer, e amar, não  
 pus os olhos en vos, nem tratei de vos seruir; antes vos fui ingra-  
 to, e tredor muitas vezes. Afeiçoeme a minha perdição; corri tras  
 ella a redea solta; forãse multiplicando minhas culpas, quomo as  
 areas do mar; carregaram sobre minha cabeça, fixaram meus olhos  
 en a terra, fezerão me perder o ceo, e a vos de vista; e por derradei-  
 ro apoderandose de mim, e entregandome eu a ellas, despojarã-  
 me de vossos dões, e roubaram todos os bens de minha alma. O  
 conhescimento disto, me faz regar este leito com tristes lagrimas;  
 e tanto me atrauessa o coração, que se me não posera silencio vos-  
 sa bondade, e não confiara en vossa misericordia, dixerá, O' quem  
 do ventre faira para a sepultura, maldito o que denunciou a meu  
 pae, que lhe nascera hum filho: mas não quero ser juiz da vossa  
 vontade, pois he a mesma justiça; nem perder as speranças de mi-  
 nha saluação, posto que tam mal a negoccei te hagora. Lêbrame,  
 que apartandome, e fugindo eu de vos per diuersas vias, per todas  
 me buscastes, porque não chegasse ao cabo minha perdição: e que  
 muitas vezes offerecendoseme occasiões perigosas, para de todo  
 me perder, vos me tirastes a vontade de pecar: e outras vezes es-  
 tando a vontade rendida, e determinada no pecado, cortastes po-  
 las occasiões, para que se não effeituasse. E pois que en taes casos  
 tendo meus inimigos o ganho certo, e a victoria nas mãos, não per-  
 mitistes que triumphassem de mim; final he que vos lhas atastes, e  
 me estiuestes sperando, para que en final me saluasse. E ja que não  
 tenho outra guarida mais segura, que o conhescimento de minha  
 fraqueza, e abismo de vossa misericordia, miserere mei domine,  
 quo-

quoniam infirmus sum, lembrenos que do ventre de minha mãe  
 tirei o pecado, (forte que me coube por ser da linagem de Adão)  
 e que as riquezas, que delle herdei, são fraquezas, ignorancias, ce-  
 gueiras, e malicias. Lembrame o que ſam João Climaco conta do  
 monje Stephano, que depois de exercitado, muitos annos, em os *Cap. 7.*  
 trabalhos da vida ſolitaria, e auer tratado ſeu corpo, com grandif-  
 ſimo rigor, lóge de pouoado, e de toda a humana conſolação, caio  
 em hũa enfermidade, de que morreo: e hũ dia antes de ſua morte,  
 tendo os olhos abertos, quomo de paſmo, olhaua a hũa parte do  
 leito, e a outra; e hũas vezes dizia, Aſſi he, quomo dizes, mas por  
 eſſa culpa jejuei eu tantos annos, e chorei mui longo tempo, e fiz  
 outras obras boas: outras vezes reſpondia, Não fallas verdade,  
 nem eu fiz tal couſa, quomo eſſa, de que me aduſas: e outras con-  
 feſſaua, que com verdade o acufaão, e que não tinha que dizer  
 mais, que auer em Deos miſericordia. Era, diz o Sancto, ſpectaculo  
 horrible, e temeroſo, ver aquelle inuiſible juizo, no qual ſe lhe  
 pedia conta, e era acufado, não ſó dos erros, de que auia feito peni-  
 tencia; mas ate dos crimes, em que não fora culpado. Pois, ſe eſte  
 morador do ermo, por ſpaço de quarenta annos, que auia alcan-  
 çado graça de lagrimas, e jejũs, e muitos priuilegios de virtudes, á  
 hora de ſua morte não teue que reſponder, nem achou outro re-  
 fugio, ſe não a miſericordia de Deos, apretado da ſtreita conta, e  
 deixou incertos os que eſtauam presentes do ſeu fin, e final ſen-  
 tença: que poſſo eu dizer, ſe não que Deos me valha, e ſua miſeri-  
 cordioſa omnipotencia. Tambem me lembra o que declamou  
 S. Agoſtinho, nas ſuas confiſões, eſtando á falla com Deos, Hay  
 ate da louuauel, e aprouada vida dos homẽs, ſe vos Senhor a ou-  
 uerdes de julgar, pondo a parte o reſpeito de voſſa miſericordia. O  
 que ſe pode fazer de peor melhor, ſe pode tornar de melhor  
 peor. Não ſe ſegure ninguem neſta vida. A ſperança,  
 a confiança, e a firme promeſſa, em que ſó auemos  
 de eſtribar, he a voſſa miſericordia. Mas quẽ  
 ouço eu vir rezando? Aſſi, he o meu  
 cura, e Olympio, que vem cos  
 oleos fantos.

(.???)

¶ Fim do ſexto Dialogo.

# DIALOGO

## SEPTIMO.

### Da inuocação de nossa Senhora.

#### INTERLOCUTORES.

*Antiocho, eno artigo da morte. Olympio religioso.*

#### CAPIT. PRIMEIRO.

### Da grandeza das dores de Christo en sua paixão.

#### ANTIOCHO.



RACAS immensas vos dou, meu bon Iesu, que me chegastes a esta hora, com ter recebido todos os vossos santos Sacramentos, que para ella se requerem. Ficae cõmigo Olympio, e não me deixeis ha gora, na mayor necessidade, pois en todas da vida me fostes tam bon companheiro. Saluũ me fac

*Psã. 68.*

Deus, quoniam intrauerunt aquæ vsque ad animam meam, &c. Saluaeme Senhor, porque são entradas as aguas de minhas culpas, te chegarem a minha alma. Atolado estou en o limo do profundo; e ja não posso firmarme, nem levantar cabeça. Metime en o pêgo do mar; a tempestade me sumergeo. Trabalhei clamando, te enrouquecer, esperei en meu Deus te me faltar a vista dos olhos, Deus meu, en vossas mãos estão postas as minhas sortes. Cercarã me dores de morte, e acheime en perigos do inferno. Achei tribulação, e dor; e inuoquei o nome do Senhor, liurai Senhor minha alma. Misericordioso he, e justo o Senhor, e o nosso Deus he piedoso. Por aquellas mayores dores, que vos santissimo Redemptor padeceste en a cruz, quando vosso corpo foi nella com tanto impeto estendido, que se podião contar todos vossos sagrados ossos, vos peço nesta hora tempestuosa, q̄ ajaes de mim piedade, e vfeis comigo de vossas grandes misericordias. Crescêrão meus pecados te o ceo, e todo seu peso carrega sobre minha cabeça. Sumido estou no profundo das aguas, e não acho en que estribar. Daime Senhor do alto vossa mão omnipotente, e arrancaime do limo viscoso de minhas torpezas, e maldades. Quando ja a somaua polo alto a cruz rigorosa, destes licença a todas as dores, q̄ tormentassẽ vossa

vossa alma innocentíssima, por amor de mim. Rogouos Senhor pola multidão de vossas miserações, e entranhas misericordiosas, que ache minha alma guarida em vossas chagas. Tomastes Sôr por mim, en o principio de vossa paixão, aquella dor, q̄ de nossa parte não podiamos ter, para nos encherdes o peito de confianças; e certificardes, q̄ se polos sacramentos da Igreja, q̄ instituiestes, esta vossa dor nos for cõmunicada, poderâ fazer nos justos. Quã não fõ vos doestes, por a perda de vossa propria vida temporal, mas também por todos os pecados do mundo, tomando en vos a dor q̄ todos deuiamos ter por nossas culpas. A qual excedeo todo o sentimento de qualquer homem contrito, porq̄ procedeo de mayor sapiencia, e charidade, virtudes, de que nasce a contrição, e toma seu augmento: porq̄ foi dôr de todos os pecados do mundo juntamente, quomo diz o Propheta Isaias. Quifestes Sôr liurar a geração humana, não per potencia somete, mas também per rigor de justiça, e por isso não respeitastes fõ, quanta virtude tinha vossa dolorosa paixão, por parte da diuidade, mas também quanta dor bastaria segundo a humanidade, para tamanha satisfação. O' dor imensa, e quasi infinita, sede vos meu refugio neste cõflieto. **COL.** Consideradas todas as cousas, q̄ podem augmentar, ou diminuir a dor, foi a de Christo mayor en sua paixão (absolutamente fallando) que qualquer outra, padecida polos homês, nesta vida; e digo nesta vida, porq̄ a dor da alma, que está no inferno, ou no Purgatorio, he mayor do que foi a dor do Senhor. Santo Agostinho fallando do fogo do Purgatorio diz, Este fogo, inda que não seja eterno: excede toda a pena desta vida. Nũqua nesta carne se achou tanta pena. Porem respeitando a dignidade do paciente, mayor foi a paixão de Christo, que qualquer outra, inda que seja dos cõdenados às penas eternas. Quã auendo respeito a pessoa, que padece, mais he sofrer o Rey bofetadas, que o escrauo açoutes, e tormentos exquisitos. Era necessario ser a dor de Christo tamanha, para o homem conceber esperança de perdão, sabendo q̄ Christo assi se doera por todos os pecados dos homês. Ia não deue desesperrar o grande pecador, pois sabe que o Senhor tomou sobre si a dor deuida por seus pecados, e que lhe não pede outra cousa, se não q̄ aquella sua dor se lhe cõmunique, pelos sacrametos dignamete recebidos. **CANT.** En que potencia de sua alma recebeo nosso Redemptor essa dor, e tristeza? **COLY.** Conuinha por certo, e assi

*Isa. 53. Ve  
re dolores  
nostros ip  
se tulit.*

*D. Tho. 3.  
p. 1. 46.  
ar. 6. ad  
4. & 6.*

*De vera,  
& falsa  
peniten-  
tia. c. 18.*

foi, que ja que o filho de Deos se auia de sacrificar, polos pecados dos homẽs, que não somete padecesse dores do corpo, e parte sensitiua; mas tambem recebesse dor, e tristeza na vontade, e espirito; paraque assi fosse per todas as vias, e modos affligido, e angustiado aquelle Senhor, que foi sacrificio por nossos pecados ao Padre acceptissimo. Quã a dor da vontade he propriamente dor do homẽ, e a dor do apetito sensitiuo he dor propria do animal. De maneira, que en hũ mesmo subjecto se ajuntou sobrenaturalmente, sũma alegria, e summa tristeza, para se cõsummar o misterio de nossa redempção. E posto que a vontade de Christo, plenissimamẽte gozasse da vista de Deos, recebeo todauia voluntaria tristeza, e tamanha, quam grande pode ser, en a natureza das cousas. **CANT.** Confiado nessas dores, comecei pedir a Iesu meu Saluador misericordia, mas não com a reuerencia, que deuia. Não me lãbrou bem o que dixẽ o real Propheta, Entrarei no lugar admirable, te a casa de Deos; cercado de exercito innumerabile de espiritos benauenturados. A tal lugar, quomo este, dizia S. Bernardo, cõ quanta humildade se deve chegar a rã vilissima, que fae de sua lagoa cenosa? **COLYMP.** O nome de Iesu, en cuja virtude esperaes de vos saluar, inculpi en vosso coração; aspirando, e respirando nunca cesseis de bradar por Iesu, e dizer com S. Anselmo, O bom Iesu, sede para mim Iesu, q̃ quer dizer Saluador. Fac mihi secũdũ nomen tuũ, quid est enim Iesus, nisi Saluator?

Psal. 41.

CAPITULO II.

Da pobreza, e piedade da Virgem madre de Deos.

ANTIOCHO.



Quero me focorrer, no segundo lugar, à sempre virgẽ Maria madre de Deos. Quis Christo nosso Senhor, que se lhe deuemos nossa faude, quomo a pãe; deueffemos à Virgem a intercessãõ della, quomo a mãe. S. Anselmo diz, que depois de nos lembrarmos de Deos, não hã memoria mais vtil, que a de sua mãe. Tẽ antelle special merito para entreuir, e rogar por nos, e singular juro para impetrar. O que chamas de amor acende esta consideração, para todo o Christão gastar a vida, en louuores da

Virgem

Lib. de excellen-  
tys virgi-  
nis. c. 6.

Virgem madre de Deos. A esta Senhora quero inuocar, com Pico Mirandulano en seus hymnos, e tomala por auogada nesta hora,

*Salve sancta parens, seruit cui terra, fretumq, &c.*

*Filia prognati, qui semper regnat Olympo,*

*Quiq, tuis iacuit niueis resupinus in vlnis,*

*Quiq, tuas voluit teneris exugere labris,*

*Incrementa trahens, tenera de matre papillas,*

*Atq, etiam roseo toties, qui candidus ore*

*Vberibus, toties, toties ceruice pependit*

*& reuoluta pio toties velamina nisu*

*Detraxit, cupidus niueos haurire liquores;*

*Illifunde preces pro me, sanctissima virgo.*

O madre Santa, aquem seruem terra, mar, ceo, e inferno; a quem se subjeita a poderosa natureza, e do vosso gremio tira todas suas forças: Raynha exalçada sobre as cateruas dos Anjos; fecunda, sem labeo algum da pureza Virginal. Filha daquelle filho, que sempre reina no ceo, e que jouue entre vossos braços, e com tenros labios quis chupar vossas tetas, e estâr pendendo dellas, de vossa cara de rosas, e alua garganta; que tantas vezes vos destoucou, e descobrio os peitos com desejos de se manter do leite delles. A este pae, e filho vosso, rogae por mim, Virgem santissima. Por vossa contemplação, Senhora, espero auer perdão, e venia de meus graues pecados, que o Senhor com justiça me podêra negar, e do qual sen vosso fauor podêra desconfiar. Grande he o Senhor, que por meritos de hús perdôa a outros, e aprouando os justos relaxa os erros dos pecadores. Ajudame, Olympio, a lounar a sempre Virgẽ Maria, en o modo que pode a lingua mortal, sempre, e en tudo menor, que seus merecimentos soberanos. Satisfazê a este coração, tocado do fresco cheiro de suas excellentes virtudes. **O-  
LYM.** Tudo, o que dessa Senhora posso dizer, ferá hum retrato feito, não por mão de Appelles, ou de outro insigne pintor; mas de mão tam pouco destra, que samente sabe debuxar, assentando

as linhas principaes, sen acompanhar, nem afermosentar a verdade, coa lindeza das cores, nem fazer parecer por arte da perspectiva, o que não he, antes representar menos do que he. Quã não basta minha rude pratica, e pobre oratoria, para explicar suas altas preeminencias, e prerogatiuas, nem meu intendimento, para as comprehender. Depois de Deos, ninguem foi igual a esta Senhora en piedade, nem tam amiga de necessitados, sendo tam necessitada. Escolheo a seu filho de industria tam pobre, q̄ quasi lhe faltaram panos, com que o podesse pensar, nẽ se quer as pelles de Adão teue, quomo diz sam Bernardo. Pouca roupa auia no presepio, quando com feno defendeo seu filho da injuria do frio, te que depois laurou, ou teceo, com suas mãos, a vestidura inconsutil. S. Basilio diz, que Christo desde sua meninice foi subdito á Virgem, e a Ioseph, sofrendo com humildade, e reuerencia, qualquer trabalho corporal. Porque com ferem justos, eram tam pobres, que inda as cousas necessarias lhe faltauam: pelo que se mantinhão com suor de seu rosto, e Christo os ajudaua. E depois de sua paixão, se sustentaua a Virgem cos Apostolos, en Hierusalem, das esmolas, que elles procurauão. He verdade, que ficou encomendada a S. Ioão, e elle a tomou a seu cargo: mas quomo se sustentasse d'esmolas, sen ter cousa propria, tambem a Virgem auia de viuer dellas. Algũs affirmão, que S. Ioão trabalhaua, para sustentar a Virgem, e ajudar outros pobres, quomo fazia sam Paulo. De maneira, que a madre de Deos, ou viuia d'esmolas, ou se sustentaua do trabalho de suas mãos; ou os anjos lhe trazião o mantimento necessario. Qua se Deos deu razão angelica aos Hebreos, no deserto; porq̄ a não daria a sua sanctissima Madre? E se nas vodas de Canã suprio as necessidades alheas, porque não proueria as proprias desta Senhora? Quanto mais, que pouco lhe bastaria, e pouca despesa faria a quem a sustentasse? Dizem, que o Baptista, desque entrou no deserto te o carcere, nunca mais comeo pão. De Elias sabemos, que assaz pouco comia; e de muitos Eremitas lemos, que tres, e quatro, e mais dias, estauão sen comer trasportados en Deos, recreados coa lição das sanctas Scripturas, e rebatados da contemplação dos misterios celestiaes. Com mayor razão poderia a Virgẽ passar muitos dias, cõ pouco, ou nenhũ mātimento; pois q̄ de cõtino comunicaua cõ Deos, sēpre enleuada, e fumida no peito da diuindade, cheia de mimos, e fauores do ceo. Agua real, q̄ penetraua

traua os rayos do vero lume, e comprehendia os altos misterios do sol de justiça, onde nenhũa aue de altenaria, por mais subida que fosse, pode chegar. Garça, que sempre anda tanto nas estrellas, q̃ a não filhão senão os que deixada a terra, e as deleitações della, e tendo sua conuersação nos ceos, vão polos desertos de Egipto, q̃ faõ os trabalhos desta vida, a ouir a sabedoria do vero Salomon Rei pacifico, imitando a excellente Rainha Sabá. Tanta familiaridade tinha co ceo, e estrellas, que se diz della andar vestida do Sol, e ter a lûa a baixo dos pês. Sol he Christo, e Lûa he a sua Igreja, e entre ambos estâ Maria, quomo medianeira. Soia esta Princeza filha de Daud, diuina caçador, coa sagacidade, e ligeireza de seu spirito, penetrar os cauados das pedras, e cauernas das paredes, desencouando a fermosa pomba de Salomão, que he a graça do Spirito santo, e o sentido spiritual das sanctas Scripturas. E tornando ao proposito, pouco bastaria â Virgem, que sempre foi tam abstimente, e exercitada com jejûs, que quasi não tomaua a sustentação necessaria, e deixaua muitas vezes de comer, por dar aos pobres, tanto amou a pobreza. Tende, Antiocho, por certo, que depois de Christo, não ouue cousa mais pobre en a vontade, que a Virgem nossa Senhora, que o quis seruir com tam singular pobreza, porque a sua humanidade auia de seruir a diuidade, en estado pobrissimo. Onde lhe vinha tomar por officio, ser autogada dos miserables, e sobrelles espraiaer seus benignos olhos. Por estes suspira a Igreja, quando diz, Conuertê Senhora para nos, aquelles vossos misericordiosos olhos; e assi lhe chama mãe de misericordia, porque en algũa maneira he proprio della, compadecerse dos miseros, e affligidos. A esta Senhora, doçura de nossa vida, vos encomendai, Antiocho, de todo coração, com inteira confiança de auerdes por ella remedio, en todas vossas ansias, e angustias. CANT.

*Tu mihi diua faue, cœlum cui militat omne.*

*Quam trepidant heredi sedes, cui terra, fretumq;*

*Vota, precesq; ferunt, nostro tu sola labori*

*Sis presens.*

Ex Bap-  
tista Mã,  
tuano  
Parthen.

Fatorecême Senhora, debaixo de cuja bandeira militão os anjos do ceo; a quem temem as potestades do inferno; a quem a terra, e

o mar

o mar offerecem preces, e votos, ajudaeme co remedio presente, neste trabalho.

CAPITULO III.

Contem lououres da Virgem Madre de Deos.

ANTIOCHO.



Ogouos, Olympio, q̄ profiguais as perfeições da Senhora, sen deixardes coufa, que a este proposito faça. COLYM. He tam grande o resplãdor de sua santidade, que não he capaz n'osso intendimento de cõprehender suas virtudes, e a nossa lingua he pobre, para prêgar seus lououres. Sam Bernardo dizia, Não ha coufa, que

*In quodã sermone,*

tanto me reprima, e tanto me recree, quomo prêgar lououres da Virgem sagrada. Qua per hũa parte põeme terror a minha indignidade, e pobre oratoria; e deleitame por outra, a consideração da sua excellencia, e alta dignidade. Mas ja que della auemos de tratar, mandemos aos cuidados desta vida, nos esperem en algũa parte, te que tornemos por elles. Conta Iosepho, que Caio Cæsar escalou todos os templos de Grãcia, e com publicos editos mandou trazer a Roma todas as taouas, imagens, e statuas de insigne artificio; dizendo ser razão, que todas as coufas formosas do mundo, se vissem na formosissima cidade de Roma. E assi no Codice de Iustiniano se chama Roma, Cimeliarchium, que quer dizer, lugar, onde se poem o thesouro, quomo sancto recõditorio, e cofre precioso, de todas as peças excellentes do vniuerso. Plinio fallando das maravilhas dos edificios Romanos, diz que jũtos todos, quomo en hum montão, não farião menor grandeza, que a de hum mundo todo junto en seu lugar. De maneira, q̄ en Roma, (a qual conferida co mundo, era quomo hum rostro elegante, posto sobre hũa fermosa garganta) estaua quanto auia precioso, e era estimado en toda a terra. Quãto no vniuerso se podia ver, tudo se via en Roma com dobrado artificio, e mayor perfeição, assi en architectura, quomo en pinturas, e statuas, q̄ pareciam viuas. Quero por aqui dizer, que todas as graças, ornamentos, e perfeições, que auia na terra, e no ceo, nos Sanctos, e nos Anjos, se ajuntaram na Virgem benditissima madre de Deos, com grande auantajem, quomo en outra Roma. Dizendo isto, inda digo muito pouco. Mostrou Iacob

*Antiq. li. 19. c. 1.*

*Li. 36. c. 15*

cob o amor, que tinha a seu mimoso filho Ioseph, en o vestir dou- *Gen. 37.*  
 tro pano differente, do que deu a seus irmãos, en lhe dar hũa rou-  
 papolymitica, de diuerfas cores: assi mostrou Deos o grãde amor,  
 que tinha â Virgem, en a ornar de tam varias virtudes, e ajuntar  
 nella as que se acharam espalhadas en os outros Santos. S. Hiero-  
 nimo diz, En Christo se achou enchimento de graça, quomo en *Iu ser. quo*  
 cabeça, que influe; e en Maria, quomo en garganta, que trãsfun- *dã de af-*  
 de, e templo singularmente a Deos consagrado. Não ha no mun- *sumpt. vir-*  
 do lugar mais digno, que o ventre virginal, en que Maria recebeu *ginis.*  
 o filho de Deos; nem no ceo, que o throno real, en que elle a su-  
 blimou. Não lhe faltou a fe dos Patriarchas, a esperança dos Pro-  
 phetas, o zello dos Apostolos, a constancia dos Martyres, a so-  
 briedade dos Confessores, a castidade das Virgens, e fecundidade  
 dos casados, nem a mesma pureza dos Anjos. **CANT.** Não cabe  
 meu coração en mim com prazer, desde começamos fallar na  
 santa Virgem madre de Deos. **COLYM.** Quem se chega ao fo-  
 go, recebe sua quentura. Quem conuersa familiarmête Principes;  
 pelo mesmo caso, que lhe fazem este fauor, se obrigam a tiralo de  
 pobreza. O quanto mais en breue enriquece, e se melhora o que  
 conuersa com Deos, e seus amigos. Mais sciencia, e prudencia se  
 aprende, coa familiar cõmunicação dos sabios, q̄ coa lição dos li-  
 uros; e mais virtude se aquire cõ a conuersação dos virtuosos, que  
 cõ outro algũ exercicio: pois, que será do trato familiar cõ Deos,  
 coa sabedoria, e bondade sua? De que academia sairam os homẽs tã  
 sabios, prudentes, e acesos no amor das virtudes, quomo desta cõ-  
 municação? Se Moises, porq̄ conuersou com Deos, per espaço de  
 quarêta dias, ficou tã resplandescete, q̄ os filhos de Israel não lhe  
 podião ver a cara, sen elle ter hũ veo ante os olhos; que luz se pe-  
 garia a esta Senhora do sol splêdidissimo, q̄ en seu ventre trouxe  
 tantos meses? Se as drogas orientaes, e vnguentos cheirosos, dei-  
 xam no vaso, en q̄ estam por algũs dias, tal odor, q̄ estando absen-  
 tes, parecem estar presentes: que faria o autor de toda a fantidade,  
 escondido por tanto tempo nas suas entranhas virginaes? De crer  
 he, que nellas deixou tal specie, e odor de diuidade, que quem  
 via a VIRGEM, en algum modo lhe parecia ver o mesmo  
 Deos. O que dizem auer acontecido ao grande Dyonisio da  
 primeira vez, que a vio. Se os que tocavam a carne, ou vestes  
 de nosso SALVADOR, recebiam delle tantos beneficios;

quan-

quantos receberia sua madre purissima, que depois de o trazer no ventre noue meses, o trouxe no collo, o criou a seus virginaes peitos, e apretou tantas vezes com seus amorosos braços? Se tantas virtudes obraua a sombra do Senhor, que deu a Pedro curar coa sua todos os enfermos: que effeitos faria en sua mãe, não a sua sombra, mas seu corpo sagrado? Enriqueceo Deos a Labão idolatra, por recolher en sua casa o fidelissimo Jacob, e a Obed-edom por agasalhar a sua arca; e deixaria pobre de riquezas spirituaes, aquella Virgem, que o gerou de seu purissimo sangue, e com maternal piedade, e profundissima humildade, lhe fez todos os obsequios de humanidade? Sendo a carne de Christo mais poderosa para sanctificar, do que he a de Adão para macular; se esta viciada, co seu contaçto, causa tantos males na alma, que co ella se vne; que bens importaria a immaculada, e diuina de tal filho, ao corpo, e alma de tal mãe? Encheoa tanto de si, que transformada nelle, não podia viuer, nem respirar, sen a cõmunicação sua; com a qual se conserva a frescura da vida Christam, quomo a das flores cõ o humor, e beneficio do ceo. Mandou el Rey Nabuchodonosor, que ninguem en seus reinos, por trinta dias, fezesse oração a Deos, senão a elle sô, sob pena de ser lançado no lago dos liões; entendeo Daniel, que não podia sustentarse tantos dias en justiça, e verdade, sen tratar com Deos, e estimando mais a vida da alma, que a do corpo, determinouse a perder esta por saluar aquella, orãdo cada dia tres vezes, contra o templo de Hierusalem. Quanto menos poderia sustentarse a Virgem sen tratar, e cõmunicar a Deos? ¶ **CANT.** Pola hora, en que estou, vos peço, Olympio, que trateis da vida misteriosa da madre de Deos, des que foi concebida no ventre de santa Anna, te sua gloriosa assumpção; e então venha a morte, e tome posse, quando quiser, destes ossos tristes, e cansados. ¶ **COL.** O mundo está cheo de letrados, estão no cume as faculdades humanas, coa policia das letras Gregas, e Latinas: está a Christandade ornada de escolas florentes, no exercicio de todas as sciencias. Prouêra a Deos, esteuera assi prouida de Doutores, inda que de pouca sciencia, de muita consciencia. Hã hũa theologia chamada mystica, por ser escondida, e se não poder bem dar a entender, a quem a não tem gostado, que se alcança com muito amor, e poucos liuros; e com muita meditação, e limpeza de coração; quã isto sô basta para o seu exercicio. Esta principalmente consiste na mais

alta parte de nossa vontade, inflâmada no amor de Deos, seu cumprimento, e fumo bẽ: e diffinise que he hũa sciencia saborosa de Deos, alcançada per hũa communicacão amorosa da parte suprema da vontade humana, com sua diuina bondade. Donde veo dizer santo Agostinho, O que quer ter conhescimento de Deos, ameo; quã amalo he en algum modo conhescelo. Sam Gregorio nos ensina, que façãmos nossa vontade mestra do entendimento. Esta ordem se guarda en o estudo da mystica theologia, no qual mais ensina a vontade inflammada ao intendimento, que polo contrario. Se a malicia da vontade cega o intendimento; porque o não lumiarã a sua bondade? Dilectio Dei honorabilis sapientia, diz o Ecclesiastico. Quando os santos se poem a contemplar, com toda a affeicão, do coração, a immensa fermosura, e bondade de Deos; e nesta contemplacão começão de arder en seu amor, gozar de sua suavidade, e encherse de diuinas illustrações; com estes mouimentos interiores, experimẽtão dentro de si, en algum modo, a largueza, e magnificencia da benignidade, e misericordia de Deos, que assi os abraça cos braços de sua charidade, e os esforça parã virtude, cõfola, e recrea; e lhes enche o intendimento de hũa noua luz, para melhor o conhescer; e os faz enfastiar as cousas da terra, amar, e desejar as do ceo; de sorte, que amando, e vnindose com Deos per amor puro, e vehemente, vêm com estas experiencias a alcançar hũa ineffable noticia dos thesouros da diuina bondade; com a qual instruidos seus intendimẽtos, concebem de Deos, o que lhe mostra a vontade, chea de taes dões, e sentimentos. Desta Theologia diuina sabem muito mais os simplices deuotos, que algũs Doutores speculatiuos. Porque a ensina Deos, aos que para a receber se dispoem. E esta ouuẽra eu mister para tratar do que me pedis. A quem hã de fallar cousas de Deos, he lhe necessario en todo tempo muita limpeza da consciencia, quomo nos auisa o Propheta. Para outras cousas lingua tinha Moyfes mui solta, e prompta; mas para as de Deos se achou semente tartamudo, e idiota, sendo verificado en todas as sciencias das academias de Egipto. Não pôde acabar Deos com Isaias, que lhe seruisse de sua lingua, interprete, e pregador, senão depois que com hũa brasa viua lha tocou, e co ardor do seu spirito lha purificou. E se para fallar quaesquer cousas de Deos, auemos mister esta lima, habilitacão, e pureza; muito mais necessaria nos he, para tratar dos lououres da Virgem sua madre,

Cap. I.

*Ps. 49:*  
*Peccatori*  
*autem di-*  
*xit Deus.*  
*Quare en-*  
*arrasce.*

## Dialogo septimo.

dre; cuja limp eza, e excellencia tem hum ponto tam alto de perfeição, que tu do o que della podemos dizer, fica muito abaixo de quem ella he. Mas o que nos ajuda nesta empresa he tela por guia, e ser ella a que leuanta nosso pensamento, esforça nosso espirito, e encaminha nosso intêto. Rebecca preguntada do criado de Abraham polo caminho, sendo a esposa, que elle buscava para seu sôr, foi tambem guia para ser achada: assi a Virgem he a mesma, que nos guia, e encaminha, quando en coufas de seu seruiço nos occupamos; he nosso luzeiro, quando implorâmos o seu fauor, he norte, e vento prospero, que nos leua a saluamento, te chegar a bom porto, quomo diz Baptista Mantuano,

*Tu nobis Helice, nobis cynosura per altum,*

*Te duce vela damus, portus habitura secundos.*

*De bello  
Iudai. lib.  
3. c. 18.*

*Lib. 3. c. 5.*

*Lib. 21. c. 4.*

Façamos hum rosal, e vergel delicioso de rosas, e flores spirituaes, que são as excellencias mysteriosas de suauissima fragancia da madre de Deos. Muitas coufas dixe Iosepho da terra, que corria ao longo de Genesar, lago de Galileã, de natureza, e fermosura admirabile, plantada de muitas, e diuersas plantas, porque tal he a temperie do ar d'ella, que pode criar aruores, q̄ requerem frio, quomo são nogueiras; e as que deseão calor estiuual, quomo palmeiras; e as que pedem ventos moles, e brandos, quomo figueiras, e oliueiras. Mostrouse o poder, e magnificencia da natureza, en ajuntar en hum lugar coufas tão repugnantes, quomo são palmeiras, cõ nogueiras, e figueiras. Cria, e conserua varios pomos, produz vvas, e figos dez meses do anno, sen intermissãõ. Grandes por certo, e para celebrar são estas marauilhas do autor da natureza. Festejou Plinio com ambiciosas palauras a deleitosa frescura de Italia, e en especial da comarca de Campania, chamãdo lhe, obra da natureza contente; e celebrou os rosaes Prenestinos, Campanos, Milesios; e teue razão de se deter en seus lououres. Quã muã jocunda por certo, e deliciosa he a vista das rosas, recrea o olfacto sua fragancia suaue, alegre o coração, e cõforta o cerebro seu cheiro temperadissimo; e forão tam estimadas dos antigos, que vsauão dellas nas coroas. Homero he autor, que ja nos tempos de Troia cortiã as rosas com oleo. A proueitõ para varias medicinas, emprastos, collyrios, e para delicias das mesas. Tambem faz mençãõ da rosa centifolia de Campania. Todas estas flores, e graciosas ro-

fas

sas deixemos á terra, e ao mundo, não queiramos nada dellas: nos-  
 so intento seja fazer hum fermoso jardim desta flor celestial, e di-  
 uina rosa centifolia, en q̄ ouue graças, virtudes, e primores sen-  
 conto. Esta Senhora se gloriou, que era quomo rosa plantada en *Eccles. 24.*  
 Hiericho. O qual segundo escreue Iosepho era lugar fertilissimo, *De bello*  
 onde as cousas mais estimadas se gerauão com larga abundan- *Iud. Lib.*  
 cia. Estas erão as flores spirituaes, polo cheiro das quaes suspira- *5. c. 4.*  
 ua a esposa, quando dizia, Confortaeme com flores, que estou en- *Cant. 2.*  
 ferma de amor. E posto que raramente succedão nobres frutos ás  
 flores muito cheirosas, quomo ao crauo, lillios, e rosas, que ne-  
 nhum fruto dão, porque toda sua virtude se consume na flor; to-  
 dauia a esta celestial Virgem, flor do campo, lilio dos conualles,  
 e rosa dos Anjos, succedeo a quelle fruto benditissimo Christo Je-  
 su nosso Saluador. Entremos pois ja neste Oceano, lembrados do  
 que diz Plinio, que as rosas colhidas en dias serenos, são mais chei- *Lib. 12.*  
 rosas; e assi nos com serenidade de animo, tranquillidade de pen-  
 samentos, coas consciencias quietas, com malacia, e cos dias Al-  
 cyonios cometamos este Arcipelago, encomendandonos primei-  
 ramente a Deos. Quã não há en nosso animo forças, que bastem  
 para recontar o largo Oceano dos lououres desta Senhora,

*Quantula namq̄*

*Vis animi nostri est, ut susseptura sit amplum  
 Ire per Oceanum laudum Regina tuarum.*

*Mantua-  
 nus Par-  
 thenice l.*

### CAPITULO III.

Da concepção da Virgem nossa Senhora.

OLYMPIO.



Vendo de vir o filho de Deos á terra, criou hũa  
 Virgem illustrissima, exempta do peccado origi-  
 nal, e assi priuilegiada da comum lei dos morta-  
 es, que não so tem dominio sobre o corpo, mas  
 tambem sobre a alma. Quã nascemos subjei-  
 tos a corrupção quanto ao corpo, e ao pecca-  
 do quanto a alma, De modo que não contraheo  
 a Virgem en sua concepção esta injustiça, e iniquidade original,

## Dialogo septimo.

mas no mesmo instante, que a pode, e ouue de cõtraher, por descender de Adão, per via de natural geração, foi per Deos preservada, e assi hum, e o mesmo ponto foi da criação de sua alma, e o de sua santificação; isto he, juntamente foi creada, e sanctificada. No mesmo instante, en que a benaventurada alma, da Virgem, se unio coa carne, que ja estaua santificada, porque o poderoso Deos a preuenio com especial graça, não encorreo a Virgem, pelo contacto da alma co corpo, no pecado, a que pelo ordinario concebimento estaua obrigada. Creando Deos o primeiro homẽ, não lhe deu a primeira graça polo mouimento, e preparação de seu libero arbitrio, quomo confere a nos; mas alapar formou a natureza, e lhe deu graça, quomo diz S. Agostinho, quasi per modo de natureza. Porq̃ isto quer dizer, ser creado en graça, recebela juntamente com a natureza. Outro tanto entendemos da sacratissima Virgem, quando dizemos, que foi concebida en graça. Este genero special de redempção foi dado aos anjos, e concedido á Virgem per merce diuina. S. Bernardo diz, que Christo remio os aujos, e os homẽs, per seruando aquelles, e purgando estes, e que aquelle genero de redempção he mais excellente, que este, de q̃ vsou cos homẽs. E assi a Madre de Deos foi remida per hum modo mais sublime, e excellente, que o dos outros homẽs, e recebeu de Deos, en sua concepção, mais inclito beneficio, que todos elles; e foi reconciliada com elle pela morte de Iesu Christo, porq̃ polos meritos de sua paixão foi preservada do pecado. Antes que Deos infundisse a alma no corpo da Virgem, o purificou, e lhe tirou qualquer infecção, e mascabo, causado da depravação de toda a natureza humana; pelo que foi primeiro seu corpo sanctificado, que nelle fosse infusa, e introduzida a alma santificada. Ao perfectissimo Redemptor conuinha, vsar de perfectissimo modo de remir, com algũa pessoa; e esta conuinha que fosse a que auia de ser sua mãe. E assi se comprio o que o Spirito sancto dixे pola Igreja militante, Toda fois fermosa; perfeição, que de necessidade en algũa das puras creaturas, membro da dita Igreja, se auia de achar nesta vida. Não leua razão, negarse à Rainha dos anjos a honra, e prerogatiua, concedida aos mesmos anjos, q̃ forão exẽptos de todo labeo de pecado. E deuera bastar para confirmação desta verdade, dizerem manifestamẽte as sanctas Scripturas, que a Virgẽ Maria he mãe natural do verdadeiro, e natural filho de Deos. Porque de

*Cant. 4.*

creer

erer he, q̄ fez Deos, â Virgẽ sua madre, as mais qualificadas mer-  
 ces, de quãtas se fezerão a todas as puras creaturas; e sendo mayor  
 merce preferualã cõ graça preueniente, para q̄ não caisse na culpa  
 original, do que fora santificala, depois de nella auer encorrido;  
 bem parece que lhe deu a mão primeiro, que caisse, e que defeito a  
 preferuou, e guardou de todo pecado. Auendo o filho de Deos  
 tomar carne de seu purissimo ventre, conueniente cousa era, que  
 esta Virgem fosse concebida em graça; esta fô posta fosse escoima-  
 da, esta fô defesa não fosse descoutada, esta molher fô fosse priui-  
 legiada com tam rara supereminẽcia, e desacostumado beneficio,  
 com exempção nũqua vista, dispensação desusada, e singular pre-  
 rogatiua. Estilo he de Deos, fazer as obras proporcionadas ao fin,  
 a que as ordena; e parece, q̄ não fora a Virgẽ idonea mãe de Deos,  
 nem elle a elegera para sua mãe, se en algum momento fora subjei-  
 ta a qualquer pecado. Quando sam Paulo dixẽ, que per hũ homẽ *Rom. 5.*  
 entrara o pecado no mundo; per, mundo, entendeo os carecidos  
 da graça de Deos: do numero dos quais foi separada a Virgem.  
 Qua o priuilegio, que Christo concedeo a seus discipulos en cer- *Ioã. 15.*  
 to tempo, de os separar do mundo, Ego elegi vos de mundo; porq̄  
 o não daria á beatissima Maria, e lhe não cõcederia, q̄ desde o prin-  
 cipio de sua criação, não fosse contada cos filhos do mũdo? Algũã  
 cousa dixẽ, inda que não tanto â letra, o que daquellas palauras do  
 Senhor, Entre os nascidos das molheres, não se leuãtou outro ma-  
 yor, que Ioão Baptista, colligio, que a Madre de Deos fora con- *Matt. 11.*  
 cebida em graça. Porque (como diz) se entre os que cairam, e se le-  
 uantarão, não ouue mayor, que o santo Baptista; e a Virgem sen  
 comparação foi mayor que elle, claro fica que não foi do numero  
 dos que cairam en pecado, e se levantaram delle. Todauia, com a  
 sempre Virgem ser ornada de graças, a nenhũa pura creatura cõ-  
 municadas, e liure en seu concibimẽto da macula do primeiro pe-  
 cado; não foi liure das penas delle, não en quanto seguiam a cul-  
 pa, mas en quanto eram exercicios para merecer, conuenientes ao  
 estado desta vida, e â mortalidade de sua natureza. Parte teue en  
 todos os trabalhos, e penas, que não dizem, nẽ tem annexa culpa.  
 Afligida foi ao pê da cruz; lastimada, e cortada da môr dor, q̄ nun-  
 qua sentio, quando a espada, de que fez menção o santo Simeon,  
 traspassou seu innocente coração. Ferida de medo, fugio para o  
 Egipto, com seu filho nos braços; magoada foi, quando o perdeo

In ser.  
Petri &  
Pauli.

em o templo: com dor de seu coração, e grande sentimento de sua alma, o buscou pelos vezinhos, e voltou a Hierusalem em sua busca. De maneira, que se foi mar nas graças, tambem o foi nas amarguras. Primeiro toma Deos conta ao que recebe mais talentos; e por aquelles distribue maiores trabalhos, a que fez mores merces. Não quer que os seus dões estem em nos ociosos; mas que os empreguemos nos vfos, e exercicios, para q̄ nos orão dados, quaes são as tolerancias de varias aflições, en que cõsiste a vida do Christão, segundo S. Bernardo. Co estas se ganha muito, porque se fomos ouro, ficamos prouados no fogo da tribulação; e se ferro, perdemos nelle a ferrugem. **CANTIO.** O' quem se compadecera com a Virgẽ nesses passos, que tocastes, e na pobreza do presepe, e peregrinação do Egipto, e en todo o discurso da paixão de Xpo. **COLYM.** Dizem algũs Doutores, que concedeo Deos à Virgem, antes de nascer, o vfo do libero arbitrio, e que tambem deste beneficio se entende aquelle seu fazimento de graças, Quia fecit mihi magna, qui potens est. Esta graça foi concedida ao Baptista, quando no ventre de sua mãe festejou, cõ spiritual alegria, a presença do Redemptor, e por isso não he muito, que a Virgem a impetrasse, e do principio de sua animação, começasse fazer tal vida, qual era decente á futura Madre de Deos. Eu creio, que a dotou o Senhor de todos os ornamentos, de que ella era capaz, segundo a condição da natureza humana, e estado desta vida. Por parte da natureza mortal, não era capaz de incorruptibilidade, e por isso não escapou da morte, e ao estado presente desta vida, não conuinha ver, e por isso não vio nella, a essencia diuina. Alcançou todas as graças gratis datas, inda que não teue o vfo de todas. Propheetou no seu cantico dulcissimo, mas não fez milagres, porq̄ a doutrina de Christo, com milagres do mesmo Christo, se auia de confirmar; e pola mesma razão não fez o Baptista milagres, para q̄ todos conuertessem os olhos, e animos a Xpo seu Redẽptor. Nũqua a Virgem pecou, nem pode pecar. Algũs dizẽ, q̄ não vfou do don da sabedoria, porq̄ não conuinha ao sexo, nem se mostra da Scriptura, q̄ ella instruisse os Apostolos, nas cousas da fe, mas q̄ as aprẽderão do Spirito fancto: e não aduitem, que esta dõzella bendita, sobre as creaturas puras, foi priuilegiada en muitas cousas, e podia instruir os Apostolos, en muitos misterios, que particularmente lhe forão cõmunicados.

CAPIT

## CAPITULO V.

Da natiuidade, e nome da Virgem:

OLYMPIO.



Omprido o tempo per Deos limitado, nasceo aquella luz sperada do mundo; no nascimento da qual não duuido, que ouesse milagres en a terra, e festas en o ceo. Pois, que festas farião os Padres do Limbo, coas nouas do nascimeto daquella Virgem, que auia de trazer â terra o Redemptor delles tam desejado? Homês vexados per toda a noute dos ardores de hũa grande febre, deseão sũmamente que o sol naça; qua coa alegria da luz, vinda do medico, e colloquio dos amigos, sperão de serem alleuiados de suas dores; e assi vendo os raios prenuncios da manhã, começão de respirar, por terem nouas certas da nascença do sol: deste modo aquelles Padres antigos, cujas speranças pendião da vinda do Redemptor, quando depois da noute de tantos annos, souberão que era chegado o crepusculo da manhã, a aurora, que lhes denunciaua estar â porta o Sol da justiça, e verdadeira luz, que della auia de nascer, se alegrarão sũmamente. Se a aurora, tanto que fae, vai crescendo cada vez mais no resplendor, e calor, te chegar ao meo dia; tambem a Virgem, desdo dia que nasceo, te o que mórreo, sempre foi crescendo en perfeição de todalas virtudes; abrafasendo cada hora mais en o fogo do diuino amor, te que chegou ao meo dia de sua gloriosa assumpção. E se a luz da manhã he fin, e termo das treuas da noute; tambem esta Senhora, com seu nascimento, deu cabo â noute obscura dos tempos passados, que carecião dos raios desta estrella, e do sol vero, que della depois nasceo. E por esta causa compara o Sabio a sua nascença, â *Quasi aurora* quando se leuanta. Alegrou a Virgem o mundo, com sua *rora con-*fermosa presença, e cos raios de seus olhos ferenissimos. E se os *surgens.* seus deuotos me dão licença, atreuome a lhe aplicar o que Virgilio *Cant. 6,* dixeu por Lauinia,

*Flagrantes per fusa genas, cui plurimus ignem  
Subiecit rubor, & calefacta per ora cucurrit,*

*Indurim*

*Indum sanguineo veluti violauerit ostro  
 Siquis ebur, aut mixta rubent ubi lilia multis  
 Alba rosis, tales virgo dabat ore colores.*

A muita vergonha, que corria por seu rosto, lhe inflamaua as faces; e taes cores se vião en sua cara, quaes se vem no marfim purpurado, e nos lilios brancos, misturados cõ rosas vermelhas. Vfo da musa dos insignes Poetas, para celebrar, as excellencias da sempre Virgem madre de Deos; o que não deue parecer mal a bons intendimentos. Pelo menos anim, que sou rudo, e mais, que sen lingua no fallar, agradãõ me tanto os Poetas Christãos, e algũas coufas dos Gentios ditas com arte, que me lenantão o spirito; e tenho por hũ dos notaueis o Carmelita Baptista Mantuano, chamado dos doctos de seus tempo, Ter maximus, e do Doctõr Nauaro, Varão esclarecido; e caso que não fora este, a grandeza das coufas, que tratou, basta para o fazer grande, e celeberrimo. Da Madre de Deos dixẽ elle, que lhe dêra Deos hũa fermosura celestial, e que a grauidade de seu rosto gracioso, e ayroso, tinha por longo espaço suspensos os que a vião,

*In c. Quã  
 do, de cõ-  
 secr. not.  
 19.*

*Os roseum sine labe dedit; frontiꝫ decorem  
 Sidereum; et lætos formæ cælestis honores.  
 Mira superciliꝫ grauitas, pondusꝫ venustæ  
 Frontis, et eximia fulgentes indole vultus  
 Suspensas hominum mentes, atꝫ ora videntum  
 Per longas immota moras retinere solebant.*

*Antiq lib.  
 2. c. 5.*

Se Ioseph dixẽ, que Moyfes, sendo menino, era de tanta lindeza, e tam graciosa, que muito contra sua vontade apartaua os olhos quẽ hũa vez para elle olhaua; que causa auerã para não dizermos outro tâto, e muito mais da Virgẽ, q̃ en o corpo, e a alma era perfeitissima? Tinha hũa graciosa grauidade, que nos que a vião causaua hum amoroso temor. Tinha o vulto não triste, mas ornado de hũa modesta alegria; parecia hũa obra da natureza contente, e hũa porçõo dos Anjos lançada en a terra. Quã olhada a dignidade de mãe, e a natureza da bondade diuina, que se cõmunica a todos liberal-

liberalmente, e muito mais a quem com môr innocencia, e pureza, se aparelha, para receber o resplandor de sua graça; vencia esta Senhora em limpeza, e fermosura, as estrellas do ceo, e spiritos angelicos. O spelho limpo, posto contra o Sol, participa tanto de sua luz, que en algũa maneira representa a imagem do mesmo Sol: assi a Virgem resplandecente cos raios do Sol de justiça, o representava en sua bellissima figura. Reluzia en seu vulto hũa limpeza celestial, que atrauessava os corações dos que a vião, e extinguia nelles as alterações da concupiscencia, geraua limpos pensamentos, e santos propositos, quomo dixem Boaventura, e depois d'elle Mantuano o cantou en seus versos,

*Cuius ad aspectum, quanquam transcenderet ore  
Omne decus mortale; tamen suppressa libido  
Omnis, et extincto semper Venus igne quieuit.*

Suauemente considerou este Poeta religioso, quomo se ouue S. Anna na criação desta santissima Senhora, e diz, que a tratava com muita reuerencia, chegando a seus peitos, e abraçandoa quasi com temor, por ver en ella hũa imagem, e figura celestial. E se dai licença para dizer disto hum pouco, teue a Virgem perfeita compleição, e disposição de membros, que ajuda muito para bẽ obrar, teue aquella fermosura venusta, e liberal, que Hippocrates, e depois d'elle Galeno constituirão na boa, e conueniente proporção das partes. Socrates deua entender, que a forma honesta dos animos, pola mayor parte se ajuntava, coa especie elegante do corpo; e que a dignidade do corpo era argumẽto de alma excellente; ou ao menos ajuda para ella ser tal. Tanta afinidade tem entre si a alma, e o corpo, e tam estreitamente se cõmunicão, que hũ segue o habito do outro, e a bondade interior da alma reluz na face exterior. E parece, que a forma speciosa, desta diuina donzella, foi a summa que pode auer per operação da natureza: e se della não fez menção o santo Euangelho, he porq̃ celebra os bens spirituaes, e perpetuos, e não os corporaes, quebradiços, e transitorios, que soem ser occasião de ruina. CANT. Speraí hum pouco, Olympio, deixaeme adorar com lagrymas o nascimento da Virgem. Nasceo aquella Senhora excellentissima, e depois de Deos justissima, e

Partb̃. 2.  
Lib. 2.

De vsu  
partium  
Lib. 1. c. 9.  
In Pbz.  
dro Pla-  
tonis.

puríssima; aquella summo, e gracioso templo da diuidade; a  
 quelle prado rosciado, e deleitoso, com flores eternas; cofre dos  
 diuinos Sacramentos, e luzeiro fulgentissimo do mundo. Mas  
 que faço eu deslustrando mysterios tã soberanos, e sacrosanctos,  
 com minha oração fraca, e impura? Adoro humilmente a concep-  
 ção, e nascimento da felicissima Raynha dos Anjos, que nos alcã-  
 çou a benção do morgado do ceo, guifando o comer a Deos de  
 suas entranhas benditas. Adoro aquella hora, en que mostrou ao  
 mundo seu jocundo rosto, aquella luz, esperança, e paraíso dos  
 homens, que os Padres antigos desejarão, com entranhaueis sus-  
 piros, prometerão com muitas reuelações, e representarão com  
 diuerfas sombras, e figuras. **OLYMPIO.** En sua natiuidade  
 foi posto a esta Senhora o nome de Maria, não a caso, mas por di-  
 uino conselho, quomo se mostra da interpretação delle, que de-  
 clara marauilhosamente suas grandes excellencias. Quã segundo  
 sam Hieronimo deriua do Hebreo, Maria, entre outras cousas,  
 significa estrella do mar: e se as estrellas guião os nauegantes pelo  
 mar espaçoso, te os pôr en porto seguro; tambem a sempre vir-  
 gem Maria guia os naufragos, jactados pelo mar, e perigos deste  
 mundo, com varias tempestades, te os leuár ao cais do paraíso, on-  
 de tudo está quiêto. Se a estrella produz de si o rayo, sen por isso  
 perder algo de seu resplendor; tambem Maria concebeo, e pario  
 o rayo fermoso do Sol da justiça, sen perder nada de sua Virginal  
 inteireza. Sen corrupção lança a estrella o seu rayo; sen lesão pa-  
 rio a Virgem seu filho: nem o rayo diminue a claridade da estrel-  
 la, nem tal filho a inteireza de tal mãe. Aquellas palauras, que Pli-  
 nio dixee pola lûa, Sidus terris familiarissimum, & in tenebrarum  
 remedium a natura repertum, conuem por excellencia à madre  
 de Deos; he lûa amadora de silencio, stella familiar, e propicia às  
 terras, nascida para remedio de treuas humanas. Ella, com seus  
 olhos brandissimos, olha para os miseros pecadores, e cos rayos de  
 sua clemencia, lhes serena os animos. Hê már de prazeres, vnico  
 alliuio de molestias, e singular medicamento de todas as dores do  
 coração. Estrella, que estando entre os homens lumiaua o ceo da  
 terra; e hãgora estando rodeada de Anjos, do ceo lumia a terra, e  
 nunca se aparta do nosso clima. Attentemos para a doçura deste  
 nome Maria, e afeiçoarnosemos à sempre Virgem, lembrando-  
 nos

Lib. 2. c. 9

nos o seu officio, priuança, e potencia, e a necessidade, que teimos de nos ajudâr de sua valia. Os que ondeão polos marulhos deste mundo cos ventos das tentações, entre os rochedos das aflições, e no meo dos perigos, e desesperações, olhem para esta estrella consoladora, se se querem ver saluos. O már, que tambem significa o nome de Maria, mostra claramente afluencia de suas graças, cujos influxos se recolherão nella, quomo os rios en o már. Assim quomo Deos, na criação do mûdo, ajuntou en hũ lugar todas as aguas, que estauão debaixo do ceo, e chamou ao tal ajuntamento már: así ouue por bem, que as corrêtes de todas as graças vertessẽ suas spirituaes aguas para o peito de Maria. Não pôde faltar virtude, nem perfeição algũa naquella, que o Padre celestial perfilhou, e adoptou en filha, o verbo diuino tomou por esposa, o Spirito sãto por sacratio, e tẽplo augustissimo, e os Anjos por sua Raynha, e Senhora. Ella he a vera Pandora do ceo, gratissima às tres pessoas da santissima Trindade, e ornada dos dões, e excellencias de todos seus moradores. O Padre eterno a confirmou coa fortaleza de sua virtude; o filho alumiou co splendor de sua sapiencia; e o Spirito sãto lhe inflãmou o animo, co ardor de sua flagrãtissima charidade. Com taes atavios, e joyas conuinha, que fosse alcatifado, e paramentado, o paço de tal Rey, e com taes perfumes conuinha ser perfumada, a recamara de tal sposo, o corpo, e alma da Virgem madre de Deos. Por aqui entenderẽis a reuerencia, que he deuida ao nome de Maria, e a obrigação, que tem toda a femẽa, que se nomea por elle, de se conseruar en limpeza, e viuer castamente en seu estado, por não injuriar tam sacrosanto appellido. El Rey Dom Afonso o sexto, q̃ expugnou Toledo, querendo depois de viuuo casar com hũa Moura, filha d'el Rey de Seuilha, chamada Zaida, não consentio, que en o baptismo lhe possẽm nome de Maria, dizendo que não era decente, a q̃ auia de ser sua molher, appellidarse pelo nome de hũa Virgẽ, a mais pura de todas as creaturas. En Athenas, porque Hermãnio, e Aristogeton lançarão da cidade os tyrãnos, e lhe restituirão sua antigua liberdade, ordenarão os da gouernança da Republica, que dali en diante a nenhum seruo, nem mechanicos fossem postos os seus nomes: e sofresẽ entre Christãos crentes, que de Maria nasceo Iesu Salvador do mundo, e toda nossa felicidade, o Senhor que nos pôs en li-

berdade de filhos de Deos; chamar-se Maria aquella, que com sua impura vida contamina nome tam consagrado? Nem se correm as deshonestas de ter este appellido, que tanto se encontra com suas deuassidões, e deshonestidades? E sendo indignas de ser nascidas; ousão festejar a natiuidade de hũa Virgem sen macula, e mouer os labios de sua immunda boca, ante olhos pudicissimos, e esperar de serem vistas, e ouuidas de quem nunca vio, nem ouiuo varão, e estremeceo, e se perturbou fallandolhe hum anjo? O' quem visse desterradas da Christandade, todas as que se chamão Marias, Catherinas, Lucias, Agathas; sendo en seu viuer, e cõuerfar, scandalosas, e mundanas: e quem não visse as afrontas, e injurias, que estas fazem ao sexo femineo, e às honestas casadas, e aos sanctos nomes das castas virgens. **CLANTIO.** O' que justificada queixa. Com sobeja razão vos queixastes de abuso tam grande. Deos vos faça muitos bens, que acodistes polo nome de MARIA, quomo verdadeiro zellador de sua honra. Tocae Virgem dulcissima nossos peitos, e nossa lingua, para que na terra possamos cantar vossos lououres, te que cheguemos ao ceo, onde eternamente vos louuaremos. Mas parece, Olympio, que se segue por boa ordem, tratardes hãgora do esclarecido sangue, e illustrissimos auoengos desta clarissima Senhora, largamente recontados en o sagrado Euangelho de san Mattheus, q̃ na sua immaculada concepção, e festiual nascença, a Igreja costuma cantar.

## CAPITULO VI.

## Dos auoengos da sempre Virgem.

## OLYMPIO.



Rouêo Deos, desda criação do mundo, que a geração do pouo de Israel fosse numerada com diligencia, e de todas as outras parecia não o fazer caso, porque sô della auia de nascer Christo. Donde veo, que reuelando Deos a Noe a ruina do mundo, polo dilluio, não lemos, que este santo varão auogasse polos pecadores, e lhe pedisse misericordia: porem dizendo a Moises, q̃ o deixasse destruir o pouo de Israel, com lhe prometer a capitania, e governo doutro mayor, e melhor pouo; todauia o santo Propheta assi o importu-

nou polo perdão, que o alcançou, para os filhos de Israel. Quã  
 en o tempo de Noe, inda Deos não auia prometido, que tomaria  
 carne humana de algũa certa linhagem; e no de Moises tinha ja  
 feito promessa a Abraham, que hum de sua geração remiria o mū-  
 do; e porque isto se cumprisse, oraua Moises por aquelle pouo  
 tam affectuosamente. O que tambem fizeram os Prophetas mais  
 modernos. Mas cumprindose o tempo da redempção do mundo,  
 moueo Deos a Augusto Cæsar, para descreuer o vniuerso orbe,  
 Israelitas, e Gentios. E por isso dixe per David, Lembrarmeeci de *Psal. 66.*  
 Raab, e de Babilonia, que me conhescem, Isto he segundo a letra  
 Hebrça, Não era antes lembrado de Egipto, e Babel, porque me  
 não conhescião; mais jagora me acordarei dellas, porque me co-  
 nhescerão; e os filhos dos Philisteos, os Tyros, e Ethiopes, que  
 eram hospedes, e peregrinos, ja hagora se chamarão cidadãos de  
 Hierusalem, quomo que se nella forão nascidos. Fallaua o Pro-  
 pheta da Igreja Catholica. Porem, entrando a Virgem no mun-  
 do, cessou de todo a descripção das gerações no pouo de Deos,  
 porque della nasceo Christo, por cuja contemplação se fazia.  
 E por esta razão os Padres antigos, e diuinos Prophetas fixarão  
 os olhos no nascimento da Virgem Maria, desejan-do-a como re-  
 mate de sua successão. Auendo o filho de Deos de vir ao mundo,  
 e nascer desta clarissima Virgem, faz a ordem amplissima de Pa-  
 triarchas, e Reis, que no principio do Euangelho de S. Matheus  
 se recontão. Da qual tratando Epiphanio diz, que de Adão te  
 Christo ouue sessenta, e dous Padres, ascendentes do Senhor, se-  
 gundo a carne. Entre os quaes, algũs forão idolatras; per quem  
 Christo veo a nos, quomo agua per canos, que nenhum benefi-  
 cio della recebẽ; vindo por os justos, a quem foi prometido, quo-  
 mo por jardins de varias plantas, e deliciosas flores, que per bene-  
 ficio d'agua reuerdecem, e reflorecem. Duas vezes se escolheo fa-  
 milia, e casa para o filho de Deos. A primeira escolha se fez en  
 Abraham, pae dos fieis, com o qual, quomo com pessoa publica,  
 fez Deos pacto sobre a faude da geração humana; e por esta causa  
 recebeo o sinal da circuncisaõ, para que sua casa, e familia fosse dis-  
 tineta, e separada das outras. Esta eleiçãõ se designou, quando fal-  
 lando a sagrada Escritura dos descendentes de Sem, filho de Noe, *Gen. 10.*  
 dixe, De Sem, pae de todos os filhos de Heber, tambem nascerão  
 etc. quã ponderando S. Agostinho este lugar; notou, que de He- *16. de ci*  
 ber *uit. Dei*

Dialogo septimo.

ber se chamarão os Hebreos, e que por esta dignidade nomeou a Escritura primeiro Heber, caso q̄ não fosse primogenito de Sem. Deste foi Abraham sexto descendente. Dos filhos de Abraham se separou outra familia para a casa do Messias; e esta separação se fez em Dauid, e por isso o levantou Deos ao estado real, para com sua alteza, e majestade, nobrecer, e illustrar a geração de Christo, segūdo a carne. E assi os Prophetas não clamarão, que Christo auia de vir do sangue de Abraham, qua isso certo estaua polas antiguas

*Jerem. 23.*

*Matt. 1.*

*Hebr. 7.*

*Manifestū est quod ex tribu Iuda sit dñs noster*

promessas: senão do sangue del Rei Dauid, Suscitabo Dauid germen justum: nem Christo se chamou filho de Abraham, senão de Dauid, e assi entendo aquellas palauras do Euangelho, Liuro da geração de Iesu Christo, filho de Dauid, o qual Dauid, foi filho de Abraham. ¶ ANT. Quomo descendia a Virgem do tribu de Iudâ? que isto affirma sam Paulo. ¶ OLYM. Não se pode dizer o que em algum tempo pareceo a S. Agostinho, q̄ a beatissima Maria foi do tribu de Leui da parte de seu pae. Porq̄ sendo assi, não podera S. Paulo dizer, que Christo era da tribu de Iudâ, e filho de Dauid, segundo a carne. Porque quanto a isto, cada hū segue a familia, e tribu do pae, e não da mãe; e se o pae da Virgem fora da tribu de Leui, tambem Christo fora segundo a carne da mesma tribu, contra o que affirma o Apostolo. Algūas historias dizem, q̄ S. Anna foi da tribu de Leui, posto q̄ algūas escrituras apocriphas digão, que foi da tribu de Iudâ, e isto das apocriphas me parece a verdade saluo melhor juizo, porque o Apostolo diz, fallando de

*Hebr. 7.*

Christo, In quo enim hæc dicuntur, de altera tribu est, de qua nullus altario præsto fuit. E chegando ao que de mim quereis, digo, que Ioseph descendia de Dauid, pola linha de Salomão, e Maria pola de Nathan, não o Propheta, mas irmão menor de Salomão, e filho de Bethsabê. E por aqui vereis, quam illustre, e bẽfortunada foi a gēte Iudaica, se conheçera sua felicidade. Inda que Deos lhe não fezera outras merces; por muito ditosa se deue ter, vendo que procedeo do seu sangue esta Senhora Virgem Madre de Deos.

¶ ANT. De hũa coula me espanto, e he, que fazeis grande caso da fidalguia, sangue, e carne, coula q̄ de vos não speraua. ¶ OLYM. Muito deue a Deos o que nasce nobre. Porque a nobreza foi introduzida por Deos, e não por tyrânia. Plato dixeu, q̄ nascerão os nobres para sustentar a terra em paz, e justiça: e he verdade manifesta, que quando as grandes virtudes achão na pessoa fundamen-

to de

fo de nobreza, leuantão sobre elle edificios admirables. Mayormente se he acompanhado de letras, que são ornamento singular da fidalguia. Qua se o nobre nasce para gouernar, que cousa boa fara desemparedado do saber? Arte he de todas as artes ser Principe e regedor de pouos. Com as letras se enxalção mais os altos engehnhos dos nobres, e o Spirito santo dixeu, que o Principado do Sabio seria stable, e que o Rey insipiente lançaria en perdição o seu pouo. Bem está a nobre, e antigua linhagem, e tem fundamento na natureza. Consta pola Escritura, que os da tribu de Iuda, de que descendeo a Virgem Maria, forão mais nobres, e generosos, que todos os das outras tribus. E algũs annaes Hebrẽos dizẽ, que estes com singular audacia forão os primeiros, que cometerão as carreiras do mar Arabico. Mas pouco herda de seus antecessores, quem não herda a virtude, com que elles esclarecerão seu nome. Despregar reposteiros, com armas não suas, vemos cada hora sen algũa vergonha, e tomar cognomes de nobres, os que forão seus criados. Vemos muitos dos grandes gloriarse das insignias, e feitos illustres de seus auôs, mas não imitalas. Melhor he ser principio, e origen de nobre familia, e illustre casa, que fin, e meno cabo della. Extrema, e lastimosa pobreza he, não ter o homem mais nobreza propria, que quanta deriuu de seus auôs. A verdadeira nobreza he hũ tributo perpetuo deuido à virtude, que os filhos dos nobres são obrigados a lhe pagar todos os dias de sua vida, e por isso não se alcança nascendo, mas morrendo, e viuendo. Ha fidalguias, que não seruem de mais no mundo, que de offuscar, abater, e ecclypsar a gloria de seus antepassados, e pôr nella maculas eternas. São algũs de tam mingoados spiritos, tam cegos nas opiniões, tam nescios nas altiuezas, que não tem de fidalgos mais, que o papo inchado de ar, asoprar, e escarrar, e não saber ler, nem escrever, satisfeitos com as alcunhas vãs, e appellidos fumosos de seus auôs quintos, e sextos. Marauilha he por certo, q̃ muito poucos, dos illustres Principes Romanos, deixarão filhos semelhãtes a si, para ser verdadeira aquella sentença, Filij herõum noxæ. Inde mal, porq̃ a fidalguia dos Indios nobres do Malabar, se enxerga tanto nos Portugueses, q̃ se dão por violados en chegãdo a elles algũ plebeo. No Genesis se fez menção dos filhos de Deos, q̃ erão generosos de ambas as partes, do sangue de Seth, e do de Caim, glorian-  
do se do nome, sendo soberbissimos, e perdidos na maneira de

Eccles. 10.

et como T

Cap. 6.

de

## Dialogo septimô:

de viuer. Esta foi a causa da soberba de Absalon sobre todos os seus irmãos, porq̄ era filho d'elRey David, e da filha de Tolomai Rey de Gessur. Tambem por esta causa se infunou tanto Ismael, qua procedia do sangue dos Hebreos, e dos Egipcios. Mas não obstante tudo isto, a nobreza do sangue há de ser muito estimada, pois as letras diuinas a tem em tanta conta, e he metal acomodado, para nelle se encastoarem as virtudes, quomo no ouro as pedras preciosas; e se se faz injuria ao ouro, en que se enxire chumbo, ou ferro; tambem a faz â nobreza do sangue, quem com ella ajunta vicios, e vilezas da carne, en lugar deuido ás virtudes. Ajuntase a isto, que excita muito para a virtude, e he quomo lindo esmalte sobre fino ouro. Tem as virtudes dos fidalgos não sei que brandura, quomo frutos bem fazoados de planta castiça; e parece que lhe vem o fabor, e temperamento da cepa generosa. Porem nobreza apartada da virtude he hum baixo accidente, e por tal a reputaua Annibal, que não tinha por verdadeiro, e natural Carthaginense, senão o que animosamente feria os imigos. Sam Ioão Chrystomo en hũa homelia, que prêgou, quando foi eleito para sacerdote, proseguio este argumento, auisandonos, que não confiassemos nas virtudes de nossos progenitores; e aduertio que sam Paulo teuera hũ sobrinho filho de sua irmã; mas porque não prestou para cousa algũa, não se sabe, nem he conhescido o seu nome; e Timotheo, q̄ não cõmunicaua cõ elle no sangue, foi chamado filho de sam Paulo. De sorte, que os virtuosos são filhos dos Santos, e do mesmo Deos. Apontou mais, que a fidalguia de Moyses fora olhar para a nobreza de seus mayores, não dos que erão parentes naturaes, mas dos que teuerão o mesmo proposito na fe, piedade, e religião, quomo Abraham, Isaac, e Iacob. Porque sendo criado na casa real, e mesa de Pharao, se abaixou a laurar barrocos filhos de Israel, e por isso tornou de Egipto, co sceptro da vãra misteriosa, com que imperaua a toda a natureza. Quã nas suas mãos se transformaua a creatura, quomo serua diligente, quando vê ser chegado algum amigo de seu Senhor: assi lhe obedecião as creaturas, quomo ao mesmo Deos, que a lhe dar a tal obediencia as obrigaua. Digo por fin, que pouco aproueitara a Tito ser filho de Vespasiano, ser Cesar, e General de hum poderoso exercito, e chamarêlhe os Romanos amor, desejo, e delicias do genero humano; se hũa vez a valentia o não liurara da furia dos Iudeus

deus en o cerco de Hierusalem, porque nem as suas legiões lhe poderão valer, quomo he autor Iosepho. Ferosa foi a indução de Philo, Que aproueita ao carecido dos olhos, a boa vista de seus antecessores, pois a não herdou? E ao mudo, de que lhe ferue a eloquencia de seu pae, e auôs? E ao fraco, e consumido com secura, que adjutorio darão os Príncipes de seu sangue, que por robustissimos lutadores forão postos en memoria nos fastos Olimpiacos, inda que fossem vencedores en todos os sagrados desafios de Grecia? Certamēte q̄ se não remedēão por esta via os vicios, e faltas do corpo; e que nenhum fauor sentem da felicidade de sua antiga familia. Afsi fallando vniuersalmente, não trazem os bons vtilidade algũa aos maos. Tequi he de Philo. Não sen causa suadia Paulo a Tito, q̄ se guardasse de Questões, e genealogias loucas, quomo de coufas vãs, e inutiles: quaes saõ as d'aquelles, que sendo na virtude inferiores, pretendem ser preferidos aos outros, por serẽ no sangue superiores. Se qualquer taboa podre, roida da trãça, e cheia de lodo, pretendesse ter lugar no throno do Rey, por ser cortada do monte Libano, ou Thabor, desatino fora grande. Que te aproueita infelice, seres de boa casta, se estás corrupto de vicios, e sô prestas para tição do inferno? Pelo testemunho da consciencia se proua a vera nobreza, segundo sam Paulo. Melchisedech Rey, e Sacerdote de Deos não tem pae, nem mãe, nem genealogia en a sagrada escritura, para nos significar, que na virtude do espirito, e não en a geração da carne está a solida fidalguia. Qui contemnunt me, erunt ignobiles, diz Deos, o que basta para confundir a jaçtancia de muitos.

Lib. 6. de bello Iud. c. 13. Lib. de nobilitate.

Cap. 33

1. Reg. 21

## CAPITULO VII.

Da apresentação da Virgem en o templo, e de seus exercicios.

## ANTIOCHO.



Que digressão foi essa. Mas pareceme que hã mais de seiscentos annos, que não fallastes na gloriosissima virgem Maria, a que S. Ignatio chamou, prodigio celestial. COLYM. Tanto que santa Anna apartou a Virgem de seus peitos, que seria passados tres annos de seu nascimento, foi a offercer ao templo, e nelle

ã deixou recolhida; porque auia prometido dedicar ao seruiço diuino, o primeiro fruto, que ouuelle de seu castissimo matrimonio. Auia no templo tres atrios. O primeiro era dos immũdos, e tinha tres portas, hũa para o oriente, outra para o meo dia, e a terceira contra o aguião. O segundo atrio era dos mundos, e tinha outras tres portas. O terceiro era dos Sacerdotes, e tinha hũa sô porta oriental. Aqui auia hum lugar separado, en que se criauão as Virgens dedicadas ao seruiço do templo, e ministerio dos Sacerdotes. Cuidae vos hãgora, se podeis, quaes serião os exercicios de Maria neste tempo. Cursou vnicamente o caminho das virtudes, e foi marauilhosa mestra dellas, aprendeo as letras Hebrças, e encheo o peito de diuinas palauras, estudando sempre na sagrada Escritura. Quanto amor desda meninice teuelle à pureza virginal, passa por todo o encarecimento, que a artificiosa eloquencia da lingua humana pode fazer. Para mim sempre bastou, que offrecendo o Archango Gabriel a Virgem tam alta gloria, quomo era ser madre de Deos, ainda acudio pola custodia da virgindade dizendo à maneira de solicita, Quomo ei de conceber eu, que tenho votado perpetua castidade? O que Sincero pôs en estes versos,

*Conceptusne mihi tandem, partusq; futuros  
Sancte refers? Mene attactus perferre viriles  
Posse putas? Cui vel nitenti matris ab aluo  
Protinus inconcussum, et ineluctabile votum  
Virginitas fuit una?*

Lib. 1. de  
partu vir-  
ginis.

Mas sobre tudo se ocupou na oração, obra a Deos mui aceita, grãdemente meritoria, e poderosa, tanto, que diz o mesino Deos, que he vencido della. Assim quomo Deos ordenou de propagar a geração humana, mediante o santo matrimonio: assi dispôs dar a salvação, e fazer outras merces a muitos, mediante a oração. En fin todo o culto diuino, ou he oração, ou nella se acaba, e coella se perfeiçoa. E toda a oração ou tem respeito ao passado, ou ao futuro: se ao passado, contẽ fazimento de graças polos beneficios ja recebidos, porque por tudo deuemos graças a Deos, inda que sejam cousas, q̃ nos parecem más, quomo são tribulações, doenças, tormentos, morte: quã estas muitas vezes nos aproueitão mais, que

as que correm a nosso fabor. Estas graças fazia a Virgem continuamente, ruminando aquelle verso de David, Sicut ablactatus *Ps. 130.* est super matre sua; ita retributio in anima mea. Os filhos não somente deuẽ às mães o leite dos peitos, mas a vida de qualquer idade, a que chegarão por beneficio dellas: assi deuemos a Deos, quanto en nos ouuer, por todos os momentos de nossa vida. Ingratissimo he o que se esquece da mãe, a cujos peitos se criou; e de ferro, e marmore seriao animo, e digno de penas exquisitas, se deixado Deos, fonte perenne de todos os bens, conuertesse para si a gloria a elle deuida. Mas se a oração olha o futuro, ou pedimos a Deos algum bem, ou que nos liure d'algum mal. Desta maneira sempre a Virgem oraua polo remedio do mundo,

*Proh, quanta alti reuerentia caeli  
Virgineo in vultu est? oculos deiecta modestos  
Suspirat, matremq; Dei venientis adorat,  
Faelicemq; illam, humana nec lege creatam,  
Saepè vocat; nec dum ipsa suos iam sentit honores.*

*Syncerus*

O quanta recerencia do ceo se via no vulto da Virgem. Prostrada com olhos modestos suspiraua, e adoraua a mãe de Deos, chamandolhe felice muitas vezes, e criada não segundo a lei humana, quomo quem estaua longe de sentir inda suas honras. E posto que a incarnação do filho de Deos senão podesse merecer, com tudo os Santos por suas orações merecerão que se abreuiasse; e presuposto, que Deos auia de incarnar, o fez polos rogos, e meritos dos Santos antes, do que sen elles o fezera: e nesta accellerção a Virgem mereceo mais, que todos elles juntos. Nos outros exercicios da Virgem não fei dizer nada. As horas, que sobejauão da oração gastaua honestissimamente. Foi hum paraíso fertilissimo, plãta graciosa sempre occupada en produzir flores, e frutos benditissimos. O ocioso he terra folgada, que cria animalidade, e specialmente nas molheres, porque são brandas, Hê a ociosidade vigilia de pouca virtude. Aconselhaua sam Hieronimo a Demetriade, que nem por ser rica esteuesse ociosa, quã inda que

## Dialogo sétimo.

repartisse toda sua fazenda por pobres, nenhũa cousa seria mais preciosa ante Christo, que a obra, que ella fezesse com suas mãos ou para proprios vsos, ou dos pobres, ou das Igrejas. Sandeus forão os moradores antigos de Thracia, en ter para si, que a ociosidade era parenta da fidalguia; e assi diz Herodoto, que se tinham por mais honrados os ociosos. E quanto por esta conta, eu vos affirmo Antiocho, que temos Thracia en Portugal. Melhor entendimento foi o de Draco Atheniense, que fez lei de morte contra os ociosos. E o Imperador Alexãdre Seuero, diz Lampridio, que se esmerou en não comprar, nem manter coufa ociosa. E Augusto Cæsar com muita graça preguntaua aos ricos, que criauão en sua casa gozos, e bogios, se parião as molheres filhos entre elles. Mas demos fin a este misterio co isto, que o muro forte e seguro, que a Virgem lançou ao prado florido de suas virtudes, foi a altíssima humildade, que he emparo, e firmamento de todas excellências, que no homẽ pode auer. S. Hieronimo escreuia a Celancia, Não ha coufa, que assi nos faça aceitos aos homẽs, e a Deos, quomo se formos pequenos en humildade, sendo grandes nos merecimentos. Rara virtude he, diz S. Bernardo, fazer o homẽ grãdes obras, e não saber que he grande; e ignorar sua fantidade, sendo ella manifesta a todos. Depois do pecado, coa humildade se lauaua Dauid, para recuperar a limpeza da alma, que perdera, Asperges me domine hyssopo, & mundabor, he herua baixa o hyssopo, purgatiua do peito; e per ella se significa a humildade. Não he para espantar, auer humildade no graue peccador; porem ver o innocente humilde, poẽ admiracão. A santissima Maria não perdeu a fantidade, nem careceo de humildade; e assi possuio dobrada fermosura. E isto encarecia o Sposo, Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es. Rara auis in terris, diz ali S. Bernardo, ou não perder a fantidade, ou com ella não excluir a humildade; e por isso beatissima foi a Virgẽ, que ambas reteue. Deixo os colloquios dos anjos, e visoẽs diuinas, com que a Virgem beatissima, estando no tẽplo, era cada dia recreada. Versauão os anjos en presença desta Senhora, quomo attonitos, não se fartando de a ver; ao modo, que voão as outras aues, ao redor da fermosa Phoenix, quando aparece no nosso orbe, quomo diz Actio Syncero,

*Qualis nostrum cum tendi t in orbem*

*Purpu-*

*Purpureis rutilat pennis nitidissima Phœnix*

*Quam varia circum volucres comitantur euntē. &c.*

E se quereis crer ao liuro da natiuidade da Virgem Maria, co nome de S. Hieronimo, hum anjo lhe trazia de comer, e ella daua a mayor parte ao Sacerdote, para a distribuir por pobres. E bem se pode tudo isto crer, porque se hum anjo leuou de comer a Daniel, no carcere, não he marauilha que o trouxesse a esta Virgem, recolhida no templo.

## CAPITULO VIII.

Do voto da castidade, e matrimonio da Virgem.

ANTIOCHO.



Ez a Virgem, estando no templo, voto de castidade? Porque nas diuinas letras lemos, que o voto da filha, que estaua en casa de seu pae, não era valido sen seu consentimento; e certo he, que não consentio Ioachim no voto da Virgem, pois a casou. **COLYM.** Quando a Virgem votou, estaua

no templo sob cura, e emparo dos Sacerdotes, que a desposarão com Ioseph, quomo se collige de Damasceno; e he mui verisimil que no tempo de seus esposorios seus paes eram ja defuntos, segundo S. Gregorio Niceno, que affirma, que por quanto a Virgẽ estaua no templo consagrada ao Senhor, não ousarão os Sacerdotes casala, te que a diuina reuelação os ensinou. De maneira, que casou per reuelação, dando a Ioseph facultade sobre seu corpo purissimo, porque estaua certificada pelo Spirito santo, que nunca seria violada de varão, nem quebraria o voto absoluto que antes de casar fezera de castidade, quomo affirma S. Agostinho, e parece mais pio, e fauorauel à excellencia da virgindade desta Senhora. S. Anselmo dixeu ser decente, que a pureza da Virgem fosse tal, que debaixo de Deos se não podesse entender outra mayor; e claro esta, que mais pura, e illustre he a virgindade consagrada a Deos per voto absoluto, que sô per simple proposito. Os graos das virtudes en a Virgem forão mais perfeitos, que en qualquer outra femea; e guardar virgindade per voto, se achou en muitas

Num. 30.

De fide  
orb. lib.

4. c. 15.

Li. de xpi.  
natiuitate

De S. vir  
ginitate

c. 4.

De incar  
natio. ver  
bi, c. 18.

outras.

outras. Nunca a Virgem dixerá, Quoniam virū non cognosco, se dantes não teuera prometido a Deos de ser virgem. **CANT.** E porque a intitula a Igreja por virgem das virgens? **COLYM.** Porque foi a primeira entre as mulheres, que dedicou a Deos sua virgindade; cujo exemplo depois seguirão virgens deuotas innumeraueis. E o que com razão se pode nella mais louuar, he, que fez o tal voto, quando a fecundidade era louuada, e a virgindade quomo cousa sterile reprovada. Qua não eram inda entradas no mundo as aguias, semelhantes aos anjos de Deos, que voarão quomo nuuēs, pisando cos pés a terra, e fazendo nella vida angelica. **CANTIO.** E porque dizeis, entre as mulheres semente? **COLYM.** Porque S. Ioão Damasceno afirma auerem sido virgens Elias, Eliseu, Daniel, e os seus tres companheiros. O mesmo confirma quanto a Elias e Eliseu, e outros Prophetas, o antiquissimo S. Ignatio. S. Hieronimo a Eustochio diz, que crescendo a fermenteira do Senhor, foi enuiado para recolher os fructos della Elias, e Eliseu virgens, e muitos filhos dos Prophetas. Casiano diz, que Elias ja no velho testamento foi o primeiro, que prefigurou os exemplos da virgindade. Por onde parece, que teue a Virgē en Elias, e seus successores, filhos dos Prophetas, exemplo para guardar perpetua castidade; e os religiosos Carmelitas se apellidarão frades de Elias teo tempo do Papa Honorio. 4. que polos justos respeito apontados per Thomas Vualdense, os intitulou do titulo, que hora tem, de frades de nossa Senhora do Carmo, sabendo as muitas razões, porque lhe era deuido. E posto que algũs Doutores digão, que antes da lei Euangelica não tinhamão as virgens particular merecimento; e que te chegar à Virgem Maria, não foi a virgindade de conselho, nem de louuor; e que durante a lei de Moises, o matrimonio se preferia à virgindade, pola speranza, que auia de Christo vir per geração; en tanto, que escreueo S. Thomas, que na lei velha parecia prohibido, não fazer diligencia por deixar semente sobre a terra: com tudo sempre cri, que a virgindade, en todo o tempo, foi preferida ao matrimonio, polo menos depois de bem multiplicada a geração humana; e que de então para ca, não ouue precepto do matrimonio, imposto a cada qual dos homēs en particular. Porque he muito mais proprio, e conueniente, o estado de castidade, para a contemplação, e exercicio das obras spirituaes. E isto tenho por senduuida.

*De fide  
ortho. lib.  
4. c. 25.*

*Epist. ad  
Philadelphos.*

*De institutis  
monachorum.*

*De sacrā  
lib. 2. c. 84.  
e 89.*

*3. p. 7. 28.*

auida. E todavia inda que antes de nossa Senhora, muitos guardassem castidade por outros fins; guardada sob voto de verdadeira religião, começou della, inuenção foi sua, e a ella a deu a Igreja. **CANT.** E que respondeis ao lugar do Deuteronomio, em que se prohibia a virgindade; e ao que se lê no liuro dos Iuizes, e no primeiro dos Reis, onde claramente se vê, que era naquelle tempo opprobrio não casar, e morrer sen geração? **OLYM.** Digo, que isso era opinião humana, e vulgar, que não impedia a mayor perfeição do estado virginal. E as palauras do Deuteronomio não são preceptiuas; mas de quem quis fazer merce aos homês, en fertilizar todas as coufas, quomo as entendeo Caietano. **CANT.** Quanto dissestes do voto de nossa Senhora parece escolhido com juizo; mas quomo pode, co voto absoluto de castidade, auer verdadeiro matrimonio? **OLYMPIO.** Nem por isso deixou de ser perfeito o matrimonio entre o casto Ioseph, e Maria virgem; qua foi inspirado per Deos, cujas obras são perfectas. Não deixara o fogo de ser perfeito essencialmente; inda que no vácuo não aquentara. E posto que o matrimonio rato, e consumado, fallando absolutamente seja mais perfeito, que o rato somente; com tudo o matrimonio da Virgem por respeito particulares foi muito mais perfeito, que todos os outros. Qua ouue nelle muitos primores singulares, foi celebrado per instincto do Spirito santo, e não se contraheo por algũa deleitação, senão para velar certos mysterios, das quaes prerogatiuas os outros matrimonios carecerão. **CANTIOCHO.** De que idade era a Senhora, quando a desposarão com Ioseph? **OLYMPIO.** Hús dizem q̄ de treze, outros que de quatorze, outros que de quinze: mas eu confesso, que nunca meu peito cozeo isto com sabor, escolher Deos, para sua mãe, hũa donzella de tam pouca idade. Aristoteles quis, que a mulher fosse de dezoito annos, para poder casar; porq̄ então era idonea para conceber. Quã raramente parem antes deste tempo, e cõ perigo; e os filhos, q̄ gerão não são perfectos. É caso q̄ as leis assignẽ doze annos à mulher, para cõtráher matrimonio; não auemos sô de olhar o licito, mas juntamente o decente. Caietano dixẽ, que a idade para casar requeria, que fosse comprido o augmento. Qua esta he a ordem natural, que primeiro se perfeioe a pessoa, que se aplique á conferuação da especie. E assi tem por certo, que quando a VIRGEM casou era ao menos de dezanoue annos, se aos

Cap. 7. Nō  
erit apud  
te sterilis.  
C. 11.  
C. 1.

Et ubi  
nō est  
vires

7. Polit. 16

## Dialogo septimo.

se aos tres fenarios da idade, se cūpre o augmento da molher, quomo aos dous a puberdade. Diz mais, que he conforme â razão, ser a Virgem, quando casou de vinte, e quatro annos, para que fosse tambẽ perfeita quanto aos ossos, e perfeita mãe gerasse filho perfeito. Mas deixo isto ao vosso, e qualquer outro melhor juizo. Foi escolhido, para este santissimo matrimonio, o santo Ioseph, de idade de oitenta annos, segundo Epiphanio, outros o fazem de cinquenta, o que parece mais probauel. O qual vindo para receber por esposa a Virgem castissima, encareceo hũ Poeta Chris-

*Vidas E-* tão com tantas delicias a sua verecundia, que não posso passar por  
*pūs Alben,* ellas,

*In medio astat lachrymans pulcherrima virgo  
Flauentes effusa comas, demissaq; largo  
Rorantes oculos fletu. Pudor ora pererrans  
Cana rosas veluti miscebat lilia rubris*

Estaua chorãdo cos olhos postos en terra, rosciados de lagrymas, Tinha soltos seus dourados cabellos, e a honesta vergonha corredor por seu rostro, misturaua brancos lilios com vermelhas rosas. Tanto q̃ foi celebrado o matrimonio entre ambos, ratificou nossa Senhora o voto, que auia feito de consentimento de Ioseph, estando ambos juntos en hũa casa, polo silencio da noute, quomo canta o mesmo Poeta, Choraua a esposa, e rompendo do intimo peito longos suspiros dizia,

*Non religio mihi vana suasit  
Et thalamos odisse, et virginitalis amorem  
Aeternum colere, intus agit vis aetheris, intus.*

Não me persuadio algũa falsa religião aborrecer as vodas, e amar eternamente a virgindade, mas a virtude do ceo me moue interiormente, e inclina a isso minha vontade. E Ioseph cheo de pavor respondeo. Pois os Anjos me desposarão conuoso, e elles com mostruosas visoẽs, me ameação que não toque vosso corpo, licençatendes minha para guardar a flor virginal intacta, sen se desfatarem os vinculos do sagrado matrimonio entre nos contrahido,

Domo

*Domo degemus eadem*

*Ipse tibi ut genitor, mihi tu ceu filia semper,*

*Teq̄ adeo casus iam nunc complector in omnes.*

*Hoc tua religio velit, hoc mea serior etas.*

*Vides?*

Viueremos na mesma casa, eu me auerei quomo pae vosso, e vos quomo filha minha, em todos os casos. Isto he o que pedem a vossa religião, e a minha idade. Ou Ioseph, quando casou, tinha ja proposito de não tocar a Virgẽ; e por isso lho deu Deos por companheiro, para que em toda a vida, e no proposito do animo fosse coella concorde: ou então concebeo o tal proposito, com horror da diuina majestade: per qualquer destas vias não cõsumou o matrimonio, mas conformouse cõ a Virgẽ, em o voto. Sam Hieronimo diz, Ioseph foi virgem per Maria, para que de matrimonio virginal nascesse filho virgem. Quomo não viuiria castissimamente Ioseph em companhia da Virgem? Se Philippo, Rey de Macedonia, persuadido que Apollo, em figura de dragão, teuera ajuntamento com Olympiade sua molher, não oufou mais chegarlhe, e o mesmo se conta do pae de Plato Atheniense: que faria Ioseph? Não hà que espantar desta continencia entre Ioseph, e Maria, em hũa mesma casa; porq̄ assi o fezerão outros muitos casados, quomo Iuliano martyr, e Basilia; Chryfanto, e Daria Alexandrinos; Henrico Cesar, e Sinegũda; Amos, Malcho, e outros muitos, que não forão postos em historia. O exemplo de Ioseph, e Maria cauou imitação, e a imitação confirmou a fe do exemplo: quã porq̄ os mayores o fezerão, se mouerão os menores a imitalo, e porque estes o fezerão, não duuidamos daquelles. ¶ ANTI. Hagora me dizei, porq̄ tomou Deos carne de molher casada, e virgẽ, cousa, q̄ não pode carecer de grande mysterio. ¶ OLYM. Assi quomo em Christo se ajuntarão duas naturezas Deos, e homem; assi dispõs, que em sua mãe sacratissima se copulassem duas insignes dignidades de mãe, e Virgem. Porque te aquelle tempo, assi quomo a flor da virgindade carecêra do fruto do matrimonio, assi o fecundo matrimonio carecia da inteireza da virgindade: pois para que a virgindade não ficasse sterile, e o matrimonio não padecesse corrupção, se confederarão estes dous juros na beatissima Maria, que a inuiolada virgindade da mãe parisse filho Deos, e homẽ. Sacros,

*Contra Eluidium,*

e santos são a quelles versos de Prudencio, *Innuba virgo*

*Nubit spiritui, vitium nec sentit amoris*

*Ubertas signata manet, grauis intus & extra*

*Incolumis, flores de fertilitate pudica,*

*Iam mater, sed virgo tamen, maris inscia mater.*

1. p. q. 28.

Foi o matrimonio da Virgẽ spiritual, não sentio o vicio do amor carnal, era prenhe de dentro, defora intacta, florescia com casta fertilidade, era mãe, e Virgem sen conhecer varão. E porque o filho de Deos quis nascer de virgem deu santo Thomas as causas dignas delle; nos contentemonos cõ esta. Porq̃ así conueo ao fin da incarnação, o qual foi, que os homẽs renascessem em filhos de Deos, não segundo a concupiscencia da carne, e congresso de varão, mas per virtude diuina. O fin da incarnação do Senhor, foi juntarnos cõsigo; pelo que não responde à fe deste misterio, nem à confissão deste beneficio, o que não trabalha por vnir seu spirito cõ Deos. Elle se juntou com nosco com a mayor vnião, que podia ser, que foi pessoal; e porque não juntaremos nos nosso spirito co seu, cõ a mayor vnião, que nos for possivel, qual he a do entendimento, e vontade com Deos? CAN. Não lemos no Euangelho que Christo chamasse senão molher a sua santissimamãe, e este he o nome, que lhe dâ sam Paulo. COLY. O sentido de sãp alaura he muito para notar. Summo, e singular louuor he da virgem Maria chamar-se molher. Porque ella he aquella rarissima molher, que Salomão en spirito buscaua dizendo, Mulierem fortem quis inueniet? E Christo sempre lhe chamou molher, para que entendessemos, que así quomo elle singularissimamente foi varão entre os varões; así a Virgem foi molher singularmente, e per excellencia entre todas as molheres.

Factū ex muliere, Gal. 4.

Pro. 31.

## CAPITULO XI.

Da annúciação do Anjo á Virgem nossa Senhora.

ANTIOCHO.



Hegados fomos ao cume dos mysterios altissimos da Virgẽ, qual he o da annúciação, q̃ o anjo lhe fez da parte de Deos. O' quẽ se leuantasse de sua baixeza, e se juntasse coa majestade do spirito de

Deos.

Deos, dandolhe graças por tã admirable beneficio. Hagora me di-  
zei muitas cousas deste mysterio, quã tendes em mim hũ attento  
ouuinte. **OLYM.** Abeterno se consultou, en o consistorio da  
sãctissima Tridade, o misterio da encarnação do nosso Deos. Quã  
se a consulta diuina precedeo a criação do homẽ; tambem prece-  
deria a recreação, e redẽpção sua, q̃ cõmodamente senão podia fa-  
zer, sen a encarnação do Sõr. A qual sendo destinada abeterno, se  
executou a seu tẽpo. Por excellente, q̃ seja hũa obra, se se faz fora  
delle, fica imperfeita. Quarenta dias só auia, que fora cortada a ma-  
deira, de q̃ se laurou a frota, cõ que Scipiã o Africano nauegou de  
Sicilia para Carthago; en tam pouco tempo se aparelhou, e lançou  
en o mar, sendo tam grãde, porque a madeira foi cortada a seu tẽ-  
po. Tanto val (exclama Plinio referindo isto) a oportunidade, in-  
da q̃ seja en hũa rebatada prẽssa. Desprezãra o homem soberbo o *Lib. 16. c. 39.*  
remedio da encarnação, se primeiro não conhescẽra sua enfermi-  
dade, e a necessidade, q̃ tinha de medico; e por isso o sperou Deos  
perto de quatro mil annos. Grandes authores dizẽ, q̃ veõ Deos à  
terra, quando a malicia humana auia subido por seus graos ao sũ-  
mo, e tam caidos estauão os costumes, que senão podia dilatar a  
reparação do mundo, que entãõ estaua en mais perigoso estado.  
Disto não vejo tanta certeza, quanta tenho, que veõ o filho de  
Deos, quãdo o mũdo era mais docto, e estaua mais polido com  
erudição, sciencias, vso, e noticia das cousas: porque ninguem  
podesse sospetar, que o Euangelho enganara a simplicidade dos  
homens. Nesciamente dixẽ Marco Tullio, que alcançara Romu-  
lo grande honra, en ser tido por Deos en tempos eruditos, não en  
rudos, e incultos; porq̃ consta da antiqua memoria, auer naquelle  
tẽpo muita rudeza en Roma, en q̃ hũs poucos de ladrões aduene-  
dizos, e escrauos fugitiuos o canonizarão. Mas o filho de Deos  
foi prẽgado no mũdo, quãdo os engenhos de Grecia florecião, e  
Italia estaua chea de Philosophia, eloquencia, e artes liberaes. S.  
Agostinho diz, q̃ veõ o filho de Deos, quando sabia, e onde sabia, *De præ-*  
q̃ auia muitos predestinados, muita gente, q̃ se auia de saluar; por *destin. sac*  
cujã causa principalmente tomou carne humana. De maneira, que *tor. c. 9.*  
no tempo, que mais descuidado estaua o homem de seu remedio,  
e mais necessidade tinha delle, determinou Deos de o remediar.  
Esta consideração atraueffou as entranhas dos Santos, e lhes esti-  
lou os corações cõ sentimento, e lhos prendeõ cõ cadeas de amor.

## Dialogo septimo.

O anjo, que foi legado deste sacramento, era Seraphim, S. Gabriel, a quem S. Ignatio chama Archanjo da suprema ordem, por que tam soberano ministro conuinha, para este mysterio ineffabile; do qual nem todos os anjos foberão tudo, desdo principio de sua benaueurança. Estaua a Virgem, quando este Principe do ceo a faudou, en seu oratorio solitaria, gastando a noute en alegres raptos do spirito, e en jubilos do coração. Qua assi quomo os anjos da guarda, de tal modo entendem nella, que nunca cessão de contemplar a diuina fermosura: assi a Virgem, versando entre os homēs, nunca se implicou com negocios humanos de modo, que desuiasse os olhos interiores, e seus pensamentos do ceo, indaque oprimida no carcere do corpo, co peso da mortalidade. No ceo tinha, sen algũa mudança, todo o thesouro de seu amor, nelle conuersaua sua alma. Quomo a chama da candeia, indaque o corpo ponderoso a abata, todauia com sua natural propensão sobe ao alto: assi a alma da Virgem, inda que o corpo mortal, com seu peso, a fezesse pender para a terra, co ardor amoroso do spirito se rebataua ao ceo. He de crer, que não sō os sentidos exteriores estauão muitas vezes nella adormecidos, coa doçura desta conuersação; mas o mesmo corpo, coa força, que lhe fazia o spirito, que da terra o leuaua consigo ao ceo, estaua com elle per algum espaço, en o ar. A agua chegada ao fogo, depois que recolhe o seu calor, tambem imita o seu mouimento; e sendo pesada, e inclinada a baixo de sua natureza, esquecida de si, quomo se fora o mesmo fogo, pulla ao alto: assi os corpos dos sanctos, quando a força do spirito diuino, e seus dōes os leuantão, e mouem, seguem o seu impulso; e, contra o curso de sua natureza, são compellidos a subir para cima, en vez de decerem para baixo. São os dōes do Spirito santo hūs vapores da virtude de Deos, e hũa manação sincera da claridade diuina, que do ceo descende aos justos; e polo mesmo caso trabalha de leuar tras si os corações, e corpos humanos ao lugar, donde descende. E quomo a Virgem fosse sobre todos dotada, e chea destas diuinas influencias; cuidõ q̄ assi se transportaua na oração, que estaua por algum tempo muitos couados leuantada da terra. Estaua pois a Virgem absorpta en Deos, estaua este thesouro do ceo escondido, e en altissimo silencio, porque o não vissem os Assyrios, e o cobiçassem, quomo aconteceu ao que el Rei Ezechias lhe mostrou, no templo do Senhor. Estaua

recolhida no seu oratorio, quomo sempre costumaua, quando esta annunciação lhe foi feita, que foi no equinoctio de Março, no qual, segundo melhor parecer, Deos criou o mundo tres mil, noucentos, cinquenta, e noue annos antes deste, em que Christo foi concebido. E compridos trinta e tres annos desde sua concepção, no mesmo equinoctio de Março padeceo; e por ventura, que neste equinoctio, em que o mundo foi criado, e remido, será tambem julgado. E porque Christo resurgio de madrugada, às tres horas depois de mea noute; e muitos theologos graues conjeiturão, que no mesmo ponto se ha de celebrar a resurreição final: sospeito eu, sen prejuizo dos que sentirem outra cousa, que na mesma hora, quando começa de esclarecer o Oriente, antes que o corpo do Sol rompa pelo horizonte, faudou o anjo a Virgem, e encarnou o filho de Deos. Qua naquella hora os que adormecem, dormem sono repousado, e os que velão estão mais espartos para qualquer negocio de importancia. He o tempo da manhã apto para a oração, e então está o animo mais prompto para receber dões de Deos. O anjo, q̄ lhe appareceo em figura humana, a faudou tambem com voz humana. Aue, era a faudação de pola manhã, e Salue dá tarde; e así parece, que esta faudação se fez pola manhã, quando os soldados faudarão a Christo, e escarnecendo lhe dixerão, Aue Rex Iudeorum. Porém a palaura Grega he ambigua, e segundo o lugar, e tempo, se pode tomar variamente, de modo que tambem signifie Salue, e, Vale. Theophylasto expoem, Gaude, quasi alluda o anjo, ao que foi dito a Eua, In tristitia paries, dizendo a Maria Gaude, em contrairo. E por lhe grangear o consentimento, que della pretendia, artificiosamente lhe chamou cheia de graça, isto he, graciosa a Deos, aceita, e delle amada, quomo parece do texto Grego. Não a nomeou por seu nome proprio, por se mostrar familiar de casa. E por não parecer amatoria esta faudação, Aue graciosa, ajuntou, O Senhor he contigo; qua os que prophanamente se faudão, não foem fazer menção de Deos. Bendita tu entre as molheres, quer dizer, cheia de beneficios diuinos, mais que todas as molheres, porque bendizer, em as diuinas letras quer dizer, benfazer, e bendito, o que recebeo beneficio. **CANTIOCHO.** Spero de vos, Olympio, que me consoleis muito coa declaração mais copiosa daquellas palauras, cheia de graça, porque sempre me parecerão em estremo

*3. par.* mysteriosas. O Christo sanctissimo, quam admirables ferião as virtudes d'aquella, que vos escolhestes por mãe? Tal foi sua pureza, qual era a dignidade, para que a escolhieis, quã sempre Deos faz as obras proporcionadas cos fins, para que as ordena. S. Thomas dixee, que a Virgem mereceo conceber o Senhor do mundo, não porque merecelle encarnar elle; mas porque pola graça, que lhe foi dada, mereceo aquelle grao de sanctidade, com que congruamente podesse fer mãe de Deos. S. Boaventura passou hum ponto a diante, e dixee, Posto que Deos a nenhũs merecimentos prometesse ja mais tam alta dignidade, quomo he fer mãe de Deos; com tudo a santidade, obras precelentissimas, e abundancia da graça de nouo conferida a esta Senhora, a exalçauão de maneira, que a fazião mais, que merecedora de congruo de tanta dignidade. Isto ouui dizer sobre este lugar, mas he pouco para meus desejos; dizei en louuor da Virgem o que mais sabeis.

*In 3. sent.  
d. 14.*

## CAPITULO X.

Da graça, de que a Virgem foi chea, e da causa de sua toruação.

### OLYMPIO.



*De nã  
grã c. 36.*

*Lib. 2. de  
virginita.*

VE possibilidade he a minha, para louuar a sempre, e singular Virgem Madre de Deos? Quem fixar os olhos fracos nos raios do sol, não no fara sen dãnno feu; tal fera o pecador não puro, que tratar da summa pureza. Mas quero referir o que algũs Sanctos dixerão das excellencias desta Senhora. S. Agostinho dixee, Daqui sabemos, que foi dada muita graça à Virgem, para vencer o pecado de toda a parte, pois mereceo conceber, e parir aq̃lle Senhor, que nenhum pecado podia ter, quomo he notorio. S. Ambrosio dixee, Que cousa mais resplandecente, que aquella Senhora, que foi escolhida do diuino resplandor? Que gerou o corpo de Christo, sen contagio? Virgem era no corpo, e na alma, e nunca com culpa algũa adulterou sua purissima afeição. Se o sol sendo creatura limitada, e correndo sobre a terra com tanta velo-

velocidade, a faz tam fertil, ornandoa de fora com tantos, e tam  
 fermosos fructos; e de dentro deixandoa prenhe de metaes pre-  
 ciosos: que obraria, na purissima Virgem, aquelle Sol de infinita  
 potencia, não se apartando nunca della? Aquelle fructo bendi-  
 tissimo de seu ventre, donde lhe vierão todos os bens? En as ou-  
 tras arbores, do sol, e da agua recebe a terra virtude, que commu-  
 nicá â raiz, e a raiz ao tronco, e o tronco a distribue polos ramos,  
 e os ramos pelas folhas, e flores, e as flores polos frutos: mas para  
 esta arbore celestial, do seu bendito fruto manou toda a virtude;  
 e della se deriuou para o tronco, e raiz, isto he, para os Patriar-  
 chas, e primeiros Padres; e chegou te a mesma terra, que são os  
 miseros pecadores. S. Anselmo diz, que tanto que Adão e Eua pe-  
 carão, merecerão ser annihilados, e que a misericordia de Deos  
 foi â mão ao rigor de sua justiça, allegando os meritos prauistos,  
 e sperados desta Virgem singular, que delles en algum tempo  
 auia de nascer. Se por seu respeito, antes de ser nascida, vfou Deos  
 cos pecadores de tantas misericordias; quanto mais vsará dellas  
 hagora cõuoso, Antiocho, que a elegestes por auogada, e vnica  
 patrona? Dito vulgar he, Quem a boa arbore se arrima, boa som-  
 bra o cobre. Confugí a ella com affectuosa deuação, e gozareis  
 da sua fresca sombra, e fructo salutifero. ¶ **ANTIOCHO.** Sua-  
 ue foi aquella palavra de sam Bernardo, que pela Virgem Maria,  
 toda a mortalidade fairia do profundo das aguas, a gozar de áres  
 de vida. E quando dixе, Longe se fez a penitencia daquelle inno-  
 centissimo coração. Nem se deue calar o que dixе sam Ioão Da-  
 masceno, que nenhum insigne, e illustre en santidade excedia a  
 Virgem MARIA; quis dizer, que era mais pura, e excellente,  
 que todas as puras creaturas humanas, e angelicas. ¶ **OLYMPIO.**  
 Notarão os theologos tres perfeições de graça na VIRGEM,  
 hũa que chamão disponente, a qual teue antes de conceber o Ver-  
 bo diuino, desde sua conceição, pela qual ficou idonea para ser  
 Madre de DEOS. A outra foi confirmante, depois da con-  
 ceição do filho de Deos. Quã entam foi cumulada de tanta gra-  
 ça, que ficou confirmada en todo bem. A tereira perfeição foi  
 de graça consummada, quando entrou na gloria sempiterna.  
 Esta não pode mais crescer, mas a primeira, e segunda sã.  
 E inda que a **RAINHA** dos ceos foi gerada en graça, e pre-

e preservada de toda culpa, com tudo em sua honra faz affirmar-  
 mos, que recebo baptismo, e per elle foi sua graça acrescentada.  
 E posto que antes da conceição do filho foi cheia de graça, quanto  
 era decente para ser mãe de Christo, esta graça não foi summa, de  
 modo que não podesse receber augmento; antes, depois do sacra-  
 tissimo parto, cresceo sēpre por todos os actos excellentes de vir-  
 tudes, em todo o curso de sua vida santissima, e mysteriosa. ¶ AN.  
 Quomo lhe ficou facultade para merecer, senão podia pecar? ¶ O-  
 LYM P. Inda que nossa liberdade seja natural em nos; com tudo  
 Deos criou nos liures, para que nossas obras fossem meritorias cō  
 elle. Por que pelas obras naturaes não podemos merecer. Assim que  
 nos criou Deos liures, para que podendo fazer mal, e fazendo bē,  
 merecessemos a vida eterna; a qual se nos fora dada sem merecimē-  
 tos, carecera daquelle nobilissimo accidente, que he, aver mere-  
 cido o benaventurado a gloria, que tem. E segundo isto, quando  
 a liberdade humana se confirma no bem para não o pecar, nada per-  
 de da liberdade, porque se firma naquillo para que foi criada. Dō-  
 de, o que for mais confirmado no bem, quomo era a vontade da  
 Virgem, esse será mais liure; e assi nenhũa liberdade perdeo a vō-  
 tade dos Apostolos, quando forão confirmados em graça, e mui-  
 to menos a dos benaventurados; os quais assi quomo no ceo estão  
 confirmados, e altamente fixos no amor divino; assi he sua vonta-  
 de perfeitamente liure. E onde se pode imaginar mayor liberdade,  
 que em Deos, o qual não pode pecar? Quã peccar não he liberdade,  
 mas infirmitade. Felice necessidade, diz santo Agostinho, que  
 nos compelle para o melhor. ¶ ANT. Sperai, Olympio, deixai-  
 me dar graças a Deos por mysterios tam admirables. Não sofrerei  
 que seja mais grata, que eu Agar, a qual sendo escrava, e peccadora,  
 porq̃ Deos lhe socorreo no deserto, pôs lhe nome de visãõ, agra-  
 deceo o beneficio de Deos, louvouo, e illustrouo com titulo in-  
 signe. ¶ OLYM. Mui certa he a ingratidão em nossa casa, porque  
 a herdamos de Adam, o qual versou sobre a terra, quomo hum an-  
 jo terrestre, quomo diz sam Chrysoftomo, e foi mudo para lou-  
 var o criador, e de estranha pertinacia. O' lingua dura, e obstinada,  
 de quam ingrato silencio vstastes com Deos. Recebo o Principe,  
 e autor da geração humana o spiraculo da vida, e não suspirou po-  
 lo artifice, que criãra, e plantara o fermoso spirito, no limo do co-  
 ração. Posto no paraíso ameno, e delicioso, não deu graças ao  
 Senhor,

Tu Deus,  
 qui vidis  
 te me. Gē.  
 16.

Ex Ru-  
 perto.

Senhor, antes com ingratição mais que muda, occupou, quomo  
 por rapina, o lugar de todos os contentamētos. Deulhe Deos mo-  
 lher companheira da vida, com cuja vista tanto se deleitou; mas  
 nem por isso acodio, com fazimento de graças, a tanta beneficen-  
 cia. De nenhũa palavra de amor, nem de gratidão faz a Escritura  
 menção, que Adão dixesse, em louuor de Deos. ¶ **ANTIO.** Não  
 quero ser seu filho nessa parte, por não ter por superiores os feros  
 animaes, que reconhecem seus benfeitores, Confesso meu Deos,  
 que sois omnipotente, e magnificētissimo dador de todos os bēs,  
 e oceano infinito de riquezas eternas. ¶ **OLYM.** Guarda, Antio-  
 cho, de ser do numero daquelles Gentios, que sperauão de Deos  
 riquezas, e cousas fortuitas; e as virtudes, e bom jujzo, e outras  
 cousas excellentes, no homem, sperauão de si mesmos; quomo o  
 que dixeu, *Fortunam Iupiter, virtutem egomet mihi ipse parabo:*  
 e Scipio Africano, respondendo a hum legado d'el Rey Antiocho,  
 pôs hũa sentença contumeliosa a seus Deoses, e indigna não so-  
 mente do seu, mas de qualquer entendimēto humano, Nos os Ro-  
 manos, das cousas, que estauão en poder dos Deoses immortaes,  
 temos aquellas, que elles nos dêrão, mas os animos, q̄ são nossos,  
 sēpre os teuemos hūs mesmos, e semelhantes en toda fortuna. E  
 Marco Tullio disparou no mesmo defatino, *Quem dá graças a Iu-*  
 piter, porque he bom? quã isto deue a si mesmo. En quanta bai- *Denã Deo*  
 xeza lançaua o cego seu Deos, fazendo o despēseiro da fortuna, *rum lib. 3.*  
 distribuidor de cousas vís; mas as grandes, e principaes fazia suas,  
 e de seu juro, e que a ninguem as deuia. ¶ **ANT.** Não sou, nem  
 quero ser d'esses. Adoro eu aquelle sempiterno Principe Senhor,  
 Reitor, moderador, criador da vniuersidade do mundo, e bene-  
 ficentissimo dador de todos os bens, e centro de toda felicidade.  
 Mas dizēme Olympio, que toruação foi aquella da Virgem, quã-  
 do ouuiu a noua forma da faudação do Anjo? ¶ **OLYMPIO.**  
 Encareceoa S. Hieronimo, dizendo, que lhe posera terror a vis- *Ad Latã.*  
 ta do Anjo, e figura humana, que não costumaua ver; e a Eusto- *De custo-*  
 chio diz, Descendo o Anjo á Virgem, en specie de varão, conf- *dia virgi-*  
 ternata, & perterrita, não pode responder, porque nunca fora *nitatis.*  
 faudada de homem. Palauras são estas que significão grande te-  
 mor: e aquellas de Sanazar,

*Stupuit confestim exterrita virgo*

*Sfs*

*Demi-*

*Demisitq; oculos, totosq; expalluit artus.*

Não sô nos diz sam Lucas o que passou, mas tambem exprime a condição de Maria, guardando o decoro da pessoa; quã proprio he das virgens temer, e correrse, na entrada de qualquer varão, e temer as fallas dos homens. A santa vergonha lhe fez não faudar a quem a faudou. Assaz condēna este temor, e vergonha, os atreuimentos das molheres; as quaes para se segurar, do muito seguro se dêuem temer. O demonio meridiano, de que falla David, he o que vêem en bon dia claro, quando parece, que tudo estâ saluo, e seguro. Pedareto Lacedemonio dizia, que não era razão louuar homens, que tē animos de molheres, nem molheres, que faõ animofas, quomo homens, excepto a necessidade vrgente. Porem o santo Euangelho não fez menção desta causa do temor da Virgẽ, caso que por ella o teueffe não piqueno; senão do que ouue, ouuindo seus lououres. Quã os santos melhor sofrem ser vituperados, que gabados; e com môr difficuldade se resiste aos gabos humanos, que aos vituperios, por causa da soberba, que com o homem nasce. De maneira, que mayor perigo he ouirmos lououres nossos, que conuicios, e tachas. Santo Agostinho confessa delectarse com lououres, mas mais com a verdade; e de si diz estas palavras, Sabe aquelle, que vê o que eu digo, e cuido, não me delectar tanto ouuir lououres proprios, quanto me lastima ver a vida, e costumes, dos que me louuão. Não quero lououres dos que viuem mal, auorreços, abominoos, dãme pena, e não contentamẽto. Mas ser louuado dos que bem viuem, se dixer que não quero mentirei; e se dixer que quero, temo apetecer mais o vão, que o solido. Assi que nem de todo quero, por não perigar, quando me vejo louuado dos homẽs; nẽ de todo não quero, por não ver a ingratição daquelles, a que prego. Proprio he da soberba, folgar de se ver preferida, recrearse coa singularidade, ser tido por melhor que todos, e ser publicada por esta, quomo escreue santo Anselmo. Santo Thomas escreueo estas palavras. Nenhũa cousa he de mayor admiração para o animo humilde, que ouuir sua propria excellencia, e a admiração causa attenção do animo; e por isso o Anjo, querendo fazer a Virgem attentissima para ouuir tam alto mysterio, tomou o exordio de seus lououres. E na verdade parece, que faz afronta a pessoa honrada, e de bom entendimento, a

*Psal. 90.*

*Lib. con-  
fessionã.  
Hom. 25.*

*Lib. de Si-  
militudi-  
nibus.  
3. p. 1. 30.  
ar. 4. 41. 1*

que

que a louua en seu rosto. Dizia sam Bernardo, Querer ser louua-  
do de humilde não he virtude, senão destruição da humildade. O  
verdadeiro humilde quer ser reputado por vil, e não pregoado  
por humilde; folga co desprezo de si mesmo, e nisto sô he sober-  
bo, en desprezar seus louuoeres. Disto não direi mais, que o que o  
mesmo santo dixе santamente. Queres homem, ser seguro nos te-  
mores? teme a segurança. Queres molher ser liure dos estranhos?  
teme a conuersação, e companhia dos consanguineos, e prin-  
cipalmente daquelles, com que parece estares mais  
segura. A Virgem temeo o Anjo, e cuidou qual  
era a faudação, que lhe offrecia. Nenhũ viuem  
mais seguros, que os que tem por  
sospeito o seguro.

*Sup Cant.  
Hom. 16.*

*Super  
Missus  
est,*

(.??.)

CAPITVLO XI.

Da resposta da Virgem á faudação  
do Anjo.

OLYMPIO.



Da a noua da encarnação do filho de Deos; de-  
pois de cuidar a Virgem, que quereria significar  
tam defusada faudação, e tam pouco conueniente  
a sua humildade; e de ter conhescido, que era An-  
jo o que a faudaua, e lhe dizia, que não temesse,  
pois per meo da sua humildade, achára nos olhos  
de Deos graça, com que merecia ser sua mãe; respondeo quomo  
prudentíssima, Quomo se fará isso, porque não conhesco varão?  
Nas quaes palauras claro esta que não quis dizer, não conhesci  
varão, quã isto era impertinente para a conceição, que auia de  
ser; mas o sentido foi; porque determinei, e firmei com voto,  
não conhescer varão: o que excluía de todo a copula marital.  
Foe decente, que a Virgem consagrasse a Deos sua virgindade  
per voto, quomo dizem santo Agostinho, e santo Ambrosio, e  
outros Padres. Porque quomo seja fe catholica, que ella foise m-  
pre Virgem; teue perfectissimo estado da virgindade, qual con-

uinha a Madre de Deos; estado significa firmeza, e firmeza não se estabellece, senão per voto. E por tanto aquella palaura, Quomo se fara isto? não he de quem recusava o que o Anjo lhe propunha, mas de quem preguntava o modo, quero dizer, o que auia a Virgem de pôr de sua parte, na execução de tam gram mysterio, se auia de conhecer varão, ou conceber per sô a fe, oração, e consentimento. Diz bem Theophylacto, Não descre a Virgem, mas quomo prudente, e entendida, pergunta o modo para saber. Quã nunca tal cousa fora no mundo, nem será, e por isso lhe perdoa o Anjo, nem a condêna, quomo a Zacharias, porque Zacharias tinha muitos exemplos de muitas esteriles, que conceberão; mas a sacratissima Maria não tinha exemplo algum. S. Bernardo dá o entendimento destas palauras, Quomo meu Deos, testemunha de minha consciencia, saiba, que a sua ancila fez voto de não conhecer varão; per que modo, e ordem quererá elle, que se isto faça? Se for necessario quebrar eu o voto para parir tal filho; polo filho folgo, polo proposito me pesa; mas cumpra-se sua vontade. Claramente diz sam Bernardo, que sentio muito a Virgem cuidar, que para se effectuar o que o Anjo lhe denunciava, se auia de dispensar no voto de sua pureza virginal, e por isso annadio, Quoniam virum non cognosco, quer dizer, tenho assentado não conhecer varão. **CANTIO.** Bem resplandece nisso, quanto era o amor, que a Virgem tinha á castidade. **COLYM.** De muitos, e muitas lemos, que caramente amarão a castidade; que pola conseruar, não estimarão perder a vida. Paulo Orosio pôs en memoria, e antes d'elle outros, que hũas molheres Francesas, vencidas de Mario, com mayor constancia de animo, que se ellas forão as vencedoras, lhe pedirão que lhe desse vida, se salua a castidade ouuessem de seruir ás Virgens sacras, e aos Deoses: e não lhe concedendo o que pedião, matarão os filhos, e a si mesmas. Sam Hieronimo, celebrando a castidade de Malcho, diz estas palauras, Entre espadas, e bestas feras, e no meo dos desertos, nunca a castidade he captiua, e o homem dado a Christo pode morrer, mas não ser vencido. Hum soldado de Christo deitado en hum leito delicioso, entre vergeis amenissimos, para que a deleitação vencesse o inuicto nos tormentos, cortou a lingua cos dentes, e rameffoua no rosto de hũa má molher fermosa, que o beijava; e assi com a grandeza da dor venceo o mo-

Hom. 4.  
sup Mis-  
sus est.

Lis. c. 16.

Hiero. in  
vita Mal-  
chi.  
In vita  
Pauli  
eremite.

uimen-

uimento da carne. As Virgens Milesias são exemplo, que as almas honestas mayor cuidado tem da castidade, que da vida. E hũa virgen Thebana estimou mais a castidade, que hum reino. Deixo o que todos sabem do lindo mancebo Spurina Hetrusco celebrado de Valerio Maximo. Pois o clarissimo Patriarcha Ioseph, por fugir do tacto da rabidissima Egiptia, lhe deixou a capa nas mãos. A Escritura santa celebra o muito, que a casta Sufana padeceo, por defender este thesouro precioso dos maluados velhos Achab, e Sedechias, dos quaes faz menção Ieremias, e diz, que os mandou Nabuchodonosor frigir no fogo, inda que foram apedrejados, porque per nome de fogo, se entende pena. En tempo de Ramiro Rey de Lião en Hespanha, certas donzellas ferirão os rostros, e as mãos, por não serem cobiçadas, e deshonoradas dos Mouros. Outro tanto fezerão muitas na cidade de Antiochia, quando primeiramente foi entrada dos Turcos. Estes feitos tem en si tanta gloria, que não sei se lhe podera dar a lingua de M. Tullio, Principe da eloquencia Romana, quanta merecem. Tomarão a fea figura por reparo, e castello forte, para saluarem a branca, e delicada neve de sua castidade, da furiosa concupiscencia dos barbaros, quomo se teuerão por certo, o que dixesam Hieronimo, que na castidade consistia o Principado das virtudes molheris, e que ella era propriamente virtude das molheres; ou o que o Imperador Iustiniano leigo, e casado dixes, que se a castidade estaua en saluo, tudo o mais facilmente se curaua. Mas todos estes extremos tam dignos de louuor, se não podem comparar co da Virgem, pois offerecendolhe o Anjo tam alta gloria, quomo era ser Madre de Deos; o amor immortal, que tinha à castidade, a forçou a tornar por ella. **CANTIOCHO.** Assaz condênou a Virgem, por esse feito, os inconstantes nos desejos pios, e sanctos propositos, e en satisfazer o que prometerão a Deos, sempre andão en voltas quomo roda, mudables quomo lã. **COLYMPIO.** As entranhas do nescio são rodas de carro, diz o Sabio, São o lago dos Troglodytas, que seis vezes no dia natural se muda de doce en amargoso, e de amargoso en doce. Padecem a pena de Cain de inconstancia, e instabilidade. Aristoteles chamou ao homem sabio, quadrado, porque sempre permanece firme, e de hum ser. **CANTIOCHO.** Veneremos h agora a prudencia, e se da Virgem santissima. **COLYMPIO.** Grande

*Li. 1. cõtra Louinianũ*

*Dani. 13.*

*Cap. 29.*

*Ita Dion.*

*ex Hebr.*

*citatus a*

*Benedicto*

*in idem co*

*puto*

*Li. 2. in Io*

*uinianũ*

*Ecclesi. 33.*

*Lib. 1. Mo*

*ral. ad Ni*

*comachũ*

foi

Rom. 4. foi sua prudencia, em não definir per si, quomo auia de ser mãe de Deos, mas preguntou o ao Anjo; e admirable foi sua fe, em crer tam incomparable mysterio. Celebrou o diuino Paulo a fe de Abraham, que contra as causas naturaes de desesperação, deu credito a Deos, da qual fe se leuanto en esperança do filho, que a natureza lhe negaua. E auerá quem seja tam ousado, que ponha boca mortal na fe daquella Senhora, que sen exemplo algum creio (o que Claudiano Gentio dixeu, por comprazer a Honorio Principe Christão) que o artifice do ceo auia de caber en o ventre de hũa Virgem mortal, e se auia de fazer parte da geração humana, o que não cabe en o mundo todo?

*Artificem texere poli, mundique repertor  
Pars fuit humani generis, latuitq; sub imo  
Pectore, qui totum late complectitur orbem.*

Claudian.

CANTIO. Se así tratardes a palaura seguinte do Anjo, acabarei contente. COLYMPPIO. O Anjo lhe respondeo, que sobre todas as leis da natureza, e salua sua virgindade, per obra do Spirito sancto, auia de conceber sob sua proteiçao. Com a qual resposta, a Virgem humildissima ficou satisfeita; e nos ensinou, nas grandes marauilhas de Deos, captiuar o entendimento, e não ser agudos, quomo diz sam Ioão Damasceno.

Li. 4. c. 14

CAPITVLO XII.

Da perpetua virgindade da Senhora, e quomo concebido do Spirito sancto.

OLYMPPIO.



Osto que o Euangelista não faça expressa menção, da perpetua virgindade da Madre de Deos, depois do parto; com tudo pelo que era menos credibile, deixou por entendido o que era mais facil de crer; com dizer, O Spirito sancto virá sobre vos; e a couza santa, que nascer de vos,

vos, será chamada, filho de Deos; em que designou a conceição, e parto virginal, deixou por cousa aueriguada, que permaneceo Virgem depois do parto. Nem Ioseph ja mais consumou o matrimonio, que os varões Santos não consumão, senão por causa da geração; e auendolhe Deos dado tam admirable fructo, absurdissimo fora desejar, ou gerar outro. Assim quomo o Spiritto sancto obrou na conceição do filho, assi obrou no parto da mãe, para que ficasse sempre Virgem. Fela fecunda, para que pudesse ser mãe, e guardou a não perdesse a preeminencia de Virgem; e assi ficou sô entre todas as creaturas com gloria de mãe, e coroa de Virgem. A majestade deste sacramento foi significada no velho testamento per varias figuras, e prégada per muitos Prophetas. Que cousa foi a porta oriental do sanctuario, sempre serrada; senão, que a Virgem Maria seria sempre intacta? E, que não passaria homem per ella; senão, que Ioseph a não conheceria? O Senhor sô entraria, e fairia por ella; senão, que conceberia per obra do Spiritto sancto, e que o Senhor da gloria nasceria della? A pedra cortada do monte sen mãos, na visão de Nabuchodonosor, era Christo filho da Virgem, sen nisso entender homem, senão o Spiritto sancto. A vara de Aaron sen ter humor, nem prender na terra, que deu folhas, flor, e fructo, foi a Virgem, que sen ajuntamento de varão, produzio aquella flor, e fructo benditissimo. E a çarça do monte Oreb, que ardia, e não se gastaua, significaua a humildade de Christo, chea de diuidade, sen se gastar coa fortaleza de tanta gloria; e a virgindade de nossa Senhora, que concebendo, e parindo, foi conseruada no meo destas chamas. E porque he cousa mui estranha ser Virgem, e mãe juntamente, e o ser mãe, e não consumir a inteireza do corpo; mandou Deos a Moises, que não chegasse à çarça calçado. Adoremos pois este santo mysterio, e não o tentemos com nosso engenho, que nos matarão suas claras chamas: descalcemos os affectos humanos, não olhemos, cos olhos da razão, tam altos sacrauentos, voluamoslhe o rosto, escutando o que diz a fe, e rendamoslhe o intendimento; quâ doutra maneira cairemos, opprimidos debaxo de tanta gloria. Outros muitos oraculos diuinos há, acerca deste mysterio, que seria infinito referir. Alguns Padres dizem, que se chamou Christo bicho, e não homẽ, para significar

Ezec. 44.

Dan. 2.  
Num. 17.

Exod. 3.

Psal. 22.

ficar esta obra sobrenatural do Spiritto santo; quomo os bichinhos nascem na madeira, e na terra, polas influencias dos corpos celestiaes, sen outra mixtão algũa. Mas deixado este argumento, não fei, porq̄ este mysterio de parir hũa Virgẽ, e ficar Virgem, fez tanta admiração ao mundo. **Li. 4. c. 12.** Lactancio dizia, Sabido he, que há animaes, que concebem do vento, e do ar; pois, porque não conceberia hũa Virgem do spirito de Deos omnipotente? Crêrão os antigos, q̄ as egoas dos campos de Lisboa, ao longo do Tejo, concebão do vento Fauonio; e ainda en tempo de Christãos não faltou quẽ o posseste en duuida; porque não crêrão a verdade, que parira hũa Virgem, sen congresso de varão? Sam Basilio diz, que muitos generos de aues, sen coito dos machos, parem ouos subuentaneos, mas são vãos; e que dos abutres dizem, que pola mayor parte parem ouos subuentaneos fecundos. Isto te lembrará, diz Basilio, quando vires algũs zombar do nosso mysterio, quomo que excede os fins, e limites da natureza, que hũa Virgem pario salua, e inteira a virgindade. **Lib. 1. cõ. tra Louinianum.** Sam Hieronimo he autor, q̄ os Gymnosophistas da India tinhão por opinião, que Budda, principe da sua disciplina, fora gerado do lado de hũa Virgem. E que tambem dizião os Gregos, que Periceion mãe de Plato, fora oppressa de hum phantasma de Apollo, e que tem para si, que não podia o Principe da sapiencia nascer doutra maneira, senão do parto da Virgem. E porque a Romana potencia não nos exprobrasse, que o Saluador nascera de hũa Virgem, dixerão, que os autores da sua cidade, e gente, forão gerados de Rhea Syluia virgẽ, e de Deos Marte. Isto he de sam Hieronimo. Nunca homẽs doutos fingirão estas vaidades, senão teuêrão a virgindade por coufa diuina. **Lib. 3. c. 10.** Melarefere, q̄ Hãno Carthaginense nauegãra a hũa Ilha, nos extremos fins de Africa, en que auia molheres semente, e sen ajuntamento de machos fecundas de sua natureza, e que lhe derão credito, porq̄ trouxêra certas pelles dellas. Receberão os Gentios estes, e outros fingimentos, e fabulas vanissimas; e não virão o lume da verdade, quando os Pregadores do Euangelho lha poserão ante os olhos. **CANT.** Daime a entender bem toda esta letra do Euangelho, porq̄ a vi muitas vezes deixar dos Pregadores, e fazerẽse en altenarias desnecessarias. **COLYM.** Não aueis de entender, que sô a pessoa do Spiritto santo obrou o mysterio, da encarnação do filho de Deos. Inda que sô o filho tomou carne humana,  
todas

todas as tres pessoas igualmente obrarão este mysterio. Regra he de S. Agostinho, q̄ todas as obras, q̄ Deos faz fora de si nas creaturas, são comũs a todas as tres pessoas, e não faz mais hũa que outra, nem hũa sen outra. Sô o proceder hũa pessoa de outra não he comũ a todas. Porq̄ na processão do filho obra o padre, e não o Spirito santo, e na do Spirito santo obrão o Padre, e Filho, e não a terceira pessoa; mas em tudo o q̄ fae dali para fora, obrão todas tres, sen nenhũa differencia; e assi foi na encarnação. E isto annunciou o Anjo à Virgem. O altissimo he o Padre, a virtude, ou potencia do altissimo he o Filho, per quem obra o Padre, e o Spirito santo nomeou por seu nome. Bem podem tres fazer hum saio, e hum sô vestilo no dia de suas vodas: assi nas vodas do filho de Deos coa natureza humana, toda a Trindade obrou a encarnação; mas sô o Filho vestio a trabea de nossa mortalidade; assi fallou S. Paulo, *Philip. B.*  
*Et habitu inuentus vt homo.* A humana natureza, tomada do verbo diuino, em duas cousas conuen coa vestidura. O vestido no homem não no muda, mas mudase elle, porque se accõmoda ao corpo, e recebe toda a conformação delle; assi o filho de Deos, sen mudança sua vestio nossa humanidade, para que nella fosse visto dos mortaes, e ella, junta com sua diuina pessoa, subisse a mais excellentes estado, quomo diz santo Thomas. Mas porque a escritura, das cousas, que são comũs a todas as tres pessoas atribue hũas a hũa, e outras a outra, quomo a omnipotencia ao Padre, a sapiencia ao Filho, o amor ao Spirito santo: porque a encarnação do filho de Deos he obra de amor infinito, atribuese ao Spirito sãto. E tambẽ porq̄ o Spirito santo he distribuidor de todas as graças, e dões, de que Christo foi cheo, do qual nos todos recebemos, dizer, que he Christo do Spirito santo, he dizer, que o enchimento de toda graça he da fonte, e pẽgo manancial das graças. O mysterio destas palauras era a quarta cousa, que Salomão de todo ignoraua, o caminho do homem na Virgem moça (porque, adolescentula, se hã de ler, onde diz, adolescentia,) este homẽ he Christo concebido do Spirito santo, e nascido da sanctissima Maria, per modo ineffable, e incomprensible: Esta via, e modo inexplicable, não podia Salomão perceber co entendimento humano; caso que entendesse, que hũa Virgem auia de conceber, e parir ficando Virgem. S. Basilio, e S. Gregorio Niceno, e Theophylacto contão, quomo tradição dos Apostolos, e Padres antigos, *Hom. de Xpi. cognitione. Hom. de natali Saluatoris. In Matt.*

Mat. 23.  
Hom. 27.  
in Matt.

que Zacharias, pae do Baptista, foi morto pelos Iudeus, porque depois de a Virgem parir, apôs en o templo, no lugar das virgês; e defendeo pertencerlhe o tal lugar, affirmando, que não deixara de ser Virgem com ser mãe; e assi entende deste Zacharias, o que lemos, que foi morto entre o templo, e o altar; o que S. Hieronimo reprovou como apocripho: e porem sam Ioão Chrysofomo recita esta interpretação com outras, e não lhas prefere. E o q̄ mais dixe o Anjo, A virtude do altissimo vos cobrirá de sombra, quer dizer, vos defenderá do feruor da concupiscencia, quã a sombra não he necessaria, senão onde há calma, como se dixerá, Concebereis Senhora á sombra do Spirito sãto, isto he, debaixo da sua proteiçãõ, e ajuda. ¶ ANT. Declarae aquella palaura, Quod ex te nascetur sanctum. ¶ COLYM. A sam Bernardo pareceo, que faltou ao Anjo palaura propria para nomear o parto da Virgem, e por isso dixe, A quella cousa santa, summa, e veneranda, que nascer de vos, sera chamada, filho de Deos. Polas quaes palauras exprimio o Anjo as duas naturezas de Christo en hũa sô pessoa. Dizendo, nascerá de vos, significou a natureza humana, per respeito da qual Christo foi concebido, e nascido da Virgem: e dizendo, será chamado filho de Deos, declarou a natureza diuina, pola qual Christo he filho do sempiterno Padre: e quando dixe, que aquella mesma cousa, que auia de ser concebida nas entranhas da Virgem, e nascida della, se auia de chamar filho de Deos, expressou a unica pessoa de Deos, e homem; na qual se ajuntarão admiravelmente aquellas duas naturezas.

CAPITULO XIII.

Prosegue a explicação do Evangelho, Missus est, te o cabo.

ANTIOCHO.



Nda que o homẽ viua mil annos, nunca lhe faltará que aprender, e sempre se queixará q̄ vem a morte acelerada. Mas diz ême, se a Virgem creo ao oraculo diuino, para que lhe allego o Anjo outro milagre, e trata de lhe confirmar a fe do mysterio? ¶ COLY. Nunca Deos fez milagres, senão para confirmar a fe, que se

não

não pôde persuadir com razões naturaes; a este fin concedeo aos Apostolos a virtude de os fazer: e logo do principio da fe reuelada, vfou Deos confirmala com prodigios; e assi prometeo a Abraham, que de Sára velha, e sterile lhe propagaria, e augmentaria a geração sobre as arêas do mar. E por isso o Anjo fez menção do milagre da emprenhidão da velha sterile, para firmar a fe do mysterio, que nunciou á Virgem sagrada. S. Ião Chrysofomo apontou, que por quanto aquella primeira demonstração, que o Spiritofanto auia de obrar a conceição do filho de Deos, era mayor, q os pensamentos da Virgem, allegou o Anjo hum exemplo sensible; tomãdo argumento da sterilitade, para se crer o parto da virgindade; e para lhe mostrar claramente o concebimento da sterile, dixc, que era prenhe de seis meses. E he para notar a solercia do Anjo, en lhe não propôr Sára, ou Rebeca, porq erão historias antigas, senão exemplo recente, com que mais prouocasse o entendimento da Senhora. Isto he do santo Doctor Chrysofomo. En fin, para se poder crer o parto da Virgem, quis Deos, que as mães dos Santos fossem steriles, quomo as de Isaac, Jacob, Ioseph, Samuel, Sampson, Ião Baptista, &c. Acabada a demonstração do Anjo, deu a Virgem seu consentimento, tam sperado dos filhos de Adão, abrio o coração á fe, a boca, á confissão, e as entranhas ao Creador,

In Gen, 25.

*En adsum, accipio venerans tua iussa, tuumq*

*Dulce sacrum, Pater omnipotens, &c.*

Sanazas  
us.

Eis aqui a serua do Senhor, rendida a vossos mandados, coa veneração deuida. E ditas estas palauras, vio resplandecer com noua luz a casa, onde estaua; tanto que não podendo soffrer os rayos reluzentes, se lhe dobrou o temor, e logo,

*Sine vi, sine labe pudoris*

*Arcano intumuit verbo, quo tacta repente*

*Viscera contremuere; silet natura, pauetq*

*Attonita similis.*

Sen violencia, e labeo de sua pureza, ficou prenhe do verbo escondido, do qual tocada, repente estremecerão suas entranhas; cala aqui a natureza, e pasma á maneira de attonita. Mas pas-

3. p. q. 30.  
61. l.

fado este primeiro movimento, com quanta doçura se estilariaõ  
aquellas beatissimas entranhas? Cõ que ondas de alegria se alu-  
roçaria aquelle peito celestial? Com quanta obediencia se ramef-  
sou, e resignou nas mãos de Deos? Qua por isso lhe foi denuncia-  
da a encarnação do filho de Deos, para lhe ella offerecer seu obse-  
quio voluntario, quomo diz S. Thomas. E esta parece a causa,  
porque Deos promete primeiro muitas cousas, que tem ordena-  
do dar, para que polo prometimento se esperte a deuação, e assi  
mereça a deuota oração, o que Deos graciosamẽte ouuera de dar.  
E quem mais confirmou, e aprouou, que conuem orar em qual-  
quer negocio, foi a Virgem sacratissima, a qual ouuida a embaxa-  
da do Anjo, deu seu consentimento orando. Cõ estar chea de gra-  
ça, e lume diuino, e com ser o que a conselhaua Anjo dos ceos; não  
obstante isto, não consentio sen a oração, nem aceitou o que se lhe  
persuadia. Não duuidou, mas ajuntou a oração coa fe, Fiat mihi  
etc. E muito mais confirmou esta verdade Christo, que para man-  
dar seus discipulos a prêgar, primeiro orou, para nos entender-  
mos o que nos conuem fazer, antes que ponhamos mão, em qual-  
quer negocio. Cõsiderae h agora a humildade da Madre de Deos,  
porque este parece ser o lugar, em que ella mais resplandece; cha-  
mase serua do Senhor, quando a mayor, e mais ampla dignidade  
era levantada. A este porto seguro se deuem acolher os homẽs,  
quando se vem en florente fortuna. Ferosamente dixee Q. Cur-  
tio, que não era assaz cauta a mortalidade, contra os mimos da  
fortuna. En que lugar se poria Abraham cõmunicando consigo;  
se fallando com Deos, se tinha por pô, e cinza? Se assi se despreza  
o que chegou a tal grao de honra, quomo era do colloquio diui-  
no; que pena merecem os que não chegarão ao summo, e com cou-  
sas muito pequenas se infunão? Sam Gregorio dizia, que todos os  
Santos, quanto mais cõmunicão cõ Deos, tanto mais conhescem  
que são nada. Por ventura creera Abraham, que era algũa cousa,  
se não sentira sobre fra diuina essencia; mas desque se trasportou  
na contemplação della; contemplando a Deos, vio que não era,  
senão terra. Assi David, cheo da contemplação da potencia diui-  
na exclamou, Lembraivos Senhor, q̄ somos pô. Para sermos algũa  
cousa, na participação daquella essencia incõmutable, conhescã-  
mos a nos mesmos, que somos quasi nada: Isto he de sam Gre-  
gorio. Assi a Virgem chea de Deos, quando mais exalçada, e fa-  
uore-

uorecida delle, se reconheceo por sua serua. **CANT.** Não sei que dixestes dos tremores da Virgem, na conceição do Verbo diuino. Vede não ponhão esses Poetas algũa cousa de sua casa, que na verdade não há; quomo elles costumão a licenciarse, quando querem. **COLYM.** De a Virgem sanctissima ficar attonita, não duuido, quando en suas castissimas entranhas se ajuntarão Deos, e homem. Quomo não ficaria attonita, vendo que seu sangue era a çarça, que ardia sen se queimar? Vendose cobrir do Sol, sen se inflamar? Vendose no meo das flâmas, sen a offenderem, porque o Spirito sancto a refrigeraua com sua sombra? Prudentissima era a Virgem, mas a obra do Spirito sancto no seu vêtre, podia affombrar os Seraphins. Bem entendeo, que Christo era verdadeiro Deos, o desejado das Gentes, cantado dos Prophetas, e a flor, que auia de nascer da vara da raiz de Iesse. **CANT.** Sanctissima Maria rogai por minha alma, rogai por mim a Deos, Virgem pientissima, polo gozo, e gloria, que sentistes, quando o Verbo diuino tomou carne humana de vosso sangue purissimo, quã logo fereis ouuida. Que negará Christo a sua Madre? Que negará Eliseu a sua hospeda? Claramente dixeu sam Bernardo, que muitos bens, que Christo nos cõmunica, não nos são cõmunicados, senão pela Virgem Maria.

### CAPITULO XIII.

#### Da ida da Virgem a visitar S. Elisabeth.

##### ANTIOCHO.



Altemos a visitaçõ de S. Elisabeth, se vos não canfa ja minha deuaçõ importuna. **COLYM.** Quem canfarã de fallar nas excellencias da Madre de Deos? Mas onde se acharã a pureza do animo, e da lingua, digna de tanta majestade? Que lououres, e que hymnos auerã iguaes a gloria de suas prerogatiuas, e ornamentos? Com conhecer, e confellar minha pobreza, fico algum tanto satisfeito. A Virgem chea de Deos, com animo prompto, sen temer a aspereza do caminho, leuantouse da quieta contemplaçõ, quomo

mo nuuê, que voa ao alto, para se desfazer em aguas, que fertilizem a terra. Porque as graças, que recebemos de Deos, não somente são para nos, mas também para nossos proximos. Que mayor gosto para Virgem em tal conjunção, que occuparse na cõtemplação do filho de Deos incarnado? Certamête me poem em não pequena admiração, quomo se pode apartar da consideração de sacramento tam mysterioso, e de beneficio tam admirable. Com tudo tirou por ella a charidade, e fez lhe força, que descendesse a officio tam humano, e piadoso. Nem tudo ha de ser contemplação. Bon he missar, e a casa guardar. Apartarãse os Reis Magos da jucundissima vista do menino Iesu, que buscarão com tanto trabalho, e tornarãse para sua região. Deixa teu ocio, e vae cõmunicar a luz, que achaste, a outros. Vista a ascensão de Christo, tinham os Apostolos os olhos longos fixos no ceo: mas foilhes mandado, que mudassem o lugar. Mandava Deos aos filhos de Israel, que depois de celebrarem a festa da Pascoa, se erguessem de manhã, e se tornassem para suas casas. De crer he, que polo caminho a Virgem não desviaria a mente de tal mysterio. Quabem podemos trabalhando meditar, inda que não orar. Tambem o estudo dos Santos foi hũa maneira de oração. Não nos desterra de Deos o estudo bem empregado. Creio, que iria a Virgem acompanhada de Ioseph, porque não conuinha ir sô per montanhas, distancia de trinta, e quatro legoas, hũa donzella de poucos dias desposada. Quomo era pobre, não podia levar outra companhia mais honesta, que seu esposo, com o qual foi, per inspiração diuina, principalmente desposada, para se prouer á sua honra, e nella não poder ninguem suspeitar algum pecado de impudicitia. Quã se depois de tres meses, quando foi achada prenhe, per todo o tempo atras esteuera tam longe do sposo, arriscara sua fama. E parece, que quando foi visitada do Anjo, ja estaua debaixo da custodia de Ioseph, e seus paes eram ja fallecidos, quomo antes dixi, e assi ficando pobre, orfam, e fora do templo; não podia habitar, senão com seu marido. Caminhou logo em sua companhia para a terra de Iudea, porque no Grego se lê, in montanam regionem. Não quer Deos, que deçãõ os Sanctos, senão que subãõ, e creçãõ em merecimentos. E por isso mandou a Abraham, que não descendesse a Egipto. Para onde caminharia a Madre de Deos, senão para os altos montes?

Dent. 16.

Gen. 25.

*Mens calefacta Deo, sanctisq; exercita curis,  
Altius it, semperque magis terrena relinquit.*

*Mantua  
nus.*

A mente inflâmada co amor de Deos, e exercitada en tantos pensamentos, vaíse leuando cada vez mais, e deixando as cousas da terra. O venerable Beda diz, que por cidade de Iudea se entende Hierusalem. Iudá não he aqui nome de tribu, mas de reino, porque Hierusalem estaua no tribu de Benjamin. Era a Virgem modestissima no gesto, e atauio de feu corpo, tanto, que se alguem com olhos lasciuos a olhaua; assi nelle se extinguia logo aquelle torpe incendio, en a vendo, quomo brasa acesa caindo en a agua. Era tam grande a virtude da continencia, honestidade, e moderação, que de feu peito manaua, quomo liquor purissimo, que reprimia a praua concupiscencia dos que olhauão para ella, e lhes conuertia os animos na sua natureza. Não auia nella, diz S. Ambrosio, cousa, que não fosse decente vergonha, synceridade, e innocencia virginal. A specie de feu corpo, o gesto e modestia do homem exterior era imagem de sua alma, e figura de sua bondade. Nas primeiras entradas da bõa casa, se conhesce, que não hã nella treuas: assi a bõa alma se vê en o corpo, e he quomo luz da candea, que estando dentro en casa, alumia o de fora. Plinio he autor, que os corpos dos homẽs lançados en o mar, andão cos rostros para cima, e os das mulheres cos rostros para baixo. Tam prouida foi a natureza, no que toca á honestidade das femeas, para que não desprezassem a vergonha, que a natureza com tanto cuidado nellas proueo. As virgens Milesias a cada passo se enforcuão; e para tamanho mal, não se achou outro remedio mais presente, que fazerse lei, que lho prohibisse, com pena de serem leuadas nuas, pola praça, en dia claro as que assi se matassem. O que bastou para ellas dahi en diante; por não serem vistas nuas, inda que fosse depois de mortas. De maneira, que as que desprezauão antes a morte, vltimo, e mais terrible de todos males, prezarão, e estimarão tanto a honestidade, ate en seus corpos mortos. Não forão inuentadas as luuas, marquesotas, e mangas compridas, para as mãos andarem curadas, e perfumadas: mas para se prouer a necessidade; e as mãos estarem escondidas fora do trabalho, e não ser vista parte algũa de nosso corpo,

Dialogo septimo.

corpo, nem parecer en o rosto mais que honesta vergonha. Castos pensamentos, vergonha no rosto, modestia no trajo, e en todo seu corpo, forão as louçainhas, ornamentos, e galantarias, com que a Virgem saio de sua casa, cometendo este caminho com grande pressa,

Sanazar.

*Ergo accincta via, nullos studiosa paratus  
Induitur, nullo disponit pectora cultu,  
Tantum albo crines iniectu vestis inumbrans.  
Quaę pedes mouet, hac casiã terra alma ministrat,  
Pubentesq; rosas, &c.*

Apercebida a Virgem para fazer esta jornada, não curou de aparato, nem foi curiosa no vestido, e toucado: e por onde quer que hia, a terra lhe ministraua heruas, e rosas cheirosas de hũa parte, e da outra. As aguas de rios rebatados estãuão quedas; os montes, e valles saltãuão de prazer; os pinheiros, ciprestes, e palmeiras carregadas de seus fructos pullãuão, e inclinãuão as pōtas dos ramos, quomo que a reuerenciauão; e todas as coufas se rião, e mostrãuão ledas. Cessãuão de ventar os Nordeste, e mais ventos crueis, e somente sopraua a branda viração dos Zephyros, que lhe temperãuão o ar, e com sua voz natural en algũa maneira a faudãuão. Tudo isto he meditação de Sanazar, en que tambem floreu Baptista Mantuano,

*Fragantia rura*

Mantuanus.

*Purpureas passim violas, & candida passim  
Lilia fundebant, &c. Thaboris  
Se iuga flexerunt, dominam speculatus ab alto  
Vertice Carmelus caput inclinavit apricum, &c.*

Os prados odoriferos a cada passo por onde ella hia lançãuão violas, e lilios, e os montes Thabor, e Carmelo speculando, e descobrindo a Senhora de seus altos cumes, inclinãuão as cabeças, e lhes fazião a seu modo profunda reuerencia. Estas delicias, e flores dos infignes Poetas Christãos me alterão tanto o peito, e leuantão

antão ao alto os pensamentos, que o não sei dizer, e fazem, que  
 não estê en minha mão deixar de as entremeter en historia tã gra-  
 ue: e cõ tudo ainda corto nesta parte muito por minha condição,  
 receoso de vos enfadar. ¶ **CANT.** Não são essas coufas taes, que o  
 possaõ fazer. Mas que causa ouue para a Senhora se apressar tan-  
 to nesta jornada? ¶ **OLYM.** Que marauilha he, se a mãe mouida  
 do filho, que leuaua en seu ventre felice, se apressasse tanto a fazer  
 esta visitaçãõ; com a qual o Baptista auia de ser santificado no vên-  
 tre de sua mãe, limpo do pecado original, e cheo do Spirito fan-  
 to? Quã com diferentes passos caminha Deos a castigar culpas, e  
 fazer merces aos homêes; para punir tem os pês vagarosos, e para  
 fazer merces ligeiros, e apressados. A principal causa da pressa da  
 Virgê, parece q̃ foi, apretar cõ ella o desejo ardentissimo, de ir vêr  
 hũa matrona carregada de annos, que nunca ouuera fruto de seu  
 sãto matrimonio, senão na derradeira idade. Desejaua de a ver pe-  
 jada de seis meses, e contemplar, com seus olhos serenissimos, o  
 sagrado penhor do ventre sterile. Atentai, Antiocho, que forças  
 dá o amor. Hũa Virgê delicada, rebatada de amor santo, não teme  
 caminhar polos môtos asperos de Iudea, inda que acõpanhada de  
 Ioseph, e quicã de algũas donzelas. Estranhas são as finezas do  
 amor, he doce força, e suaue potencia de nossos animos. Quando  
 Annibal determinou passar de Hespanha a Italia, e romper os Al-  
 pes, deixaua Himilche Castulonense sua molher en Hespanha: o  
 que ella sofria mal, e queixandose dizia, Por ventura eu compa-  
 nheira tua, cansarei de sobir contigo os Alpes neuosos? Não hã  
 trabalho, que vença o amor casto, e verdadeiro. Costume he de  
 amantes alegrarse cos trabalhos, que padecem pola coufa amada.  
 Muito mais se gloriou sam Paulo da cadea, que soffeo por amor  
 de Christo, que de ser rebatado ao terceiro ceo. ¶ **CANTIO.** Fol-  
 go de tocardes nisso, porque desejo de saber, que terceiro ceo foi  
 esse; dizeimo, se pôde ser sen muita digressãõ. ¶ **OLYM.** Foi o  
 ceo Empireo; porque todolos ceos, te o firmamento, se contãõ  
 por hum; e sobre o firmamento está o ceo Chrystalino, e sobre es-  
 te o Empireo, que he o paraíso do Senhor.

## CAPITVLO XV.

Declara a palavra, Cum festinatione.

Vuu

OLYM-

## OLYMPIO.



Tom. 5.  
ho. Quod  
regulares  
femine  
viris co-  
habitent.

Epist. ad  
Letam.  
Ad Deme-  
tridem.

Pressada se mostrou a Senhora nesta obra, que prestes se cumprem as obras pias, onde ferue o amor de Deos. Isto era o q̄ dizia S. Paulo, Spiritu feruentes, quera no Christão spirito, que feruesse en ondas, quomo agua ao fogo. Quã o ornamento principal da misericordia he fazela sentardança. Quistambem ensinar as molheres moças, que não dê vista de si, e fujão de lugares publicos, porque polas frestas dos olhos entra muitas vezes a morte, en nossas casas. Sabido he o caso de Dina, que tam mal se aproueitou da doutrina de seu pae. Soberbo, e curioso animal he a molher, fae a ver, e ser vista, inda q̄ faça venal sua pudicicia. A casta Lucretia en sua casa estaua fiando, e tecendo. Mao final en a molher he ser vaga, andar sempre fôra de casa, ou estar nella ociosa. Deuião as molheres fazer de sua presença grandes encarecimentos, pelo menos para serem amadas, e estimadas. Ia das que determinão não casar, e se dedicârão ao seruiço de Deos, dizia sam Ioão Chrystomo, que quando saísem a lugar publico, deuia ser com tanta continencia, e recato, que a todos possessem admiração. Quomo se hum Cherubim apparecesse na terra, poria todos os homens en espanto; assi conuem, que todos, os que vem a Virgem en publico passmem, quomo de cousa nunca vista, do seu ensarramento, honestidade de rosto, ordem de vida, e composição de pessoa; e nenhũa arrogancia, nem desejo de parecer bem aos homens. ¶ A N-  
TIOCHO. Sam Hieronimo diz, que nossa Senhora se aprefsou, porque não quera aparecer muito tempo en lugares publicos. O mesmo Santo encomendou tambem muito a bôa companhia das molhes moças, dizendo assi, Pelos costumes das criadas, e companheiras, se julgão os costumes das senhoras. Aquella tem por fermosa, aquella ama, e seja tua socia, que não sabe que he formosa, que despreza o don da formosura, que saindo ao publico cobre o rosto, e quasi não descobre hũ só olho, q̄ he bem necessario para andar o caminho. ¶ OLYMPIO. São as femeas tam fora dos officios, e boas artes, que dão preço aos homens, que apenas tem outra melhor, que a honestidade, e suas inseparables companheiras, vergonha, e castidade; e assi coa perda def-  
tas

tas ricas pêsas, e preciosas joyas, se fazem indignas de toda a reuerencia. Toda a fornicaria, diz o Ecclesiastico, he quomo esterco d'estrada, pisado de quantos passaõ. Com razão he louuada dos escritores aquella resposta, que Lucrecia deu a seu marido Collatino, quando saudando lhe preguntou, se estauão suas couzas saluas? respondeo, Que bem, e faude pode ter a molher, que perdeo a castidade. São as molheres en especial obrigadas, a procurar cõ viligante cuidado o bom nome, que Salomão preferio aos vnguentos preciosos; cujo principal louuor, dote, e patrimonio, he a boa fama, que com qualquer nuue, e leue rumôr sõe escurecerse. Santamente dixe S. Hieronimo. Tenra couza he a castidade das femeas, e quomo flor formosissima, com qualquer ar, e leue sopro se murcha, e corrompe: mômmente quando aidade he capaz de vicio, e a autoridade marital falta, cuja sombra he sua defesa. Daqui he, que os machos samente, obrigaua a lei de Moises, parecer en o templo tres vezes no anno; sendo a diuida da religiãõ, e a necessidade de frequentar os lugares sagrados, en as femeas, a mesma: mas o prudente legislador, quomo sabio medico, assi curou hũ membro, que não prejudicou ao outro; não quis que dãnasse â pudicicia, o que auia de aproueitar â religiãõ, quã não lhe pôde agradar esta virtude, com detrimento daquella; auisando as molheres, que fugãõ a occasiãõ dos longos caminhos; não faiãõ en publico, amem os lugares secretos, desuiense dos olhos humanos, mais venenosos, que os do basilisco; sejiãõ amigas de recolhimento, e quietação, se querem que sua fama não perigue, e que o thesouro irrecuperable da honestidade este sempre saluo, e inteiro. Este intento, e designo, fez apressar a Virgem santa Maria, nesta jornada. Porem esta sua prêssa se hã de entender, salua a decencia; quã muito se deue atentar pola composiçãõ do homem exterior. Chilon hum dos sete sabios canonizou esta sentença, que o homem não auia de ser apressado, en seu andar. Se os que represenãto comedias, e tragedias, tem especial conta cos gestos, menêos, e sembrantes, com que hãõ de representar cada couza; e nisto, se exercitãõ primeiro cõ estudo, e diligencia, por não serem mal recebidos no theatro: porque não tera o discreto conta com isto, en suas acções, e praticas, na praça do mundo, que conuersa? Não se fofre, diz Marco Tullio,

Cap. 9.

In Episto  
la quadã.

Vuu 2

ver

Lib. 1. offi  
ciorum.  
Gen. 18.

ver o representador en a farfa, o que o sabio não vê en a vida. Mas sobre tudo nos deue lembrar, q̄ as obras do seruiço de Deos se deuem fazer com diligencia. Na santa Escritura se conta, que saia Abraham correndo, da porta do seu tabernaculo, a receber os hospedes. Onde diz sam Ambrosio, que não basta fazer bem, mas he necessario que se faça com presteza. Aceleradamente mandaua a lei comer o cordeiro Pascoal, porq̄ a deuação diligente tem mais copiosos fructos. E não contente o Patriarcha com isto, feruia os hospedes á mesa, para mais os descansar dos trabalhos do caminho, e porq̄ sabia o que ganhaua. Diz S. Chrystomo, Quem faz algũa obra com arrogancia, assi a faz, quomo quem dá mais, do que recebe; mas não sabe o que faz, porque perde o premio. Não cuidou a Madre de Deos en sua excellente dignidade, para não ir visitar Elisabeth, a mayor á menor. Sô a humildade, com sua brandura, basta para ter os homês en seu officio, e fazer sua ue conuersação humana, e sustentar as florentes Republicas en paz, e amor. Poderosos exemplos são estes para curar as soberbas de fidalguias Portuguesas, e cegas opiniões de suas nobrezas, mais que gentlicas (fallo dos nossos, porque não sei o que vae nas outras nações,) não visitão plebeos, por virtuosos, que sejam, e quando muito, he per terceiras pessoas. E nisso tem posto o mundo sua gloria, e estado. E he esta peçonha tam delicada, e metese na alma per minas tam secretas, que primeiro mata, que se senta. Ia ouui dizer àlgũs de grande nome, Ei de ter conta com quem são: não se pode zombar coa alma, nem coa honra. Mas destes ajamos piedade, quã forão tam infelices, que não chegarão a saber que cousa he alma, nem honra. Mui canonizada está a cortesia, e humildade, de os grandes condescenderem aos pequenos, e de se meterem com elles debaixo de suas mesmas leis; agasalhalos, fauorecelos, tratalos com palauras de amor, chegalos para si, e darlhe faciles entradas en sua casa. E para derrubar as altiuezas, deuera bastar, que o filho de Deos sempre se deleitou co nome de ministro, não só por nos encomendar a humildade, que nos mandou aprender de si; mas porque a verdade dos mysterios de Deos requeria, que viesse elle para nos seruir, e não para ser seruido do mundo; qua para isto não auia mister carne humana, mas para tratar nossas cousas, e negocios se fez homem: para nos remir, doutrinar, limpar com sacramentos, instruir, e ordenar com leis, instruir com

exem

exemplos, incitar com conselhos, reuocar com ameaças, e promessas, ao caminho da salvação. Isto nos ensina a Rainha dos ceos, Madre humildissima deste humildissimo Senhor. Nesta schola aprendeo sam Paulo caminhar a Hierusalem, para ministrar aos Sanctos. O Christão, só por ser Christão, he digno de toda a honra; e porque se ha d'estimar seu preço, e valia, e não por riquezas, potencias, e estados; mas porque tem os anjos por custodios, e custou a Christo seu sangue, e o Padre celestial tem delle cuidado. E esta era a causa, porque os Apostolos com tanta promptidão seruião aos fieis, por sua saude sofrião todos os males: quavião, que os anjos, e o mesmo Christo os seruião. Se isto sempre lembrasse, escusar-se-ão pontos de vaidade nas obras de seruiço de Deos. Mandou Deos, que os Sacerdotes, e Leuitas leuassem ás *Exod. 27.* costas o tabernaculo em peças, e não em bois, nem jumentos. E Dauid Rei, dançou diante da arca do Senhor. Quanto as pessoas são mais honradas, tanto mais humildes deuem ser, no exercicio das obras santas. Detiue-me neste argumento, polo gosto, que senti em praticalo, e porque he antidoto verdadeiro da soberba desta triste idade. **CANT.** Não tenho por menos tristes as passadas; porque o mundo foi quasi sempre o mesmo, e os males de hũa não faltarão de todo en as outras. Mas temos por melhores as cousas, que ja passarão; porque não ha nesta vida felicidade, que não traga consigo algũa mistura de amargoz, e o que he pungitiuo, parece mais urgente, quando está presente; e apenas deixa de si algum sentimento, depois de absente. E daqui vem parecernos melhor o tempo passado, que o que temos entre mãos.

## CAPITULO XVI.

En que prosegue a mesma historia.

### OLYMPIO.



Hegou nossa Senhora à cidade, e entrou en casa de Zacharias. Se eu ouuera de topar com muitas casas de Zacharias, por ventura fora mais amigo de peregrinar, do que fui, e sou. Sempre me contentou muito a minha casinha, e as alheas pouco. Sempre comigo compus meus cuidados,

e an-

e antes escolhi crer, que auia no mundo muitas cidades claras, e opulentas, que velas, porque o mundo está mui abastado de scandalos. Nem o amor das letras, em que toda a vida ardi, poderão dar comigo em França, Italia, ou Alemanha. Atravessei nos olhos, e no animo, aquellas palauras do santissimo Doutor Athanasio, na vida de S. Antonio eremita, Siguão os Gregos os estudos dalẽmar, e postos em terras alheas, busquem mestres de letras vãs; nos nenhũa necessidade temos de peregrinar, e passar os mares; em qualquer região temos o reino dos ceos. A Virgem foi a casa de Zacharias, e Elisabeth, onde tudo era fantidade. ¶ ANT. Quomo se chamaua a mãe de santa Isabel? E que parentesco tinha cõ nossa Senhora? ¶ COLYM. O benauenturado S. Cyrillo escreue, que antes da natiuidade de Christo, a deuota virgem Emerentiana da cidade de Bethlẽ, costumaua frequentar cõ sua mãe os santos eremitas do monte do Carmo. A qual posto q̃ em seu animo tinha estatuido conseruar cõtinentia; todauia por vontade de seus paes, diuina reuelação, e conselho dos ditos eremitas, q̃ sobre isso consultarão a Deos, casou com Stollauo, ou Stollono, quomo quer Echio. E depois pario delle a santissima Anna mãe de Maria; e a Esmeria, ou Ismara, quomo nomea S. Agostinho. A qual Esmeria, ou Ismara foi mãe de Elisabeth, molher de Zacharias, pae do grande Baptista. Saudoua pois a Virgem com palauras de alegria, consolação, e maravilhosa efficacia. Tinhão as palauras da Virgem hum fogo amoroso, que docemente estilaua os corações. Foi a sua voz tam poderosa, que encheo a mãe, e o filho do Spiritosanto; quã era voz do Verbo encarnado, que em suas entranhas vinha. Tomou ala o fogo diuino, e lumiou Elisabeth com noua luz, dandolhe nouo conhescimento das maravilhas do ceo, e reuelandolhe todos os mysterios do Euangelho. Estas forão verdadeiras alegrias, e não as do mundo, que são aguas conuertidas em sangue, e tiradas do Nilo, com engenhos custosissimos para regarem as casas do Cairo, morada de Idolos, e superstições. En Elisabeth ouuindo a voz da Virgem; o filho, que tinha nas entranhas, com alegre, e miraculoso mouimento, festejou a vinda do Redemptor, conhescê e saudou o. O Senhor, que lhe deu affecto para se alegrar, lhe deu tambem sentido para entender. Para as scholas humanas ha mister idade, e não parã academia do Spiritosanto. E por ventura chamou Christo a Ioão mais, que Propheta, por-  
 que

*In lib. de  
 natiui. vir-  
 ginis.*

*In suis  
 serm. tom.  
 3. de santa  
 Anna.  
 To. 10. ser.  
 25. ad fr̃es  
 eremi.*

que en o ventre de sua mãe começou de prophetar, não coa boca, mas co gesto. Offereceo a Christo sacrificio de alegria, a qual não pode offerecer, senão a boa consciencia. Ao filho de Abraham se pos nome Isaac, que significa riso, por amor de Christo, que auia de nascer d'elle. Christo he causa de riso sempiterno a todos escolhidos; e por isso en seu nascimêto annúciarão os Anjos prazeres aos pastores. O primeiro depois da Virgẽ sãctissima, q̃ tomou o gosto deste riso, foi o sagrado Baptista. Pelo Spirito sancto, que o sanctificou en o ventre, recebeu vso da razão, e conheceo o Senhor do mundo; e do conhecimêto procedeo sua alegria, no ventre da mãe. Quando as vuas florescem no campo, o vinho enferrado nas vasilhas sente naturalmente seu odor, e juntamente coellas florece. En qualquer pedaço de couro, de bezerro marino, se levantão os pelos coa crescente da marê, quomo Plinio he autor: (inda que foi tempo, que lhe não crião, mas a experiẽcia mostrou ser isto verdade) assi o Baptista sentio o faro daquela flor odorifera, e as crescentes da diuina graça; e florecerão suas alegrias, e encheose de graça. Considerai, Antiocho, a magnificencia de Deos, e multidão das merces diuinas. Alegrouse en o Senhor, recebeu o Spirito fante, foi expiado do pecado original, gozou do vso da razão, teue reuelação dos diuinos mysterios, e acto de Prophecia, e foi confirmado na graça, para nunca pecar mortalmente. Mostrou Christo posto ainda no ventre virginal, que nelle auia enchimento de toda graça, e que era fonte de vida eterna, donde manaua a saude de nossas almas. Mostrou logo no principio de sua encarnação clarissimamente, que elle era o vngido de Deos, e o que seus membros d'elle podião esperar. Logo começarão a manar as fontes do Salvador, celebradas per Isaias, e as aguas celestiaes, que correm com impeto do Libano, e temperar cõ suas correntes a secura dos corações humanos. Não he Christo hospede ingrato, nem vem com as mãos vazias, mas traz todos os bẽs consigo. Alegrase o Baptista, rõpe en fazimento de graças Elisabeth, e Maria serue ao proximo. Exclamou Elisabeth, e a fragoa do Spirito santo lhe fez dar grandes vozes,

*Quis me, quis tanto superiura dignatur honore?  
Tunc procul visura humiles Regina penates  
Venisti? Tunc illa mei pulcherrima Regis*

*Sanazar.*

*Ma-*

Dialogo septimo.

*Mater ades? viden? ut nostra puer excitus alio  
Cum mihi vix primas vocis sonus ambiat aures  
Iam salit, & Dominum ceu praecursurus adorat? &c.*

*Epistola  
ad Latã.*

*Cant. 1.  
Hom. 21.  
in Cant.*

*Numer. 23*

Quem me fez a mim digna de tanta honra? He posible, que a Ray-  
nha dos Anjos viesse de tam longe visitar-me a minha pobre pou-  
xada? E que estê presente a meus olhos, aquella Virgem formosif-  
sima, Madre de meu Senhor? Escassamente avia chegado o son de  
vossa voz a minhas orelhas, quando o menino que estaua, quomo  
dormente, em meu ventre, despertou, e começou de pullar, e ado-  
rar o Senhor, quomo seu precursor. Felice Virgem, que tanto me-  
receo por sua fe, em q̄ se hão de comprir todas as promessas, que da  
parte de Deos, pelo Anjo seu mensageiro lhe forão feitas. S. Hie-  
ronimo diz, q̄ se moueo o Baptista no ventre com gostos de ale-  
gria, porque ouuia as palauras do Senhor, que soauão pela boca  
da Virgem, e desejava sair a recebelo. Benta sois Senhora, dixe  
Elisabeth, entre as molheres, porque he bento o fructo de vosso  
ventre. Afsi expôs Theophilacto este lugar, Grande he vossa bẽ-  
ção, mas mayor he a do fructo do vosso ventre. Benta vos, e ben-  
to elle, mas vos por elle, e não elle por vos. Não mingoa vossa  
benção por ser a sua mayor, antes cresce, por vos serdes a planta  
florida, e graciosa, que deu tal fructo. Fruto odorifero, por quem  
a esposa suspiraua, quando dizia, Trazeime apos vos, e correrei  
tras o cheiro de vossos vnguentos. Onde dixe sam Bernardo, Quã  
poucos, Senhor, querem ir apos vos, desejãdo todos chegãr a vos.  
Todos querem gozar de vos, mas não afsi imitaruos; reinar cõ-  
uofco, mas não padecer cõuofco; desejava Balaã os cabos dos jus-  
tos, mas não os principios, Seção os meus dias vltimos semelhan-  
tes aos destes, (dizia elle, quando vio do cume do monte o exer-  
cito dos filhos de Israel) morra eu quomo morrem os justos. Não  
buscão os homẽs o que desejão achar. Isto he de sam Bernardo.  
Não chegou o cheiro da vida a quella, que o não segue, que não  
segue a quella fructo benditissimo, que liura dos pecados, e dá me-  
ritos, premios, e coroas sempiternas. Este fructo mais saboroso,  
que os figos da terra santa, chamados na India, Musai, (em que di-  
zem, que peccou Adam) amarga aos que comem do fruto da mor-  
te. Correm os homẽs tras sua perdição, e comem seguros os bo-  
cados

eados toxicados, que o mundo lhe offerece, em vasos guarnecidos de perolas orientaes. Comem do que lhes sabe bem, sen temor, q̄ lhes há de amargar. Fôra deste fructo, não ha outro, que saiba bẽ: este he do ceo, os outros são da terra, regados com poucas aguas, trazidas per engenhos, que nunca matão a sede. Achamos tanto gosto na satisfação de nossos appetitos, que não podemos crer, que he fructo do demonio. Mais seguros bebemos as potagens, que o mundo nos dá, do que tomou Alexandre Magno a purga da mão do medico suspeito, quomo refere Q. Curtio.

## CAPITULO XVII.

Declara o cantico da Magnificat.

OLYMPIO.



Esque Elisabeth louuou a singular dignidade da Virgem, e a grande majestade do filho, que concebera; a humildade, e grandeza da fe da santissima mãe, e admirable virtude de sua voz; não se pôde nossa Senhora mais calar, vendo o Spirito santo, que ella sentia no intimo de seu coração, ondear com abundante graça, e rebentar pela boca alhea. Posta en rapto, entrou no sanctuario de Deos, e deleitou-se en sua contemplação. Tudo o que dixe, manou da intima luz da verdade sempiterna, onde tinha a mente fixa. Aqui se mostrou Maria lida nas Escrituras, e ter na memoria as prophcias da encarnação do filho de Deos, e redempção do genero humano. Sam Chrysoffo- mo sobre aquellas palauras, Cecidit Abraham pronus in faciem suam, dixe que aquella figura, de cair Abraham co rostro en terra, *Genes. 17.* declarou a gratidão de seu animo. Por que as almas agradecidas, quanto mais priuadas de Deos, e cheas de mayores confianças, tanto lhe fazem mayor reuerencia. Pasma o verdadeiro fiel das graças, e merces de Deos, e não se pôde com ellas ensoberbecer. Nenhum retorno pôde fazer a Deos, senão com a confissão da humana fraqueza, e clemencia diuina. Costume he dos humildes, ouuir com molestia louuores proprios; deleitar-se en Deos, e a elle referir os gabos, que lhe fazem os homens; o qual he mayor, que todo o louuor. Tense en pouco o humilde, por mais virtuoso que seja, porque assi quomo quanto mais aguda vista temos, tanto me- *Chrysoff. bom. 26. sup Mat.*

Dialogo septimo.

Ihor entendemos o que distâmos do ceo; assi quanto mais santos formos, tâto melhor conhecerêmos, quã longe estamos de Deos, e quanto nos falta, para sermos os que deuemos. Entoou pois a Virgem aquelle hymno jucundissimo, composto per admirable artificio do Spirito santo, reconhecendo os beneficios, que Deos lhe fezera, e a beneficencia sua parâ geração humana, e specialmẽte parâ gente Iudaica. Ouuese quomo a abelha, que não faz o mel sô para si, mas tambem para nos: não fez graças a Deos por si somente, senão por todo o genero humano. A caridade lhe ensinou não procurâr somente os seus bens, mas tambem os de seu proximo. Que spectaculo seria aquelle, quando a Princeza, triumphante da gloria, abrisse a boca de todas as graças? Aqui esteuerão os Anjos, quomo atonitos, escutando este cantico, tam docemente modulado. As palauras de Maria, quanto erão mais poucas, tanto mais suaves, e cheas de mysteriosos sentidos. Todas as graças, e merces, que o Senhor lhe fezêra, referio. àquelle pẽgo infinito da diuina beneficencia, donde elles se deriuão. Tornou as aguas a seu nascimento natural. Preceito de humildade pôs Deos aos Anjos, e aos homens, que o reconheçam, e a elle referão a gloria de todos os bens, que possuem. Quã os que contemplão en si algum bem proprio natural, ou sobrenatural, e não referem a gloria delle ao autor, que he Deos, mas parão se naquella contemplação, são soberbos, quomo quem se infuna cos vestidos alheos. Assi se deteue o demonio, na admiração de sua lindeza, e não respondeo ao Senhor, que lha dera. Probauel he, que o primeiro pecado do Anjo foi a soberba complacencia de sua perfeição natural, quomo contão os Poetas de Narcisso; e isto parece dizer o Propheta, Infunouse teu coração, e perdeste tua sapiencia en tua fermosura. Longe foi a Virgem desta soberba, porque tudo attribuiu a Deos, reconhecendo por seu benfeitor. Costume era dos Hebreos, quando recebião algum beneficio de Deos, celebrar com hymnos a diuina beneficencia, quomo fez Moises no transito do mar Arabico, en verso hexametro, segundo Iosepho. Este costume de sua gente seguiu a madre de Deos. Quã se Moises, e Maria prophetissa irmã de Aaron, cõ justa causa, vendo o pouo de Israel liure do catiueiro de Pharao, e seus imigos afogados en o mar roxo, entoarão aquelle cantico, Cantemos ao Senhor, q̃ cõ tanta gloria se magnificou, que os cauallos de Egip-

e os seus canalleiros enuolueo nas aguas profundas do mar: mais  
 razão teue a Virgem, para romper neste nouo cantico, em louuo-  
 res de Deos, polo beneficio incôparable da redempção do genero  
 humano, e incarnação do Sôr, q̄ en suas entranhas se auia vestido,  
 de nossa humanidade. As obras depois de bẽ acabadas, não a si, mas  
 ao seu opifice, mostrão digno de louuor. Não nos admiramos tan-  
 to das fermosas imagens, quomo dos pintores, que com maraui-  
 lhofo artificio as fizeram. Auia Elisabeth louuado a Virgem ben-  
 ditissima, mostrandose indigna de ser visitada da mãe do Senhor:  
 ouuindo ella seus louuores, refercos ao autor de tão perfeita obra,  
 a Deos, que tal a auia feito. Aprendão daqui os cortesaõs, que se  
 vêm ricos, e poderosos com as merces, e fauores, que de seu Rey  
 receberão, sendo dantes pobres, e baixos, a magnificar o Senhor,  
 a que seruem, quando outrem os engrandece. Nouo genero he de  
 ingratição, attribuir a nossos meritos, os bens, as honras, e benefi-  
 cios, que os Principes nos fizeram. Não dixeu Maria, Louua, ou  
 exalça minha alma a Deos, mas magnifica, e com causa. Porque  
 magnifico he propriamente aquelle, que faz grandes gastos, e gas-  
 ta muito do seu, principalmente para bem comũ; quaes forao os  
 que Deos fez, pola saude dos homẽs, enuiando seu filho ao mũdo  
 para os salvar à custa de sua vida, sangue, e honra. Daqui veo Da-  
 uid, dar a magnificência de Deos, por causa do seu admirable nome.  
 A humanidade, que o filho de Deos a si vnio, chamou magnifi-  
 cencia, porque nella se mostrou magnificentissimo, vertendo seu  
 sangue em preço de nossa redempção, dando nos os meritos de todos  
 os trabalhos de sua vida. Tal foi o enchimento da graça do Spirito  
 santo en a Virgem, q̄ fez força a sua lingua. O vaso depois de muito  
 cheo de liquor precioso trasborda, transcende, e cõmunica aos de  
 longe a suauidade de seu odor: assi a Virgẽ, chea do Sprito santo,  
 trasbordou neste cantico louuores do altissimo, encheo toda a  
 terra do cheiro de suas virtudes, foi naquella hora seu spirito  
 leuantado a altissima contemplação. Duas cousas contemplão  
 en Deos os spiritos celestiaes, a incomprehensibile majestade,  
 e a ineffable bondade: pola majestade o venerão com temor; pola  
 bondade o amão; porque o amor sen reuerencia não seja disso-  
 luto, e a reuerencia sen amor não fique penal. Pola majestade di-  
 xe a Virgem, Magnifica minha alma ao Senhor; e pola bon-  
 dade, E meu spirito se alegrou en Deos minha saude. En o con-

*Magnifi-  
cat;*

*Psal. 5:  
Quoniam  
elevatora  
magnificen-  
tia tua  
62*

*Et exulta-  
uit;*

## Dialogo septimo.

*Spiritus meus.* confessar por Senhor, e poderoso, de grandeza, e majestade, mostra que he digno de ser temido; en o confessar por Salvador, e misericordioso, declara que he digno de ser amado. A verdade, e justiça lhe pertence quomo a Senhor, e a misericordia, e faude quomo a Salvador; aos que reuerencião a justiça deste julgador; tambem he doce a sua misericordia, en quanto Salvador. A alma racional chama-se alma, en quanto dá vida ao corpo; o que tem comũ cos outros animaes: e chama-se spirito propriamente, en quanto tem virtude intellectiua, immaterial; o que he proprio seu, e não comũ aos brutos: dizer pois Maria, Alegrouse meu spirito en Deos meu Salvador, he, quomo se dixera, Não vos marauilheis Elisabeth, se a criança, que está no vosso ventre, se alegra en presença de seu Senhor, porque tambem o meu spirito se regozijou, depois de o ter concebido. A presença deste Deos meu Salvador, tudo faz alegre, e festiual. Toda a sagrada Escritura, onde falla da vinda do Messias, a prenuncia com grande aluoroço, e pede por ella aluiçar as aos homẽs, quomo cousa, que auia de importar a todos, summos bens, e contentamentos. Alegrouse a Virgem neste passo coa presença do Spirito santo, e da virtude de Deos, que com sua sombra a refrigerou, quando en seu purissimo ventre o recebeo. Regozijouse, porque se vio feita mãe de Deos, sen lesão de sua virgindade. Alegrouse, e deu graças a Deos, porque se vio eleita para dar ao mundo o desejado de todas as gentes. E fô ella teue licença para lhe chamar, sua faude. Chamoulhe Jacob, faude de Deos; chamoulhe David, misericordia de Deos; fô a Virgem ou sou chamarlhe seu Salvador, porque era seu vnigenito filho. Pôde dizer, que era seu especial Redemptor, porque da sua redempção mais participou. O que recebe mais dos thesouros del-Rei, mais obrigado lhe está: e tanto pôde dar do seu o Principe a hum vassallo, que o possa chamar seu Rey; e pois o filho de Deos deu a sua mãe, mór parte do thesouro de sua graça, que a nenhũa outra pura creatura, e a preferuou de todo peccado, com razão o pôde ella intitular por seu especial Senhor.

### CAPITULO XVIII.

Profegue a explicação do mesmo cantico.

OLYM.

## OLYMPIO.



Orque a humildade desta Senhora foi motiuo *Quia res-*  
 para as merces, que de Deos recebeo, ajuntou, *pexit &c.*  
 Porque Deos respeitou a baixeza, e pouqui-  
 dade desta sua serua, (qua isto quer aqui dizer,  
 humildade, segũdo declara Euthimio) me cha-  
 marão benauenturada todas as gerações. E te-  
 ue razão, pois para todas foi principio de vida,  
 e gloria; e nella achão os Anjos prazer, os justos graça, e os peca-  
 dores perdão. Sam Bernardo diz, Todas as creaturas olhão para a *In quodã*  
 Virgem, qua en ella, e della, e por ella a mão do omnipotente re- *sermone.*  
 creou tudo, o que creou. Porque me fez grandes coufas, diz a Se- *Quia fecit*  
 nhora, aquelle q̄ he poderoso para as fazer, cujo nome he sancto. *mibi ma-*  
 Não dixee, Dirão todos, que sou benauenturada, porque fiz gran- *na &c.*  
 des coufas, podendo ella mais que todos os outros sanctos; e sen-  
 do mãe daquelle Senhor, que pode tudo; mas quomo humilde, e  
 mesurada, que era, asinou todos os bens, que nella auia, a poten-  
 cia, e magnificencia de Deos, de quem os recebera. Nunca se dei-  
 xou prender tanto de seus lououres, que se esquecesse do que era  
 deuido aos diuinos. Grande coufa foi, conceber a Virgem o Ver-  
 bo do eterno Padre; sen semente de varão, e trazelo no ventre re-  
 uestido de sua carne. Grande coufa foi ser mãe de seu Criador, a  
 q̄ se confessou por sua ancilla. O mysterio da encarnação do Ver-  
 bo diuino he maes ineffable de todos; e por isso diz a Virgẽ, q̄ lhe  
 fez Deos excellentes merces, para bẽ de muitos. Quã o q̄ nella o-  
 brou para saude de todos, per priuilegio de amor, foi ordenado pa-  
 ra sua especial gloria. Donde nasceo, ficar sancto o seu nome, isto  
 he, a sua fama, noticia, e fe. Quã nascẽdo o Verbo diuino en carne *& sanctũ*  
 humana, a gloria de Deos por elle foi declarada aos Anjos. Pode se *nomẽcius.*  
 tomar a conjunção, & pro quia, segũdo Theophilacto, quomo se  
 dixera, Porq̄ o seu nome he sancto, e elle he a mesma sãtidade, por  
 isso me fez tamanhas merces. Quã na Escritura polo nome de De-  
 os he entẽdido muitas vezes o mesmo Deos. Seguese, E a sua mise- *Et mĩa*  
 ricordia se estẽde de hũa geração a outra, para os q̄ o temẽ, quomo *eius &c.*  
 se dixera, Fazer Deos sua mã e a q̄ era serua, e tomar de minhas en-  
 tranhas natureza humana, este grande beneficio cõferido a mim, e  
 a todas as gerações dos homẽs, não se deue attribuir á meus meri-  
 tos, mas fomite á sua diuina misericordia. A qual descendeo do  
 ceo.

ceo para nossos primeiros Padres, a quem foi prometida; e da sua  
 geração se deriuon a todas as outras, en que permaneceo o temor  
 de Deos. Desta misericordia prenunciou o Propheta real David,  
 que se edificaria en os ceos, onde tinha seu fundamento. A obra,  
 que se edifica, cresce pouco a pouco, te chegar a sua perfeição; assi  
 Deos, que com hũa palavra criou a machina do mundo, se ouue  
 na fabrica, e beneficio da misericordia de sua encarnação. Quã pri  
 meiro o reuelou a Adão, quando da sua costa, estando dormindo,  
 creou Eua, e o figurou en a morte de Abel, e o prometeo a Abra  
 ham, e a David, te chegar a Simeon, e a outros pios, que esperauão  
 polo reino de Deos. Assi se foi edificando esta diuina misericor  
 dia, que en o ceo, isto he, no proposito, que en Deos ouue ab eter  
 no de se apiedar do genero humano, teue seu fundamento. Ali se  
 preparou, e prometeo a verdade, que hagora nos he dada. Mos  
 trouse poderoso por virtude de seu braço; porque pola humilda  
 de de seu filho, a que chama braço, venceo o demonio. A fraque  
 za da carne, que tomou, ficou seruido de potencia; porque com  
 ella debellou poderosamente as Potestades aereas, e remio a gera  
 ção humana, libertandoa do seu poder. E isto fez, mête cordis fui,  
 isto he, com profundo conselho, qual foi fazerse homẽ por amor  
 do homẽ, e sendo innocente padecer, quomo culpado, polo re  
 mediar: mysterio, que o demonio não alcançou, senão depois de  
 vencido. Ainda que conforme ao texto Grego se entenda aqui,  
 por, mente cordis fui, o pensamento dos soberbos, de que Deos  
 os defrauda. Contra os soberbos, que saõ membros do demonio,  
 exercita Deos especialmente a potencia, e fortaleza de seu braço.  
 A soberba dispersio, espalhou, e diuidio as linguas; e a humildade  
 as vnio, e ajuntou, quomo se mostra das santas Eserituras. Derri  
 bou os soberbos de seus assentos, e exalçou os humildes. Todos  
 os vicios fogem de Deos; samente a soberba se toma com elle, a  
 arca partida, e se põem en campo contra elle, a bandeiras despre  
 gadas. E pelo meſmo caso caem os soberbos de seus thronos, e ca  
 deiras. Aos famintos, de bens verdadeiros, encheo, e satisfez de to  
 do, e aos ricos deixou vazios. Por famintos entende os humildes,  
 que sentem de si moderadamente; e por ricos, os soberbos, e pre  
 sumptuosos, que se tem por bons, e melhores, sendo os peores. E  
 pola mesma razão, hũs recebem mores graças de Deos, e se vão ca  
 da vez melhorando, e os outros perdem as que dantes tinhão,  
 e vão

*Psal. 88.*

*Fecit potē  
sua in bra  
chio &c.*

*Deposuit  
potentes  
&c.*

*Esuriētes  
&c.*

e vão peiorando. Agafalhou, privilegiou, e magnificou a Israel seu *Suscepit*  
 seruo, lembrado de sua misericordia. Segundo o tinha prometido *Israel etc.*  
 a nossos Padres, Abraham, e seus descendentes. Misericordioso *Sicut lo-*  
 foi en prometer, e verdadeiro en cumprir: prometeo o que não *cutus &c.*  
 denia, e sen algum engano fez, quanto prometeo. Enfermo esta-  
 ua o genero humano, desde o Oriente te o Occidente, en a alma;  
 e para o farar, e justificar de ceo do ceo este medico omnipotente,  
 humiliando se te chegar ao seu leito, e vestir se de sua carne. E por  
 que a natureza humana fugia a faude, que muito auia mister, pren- *Hebra. 2.*  
 deo a, e lançou mão della; e por isso diz sam Paulo, Nusquam an-  
 gelos apprehendit, sed semen Abrahamæ apprehendit, qua não lhe  
 foi posto precepto de seu padre, para farar, e dar faude aos An-  
 jos, quomo notou sam Chrysostomo. **CANTIOCHO.** Tanto *In eund.*  
 folgaua de vos ouuir descantar sobre esse diuino cantico, que *locum.*  
 não foi en minha mão, soltar hũa sô palavra, en quanto andastes  
 nelle. Hagora me dizei, que tempo se deteue a Virgem en ca-  
 sa de Zacharias. **OLYMPIO.** Comūmente dizem, que a Vir-  
 gem esteue com sua prima Elisabeth, te o nascimento do Baptis-  
 ta: mas a alguns parece, que se tornou para Nazareth antes de seu  
 parto; e que não era decente achar se nelle. E que por isso não di- *Luc. 2.*  
 xe o Euangelista, que se deteue lâ por espaço de tres meses in-  
 teiros, senão de quasi tres meses. Parece, que quis fugir a Vir-  
 gem do concurso da gente, que en tam grande nouidade se auia  
 de achar. Mas quam aproueitada ficaria a casa de Zacharias, com  
 a conuersação desta Senhora, por tantos dias? Que tinta toma-  
 rião as entranhas, dos que communicauão com a Madre de Deos,  
 tam familiarmente? Quam esclarecidas ficarião? Quomo resplan-  
 deceria nellas Christo Iesu? Ao partir aueria lagrymas, que são  
 mui certas, no apartamento da cousa amada. Pouco ama a Chris-  
 to, dizia santo Thomas, quẽ da sua cõmunicação se aparta, sen la-  
 grymas, e soidades. Se formos verdadeiros, e inteiros amadores de  
 Christo, por nenhũa condição sofreremos ser delle apartados.  
**CANTIO.** Eu tambem, coa serenissima Rainha dos Anjos, que-  
 ro dar graças a Deos. E porque he impossiblle ao homem, lem-  
 brar se de todos los beneficios diuinos, tomarei o cõselho de S. Ber-  
 nardo, e darlheei graças polo principal, e mayor, que he a re-  
 dempção humana. Bem podera o Criador reparar a sua obra,  
diz o suauissimo Doutor, sen abatimento de si mesmo: mas quis  
 antes.

antes, q̄ fosse cō injuria sua, porque a ingratição não achasse mais ocasião no homem. Muito trabalho tomou o filho de Deos, para obrigar o homē a muito amor, e para que a difficuldade da redempção o fizesse grato, pois a facilidade da criação, o fezera pouco devoto. Dizia o homem ingrato, Que grande cousa foi dizer, e fazer? Assim desfazia a humana impiedade no beneficio da criação, e tomava materia de ingratição, dōde deuera tomar causa de amor. Lembrete homem, conclue o Santo, que inda que Deos te criou de nada, que não te remio de nada. Nunca meu Deos tamanho beneficio cairá de meu peito, e memoria; polo qual sempre louvores vossos se acharão na minha boca. **OLY.** Não quer Deos ser de nos louuado, porque tenha necessidade das graças, que lhe fazemos. Lâ tem no ceo quem o louue, nem hâ para que deseje os louvores, e gabos dos moradores da terra. Cheos estão os ceos, e a terra de sua gloria. Nos fomos os que delle temos necessidade, e não elle de nos. Abeterno foi, e he summamente glorioso, en si mesmo; e assi o nosso louuor, e fazimento de graças nenhũa cousa lhe acrescenta. E se quer, e nos manda, que ca o louuemos, não he por respeito de algum interesse seu; mas para que assi nos façamos dignos, e capazes dos seus dōes, e graças. Quã o que abre a boca en louuor de Deos, habilitase para receber en si o sopro, e ar da sua graça, aquella viração, e bafo, que bafejou aos discipulos, depois de sua resurreição; aquelle spirito, de que dixee a Nicodemus, O spirito subtil, e delgado, do Spirito santo assopra onde quer, e enche o que acha vazio. Daqui he, ser Deos comparado muitas vezes en a Escritura com o ar, e com o fogo, que assi quomo o homem com seu sopro enche de ar qualquer vaso vazio, que tem a boca aberta; e assi quomo o ar, e fogo penetra, e entra por nossos poros, e enche todas as concavidades da terra: assi Deos, se nos abrimos a boca en seu louuor, penetra o interior do homem, e enche nossas almas da viração fresca, e fogo apraziuel do Spirito santo. Natural he a Deos cōmunicarse, quomo he ao ar, e ao fogo, encher todo lugar desocupado. Onde vêm, dizerem algũs Theologos, que posto que Adam não pecara, toda via o filho de Deos encarnara, e vnira a si nossa humanidade, por se nos cōmunicar pelo mais alto, e qualificado modo, que nos o podiamos participar. Quer pois Deos, que o louuemos, para que abrindo a boca, lhe demos entrada, en nossas almas, dado que com nossos louvores

não

*Spiritus  
vbi vult  
spirat.*

não acresca sua gloria. Assim quomo os alcatruzes das noras, e engenhos, para conseruarem a agua, que no baixo dos poços recolhem, há mister que vão derramando hũa pouca; com a qual, inda que seja muita, e toda lhe caya dentro, nem por isso crescem os poços: assi tambem para recolhermos, e conseruarmos em nos, as merces de Deos, he necessario que corra de nos a agua de seus louuores, para que assi abrindoa, demos entrada a suas diuinas influencias: posto que por mais graças, e louuores, que lhe demos, nenhũa cousa cresca, nem se augmente, en o abismo da honra, gloria, e majestade diuina.

## CAPITULO XIX.

Do silencio, vergonha, e honesto trajado da Virgem.

OLYMPIO.



Poucas palauras lemos, que fallasse a Virgem en toda a historia dos quatro Euangelistas. Antes quis parecer pouco docta aos maos, que pouco bõa aos bons. Entra o Anjo, e auendo quasi perorado, nenhũa palaura tinha della; e por isso se toruou, porque vio seu perpetuo silencio interrupto, com hũa voz, que lhe pareceo de homem. Não permitio a Virgem, diz sam Bernardo, sua *Li. de ma* santa vergonha refaudâr o Anjo, que a auia faudado. A vergonha *do vitæ* lhe tolheo a falla. Cõ razão lhe chamão os Hebreos, alma, q quer dizer, Virgem escondida. De maneira, que aquella Virgem concebeo a Christo, que sô de Christo foi conhescida, e se o Anjo a vio, apenas a ouuiu. Com tam poucas palauras, e essas fantas, e fabias despachou o Anjo, nuncio de tam alto mysterio. Antes quero que faltem palauras a Virgem, diz santo Ambrosio, que sobejarenlhe. Quã sam Paulo manda, que ~~ca~~ *Lib. 3. de* cas molheres en a Igreja, *virginib<sup>9</sup>* e não fallem das cousas diuinas, mas que en casa perguntem a seus maridos. En as Virgens a vergonha orna a idade, e o silencio encomenda a vergonha. Ate fallar bem, diz o mesmo santo, he muitas vezes crime, en as Virgens. Bem diz o prouerbio, Falla pouco, e bem, e terteão por alguem. Gastando a santa velha Elisabeth tantas palauras, en louuor da Virgem, respõdelhe com fazer graças a Deos, e para o louuar abre somente a boca. Pare o filho de

Deos, e vendo celebrado dos Anjos, adorado dos pastores, visitado dos Reys magos, ella conseruando no coração o que via, e ouuia, não lhe pergunta polo final, que virão en sua terra, nem polo que lhes aconteceo no caminho. Outra fora, que lhe pedira nouas do Oriente, e das suas riquezas. O calar he companheiro inseparable da vergonha, e virgindade. Offerece seu filho no tēplo, ouue o que delle, e della prophetiza Simeon, e não lhe pergunta por nada. Qual outra não inquirira, daquelle santo velho, a razão do dito, e o modo, tempo, e lugar, en que a espada de dor auia de traspassar seu innocēte coração? Perde seu charissimo filho en Hierusalem, busca o tres dias, e depois de o achar, não se queixa com maes palauras, que estas, *Fili, quid fecisti nobis sic? Ego, & pater tuus dolentes quærebamus te.* Com tres palauras rogou a seu filho, que suprisse a falta do vinho, en as vodas de Galileja; e aos ministros auisou com cinco, que fezesse o que lhe mandasse. Hay de nos, que temos o spirito nos narizes, quomo cheos de rimas, nos vafamos por todas as partes. Quantas vezes ouuio, e quã poucas foi ouuida esta rola pudicissima, e Virgem verecudissima. Estã quomo sen lingua, ao pe da cruz, não inquire do filho a quem a deixa encomendada; vendo morrer, não lhe diz o q̄ quer, que ella faça, quomo que não sabia fallar en publico. Nunca se vio tanta sapiencia, e sentimento, en companhia de tamanho silencio. Grande ornamento he da molher o pouco fallar, e aquella he factundissima, que quando há de fallar cos homēs, se lhe enche o rosto de cōr, se lhe perturba o animo, e lhe faltão as palauras. O singular, e efficaç eloquencia. Cos olhos fixados na terra, e coa pertinacia do silencio, encomendaua a Virgem melhor sua honestidade, e innocencia, que os discretos oradores, com longas, e exquisitas orações. Com silencio, e não com orações cuidadas, se purgou a casta Susãna do adulterio, de q̄ foi acusada. Calãdo a lingua, falla por ella a castidade, diz santo Ambrosio. ¶ **CANTIO.** Bem parece, do que tendes dito, que está na Escritura bem comparada a Virgem com a lã, que he estrella amiga do silencio. Mas que vestidos, e atauios leuaria nesta jornada? ¶ **OLYMPI.** Creio, que serião mui cōformes, aos que os Principes do Apostolos, por hũa mesma boca, aprovão en suas epistolas, e mui diferentes, dos que hagora vsão as nossas donzellas. Tanto que Adam peccou, lançou mão de hũas folhas de figueira, para se cobrir, e remediar

mediar a honestidade. E porq̄ estas não bastauão para sua necessi-  
dade, acodio Deos, e en final de pena, vestio os de pelles de anima-  
es, quomo h agora se vestem os pastores de çamarras, e não de en-  
tretalhados, e cortados, que nem cobrem a vergonha, que herdâ-  
mos de Adam, nem nos defendem das injurias, e dãos dos tem-  
pos. Que fazem os homês? Por encobrir sua pena, buscão sedas,  
telilhas, e olandas. Certo he, que Adam, e Eua forão os primeiros,  
entre os mortaes, que Deos cobrio, para lhes tirar dos olhos, o que  
os podia enuergonhar, e para suprir a necessidade, en que se pose-  
rão. Quã antes do pecado nenhũa tinha de vestido, porque a in-  
nocencia os cobria: nem a ouuera h agora, se a innocencia senão  
perdera. De maneira, que co vestido nos sambenitou Deos en pe-  
na do pecado; e nos por dissimulârmos coa pena, fazemola lou-  
çainha. Somos escrauos fugitiuos, que mandão laurar, e dourar  
as bragas de ferro, que trazem en significação de castigo, para dis-  
simular com elle, e mostrar, que as trazem por galantaria. Que  
são golpeados, cerguilhas, cramos, recramos, abanos, marquefo-  
tas, e luuas perfumadas, senão capas, com que querem muitos, e  
muitas encobrir suas magoas? Os que tem as mãos gretadas, e de-  
formes, por encobrir seus ays, cobrênas com luuas de perfumes:  
assimuitos, por encobrirem o que são, e forão, se mostrão oufa-  
nos com os trajos de fora, e tem por honra o que lhe ouuera de ser-  
uir de afronta. Proueo Deos, que os vestidos fossem taes, que su-  
prissem nossa necessidade, e fossem testemunhas da penitencia, q̄  
fazemos polo primeiro pecado; e nos quomo amigos, que somos  
naturalmente daquella ordem, e proporção de partes, que se diz  
fermosura, acordamos de as fermosentar, frustrandoos do vso, para  
que forão dados. Quã nem mostrão en nos dor, nê cobrem bastã-  
tamente nossas carnes. De maneira, q̄ aquillo, q̄ no principio foi  
remedio para vergonha, e necessidade, conuerterão os homês en  
hõra, e louçainha; e chegarão a fazer os seus vestidos mais hõrados,  
q̄ si mesmos. Graça teue hũ Philosopho, en dizer a hũ galãte, q̄ se  
uia, e reia na galantaria do vestido, q̄ trazia, Ate quando te has de  
gloriar da virtude das ouelhas? En tẽpo de Aristoteles, auia hum  
magistrado, q̄ daua ordem, cõ q̄ o vestido das molheres não exce-  
desse o modo; e os Romanos tambẽ tinhão leis sobre isso. H agora  
nem há magistrados, nem leis, que lhe vão à mão, cada hũa se tra-  
ta quomo quer, e tanto lhe he licito, quanto lhe vêm à vontade.

Dialogo septimo.

De legi-  
bus lib. 5.

Hã muitas molheres, que quomo naos, nunca acabão de se tou-  
car, e fazer prestes, e quando saem de casa, parecem com seus man-  
tos de burato vêlas de nao inchadas. Quem gasta o tempo, e em-  
prega os pensamentos, en ataiuar o corpo, bẽ mostra quam pou-  
ca diligencia poem, en ornar a alma: qua necessario he afroxar no  
tratamento de hũa destas cousas, o que com cuidado quer tratar a  
outra. Plato diz, que faz grande injuria â alma, quem tem en mais  
a fermosura do corpo, que a sua della. Quã a do corpo destruese  
com enfermidades, infortunios, e desastres, e en fin perde se coa  
idade, e he graça de mui poucos annos: mas a da alma he tal, que se  
abrisse Deos os olhos a hũ homẽ, e a visse vestida da graça de De-  
os, e das virtudes Christãs; sô pola ver, andaria doudo tras ella; e  
nã sô por vestir sua alma desta fermosura, mas tambẽ pola ver en  
as outras, daria quãto tem, e padeceria todos os trabalhos do mũ-  
do. Esta fermosura nũqua jamaes se perde; antes a morte tẽporal a  
poẽ en liberdade, para q̃ vã gozar da de Deos, q̃ he a mesma fermo-  
sura. A qual, quãdo se alcãça, faz hũa alma toda fermosa, sen magoa  
algũa, e lhe dâ perfeito cõtentamento. Por esta trabalhẽ as molhe-  
res, procurãdo de ser taes, quaes Deos quis q̃ ellas fossem; nã cor-  
rõpendo os seus rostros, nẽ afeitãdo suas gargantas, nẽ ferindo as  
orelhas; trazẽdo liures seus pês, nã mudando a cor dos cabellos,  
e recolhẽdo seus olhos, de modo q̃ mereçã ser de Deos vistas. E se  
tãta võtade tẽ de ataiuos, e afeites, ponhão sobre si os dos Apосто-  
los; ponhão a brãcura da simplicidade, o vermelho da charidade;  
afermosentẽ os olhos cõ os pøs da vergonha, e a boca cõ o spirito  
do silẽcio; ponhão en suas orelhas a palavra de Deos, e sobre seus  
pescoços o jugo de Christo: abaixẽ a cabeça â obediencia de seus  
paes, e maridos, e então se tenham por fermosas, e louçãs, quãdo a  
seus maridos contentão. Entendão, q̃ tratãdo de parecer bẽ en pũ-  
blico, os descontentão en secreto. Sejøo os olhos dos maridos os  
seus espelhos. Para q̃ olhos se cõpoem a molher do cego? Entre os  
Lacedemonios as dõzellas trazião o rostro descuberto, e as casa-  
das cuberto, porq̃ ja tinhão maridos. Ocupẽ suas mãos cõ lã, e  
linho; tenham quedos os pês en suas casas: Augusto Cesar nã ves-  
tia outros panos, senão os da terra, e os q̃ sua molher, e filhas fia-  
não, e tecião. Vistão a feda da bõdade, a olãda da sãtidade, arreenfe  
cõ a grãm da castidade. As q̃ deste modo se ornão, terão o mesmo  
Deos por esposo de suas almas. Da alma trasborda en o corpo, e  
vestidos

vestidos a verdadeira fermosura, qual Christo mostrou a seus discipulos, en sua transfiguração. Priuilegio he da alma fermosa não morar en corpo feo. Socrates acõselha às q̄ se toucão, e atauião ao espelho, q̄ achando seu rostro fermoso, e corpo bẽ cõposto, procurem q̄ a fermosura dalma cõ elle se conforme: vendo nelle algũa desformidade, trabalhẽ fazer sua alma tã graciosa, q̄ della resulte, e redunde algũa parte en seu corpo. O' que bõs afeites, e tintas dão as virtudes. Branqueão cõ seu resplãdor as roupas, e fazẽ resplandecer as carnes. As q̄ se enfoberbecẽ co don da gentileza corporal; lãbrelhes quã leue, e momentaneo he o bem, com q̄ se infunão, e façãõ conjectura das q̄ ja forãõ fermosas. As q̄ com posturas querẽ agradar a seus sposos, considerẽ quã necessario lhes he, andar sempre emascaradas. E hã homẽs tã fãdeus, q̄ vendo, e examinando primeiro o rostro natural dos jumentos, e escrauos, que querem comprar; se satisfazem logo, vendo a cara, e faces postigas daquellas, com que querem casar. Por desterrar estes enganõs, desterrou Lycurgo, en suas leis, todos os afeites molheris; e Sparta todos os artifices de enfeitar corpos, auendo q̄ erãõ corrõpedores das boas artes, e costumes. Hay de nos, a quem acõtece muitas vezes, o que se conta dos Romanos, q̄ esperando en tempo de fame, q̄ lhe viessem hũas naõs, de Egipto, carregadas de trigo, en as vendo asomar do porto, receberãõ muito contentamento, cuidando que en ellas lhe vinha seu remedio; mas en chegando souberãõ, que vinhãõ carregadas de area meuda de Ethiopia, para ferrar colũnas, e fazer tauõas de marmores. Quantas vezes se vê en os portos do nosso mar, quando faltãõ os mantimentos, cuidarem os que estãõ na praya, vendo entrar os nauios pola barra, que trazem trigo; e elles trazerem brincos, branco, e vermelho, e vidros chrystalinos. Muĩ sollicitos forãõ os Romanos, por conseruar as molheres en habito honesto, decente, e moderado; e chegarãõ a tanto, que lhes prohibirãõ vestido de diuersas cores; e lhes mandarãõ, que não trouxessẽ sobre si mais, que hũa sãõ onça de ouro. E en quanto estas pragmaticas se guardarãõ, floreceo o seu imperio; que as delicias de Asia por derradeiro consumirãõ; peste, e traça secreta das fazendas; e tributos incomportauẽis do matrimonio deste tempo. Imitẽ as molheres a mãe de Iesu, cujas vestes exteriores erãõ de pano vulgar; e as interiores de ouro purissimo, distinctas com pedras preciosas, de virtudes excellentissimas; quomo quem se

## Dialogo septimo.

prezava mais de ter o animo, que o corpo dourado. **CANTIO.** S. Ioão Chrysoftomo, e todos os demaes Doutores pios, e Santos, eſtranhão muito eſſes abusos. Mas continuae cos paſſos da hiſtoria Euangelica, que tocão à Virgem; e fora delles, não vos detehais daqui en diante tanto, ſe me quereis ter attento.

### CAPITULO XX.

#### Do enleo de Ioseph, quando vio a Virgem prenhe. OLYMPIO.



Enleo de Ioseph aconteeço depois, que a Madre de Deos veo de casa de Zacharias para Nazareth. E quanto ao justo Ioseph, não se pode louuar ſegundo ſeus merecimentos. Foi o primeiro homẽ Chriſtão, que onue no mundo, eſcolhido para ſolacio da Virgem, e para ajudar a criar a carne, e infancia do Saluador: coadjutor do admirable conſelho, e profundo ſegredo da ſanctiſſima Trindade: de clarifſimo ſangue, e de alma muito mais clara, e glorioſa en virtudes, filho de Daud, ſegundo a carne, ſe, e ſantidade; o qual trouxe pendurado do ſeu collo o deſejado dos Reis, e dos Prophetas. E acerca do ſeu enleo, por mui certo tenho, que quando a Virgem concebeo, ja habitaua com Ioseph, ou a conuerſaua tam particularmente, que ſe não podia preſumir auer d'outrem concebido; e que nunca ſe apartou della; porque doutra maneira não ſe prouera bem a ſua fama. E eſta he a propria razão, porque ella caſou. **CANT.** Se Ioseph eſtaua en a meſma caſa com a Virgem, e a tinha ſob ſua cuſtodia; quomo lhe dixee o Anjo, que não temeſſe tomar ſua mulher? **OLYM.** Mas ſe a não tinha conſigo, quomo quis occultamente apartarſe della? Digamos com ſam Ioão Chryſoſtomo, que alludio o Anjo ao animo de Ioseph, ſegundo o qual eſtaua ja della apartado: ou com S. Anſelmo, que poſto que dantes a teueſſe en ſua companhia, e ja foſſem caſados, reſtaua celebrar a ſolẽnidade das vodas: antes da qual, aſſi era coſtume eſtar a ſpoſa ſob a cuſtodia do ſpoſo; que não tinha com ella tam continua cohabitacão, inda que baſtante, para ſe cuidar, que delle concebera, en caſo que concebeſſe. Ajunta o meſmo Santo, que Ioseph cõfiado na virtude, e ſantidade da caſa de Zacharias (e na q̄ ſabia da Virgẽ)

lha

lha entregou, e passados tres meses volueo por ella. E se he verda-  
 de o que hagora direi, nunca se viu no mundo tal bondade, nem  
 se pode imaginar mayor enleio, q̄ o do casto Ioseph. Via ocupadas  
 as sacratissimas entranhas da Virgẽ sua sposa, estando de si certo, q̄  
 a não conheçera, e sendo testemunha de vista de sua castidade, e  
 innocencia virginal, por onde não se sabia determinar. Via q̄ o Sp̄i-  
 rito sancto reluzia nos olhos, vulto, e palauras desta Senhora, que  
 juntamente via ter concebido, e o conselho diuino não lhe era in-  
 da reuelado; tudo isto versaua en seu animo, e não sabia o que fe-  
 zesse. Com tudo não se queixaua, nem o affligião ciumes, nem se  
 mouia a vingança; s̄o trataua consigo de fazer diuorcio oculto,  
 tomado da admiração, e deuida reuerencia, tendose por indigno  
 de habitar com Virgem, de tanta dignidade. E se así passou, a  
 bondade de Ioseph foi espantosa por certo, e os lououres da Ma-  
 dre de Deos são inestimables. O autor da obra imperfeita sobre  
 sam Mattheus diz así, Não se pode estimar o louuor de Maria;  
 mais cria Ioseph a sua castidade, que ao ventre pejado; e mais á  
 graça, que á natureza; via manifestamente a conceição, e não po-  
 dia sospeitar fornicção. Porque tinha por cousa mais possible  
 conceber a Virgem sen varão, que poder pecar. E sam Bernardo  
 dixe, Espantas te, e tens por marauilha, julgar se Ioseph por indig-  
 no da companhia da Virgem prenhe, não podendo Elifabeth so-  
 frer sua presença, sen reuerencia, e tremor? Tudo isto se pode en  
 reuerencia, e louuor da Virgem dizer; mas não o que diz Theo-  
 phylacto, que Ioseph entendeo ter a Virgem cócebido do Sp̄i-  
 ritu sancto, e q̄ por isso se quis apartar secretamente della, tendo se  
 por indigno da tal cohabitaçãõ. Porque he fazer superflua a reue-  
 lação, q̄ depois lhe fez o Anjo, sonhando de noute neste negocio,  
 que tanto lhe daua q̄ cuidar de dia. Antes parece, q̄ aquellas pala-  
 uras da reuelação do Anjo, O q̄ nelle he nascido he do Spiritu san-  
 to, nos dão a entēder, q̄ o medo de Ioseph não procedia de reuerē-  
 cia, nē de admiração, senão de sospeita. A qual, segūdo diz S. Ião  
 Chrystomo, não era de odio, mas de amor, quomo pae, q̄ suspei-  
 ta mal do filho; e se alegra, quando se acha enganado. Os q̄ suspeitão  
 cõ mao animo deseirão calūniar; o q̄ não ouue en Ioseph. Por onde  
 me vae parecēdo mais vero, o q̄ dizē os Sãtos Doutores, Agosti-  
 nho, e Ambrosio, q̄ suspeitou Ioseph adulterio; mas por não in-  
 famar sua sposa, e porque então não se acusaua a adultera, para  
 auer

Tom. v.  
 hom. de sã  
 Susanna.

## Dialogo septimo:

ãner diuorcio, mas para ser apedrejada, quiça por isto cuidaua Ioseph, quomo se apartaria sen a tal acufação. Aqui são para considerar os estos, e alterações, que aueria no peito da Virgem. Via o sposo turbado; e não oufaua descobri-lhe o mysterio, ou por não parecer, que era presunção sua, ou porq̃ Ioseph não caisse en algũa incredulidade, quomo Zacharias, ou porq̃ não pareceffe q̃rer dissimular a culpa com algũa ficção; o que podera parecer, auendo mã suspeita en Ioseph. Sofreose a Virgem innocentissima, e encomêdou o negocio a Deos. Acodio o ceo por santa Susãna, estando ja coa agua na boca, e não acodiria pola madre de Deos? Proua o Sõr os seus per varios casos, e cos fauores lhe mistura aflições. Tambem os justos, e innocentes bebem do seu calice. Aguas turvas bebeo muitas vezes esta Senhora, e padeceo espantosos Eclipses, nos seus mayores gozos. ¶ **CANT.** E porque não reuelou Deos o mysterio a Ioseph, quando, e quomo o reuelou á Virgẽ? Quã coisto se escusarão todas essas ansias, e perturbações de seu

*No. 4. sup.  
per Matt.*

animo. ¶ **OLYM.** A essa queftão tem respondido S. Ioão Chrysostomo. Porque Ioseph não duuidasse da nouidade do mysterio. Quã facilmente se crê o que se diz, quando ja a cousa esta ante os olhos; mas antes que se mostre o que se promete, com difficuldade he crido; mayor mente se he cousa defacostumada. Porem á Madre de Deos foi necessario, o Anjo antes da coceição denunciarlhe o mysterio, que nella se auia de comprir. Porque a não ser assi, sentindose prenhe pasmara, afrontára, e a tristeza lhe confundira o coração. Porque se faudada do Anjo honorificamente, e quomo pessoa de casa, não recebeo com alegria tam boas nouas, antes commouida de honesto, e decente temor, tratou da forma, e modo, en que se auia de entender, o que na sua faudação se continha; que vòltas dera en seu coração, e que angustias forão as suas, se se temera de afrontas, e opprobrios? Conuinha que esteuessen mui quietas as entranhas beatissimas, en q̃ auia de incarnar o Redemptor do mudo; e q̃ aquella alma innocētissima, escolhida por ministra de tã augusto sacramento, esteuisse liure de todo tumulto de pensamentos. ¶ **CANT.** Vinde ao mysterioso parto de Maria, deixado o enlêo do justo Ioseph, a que me tendes satisfeito.

### CAPITULO XXI.

Do parto da Virgem.

**OLYM:**

## OLYMPIO.



Nstando o tempo do parto, caminha a Virgẽ para Bethlẽ, obedecendo ao ediçto de Octauio Cęsar, q̃ tinha mandado descreuer as regiões, cidades, e cabeças, q̃ auia no imperio Romano, para melhor recadação dos tributos. Fazia se censo, q̃ era a estimação dos bens, que cada hum possuia, para segundo ella pagarẽ. E quando se matriculauão, cada cabeça pagãua hum didrachmo, que valia perto de oitenta reaes, em final de subjeição, e adoração do imperio Romano. Socedeo esta solẽne descripção não a caso, mas per conselho diuino, porque foi forçado Ioseph ir, cõ a Virgem sua esposa, a Bethlem, donde trazia a origem da tribu de Iuda, e fangue de Dauid, no inuerno, com pouca prouisaõ, pouca roupa, e poucas forças para o trabalho do caminho. Quem duuida, que vendo Ioseph de longe a cidade Bethlem, a saudaria com estas, ou semelhantes palauras. Esteis en bora torres de Bethlem, e nobre corte de meus antecessores. Vos fostes mãe de Reys, e cedo vereis o Rey, a quem seruem o Sol, e as estrellas, de quem tremerão os idolos, e falsos Deoses, e quem adorará humilmente Roma,

Ex Sana  
Zario.

*Prono veniet diademate supplex,  
Illa potens rerum, terrarumq̃ inclyta Roma  
Et septem geminos submittet ad oscula montes.*

Aopẽ dos muros de Bethlem, estaua hũa coua, debaixo de hũa rocha fragosa, ou feita á mão, ou per obra da natureza, para dar pouxada ao autor do ceo. A qui se recolhião homens pobres, quando vinhão á noute de trabalhar. Nesta coua se agasalhou Ioseph ja alta noute, com sua esposa. Chegandose a mea noute, quando todos animaes repoufaõ, e Ioseph cansado dormia, veo hum nouo resplandor, e musica de Anjos, com que a Virgem entendeo serem compridos os noue meses; e que aquella era aquella hora felicissima, em que auia de nascer o filho de Deos. Leuantase do estrado de ramos, em que estaua encostada, e cos olhos no ceo, fumida em alta contemplação, pario seu filho vnigenito para ella, e primogenito para nos, que communicando seu spirito, per meo de sua

Serm. de  
laudibus  
virginis.

encarnação, nos auia feito irmãos seus, e herdeiros coelle, na vida eterna, pario aquelle fructo, com o qual se adoçarão todas as amarguras de nossas almas, aquella luz vnica do mundo, paz, e requie do animo, autor, e vindice piedosissimo do genero humano. E pario a madre de Deos sen detrimento de sua pureza virginal: quã não tiraria a inteireza, e limpeza, a sua mãe, aquella, que vinha saluar, e purificar a todos. Pario tambem, sen nenhũa dor, porque o que vinha alegrar o mundo, não contristaria o ventre virginal, que o hospedou, quomo diz sam Fulgencio. Daqui he, quadrar mais à sagrada Virgem o nome de prenhe, que o de grávida, e pejada; pois não sentio algum grauãme, ou pesadume en seu ventre. Ponde hãgora os olhos na quella Virgem beatissima, com quam deuota, e profunda reuerencia, adoraria o filho de Deos, nascido de suas entranhas purissimas. E se me dais licença, direi hũa coufa, cõ toda subjeição, e obediencia. Por ventura lhe concedeo Deos, naquella hora, que coa primeira vista de sua humanidade, ouuesse tambem vista de sua diuidade, com o mayor gozo, que ja mais ouue na terra, quomo Moyfes, e sam Paulo a ouerão, segundo santo Agostinho. Quando Sara sterile, e de nouenta annos, se vio prenhe, foi tanto o seu prazer, que ao filho, que pario, chamou riso, agradecendo a Deos a materia, que lhe dera de alegria. Quã trazendo sempre na boca o nome de seu filho Isaac, que significa riso, não se podia esquecer do beneficio, que de Deos auia recebido. Quanto com mor razão a Virgem se alegraria, que com grande admiração da natureza concebeo, e pario, sen dor, nem detrimento algum de sua inteireza, o Salvador do mundo, filho comũ seu, e do altissimo? Piamente se cre, que estauão naquella poufada dous animaes, ( porque faz o Euangelho menção de pefebre ) entre os quaes nasceo o Senhor do mundo; assi o canta a Igreja, e no cantico do Propheta Abacuch, onde diz a nossa letra, In medio annorum notum facies, lem os setenta Interpretes, In medio animalium duorum cognosceris. E tambem podemos crer, que conhecendo estes animaes ao Senhor, inclinarião suas cabeças, e cos geolhos dobrados, prostrados por terra, o adorarião,

O rerum occulta potestas.

Sycerus

Protinus agnoscens Dominum, procumbit humi bos

Cer

*Cernuus, et mora nulla procumbit a sellis,*

*Submittens caput, et trepidanti poplite adorat.*

Que contentamento teria a Virgem, em seu santo coração, vendo os mudos, e brutos animaes venerar o seu berço, e inclinar ante o Senhor, q̄ nelle jazia, seus geolhos, e trazer os moradores do ceo, a este spectaculo? Acordou Ioseph cos vagidos do menino Iesu, e quando o vio, e a mãe rodeada de Anjos, e fixa naquelle augustissimo spectaculo, sen mouer os olhos, nê o rostro, posta de geolhos, e cheia de alegres lagrymas, caio attonito co as maos sobre os olhos, e estando per espaço sen sentido, e mouimento, a Virgẽ lhe daria forças, e animo para se aleuantar. Cuidemos hãgora, Antiocho, cõ quã amorosa reuerencia a Virgẽ abraçaria o vnigenito de suas entranhas; quomo o arrimaria a seus peitos sagrados; quomo lhe daria aquelle leite do ceo stilado por elles; com q̄ sabor se stilaria sua alma; quantas lagrymas fantãs verteria de seus olhos; que alegrias ferião as suas, vendose Virgem, e madre, e tendo hũ filho comũ co altissimo Deos. De crer he, que o estaria adorando pasmada daquella diuidade escondida, e daquella providencia soberana, q̄ alimentando os brutos animaes, e os filhos dos coruos, auia por bẽ d'estar chupando as suas tetas, e mãterse do seu leite. E pois o reconhecia por filho de Deos, e seu, e a si por mãe, e escraua sua; quomo mãe o abraçaria, e quomo escraua, nem tocalo oufaria. Com amor, e temor acompanhado de lagrymas, que o ardor da affeição, e deuação lhe expremeria dos olhos, o enuolueo nos coeiros, apretou com seus braços, e metendolhe en a boca suas tetas Virginaes, o alimentou co seu purissimo leite. Não o deu a outras amas, que o pensassem, porque pola reuerencia, e amor, que lhe tinha, não quis, e por sua pobreza não pôde. De crer he, que ministrarão os Anjos no parto da Virgem, de maneira, que assi o filho nascendo, quomo a mãe parindo, teuessem per seu ministrio lauatorios, limpeza, e todas as maes cousas, que tambem forão necessarias, no estado da innocencia, quaes são, as que prouêm da natureza, e não do pecado. Quã posto que a Virgem ensinada dos Anjos podesse fazer tudo; mais conuinha, que elles o fizessem, porque as mãos da Virgem não se occupassem en taes seruiços, e seu spirito esteuesse mais vnido, e prompto para gozar do fructo de tamanha alegria; e a fe de Ioseph, vêdo tã prestes, limpa,

*Cai. in 3. p.  
1. 35 ar. 6.  
4. 3.*

e expeditamente o ventre virginal euacuado, e Christo nascido, experimentasse que se comprira o que o Anjo lhe auia dito, que a Virgem concebera do Spirito fante, e juntamente com ella desocupado adorasse o Senhor nascido. Bem vejo, que não continha Christo menino fazer milagres publicos, porque não fosse tida sua humanidade por phantastica; porem secretos, en que não cabia a tal sospeita, não era inconueniente fazelos por respeito da Virgem, e Madre sua sanctissima. Desque a Senhora pensou o filho, diz S. Lucas, que o encoftou no pefebre, porque para elle não auia lugar no diuerforio. Com palauras mui humildes encobrio o Euangelista a majestade do ceo, e da terra. Não diz, que não auia lugar na poufada publica, senão, que para elle não auia lugar. Para aquelle faltaua, cujo he o vniuerso. Deuotamente chamou sam Fulgencio a Christo, mēdigo no pefebre. Que melhor leito, mais brando, e mimoso podera a Virgē dar a Christo, que seus braços, seu peito, e regaço? Mas reclinou o no duro pefebre, porq̄ tinha entendido o diuino Sacramento, e q̄ o filho de Deos, particularmente nesta obra, não admitio ornamento, e aparato algum, porq̄ ella fô, e nua, fosse vista, e cōsideradada do mūdo. Não quero passar polo q̄ dixẽ S. Lucas, q̄ quando os pastores da torre de Ader vierão adorar a Christo, a sacratissima Maria estaua calada ouuindo, e assentando en sua memoria o q̄ dizião os pastores, e o que auião passado cos Anjos, e o hymno celestial, q̄ cantarão. Todas estas coufas conseruaua en sua memoria, e en seu peito, cōferindo modestamente hūas cō outras. Cala para seu tēpo o misterio da conceição, nem publica o q̄ ella tinha passado co Anjo Gabriel, posta en alto silencio a prudentissima Virgē, contēpla o nouo conselho de Deos, para remir o mundo, os novos milagres, q̄ se fazẽ, sua conceição milagrosa, o nascimēto de Christo miraculoso, quã o vê en hum pefebre, mas adorado de toda a corte do ceo. En gloria deste nascimento do Redēptor, vos lēbrarei o que conta Paulo

*Lj. 6. c. 20.* Orosio, que tornando Oētauius Cæsar de Polonia, e entrando por Roma, tres horas depois de faido o Sol pouco mais, ou menos, subitamente estando o ceo claro, e sereno, appareceo hum circulo en torno do Sol, á semelhança do arco, que parece nas nuuēs, mostrando que elle era o clarissimo Emperador, en cujo tempo auia

*Lj. 6. c. 22.* de vir o Creador do Sol, e do vniuerso. E assi diz, que não consentio Oētauius, nem ousou chamar-se Senhor dos homēs, naquelle

anno,

anno, que nasceo, entre os homẽs, o verdadeiro Senhor de toda a geração humana.

## CAPITVLO XXII.

## Da purificação da Virgem.

## ANTIOCHO.



Rasae polas dores da circuncisaõ, e alegrias da epiphania, por chegardes ao que mais pertence a nossa Senhora; e não deuião de ser pequenas en ella, quando os Reis Magos adorarão a Xpo, pois via que começaua a reinar a gloria de seu filho, no mundo, e q̃ ja se principiaua a fundação da Igreja. ¶ OLYM. Sũmo contentamento seria o da mãe, quando vio aquelles benauenturados Reis reconhecer seu filho por Deos, Rei, e homẽ verdadeiro; quã isto protestarão com seus dões. Coas alegrias desta hora, se descontarão as lagrimas copiosas, que Maria chorou, com intensas dores, no dia da circuncisaõ, quando vio cortar pola carne delicadissima de seu tẽro filho, e ouuio seus choros, e vagidos. Esteue te os quarenta dias na casinha de Bethlẽm, velando sobre Christo, dias, e noutes, quomo quem conhecia o preço, e estima delle. Hora o adoraua, quomo Deos verdadeiro, hora o afagaua, e calentaua, quomo menino. Estas voltas dauão os pensamentos da Virgem cada momento, tendo nas mãos, e sobre seus peitos, o filho de Deos, e seu filho. Criaua, e adoraua o Creador dos Anjos; adoraua, e pensaua o Senhor do mundo. Aqui para a intelligencia humana; e vendo isto, esteuerão attonitas as hierarchias dos Anjos. Passados os quarenta dias, se foi ao templo com elle, á cumprir com a cerimonia, e lei da purificação. Tanta era sua humildade, que ficando do parto mais pura, que as estrellas do firmamento, não recusou as leis da purificação, inda que por isso podesse ser tida por molher immunda. E nos queremos parecer santos, sendo pecadores. ¶ ANTIO. Quomo não temeo Herodes, que ja denia de saber, da vinda dos Magos, ser nascido o Rei dos Iudeus, e por o poder matar, tinha mortos tantos innocentes? ¶ OLYMPIO.

Santo

**Lib. 2. de consensu Euag. c. 11.** Santo Agostinho responde, que vendo Herodes, que os Magos lhe não tornauão coa reposta, creio que se acharão enganados do prognostico da estrella, e que de corridos não voluerão: e assi perdendo o temor, cessou, per algum tempo, de inquirir do recém nascido Rei dos Iudeus. Mas depois que se diuulgou, per Simeão, e Anna prophetissa, a sua vinda ao templo, então se sentio Herodes escarnecido dos Magos, e se determinou en executar a crueldade, que dantes tinha cuidada, por comprender nella o menino Iesu. E assi logo, depois da purificação da Virgem, mandou fazer aquelle estrago nunca ouuido. Mandou matar os meninos de dous annos, e de menos idade, porque temia, que Iesu transformasse a figura aquem, ou alem da idade, quomo diz o mesmo santo Agostinho. Outros dizem outra coufa. O que parece mais conforme ao Evangelho, e escusa milagres e conjeituras, de que não ha certeza, he, q̄ a stella pareceo aos Magos, no dia do nascimeto de Christo, e elles partirão dos vltimos fins do Oriente, e caminhando per varias prouincias, e regiões, chegarão a Christo hum anno, e treze dias depois de sua nascença. E por isso Herodes logo, depois que se tornarão, mandou matar os meninos de dous annos para baixo, segundo o tempo do aparecimento da stella, que auia inquirido dos Magos. E ainda que sam Lucas diga, que de Hierusalem se foi a Virgem com Ioseph para Nazareth; isso não tira, que dentro en hum anno se passasse para Bethlem, onde a acharão os Magos. Quanto mais, que não consta en que lugar a adorarão; e algũs dizem, que en Nazareth. E desta maneira, não tinha inda a Virgem que temer, no dia de sua purificação, porque depois da vinda dos Magos, foi Ioseph auisado pelo Anjo. Neste dia, depois que Symeon festejou a Christo, e celebrou seus lououres, co aquelle mysterioso cantico, diz sam Lucas, que Ioseph, e Maria estauão postos en admiração, polas coufas, que ouuião, e que Symeon lhe dixee palauras de louuor, e gratulação, que hum Poeta Christão pôs nestes versos,

*O cui te forma assimilem? cui laudibus æquem?*

*Quasue tibi referam grates, que sola salutem*

*Fœlici peperisti utero mortalibus agris?*

*Quanquam etiam exitio multis hunc affore partum*

*& tem?*

**Ser. de Innocētibus.**

**Luc. 2.**

**Vidas.**

*Et tempus fore prae dico, illatabile tempus,*

*Quum tibi cor gelidum gladius penetrabit acutus.*

Isto he. Com quem vos compararei Senhora en a fermosura, e vos igualarei nos lououores? Ou que graças vos farei, pois paristes a faude dos mortaes enfermos? Inda que tambem ferâ vosso parto ocasião de ruina para muitos: e virâ tempo não alegre, mas triste, no qual a espada aguda penetrará vosso coração. Triste, e desconsolada foi esta prophecia, que Symeon, pelo Spirito sancto, denunciou á Virgem. Afsi o ordenou a prouidencia diuina, que a Madre de Deos ouuisse estas nouas, logo depois do nascimento de Christo, para perpetuo tormento de sua vida. Quisestes Senhor, que vossa mãe fosse sempre martyr: porque esta he a seueridade de vossa disciplina, e o estílo de vossa casa, affligir os mayores, e mais validos amigos, á fin que não careção do fructo da paciencia, e da laurea triumphal do martyrio. Aos que mais padecem por seu amor, e gloria, coroa Deos com mais illustre triumpho. Quis, que a Virgem innocentissima trouxesse, toda a vida, a cruz atrauessada no coração, quomo elle a trouxe sempre, ante os olhos de sua consideração. Não quer que sejam puras as alegrias desta vida, senão aguadas com lagrimas, e tristezas. Diz o Apologo, que não podendo Iupiter fazer amigas entre si a alegria, e tristeza; as ajuntou com cadeas muito fortes, de modo, que o estremo de hũa, he principio da outra, quomo dixe o Sabio, Ocupa o lucto os extremos do prazer. Dixe Symeon á Virgem, que Christo era pedra, en que muitos auião de tropeçar, por sua vaidade, sendo elle pedra de refugio, e marco leuantado para mostrar o caminho da gloria. Co estas nouas turuou o Sancto velho aquella fonte de alegria; coa memoria de tantas magoas, e clypsou sua gloria, atrauessandolhe estes neuoeiros de tristezas. Mui sentido ficou aquelle purissimo coração, en lagrimas se banharão seus innocentes olhos, e coesta aloe, e ablynthio se temperarão sempre suas mayores alegrias: se lagrimas, se penas, se tormentos, e afrontas se podem chamar, as que se padecem pola gloria de Christo. O' quomo se compensão na outra, e ás vezes nesta vida? Quando Iuliano apostata perseguia a Igreja, muitos Christãos forão perfidos a Deos, por não perderem a honra, e estado: *mas mandando elle a Valentiniano, Tribuno dos escudados,* *que*

*Prout. 14.*

*Hist. tri-*  
*part. lib. 6.*

*que c. 35.*

Oros. lib.  
7.6.32.

que sacrificasse aos Deoses, ou deixasse a milícia; logo a renunciou polo nome de Christo: e morto Iuliano, foi leuâtado por Emperador Valentiniano, que pola gloria de Christo perdera o Tribunado. ¶ ANTI. São as cousas, que tratastes de muita consolação. Mas inda vos fica que fazer mais do que por ventura cuidais. Queria saber de vos, de que idade era Iesu, quando o leuârão para Egipto, e onde morou a Virgem, e quanto tempo esteue lá, porq̃ sobre isto há debates, de que não sei a resolução,

CAPITULO XXIII.

Da fugida para o Aegipto.

OLYMPIO.



E Xpo partio para Egipto, logo depois da volta dos Magos, e elles vierão passado hum anno, e treze dias, segundo parece, quã não se podião ajuntar, e aparelhar Reys, en tam breue tempo, quomo são treze dias, quanto mais vir do Oriente, sen a strella, que lá virão, e esperar por resposta de Herodes en Hierusalem; claro fica,

que a Virgem se pôs ao caminho de Egipto, sendo seu filho de hum anno de idade, e de algũs mais dias. E quomo quer que seja, ja a Virgẽ estaua en Egipto, quando Herodes executou aquella grande crueldade. Quã o Anjo appareceo a Ioseph dormindo, e lhe mādou, que tomasse o menino, e sua mãe, e fugisse para Egipto, e la se deteuesse en quanto lhe não fosse mandado o contrario. ¶ AN.

Grande cuidado tinha esse Anjo de Iesu, por ventura era o seu Anjo da guarda? E parece, que não, porque santo Thomas sente, que Christo, en quanto homem, não auia mister custodia de Anjos; quã immediatamente era governado polo verbo diuino. ¶ OLY.

He verdade, que assi o affirmou. Mas podese dizer que Christo era guardado dos Anjos, quomo está claro do Euangelho. E conuinha, que Christo teuesse custodia, e ministerio dos Anjos, que o defendessem de Herodes, para en tudo ser semelhante a seus irmãos, quomo diz sam Paulo. E não somente teue Anjo custodio segundo o corpo, mas tambem segundo a alma porque padecia tristezas, e auia mister consolador. Não nego, que pôde Christo

guar-

1. p. 9. 113.  
ar. 4. ad. 1  
Mat. 1. 2.  
4.  
Luc. 22.  
João. 1.

guardar-se, e consolar-se se quizer; mas o que se quis submeter às leis humanas, não recusou a custodia dos Anjos. E quanto ao mais, mostrou-se Iesu homem, e na sua meninice mui afligido, em permitir, que o leuassem a Egipto por meio de areas secas, e desertos medonhos; mas quomo Deos, reuelou pelo Anjo aquella fugida, e guardou a Virgem, que não morresse em caminhos tam desertos, e jornadas tam longas. Passou esta donzella pola cidade de Gaza, que he hũa das cinco cidades dos Philisteos, quasi no fim de Iudea, da parte do meio dia; e de Gaza passou a Egipto, porque por este caminho hia o eunucho da Raynha Candace, de Hierusalem para Egipto, e dahi para a Aethiopia dos Abexis, quomo parece dos actos dos Apostolos; esta he a via recta, e quasi toda deserta; e de Gaza ao Cairo são setenta legoas. Entrando Christo en Egipto, na cidade de Hermopolis, onde Deos Pan, e o bode crão adorados, auia hũa arbore fermosissima, chamada Perside; a qual quomo reconhecendo a vinda do Salvador, inclinou seus altos ramos te a terra, e co esta profunda reuerência o adorou. Parece, que quis Deos dár este sinal de sua diuina presença aos moradores daquela cidade: ou, porque a arvore era adorada delles, por sua grandeza, e fermosura, moue-se, quomo não sofrendo a diuidade do Senhor, que por aquelle lugar passaua. Fugirão então os demonios della, e ficou medicinal per testimonio de Egipcios, e Palestinos, que farauão todos enfermos, pendurandolhe do pescoço o fruto, ou folha della. Tudo isto conta Sozomeno, dizendo, (e muito bem,) que vindo Deos ao mundo, nenhum milagre, nem beneficio seu deue ser incredible. ¶ ANTIOC. Não dixestes, quomo os ladrões saltarão Ioseph no caminho, e que Dymas o santo ladrão os liurara, e abraçara a Christo. ¶ OLYMPIO. Isso refere santo Anselmo, mas sou pouco de cousas, que não tem firme autoridade. Sam João Chrysosto expõem aquella profecia de Isaías, da entrada de Christo en Egipto, Ecce Dominus ascendit super nubem leuem, & ingredietur Aegiptum, & commouebuntur simulachra Aegipti a facie eius, & cor Aegipti tabescet in medio eius, e por nuem leue entendo o sacratissimo corpo de Christo. E querem algũs dizer, que entrando a Virgem com Christo en hũa pagode, en que estauão trezentos, sessenta, e cinco idolos, todos cairão por terra com sua presença: e que acodindo Aphrodisio Principe dos Sacerdotes com seu exercito adorou a Christo; e

Cap. 8.

Hist tria  
part. lib.  
6. c. 42.In Matt.  
c. 2.  
Isa. 19.

que quando Hieremias deceo ao Egipto, depois da morte de Godolias, denunciou aos Reys de Egipto, q̄ quando hũa Virgẽ parifese, cairião por terra os seus idolos. Pelo que os Egipcios fezerão hũa imagem da Virgem, com hũ menino nos braços, e poferãna en hum lugar secreto do templo, onde a adorauão. ¶ ANT. Onde se agasalhou primeiramẽte a Virgem en terras alheas? Quã o proverbio diz, En tierra agena, la vaca al buei cornea. ¶ OLYMP.

Dizem, que primeiramẽte morãrão na cidade Heliopolis, que era mui fermosa, e florente, da qual por sua excellencia fazem menção algũs Prophetas; e della era Putiphar senhor de Ioseph. E depois dizem, que morou en Babylonia de Egipto, que Cambyfes Rey de Persia, filho de Cyro, fundou destruida a Babylonia dos Chaldeos, para cõservar o nome della, porque fora cabeça do reino Chaldaico, e dos Medos, e Persas; quã pretendia Cambyfes permanecer en Egipto, e constituir nella sua corte, e potencia. Depois se passou Ioseph ao Cairo. ¶ ANTIO. Daimẽ enforma-

ção dessa cidade tam nomeada nestes tempos, e de quem a fundou. ¶ OLYMPIO. Algũs dizem, que Gehoar Illirico, seruo de Elcaim, Pontifice dos seguidores de Mafamede, edificou o Cairo para segurança sua, e o chamou do nome do Pontifice Elcaira, e depois corrupto o vocabolo se chamou Cairo. Porem a verdade he, que a Memphis de Egipto foi edificada per elRey Ogdo, e

Lib. 27. chamada do nome de hũa filha sua. Marcellino, e Strabo affirmão,

Lib. 17. que foi grande, e populosa cidade, e região de Egipto, e segunda depois de Alexandria, tinha cento, e cinquenta stadios en redõ-

Li. 18. do. Hagora diz Paulo Ionio, que a Memphis abraça com seu am-

bito tres cidades, que são o Cairo nouo, e Buiacho, e o Cairo velho, que he a antigua Memphis. Defronte deste Cairo velho estã

hũa ilha no meo do Nilo, en que dura hũ templo da filha de Pharaõ, que tirou a Moises das aguas do rio, e o criou; a qual se chamaua Thermutis, segũdo Suidas. Defronte do mesmo Cairo, qui-

nientos passos en Africa, estão as pyramides, edificadas com marmores de trezentos pês Romanos en comprimento. As quaes fo-

rão tres, e a mayor dellas occupaua, com seu assento, quatro geiras de terra; e outro tanto tinha en altura, quomo são autores Plinio,

Li. 5. c. 9. e Pomponio Mela. Foi cidade celebre en idolos, e Philosophos,

Li. 1. c. 9. quomo parece do Propheta Ezechiel, que dizia, Cessare faciam

Ezech. 3. idola de Memphis.

## CAPITULO XXIII.

Da descripção do Aegipto, e do tempo, que a Virgem nelle se deteu.

## OLYMPIO.



A que a Madre de Deos morou com Christo nesta Memphis, para melhor conhecimento della, ajuda muito o que escreue Plinio dizendo, O Nilo abraça a inferior parte de Egipto, diuiso da banda direita, e esquerda da parte de Africa, co braço Canopico, e da parte de Asia, co Pelusiaco; e quando estes entrão no mâr mediterraneo, distão hũ do outro cento, e setenta mil passos. Todo o espaço, que fica, desda primeira partiçãõ do Nilo, entre estes dous braços, e o mâr mediterraneo, representa esta figura, , que he a letra D dos Gregos chamada Delta: e por esta causa algũs contãrão Egipto entre as ilhas, e lhe chamarão Delta. Deste lugar, onde primeiramente se parte a madre do Nilo, ao porto Canopico, tem esta Delta de comprimento cento, quarenta, e seis mil passos, e ao porto Pelusiaco duzentos, cinquenta, e seis mil. A superior parte de Egipto confina co a Aethiopia dos Abexis, e chama-se a Thebaide, começa de Syene península na fin de Aethiopia; e assi quomo Plinio diz Syene sobre Alexandria, assi se hà de dizer Aethiopia sobre Syene: por onde esta Aethiopia se hà de chamar, Aethiopia sobre Egipto, e não debaixo do Egipto, quomo algũs cuidão. Diz hagora Plinio, que os Memphites chegão a põta do Delta, e q̃ Memphis era o castello forte dos Reys de Egipto. Isto quasi tudo he de Plinio. Mas inda q̃ Egipto se chama Delta, com tudo propriamẽte se chama Delta aquella ponta, onde se faz a primeira diuisãõ do Nilo. E desta põta, ou Delta, dista a clarissima Memphis tres schenos, quomo affirma Strabo, o qual diz q̃ esta mensura chamada Schenus, tinha quarenta stadios, Herodoto diz, q̃ sessenta, e Plinio que trinta; en fin q̃ pela conta destes autores distauã vinte mil passos pouco mais ou menos. Herodoto annade, que per meo daquella ponta, ou Delta, rompe o Nilo cõ sua madre principal, entre a Canopica, e Pelusiaco, que se chama

Lib. 5. c. 9.

Lib. 11.

In Enterpo

Sebennitica; e ficando atras este Delta, e a Memphis, se faz a segunda, e terceira partiçao do Nilo, quomo diz Mela. Algũs suspeitão, que esta Memphis antigua, domicilio de todas as superstições, e vaidades, he a que hãgorã se chama Dãmiata; outros dizem, que he Melsêr: mas as pyramides fronteiras, moimêtos, e substruções da vaidade barbarica, en que estauão os sepulcros dos Reis Egíptios, parecem dizer que não. Tambem dizem algũs, que na Memphis forão as plagas do Egípto, e que ali fez Moisés suas maravilhas, porque nella residião comumente os Reis. A qual dista-ua da terra de Gessen, en que morauão os filhos de Israel, seis mil passos, atrauessando o Nilo per meo. Outros dizem, que esta volta foi na cidade de Tanis, de que tomou nome o ostio Tanitico. (e não Tanico, quomo algũs escreuem viciosamente) No Cairo nouo se vê oje hum templo Christão, mui venerado, por ter hũa Crypta, (que he hũa cauerna sobterranea,) en que a Virgem com Christo menino esteue escondida. Entre Heliopolis, e Babylonia de Cambises, perto do Cairo, estã hũa horta de balsamo, regada de hũa fonte pequena, mas abundante, onde dizem, que a Madre de Deos lauaua os panos, com que o pensaua. Mas estas cousas não são authenticas, e podemolas crer piamente, salua a censura da Igreja. ¶ **CANT.** Mui apraziuel para mim foi essa chorographia de Egípto, por ser refugio da Senhora, quando fugio, com Christo, de Herodes cruelissimo tyrão. Mas que vida faria a Virgem innocentissima en terras alheas, de idolatras, pobre, e necessitada, cheia de temores, e sobrefaltos; q̄ vida faria a estrangeira? ¶ **COLYM.** Mantuerão se com fuor de seu rostro. E quomo erão peregrinos, ferião mal tratados dos Egípcios, que excluião os estrangeiros, sen os quererem hospedar, quomo he autor Strabo: e por isso os sobmergeo Deos, no mar, porque não vfarão de misericordia cos Hebrços estrangeiros, segundo S. Ambrosio. E Plato dixeu, q̄ as culpas, que Deos mais prestes castigaua, erão os agrauos, que se fazem aos peregrinos, porque merecem dobrado fauor, pois não tem quem acuda por elles. Algũs dizem, que via nossa Senhora muitas vezes Anjos, ao redor de Christo. En pessoa de Joseph diz Vidas Bispo,

*Alma parens tenues arguto pectine telas*

*Percurrens, sepé humana sub imagine cœtus*

*Cæli*

Lib. 7.

o. Examer.  
o. de legib.

*Cœlitium, tectum intrantes exterrita vidit  
Blandiri puero, & pictis colludere plumis,  
Aut violis tegere, & nimbo vestire rosarum.*

Quer dizer, A santa Madre de Deos, estando tecendo, vio muitas vezes companhias de Anjos, em figura humana, entrar em sua casa, com seu filho, metendolhe na mão penas pintadas, e cobrindo de violas, e rosas. Sam Boaventura, Gratiano, a Historia Ecclesiastica, e outros autores dizem, que habitarão Ioseph, e Maria em Egipto sete annos, Nicephoro diz que tres, Epiphanio que dous; e outros dizem que tres, e meo; e outros que dez annos, pouco maes, ou menos. Mas quomo en breue espaço feneça a prosperidade dos maos, e a aduersidade dos bons, morreo Herodes morte amarissima, e tragica. Do qual escreue Iosepho, que auia trinta, e sete annos, que reinaua per merce dos Romanos, e que fora cruel per igual com todos, seruo da ira, senhor do direito, e todauia hum dos mais ditosos, que ouue no mundo. Porque de particular vêo a reinar, escapou felicemente de innumerables perigos, e viveo mui longos dias. E conta o mesmo Iosepho as horribles enfermidades, de que morreo: e diz que foi opinião constante, que pagara co ellas as penas de sua impiedade. Tal foi sempre, e será a morte dos tyrânos oppressores de innocentes, quomo se mostra das Scripturas. São varas, que Deos mete no fogo, depois que co ellas castiga temporalmente os seus pouos. Estes leuanta Deos muitas vezes de mui pequenos fundamentos, e os poem no summo, e monarchias da terra, para nosso castigo. Quã certo he, que por seu justo juizo, são tolerados algũs Reis iniquos, para seruirem de instrumentos de sua recta justiça, contra os lesores de sua diuina majestade. Daqui veo chamar-se Athila, Rei dos Hũnos, flagello, e vingança de Deos; e disto seruia Herodes contra os Iudeus. Porem não se tenha nenhum Principe por seguro, não se ensoberbeça, nem seja insolente; antes quanto môr for sua potencia, tanto mais tema os castigos de hum Deos, que extinguiu a monarchia dos Assyrios, os aparatos dos Babylonios, o imperio dos Gregos, e Romanos, de cujo splendor apenas vemos hum vestigio en a terra. Acabão os tyrânos, e Reis imperiosos de fazer o officio, por razão do qual os prospera Deos algum tẽpo, quomo

*Antiq. lib. 17. c. 10.*

*C. 8.*

quomo acabou Heodes, e acabarão os herejes, e infieis, varas, com que o pae das misericordias hagora açouta seus filhos. Assi quomo as ondas, e bramidos do mar, dando en a terra se desfazem: assi este cruel tyrão, inda q̄ poderoso, e grãde rócador en a vida, acabou tocando co corpo en a terra da sepultura, onde se desfezerão os roncos de sua maldade, sen fer chorado en sua morte, porque o aia sido en sua vida. Qua esta differença ha entre os bons, e maos Reis, q̄ os bons en sua morte são lamentados, e desejados; mas os maos são na vida aborrecidos, e na morte festejados. He a vida do bom Rei, quomo Sol en seu reino, dos rayos do qual a Republica, quomo lã, recebe luz, e calor, en todos seus membros; e a do tyrão he quomo ecclypse, e priuação dos rayos do Sol, da qual procedem treuas, lutos, e tristeza, en a terra. A vida de Herodes, quomo ecclypse, lançou de Iudea o sol de justiça, e a sua morte foi fin das treuas, en que Iudea estava. Reinando Saul, se desterrou della David; e morto aq̄lle, foi este restituído ao reino: Assi morto, o impijsimo tyrão, appareceo logo o Anjo a Ioseph, q̄ tinha o Infante Iesu a seu cargo, e o mandou voltar cõ elle para a terra de Israel. Reino he nossa alma, en o qual reinando Herodes, isto he a ira, a ambição, a tyrãnia do pecado mortal, não ha seguridade, fuge a paz, e innocencia, absentase a justiça, tudo he confusão, e torção; e se nella nasce algum bom pensamento, e innocente desejo, logo he morto. Mas morrendo Herodes, extincto o pecado, logo Deos a visita, o Anjo a consola, e encaminha para o reino celestial, onde tudo esta quieto, e tranquillo. Herodes viuo matou os innocentes, e lançou de Iudea os justos; e Herodes morto os reduzio, e tornou a ella. E notai, que appareceo o Anjo a Ioseph, estando dormindo. A's almas, que dormem docemente, deixada a conuersação dos sentidos, leuantadas sobre os corpos, e transportadas en Deos, trazem os Anjos consolações; e quem está longe do sono do justo Ioseph, tambem o está de receber as influencias daquella luz sempiterna. Mandou o Anjo tornar com Christo, e Maria, para a terra de Israel, e ouuindo que Archelao reinava en Iudea, temendose d'elle, foise para Nazareth, cidade de Galilea, onde era Tetrarcha Antipas. Escreue Iosepho, que cinco dias antes de sua morte, mandou Herodes matar Antipatro seu filho, e mudando o testamento, deixou a Antipas a Tetrarchia de Galilea, e Peræa, auendo o no primeiro testamento designado por seu

*Antiq. lib. 17. c. 10.*

seu

seu successor; e deu o Reino a Archelao. E porque este ficaua contente, e mais honrado, temeo Ioseph, que fauorecesse os designos, e tristes feitos de seu pae; o que não temeo de Antipas, por ficar desfauorecido, e priuado do reino no vltimo testamento.

## CAPITULO XXV.

De quomo Ioseph, e Maria perderão o Infante Iesu,  
en hum dia de festa.

## ANTIOCHO.



Dahi por diante, que fezerão en Nazareth o santo Ioseph, e Maria co menino Iesu? Daime licença, Olympio, para ser importuno nestas horas derradeiras, porque quando Deos queria, não o tinha de condição. **COLYM.** Diz sam Lucas, que sendo Iesus de doze annos, subindo Ioseph, e Maria a Hierusalem, segundo costume da festa, ficouse Christo en Hierusalem, sen Ioseph, e a Virgem o saberem. Isto não foi descuido, mas diuina dispensação. Beda diz, que nestas festas era costume irem os homēs apartados das mulheres, e os filhos com seus paes, ou com suas mães. Cuidando pois a Virgem, que vinha Christo en companhia de Ioseph, e Ioseph que vinha coa Virgem; passada hũa jornada, acharáse sen elle. Soião os Iudeus gloriar se do seu sabado; e dizião que os demonios temendo a santidade daquelle dia, fugião das suas pouoadões, e se escondião nas lapas, e concauidades dos montes. Não sei eu o que então fazião os demonios; mas cuido, que hagora pela mayor parte fazem o contrario; e que nos dias da semana fogem dos pouos, porque achão os homens ocupados en seus officios, e trabalhos, ordenados en seu comer, e beber; coas portas trancadas às tentações, porque a ocupação, e a temperança, os não deixa entrar en suas casas: e nos dias de festa me parece, que tornão mui alegres do deserto ao pouoado, porque nelles achão as portas abertas para todos los vicios. Quã porta he para todos elles a ociosidade, e o soltar as redeas a todos os sentidos; ao gosto en comer, e beber, â lingua en maldizer, e murmurar,

Cap. 23

Ehren. 1.

aos olhos en olhar para onde o perigo está certo, aos ouvidos en  
 ouvir cantigas profanas, e deshonestas: as quaes cousas são recla-  
 mos para chamar os demonios do deserto, e do Inferno. Podemos  
 agora dizer, com verdade, o que dixee Hieremias, en seu tempo,  
 Vierão nossos inimigos a Hierusalem, virãna, e zombarão dos seus  
 sabbados, porque vêm, que gastamos nossas festas en cousas tam  
 vãs, quomo he, jugar, jurar, e praguejar, comer, e beber profana-  
 mente, e dando ao demonio os dias, que são de Deos, e obrando  
 cõtra o fin, para que forão ordenadas. Não se santificão os domin-  
 gos, e dias de guarda com jogos, homicidios, roidos, fareladas, la-  
 ranjadas; nem com banquetes, e ceas desordenadas, onde se pèr-  
 de a vergonha, e a castidade corre risco; mas com pastos spirituaes,  
 com que os animos se mantem: nem diz Deos, que folgemos  
 desta maneira en o dia de festa; senão que o santifiquemos cõ me-  
 lhores obras, das que fazemos en os outros dias. Porque o dia não  
 santifica as obras, que se fazem nelle, mas ao reues as obras santas  
 santificão o dia. Os exercicios bõs, ou maos são os que fazem os  
 dias santos ou profanos. Quã os dias de seu iguaes são; e se hum se  
 diz mais santo, e a Igreja o manda guardar, he porque se gasta  
 en obras mais santas. Mas taes são os maos Christãos, que se pola  
 semana viuem sofreados nos appetites; nas festas, e domingos se de-  
 senfreão de todo. Não tem o dia de nossas festas mais, que os ou-  
 tros, senão melhores vestidos, melhores mesas, mais ociosidade,  
 cousas que de si são instrumentos para a gula, luxuria, e outros vi-  
 cios sensuaes. O ventre cheo, a alma ociosa, e os vestidos curiosos,  
 e polidos não acarretão outra cousa, nem importão outra merca-  
 doria, senão maos desejos, e vãos pensamentos. Desta maneira vè  
 por nossos pecados a ser mais santos os dias de trabalho, que os q̃  
 a Igreja nos dá de guarda. Não condẽno aqui, nem digo que he  
 mau, vestir a gente melhores, e mais ricas roupas, nas festas, quan-  
 do nisto não há vaidade, e se faz cõ moderação, e conforme á pos-  
 sibilidade, e estado de cada hum: porque o atavio do corpo repre-  
 senta o da alma; e he justo, e santo, que o corpo, e a alma juntamẽ-  
 te fação festa; e que quomo a alma se veste de novas roupas de vir-  
 tudes, se vista tambem o corpo de lans finas, e melhores. Tã pou-  
 co condẽno ter melhor mesa nos dias de festa, q̃ nos outros, den-  
 tro nas regras da temperança; porque quomo a alma se dá pasto de  
 manjares spirituaes; assi conuem, que se dê tambem ao corpo dos  
 corpo-

corpóreaes, e que hũ, e outro se alegre. Menos condẽno a folgancia, ocio e descanso do corpo, que representa o do espirito: porque para receber a palavra de Deos, hã mister, que a alma este vazia, e despejada doutras occupações, e assi se estas cousas se dão ao corpo, para feruir com ellas a alma, são boas, e santas. En Esdras lemos, q̄ quando os Filhos de Israel tornarão do catiueiro de Babylonia, a pouoâr a terra de Iudea, lendo os Sacerdotes a ley, en hum dia de festa, en presença de todos, e começando a gente pouo a se afligir, e chorar, se aleuantou Neemias, e lhe dixee, Filhos de Israel, hoje he dia santo, e consagrado ao Senhor nosso Deos; não choreis, nem esteis tristes, mas comei manjares regalados, e carnes gordas, e bebeiinhos suauess: e os que tendes manjares bem guisados en abundancia, parti com os outros, a que faltão, para que todos folgueis, e esteis alegres; porque he dia santo do Senhor. Nas pascoas, e festas podem folgár nossos corpos, e nossas almas com santidade, e sen offensa de Deos. Porem, quando o corpo logra toda a festa, ficando a alma de fora, sen parte nella; en tal caso digo, que cõ os taes vestidos, mefas, e passatempos, são prophanados, e não santificados os dias santos. E não cuide ninguem, que he este pecado leue, porque de nenhũ outro preceito, demandou Deos obediencia, com tanto rigor, quomo deste. Para Deos declarar, pelos Prophetas, a caida de sua religião dizia, que o pouo não guardaua seus sabbados, e que prophanaua suas festas; para dar a entender, que desobedecido nisto, não ficaua outra cousa, en q̄ podesse ser honrado. De maneira, que nos dias dedicados para acharmos a Deos, o perdemos mais vezes, por delles vsarmos mal. E he de aduirtir, que de hũ modo o perdem os pecadores, e doutro os justos. Dos quais os primeiros perdem sua graça, e amizade, e os segundos perdem somente o fauor, e sentimento de suas consolações, os mimos, e regalos de sua mesa, e disto mostrão tanta tristeza, quomo se a sua perda fora igual á dos maos. Mui notorio he, que a Virgem nossa Senhora não fez cousa, por onde merecesse perder a graça, e amizade de seu filho; e assi o Euangelista sam Lucas, recontando esta historia, não tratou de culpa algũa de Ioseph, ou de Maria, porque o Senhor se lhes fezesse perdidiço: mas somente apontou as causas, porque os justos algũas vezes perdem os fauores, e gostos da doce, e suaue conuerlação de Deos. A primeira causa he, por ser o gosto de qualidade, que com

Dialogo septimo.

razão se pôde fazer delle festa. Quã quomo os homẽs tenhamos por natural enfermidade a hidropisia, são nos as coufas doces mui prejudiciaes, porque costumão acrescentar a inchação, que os soberbos tem de sua estima. A segunda causa he, o demasiado tropel das occupaões, por onde se perturba a quietação, que o justo hã mister, para poder gozar das consolações, e mimos de Deos. Dõde he, que perdeu a Virgem seu filho nesta festa, vindo della com muita gente. A terceira causa soe ser, a demasiada confiãça, que os justos tem, quomo gente de boas entranhas, que serão ajudados dos outros, para não perderem a Deos. Confiouse a Virgem, que viria nosso Redemptor, em companhia de Ioseph, confiouse Ioseph, q̃ viria em companhia da Virgem, e por isso o perderão ambos. Perdeuse tambem Deos pola ignorancia, que se acha nos justos, dos mysterios per elle ordenados; quomo significou aqui o Euangelho dizendo, Remansit puer in Hierusalem, & non cognouerunt parentes eius. Mas quam altamente se conturbarião aquellas entranhas sacratissimas? Que voltas daria aquelle coração innocẽtissimo? Que tempestades se leuantarião em seu peito amoroso, vendose sen o seu Iesu? Espantosa he a potencia do amor puro, pois se o carnal faz brauezas, que faria o casto, e limpo? Tantas serião suas lagrimas, e soidades, quãtas erão as chamas do amor. Não he menor a dor do que se perde, que o amor, com que se possuiue; pois quem tanto amaua, e prezaua tal thesouro, quanto ientiria perdelo? Gemia, e dizia segundo Mantuano,

*Magni mi nate tonantis  
Progenies, si terram habitas, te ostende parenti,  
Si cælos, æterna patris si regna petisti,  
Me quoq; depositis in sidera collige membris;  
Vel viuam me tolle precor; quo veneris æquum est  
Me quoq; nate sequi: tuus est ex sanguine sanguis  
Ex mēbris tua membra meis, ex corpore corpus, &c.*

Palavras para repetir, Filho meu, e do altissimo, se estaes na terra, descobriuos a vossa mãe; e se vos fostes para os reinos de vosso Padre, apartae minha alma destes membros, e recolleia com vosco

em os ceos; ou leuaeme para vos assi viua, quomo estou. Razão he, que me ache en vossa companhia, pois vosso corpo, membros, e sangue foi tomado do meu. Christo era o norte, en que a Virgem tinha fixos todos seus cuidados, e pensamentos, assi quomo a agulha de marear, per virtude da pedra magnes, sempre o olha; pois quomo sofreria sua ausencia hū momento? Que tal seria seu martyrio, lidando no intimo do coração amor, e foidade; temor, e esperança? Quomo se entregaria às dores, e sentimentos? Que tratos lhe daria a lembrança daquella diuina presença, ja conuersada per doze annos? Quem declarará os tormentos da Virgem privada do lume daquelles celestiaes olhos, que serenauão seu coração? Lēbrar deuera aqui, quanto mais segura he a aduersa fortuna, que a prospera, para não perder a Deos. Nas solēnidades desapareceo Christo á Virgem, e não nas soedades do deserto, nem na monstruosa Egipto. Isto entenderão os Gentios, e hum delles dix com grauidade, Pôr modo às cousas prosperas, e não crer muito á serenidade da presente fortuna, he de homem prudente, e cõ razão felice. Lugar he este de consolação para vos, Antiocho, e para todos. Folga Deos coas lagrymas dos olhos, que elle ama; para que se humildem os corações, e acudão a elle nas necessidades. Esconde o Sol a seus amigos, e deixalhe treuas por luz, pro-uos se permanecem com tudo na amizade, e innocencia, perdidas as consolações spirituaes.

## CAPITVLO XXVI.

Do modo, que a Virgem buscou a Iesu, e da consonancia de suas virtudes.

## OLYMPIO.



Buscando a Virgē seu filho en o cabo da jornada, no lugar de seu recolhimento, onde soia ser fauorecida, e mais particularmēte o conuersaua; e não no achãdo en a quietação, procurou de o buscar en a occupação. Pregūtando á gente da companhia, se lhe saberia dar nouas do seu amado; e não auendo

## Dialogo septimo.

quem lhas desse, tornou en sua busca, pelo caminho de Hierusalem. Na qual volta foi seu coração cheo de tristeza, assi pola perda de tal thesouro, quomo por lhe parecer, que desinerecera tello en sua companhia; pondo a si a culpa do desfavor, que delle recebera; e julgando quomo humilde, que por ella, e Ioseph auerem sido negligentes en o seruir, e lhe fazer a reuerencia deuida, se auenturara delles. Chegando a Hierusalem, e deitando bem a conta, cuidarão que o mestre do mundo não podia ficar, senão en a escola, onde os homēs aprendião a bem viuer; e que o medico coelestial não deuia estar, senão en a enfermeria, onde os pecadores buscão remedio para suas enfermidades: e por isso se forão ao templo; onde o acharão entre os Doutores da Synagoga, disputando com elles, sobre a vinda do Messias, que era a couza, en que naquelle tempo mais se fallaua,

*O' quas tunc lachrymas, O' quae tunc oscula mater,  
Quos dabat amplexus, misto inter gaudia fletu.*

**O'** Que lagrimas lhe corriã (diz Sanazar) que osculos, e abraços lhe daua, misturando o choro co prazer. Respirou a Virgem desconfolada, e com queixas entranhables dixe, Filho, porque nos fizestes isto assi? Deste dia te idade de trinta annos, nũqua Christo fez couza insigne, de que o santo Euangelho faça menção. Ousoso a dizer, Antiocho, que nenhũa couza fez o Salvador mais admirable, que en todo este tempo não fazer marauilha algũa. Isto espantou os choros dos Anjos, por amor do homem passar o filho de Deos a vida trinta annos, quomo homē plebeo, de infima sorte, e quomo inutil, e hospede neste mundo. Espantado o Propheeta Jeremias deste feito, preguntaua ao mesmo Senhor, Porq̄ auéis de ser na terra quasi colono, e quasi caminhante, que declina para pouxada? Porque auéis de ser, quomo varão vago, e forte, que não pode saluar? Quis com seu silencio reprimir nossa loquacidade. Queremos ser mestres da virtude, e piedade, antes de sermos seus discipulos: e chega nossa soberba, e vaidade, a ostentarmos a sciencia, que en nos não há. Todos fomos promptos para fallar, ligeiros para ensinar, e aconselhar; e mui tardos para ouuir, e aprender. Escondia-se o Senhor, e calaua por tanto tempo, sen se temer da vã gloria, para nos ensinar a temer della. Calaua com a boca, e instruia com a obra: o que depois clamou coa palaura, nos ensi-

nou

não aqui co exemplo. O' que consideração tam proueitosa. Tan-  
 tos annos calastes Senhor, e encobristes tanta sabidoria, potencia,  
 e bondade, para nos persuadirdes humildade? Ereis naquelle tem-  
 po o mesmo, que ha gora, e tanto sabieis, e podieis; adorauão vos  
 os Anjos, seruiãvos os ceos com suas estrellas, obedeciãvos os  
 elementos; e vos, quomo qualquer outro moço da vossa idade, e  
 muito mais, estaueis subjeito, serueis, e chamaueis mãe a hũa pau-  
 perrima Virgem, inda que verdadeira mãe; e o que he mais, obe-  
 decieis, e fazieis o que vos mandaua Ioseph, por ser vosso ayo, e  
 reputado por vosso pae. Sofrestes Senhor, que os moços de vossa  
 idade, vos não teuessem en mais, que a si mesmos; e que os vezi-  
 nhos cressem, que ereis tam fraco, quomo seus filhos. Que confu-  
 são esta de nossas presumpções? ¶ ANT. Que quererã dizer, obe-  
 decer Christo, por hũa parte, a sua mãe, com tanta humildade; e  
 por outra, responderlhe com tanta liberdade, Para que era buf-  
 carne etc? ¶ OLYM. A doutriua Christam sabe ajuntar muitas  
 virtudes, que parecem entre si contrarias, quomo são humildade,  
 e magnanimidade; grauidade, e suauidade; subjeição, e liberdade;  
 rigor, e misericordia, quando a razão o requiere, ou a honra de  
 Deos, quomo fazia o diuino Paulo. E he muito para ponderar a  
 consonancia das virtudes de Christo nosso Saluador. ¶ ANTIO. *Philip.*  
 Declarame essa consonancia. ¶ OLYMPIO: Por estes exem-  
 plos se pode entender. Dã o relógio hũa hora, e dã doze horas; se  
 dã estas depois de dar hũa, he dissonancia, e desconcerto: e nisto se  
 vê estar elle bem temperado, en dar hũa, e dar doze a seu tempo, e  
 por sua ordem. Outro exemplo muito familiar, Diuerfos pontos  
 tem hum dado; mas donde quer, e de cada qual das partes, que  
 caia, ou acuda, com hum só ponto, ou com muitos, sempre cae  
 quadrado: tal he o virtuoso en todo lugar, en qualquer tempo, e  
 respeito. Virtude será no q̄ governa mostrar-se hũa vez afable ao  
 pobre, e outra vez seuro; e quem não entender esta consonan-  
 cia, cuidara, que he injustiça, ou inconstancia. Assim quomo se não  
 pode hũa lei entender en todos igualmente, porque onde hà dif-  
 ferentes, e desiguaes razões, a igualdade he cousa mui desigual:  
 assi en a virtude varião tanto as circunstantias, que hũa mesma  
 cousa segundo a substancia, por razão de hum lugar pode ser vir-  
 tude, e por razão doutro será vicio. Galantarias, e damices en o  
 paço, se são para bom fim, não se deuem estranhar; e as mesmas, en  
 hũa

## Dialogo septimo.

hũa religiosa, são sacrilegio, e abominação. De forte, que a mesma obra hora he boa, hora má, por razão de diuersas circunstancias. Vemos a proua disto em Christo nosso Redemptor, que hora chamaua a seus discipulos irmãos, e amigos, e de geolhos lhe lauaua os pés; hora os leuaua ante si a pé, indo elle a cavallo. Este mesmo Senhor, em casa de Simão Leproso, seis dias antes de sua paixão, consentio, que a Magdalena lhe embalsamasse os pés, e a cabeça; e louuou esta obra, reprehendendo os discipulos, que della murmurauão, porque não sabião distinguir com charidade as obras virtuosas de cada dia, das que se não fazem mais, que hũa vez en a vida; e as que recebem os homês, das que recebe Deos, en sua pessoa. Estando en a cruz permite, que lhe falte agua, e por ella lhe dão fel, e vinagre: e sendo a Virgem sua mãe a cousa, que elle mais amou, estando na mesma cruz, lhe chamou molher, e não mãe. Pareceria isto âlguem dissonancia, mas na verdade he hũa grandissima consonancia, e harmonia de virtudes, hora se mostrar rico, hora pobre; hora poderoso; hora fraco; hora liberal, hora apertado; hora caminhar a cavallo, e acompanhado para Hierusalem, hora a pé, e sô, caminho de Samaria; hora recebido quomo Rey, hora crucificado quomo malfeitor. Bem lhe quadra o que sam Paulo seu discipulo delle aprêdeo, Sei ter hum dia tudo, e soffrer, que outro dia me falte tudo, diz elle, sei ser hũ dia rigoroso, e outro dia mansueto. A consonancia da virtude he tal, que hũas vezes auemos de vsar de hũas cousas, e outras vezes não auemos vsar dellas. A musica, que serue en hum lugar, he importuna no outro, diz Salomão. De maneira, que o meo da virtude não consiste na quantidade, mas esta na razão. Quem considerar, en a mesma pessoa, pobreza en hum lugar, e majestade en o outro; e se reger pola quantidade, imputará isto a desordem: mas quem considerar, que mostra este Senhor pobreza, obediencia, e humildade; e que mostra liberdade, e majestade, quando cumpre mostrar cada qual destas cousas; infirirá daqui perfeição de virtude: e quem entender o segredo de sua prouidencia, achará en todas suas obras hũa ordem tam perfeita, hũa regra tam necessaria, hũ diapasaõ de tanta consonancia; que inda que veja, no mesmo dia, hora treuas, hora luz, hora manham, hora vespera; e saiba que elle he o fazedor dos tempos, e da sua diuersidade, e varios successos; todauia não poderá negar, que he immudauel, e constantissimo temperador

perador das vezes de todas as cousas, e constituidor da variedade das partes dos dias, e annos, sendo em si sempre o mesmo, e invariable.

## CAPITULO XXVII.

Do milagre, que fez Christo en as vodas de Galilæa, á instancia de sua Madre.

## ANTIOCHO.



Or amor de Deos, que trateis hãgora o que a Virgem passou, com seu filho, en as vodas de Cana da Galilæa, quando manifestou aos discipulos sua gloria. **C O L Y M.** Dizia o casto, e felice Ioseph á seus irmãos, despedindo os do Egipto, com nouas a seu pae, Contae a meu pae, a minha grande valia, e potencia, que tenho, sobre toda a terra de Egipto. *Gene. 45.* Vidimus gloriam eius, quasi vnigeniti a Patre, vimos o grande poder de Christo, diz S. Ioão, *Ioã. 2.* Isto he, Somos testemunhas de vista de suas obras milagrosas, que não podera fazer, senão fora vnigenito do Padre omnipotente. Outro tanto quis aqui dizer, manifestauit gloriam suam, fez Christo patente, e manifesta, aos homens, sua omnipotencia. *Ioã. 1.* A gloria de Iesu Christo, en quanto homem, he mostrar ao mundo sua diuidade; e a sua gloria, en quanto Deos, he manifestar-lhe sua humanidade. En fazer, que a natureza humana fosse engrandecida, e leuantada a tam alto grao, que teuesse ser pessoal, e arrimo en a pessoa diuina; nisto se vê seu grande poder, e alapar sua summa bondade, pois condescendendo a nossa necessidade, se fez homem, para remedio do homem; por virtude da qual vnião, he verdadeiramente Deos, e homem. Isto mesmo conuinha, que o mundo d'elle creffe, e isto lhe quis demonstrar, en o primeiro milagre, que fez; onde mostrou manifestamente, q̄ era Deos, e autor da natureza, pois a da agua lhe foi tam obediente, que repentinamente, e não per espaço de tempo, e alterações precedentes, quo-

## Dialogo septimo.

*mo* faz en a cepa, se conuerteo en vinho, com auantajada bondade. Quá tudo, o que Deos per milagre concedeo aos homēs, foi maior perfeito, que o que a natureza com seu ordinario concurso produzio. Mais digo, que se mostrou en esta conuersão mais Senhor da natureza, que en a criação do mundo. Porque então, primeiro q̄ a natureza lhe obedecesse, o Sol, e a Lúa fossem, e lumiassem a terra, e esta produzisse plantas, e heruas, foi lhe mandado expressamente; e aqui vemos que so coaceno, sen expresso mandado, a agua se transformou en vinho. Assim quomo he mor a obediencia do criado, q̄ vos poem a mesa, e varre a casa primeiro, que lho vos mandeis, que a daquelle, que faz o seruiço depois de lhe ser mandado: assi parece, que foi mor a obediencia da agua, en o milagre destas vodas, que a de toda a natureza, en a criação do mundo; posto que en todo o tempo, fosse o filho de Deos igualmente Senhor della. Mostrouse tambem aqui ser vero homem, porque fez milagre à petição, e rogo de sua mãe: e claro está ser homem, o que en a terra tem hũa mulher por mãe. E se este milagre foi grãde en a substancia, não foi menor en a representação do mysterio. Representou a conuersão admirable, que Christo, vindo à terra, obrou en a baixeza da lei Mosaica; a qual conuerteo en a alteza do Euangelho, o seu rigor en piedade, a sua grosseria en spiritualidade, as suas sombras en verdades, quomo aponta S. Paulo. Tambem o matrimonio, que o Senhor en este dia sanctificou com sua presença, representa mui altos mysterios. Primeiramente he sombra do amoroso, e inseparabile vinculo, do verbo eterno coa natureza humana, da qual nunca se apartou a diuidade. Representa tambem a união de Christo Iesu com sua Igreja; quã assi quomo dormindo Adam, da sua costa foi formada Eua; assi dormindo o Senhor en a cruz, do sangue, que manou do seu santissimo lado, foi estabelecida a sua Igreja; a qual se unio com tam poderoso vinculo, e liame de amor, que te o fin do mundo se não apartará hum póto della, coassistindo lhe, e conseruandoa en a perpetuação, e luminandoa, coa ineffabile assistência do seu spirito. Representa mais os desposorios do eterno Deos cō cada qual das almas, q̄ estão en graça; por virtude das quaes particularmente se deixa de nos sentir, e comunicar, inspirandonos, e mouendonos. He figura da eterna benaueiturança, inda que cō grande dessemelhança de tam summo bem; cujo retrato he, estar hũa alma

*Ipe dixit,  
& facta  
sunt Gen.1.*

*Hebr.8.*

*Eccc ego  
vobiscum  
sum, &c.  
Matt.28.*

em graça com Deos, Sacramentum hoc magnum est, in Christo, *Ephef. 5.*  
 & Ecclesia. Não sinta ninguém baixamente do matrimonio, sa-  
 cramento tam alto; nem trate quomo prophana cousa tam santa,  
 possua cada hũ seu vaso, en a santificação do matrimonio. ¶ A N.  
 Que estados teue o matrimonio? ¶ OLYMP. Tres, en diuerfos  
 tempos. Antes do pecado, en nossos primeiros padres, foi officio  
 deputado para a multiplicação do genero humano; depois do pe-  
 cado, foi remedio da humana fraqueza; mas depois que o filho de  
 Deos o autorizou, e santificou cõ sua diuina presença, e a da sem-  
 pre Virgem sua mãe, não he officio, nem contrato, nem suprimẽ-  
 to da fraqueza do homem samente; mas tambem he sacramento.  
 E daqui he, que depois de canonicamente celebrado, en nenhum  
 caso se pode rescindir, quãto ao vinculo; permitindo a lei en mui-  
 tos casos rescindir-se o contrato; onde hã enorme lesão. De sorte, q̃  
 para acreditar, e consagrar o matrimonio, quis o Sõr, sendo Virgẽ,  
 e filho de Virgem, achar-se en estas religiosas vodas; e para nos en-  
 finir, q̃ he cousa sagrada per elle instituida. Mas com isto ser assi,  
 vemos en o dia de hoje, a geralidade dos Christãos sentir tam bai-  
 xamente deste magno sacramento, sombra de tantos, e tam altos  
 mysterios, q̃ o menos, que lhes lembrado matrimonio, he ser sa-  
 cramento; do contrato tratão samente, e das condições delle; e da  
 satisfação de appetites carnaes. E e o peor he, que senão correm, nẽ  
 enuergonhão muitos de violãr, e profanar, per mil maneiras, cou-  
 sa tam venerãda, e sacrosanta. En quã poucos se guardão os graos  
 prohibidos, e se ajuntão os desposados en estado de graça? Quã-  
 tos se recebem, sen nelles preceder contrição de seus pecados, es-  
 tando en pecado mortal, e escomũgados? Sen quererem soffrear per  
 algũs dias as paixões de sua carne bestial? Sobre os quaes tem o  
 demonio tanta jurdição, quanta se mostra dos casos defaistrados,  
 que acontecêrão aos primeiros maridos de Sara filha de Ragucl. *Thobi. 6.*  
 Não há cousa mais torpe, que amar a molher propria, quomo se  
 ama a adultera, diz sam Hieronimo. O uso dizer, que apenas, en-  
 tre os Christãos d'agora, de cẽ vodas, se celebrão hũas, en temor  
 de Deos, e coa consideração, e modestia deuida. Assi abusaõ mui-  
 tos, e muitas, da licença do matrimonio, q̃ cõ razão se pôde delles  
 duuidar, se faõ homẽs racionaes, ou animaes brutos. Euaristo Papa *Epist. 1.*  
 diz, que fação os casados o q̃ fez Thobias o moço, ensinado pelo *ad Epõs*  
 Anjo Raphael. Depois de terẽ as esposas en sua casa, dense â ora- *Apbrice.*  
 ção

cão per algũs dias, para que mereção ver fructos de benção, do seu matrimonio, quomo vio Thobias te a quinta geração. Por se vsar este santo sacramento, cõ tanta indignidade, e tam pouca Christãdade; por se não ter respeito à virtude do sposo, ou sposa, mas somente à riqueza, ou nobreza; por se não acatar o sagrado ajuntamento do leito matrimonial, quomo elle merece; e se não considerar, que o matrimonio consumado figura a vnião, que há entre Christo, e a sua Igreja, e que antes de consumado representa o juntamento, que há entre o mesmo Sõr, e a alma do justo: e porq̃ os casados abusaõ do matrimonio, para carnal deleitação, e não para Deos lhe dar filhos, que em seu lugar o fiquem seruindo: por isso tem muitos casamentos tã maos successos, quomo vemos. Muitos dos casados morrem, antes de verem o fructo desejado, de seu matrimonio, e muitos o perdem ante tempo, depois de o verem, recebendo mais pena en sua morte, do q̃ receberão de contentamẽto en sua nascença; e a muitos succedem filhos tã desobedientes, e viciosos, q̃ lhe fora melhor não auerẽ nascido. Hũ Gëtio entẽdendo a reuerencia, q̃ se deue ao matrimonio dixẽ, q̃ este nome, molher, era de veneração, e não de contentamento deshonesto para o marido. S. Paulo aconselha aos maridos, que amem suas molheres cõ hũ amor tam leal, e firme, que pareça cõ o que Christo teue à sua Igreja. Se entre os casados se achãra esta lealdade, não ouuera tantos adulterios, pecado dos mais prejudiciaes às Republicas, e de Deos mais auorrecidos. Os Egipcios abominauão mais o adulterio, que o homicidio. E daqui vêo, que peregrinando Abrahã pola terra de Egipto, e temendo, que o matasem os Egipcios, a fin de poderem gozar da fermosura de Sara, sen cairem en adulterio, lhe rogou, que não dixesse que era sua molher, mas que era sua irmã.

*Epbes. 5.* Os elephantes não conhescem outras femeas, senão as suas, nem há ãtre elles brigas por amor d'outras; e hãgora vemos os ociosos, e desfalmados, terem por brincos os adulterios. Na santa Escriptura estã posto en memoria, que quasi toda a tribu de Benjamin foi extinguida, en pena de hũ sô adulterio, e hãgora hãos a cada canto; e não há justiça para elles. Mas contra estes se leuãtarã en algũ tempo o mundo, e os acusarã ate os conuencer en o final juizo, se ca primeiro se não condẽnarem en as penas, que por tam graue peccado estão merecendo. O Concilio Illibertino manda ao que pola primeira vez foi adultero, fazer penitencia per espaço de cinco

annos;

annos, e recaindo en a mesma culpa, o hã por priuado perpetua-  
 mente do Sacramento do altar, não estando en artigo de morte. Se  
 estas penas se executarão en nossos tempos; por ventura deixã-  
 rão de fazer algũs, por vergonha do mundo, o que não deixão  
 por amor de Deos, nem por o temor de sua rigorosa justiça. Chry-  
 sostomo compãra hum ladrão cõ hum adúltero, e affirma ser mui-  
 to mayor pecado o do adulterio, que o furto; e com muita razão,  
 porque o ladrão rouba a fazenda, mas o adúltero rouba a fama, e  
 honra de seu proximo. Item, porque o ladrão pôde se escusar coa  
 necessidade, que padece, e o adúltero não tem escusa, que dar de  
 sua fraqueza. Bem conheceo Salomão a differença, que vae entre  
 estes dous pecados, quando dixeu, Não he marauilha, se algum for  
 tomado no furto, porque furta para matar a fome; mas o adúlte-  
 ro por falta de si, e consideração, concilia desventura para sua  
 alma. Quã a fame dá occasião de pecar, ao que toma o alheo; mas  
 o adúltero, que tem mulher, e a adúltera, que tem marido, que o-  
 cassião lhe fica para adulterar? Se dixer, tentou me esta ma carne, e  
 fui compellido de minha natural concupiscencia: dirhea Deos,  
 por isso te foi dado o matrimonio, e seu legitimo vso, para que  
 essa tua escusa cessasse; e as ondas, e estos da concupiscencia se mi-  
 tigassem, e entre ti, e tua socia quebrassem sua furia. Assim quomo o  
 piloto, que en o porto faz naufragio, he indigno de perdão; assim  
 o casado, e casada deshonesto não tem com que escuse seu peca-  
 do, inda que tome por guarida, sua natural fraqueza, e se descul-  
 pe coa deleitação de sua carne, se algũa pôde sentir o que ate das  
 sombras se teme quando peca, e a tantos perigos se offerece. Ver-  
 dadeiramente pobres de sentidos são os adúlteros, mui pouco  
 sentem, e mui mal se entendem. Porque o dia, que o homem  
 casado se determina a ser adúltero, e seruir mulher alhea, esse  
 dia poem fogo a sua honra, fazenda, casa, e poem en grande  
 risco sua vida, e pessoa. E que paz entre si podem ter en suas  
 casas os adúlteros, e mal casados? Não há mór desesperação,  
 que ver hũa boa mulher, seu marido guardár parã amiga os  
 passatempos, e quebrar en ella os desgostos. Não se pôde so-  
 frer, furtar o casado à mulher para dar à manceba; tratar mal  
 sua companheira, que Deos lhe deu, e regalar a adúltera,  
 que o demonio lhe negociou; faltar tudo para os filhos, e  
 sobejar para alcoueteiras. En a lei de CHRISTO, a fide-  
 lidade,

To. 1. bom.  
 3. de verbis  
 Iſa. vidi  
 dominum  
 &c.

Prover. 6.

dade, que deve a mulher ao marido, essa mesma deve o marido a mulher: e se as leis civis dão mais poder aos maridos, que ás mulheres, não he para as offender, e mal tratar; nem para hum temor jurdição sobre si, que o outro; mas para castigar sua casa. Mas se quereis, venhamos á historia do sagrado Evangelho.

CAPITULO XXVIII.

Profegue a letra do Evangelho das vodas.

ANTIOCHO.



Enho nessa historia algũas duuidas, folgaria que a profeguisseis, para me tirar dellas. **COLYM.** Deuia algum dos desposados ser parente da Virgẽ, e estar ella poufada en casa dos paes da sposa; e polo mesmo caso, não foi outra mulher chamada para madrinha. Isto significa o Evangelista, porque não diz, que a Virgem foi chamada a estas vodas, quomo diz, que foi Christo, e algũs dos seus discipulos: samente affirma, que se achou a Virgem nellas. Quã senão poufara en a mesma casa, e fora chamada quomo Christo, pode ser, que se escusara. Sam Hieronimo escreue, que o sposo era sam Ioão Evangelista, e o mesmo pareceo a outros Doctores graues. **CANT.** Se isto assi he, e o Evangelista não ficou fazendo vida, coa sposa, parece, que não acreditou Christo nosso Senhor o matrimonio, cõ sua presença. **COLYM.** Comũmente se diz, que o Senhor reuocou do meo da solẽnidade destas vodas a S. Ioão, e o escolheo por Apostolo; e dizer que não era razão que logo dirimisse o matrimonio, que honrara cõ sua presença, he dizer pouco, ou nada. Antes parece razão crer, que Christo ornou estas vodas, en que se achou presente, transferindo o sposo a melhor estado, e á semelhança do matrimonio, que se celebrou entre a Virgem sua Madre, e o justo Ioseph. Daqui parece, q̃ tomarão exemplo muitos santos, que sendo casados, antes de consummar o matrimonio, se obrigarão per voto a perpetua castidade. Abdias diz, que tres vezes se determinou sam Ioão Evangelista de casar, e que Christo lho impedio. **CANT.** Não faltou quem dixeſse, que a Magdalena fora a desposada; e que depois, porque o sposo a deixou, e seguiu a Christo, fez bom barato de sua honra. **COLYM.**

*In initio  
Euangelij  
secundum  
Ioã.*

*Lib. 5. de  
hist. Apof-  
tolica.*

Isso

Isso me parece fabuloso. Mas continuando coa historia, ou os  
 paes dos desposados eram gente pobre, ou as mesas dos conuida-  
 dos eram muitas, porque en tal caso não há prouimento, que baf-  
 te. Quando a Virgem presentou a petição a Christo, começaua  
 a se sentir dos de casa, que dahi a pouco faltaria de todo o vinho,  
 porque se hia acabando, e o conuite detendo; e assi entendendo a  
 mãe de Iesu a afronta, e falta, en que seus hospedes se auião de ver,  
 não no pode soffrer; e conhescendo ser chegado o tempo, en que  
 conuinha começar seu filho a se manifestar aos homês, e fazer o-  
 bras miraculosas; proposlhe a necessidade, que do vinho auia, pa-  
 ra que a suprisse; inda que te aquella hora lhe não ouesse visto fa-  
 zer algum milagre. Grande auogada he esta Senhora de gente ne-  
 cessitada. Mor cuidado tem de acodir às necessidades dos homês,  
 por serem remidos à custa do fangue de seu filho, do que teuera,  
 se ella co seu proprio os remira; porque estima mais, que a si mes-  
 ma, e tem en mais o fangue de Iesu, que o seu. Quanto mais, que  
 seu era tambem o que este Senhor derramou. Voslos olhos são  
 de pomba, são compassiuos, lhe diz o Sposo. As pombas alimen-  
 tãõ os pombinhos alheos, e leuãõ as estrangeiras a sua casa; assi es-  
 ta Senhora obriga a todos, e co seu emparo supre as necessidades  
 de todos. E porque sabia, que os olhos do Senhor olhãõ para os  
 pobres, ceuaua os seus en olhar para elles, esprayauaos sobre as  
 correntes das lagrimas dos enfermos, e miseraueis; este era o jar-  
 dim, en que recreaua sua vista. Por isso lhe chama a Igreja mãe de  
 misericordia, porque en algũa maneira he proprio seu apiedarse  
 de nossas miserias, quomo quem teue per spaço de noue meses, en  
 suas entranhas, a fonte da mesma piedade. Vemos aqui, quomo  
 não podendo esta Senhora per si valer a estes necessitados, deu  
 ordem, quomo Christo lhe valesse. Se não pode o Christão per si  
 remediar os pobres, procure de os remediar per outrem. Felices  
 as entranhas d'aquelles, que desta charidade estão inflãmadõs. A  
 Samaritana, se não deu a agua, que Christo lhe pedia, deixou a  
 corda, e o caldeirão, com que se podia tirar: o que não pode dar a  
 esmola, que lhe pedem, encaminheos para onde a possaõ achar.  
 Mas ja vazou a marê da charidade; ja vemos por nossos pecados  
 comprido, o que Salomon dixeu, Pedirã o pobre com muitas ro-  
 gatiuas, (contando suas lastimas) e o rico lhe responderã com as-  
 pereza, e com as pedras na mão o despdirã. Hã ricos, que são,  
 quomo

Cantic. 5.

Prou. 18.

L. Nequic  
quã ff. of-  
ficio Pro-  
sons.

quomo arbores despinho, dos quais não podem os pobres colher o fructo da esmola, sen primeiro se espinharem em os espinhos, e aspereza de suas palauras. Assi que obra foi de piedade, pedir a Virgem a seu filho, que acodisse pola honra de seus hospedes, e fazer per elle o bem, que per si não podia fazer. Ordenado esta pelas leis ciuis, que aja auogados en as Republicas, com salario publico, para auogarem por pessoas miseraueis, que por razão de sua pobreza, podem en juizo cair da causa, e perder seu direito; o mesmo ordenou Deos en sua Igreja, Republica ordenadissima: quis que ouesse en ella, hũa geral auogada de pobres, quaes são os pecadores, gente pobrissima de virtudes; e a esta deu salario de infinitas graças, e dões soberanos, para que no supremo consistorio da sua corte celestial, teuesse, depois de Deos, o primeiro lugar, e a principal voz, e tudo, o que ella para nos pedisse, se lhe concedesse. Bom medianeiro foi Ionathas entre Dauid seu amigo, e Saul seu pae, porque participaua com Dauid en o amor, e com Saul en o sangue: bõa auogada tem os pecadores en a Virgem ante Deos, porque por ser mãe sua, não se lhe fecha a porta, acha sempre as entradas molles, e por o amor, que nos tem, sente nossos ays, e olhanos com olhos de piedade. Os vapores, e nuuẽs, que o Sol leuanta da terra ao ceo, não se deixão ficar en o ar, mas conuertidos en agua, tornão a regar, e fertilizar a terra: assi esta Virgem, que o Sol de justiça sublimou sobre todos os choros dos Anjos, não se esquece de nos, mas de lá nos visita co rocio dos fauores diuinos, com que fecunda nossas almas. Tudo, o que Ioseph pediu para seus irmãos, lhe concedeo Pharaõ; tudo, o que esta Senhora para nos pede, alcança do Rei da gloria. Grande amiga he a Virgem dos pobres, grande auogada dos necessitados. Vio a falta, e vergonha, en que se podião achar os casados, e logo negociou, que fossem socorridos, e prouidos. Nos sacrificios de Hercules não entraua molher, porque passando por Italia, pediu de beber a hũa, e não lho deu: mas a Virgem não sõmente deu agua aos que auião sede; mas fezlha conuerter en vinho, antes que lho pedissem. Dixe ao filho, Não tem vinho, ensinando nos não pedir a Deos en particular, senão aquillo, de que en nenhũa maneira podemos vsar mal, quomo he coração contrito, etc. nas mais cousas, de que bem e mal se pode vsar, he melhor não pedir, senão en geral, Daenos Senhor

Senhor o que he bom, e proueitoso para nos. Porque inda que moderemos nossa petição, submetendoa à vontade diuina; todavia nossa propria vontade se entremete per minas secretas, pretendendo alcançar o que deseja. Por tanto he mais seguro propor a Deos nossas necessidades, sen petição, quomo faz o enfermo discreto, que manifesta ao medico suas dores, sen lhe pedir alguma medicina en particular, deixando tudo a seu arbitrio. Exemplo nos seja a Virgem, que sômente propos a Christo a necessidade, e o remedio della deixou en seu parecer. Christo lhe respondeo, *Quid mihi, & tibi est mulier? Nondum venit hora mea.* A linguagem destas palauras he varia, en os Sanctos, e o sentido, mais brando dellas, parece este, Nos somos aqui conuidados, e portanto não nos vae nada en a falta do vinho, nem nos pertence o cuidado do suprimimento della, isso he do desposado. Item, a vos ninguem vos pede milagre, e de mim ninguem o spera, porque não cuidão, que o posso eu fazer, pelo que não hã tegora, para que vos mo peçaes, nem para que eu o faça; esperae que lhe falte o vinho de todo, e que conhescão, que não tem outro remedio, senão o de Deos, e entam eu lhe valerei; por hora não queiraes, que seja eu tam animador desta gente, que antes de se lhe acabar o vinho natural, eu lhe dê outro miraculoso, e ja vos dixee, Antiocho, ser summo louuor da Virgem, chamar-se singularmente molher. Ireção diz, que quis Christo dizer, *Porque vos adiantaes? Porque me quereis fazer acelerar os milagres? Ainda não fiz algum, este há de ser o primeiro; mas a hora não he chegada.* Teue a Virgem, e tem priuança com Deos, para lhe fazer abreuiar negocios. Quando Christo estaua na cruz, para concluir a redempção do mundo, cousa tam sperada, e importante, que não sofria admitir entam outro negocio: cõ tudo, en vendo a Virgem, tanto valeo com elle, que suspendeo, e dilatou algũ tanto o remate do remedio do mũdo, por prouer as cousas de sua Madre sanctissima, e não na deixar sen o deuido acatamẽto, quomo diz S. Ambrosio. Afsi que não tem esta resposta do Senhor a aspereza, que en suas palauras na superficie mostra, nem a Virgem a entendeo dellas; antes colligio, que a vontade de seu filho era fazer, o que ella lhe pedia, mas a seu tempo. Doutra maneira, não dixera aos ministros da mesa, Fazei o que meu filho vos mandar, quomo se dixera, Eu anticipeime, mas quomo a necessidade

*Lib. 3. com  
tra Va-  
lent. c. 183*

for

for conhecida, elle prouera, para que tambem o milagre o seja. De forte, que esta resposta mais contem instrucao, e doutrina, q̄ dureza, ou reprehão. Palavras duras não são de filho para mãe, e com razão se deuem estranhar. De santa Monica se le, que à hora da morte, lançou hũa grande benção a seu filho Agostinho; porq̄ nunca de sua boca ouuira palavra aspera. Não se sofrem sequidões, e isenções de filhos, para mães; quã magoão muito as mães, e estão muito mal aos filhos. Donde vêm, andãrẽ os Santos buscando saidas, para que estas palavras não tenham a aspereza, e sequidão, que na apparencia importão. Sam Bernardo diz, que quis o Senhor aqui, e en algũs lugares do Euangelho, ensinarnos com seu exemplo, quam liures hão de ser os officiaes, cada hum en seu cargo, de todo respeito pessoal, e que por muito deuido, que seja o respeito, e muito chegado o parentesco, tanto que se nos pedir algo, que encontre a liberdade, que todo official deue ter no vso de seu officio, inda que nos falle pessoa, com que tenhamos muita razão, não consintamos, que no que toca ao officio, spere ninguem de nos respeito: antes nos mostremos secos no comprimẽto, e mais liures, do que parece deuemos ser. Achando nossa Senhora seu filho en o templo, ensinando os Doutores, depois de andar en sua busca longos caminhos, e dizẽdolhe, Filho meu, que esquiuanças são estas para vossa mãe? Porque me destes tanta pena, e afligistes com tam grandes soidades? Que causa ouue, para vos absentardes da casa e companhia desta mãe, tam amorosa? Há no mundo, que vos furtasseis de mim ao sair do templo, e que buscandouos eu, com tanta ansia de minha alma, hà tres dias, hategora vos não achasse? Respondeo o Senhor, E para que cansaueis en me buscar? Não auia para que. Cuidaes, que no que cumpre ao officio, que meu padre celestial me manda fazer, en a terra, me lembra que tenho mãe? Verdade he, que sou vosso filho, para me leuardes ao Egipto, e delle me trazerdes a Nazareth; e para vos feruir com obediencia, e fazer o que me mandardes; quã não me podeis mandar couza, que pela diuina prouidencia não este ordenada: mas na liberdade de meu officio, não quero parecer, que tenho mãe. Quid mihi & tibi est mulier? respondeo aqui o Sõr, quomo se dixerã, Por não parecer, que faço milagre, mais por vos mo rogardes, que por a razão, e necessidade o pedir; quero o dilatar para tempo, en que, fazendoo, não pareça aos conuidados, e aos

hospedes, que o faço por vossos rogos; mas porque he razão fazelo, e a necessidade me obriga. No mesmo sentido dixeu a hum, que estando elle pregando lhe dizia, que sua mãe, e parentes, o estauão esperando, *Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei?* Não tenho mãe, nem tenho primos, nem tenho parentes, para me lembrarem no ministerio da pregação, e officio de pregador, que estou fazendo. Não negou ser a Virgem sua mãe, nem desconheceo de parentes seus primos; mas quis dar a entender a todos, os que en seus officios quererem acertar, com quanta liberdade hão de vsar delles. E se tam longe quer, que este de nos todo o respeito pessoal, por muito deuido que seja; e com tanta liberdade quer, que façamos nossos officios, q̄ não nos lembre, que temos pae, e mãe; vede quanto estranhará, se no vso delles tiuermos respeitos illicitos, interesses indiuidos, e outras affeições desordenadas, e cousas desta qualidade, de que Deos nos guarde.

## CAPITULO XXIX.

Da compaixão da Virgem ao pé da cruz do Senhor.

## ANTIOCHO.



VM oceano immenso tendes h agora que passar, Olympio, da compaixão da madre de Deos, das ansias, e angustias, que padeceo aquella alma innocentissima, ao pé da Cruz. Espraiaiuos nesta consideração, porque eu tenho as orelhas promptas, para ouuir, e os olhos prestes, para lagrymas.

COLYM. A tal argumento mais conuem lagrymas, que palauras. Quem não desejará, que se tornem seus olhos fontes de lagrymas tristes, se cos da alma contemplar aquella cordeira innocentissima, madre de Deos, ao pé da Cruz sacrificando lagrymas piedosas, ao vnigenito de suas entranhas? O' spectaculo miserabile. Se a mãe de Dario captiua, por causa do bom tratamento que Alexandre Magno lhe fazia, ouuida sua morte, â força de gemidos espirou; e se a mãe de Thobias desconsoladamente suspiraua polo filho absente; q̄ sêtiria a Virgê, vendo seu filho crucificado, e julgado por mais indigno da vida que Barrabbas? E despedaçadas aquellas carnes diuinas, tâ docemête criadas a seus peito? E manar

o sangue dellas com impeto? E que o matarão aquelles, a quem elle fezera infinitos beneficios? A consideração deste passo transportou os Santos; aqui cegarão com lagrymas, aqui se lhes partio o coração, aqui atonitos fizeram estranhas exclamações, e aqui ficarão alienados, quomo outro Noe. Quem neste lugar notar com atenção, tirará delle hũa vea de rico ouro, com que enriqueça sua alma. Porem para isto não bastão nossas forças, se nos não ajudar cõ sua intercessão a Virgem sagrada, que se achou presente à justiça, que fizeram os homens do filho de Deos, e seu. Nouidade foi esta nunca ouuida, porque não he honesto às virgens acharem-se em spectaculos tam crueis, nem costumão as mães ir ver a justiça, que se faz em seus filhos, antes se desejão esconder debaixo da terra; mas a Virgem, á contra da lei, costume, e uso das mulheres virgẽs, e mães, fao às praças do mundo, a ver as justiças de seu filho. Tiroua de casa a fe, não vencida coa prisão, e abatimento de seu filho; tiroua a speranza, que se não rendeo à aduersidade, tiroua a charidade, que lhe abraçava as entranhas. Conta Appiano, que pedindo os Romanos aos Carthaginenses, na terceira guerra q̃ coelles teuerão, trezentos moços nobres, em penhor da palaura, e se, que lhe dauão: os Carthaginenses os mandarão a Sicilia, reclamando as mães com lagrymas, e clamores lastimosos; as quaes seguirão os filhos cõ tristes alaridos, e quomo furiosas remeterão coas naos, em que os leuauão; e algũas ouue, q̃ apos elles se lançarão ao mar? Onde se vio bem, que o amar he forte quomo a morte; e se o amor natural, q̃ nasce do homẽ, he tam forte, quomo a morte; o amor diuino, que Deos acende per suas mãos na alma, quanto mais forte será, que a morte? Ambas estas forças de amor dêrão tal combate á Virgem sanctissima, que não podendo resistir a tanta potencia, lhe rendeo seu coração generoso. Estas amorosas cadeas triumpharão della, e atirarão aos lugares publicos, e a trouxerão per ruas, praças, e lugares dos homicidas, e malfeitos. Estas sustentarão cõ forças admirables seu corpo, e alma, que podesse ver, ao pê da cruz, justicar, e morrer seu amantissimo filho. Este foi o feito mais estranho, e espantoso, que pôde fazer hũa mulher pura creatura, viuendo em carne. Pareceo a Salomão, q̃ a penas se acharia hũa mulher esforçada; e em fin achouse hũa tam valerosa, que atraueßladas as entranhas cõ dores ineffables, ao romper da batalha, ficou sô no campo, quomo colúna de fortaleza. Não na espantou

*In Lybico*

*Cant. 8.*

panou a tormenta da Cruz, e nella sô (nã sei que diga de sã Pedro) ficou depositado o precioso theouro da fe. Nos discipulos o temor conquistou a fortaleza do amor; mas na Virgem o amor triumphou do temor, e aprendeo ao pê da Cruz, com fortissimas cadeas. Esteue a madre de Deos en pê, com honestissima composição de sua pessoa, sen declarar, com gestos exteriores, a amargura de seu animo, e a tormenta de suas dores, senão com lagrymas, e tristeza de seu vulto serenissimo. Não lhe faltou o que louua Euripides en Polixena, quando a degolarão, que se proueo, e precatou, quomo seu corpo, en morrendo, ficasse composto com decencia: nem o que gaba Lucano en Pompeio Magno, que quando lhe cortauão a cabeça, ferrou com sua mão os olhos, e a boca, por nã o gemer, nem chorar.

*Turn lumina pressit,  
Continuitq; animam, nequas effundere voces  
Posset, & eternam fletu corrumpere famam.  
Nullo gemitu consensit ad ictum.*

Esteue viua, quomo diz S. Boaventura, sobre a potencia da natureza, e principalmente mereceo, na paixão do filho, compadecendo de elle, quanto a fragilidade do sexo feminino pôde sofrer. Sua vontade era, que padecesse elle por nosso remedio, por se conformar en tudo co Padre eterno; porem tanto se compadecceo, que se podera ser, ella sofrera com animo alegre todolos tormentos, que o filho padecceo. Diz sã Ioão Chrisostomo, que Christo sacrificaua a carne, e a Virgem a alma. Desejaua ella entranhauemente ajuntar o seu sangue ao de CHRISTO, e consumir com elle o mysterio de nossa redempção; mas este priuilegio era sô daquelle eterno Sacerdote. Fez a VIRGEM excellentissima vantagem, a todolos martyres, no desejo do martyrio, inda q̄ nã faltão Doutores, que a ponhão no Cathalogo dos martyres, por causa da palavra de Symeon. S. Hieronimo diz, que foi martyr, não de maneira, q̄ tenha aureola de martyrio, porq̄ a Igreja não recebe outros martyres, quomo testemunha de fe, senão aquelles, q̄ padecerão morte pola gloria della: mas chamoulhe martyr per semelhança,

ca, pelas dores vehementissimas, q̄ padeceo no coração, en a morte do filho, que foi hũa imagem de martyrio. Porque para perfeita razão de martyrio, assi quomo não basta morte sen vontade, assi não basta vontade sen morte: posto que com tam ardente sede, e feruor da charidade pode hum Christão desejar o martyrio, q̄ lhe cresca o premio essencial, mais que se fora martyr. ¶ ANT. De S. Cypriano, e de Tertuliano consta, que naquelles tēpos não sō chamauão martyres, aos que passando polos tormētos, sofrião morte por Christo; mas tambem àquelles, que durauão na confissão, sen temer a brabeza, e atrocidade dos carnifices; posto que ainda esteuessem encarcerados, e depois os soltassem, fomite por auerem sido presos polo nome de Christãos, lhe dauão titulo glorioso de martyres. ¶ OLYM. A esses chama Tertuliano martyres designados, porque estauão eleitos para o martyrio, e prōptos para o consumir. Aos quais, depois de affligidos com varios, e exquisitos tormētos, concedião os sacrilegos tyrānos vida, por lhe negarem a gloria do martyrio. Mas tornemos a nossas meditações. Quantas vezes vos parece, Antiocho, q̄ leuantaria a Madre de Deos seus olhos ao alto, para ver aquella figura celestial, que tantas vezes alegrara sua alma; e se tornarião do caminho, sen resposta, por não chegarem a onde os mandaua o coração desejoso? Plinio he autor, que no lago Vadimonis, que ha agora he o Bafanello, nada certa ilha, e no lago Cutilio do campo Rheatio nada hũa ilha syluosa, que de dia, e de noute nunca se vê en hum mesmo lugar: e as Calaminas de Lydia insulanobre, e as duas do lago Tarquiniense en Italia, cheas de aruoredos, se conuertem en varias formas, segundo o impeto dos ventos. Seneca diz, que viu nadar a ilha das aguas Cutilias, cuberta de heruas, e arbores, e Theophrasto he autor das ilhas Calaminas: assi os olhos da Virgem innocentissima estauão feitos hum mar tempestuoso de aguas amarissimas, en que nadauão a cruz, cravos, espinhos, açoutes, chagas, e oprobrios do seu vnigenito. Vendo CHRISTO, do alto da cruz, a Virgem sua Madre, e alçando ella juntamente os olhos, encontrando se no ar, atrauessarão profundamente os corações dambos. Esta foi outra cruz de compaixão, en que foi crucificada a alma do REDEMPTOR, considerando as angustias do peito de sua Madre sacratissima, e vendo aquelle luzeiro de gloria, cheo de sombra da morte, as correntes de lagrimas, que

*Li. 3. ques  
tionum na  
duralium.*

que estilauão aquelles olhos purísimos, e os sentimentos, que rebentauão daquellas entranhas virginaes. Mais magoou este espectáculo o coração do filho de Deos, que a cruz visível, em que seu corpo penaua. Seria sua dor â medida do amor, que tinha a esta Madre benditíssima. Aqui padeceo a Virgem o agrauo daquella tam triste troca, recebendo o discipulo polo mestre, e o criado polo Senhor. Fezerão aqui os Sanctos lastimosas lamentações, e exclamando, se lhe resolverão os corações em doçura celestial. As homilias, e comentários, que escreuerão sobre este lugar, mais forão de lagrimas, que de palavras. Arrancarão muitos ays de seus peitos sentidos, generão, e soluçarão com queixas piadofas, nem se podião daqui despedir, porque hũa forte cadea de amor os ataua, com a cruz do Senhor Iesu. Grandes causas teue a Virgem, para se não apartar della, qua era possessão sua. Não teue Christo em que encostar a cabeça neste mundo, nem outra fazenda sua, senão a cruz. Esta foi a sua casa, e aqui o achará quem o buscar. Para todos ouue neste mundo consolação, e parâ Virgem faltou, per dispensação diuina; quis o filho de Deos, que de todo se parecesse aqui com elle.

*Succurrite matres, ( podia dizer a Virgem, )  
Si dolor hic unquam tetigit precordia vestra,  
Auxilium ferte, et lapsa miserescite matris.  
Heu nulli similis est dolor meus.*

Ex Georgio  
Coelico

Quomo diria, Socorreime as que sois mães, se esta dor chegou â vossos corações, socorreime, e apiadaeuos desta mãe desconfolada. Mas hay de mim, que não há dor semelhante â minha. Mal comprio a cruelíssima Iudea, o que a lei lhe mandaua, Não cozerás o cabrito, ou o cordeiro, no leite de sua mãe, porque lhe não firua de tormento, o que era para seu nutrimento, e deleitação. Crueldade parece, conuerteselhe em morte o leite, que lhe da a vida. Os Iudeus cozerão o cordeiro delicadíssimo no leite da mãe, matando a Christo com morte turpíssima, em presença da innocentíssima Madre. ¶ ANTIOCHO. Quomo não se mitigauão suas dores coa consideração do fructo, que redundaua da paixão de Christo? E quomo se não consolaua coa espe-

Exod. 23.  
& Leuit.  
14.

rança

## Dialogo septimo.

rança da resurreição? **C**OLYM. Mero bebia o calice de seus tormentos; e assi quomo a amargurada paixão, do filho de Deos, foi tanta, que nenhum martyrio se lhe pode igualar: assi a compaixão da Virgem Maria, foi entam tamanha, que excedeo toda, a que se pode imaginar. É para mim tenho, que nenhũa pessoa neste mundo padeceo morte tam penada, e de tanto sentimento, quomo foi a compaixão da Madre de Deos, á qual a omnipotencia diuina conferuou a vida. Pola vehemencia do amor se deue colligir a grandeza da compaixão; mas nem hũa, nem outra pode a lingua declarar, nem o intendmento comprehender. Entam nos lembrão mais os beneficios, que recebemos do amigo, e sua doce conuersação, quando o vemos en algũa aduersidade, e quanto mayores elles forão, e a conuersação foi mais suaue, tanto mais nos compadecemos delle. Por aqui en algũa maneira se pode entender, quamanha seria a compaixão da Virgem. Ouui a Baptista Mantuano, en nome da Senhora, lamentando nesta sua tráfixão.

*O' decus, ô placidum diuinae frontis honorem,  
O' sine labe manus, ô nescia criminis ora.  
Hoc liuoris opus? Tantas amor improbus auri  
Parturit insidias?*

*Virtuti honor hic, haec praemia dantur  
Moribus innocuis? Prohibe tua lumina Titan.  
Vae tibi, patribusq; tuis sanctissima quondam,  
Nunc scelerum sentina Sion: tua crimina quantis  
Te implicuere malis.  
Vita mihi semper posthac inuisa futura est,  
Nulla dies lachrymis unquam, gemituq; carebit,  
Et viuam moriens, erit tibi mihi vita sepulchrum,  
Nulla meis sine te solatia, nulla voluptas  
Rebus erit. Tecum pereunt mea gaudia, tecum*

*Omne*

*Omne meum solatium obit, suspiria tantum,  
Singultusq; mihi sine te, et lamenta supersunt.*

O' fronte serena, e diuina, ô mãos sen pecado, e boca sen crime. A tanto pode chegar a enueja, e auareza? Esta he a honra, que se faz á virtude, e os premios, que se dão á innocencia? Ecclipsa te Sol, e não lumies tal gente. Hay de ti Sion, antigualmente fantissima, e h agora sentina de todas as maldades. En quantos males te implicarão teus crimes. Não quero mais vida, pois me não há de seruir, senão de gemidos, e lagrimas. Viuirei morrendo, e a vida serâ para mim sepultura. Convosco, filho, acabão meus prazeres, e solacios; e sen vos tudo serâ foluçar, chorar, e suspirar.

### CAPITULO XXX.

Do fructo das tribulações, e do descendimento da cruz, e sepultura de Christo.

#### ANTIOCHO.



Orque ordenou Deos, que sua Madre innocētissima fosse tã affligida nesta vida? **COLYM.** La dixe hum Gentio, que a dor, e o contentamento, o trabalho, e o descanso, sendo mui diferentes na natureza, eram mui conjunctas entre si. Com tudo as prosperidades raras são en as casas dos bõs, e frequentão as dos maos. E pode parecer, que se encontra com isto toda a Scriptura santa. A casa dos impios, diz Salomão, se destruirá, e os tabernaculos dos justos fructificarão. O que segue a justiça, e misericordia acharâ vida, justiça, e gloria. O Senhor manda pobreza á casa do impio, mas as moradas dos justos serão benditas. Não se offerecerão males aos que temem o Senhor. E David dixe do varão justo, Deos encaminhará as passadas do homem; quando cair, não se ferirá, porque Deos lhe poem a mão debaixo. E do mau diz, Vi o impio exalçado, e leuantado, como os cedros do monte Libano; e ja não era; busquei o, e não foi

*T. Liuius  
Dec. 1. li. 19.*

*Prou. 14.*

*21.*

*Eccl. 33.*

*Psal. 36.*

**Prov. 3.** foi achado em seu lugar. Do justo diz Salomão, Então andaras seguro em teus caminhos, e teus pés não acharão em que tropeçar; se dormires, não teras que temer, e se repouzares teras sono repoufado. **Ecclesi. 21.** E dos maos diz, que seu caminho está cheo de barrancos; e no cabo da jornada inferno, trevas, e penas. Do que guarda a lei de Deos diz **Isai. 58.** Serás quomo hum jardim de regadio, quomo hũa fonte de perenne agua, que nunca cessará de correr. Leuantarteeey sobre todalas alturas da terra, e depois darteci a fartura daquella preciosa herdade, que prometi a Jacob, &c. **ANTIO.** Claramente reclamão as Escripturas santas, pois dizem, que aos bons manda Deos descansos, e prosperidades; e aos maos trabalhos, e aduerfidades. **OLYMPIO.** Esta linguagem não entende o mudo; sô a fe he parte para a alcançar. Os açoutes, q̄ Deos manda aos justos são fauores, e os fauores, que manda aos maos são açoutes. Isto confessa a fe, e a cegueira dos pecadores não pôde entender. Na piadosa disciplina dos justos, vêm encuberto fauor, mimo, e remedio; na prosperidade dos maos vêm peçonha dissimulada. Não ha entendimento, que alcance o cuidado, que Deos tem de seus amigos, e escolhidos. Nem cumpre Deos sua vontade conforme ao appetite da carne. Differentemente conhecem os bons, e os maos, a prospera, e aduersa fortuna. Assim que os bons são prosperados nesta vida, e os maos abatidos, e atribulados: pois os trabalhos dos bons são ocasião, de senão perderem; e a bonança dos maos lhe seruê, de se enredarem cada vezes mais, em sua perdição. Os Philosophos antigos dizião, que o Sol tinha seu pasto, e alimento, das aguas do mar; e a Lũa das doces: o Sabio busca amarguras, cõ tanto q̄ aproueitem; mas o insipiente somente busca o que sabe bẽ, busca doce veneno, e saboroso. As affições, e tribulações, que vêm de Deos, tẽ o mel, e doçura no profundo, e não na sumidade; assim quomo a agua do mar he mais doce no fundo, que no summo, porque a força do Sol lhe forue o doce e tenue, quomo diz Plinio. Quanto mais, que não sente o virtuoso amargura nas afrontas, e tormentos, que padece por amor de Deos. Quando Dyoniosio tyrão foi lançado do reino de Sicilia, lhe aconteceu hum prodigio, e foi, que hum dia no porto se lhe tornou o mar doce: e porque não se adoçará o mar das aguas tempestuosas deste mundo ao Christão, que caminha para patria celestial? En fin dizeime, Antiocho, quem sera tam atreuido, e tam

sandcu,

**Plin. lib. 2. c. 21.**

**Li 2 c. 100**

sandeu, que ponha nome de males, aos que vê na Virgem santíssima, e em seu vnigenito filho, que na Cruz teue o corpo semeado destas flores? **ANTIOCHO.** Lançastes em minhas dores, e angustias tanta suauidade, que não sento os terribles accidentes da morte. Ajudemos hagora a decer a Christo da Cruz, e vámos coa Virgem santíssima ao sepulcro. **OLYMPIO.** Restaua para a Raynha dos Anjos o vltimo martyrio, quomo q̄ não bastára para ella, ver expirar seu Filho na Cruz, e apagarle o lume de seus olhos, e ver feito pedaços aquelle corpo diuinissimo, formado de suas puríssimas entranhas: e parecia, que era razão cessar ja o diluuiio de seus olhos, pois era consummado o sacrificio, polos peccados do mundo. Mas inda lhe ficaua por padecer, o golpe cruel d'aquella lança, que abrio as fontes santas de nossa faude, e rompeo polo meo, o coração amoroso de Christo Iesu. **ANTIOCH.** Quomo não morreo a Madre de Deos vendo isso? Quomo se lhe não quebrou o coração? **OLYMPIO.** Não quis Deos, que a Virgem morresse com elle, porque não cuidasse alguem, que sua morte sô não bastara. Por isso morreo sô, porque sô seja conhecido por Salvador. Com muitas lagrymas deuotas, e com muita reuerencia foi Christo decido da Cruz; e logo a Virgem lhe deu aposento em seus peitos, apretando o amorosamente consigo, e mettendo o rosto entre os duros espinhos, sen dizer palavra algũa, fumida toda em profundo sentimento. A Magdalena tomou posse dos pês, q̄ lauâra coas lagrymas de seus olhos, e alimpâra cos seus cabellos, onde achara doce perdão de seus peccados. Ali estaua o discipulo amado contemplando aquelle rosto, que vira transfigurado no monte Thabor. Não desemprou a Cruz, quã o amor lhe deu forças para tudo. Que finezas não fará o amor honesto, e santo, se o da carne he doce potencia dos animos humanos? Por isso temeo Philippe Rey de Macedonia, o esquadrão dos mancebos namorados, no campo dos Spartanos, porque lhe pareceo gente animosa, que não faria couardia. E se hagora há lugar para exemplos prophanos en materia tam sacrosancta, vsarei de hum, que sam Hieronimo allegou. Mandando Pharnabaco, por certo preço, que recebe o de Lyfandro Principe dos Lacedemonios, matar Alcibiades; depois de o afogarem tiraráolhe a cabeça, que foi mādada a Lyfandro por testemunho da morte; e o corpo ficou sen sepultura; enão se achou quem lha desse, contra o imperio de tal

Eccc

imigo,

*Lib. i. con-  
tra Loui-  
nianum,*

inimigo, senão hũa amiga do defuncto, q̄ entre estranhos, e cõ perigo de sua vida o enterrou. Acompanhou sam Ioão nossa Senhora, des que Christo lha encomẽdou da Cruz, donde estaua aquelle luzeiro do mundo, thesouro do ceo, e fanctuario da diuidade. Mas passemos ja destas lagrymas, e tristezas da Madre de Deos, para suas alegrias. **CANTIOCHO.** Sou contente com me deixardes primeiro satisfazer a minha deuação, ja que eu não mereci acharme com a Virgem beatissima em sua compaixão. Porque para me salvar he necessario levar tambem minha cruz com effeito, e verdade, e morrer, e crucificarme com **CHRISTO**, e para isto não bastão minhas forças: peçouos **VIRGEM** piadosissima que vos achastes presente ao comprimẽto de nossa gloria, e à morte do criador, e opifice do mundo; por aquellas dores, que trespassarão, e abraçarão vosso coração; e por quem vos sois, e polo sangue de **IESV** derramado por remedio do mundo, que por vossa intercessão abrande o Senhor, e mollifique este meu coração, co oleo de sua graça para sentir os trabalhos da sua Cruz, e para que a espada da dor, q̄ penetrou vossa alma, faça algũa chaga na minha. Rogouos por aquelle suauissimo colloquio, que teue cõ uosco fallãdouos da Cruz, e estando vos ao pê della, quando vos dixeu, Mulher, ves ahi teu filho; que me recebais por filho vosso. E posto que estais no ceo, não percais a memoria deste peregrino, que estã para partir desta terra de Egipto, e valle misero de lagrymas.

**CAPITVLO XXXI.**

**Da resurreição de Christo, e prazeres de sua Madre.**

**OLYMPIO.**



Nda que **CHRISTO** foi crucificado, pola fraqueza do corpo, que tomou, resurgio pola virtude de Deos, e en quanto tal resuscitou assi mesmo, e por sua virtude se levantou dentre os mortos, e tornou da morte á vida. Isto foi singular nelle, e nenhum outro homem o podẽra fazer, nẽ **CHRISTO**, en quanto ho-

mem

mem por sua virtude natural o fez; mas Deos o refuscitou, e elle a si, en quanto Deos. Quâ a alma não tem virtude natural para se tornar a vnir co corpo, nem este para a recolher, inda que ambos esteuessem vnidos coa diuindade; e assi hora pede, en quanto homem ao Padre, que o refuscite; hora en quanto Deos diz, que se refuscitou elle mesmo. Saio viuo da sepultura, onde entrou morto; do lugar, onde nos metidos viuos, saíramos mortos, saio este Senhor viuo, auendo entrado morto. Tal he a potencia diuina, que muda, quando quer, o curso, e ordem da natureza. Na casa da morte foi sepultada a mesma vida; e por isso não pôde ella corromper, nem entreter este morto. Solino faz menção de hũa fonte admirable do Epiro, en que as hachas apagadas se acendem, e as viuas morrem, e as mortas viuem: tal foi o sepulcro do Senhor, no qual se se posera outro homem viuo, dahi atres dias o acharão morto; mas Christo se leuanto d'elle ao terceiro dia viuo, deixando morta a morte, que o matou. Isto era o que dizia o Sabio, Do carcere, e das cadeas fae hum para reinar, e outro nascido Rey cõsumese com pobreza. Sentença foi Platonica, de Reys nascerem seruos, e de seruos Reys. Desterrado estaua Traiano en Colonia Agrippina, quando Nerua seu tio, lhe mandou as insignias do imperio; e pelo contrario, hum filho de Perseu, Rey de Macedonia, veio a tanta miseria, que en Roma aprendeo hum officio mechanico, para remedio de sua estrema pobreza. Mas este Sõr do carcere de seu sepulcro renasceo, e se solto para reinar, e triũphar eternamente. Não pode a morte deter a Christo, en sua garganta, porque não tinha direito sobre elle, que não podia ter pecado, que he o alimento, e pasto da morte, e assi morreo nelle a morte, por falta de mantimento, quomo elegantemente dixee Prudencio nestes versos,

*Quid Christi in membris, peccati seu satellites*

*Pœna ageret? Quid mors homini sine crimine posset?*

*Mors alitur culpa, culpam qui non habet, ipso*

*Pastus defectu mortem consumit inanem.*

*Prudentius in Apoteosis.*

Na quelle verso, Tu es meu filho, e eu te gerei hoje; a quelle, hoje, significa specialmente o dia da resurreição: no

*Psalm. 2.*

Eccc 2

qual

Act. 13.

Matt. 19.  
In regno-  
ne, cū se-  
derit, &c.

qual Deos Padre perfeitamente gerou seu filho, qua o refuscitou, e lhe restituiu sua gloria de vnigenito; por onde se mostrou, quomo era filho verdadeiro de Deos. Este era aquelle hoje, en que o Senhor entrou na sua requie, para nola dar a nos, se á semelhança sua trabalharmos, e suarmos. Expressamente nos actos dos Apostolos se refere este lugar á resurreição do Senhor, onde pregando sam Paulo aos Iudeus, lhes dizia, Annunciamosvos a repromissão, e promessa feita a vossos paes, que Deos comprio refuscitando a Iesus, quomo esta escrito no psalmo segundo, Filho meu es tu, eu hoje te gerei. Exposição he de sam Paulo; e quadra, porque a resurreição foi hũa geração, e nos quando resurgimos seremos regerados, quomo diz o Senhor no Euangelho, quando chamou regeração a nossa resurreição. Resurgio o Senhor com noua claridade, e resplendor, quomo a aue Phœnix se leuanta de sua cinza, com suas fermosas cristas, e azas de diuerfas cores. É posto que o não escreuão os Euangelistas, piadosamente se cre, que primeiro que aos discipulos appareceo Christo á Virgem, e Madre sua. Porque se a gloria da resurreição foi premio dos trabalhos, e tristeza da paixão; quem mereceo este premio, quomo ella? Ella o acompanhou, te que expirou na cruz, na vida, e na morte sempre o seguio, e seruiu; e pois se manifestou a todos os seus, justo era que se manifestasse primeiro a sua Madre foidosissima, que no amor, na dor, no desejo, foidade, e en tudo, o que fazia a este caso, foi a primeira. E assi quomo esta Senhora, mais que todos sentio sua paixão; assi se alegrou mais com sua resurreição. Não se podem encarecer suas alegrias, e desejos de ir apos elle, se lhe fora dado. Conta T. Liuius de duas Romanas, que vendo subitamente os filhos viuos, que na batalha do lago Thrasymeno crião ser mortos, en os vendo expirarão: a alegria da Madre de Deos foi tanta neste passo, que a não sofrera seu coração, se per special milagre não fora de Deos confortado. Assi pagaes, meu Deos, as lagrimas, e foidades, que se passão por vosso amor. É creio, que não hũa sô vez, mas muitas maes, appareceo o Senhor en corpo glorioso a sua mãe, e a consolou com sua diuina presença, para que assi fossem as consolações, e refrigerios, segundo a multidão de suas foidades. **CANTIOCHO.** Antes que vos passéis à ascensão de Christo, declarae-me quomo a sua resurreição foi causa da nossa, e obrou en nos vida,

vida, e justificação, cousa, que nos tinha merecido em sua paixão. **COLYMPIO**. Posto que resurgindo não podia merecer, porque era ja puramente comprehensor; todavia sam Paulo affirma, que se Christo não resurgira, ainda durarão nossos pe- **1. Cor. 15.**  
 cados. E a causa he, porque a remissão delles, a graça da justificação, e os dões do Spirito sancto, se auia de dar aos fieis, depois de sua resurreição. De maneira, que o que Christo morrendo nos ganhou, resurgindo dos mortos nolo entregou. Conueo, que primeiro recebesse em seu corpo a honra, e gloria da resurreição, que seus discipulos recebessem em os corações o Spirito sancto, per quem se dá a graça, justificação, e remissão dos peccados. Por onde no mesmo dia, em que o Senhor se leuanto, dentre os mortos, deu a seus discipulos o Spirito sancto, com poder geral de perdoar peccados; e logo sobindo aos ceos, enuiuou de lá o mesmo Spirito aos moradores da terra, a que delle tinha feito promessa. Por onde parece, que a sua resurreição foi causa da nossa justificação não só exemplar, mas tambem eficiente, não só foi retrato, mas per meo della recebemos a graça do Spirito sancto, que nos justifica. E por isso dixeu sam Ioam, **Ioã. 7.**  
 Ainda não era dado o Spirito, porque inda Iesu não era glorificado. E sam Paulo, Morreo por nossos delictos, e resurgio por amor **Rom. 4.**  
 de nossa justificação. Hum homem, que alem de estar endividado, he pobre; depois de outrem pagar por elle, o que está a deuer, inda fica sen remedio de vida, se lhe não dá algo, com que a possa sustentar: estauamos endividados, e pobres de merecimentos, veo Christo buscarnos, e com sua morte pagou as diuidas de nossos peccados, e com sua resurreição enriqueceo nossas almas de graça, e dões do Spirito sancto. En special a da Virgem sua Madre, á qual deu per junto todas as graças, e virtudes, que distribuiu polos outros santos. Quomo quem reparte hum çafate de camoefas, ou de qualquer fruta dêstima per muitas pessoas; e auendo dado a cada qual dellas hum só pomo, em chegando a quem tem mais amor, o despeja, e descarrega todo. En ella infundio Deos sen medida todo o enchimento, e plenidão de graças, que para ser sua mãe lhe eram necessarias, e a tam alta dignidade decentes: e assi quomo teue môr parte en os trabalhos de sua paixão, e se compadeceo mais delle; assi participou mais das alegrias, e gozos de sua gloriosa resurreição, e das  
 graças

graças do Spirito santo, que aos discipulos do ceo enuiuou;

CAPITULO XXXII.

Da Ascenção do Senhor Iesu.

OLYMPIO.



Platou Christo nosso Senhor a subida para o ceo; per espaço de quarenta dias, en que per muitas vezes appareceo a seus discipulos, e lhes praticou muitas cousas, do reino dos ceos. Não se quis apartar delles, te os tornar taes, que podessem, co spirito, sobir ao ceo com elle. Quomo aguia celestial, ensinava seus filhos, a fixar os olhos no

verdadeiro Sol de justiça. ¶ ANTIQCHO. Dais Senhor as consolaciones e alegrias en abundancia, e as lagrimas, e tristezas por medida. ¶ OLYMPIO. Do cenaculo partio para Bethania, cos seus discipulos, e coa Virgem sua Mãe, e coa Magdalena, e outras mulheres santas, en cuja companhia subio visiblemente ao cume do monte, onde os abraçou a todos, e ante seus olhos se leuantou da terra, e subio sobre todos os ceos, e sobre todas as creaturas spirituaes; quomo o Apostolo diz, O que deceo, esse mesmo he agora o que sube sobre todos os ceos; subio per sua virtude propria, não sô en quanto Deos, mas tambem en quanto homem; e isto sen milagre: qua de sua alma perfectamente gloriosa, não sô na parte superior, mas tambem na inferior, redundou, com influxo natural en o corpo, gloria, que o fez ligeiro, subtil, resplandecente, impasible, obediente de todo ao mouimento da alma, e habile para ir, onde ella fosse. ¶ ANTIQCHO. E porque quis que seus discipulos o vissem subir? ¶ OLYMPIO. Para darem testimonio do mysterio, e para que o seguissem cos olhos, e spirito, e sentissem sua partida, fazendolhe soidade sua ausencia; qua esta he conueniente disposiçao, para a diuina graça. Herdou Eliseu o spirito de Elias, porque o vio partir da terra para onde Deos o tem; e herdeiros serão do spirito de Christo aquelles, a que o amor fezer

sentir

sentir sua partida; que sentirem sua ausencia, e ficarem suspirando neste desterro, despedindo pola porta os desejos, que corraõ dias, e noutes para o ceo. ¶ **CANTIOCHO.** O' bom Deos, que nos não pedis nesta vida outra mais conueniente disposição, que amor, para nos cõunicardes vossa graça. Mas quomo seria recebido aquelle nobre triumphador, no seu reino? Que festa lhe farião tam solenne as hierarchias dos Anjos? E que dia seria este para o ceo tam festiual? ¶ **OLYMPIO.** Muitas vezes triumphou o Senhor: triumphou da morte, quando, deixandoa vencida, tornou viuo a esta luz: triumphou do reino infernal, cujas portas quebrou, tirando per ellas o nobilissimo despojo, e riquissima presa dos Santos Padres, que pos en liberdade: triumphou do imigo perpetuo da geração humana, a quem meteo en prisões, e cadeas fortissimas, para que não enganasse mais os homẽs, quomo dantes foia, e o lançou de seu reino: triumphou do peccado, que dominaua sobre a terra, crucificandoo en hum lenho, de cuja tyrannia, não fõ foi elle exempto, mas liurou poderosamente muitos, que viuerão, e morrerão innocentes: triumphou do reino celestial, cujas portas estauão ferradas aos homens, desdo principio do mundo, e guardadas per hum Cherubim, que com ferro e fogo lhes defendia a entrada; tirando este impedimento, matando o fogo coa agua, que de seu lado saio, e botando o ferro coas feridas, que en seu corpo recebeu. Porem entre todos seus triumphos foi clarissimo o da sua ascensão, cuja magnificencia excede a capacidade dos entendimentos humanos, e angelicos. O triumpho, que se daua en Roma ao capitão Geral vencedor, era solennissimo. No dia delle feriaua toda a cidade, ornauãse ricamente todas as ruas, e praças, e rompia-se o muro, para entrar o triumphador, saião os Senadores, e Sacerdotes ao receber. Quando Scipio Africano triumphou de Annibal, hião as trombetas diante, e os que leuauão os carros cheos de despojos, hião todos com capelas de flores, e verduras. Leuauão torres de madeira, en que hião as imagens, e vultos das cidades vencidas; e as escrituras, e retratos das batalhas, que se derão naquella guerra; depois hia ouro, e prata en pasta, e en moeda; alem disto hião todas as coroas, que se derão aos soldados, por causa de sua valentia; depois hia forma de bois brancos, e elephantes, e logo seguião os Príncipes captiuos

*Ex Appian  
no in Ly  
bico.*

## Dialogo septimo.

captiuos dos Carthaginenses, e Numidas. Os lictores hão diante do Capitão geral vestidos de purpura, apos elles muitos tangedores de citharas, e frautas, per sua ordem, cantando com coroas de ouro sobre as cabeças, no meo destes com hũa roupa te os artelhos guarnecida, e bandada de ouro hia hum homem dançando, e fazendo varios gestos, alrotando dos imigos vencidos, e fazendo rir a todos. Ao redor do triūphador auia muita copia de cheiros. E elle vinha en hum carro dourado, sobre cauallos brancos, com coroas de ouro na cabeça, ornadas de pedras preciosas; vestido de purpura semeada d'estrellas de ouro; en hũa mão leuaua hum sceptro de marfim, e na outra hum ramo de loureiro, que os Romanos tinhão por insignia de victoria. Vinhão cõ elle no carro moços, e virgens, e as redeas dos cauallos leuauão mancebos parentes seus. Seguião logo o carro os ministros, e o officiaes do exercito; e logo o exercito partido en suas bandeiras, e ordenanças, e os soldados com loureiro na cabeça, e nas mãos. Muito mais ornado, e splendido foi o triumpho de Magno Pompeio, sendo de trinta, e cinco annos, que alcançou de Mithridates. Porem não se concedia este triumpho, senão por memorauéis façanhas, e era necessario que fosse Consul, ou Proconsul, ou Pretor, o que auia de triumphar; e auia de matar en batalha ao menos cinco mil imigos, e deixar conquistada terra de nouo, e fazer que a prouincia ficasse toda subjeita ao pouo Romano, e pacifica. Mas que tem tudo isto, que fazer, co triumpho do filho de Deos, coa pompa, e aparato da sua gloriosissima ascensão aos Ceos? Era CHRISTO de trinta, e tres annos, tinha pacificado per seu sangue, e reconciliado o mundo com Deos; tinha conquistado as potencias do inferno, e os fortes de todos os demonios; tinha restaurado nossa natureza, e acabada obra tam custosa, quomo foi a de nossa redempção; e com sua chagas rosadas, feitas fontes de amor, mais fulgentes que o Sol, coa coroa despinhos, co sceptro da Cruz na mão; acompanhado das almas, que estauão no limbo, e no Purgatorio, e das hjerarchias dos Anjos, entrou na corte dos ceos. Mas que faço eu? Quem sou para fallar nestes mysterios? O Propheta Isaias descreue este triumpho dizendo, que fairão todos os moradores do ceo, a ver hũa cousa tam noua, quomo subir hum homem da terra ao ceo, com tanta gloria, fermosura, e resplendor, que com elles serem clarissimos spiritos, ficauão es-

*Ex eodem  
Appiano i  
Mithrida  
tico,*

*Isai, 63.*

cureci-

eurecidos, en sua presença. Quem he este (dizião) que vem de Edom, e traz de Bosra os seus vestidos tintos en sangue? Quem he este tam fermoso en sua vestidura, e que assi caminha confiado en sua fortaleza. Edom era a terra dos Idumeos, habitada dos filhos de Esau, e Bosra era a principal cidade dos Moabitas; e porque estes dous reinos erão infensísimos aos filhos de Israel, e entre Israel, e elles auia grandes enemistades, vsou o Propheta desta linguagem, quomo se dixerá, Quem he este, que vêm de terra de inimigos, banhado en sangue proprio, e resplandescete coa purpura de suas chagas? Responde Xpo, Eu sou aquelle, que preguei, e renouei no mundo justiça, e sou podeoroso contra o pecado, e para dar aos homens saude, e vida çterna. Preguntanlhe os Anjos, Pois porque estão tintos, e vermelhos vossos vestidos, quomo os d'aquelles, que pisaõ algum lagar? Diz CHRISTO, Eu sô pisei o lagar, e de todas as gentes do mundo, não se achou hum varão comigo. Pisei na fanha de meu coração, e esmaguei meus inimigos cõ ira, e saltou seu sangue sobre meus vestidos, e ficarão assi tintos. Isto he, Concebi en meu peito tam grande ira, e indignação contra os demonios, e pecados, que apartauão os homens de Deos, que fui prodigo de meu sangue, e vida propria, por os destruir a elles, e reconciliar os homens, com meu Padre, e por isso trago os vestidos tintos de seu sangue, porque pus sobre mim todas suas culpas, e as quis pagar por elles. Com minhas forças alcancei esta victoria, e sen ajuda dos homens venci o diabo, a morte, e o pecado. O lagar foi a Cruz, onde CHRISTO, conquistou, e venceu sô, sen adutorio de outrem os tres tyrãos, e onde morrendo pagou nossas culpas. Grande ordem tem entre si a morte, resurreição, e ascensão do Senhor, porque morreo resurgio, e porque resurgio subio ao ceo. Pobre de mim, que não estando morto aos pecados, nem resuscitado á vida da graça, espero subir ao ceo com CHRISTO; e ouso por a boca nos sacramentos, que en silencio ouuera de adorar. ¶ CANTIOCH. Escassos forão os Euangelistas de palauras en recontar este mysterio. ¶ COLYMPIO. Coisso derão a entender a dignidade, e majestade d'elle, porque as cousas grandes ficão mais encarecidas co silencio. Porem sam Paulo *Ephe. 1.* diz, que chegando CHRISTO ao throno de Deos, fez assentár aquelle homem á suamão direita, que he o primeiro lugar, que há no ceo, e o mesmo que o de Deos. Fello participante do seu

*Ibidem.*

Philip. 2.

assento, e throno diuino, porque precede en dignidade, e autoridade a todas as creaturas, e assi todos os noue choros de Anjos se humildarão aos pés de CHRISTO, subjeitos, e obedientes, quomo a Senhor, e cabeça sua. Assi quomo os homens, e os Anjos fazem no ceo hum corpo, e hũa igreja, assi CHRISTO en quanto homem he cabeça dos homens, e dos Anjos, e todos o conhecem por tal. Então tomou CHRISTO posse de todos os estados do ceo, que o Padre lhe auia dado, pola obediencia de sua morte, e polo abatimento de sua Cruz, quomo escreue sam Paulo; e dos outros estados se empossou andando pola terra, e decendo ao inferno. Quam amorosamente se ajuntarão então os Anjos cos homens, quomo pouoarão aquellas cadeiras eternas, vazias por tantos annos? E que gozo feria o seu, vendo collocada a santissima humanidade de CHRISTO á direita do Padre eterno?

**CANT.** Que soidades ferião as da Senhora mãe de Iesu? Que taes ferião as lagrymas de seus olhos? Que lastimas, e palauras tam sentidas diria, depois que visse alongado de sua vista o seu amado vnigenito?

**OLYMPIO.** Foi nesta vida a alma da Virgem partida en festiual alegria, e soidosa tristeza. Por hũa parte se transportaua com prazer, vendo quomo aquella humanidade, que de sua carne purissima fora organizada, subia polo ar autorizada cõ tam grãde majestade, que as nuuês lhe seruião de assento, os Anjos de pagens, e cantores, que festejauão com grande regozijo a noua gloria, e resplendor, que com sua entrada no ceo recebião; as almas dos santos Padres o seguião, e adorauão, quomo a autor de sua liberdade, e resgate de seu captiueiro, e toda a companhia dos justos, e corte dos benauenturados lhe fazião festas, e dauão lououres. Se por hũa fenda do ceo, se podera ver o que passou naquella hora, do lugar, en que os discipulos, e a VIRGEM perderão o Senhor de vista, o aluoroço dos moradores do ceo, e o publico contentamento deste solene triumpho, pasmarão todos, os que ficauão na terra. Porque muito mais, sen comparação, foi o que então senão pôde ver, do que foi quanto se vio: o que não podia deixar de alegrar muito a alma da Senhora, a troco de quantas outras vezes fora lastimada. Mas nem este prazer, de o vêr assi partir, escusaua a soidade de o deixar de ver, vendose ficar sen elle. Se os Apostolos, tendo inda algũas imperfeições, tanto se enleuarão na subida deste Senhor, que depois de cos olhos o seguiram

guirem polo ar, te onde sua vista pode chegar; tanto que o não poderão mais ver, ficarão fitos no rastro, onde antes o começaram perder de vista, tã absorptos, e esquecidos de si, que se dous Anjos lhe não dixerão q̄ se recolhessem, e não sentissem o apartamento do Sór, quomo q̄ nunca mais o ouuessem de ver, inda hoje em dia esteuerão cos olhos pregados no ceo, para onde se lhe hião as almas, e corações; que cuidaes sentiria a alma da Senhora diuina em tam poderosos affectos, e mouida de tanto mayores razões? Claro está, que tanto mais magoada, e foidosa ficaria, quanto era mais ardente o amor, que lhe tinha. Quam fermosas estarião então as lagrymas nos olhos da Magdalena? Que exclamações farião os Apostolos, en lhe desaparecendo aquelle Senhor, que tam roubados lhe tinha os corações? Tornarão com tudo alegres para Hierusalem. Isto he particular nos bons Christãos, chorarem, e alegraremse cõ suas lagrymas, en tanto, q̄ as não trocarão por todas as alegrias do mundo. Não queria Dauid consolação, porque se temia de a perder coella. Não quero sô dizer, que depois das lagrymas vêm os contentamentos, senão que as mesmas lagrymas o são. O mesmo amor, que lhe fazia a VIRGEM sentir a partida de CHRISTO, por outra parte a fazia alegrar muito mais com sua gloria. Quã o amor fino, e sen liga, não anda en busca de si, senão da cousa, que ama. Detiue me neste lugar, para que leuantafseis o spirito ao ceo, e desejasseis reinar com CHRISTO Iesu na sua gloria. **CANTIOCH.** Rebatastes meu spirito te as strellas, e enche stelo de foidades do ceo. Resta para de todo minha alma se consolar, ouuir de vossa boca a historia da vinda do Spirito consolador.

## CAPITULO XXXIII.

### Da vinda do Spirito santo.

#### OLYMPIO.



Sfi quomo as mães aos filhos, que amão, depois de chupado hũ peito lhe dão o outro: assi o Padre eterno, depois q̄ cõ entranhas paternaes nos deu o seu peito, isto he,

seu vnico filho, co mesmo amor nos deu o Spiritu santo. Doce  
 couza he contemplar o amor, que Deos nos tem; e se fora licito  
 chamar a Deos prodigo de si mesmo, h agora era tempo para isso.  
 Pareceo pouco a Deos, entregar o filho à morte, para remir o ser-  
 uo; mas ainda lhe deu o Spiritu sancto, para fazer do seruo filho  
 per adopção. Deu o filho en preço da redempção, e o Spiritu san-  
 cto en priuilegio de adopção. O amor grande, e gracioso, amor  
 infinito, que espantou os Anjos, triumphou dos demonios, e  
 nos constituiu filhos de Deos. Tendo filho natural coeterno, ao  
 qual per natureza tinha cõmunicado com sua substancia todos os  
 bens; perfilhou tambem per graça os homens en filhos, herdeiros  
 seus, e coherdeiros com seu filho natural. E o mesmo filho de De-  
 os, não sô nos não ouue enueja, de sermos per graça, o que elle era  
 per natureza; mas ainda para nos fazer esta merce, tomou nossa

To. 5. ser.  
 de Spiritu  
 sancto.

carne, e despenceo sua vida. Espraiou se sam Ioão Chrysostomo  
 en lououres do Spiritu santo; e chamoulhe autor da fe en Deos,  
 Sol spiritual de nossos olhos mentaes, lume do nosso homem in-  
 terior, luzeiro celestial do coração humano, opulencia dos filhos  
 de Deos, thesouro dos bens sempiternos, penhor do reino eterno,  
 primicias da vida perdurable, alegria, festa, jubilo, fonte rocia-  
 da das almas. E dixeu, que, paraletus, queria dizer exhortador,  
 incitador, e espertador, que sempre moue as almas, para se vni-  
 rem com Deos, e se apartarem dos pecados. Marauilhas do Se-  
 nhor, diz este sancto Doutor, Deos amoesta, incita, e roga ao ho-  
 mem, Deos ao mortal, Deos ao barro, o Senhor ao seruo, o crea-  
 dor à creatura: acende nossa alma co desejo do ceo, lembranos,  
 que cuidemos nos bens, que lá estão, en as eternas solennidades  
 dos benauenturados; e com tudo isto, poucos ha que suspirem  
 polo ceo. Descendeo o fogo celestial sobre os Apostolos, e cum-  
 priose o que dixeu Dauid, Encendeo Deos os caruões, quaes forão  
 os Apostolos, que auião de ser fundamento da Igreja Catholica.

Psal. 17.

Li 36. c. 14

Plinio he autor, que o templo, de Diana Ephesia, foi fundado en  
 lugar apaulado, porque não sentisse terremotos, nê temesse aber-  
 turas da terra. E porque os fundamentos de tamanho edificio, não  
 se lançassem en lugar pouco firme, e seguro, poserão debaixo del-  
 les caruões calcados com os pés, porque quomo diz S. Agosti-  
 nho, durão muito debaixo da terra, e esta virtude lhe dá o fogo.

De cin. li.

21 c. 4.

Li 33. c. 5.

O mesmo Plinio diz, que a lenha feita en caruão, a segunda vez  
 arde

arde com mayor força: assi os Apostolos, queimados primeiro  
co fogo do ceo, abrafados coas chamas do Spiritu fante, quomo  
rayos, e relampados, discorrerão polo vniuerso, e acenderão lu-  
me ardentissimo, en os corações humanos, pregando a Christo  
per meo de extremos perigos, reclamando o mundo, e assen-  
tarão sobre si, quomo sobre principaes pedras, depois de Chris-  
to, o magnificentissimo edificio da cidade de Deos. He o Spiri-  
tu fancto hũa fonte perēne, com as aguas da qual regou Christo,  
ortelão do ceo, as sementes da fe, e santa doutrina, que na terra  
dos corações de seus discipulos tinha prantado, e por esta ra-  
zão derão tam copioso fruto. Os paes nobres fazem beneficios  
aos pedagogos, e mestres de seus filhos, para que os instruaõ, e  
doutrinem com mais cuidado; e nisto mostrão o grande amor,  
que lhes tem: assi a distribuição, que o filho de Deos fez, de suas  
graças polos Apostolos, para serem Doctores do mundo, e nos-  
sos mestres, foi demonstração de seu amor para conosco, e hũa  
grande obrigação, en que nos pos. Nabuchdonosor, debaixo de  
effigie de homem, tinha coração de fera: o Spiritu fancto pelo cõ-  
trairo, tendo o homem forma humana, lhe dá mente diuina, com  
que imita a innocencia, e pureza de Deos; en tanto que chegou  
sam Paulo a dizer, que não elle en si, mas Christo nelle viuia.  
Proprio he do fogo conuerter en sua substancia todo o objecto,  
en que pode obrar, e lançar fora aquillo, que en si não pode trans-  
formar; abraza a substancia do lenho verde, e expelle delle a hu-  
midade, que lhe faz estilar: assi o diuino fogo do Spiritu fancto  
transforma en si os homens de modo, que ficão deificados, e Deo-  
ses per participação, lançando primeiro delles os maos humo-  
res, que com Deos se não compadecem. Se os rayos, que passão  
per hum vidro, se metem en nossos olhos; tudo o que depois ve-  
mos nos representa a sua cor: outro tanto fez o Spiritu fante en S.  
Paulo, e en os justos, os quaes assi estão submergidos en Deos, q̃  
en tudo estão Deificados, e lhes parece que vem a Deos. Com ra-  
zão lhe chama a Igreja doce hospede de nossas almas, vento prof-  
pero, e fresca viração, que estando dantes en calmaria, as faz naue-  
gar com vento a popa, e lhes dá boa viagem, en todas as negocea-  
ções, e contratações do ceo. O medicamento interior, com que o  
Spiritu fancto faz suas curas, he o mais proueitoso de todos, para  
sarar as enfermidades de nossa natureza. Pouco caso fazem os me-  
dicos

Dialogo septimo.

dicos dos remedios, e vnguentos, que de fora se applicão aos enfermos; e muito dos q̄ recebidos nas entranhas, lanção fora os maos humores, en que consiste a raiz, e força do mal, que padecem: a lei dada antigualmente aos homẽs, os sacrificios, e sacras cerimonia, eram mezinhas exteriores, para as indisposições das almas; as quaes não podião remediar o mal, que no intimo do coração estaua metido: mas vindo o Spiritu sancto, e insinuando se en nossos corações, onde jaz a força da concupiscencia spiritual, expellio delles os corruptos humores dos maos desejos; e co orualho de sua graça temperou o ardor, e inflâmação praua da sensualidade, roborou as potências da alma, spiritualizou seus actos, e obras; e assi curou, e fortaleceo a natureza humana enferma, e debilitada do pecado; e decendo do ceo á terra, leuou os homens da terra ao ceo. Este doce hospede de nossas almas, de carnaes os fez spirituaes, e de frios acesos en labaredas do amor de Deos. Quomo luz indeficiente lumiou suas cegueiras, e quomo Sol spiritual aqueitou sua frieza, e lançou de seus corações as ignorancias, e treuas, en que nascemos. De sorte, que o q̄ obra o fogo nos corpos combustiueis, obra o Spiritu sancto nos corações dos homẽs. E assi quomo os metaes, e mais cousas, que no fogo se examinão, não podem senão per elle ser limpas da ferrugem, e escoria: assi nossas almas, não podem ser purificadas da liga de suas imperfeições, senão coa virtude deste diuino, e efficacissimo fogo. Elle he o que en o trabalho nos dá descanso, nas lagrimas consolação, e en os estos, e feruores da concupiscencia frescura, e na tibieza queitura. Assi quomo o ouo de sua natureza, não pode brotar o pintão, se a galinha o não aqueita debaixo das azas: assi não podemos nos brotar bons desejos, e sanctos pensamentos, se elle não inflâmar nossos peitos regelados. E não sen causa teue o ceo, ate a vinda deste diuino spirito, escondidos, e fechados á terra, os thesouros do lume, e amor spiritual; que então tam larga, e magnificamente lhe abrio; porque não tinha ainda a terra enuiado ao ceo algum fruto seu, digno que delle fosse bem recebido. Donde nasceo, que tanto que o fruto da terra virginal, isto he, a sacrificissima humanidade de nosso Redemptor, foi dada ao ceo, no dia de sua ascensão; logo dahi a onze dias, o ceo com prazer, e aluoroço do riquissimo presente, que da terra lhe fora enuiado, não pode ter mais tempo ferradas, ao genero humano, suas riquezas;

mas

mas abundantissimamente lhas cōmunicou, enchendo as almas, daquelles primeiros Christãos, de beneficios celestiaes, significados pelas linguas de fogo, que sobre elles apparecerão, e desfazia as suas en lououres da grandeza de Deos, e lhes derretia os corações, en seu amor. ¶ **CANTIOCHO.** Que obra o Spiritu santo, en os corações, en que se aposenta? ¶ **COLYM.** Tres effeitos principaes faz na alma, en que entra, dos quais vos direi os nomes, e pouco mais, porque elles sōs bastão, para vos fazerem soidades. O primeiro he sentimento, o segundo admiração, o terceiro mudança. Qua os que recebem o Spiritu sancto, quomo a boca falle da abundancia do coração, não se podem ter, que se não soltem en amatorios colloquios cō Deos, Senhor meu, louuado sejaes vos, q̄ tanto fizestes por hũa creatura tam baxa, quomo eu; q̄ por mim nascestes, não tendo principio; e por mī morrestes, sendo a mesma vida; e a hũ desagradecido, e tredo pecador, tãtas vezes cōtra vos reuel, ainda o recolheis, quãdo se torna para vos. Que quereis Senhor, q̄ faça hũ pobre, q̄ tanto vos deue? Faz tambẽ pasmar as almas, e admirarse dos diuinos beneficios. Dauid dizia, Sōr, polo q̄ obrastes en mim, julgo quanto tem o mūdo, de q̄ se marauilhar en vossas obras. Quẽ não pasmarã do abisno do amor, q̄ Deos mostrou ao mūdo? Daq̄lla infinidade de misericordia, cō que o Padre nos deu seu filho? Da charidade, e obediência, cō q̄ o filho aceitou a morte, por nosso remedio; e da graça do Spū sancto, q̄ nos justifica pola penitência, co preço e virtude do sangue de Iesu? Que he o mensageiro seu cō nossa alma, q̄ nos inspira as boas obras, e moue, e ajuda no profeguimento dellas, e do qual nos vẽ todo o refresco, e consolação spiritual? Porẽ a mudança, q̄ o Spiritu sancto faz na alma, onde poufa, he o mais certo final de sua presença; qua o primeiro effeito sofre engano, o segundo admite erro; mas este terceiro parece mais claro vir da mão de Deos. Este se vio então manifestamente, en os Apostolos, en tanto, q̄ marauilhãdose muitas nações, q̄ no dia de Penthecostes se acharão en Hierusalem, da subita mudança, que nelles vião, preguntauão hũas às outras, Nonne omnes isti Galilæi sunt? Quomodo ergo audiuimus eos nostris linguis loquentes etc. ? quomo se dixerão, Que nouidade he esta? Que mudança tamanha? Vemos, e ouuimos os de Galilæa fallar todas as nossas linguagens. Taes nos torna o Spiritu sancto, que os que nos vem depois de o ter recebido, nos

*Mirabilis  
facta est  
scia tua  
ex me. Ps.  
138.*

desco-

desconhecem, e achão muito, que admirar. **CANTIOCHO.** Onde estaua a Madre de Deos, en a tal hora? **OLYMP.** Quando o Spirito santo descendeo visiblemente sobre os discipulos, a Virgẽ estaua entre elles absorpta en Deos, participando dos bens, que elle do ceo trazia. Porque dado que esta vinda do Spirito santo fosse feita, para significar a graça, que auia de redundar nos outros, por ministerio dos Apostolos, e sua pregação, (o que não conuinha a molher) deuemos crer, que tambem foi feita à Virgẽ, per special priuilegio. Porque quanto à natureza do corpo, era en algũa maneira hũa mesma cousa com Christo, per quem a graça, e verdade se fez, e derramou por toda a terra. Donde vêo dizer santo Thomas, que esta missãõ visible foi feita especialmente aos Apostolos, e per conseguinte a nossa Senhora, porque estaua entre elles, e q̃ per meo della, alcançou singular perfeição de graça. Mas tempo he de fallarmos hũ pouco na sua triũphal assumpção. **CANTIOCHO.** Não quero mais vida, que para ouuir isso, e então mande Deos a morte quando for seruido; quã pois ella morreo, não recuso eu pagar o mesmo tributo, com alegre animo.

### CAPITVLO XXXIIII.

#### Da assumpção de nossa Senhora.

##### OLYMPIO.



Inguem basta, para imaginar os fogos do diuino amor, e soidades, que a Virgem padecia, depois da ascensão do Senhor. E por ventura visitaua muitas vezes os lugares da paixão, e sepultura de seu filho, para recrear os olhos, coas pijs lembranças do tempo passado, representandolhe a imaginação, que nelles o acharia. Parece ao impaciente amor, que he impossiblle, não achar o q̃ busca, com furioso desejo; o amor de Christo ardia en ala, no peito da Virgem, causaua lhe flagrantissimos desejos, e estes crescendo reparauãse com novos incendios, quomo com quotidiano alimento. Coas soidades, que tinha do Senhor, juntaualagrymas amorosas sen conto; quã viuer tanto tempo sen o seu amado, era para ella hũa inuencão de martyrio. E que tormentos causaria a lembrança,

brança, da conuersação de tantos annos? Se do amor humano, conciliado ás vezes per maos meos, e peores respeitos, escreuerão os sabios aquellas sentenças, e verdades tam certas. O amor he violento, nem sabe morar consigo, nem lhe satisfazem seus estudos, e cuidados, se o seu amado não souber delles, O amor não exprime, coa boca, o que sente no coração; sempre morre, e nunca he morto o que ama; Obrigao amor a morrer o que ama cem mil côtos de vezes, antes que lhe seja concedida a morte. Se tudo isto se diz do amor profano, que diremos do amor maternal da Madre de Deos, e de suas foidades? Clamaua no mais viuo do coração, e dizia, Quando darão vao, os rios caudatosos de minhas lagrymas? Quando vira este quando? Quem ja o vira? O' penosa dilação. Mas chegouse en fin a hora, e a que se vio mais affligida, que todas puras creaturas, se vio exalçada sobre todas ellas, nos gozos daquelle summo bem. Todos os outros Santos são collocados, nas ordens dos Anjos, acima, ou abaixo, segundo os meritos de cada hum, porque sam Lucas diz, que serão os homens benauenturados iguaes aos Anjos; mas a VIRGEM foi collocada, sobre todos os choros dos Anjos, e sobre todos pôs seu throno, quomo Senhora, e Princeza da terra, e do ceo. Viueo a VIRGEM no môte Sion te sua assumpção, ouuia missa cada dia, e comungaua da mão de sam João. Consolaua os peregrinos, que a vinhão visitar com palavras suauissimas. Quâ muitos fieis desejaúão vêr, na terra, aquelle spectaculo sacratissimo, que parira a Deos omnipotente, e com sua presença virginal se consolauão altamente; e assi diz santo Agostinho, que ficou a Madre de Deos neste mundo, para que a Igreja gozasse de consolação visível. A ella ficou encarregada a escola das virtudes, para dar forma na doctrina de CHRISTO, e por en perfeição o collegio dos Apostolos, e dar ordem a toda a Igreja. Dizem, que presidia nas conferencias, e disputas, que se offerecião sobre as causas da fe, declarando as duuidas, que ocorrião, e confortando mais aquelles intendimentos, que polo Spirito santo ja estauão lumiados. Ensinualhe os misterios da infancia, e puericia do Senhor, que ella conferuara en seu coração. Santo Anselmo diz, que a não leuou logo CHRISTO consigo, para o seu reino, quando sobio ao ceos, porque podera duuidar a corte celestial, a qual primeiro deuia receber, e seruir; e não cõuinha, que parte acompanhasse o filho, e parte amãe, pois todo o

Luc. 10.

De excel.  
lentis vir.  
c. 7.

## Dialogo septimo.

triumpho do filho era da mãe, e o da mãe era do filho. Por tanto quis adiantarse nesta jornada, e aparelharlhe lugar en o ceo, para que elle en pessoa, acompanhado de toda a corte, depois a recebesse, e festejasse, e quanto a amaua, tanto a exaltasse, en sua gloriosa assumpção. Chegada pois a hora, en que esta Senhora auia de passar desta vida, e ir alegrar, com sua presença, os moradores do ceo, e triumphar da tyrânia da morte, e corrupção da carne, foi summa sua alegria, por que auia de ir vêr a Christo en sua gloria, e fermosura. Esta hora lhe foi reuelada pelo Anjo Gabriel, antes de sua morte, da qual nos não sabendo, estamos medindo os dias da vida, que nos restão, conforme a nossos negocios, e desejos, confiados nas forças do corpo, e bens quebradiços da fortuna. Acharãose os Apostolos presentes, en o passamento da Virgem, e pregarão grandes sermões, nas suas exequias. Veo Christo com toda a corte celestial acompanhala. Quã se ella sendo molher, e mortal, rompeo pola furia, e armas dos Iudeus, quando todos o dessempararão, por se achar presente à Cruz de seu filho: porque não se acharia o Senhor à sua morte? Estaua aquella alma benditissima suspena, en alta contêplação, quando se despedio do corpo, chea de gozo, e alegria. Quã a labareda do amor, e suauidade da contemplação impedirão as dores da morte, e bastauão as passadas ao pê da Cruz, e fobre tudo a presença de Christo, para morrer sen pena. Quomo não morreria alegre, estando certa da gloria, e sen temor algum, da seueridade do diuino juizo? Parecia aquelle sagrado corpo, inda que defuncto, semelhãte à flor colhida de fresco, que inda não tem perdido seu lustre, e ornamento natural; e sua fermosura pareceo per algum espaço de tempo triumphar da morte. E quanto à sua sepultura, dizem, que foi enterrado no valle de Iosaphat, o que tenho por mui certo, porque do pulpito ouui dizer a hum nosso Bispo, vindo de fresco da terra santa, que dixeram missa fobre o lugar, en que seu corpo foi depositado, que hora está dêtro na sancristia ou thesouro daquelle valle; dôde en breue foi trasladado para a Igreja triumphante. **CANTIOCHO.** Iob dizia, O homem des que morrer, não resurgirá, te que o ceo cesse de seu mouimento. **OLYMPIO.** Doutrina he catholica, que a resurreição dos corpos será na fin do mundo. Porem porque a resurreição de **CHRISTO** he causa da nossa, foi necessario, que logo elle resurgisse, para gêrar, e confirmar en nos a speranza da nossa

Iob. 14.

noſſa reſurreição, que quomo mēbros ſeus depois reſurgiremos; e per priuilegio reſurgirão muitos com CHRISTO, para ſerem teſtemunhas de ſua reſurreição. Verdade ſeja, que a reſurreição deſtes foi tranſitoria, e não para vida perpetua, mas a VIRGEM ſacratiffima reſurgio para vida ſempiterna, quomo piamente cremos, e hũa oração da feſta de ſua aſſumpção diz, Mortis nexibus deprimi non potuit; com tudo morreo por cauſa da mortalidade, que toda a geração humana contraheo polo peccado. Sô CHRISTO foi liure da neceſſidade da morte; e não morrera, ſe a ella ſe não offerecera. E conforme a iſto, a reſurreição da VIRGEM foi de mero priuilegio. Porque aquelle corpo ſacratiffimo apoſento, e tabernaculo de CHRISTO, de decencia deuia ter, per priuilegio gracioſo, o que o Senhor tinha per natureza, que era tornar à vida ſen o corpo ſe reſoluer en cinza. Não vou por diante, por que vejo agaſtado voſſo peito, e ſegūdo parece, he chegada a voſſa hora.

## CAPITULO XXXV.

## Da agonia, e morte de Antiocho.

## ANTIOCHO.



VIRGEM ſereniffima Madre de Deos, doçura de minha vida, e ſperança de minha alma; peçouos por voſſa triumphal aſſumpção, eſclareçais meu ſpirito, cos raios de voſſa luz. Vos ſois ſingular ornamento dos ceos, e depois de voſſo filho, tendes o imperio de todas as couſas. Vos ſois ſpecial medianeira, e valedora dos peccadores. Valeime Senhora, neſte trance da morte, que ja me cobre de ſua ſombra temeroſa: e alcançaeme graça de voſſo vnigenito, com que mereça a ſua gloria. Ficareis com Deos, Olympio, quã a morte he chegada. Ia ſe deſtemperou a compoſição de meu corpo; Ia ſão entrados os derradeiros, e eſpantofos accidentes, e paroxiſmos, que deſpachão a vida; Ia o peito ſe leuanta; a voz enrouquece; Ia eſtão mortos os pêſ, e eſfriados os geolhos; Ia meu roſtro eſtá enfiado, e os olhos ſumidos; Ia todos meus ſentidos, e potencias vão perdendo ſeu officio. Grande tributo por certo foi a morte, que

se carregou sobre os filhos de Adão. O' quomo canfa esta hora. Al vai de praticar della, a sentila, e passala. Que sorte caberá ha-  
gora a minha alma? Pobre, e miserable, que será de mim? Porque  
se a infinita bondade de Deos me leuanta en sperança de sua mise-  
ricordia; a consideração, de minhas culpas abominaueis, me me-  
te no profundo, e quasi me enche o peito de desmayos, e descon-  
fianças. Assombrame auer de caminhar por onde nunca andei,  
per regiões estranhas, e longinquas, que nenhum dos viuos tem  
vistas, sen faber da guia, e companhia, que ei de leuar, nem do  
que nesta triste, e incerta jornada, me há de acontecer. Quan-  
to mais que vou a dar conta, do tempo de minha vida, tam mal  
gastado, a juiz rectissimo, a que nada se pode encobrir. Assom-  
brame a feueridade de sua diuina justiça, e abyfso incompara-  
ble dos juizos, daquelle diuino Senhor, que cruza seus braços,  
quomo Iacob, muda estados, e troca sortes humanas. Manaffes  
achou lugar de penitencia, depois de cometer tantas abomina-  
ções; e Salomão depois de fazer tantas virtudes, quiçã se foi ao  
inferno. Esta he a mayor pena, que nesta hora sento, não faber  
qual destas sortes tam differentes me caberá. Valhame Deos,  
Olympio, que daqui a muito pouco espaço me darão ou vida  
para sempre, ou morte para sempre? Bem sei, que muitos Chris-  
tãos se hão de saluar; mas tambem sei, que en comparação dos  
que se hão de perder, hão de ser poucos, pola conta do Euan-  
gelho. Fazme temer, e tremer o que escreue sam Ioão Chrysof-  
tomo, Não cuido entre os Sacerdotes auer muitos que se ajão de  
saluar; antes cuido, que são muitos mais, os que se hão de per-  
der. E o que dixे pregando, Não sō dos Bispos, mas de todos  
os Christãos, quautos cuidaes estão na nossa cidade, que se sal-  
uem? Molesto he o que ei de dizer, Nem a centessima parte de  
tantos milhares se saluará. E se elle teue razão para dizer, e sen-  
tir isto dos Sacerdotes, e Christãos de seu tempo, moradores en  
a cidade de Antiochia, onde primeiro os discipulos de Christo  
teuerão o tal apellido; que dixerá de mim, e dos Christãos de  
hagora, que tanto degeneramos dos padres da primitiua Igreja,  
e daquellas nouas, e felices plantas? Que somos chegados a tem-  
pos, en que así está crescida a maldade, e resfriada a charidade,  
que segundo parece, tem chegado nossa malicia ao summo? Ele-  
geo o Senhor a Iudas, por hũa das colūnas da sua Igreja, e a Saul,  
por

Ho. 3. sup  
act. 10.

Ho. 14. in

act. 11. &

ro. 5. ho.

40. ad pop.

Ant.

por Rei do seu pouo; e sendo seus principios tam felices, os fins forão tam defaistrados, que chegarão a se matar a si mesmos. Eleito foi dos Apostolos Nicolao por hum dos sete diaconos, que depois foi semeador de heresias. Muitas vezes vimos succederem a principios ditos fins infaustos, e fins felices serem consequentes de principios mal afortunados. Mal começou Saulo, e acabou bem Paulo; en Apostolo começou Iudas, e acabou en traidor. Quantos vem do Oriente, e passão a saluamento o cabo de boa esperança, que se vem afogar aos Cachopos do Tejo? De dous ladrões crucificados com Christo, blasphemando ambos do Senhor, no principio, hum foi escolhido para o paraíso, e outro lançado no inferno; e de dous irmãos nados do mesmo parto, hum foi aprouado, e outro reprovado. Quem hai, que considerando estes juizos de Deos occultos, mas não injustos, deixe de dizer com Daud, Saõ altissimos, e impenetraueis vossos juizos, e por isso os teme minha alma? **OLYMPIO.** Estes juizos de Deos tambem nos ministrão materia de prazer, como ministrarão ao mesmo Daud, quando dizia, *Memor fui iudiciorum tuorum à seculo domine, & consolatus sum. Quae se a misericordia, e piedade de Deos se estende tanto, que chega aos perdidos, e impios; porque se negará aos fracos, e simples pecadores? Lembreus o estado, en que Christo achou a Mattheus publicano, a Saulo perseguidor da Igreja, a Magdalena, e o ladrão Dymas, quando os enriqueceo co thesouro da sua graça, e os felicitou co de sua gloria. De sorte, que se os juizos de Deos por hũa parte saõ horrendos, e medonhos, por outra saõ de grandes expectatiuas, e confortos. Sempre Deos, nas diuinas Escrituras, se mostrou mais inclinado a perdoar, que a justicar. Sempre nossos pecados o leuarão quasi per força, e contra sua vontade a nos castigar. Sempre para fazer bem aos homens foi apressado, e nunca para este effeito se negou, ou foi vagaroso. Com esta consideração chegou a dizer santo Agostinho, Meu Deos, chamarauos injusto, se não foreis Deos. Quã perdoais todo o genero de pecados aos verdadeiros penitentes, não sô hũa, mas infinitas vezes; e não sô, quando elles vos rogão, mas tambem quando outros rogão por elles. Se he injusto o senhor, que muitas vezes perdoa ao seruo infiel, e o marido, que do mesmo modo se há coa molher adultera, e defleal;*

leal; tambẽ vos, pois fazeis outro tanto, foreis injusto, se não foreis Deos. **CANT.** Lẽbrame nesta hora, que depois de ser senhor de mĩ, e ter vso da razão, e Deos me entregar as chaves della; apenas passou algum momento, de quantos viui, en que não offendesse o meu Deos, se seu lhe pode chamar quem tantas vezes lhe foi tredor. E sendo isto assi, quomo não desmayará este seruo inutil, e ingrato, vendose apretado da hora da conta, que lhe pede seu Senhor? **OLYM.** Assi quomo não hã cousa, que mais declare a maldade do homẽ, que essa maneira de multiplicar culpas, e recair en pecados, estando elle sempre recebendo da mão de Deos beneficios; assi não ha cousa, que mais engrandeça a bondade de Deos, que estar elle chouẽdo merces, sobre quem não cessa de lhe fazer offensas. Certo he, que en nenhũa cousa terrena, ou celestial resplandece tãto a suprema nobreza, e benignidade do nosso Deos, quomo en sofrer os maos, e perdoar injurias proprias; sendo ellas tantas, e taes, que nem os que as fazem, se podem sofrer a si mesmos. De forte, que estando cada qual de nos cansado de se sofrer, não no estã Deos de nos perdoar. Resta fazermos, Antiocho, o que fazem criados fieis, inda que froxos, e descuidados, quando sabem que tem bom, e piadoso Senhor, que lhe releua seus erros, quomo pae; os quaes vendose recaidigos en culpas, se por hũa parte se entristecem polos males, q̃ multiplicarãõ; por outra, quando lhes lembra a bondade de seu Senhor, que tantas vezes lhes perdoou, e com tanta facilidade dissimulou seus defeitos, e delictos passados; não duuidãõ, mas tem por mui certo, que tambem dissimularã cos presentes. Co mel da consideração, de tamanha bondade, deueis enuoluer a amargosa pirola, do demasiado sentimento, com que vos afflige a memoria de vossos pecados; e della recebereis mor confiança, que a desconfiança, que vos pode importar a lembrança de vossas maldades. Não he mau o remorso da consciencia, nem a tristeza do pecador; mas a demasiada, que o afoga, e lança en desesperação; e por isso aconselha o Apóstolo aos de Corintho, que consolem, e esforcem o seu penitente. Clamai amigo meu, e implorai o fauor de Iesus nosso Saluador, meteiuos, coa consideração, en suas chagas, e nos spinhos de sua cabeça, confiai no sangue, en que nos lauou de nossos delictos, e repeti aquelles versos de Prudencio para mim suauissimos.

2. Cor. 2.

O no-

*O nomen prædulce mihi, lux, et decus, et spes  
Præsidiumq; meum; requies o certa laborum,  
Blandus in ore sapor, fragrans odor, irriguus fons,  
Cæstus amor, pulchra species, Sincera voluptas.*

Repeti, ô nome de grande doçura para mim, luz, honra, speranza, e presidio meu, certo solacio de trabalhos, brando sabor, odor fragrante, fonte perenne, amor casto, estremada formosura, e sincero contentamento. Co odor suauissimo deste nome aspergio o diuino Paulo suas epistolas; coestas flores as ornou, e formosentou, estes forão os lumes, e schemas, de que vsou aquelle consumado orador do ceo. Per virtude deste nome passarão os martyres as aguas das amarguras, e alcançarão splendido triumpho da morte, e dos tyrannos. Lembrouos neste passo, que he cousa tanta fer o Christão deuoto dos Santos, e principalmente da Virgem, com tanto que seja mais deuoto de Iesus. Muitos os inuocão en seus trabalhos, e fazem bem; mas não chamão asy por Iesus; sendo este nome o que se ha de pronunciar, e ouuir com profundissima reuerencia, entranhauel consolação, e suauidade do spirito; e tendose por cousa certa, que na virtude, e potencia del-le, nos auemos de saluar. Nenhum Santo morreo por nos, senão sô Iesus; do qual mana toda nossa felicidade. Olhai para esta imagem de Christo Iesus crucificado, e adorandoa lhe pedi, que laue vossa alma co sangue, que estilou na cruz, para remedio dos peccadores. Encheia de lagrimas, e chorai a vos nella. Abrio M. Tullio as fontes de seu engenho, diz Laetancio, entornou todas as aguas claras de seu peito facundo, e coas forças admirables de sua eloquencia chorou aquella cruz, en que foi posto Gabio, exclamando ser cousa indignissima, crucificar hum cidadão Romano: com quanta mais razão deucemos os Christãos, chorar aquella cruz, chorada de todos os elementos, en que os homens poserão seu Deos? Não choremos por Christo, porque viuo he o filho de Deos viuo, nem se compadecẽ lagrimas, coa victoria de Iesus crucificado; mas choremos a nos nella, pois por nosso amor padeceo, e nossos peccados forão causa de sua morte. Adorai esta cruz, sceptro do imperio de Xpo, e insignia do seu amor; colhei desta arvore

salu-

salutifera os doces fructos, que vos offerece o amor, que nella se vos mostra, e o perdão, que della vos está prometendo hum Senhor, tam poderoso, e amoroso. Se sô fora omnipotente, poderis duuidar de sua vontade; e se podera pouco, poderis duuidar de sua potestade; mas sendo alapar potentissimo, e amicissimo, vosso, não duuideis pôr en suas mãos vossos negocios, e empregar nelle todo vosso amor. Esforce-se vossa speranza. Que vos pode negar o que vos deu sua vida, sua honra, e seu sangue? O que se não desdanhou de receber vossos males, quomo vos negará os seus bens? Acolheiuos a este presidio, e dormi descansado â sombra desta arvore vital. Se Deos no principio do mundo plantou en o meo do paraíso hum lenho de vida, depois plantou no meo da sua Igreja este, que he de speranza, e dá confiança aos que morrem, en o Sôr. Cos braços estendidos, vos mostra a largueza de seu amor; cos pês encrauados, vos está sperando, co peito aberto, vos descobre seu coração, e vos quer meter dentro delle, e coa cabeça inclinada, vos está chamando. Clama o mundo, e diz, Faltarei, clama a carne, e diz, Sujarei; clama o demonio, e diz, Enganarei; clama este Senhor crucificado, e diz, Recrearei. Todo aquelle, que da Cruz do Senhor foi deuoto en sua vida, sentirá nella singular presidio en sua morte, esta nos abriu as portas do ceo, he chaue do paraíso; en esta mandou Cõstantino Magno cõuerter o Lâbaro, que era a bandeira imperial entretecida de ouro, e pedras preciosas, e adorada da turba militar, e dizem, que nunca alferez leuou o estandarte, e guião da Cruz, en seu tempo, que morresse na batalha, ou nella fosse captiuo; tanta he a potencia da Cruz de CHRISTO. Armae vosso peito, coa arma da Cruz, e rompereis seguro por todas as tentações, e razões de desconfianças, q os imigos vos propoferẽ. Estando o REDEMPTOR do mûdo, en a Cruz encrauado, tendo por dorcel hum aspero, e duro madeiro; e ambos os pês passados com hum grande prego, todo chagado, aberto, e lastimado; os olhos cubertos de sangue, e en elle todo resolutos; cos braços abertos, e encrauados; nella postura, as primeiras palavras, que daquella lingua affligida, sedenta, e retalhada se ouvirão, forão estas; Padre eterno, perdão, perdão, para esta gente; e ainda que sua culpa seja grande, satisfazeiuos de minha pena. Perdoai a esta nação, que errou contra vos, na fe de vossa verdade, que por mim lhe foi pregada, porque não sabe o que faz. As segundas

*Hist. tri.  
lib. 1. c. 5.*

gundas palauras forão ao ladrão, que lhe pedia se lembrasse d' elle, quando tomasse posse do seu reino: ao qual fez esta promessa, Hoje seras comigo no paraíso. A quem de mim crer, que lhe posso dar en algum tempo a gloria, logo hoje lha quero dar. Para imigos pède perdão, e a penitentes o concede logo, e tudo he perdão ao pê da Cruz. Da qual olhando para sua mãe, que ja perto, e defronte estaua acompanhada do discipulo, lhe dixe, Mulher, eis ahi te fica Ioão por filho; e dizêdo isto, entêdido fica, q̄ acenando para elle, coa cabeça lho mostrou, pois sen isso não podia dizer, eis ahi, e sendo forçado para o que dizia virar a cabeça, com nouas dores foi lastimado, nem podia ser menos, segundo a tinha de spinhos cercada: e ao discipulo dixe, q̄ quomo mãe a seruisse, e acompanhasse. Ao pê da Cruz achão mãe, e refugio os pecadores; adoraia, Antiocho, com compunção dolorosa, e compaixão deuota, e dizei comigo. O Cruz aue spes vnica, hoc agonix tēpore, &c. Contēplae en ella a Xpo, que quomo hum forno encendido está lançãdo chamas de fogo amoroso, per suas crueis feridas. Ouui com atenzão aquellas palauras, que della soão, poderosas para romper, e abrir qualquer orelha furda, Pater ignosce illis, &c. E quando ouuís, Padre perdoailhe; pedilhe vos perdão de vossos pecados: quando se queixa, por se ver desemparedo; prometeilhe vos de ja mais o deixardes: quando ao fiel ladrão dá o paraíso; de exēplo de tanta largueza, tomae vos confiança, que não ireis ao inferno: rogaelhe, que en companhia de sam Ioão vos encomende tambem a sua Madre: e en sua vltima sede, não se vos faça pesado offercerlhe sequer lagrymas de vosso coração: e finalmente encomendae vosso spirito en suas mãos, quomo elle morrendo o encomêdou nas de seu Padre. Aprendei a suspirar, como que com elle perseuerão, ao pê da Cruz; ajudae aos que poem seu desconjuntado corpo, en o regaço de sua triste mãe; deleiteuos ouuir as dolorosas lastimas da mãe, sobre seu filho morto, e sobre a grande ingravidão dos pecadores, que pecando renouão cada momento suas chagas; no numero dos quaes ponde a vos mesmo; ajudae tambem os que o leuão ao sepulcro, e regai com lagrymas suas feridas; não vos aparteis d'elle en o sepulcro, sen primeiro deixardes vosso coração, por herdeiro de sua sepultura, ocupai alem disto o pensamento hora en consolar a VIRGEM,

hora em ouuir o planto de sam Pedro, e dos outros discipulos; (pois Deos vos tem dado, te esta hora, perfeito juizo) hora em aparelhar o vnguento com as piadosas Marias, hora em olhar a meude todas suas chagas; e considerae a noua luz, que aos santos Padres pareceo en o limbo com sua presenca, ate que resurgindo com glorioso triumpho, começou alegrar o ceo, e a terra; e depois de por muitos dias consolar seus discipulos, por cabo, en presenca delles volueo ao ceo, donde lhe enuiuou en forma de fogo o Spirito santo, que de homens de terra os fez filhos de Deos. Discorrei por todos estes misterios, q̄ o filho de Deos vêo obrar â terra; e subirá vossa alma pola meditação delles ao ceo, e delle se empossará, en faindo desse corpo. **ANTIOCHO.** Quero antes de expirar esta alma, e se concluir o processo de minha vida, ajudar-me da oração de David, quando fugindo de Saul, se lhe escondeo en a coua, que sam Francisco recitou à hora da morte. Com minha voz clamei ao Senhor; com minha voz ao Sôr roguei. Derramarei en seu conspecto minha oração; e minha tribulação ante elle pronunciarei. Quando desfalece en mim meu spirito, vos Senhor conheces-tes os caminhos de minha vida. No caminho, per que andaua, me esconderão laços. Olhaua para a parte direita, e não via quẽ se lembrasse de minha faude. Não tendo para onde fugir, nem hã quem cure de minha vida. Clamei Senhor a vos, e dixei, vos sois minha speranza, e minha herança na terra dos viuentes. Entendei en minha oração, porque estou muito affligido. Liurai-me dos perseguidores, porque se esforçarão sobre mim. Tirai deste carcere minha alma, para louuar vosso nome. Rodearme-ão os justos, quando me fezerdes benauenturado. Senhor. **IESVS,** recebei o meu spirito. **OLYMPIO.** **IESVS,** por quem chamais vos valha, **IESVS** vos defenda, **IESVS,** en cujas mãos vos pondes, seja com vossa alma, Amen.

Psa. 141.

**CAPITULO XXXVI.**

Mostra Olympio sentimento coa morte de  
Antiocho.

**OLYM.**

## OLYMPIO.



**N**A Antiocho passou desta vida, já sabe q̄ cou-  
fa he a outra, já recebeu sentença, e não ap-  
pellou della. Dá-me pena sua morte, porque  
me recreaua sua vida. Mas consolome, com  
saber que mais se hão de amar os amigos, na  
outra vida, do que se amarão nesta; e que sera  
lá mais jucunda sua companhia. Santo Agos- *To. 2. Epist.*  
tinho consolando hũa viuua, en a morte de seu marido, diz assi, *tola. 6.*  
Não perdemos os amigos, que desta vida se partem para a outra,  
antes quanto ca forão de nos mais conhecidos, tanto lá mais os  
amaremos, e seremos delles amados, sen temor de auer antre nos  
algum apartamento. Também me consola muito parecerme, que  
ganhou Antiocho com morrer, e que sua paciencia en tam viuas  
dores, e prolixa enfermidade, lhe seruiu de purgatorio. Ia as suas  
lagrymas acabarão, e as minhas tirão por mim. Quero me tornar  
a meus cuidados, e se me deixarẽ, antes da morte, terei por dito-  
sa minha sorte. Mas quem reterá as lagrymas, en tam grande for-  
ça de sentimento! O' morte cruel, quomo não tens lastima de vir  
ao melhor tempo roubar en hũa hora, o que se ganhou en mui-  
tos annos, encher o mundo de orfindade, cortar o fio dos bons  
studos, fazer mal logrados os bons ingenios, e juntar o fin com o  
principio, sen dar lugar aos meos? Finalmente estal, que Deos la-  
ua suas mãos de ti, e se justifica dizendo, que não te fez elle, senão  
que por enueja, e arte do demonio, te ueste entrada en o mundo.  
Com as mesmas palauras, e por ventura com igual causa, posso eu  
lamentar a perda de tal companheiro, vnico, e charissimo, com  
que sam Bernardo lamentou a morte de seu irmão Geraldo, cu- *Sup. Cant.*  
jas são as seguintes lastimas, En a vida nos amauamos, quomo nos *ser. 26.*  
apartamos en a morte? Amarissima diuisão foi esta, a qual nin-  
guem se atreuera fazer, senão a morte. Quando tu viuo, a mim  
viuo, me deixarás? O braua morte, horrible diuorcio. Quem  
não ouuera lastima de desfazer tam suaue nô de amor, saluo a  
morte, de toda a suauidade enemiga? Com razão chamão mor-  
te, a quem tam feramente rebatando hum, mata dous. O mi-  
serable de mim, que consolação posso ter sen ti, vnico solacio  
meu? Entre nos ambos a presença era graciosa, a companhia do-

ce, a pratica suave. Mas estes gostos dentre ambos, tu os mudaste, eu os perdi. Contigo se forão todos meus deleites, e prazeres. Quem me visse a mim morrer tras ti; qua viuer sen ti he tristeza, e dor. Viuirei en luto, e amargura da minha alma, e ajudarei a mão do Senhor, que me tocou. A mim me tocou, a mim me ferio, e lastimou, e não a ti, que leuou para si. Sai, sai lagrimas minhas; abráse as fontes de meus olhos, rompãse as catharactas de minha miserable cabeça, para que possaõ lavar as manchas de minhas culpas, com as quaes mereci a ira de Deos, e a calamidade, que padeço. Eramos hum coração, e hũa alma, e a morte com seu cutello nos partio; hũa parte pos no ceo, e outra deixou na terra. Eu, eu fou a triste parte, que ficou no lodo. E destró cada mea parte de mim mesmo, dizê me, Não choreis? Arrancarão me as entrañas, e dizê me, Não no sintaes? Sento o, e inda que me pese o sento; qua minha fortaleza não he de linhagem de pedras, nem minha carne de metal. Vos amigos meus, compadeceruos eis de mim, se considerardes, quam graue castigo, por meus pecados, recebi da mão do Senhor. Com a ira de sua indignação me castigou. Iusto castigo a minhas culpas, e duro a minhas forças. Não reprehendo o justo juiz de Deos, que deu ao defunto a coroa, que merecia, e ao viuo a pena, que elle deuia. Isto, e mais diz sam Bernardo. E à causa desta sua lamentação, posso com verdade ajuntar, que a cõuersação de Antiocho, alem de apraziuel, me foi muito proueito. Mas por não alongar minhas magoas, quero breuiar seus louvores, e consolarme, co recolhimento de sua pessoa, e exemplo de sua vida, que dão testemunho de sua boa morte. Sam Bernardo diz, que he grande final de morrer bem, o nome de Iesu na boca, porque ninguem o pode nomear, senão en o Spiritu sancto. Item, repetir aquellas palauras, com que toda a alma Christam se deue apartar do corpo, En vossas mãos Senhor, entrego meu spirito: e se para de veras entregar a alma nas mãos santissimas do Senhor, ha mister desobrigala primeiro das mãos dos homens, das diuidas, dos encargos, e dos seruiços dos criados; com nenhũa destas obrigações morreo; o que dá muito valor à entrega, que fez de sua alma a Deos. Tambem he bom final rogarlhe com humildade, e dizer naquella hora, o que santo Esteuão dix e na sua, Senhor Iesu, recebei o meu spirito, meu, porque vos mo destes, e vosso, porque vos o creastes, e co vosso sangue foi remido. Ia, receber

ceber com paciencia as dores, e angustias da morte, quando Deos nos chama, inda que a carne remugue, e a sensualidade repugne, não se pode negar ser hum dos melhores indicios da boa morte. Grande merce de Deos he, não se desordenar a razão, quando estes inimigos fazem seu officio. Muitas vezes se lhe offereceo a Antiocho, que morria, quomo qualquer pobre estudante, antes da velhice; e sen ter recebido do mundo satisfação de seus merecimentos; e acodindo coa razão, depois de pedir a Deos perdão do tempo mal gastado, lhe dizia, Muitas graças vos dou eu polos annos de vida, que me dêstes, e podereis negar; e se de morrer tam prestes leuo algũa pena, he faltarme tempo, para vos servir, quomo deuia. Não me digão, que fiz virtudes, porque mais vos fico deuendo, pola graça, que me dêstes, para as fazer, (se algũas boas obras tenho feito) do que me estaes a deuer por ellas. Mais remunera Deos dões seus, que meritos nossos. Não he a enxô, a que faz a arca, mas a mão do official; posto que o liure arbitrio en nos não seja puro instrumento. En a agonia da morte, quando sua carne estaua tremendo, conformouse com sam Paulo, que se en hum lugar dixeu, Cupio dissolui, desejo ver esta alma desatada das prisoões *Phil. 1.* do corpo; en outro desejou vestir sobre o corpo, e alma o roupão da gloria, Nolumus spoliari, sed superuestiri; desejava ir ao ceo, sen ser despojado seu corpo da alma, que o sustinha. E sobre tudo isto, se a participação deuota dos sacramentos, dá tanta confiança, aos que dantes viuerão mal; que fará aos que muitos annos atras viuião bem? Se nos maos, onde precedeo mau viuer, os sinaes de boa morte nos dão tanta confiança de sua saluação; que se deue crer daquelles, en cuja vida ouue boas obras, intenções rectas, descontos d'algũas falhas; e a preparação para a morte foi tam catholica, que nos podera segurar nesta crença, inda que a vida tal não fora? E porque esta consideração me enxuga as lagrimas, cesso de lamentar sua morte, e começo de entender, com mor cuidado, en minha vida.

*E tenebris quando surgens ego lumina caeli*

*Suspiciam, et lucis verus amator ero?*

*Caelesti in terris nosco qui luce fruuntur,*

*Gaudeo terrenis facibus ipse miser?*

*Ergo*

Dialogo septimo.

Ergo hinc exurgam, ad sanctum patremque redibo;  
Cur ego per preceps semper ad ima ferar?  
Parce pater clemens, dicam, tua viscera nosce,  
Quae scelerum magno pondere pressa iacent.  
Qui quondam fueram liber, clariq; parentis  
Progenies, seruus nunc tuus esse volo.  
Nam me degenerem tanto vixisse parente  
Et regale genus dedecorasse pudet.  
Impius in patrem natus, non lumina possum  
Tollere, non recta fronte videre pius.  
Sed pater a longe natum iam cernit euntem,  
Currit, ad amplexus me reuocatq; suos.  
Oscula fert fronti, tenerique in pignus amoris  
Immittit manibus aurea dona meis.  
Me vitulo pingui, mensaq; exceptat opima,  
Iucundis epulis hunc celebratq; diem.  
Vestibus exornat nitidis, fratrique videnti,  
Mortuus hic fuerat, ecce reuixit, ait.  
Hunc festum reputare diem, me teque decebat;  
Frater aberrabat namque, repertus adest.  
O si vel minimus sacris de vatibus essem,  
Quando ego praedico prodigus ista mihi.

Pro inui-  
denti.

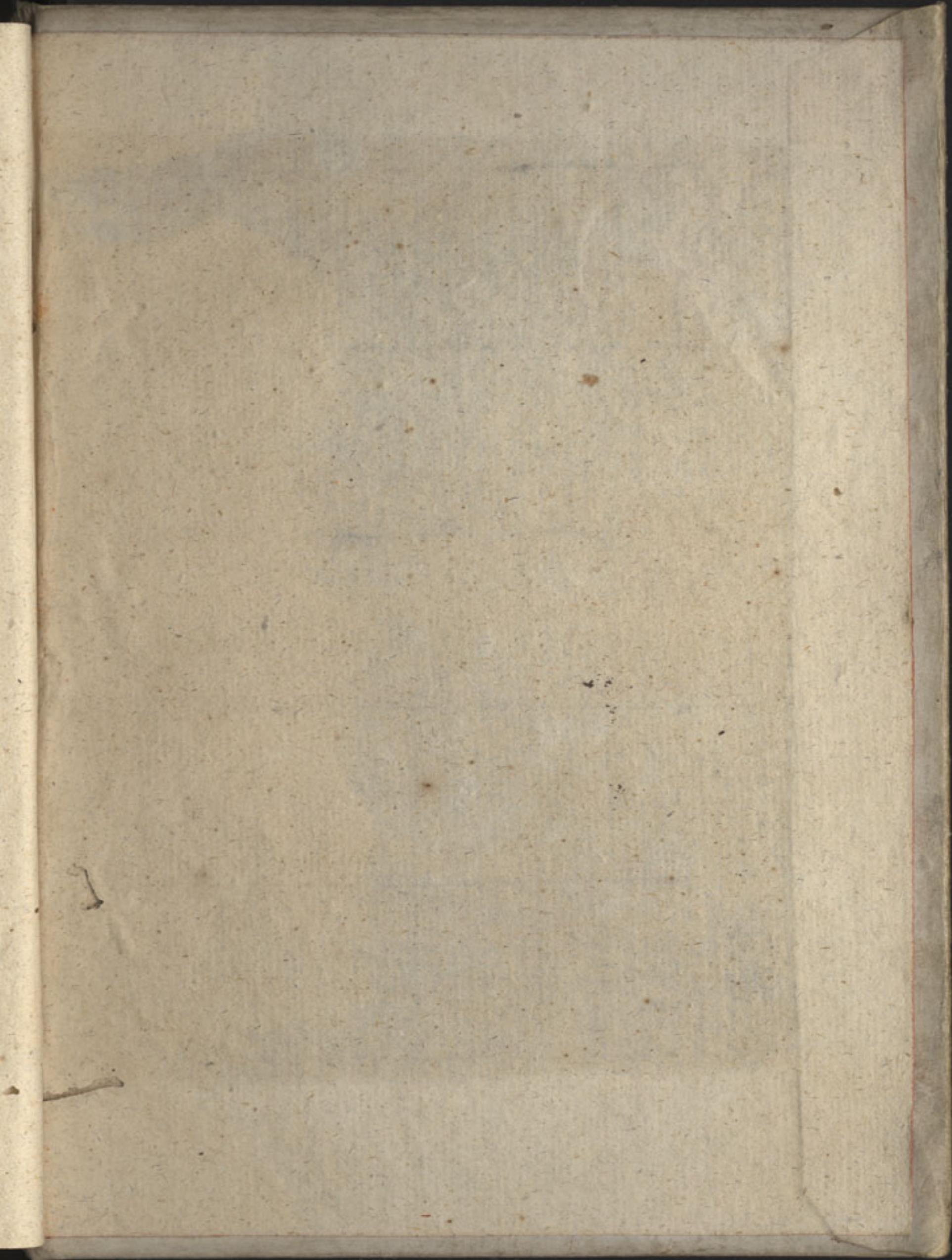
¶ Laus Christo Domino.

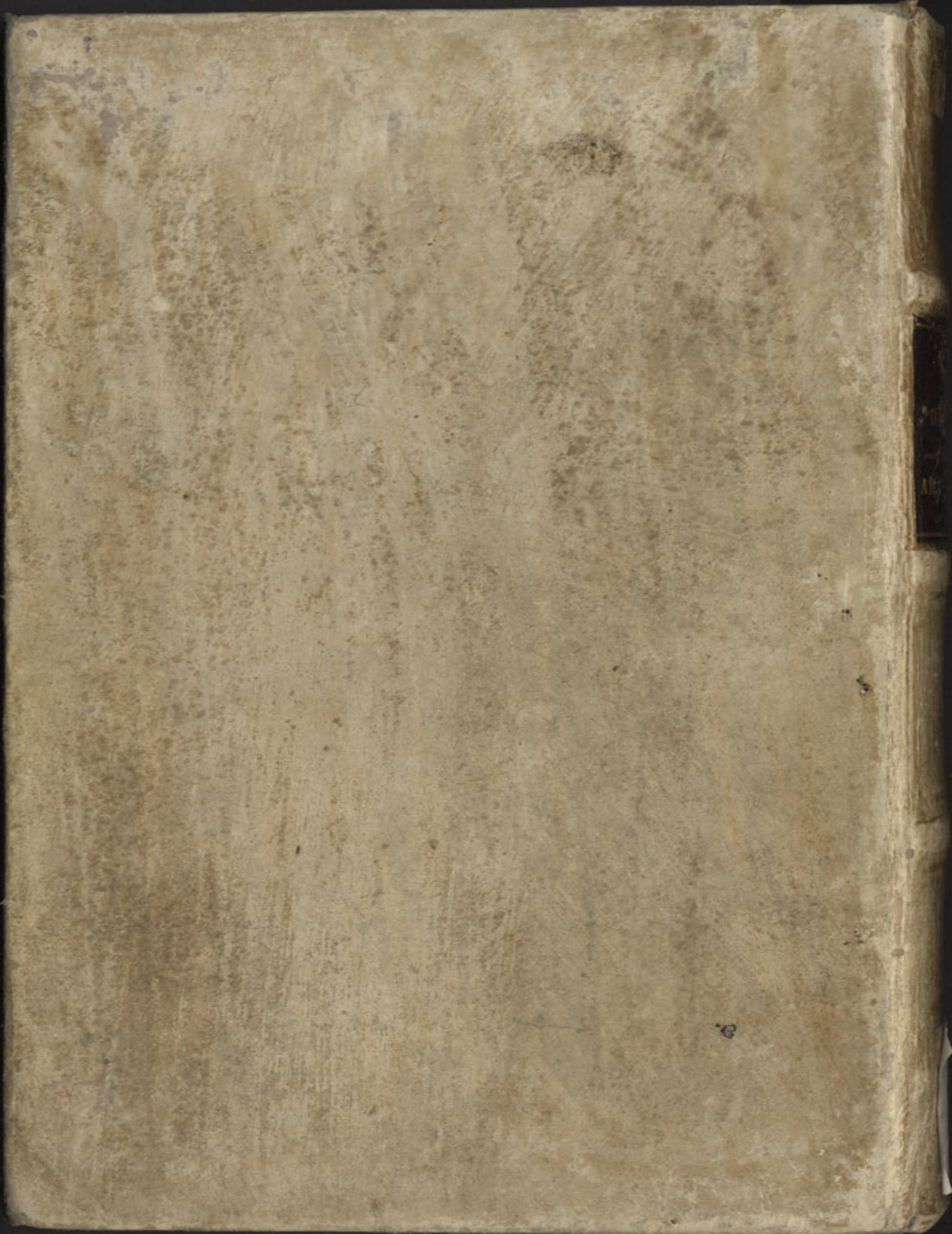
¶ Não bastou o muito cuidado, que ouue, para esta obra sair da Officina, sen estes erros, que o leitor emendará, inda que os maes delles sejam de pouca importancia. Põe-se aqui somente a lição verdadeira, por abreuiar, e os numeros de maneira, que o primeiro seja da folha, o segundo da pagina, e o terceiro da regra, e finalmente o M. signifique a margem, em que esta o erro.

Na folha 61. pagina 1. regra 2. onde diz, compria, se há de ler, comprioa. 67. 1. 18. Absit. 83. 2. 16. sendo. 112. 2. 20. occidentaes? 127. 1. 8. algũa. 142. 1. 3. mui. 168. 1. 21. superiores. 171. 1. 22. guarda. 29. santos? 172. 1. 22. combatidos? 185. 2. 28. todo. 202. 2. 29. hoc. 205. 1. 18. Paulo, Seja nossa. 2. 12. buscar. 206. 1. 27. Suario. 209. 1. 4. tochas acesas. 217. 1. 6. he, que sepultar. 236. 1. 34. consciãcia. 264. 2. 26. Quã. 266. 2. M. salutari. 268. 1. 9. natureza. 269. 2. 35. dos. 270. 1. 10. tinhão. 279. 1. 1. coelituum. 284. 2. 12. obediencia. 13. milagre. 289. 2. 23. ao mar. 24. amor. 290. 1. 38. testemu-  
nhas da. 292. 2. 24. serue.

*Vida de Magalhães — §. 114 —*







295

DIÁLOGOS

DE DON FREDERICO

AMADOR ARBAIZ

R

44

26